

ABORDAGEM FAMILIAR E COMUNITÁRIA E ATUALIZAÇÃO CLÍNICA

01

A Abordagem Interdisciplinar na Atenção Integral à Saúde Do Idoso

Natalia G. Mateus (3), Juliana F. A. Lima (3), Mônica A. Vianna (3), Márcia L. Costa (1)

UNIRIO

Introdução: O Programa Renascer é uma ação de extensão universitária, que consiste no atendimento integral à pessoa da terceira idade por meio de ações multiprofissionais e interdisciplinares, realizado no Hospital Universitário Gafreé e Guinle/ Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. São desenvolvidas atividades educativas, culturais, sociais e recreativas: palestras, passeios de lazer e cultural, oficina de artesanato, canto coral, consulta médica e de enfermagem, atendimento nutricional, psicológico, fisioterapêutico e do serviço social, atividades físicas, grupo da memória, arteterapia, oficina de teatro e atividades com integrantes da coordenação, profissionais e acadêmicos do Programa.

Objetivo: Socializar as experiências vivenciadas numa atividade que reuniu vinte e oito integrantes do Programa, entre acadêmicos e profissionais das áreas de Enfermagem, Fisioterapia, Medicina, Nutrição, Psicologia, Serviço Social e Teatro.

Métodos: Trata-se de um relato de experiência realizado por acadêmicas de Enfermagem do 7º período do curso de graduação em Enfermagem da UNIRIO a partir de uma atividade denominada III Oficina Interdisciplinar dos Profissionais do Programa Renascer, como estratégia de aproximar os profissionais do Programa, permitindo a troca de saberes e o conhecimento sobre os diferentes trabalhos desenvolvidos por cada área.

Resultados / Conclusão: A atividade representou um espaço de diálogo e compartilhar de saberes, possibilitando a exposição dos trabalhos realizados pelos diferentes profissionais envolvidos, além de suas propostas e dificuldades enfrentadas. Foi o momento onde conseguimos enxergar facilmente a dimensão do processo de envelhecimento, articulando com a importância da abordagem do tema nas diversas áreas do conhecimento, visto que aspectos biopsicossociais/

culturais devem ser contemplados, a fim de melhorar a qualidade de vida, assim como a auto-estima e inclusão social dos idosos. Além disso, propiciou a integração entre graduandos das diversas áreas envolvidas, resultando em habilidades importantes para a formação acadêmica. Por fim, entendemos a importância de atender o idoso integralmente, atendendo suas necessidades e respeitando suas particularidades e valores éticos, morais e religiosos.

E-mail: nati_gonalves@yahoo.com.br

02

A Enfermagem Frente ao Planejamento Familiar

Deisiane Da S. Teixeira, Alexina De F. Barbosa, Bruno T. De Siqueira, Karen R. B. Ramada

Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro

Introdução: A partir do Programa de Atenção a Saúde da Mulher, em 1983, e com a consagração direito ao planejamento familiar, explícita na Constituição Federal de 1988, permitiu-se o surgimento de um novo discurso que perpassa além da contracepção, mas da constituição familiar, baseado nos princípios do direito à saúde e na autonomia das mulheres e dos casais na definição do tamanho de sua prole. Além disso, o planejamento familiar vem na perspectiva de que os indivíduos sejam atendidos nas suas demandas específicas de saúde reprodutiva, de forma a minimizar riscos para a saúde decorrente da procriação, prevendo ainda, uma abordagem para a anticoncepção, tratamento para os casos de infertilidade, contextualizados no conceito da integralidade assistencial.

Objetivo: Contribuir na disseminação do conhecimento a respeito do planejamento familiar, e a todos os métodos e técnicas para concepção e anticoncepção assegurado tanto a mulher quanto ao homem.

Métodos: Estudo descritivo, no qual na 1ª etapa foi realizado um levantamento bibliográfico, nas bases on-line SCIELO, MEDLINE e LILACS, baseado nos Descritores em Ciência da Saúde, realizou-se a pesquisa do descritor planejamento familiar. Na 2ª etapa,

utilizou-se artigos que tratavam do assunto exposto. Além disso, foram fornecidos subsídios através dos manuais do Ministério da Saúde.

Resultados / Conclusão: Resultados: O planejamento familiar torna possível programar quando e quantos filhos terão, sendo um ato consciente. Permite a possibilidade de escolher entre ter ou não filhos de acordo com seus planos e expectativas. Com a programação do nascimento dos filhos, o homem e a mulher estão preparados para oferecer uma vida e um futuro mais estável para sua família. A OMS tem como prioridade melhorar o acesso à assistência do planejamento familiar, visando diferentes estratégias, a fim de garantir que as expectativas das mulheres sejam levadas em consideração, oferecendo desta forma, diferentes métodos contraceptivos para que possam escolher aquele que melhor adapte às suas necessidades, e interrompe-lo quando desejar. **Conclusão:** As práticas de planejamento familiar devem garantir um ambiente humanizado que facilite a reflexão sobre as preferências reprodutivas, com disponibilidade de informações e acesso aos métodos. Nesse contexto, a enfermagem, pautada nas políticas públicas voltadas para o planejamento familiar, deve ajudar os casais e os indivíduos a satisfazer os seus objetivos reprodutivos.

E-mail: deisiane_teixeira@yahoo.com.br

03

A Gravidez na Adolescência e a Tendência da Produção Científica.

Thelma Spindola, Nathália S. B. Siqueira, Raphael C. Pinto, George L. Santos, Karina S. Ribeiro

Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro
- UNIRIO

Introdução: Ultimamente ocorreu uma acentuada queda de fecundidade em todas as regiões do Brasil, contudo a gravidez entre jovens de 15 a 19 anos cresceu 26% entre os anos 70 e 90 e, a situação é ainda mais grave entre as jovens mais pobres, que apresentam fecundidade maior que as de melhor nível socioeconômico. Logo, a gestação na adolescência tem sido considerada um importante assunto de saúde pública. Os autores concluíram que a insuficiência de adesão aos métodos contraceptivos contribui para a elevação da incidência da gestação não planejada entre as adolescentes. Desenvolvendo atividades no pré-natal do Hospital Universitário Gaffrée e Guinle, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, observamos um aumento significativo de adoles-

centes grávidas buscando orientação e atendimento especializado na Instituição, este fator associado ao interesse dos autores no estudo da temática motivou-nos a realizar tal investigação. A relevância do estudo da temática relaciona-se com a vulnerabilidade do grupo adolescente aos agravos de saúde.

Objetivo: Realizar o levantamento da produção científica, no período de 1998 a 2008, relacionada ao tema gravidez na adolescência.

Métodos: Trata-se de um estudo do tipo exploratório, descritivo em abordagem quantitativa, realizado através da busca nas bases de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foi realizado em 2009, com recorte de 1998 a 2008 considerando os trabalhos publicados neste período. Para a realização do levantamento acessou-se a BVS onde consultou-se as bases: SCiELO, LILACS e BDENF. As palavras-chave utilizadas para a busca foram “gravidez na adolescência”, “gestante adolescente”, “pré-natal e mulher adolescente”. Ao acessar os textos se excluíram os que se repetiam. Após a seleção o material foi organizado e classificado segundo critérios das autoras e os resultados foram organizados em tabelas e quadros e discutidos à luz do referencial teórico.

Resultados / Conclusão: Nesta seleção foram incluídos na amostra os periódicos que tratavam da temática, assim foram encontrados 40 artigos nos periódicos selecionados. Em 32 publicações o objeto de estudo foi a adolescente grávida, 09 os profissionais de saúde e 01 os familiares da adolescente. Quanto à abordagem metodológica, 24 estudos eram pesquisas qualitativas e 16 quantitativas. Concluímos que embora seja alta a prevalência de gravidez na adolescência, o quantitativo de produção não é expressivo. Neste sentido, seria oportuno o despertar do interesse de pesquisadores para o tema.

E-mail: nathinha_rio@hotmail.com

04

A Importância Do Cuidado Na Esf: Uma Visão Dos Acadêmicos Da Fisioterapia

Michele G.A. Vasconcellos (3), Josiane Fonseca (1), Monique L.E. Santo (3), Aline G. Ribeiro (3), Rafael R.O.Branco (3), Thiago A. Santos (3)

Fisioterapia

Introdução: A compreensão de cuidado na qual refletimos no momento é que este seja mais do que as técnicas, recursos terapêuticos e procedimentos auxiliares nas práticas de saúde. Pode ser o encontro

dos usuários, profissionais e serviços com as ações de saúde e encampa um conjunto de atos com objetivo de passar segurança ao indivíduo e sua família auxiliando na lida do dia-a-dia, quanto ao seu estado de saúde, e deve estar integrado nas práticas diárias do profissional de saúde.

Objetivo: Nosso objetivo é apontar, através desse relato, como a atuação acadêmica de Fisioterapia junto UBSF durante o período de agosto 2008 a Julho de 2009 onde experimentamos trabalhar com esse conceito ao abordarmos os usuários em diferentes condições e cenários com o objetivo de melhorar a qualidade de vida favorecendo o alívio ao sofrimento junto com orientações e informações destinadas à melhor condução para sua situação de saúde.

Métodos: Nossa atuação inicia-se no momento em que se estabelece o primeiro contato, quando nos disponibilizamos a escutar suas queixas e história de vida a fim de obter informações, conhecer a pessoa, estabelecer vínculo, ganhar sua confiança, identificar fatores de risco, condições mórbidas e os pontos de atuação do fisioterapeuta realizando um diagnóstico para que possamos ajudar de maneira efetiva. Procuramos desenvolver modalidades educativas e terapêuticas, visando a recuperação, prevenção, promoção da saúde e favorecer o máximo de independência e autonomia ao cidadão e aquisição de estilos de vida saudáveis. Atuando de forma interdisciplinar, orientando, aconselhando, promovendo, acompanhado comportamentos e aprendizagens conseguidas através das informações que resultem em mudanças significativas nas queixas deste indivíduo.

Resultados / Conclusão: Vimos que com os atendimentos por nos realizados na UBSF é possível esclarecer dúvidas, ouvir e participar do universo deles, ensiná-los como prevenir, conseguindo a adesão ao auto cuidado e ao tratamento, sendo possível observar uma melhora das queixas referidas pelos usuários e das condições apresentadas e a real eficácia da nossa intervenção. O trabalho desenvolvido foi benéfico em todos os sentidos, pois nos permitiu ganho do conhecimento de como atuar em um grupo social contribuindo para nossa formação acadêmica, além de contribuir com informação para a comunidade.

E-mail: alinegomes_ribeiro@hotmail.com

05

A Influência das Informações Para o Desmame Precoce: Uma Contribuição para a Enfermagem

Renata F. Nascimento (1), Joyce O. Souza (2), Luciana Yuri M. Ooka (2), Sandra T. A. Pacheco (1)

Faculdade De Enfermagem

Introdução: No aleitamento materno, a mulher é a personagem principal. No entanto, a decisão de amamentar gira em torno de suas crenças, valores, costumes os quais têm influenciado de forma decisiva a sua prática. A partir dessas questões e com base em nossas experiências com mulheres que vivenciaram a amamentação, escolhemos estudar este tema, pois observamos com frequência que as mães recebem informações do seu meio social (família, colegas de trabalho, amigos, profissionais de saúde etc.) e que nem sempre essas informações vão ao encontro do conhecimento científico.

Objetivo: Este estudo tem como objetivos: identificar que informações as mães receberam no seu convívio sócio-cultural acerca do aleitamento materno; conhecer os motivos que levaram a mulher a desmamar seu filho precocemente e identificar que pessoas do seu convívio social influenciaram para a introdução de outros alimentos diferentes do leite materno.

Métodos: Estudo qualitativo, realizado num ambulatório de pediatria de um hospital universitário situado no município do Rio de Janeiro. Os sujeitos foram 12 mães que desmamaram seus filhos nos primeiros seis meses de vida. O instrumento de coleta de dados foi uma entrevista semi-estruturada. Os resultados foram analisados a partir da análise de conteúdo.

Resultados / Conclusão: Os depoimentos apontaram que os tabus, o sucesso ou insucesso em experiências anteriores com amamentação e as orientações dos profissionais de saúde foram fatores importantes na decisão da mulher em manter a amamentação exclusiva. A família se destacou como importante componente neste contexto. O estudo ainda apontou a necessidade dos profissionais de saúde, rever suas condutas frente à mulher que vivencia o processo de amamentação, procurando neste contexto atuar de forma a valorizar não só os aspectos clínicos da amamentação, como os sociais e culturais que permeiam este processo. Procurando neste contexto, tornar a família da mulher que amamenta um elemento de apoio e facilitador nessa vivência.

E-mail: renatafn@yahoo.com.br

A Participação Da Família Na Avaliação E Construção De Proposta De Cuidado Em Saúde Mental

Thaís Silva Dos Santos (2), Thaís De Oliveira Simões (2), Tânia De Oliveira (1), Luiz A. B. Villano (1), Camila Bahia (2)

HUPE - UDA De Psiquiatria

Introdução: O trabalho em foco pretende abordar a participação da família no atendimento realizado pelo dispositivo de recepção multidisciplinar – Sala de Acolhida – da Unidade Docente Assistencial (UDA) de Psiquiatria do HUPE. A Sala de Acolhida é a porta de entrada da demanda por acesso ao serviço de saúde mental. Trata-se de dispositivo que atua na interface entre a estrutura assistencial interna e a rede geral de atendimento à saúde mental do Sistema Único de Saúde, promovendo espaço de diálogo e escuta àquele que busca o serviço, no intuito de identificar, avaliar e orientar a demanda apresentada. É, em meio a esse contexto, que a família e/ou a rede de relações mais próxima podem emergir como elementos essenciais à compreensão da situação de sofrimento trazida, à medida que ela vivencia de perto esse adoecimento, assumindo, na maior parte dos casos, papel central na prestação de cuidado. Daí a relevância dessa abordagem, haja vista a possibilidade de conhecimento e articulação dos contextos de existência desse sujeito em sofrimento, de seu universo de relações, enfim dos recursos existentes (afetivos, relacionais, institucionais) para lidar com esse adoecimento e, conseqüentemente, buscar o tratamento adequado.

Objetivo: Explicitar a importância da utilização da abordagem das relações familiares na avaliação da demanda e na construção dos encaminhamentos e propostas de cuidado em saúde mental.

Métodos: Recorreu-se a estudo qualitativo de dois casos, escolhidos no conjunto de atendimentos realizados pelas equipes do projeto entre junho//2008 e junho /2009, nos quais o envolvimento da família tenha contribuído significativamente à definição de um projeto inicial de assistência à saúde mental desses sujeitos.

Resultados / Conclusão: Verificou-se que a presença do familiar amplia o olhar da equipe técnica, favorecendo a compreensão sobre o adoecimento em si e o processo de organização/desorganização da dinâmica familiar daí decorrentes. Ao fazê-lo, esclarece a demanda apresentada, evidencia outras necessidades e possibilidades do sujeito em sofrimento psíquico,

bem como revela que a família diante do adoecimento psíquico de um de seus membros tanto se ocupa do cuidar como é credora de cuidados. Viu-se que a abordagem à família cria canais de interlocução importantes, ampliando o conhecimento sobre o sujeito e os seus contextos de vida, contribuindo qualitativamente para construção da proposta terapêutica.

E-mail: thais.seso@gmail.com

07

A Participação Familiar No Desempenho Motor Da Criança Após Alta Da Uti

Ana Maria M. Gonzaga (2).

Setor De Fisioterapia Do HUPE

Introdução: Na época do nascimento, o sistema nervoso central do recém-nascido (RN) ainda não se apresenta plenamente desenvolvido; a aquisição do controle motor e das habilidades motoras é consecutiva à modificação progressiva do seu sistema nervoso. A intervenção fisioterápica precoce no RN/lactente é um fator importante, visto que a falta de interações com o meio ambiente e a falta de interações funcionais entre os diversos segmentos do corpo afetam o crescimento e o desenvolvimento neuropsicomotor. Sendo de extrema importância as orientações dadas pela equipe de Fisioterapia, no momento da alta aos pais e/ou cuidadores (família), para uma série de cuidados posturais que se deve ter com o bebê, a fim de evitar que ele adquira posturas viciosas e/ou atraso no seu desenvolvimento motor.

Objetivo: Este trabalho tem o interesse, baseado no estudo do desenvolvimento neuropsicomotor de RN/lactentes de alto risco, de avaliar a eficácia das orientações dos cuidados posturais que a equipe de Fisioterapia da UTI neonatal do HUPE oferece aos pais e/ou cuidadores (família) no momento da alta hospitalar.

Métodos: Foram utilizadas fichas de avaliação de Fisioterapia do ambulatório de Follow up do HUPE de crianças que foram acompanhadas no ambulatório de Follow UP no período de 13/02/08 a 09/07/08, na qual é utilizado como elemento de avaliação do desenvolvimento neuropsicomotor a escala de Denver. Foi avaliado o tempo que esses RN e lactentes permanecem sem acompanhamento fisioterapêutico desde o momento da alta hospitalar até a primeira avaliação no ambulatório de Follow up do HUPE e o seu desenvolvimento motor. Foram incluídos RN prematuros, com idade gestacional até 33 semanas,

com peso ao nascimento até a 1.500 g, dando um total de 19 fichas avaliadas.

Resultados / Conclusão: Dos 19 RN avaliados, 12 RN tiveram como resultado atraso no seu desenvolvimento motor e 07 RN apresentaram desenvolvimento motor compatível com a idade corrigida. Considera-se que a participação familiar é fundamental quando se trata de melhorar o desempenho motor e cognitivo e para o êxito do programa terapêutico, visto que para o bebê aprender o funcionamento motor eficiente para as diversas tarefas, tais atos precisam ser treinados. Não devemos esquecer que a participação da equipe de Fisioterapia também é de fundamental importância para a prevenção e tratamento dos diversos insultos neuropsicomotores e/ou respiratórios que o RN de alto risco sofre durante sua internação em uma unidade neonatal.

E-mail: edneusaneonatal@oi.com.br

08

A Problemática Encontrada Pelos Cuidadores Dos Portadores Da Doença De Alzheimer(Da)

Tamyris Moraes, Débora Brito, Alessandra Nunes, Mara Amantéa

Universidade Estacio De Sá

Introdução: A complexidade do cliente com Alzheimer gera necessidade da presença de um cuidador em sua vida, porém muitas vezes esse não está preparado para assumir essa responsabilidade tanto no contexto psicossocial e econômico. Diante disso, foi realizado um estudo com o tema as situações enfrentadas pelo cuidador do cliente com Alzheimer. O problema levado em consideração foram quais as reais situações enfrentadas pelos cuidadores dos portadores de Alzheimer e como eles interagem com tais situações?

Objetivo: Para atender ao questionamento foi traçado como objetivo Identificar as reais situações enfrentadas pelo cuidador e Propor medidas que minimizem as dificuldades encontradas pelo mesmo.

Métodos: A metodologia utilizada foi a análise sistemática, compondo um pesquisa qualitativa e descritiva, baseada num protocolo como instrumento de trabalho, com rigor metodológico, através da seleção de artigos relevantes a temática, utilizando-se dos seguintes elementos- identificação do artigo: título, periódico, ano de publicação, ano de realização da pesquisa, palavra-chave e origem; identificação dos autores; características do artigo: característica dos cuidadores, campo de pesquisa, patologia, qualidade

de vida. A seleção dos estudos atendeu aos seguintes critérios de inclusão: artigos completos publicados entre 2002 e 2009; além da observação de livros para expandir a idéia dos cuidados aos cuidadores. Foram encontrados 52 artigos, dos bancos de dados da MEDLINE e no SciELO. Ao final, um total de 15 publicações compõe o material utilizado.

Resultados / Conclusão: Através das obras analisadas, observamos as dificuldades que os cuidadores apresentam ao prestar cuidados ao familiar acometido pela DA. Observa-se que após o diagnóstico o cuidador lida com um estresse maior, devendo administrar os conflitos familiares e realizar um planejamento para o futuro tanto do portador quanto de sua família. A tarefa de cuidar necessita de dedicação exclusiva por parte do ser que cuida levando-o a abdicação de suas atividades, o que pode ser agravado, quando esse cuidado é realizado apenas por um cuidador. A Enfermagem tem um papel importante, atuando com seus conhecimentos e habilidades, reportando-os aos familiares cuidadores, através da atenção, orientações e esclarecimentos adequados de como realizar o cuidado de maneira eficiente tanto para o paciente quanto para o cuidador.

E-mail: tamyskmm@hotmail.com

09

A Sala De Espera Como Cenário Para Educação Em Saúde: Um Relato De Experiência

Daniéster C. Braga, Priscila Da S. Domingues, Donizete V. Daher, Andréia Carvalho

Universidade Federal Fluminense

Introdução: O presente estudo relata a experiência vivida por acadêmicas de Enfermagem durante o Estágio Curricular I da Universidade Federal Fluminense, na Unidade Básica – Programa Saúde da Família (PSF) Santo Expedito do Município de Itaboraí, no qual uma das atividades desenvolvidas foi a utilizar o período em que o paciente aguarda o atendimento individual para promover educação em saúde nos mais diversos temas.

Objetivo: O objetivo do estudo é descrever tais atividades e pontuar sua relevância para tal comunidade.

Métodos: Trata-se de um relato de experiência onde foram realizadas cinco atividades abordando os temas: Planejamento Familiar, Hipertensão, Diabetes Mellitus, HPV (Papiloma Vírus Humano) e Câncer de Mama; em alguns desses encontros disponibilizamos folders explicativos construídos pelas acadêmicas

com orientação da professora preceptora.

Resultados / Conclusão: Como resultado observamos o interesse da comunidade pelas temáticas expostas, maior motivação dos pacientes após cada reunião e uma crescente interação entre as acadêmicas de Enfermagem e a comunidade. Concluímos assim que a proposta de Sala de Espera mostrou-se um bom instrumento para educação em saúde dessa comunidade por perceber na fala dos pacientes envolvidos a satisfação em conhecer melhor sobre tais temas que podem contribuir em sua saúde e na de seus familiares. Sem dúvida, esse tipo de atividade possibilita aos acadêmicos multiplicar uma política de saúde voltada para a qualidade de vida das pessoas e acreditamos que programas de educação para a saúde precisam ter espaço reservado na rotina de trabalho da equipe atuante no PSF.

E-mail: daniesterb@yahoo.com.br

10

A Visão Do Homem Sobre O Processo De Adoecimento

Priscila Da S. Domingues, Donizete V. Daher

Universidade Federal Fluminense

Introdução: Estudos sobre a saúde do homem ou sobre o seu comportamento diante das doenças ainda são reduzidos, devido à construção social existente de que este indivíduo é forte e por si só supera momentos frágeis como o aparecimento de doenças. A eleição do tema justifica-se pelo fato do homem encontrar-se, na atualidade, bastante vulnerável ou exposto a doenças agudas, crônicas e as conseqüências delas advindas, na medida em que está exposto aos mesmos riscos de adoecimento a que estão expostas as mulheres e crianças. Ao abordar a questão do homem na saúde não quer se minimizar a importância da mulher, mas sim igualar a atenção à saúde para ambos os gêneros, a fim de se estabelecer uma assistência igualitária, com o enfoque de se consolidar vínculos do homem com o PSF. Este estudo analisará a visão do homem adulto brasileiro, residente no município de Itaboraí, sobre o processo de adoecimento, tendo como cenário a Unidade de atenção básica à saúde – PSF localizado no bairro Santo Expedito.

Objetivo: Este estudo tem por objetivo geral: conhecer a concepção do homem adulto brasileiro sobre o processo de adoecimento. Objetivos específicos: descrever a visão do homem adulto brasileiro sobre o processo de adoecimento; identificar os fatores

que levam a resistência do homem adulto brasileiro a procurar os serviços de saúde de atenção básica; analisar a relação entre a Política Nacional do Homem e os fatores que determinam a resistência à procura e o aparecimento da doença.

Métodos: Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, com a pesquisa do tipo descritiva-exploratória, será utilizada a entrevista semi-estruturada como técnica de coleta dos dados. O presente trabalho já foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário Antônio Pedro sob o número 107/09 CAAE: 0090.0.258.000-09.

Resultados / Conclusão: Os resultados apresentados confirmaram uma baixa procura pelo serviço de atenção básica a saúde pelos homens adultos em vida ativa, os mesmos referenciaram que nunca foram estimulados pela família quando criança a procurar tal serviço e o cuidar de si não faz parte do contexto cultural. Assim, torna-se imprescindível divulgar tais dificuldades e criar estratégias para minimizar a distância que existe entre o homem e o serviço de atenção básica, mudando a questão cultural que ainda envolve o homem e o cuidado de si em relação à saúde, por isso é de suma importância a presença do enfermeiro neste cenário, criando vínculos e buscando o homem para este cenário.

E-mail: prydomingues86@hotmail.com

11

A Vivência Da Acadêmica De Enfermagem No Psf Na Prevenção Da Verminose

Camila Oliveira De Souza, Luciane Vercillo

PSF

Introdução: O presente trabalho visa apresentar as ações realizadas pela acadêmica de enfermagem do oitavo período de um centro universitário privado da cidade do Rio de Janeiro enquanto pesquisadora de um grupo referente ao programa sobre verminose. Os objetivos desse estudo são: Divulgar cuidados de enfermagem para a melhoria do estado de saúde da população através de um modelo de assistência voltada para a família e a comunidade, que inclua desde a promoção e proteção à saúde; identificar precocemente as verminoses e propor ações educativas quanto à prevenção e o tratamento das verminoses.

Objetivo: A técnica de planejamento e programação local em saúde de acordo com as diretrizes do Programa Saúde da Família foi utilizada para identificar o principal problema de saúde, além de definir

causas, conseqüências e medidas de enfrentamento do agravo.

Métodos: . Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, observacional e descritiva que permitiu-nos observar, descrever e explorar aspectos de uma situação classificando os fatores que dificultam a adesão da população quanto à prevenção e o tratamento das verminoses. As atividades de pesquisa iniciaram em 13/04/2009 através de conhecimento do território, os dados foram recolhidos através da estimativa rápida participativa e análise da realidade na área de abrangência da Comunidade do Amorim em Manguinhos. Enquanto cenário de aprendizagem, as práticas desenvolvidas permitiram proximidade com a realidade da comunidade e com a prestação do cuidado de enfermagem, a partir da compreensão que a qualidade de vida determina as condições de saúde da população, cabendo a acadêmica de enfermagem atuar com responsabilidade profissional neste processo sócio-educativo.

Resultados / Conclusão: Os resultados demonstraram que o analfabetismo, a baixa escolaridade, a auto medicação, a poli farmacologia, a cultura e a negligência familiar são fatores que contribuem para dificultar a promoção e prevenção á saúde da comunidade. Visando a melhora da qualidade de vida da população foram realizadas palestras, oficinas, salas de espera e dramatização abordando os fatores determinantes das verminoses como o destino do lixo, higiene pessoal, doméstica e alimentar. Tais ações fortaleceram a comunidade e causaram bons resultados para a população. Concluiu-se que a orientação favorece a educação em saúde e aumenta o envolvimento da comunidade com a responsabilidade com relação aos seus membros no que tange a prevenção e tratamento das verminoses.

E-mail: camilinhaaero@hotmail.com

12

Abordagem Familiar E O Cuidado De Criança Com Dificuldade De Aprendizado

Mariana T. Scardua, Maria Inez P. Anderson, Andrea B. De Albuquerque

HUPE\UERJ

Introdução: Dificuldade de aprendizagem escolar tem conceito abrangente e inclui problemas decorrentes do sistema educacional, de características próprias do indivíduo e de influências ambientais. É manifestação comum em disfunções físicas, psicológicas ou

sociais. A abordagem dos aspectos fundamentais da dificuldade no aprendizado escolar ainda não ocorre de modo satisfatório em nosso meio.

Objetivo: relato de caso que tem por objetivo ressaltar a importância da abordagem familiar no atendimento da criança com dificuldade de aprendizagem.

Métodos: Trata-se de criança atendida, sob supervisão, no ambulatório de saúde da criança que é realizado por residentes de medicina de família e comunidade. Neste ambulatório são feitas consultas de puericultura, considerando os problemas de saúde mais comuns da infância até os 12 anos de idade. A Medicina de Família é uma especialidade médica que tem como foco, não a doença, mas o processo saúde-doença da pessoa, considerando seu contexto familiar e comunitário. Busca desenvolver ações de promoção e reabilitação da saúde, tendo por base a abordagem de fatores de ordem biopsicossocial.

Resultados / Conclusão: V e B , duas meninas, e JC, um menino, são trigêmeos, de 8 anos de idade. V e B são trazidas para consulta pela madrinha D, com queixa apresentada pela D, de dificuldade de aprendizagem, principalmente por uma delas (menina B). Menino sem problemas na escola. A partir deste atendimento inicial, verifica-se a importância da abordagem familiar para compreender melhor a origem das queixas apresentadas. São realizados genograma e consultas de acompanhamento, buscando conhecer os familiares envolvidos com o cuidado mais direto com as crianças. Verifica-se que as crianças têm diferentes cuidadores principais e importantes diferenças de referenciais de figura materna e paterna. É feita a hipótese de que as dificuldades de aprendizagem podem ter como um de seus eixos estruturantes a dinâmica familiar. A criança com maior déficit de aprendizagem é aquela, dentre as três, que não possui uma figura de referência materna. A partir desta hipótese são traçadas estratégias de cuidado que tem por objetivo incrementar as relações de afeto no contexto familiar, orientando e promovendo ações que visem melhorar e reforçar o vínculo das crianças entre si e com a mãe, especialmente a que apresenta déficit de aprendizagem. Serão apresentados o genograma e os relatos das consultas realizadas, bem como identificadas as hipóteses diagnósticas e evidenciadas as estratégias de intervenção.

E-mail: marianascardua@hotmail.com

Ações Do Enfermeiro Para O Autocuidado: Preparando O Cliente Portador De Complicações De Sítio Cirúrgico Para Alta Hospitalar

Vanessa Cristina Mauricio, Norma Valéria D. De O. e Souza

Clínica Cirúrgica

Introdução: A infecção de sítio cirúrgico representa a maior incidência infecciosa nos pacientes submetidos a cirurgias. O cliente com complicações cirúrgicas recebe alta hospitalar e realiza o curativo cirúrgico em domicílio. É importante o incentivo do enfermeiro a prática do autocuidado em relação ao curativo para manutenção da autonomia e independência destes clientes.

Objetivo: Os objetivos desta pesquisa foram criar um instrumento que identificasse déficits e competências dos indivíduos para realização do curativo, aplicá-lo e elaborar um plano de cuidados com vistas ao sistema apoio-educativo de Orem.

Métodos: O estudo, descritivo-exploratório, de natureza foi composto por 08 clientes portadores de complicações de sítio cirúrgico hospitalizados nas enfermarias de Cirurgia Geral do HUPE e que tiveram interesse em engajar-se nas atividades de autocuidado.

Resultados / Conclusão: Em relação aos dados sócio-demográficos, culturais, econômicos, e de diagnósticos obtivemos que houve equilíbrio entre o sexo dos participantes, a faixa etária predominante foi de 46-61 anos, 6 apresentaram nível de escolaridade acima do ensino fundamental, 06 residiam com mais um membro da família, todos possuíam alguma renda. Em relação ao diagnóstico operatório a maioria das cirurgias foram eletivas, consideradas potencialmente contaminadas e representadas predominantemente pela gastrectomia (2) e laparotomia exploradora (2). Em relação ao risco cirúrgico muitos possuíam ASA II e alguma comorbidade. Todas as incisões cirúrgicas eram abdominais com presença de drenos sendo que, as complicações que mais apareceram, foram a infecção de sítio cirúrgico e deiscência de sutura. Em segundo momento, a análise foi centrada nas dificuldades e facilidades dos participantes do estudo em desenvolver o autocuidado em relação à realização dos curativos obtendo dados em relação às habilidades intelectuais, físicas, emocionais e econômico-sociais. A partir daí, propôs-se um plano de cuidados voltado para o desenvolvimento do autocuidado dos participantes e concluímos que este plano deve sempre se adequar às necessidades de cada indivíduo.

Acolhimento De Enfermagem Aos Familiares E À Crianças Portadoras De Fibrose Cística

Elisangela Samary Pimentel Rodrigues

Universidade Estácio De Sá- Campus Niterói

Introdução: A primeira descrição anatomo-patológica da fibrose cística (FC) foi desenvolvida por Landsteiner, em 1905. Somente em 1985, foi localizado o gene da doença. A FC é uma doença genética, crônica, progressiva, que resulta em morte prematura.

Objetivo: identificar estratégias a serem realizadas no cuidado de enfermagem que amenizem o sofrimento e angústia das crianças e familiares com FC, e demonstrar que a atuação diferenciada do enfermeiro, respaldada nos princípios do SUS, enfatizando o sentido da palavra acolhimento, pode fazer toda a diferença no cuidado.

Métodos: Pesquisa descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, realizada através de revisão sistemática de literatura dos últimos dez anos na Biblioteca Virtual de Saúde.

Resultados / Conclusão: Categorias emergentes: cuidado de enfermagem- estratégias que amenizam o sofrimento e angústia das crianças e familiares com FC; e a importância do acolhimento aos familiares e crianças com FC- resgatando os princípios do SUS. **Resultados:** na primeira categoria evidenciou-se como estratégias, a orientação com foco nas necessidades dos familiares e implementadas com novas abordagens, a prática do “melhor cuidado”, com uma equipe multidisciplinar consistente e bem treinada, a separação dos pacientes de acordo com status microbiológico, o ensinamento de técnicas fisioterápicas apropriadas ao paciente e aos seus familiares, medidas simples que gere relações duradouras entre pacientes e profissionais e transformação do saber e do fazer dos profissionais. Quanto à segunda categoria destaca-se que o acolhimento é uma rede de conversações, que pode oferecer ao usuário uma maior possibilidade de trânsito pela rede, pois trata-se de uma contínua investigação/elaboração/negociação das necessidades de saúde que podem vir a ser satisfeitas pelo serviço, resultando em encaminhamentos, deslocamentos e trânsitos pela rede. É também uma postura, uma atitude da equipe de comprometimento de receber, escutar e tratar de forma humanizada os usuários, estruturada na “relação de ajuda”. Conclui-se que

existem várias estratégias que podem ser apropriadas no cuidado de enfermagem aos familiares e as crianças com FC e que estas perpassam por profissionais com novos olhares, saberes e práticas e que o acolhimento é uma estratégia relevante, principalmente o acolhimento-diálogo que pode oferecer maior e melhor acesso aos serviços de saúde, assim como estabelecer uma atitude de comprometimento de cuidar de forma humanizada os usuários.

E-mail: elisangelasamary@ig.com.br

15

Acolhimento E Sala De Espera Na Ubsf Realizada Pelos Acadêmicos De Fisioterapia

Monique L. E. Santo (3), Josiane Fonseca (1), Aline G. Ribeiro (3), Rafael R. O. Branco (3), Thiago A. Santos (3), Michele G.A. Vasconcellos (3)

Fisioterapia

Introdução: O acolhimento constitui uma forma de humanizar e organizar o trabalho em saúde, a partir deste promovendo a interação entre a população, a equipe e o serviço prestado. Uma corrente em que cada indivíduo saiba que o outro indivíduo está pronto para segurar a sua mão, ouvindo os usuários e oferecendo respostas para as suas necessidades vividas no momento. Em nossa participação no projeto de inserção dos acadêmicos de Fisioterapia na Unidade Básica Saúde da Família no município de Teresópolis, coordenado pela professora Josiane Fonseca; desenvolvemos durante o período de agosto 2008 a julho 2009 uma atividade denominada Sala de Espera, junto aos usuários da unidade.

Objetivo: Nosso objetivo era promover o acolhimento e a orientações quanto às questões que fossem levantadas pelas pessoas presentes por meio de uma concepção ampliada de saúde, tendo como enfoque a construção de conhecimentos na coletividade em busca do fortalecimento do usuário como protagonista das ações do serviço de saúde, e não há modo de se obter essas metas se não por esse caminho da integralidade e escuta.

Métodos: O trabalho vem sendo desenvolvido na unidade com os acadêmicos de Fisioterapia durante os dias em que estamos presentes na unidade, com as pessoas que se encontravam aguardando as consultas, descobrindo situações diversas que muitas vezes não são relatadas na consulta em si. Esse acolhimento possibilita encaminhar as necessidades mais imediatas na população atendida preservando a equidade na

atuação da estratégia de saúde da família.

Resultados / Conclusão: Alcançamos uma boa aceitação e receptividade das pessoas no momento trabalhado, sendo os resultados obtidos por uma avaliação qualitativa. Esse acolhimento possibilitou encaminhar as necessidades mais imediatas da população atendida preservando a equidade na atuação do ESF por meio de escuta e orientação. Essa experiência vivida foi de grande valia para o nosso aprendizado profissional e pessoal, o trabalho tem obtido excelentes resultados além da aproximação entre profissionais e usuários observados pela própria equipe da Unidade Básica Saúde da Família e alcançado saídas criativas e transformadoras para os casos apresentados durante a atividade realizada.

E-mail: alinegomes_ribeiro@hotmail.com

16

Acolhimento Em Um Centro Municipal De Saúde: Possíveis Contribuições Da Estratégia Aidpi

Renata F. Morais, Renata F. Morais, Tathiana S. S. Martins

UNIRIO

Introdução: Durante minha atuação como residente de enfermagem no ambulatório de pediatria de um Centro Municipal de Saúde (CMS) localizado no Município do Rio de Janeiro (RJ), percebi que a demanda espontânea por atendimentos não-agendados acarretava: fila, atraso no atendimento, demanda reprimida, insatisfação dos usuários e profissionais de saúde. Assim, pensei na implementação do acolhimento embasado em aspectos da estratégia de Atenção Integrada às Doenças Prevalentes na Infância (AIDPI) no intuito de contribuir para a resolutividade do serviço e promoção de relações de confiança. O acolhimento é entendido como parte do processo de trabalho em saúde, podendo ser praticado em toda situação de atendimento, por todo profissional de saúde que esteja apto a captar a necessidade do usuário e tomá-la como seu objeto de trabalho.

Objetivo: Assim, este estudo traz como objetivos: Descrever o acolhimento realizado por profissionais de enfermagem às crianças menores de cinco anos de idade em um CMS no Município do RJ e Propor um acolhimento embasado em aspectos da estratégia AIDPI. Tal estudo justifica-se pela possibilidade de agilizar as ações de atenção às crianças; revelar outro problema além das queixas manifestada pelo

cuidador; solucionar questões que não requeiram consulta médica, diminuindo o tempo de espera por atendimento e realizar orientações pertinentes.

Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, no qual relato minha vivência durante a residência em saúde publica em um CMS. Foram observadas todas as condutas éticas na descrição das ações vivenciadas no cenário de estudo, preservando-se o anonimato dos profissionais. Por tratar-se da descrição e reflexão sobre uma atividade da residência, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. Constatei que o acolhimento era baseado no modelo techno-assistencial, com intervenções pontuais, pouco resolutivas e não constituidoras de vínculos.

Resultados / Conclusão: No entanto, espero que a implementação do processo de acolhimento com avaliação da criança, discussão de equipe e orientação seja uma valiosa contribuição para a dinâmica de trabalho da unidade, pois atualmente qualquer criança que demande por atendimento eventual é dirigida para a consulta médica, sem avaliação de risco. Para tal, é importante não apenas a criação de um espaço reservado e equipado para o acolhimento, mas a implementação da Educação Permanente como um caminho para o aprimoramento e continuidade do acolhimento, mesmo em meio às barreiras cotidianas do trabalho.

E-mail: refmorais@gmail.com

17

Agente Comunitário De Saúde E A Comunicação: Adesão Ao Tratamento Da Tuberculose

Samanta Q. Barbosa, Renata P. Teixeira, Stéphanie G. M. Rosa, Donizete V. Daher

UFF

Introdução: Na perspectiva da Estratégia de Saúde da Família (ESF) reconhecida como uma das ferramentas para a estruturação da atenção básica do país destaca-se a atuação do Agente Comunitário de Saúde (ACS). Estes profissionais, por vezes ainda pouco reconhecidos, configuram-se como elo de comunicação entre a comunidade e a equipe de saúde, possibilitando a apreensão dos problemas e o encaminhamento dos mesmos. Segundo SILVA (2002), a base do trabalho de todo o profissional da saúde são as relações humanas e desta forma, não se pode pensar na ação profissional sem levar em consideração a importância do processo comunicativo que nela se insere. Esta autora relata ainda que seja somente

com a comunicação efetiva que o profissional poderá ajudar a comunidade a conceituar seus problemas, enfrentá-los e auxiliá-los na construção de novos padrões de vida.

Objetivo: Com base na atuação dos ACS, objetiva-se reconhecer a importância destes no auxílio ao diagnóstico e ao controle da tuberculose (TB).

Métodos: Trata-se de um relato de experiência vivenciado por acadêmicas de enfermagem durante as visitas domiciliares realizadas juntamente com os ACS da Unidade de Saúde da Família - Apolo III, localizada no município de Itaboraí, Rio de Janeiro, Brasil. Este relato apóia-se na observação produzida enquanto ocorriam as ações em saúde dos agentes e fundamentado em revisão de literatura.

Resultados / Conclusão: De acordo com o Ministério da Saúde (2006), no Brasil, a tuberculose perpetua-se como grave problema de saúde pública, afetando e comprometendo as populações mais carentes e na faixa etária mais produtiva da vida. Dentro do município de Itaboraí a Unidade Apolo III, apresenta-se como referência no combate à TB, segundo a coordenadoria de atenção básica deste município. A prática do Tratamento Diretamente Supervisionado (DOTS) para o controle da doença é realizada pela equipe de saúde da família do Apolo III que conta com o ACS como o profissional que, junto do paciente, atua na adesão ao tratamento. Assim a comunicação é a ferramenta mestra do ACS neste processo. Os resultados desta vivência apontaram que a efetiva comunicação entre o ACS e o paciente com tuberculose tem possibilitado o diagnóstico precoce e a adesão ao DOTS. Concluímos que por pertencerem à comunidade o processo de comunicação entre ACS e pacientes, com vistas à adesão ao DOTS, o coloca como um dos protagonistas na redução dos índices de tuberculose do município.

E-mail: samantauff@hotmail.com

18

Aleitamento Materno: O Ato Que Promove Saúde

Deisiane Da S. Teixeira, Alexina De F. Barbosa, Bruno T. De Siqueira, Karen R. B. Ramada

Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro
UNIRIO

Introdução: Amamentar é um simples ato que promove a saúde do binômio mãe-filho. O aleitamento materno como prática vem priorizando a atenção ao recém nato e ajudando a estreitar cada vez mais os

laços de amor familiar.

Objetivo: Informar e orientar as gestantes e mães sobre a importância e vantagens do aleitamento materno, promovendo a saúde e o vínculo do binômio mãe-filho.

Métodos: Trata-se de um estudo do tipo qualitativo. Os dados foram adquiridos a partir de levantamentos bibliográficos, tendo como base o aleitamento materno, os projetos de incentivos à amamentação e o recém nascido, que abordam sobre a saúde da família.

Resultados / Conclusão: RESULTADOS: Indicadores mostram um acentuado declínio na taxa de aleitamento ao longo dos meses de pós-parto, com isso há uma iniciativa dos serviços de saúde de realizar estratégias visando a promoção, apoio e proteção do aleitamento materno para a população, como as iniciativas de hospitais e Banco de Leite Humano. CONCLUSÃO: É de extrema importância ressaltar os benefícios do aleitamento materno para a população, incentivando cada vez mais o vínculo afetivo da família e contribuir para mudanças comportamentais em sua valorização, colocando seus conhecimentos em prol do binômio mãe-filho, auxiliando na disseminação dos benefícios deste ato.

E-mail: deisiane_teixeira@yahoo.com.br

19

Análise Da Mutação P.G2019s Na Proteína Dardarina Como Causa Da Doença De Parkinson

Beatriz C. Guimarães (3), Cláudia B. A. Carvalho (2), Karla Cristina V. Moura (2), Mário C. Jr. (1), Cíntia B. S. Rebouças (1), Márcia M. G. Pimentel (1)

Serviço De Genética Humana/UERJ

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é a segunda desordem neurodegenerativa mais comum, com uma prevalência de aproximadamente 2% em indivíduos com mais de 65 anos. As características patológicas incluem perda seletiva de neurônios dopaminérgicos na substância nigra e a presença de corpúsculos de Lewy nos neurônios sobreviventes, sendo o quadro clínico caracterizado por tremor, bradicinesia, rigidez muscular e instabilidade postural. Apesar das causas desta disfunção permanecerem obscuras, conhecimentos recentes sobre a etiologia da DP evidenciam que os fatores genéticos desempenham um papel importante como causa da doença. Entre eles, destaca-se o gene LRRK2 (Leucine-Rich Repeat Kinase 2), que codifica a proteína Dardarina. Cerca

de 48 variantes foram identificadas neste gene segregando com a DP, concentradas, principalmente, em regiões codificantes dos domínios MAPKKK e ROC. Entretanto, a patogenicidade da maioria delas ainda não está muito clara. Dentre aquelas com valor patogênico, 11 foram associadas ao aumento do risco da DP, sendo a mutação p.G2019S, localizada no exon 41, a mais frequente. Estudos indicam que esta mutação encontra-se difundida em diversas populações, constituindo a causa mais comum da doença, sendo observada tanto em pacientes com história familiar como em casos esporádicos. Considerando a herança autossômica dominante desta mutação e sua penetrância incompleta, a idade é um importante fator de risco associado ao LRRK2. Com isso, pressupõe-se que portadores da mutação possam vir a falecer em decorrência de outras doenças/acidentes antes de expressarem o fenótipo da DP. Desta forma, o histórico familiar do paciente não deve ser considerado como um critério de seleção para a triagem dessa mutação. Realmente, mutações no LRRK2 têm sido identificadas em casos de DP, aparentemente esporádicos.

Objetivo: Em virtude disso, destacamos a importância de se estudar esse hotspot gênico em pacientes sem história familiar. O objetivo do presente estudo foi analisar a incidência da mutação p.G2019S em casos esporádicos da doença.

Métodos: Realizamos a análise molecular do exon 41 do gene LRRK2 em uma amostra de 272 indivíduos brasileiros com DP sem histórico familiar, sendo 179 homens e 93 mulheres (12 a 83 anos, 59,6±13,8). Através da técnica de PCR-RFLP e seqüenciamento automático, identificamos a mutação p.G2019S em 3 pacientes (1,1%).

Resultados / Conclusão: Essa frequência é compatível com dados encontrados na literatura, tais como Itália (1,0%) e Estados Unidos (0,7%).

E-mail: pimentel@uerj.br

20

Análise De Mutações No Gene Atp13a2 Em Pacientes Com Doença De Parkinson

Karen Rafaella S. Diniz (2), Karen Rafaella S. Diniz (2), Cristiane P. Pestana (2), Adriana V. Santos (2), Jussara M. Santos (1), Cíntia B. Santos-Rebouças (1), Márcia M. G. Pimentel (1)

UERJ

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é a principal doença motora neurodegenerativa associada

ao envelhecimento. Suas características patológicas incluem a perda seletiva dos neurônios dopaminérgicos na substância nigra pars compacta e a presença de inclusões intracelulares (corpúsculos de Lewy) nos neurônios sobreviventes. Pouco se sabe sobre os mecanismos patogênicos da DP, contudo mutações em vários genes têm sido associadas à doença e o estudo das proteínas codificadas por esses genes pode trazer um maior entendimento sobre os mecanismos moleculares associados a neurodegeneração. Acredita-se que defeitos nas vias de degradação de proteínas podem levar a um acúmulo de proteínas truncadas ocasionando a morte neuronal. Recentemente, um novo gene, ATP13A2, tem sido associado a casos de parkinsonismo de início precoce. Esse gene está situado no 1p36 e codifica a proteína ATPase tipo-P da subfamília P5, de localização lisossômica, que é expressa em diversos tecidos, principalmente no cérebro. Mutações nesse gene levam à formação de proteínas truncadas que ficam retidas no retículo endoplasmático e posteriormente são degradadas pelo proteossomo, podendo causar a disfunção proteossômica, decorrente da sobrecarga gerada pela proteína mutante, ou causar a disfunção lisossômica, ambas gerando agregação tóxica.

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo realizar a análise molecular do gene ATP13A2 em uma amostra de 110 pacientes brasileiros com DP, sendo 20 casos esporádicos e 90 casos familiares, de manifestação precoce (< 50 anos), de forma a avaliar se mutações neste gene representam um fator de risco para a DP.

Métodos: O DNA foi extraído a partir de leucócitos do sangue periférico e a triagem dos exons 13, 14 e 16, bem como, dos limites íntron-exons foi realizada por sequenciamento direto dos produtos da PCR.

Resultados / Conclusão: Identificamos duas variantes de seqüência: a variante intrônica c.1306+42_1306+43insC no intron 13, e a variante silenciosa c.1617G>T, localizada no exon 16. Ao utilizarmos a ferramenta eletrônica spliceview, verificamos uma possível deleção de um sítio acceptor de encadeamento e, desta forma, a mutação pode afetar o processo de encadeamento do íntron 13, embora estudos in silico complementares sejam necessários. Consideramos, neste momento, a importância de estender nossas análises para uma amostra maior, assim como, ampliar a análise das regiões codificantes do gene ATP13A2, de forma a avaliar o papel deste gene como causa da DP em nossa população.

E-mail: pimentel@uerj.br

21

Análise Dos Polimorfismos Mthfr677c>T E 1298A>C No Desenvolvimento Da Doença De Alzheimer

Fábio José R. Baldi (2), Jerson Laks (1), Luciana B. Motta (1), Jussara M. Santos (1), Márcia M. G. Pimentel (1), Cíntia B. Santos-Rebouças (1)

SERVEGEN

Introdução: A Doença de Alzheimer (DA) é considerada a forma mais comum de demência senil com uma progressiva degeneração de neurônios. Estudos epigenéticos demonstram que a deficiência de folato, em decorrência de seu consumo insuficiente e/ou devido à presença de polimorfismos gênicos que diminuem a sua biodisponibilidade, está associada à hipometilação do DNA e à expressão gênica anormal. Além disso, polimorfismos em genes participantes do metabolismo do folato podem gerar acúmulo de homocisteína (Hcy), que quando presente em altas concentrações promove disfunção neuronal. Dentre os principais genes envolvidos no metabolismo do folato, está o gene MTHFR.

Objetivo: O objetivo deste estudo foi analisar a influência dos principais polimorfismos no gene MTHFR (677C>T e 1298A>C) sob os níveis plasmáticos de Hcy e o risco de desenvolvimento da DA.

Métodos: Amostras de DNA foram extraídas de 135 pacientes com DA e de 85 idosos saudáveis. A genotipagem foi realizada pela técnica de PCR-RFLP. Os níveis plasmáticos de Hcy foram avaliados e a comparação entre as duas amostras foi realizada através do teste de Mann-Whitney. As distribuições genotípicas encontradas para a posição 677 e 1298 do gene nas amostras caso e controle foram comparadas através de testes estatísticos.

Resultados / Conclusão: Os testes estatísticos não revelaram diferenças significativas entre as duas amostras, mesmo quando combinamos os heterozigotos com os homozigotos raros (c2(1)= 0,31; IC= 95%; P=0,96 e c2(1)= 0,04; IC=95%; P= 0,99, respectivamente). Entretanto, os níveis de Hcy encontraram-se significativamente maiores nos pacientes com DA em relação aos controles (P=0,0001). Nossos resultados sinalizam que níveis aumentados de Hcy podem ser considerados um fator de risco independente substancial para o desenvolvimento da doença em nossa população. No entanto, a média dos níveis de Hcy nos indivíduos com DA homozigotos raros para os dois polimorfismos não demonstrou ser maior do que aquela observada nos indivíduos controle homo-

zigotos comuns (MTHFR 677: P=0,7920 e MTHFR 1298: P=0,1516), provavelmente em decorrência do pequeno número de indivíduos com os genótipos homocigotos raros encontrados até o momento. Consideramos imprescindível uma exploração mais detalhada destes polimorfismos e o aumento do número de indivíduos analisados, em adição à investigação dos níveis de folato, tendo em vista que a ingestão adequada deste micronutriente poderia neutralizar os efeitos negativos de alguns dos polimorfismos gênicos envolvidos em seu metabolismo.

E-mail: pimentel@uerj.br

22

As Tecnologias De Cuidado De Enfermagem Obstétrica Para O Incentivo Ao Parto Normal

Adriana Lenho De F. Pereira, Silma De Fátima Da Silva A. Nagipe, Gabrielle Parrilha V. Lima, Sabrina Damazio Do Nascimento, Monique Da Silva F. Gouveia

UERJ

Introdução: Em 2001, enfermeiras obstetras de uma maternidade pública criaram um espaço de cuidado que proporcionasse à mulher uma experiência de parto mais agradável, natural e humanizada. Este espaço foi nomeado de “Sala de Relaxamento” e é utilizado para parturientes com dificuldades no curso do trabalho de parto, como dor e medo. Essa sala tem o seu interior decorado em tons pastéis e há um amplo tablado acolchoado, previsto para o atendimento individualizado da parturiente.

Objetivo: O estudo objetivou realizar o perfil dos atendimentos de enfermagem às parturientes na sala de relaxamento e identificar as técnicas e tecnologias de cuidado utilizadas para o incentivo ao parto normal.

Métodos: Trata-se de uma pesquisa observacional, que utilizou como fonte de dados o livro de registros dos atendimentos da Sala de Relaxamento e dos livros de partos normais e das cesarianas, do ano de 2007, em uma maternidade pública. Os dados foram tabulados, analisados e apresentados em tabelas e gráficos com frequências absolutas e relativas.

Resultados / Conclusão: Em 2007, foram assistidos 5.671 partos na maternidade. Destes, 3.383 (59,7%) nascidos vivos por parto normal, destes as enfermeiras obstetras atenderam 1.854 (54,8%). Mulheres atendidas na sala de relaxamento foram 648 (100%). A maioria estava entre a 39 e 41ª semana de gestação (457; 70,5%) e estava na fase latente do trabalho de parto. As técnicas mais utilizadas foram: banho

morno, deambulação e massagem, sendo respectivamente, 76,4 % (495), 56,2 % (364) e 52,8% (342) dos atendimentos. Na saída da sala, a maioria (461; 71,3%) encontrava-se com o colo totalmente dilatado, sendo encaminhada à sala de parto (499; 77,0%) e tendo parto normal (556, 85,8%). Deste total de partos, as enfermeiras obstetras atenderam 56,5% (314) partos. Em relação aos dos recém-nascidos, o índice de Apgar no 5º minuto, 10 (1,5%) estavam abaixo de 7, sendo a maioria (593; 91,3%) com índice acima de 7. A enfermagem utiliza a sala de relaxamento como um espaço para se obter um processo de parir de tranqüilo. De acordo com os dados pode-se inferir que as mulheres que apresentam gestações a termo, são nulíparas e não possuem risco obstétrico associado são as principais usuárias da sala, assim como o perfil obstétrico atendido pela enfermeira. Os cuidados mais utilizados foram: banho morno, deambulação e massagem, além de diálogo e conversa. Tais resultados podem subsidiar novas investigações, contribuindo com a produção de conhecimento e a qualificação da enfermagem obstétrica.

E-mail: gabi_vieira@yahoo.com.br

23

Assistência À Criança Hospitalizada: Um Olhar De Graduandos De Enfermagem.

Manoel Luís C. Vieira³, Carolina C. P. Da Costa³, Natália Dos S. Freitas³, Alcina O. De Sá¹

FENF/UERJ

Introdução: Na assistência à criança, reveste-se de importância o vínculo que se estabelece entre ela e o profissional para atenuar os efeitos deletérios da separação dos pais e do ambiente familiar. Esta relação de confiança acontece através de brincadeiras, de um sorriso sincero, um olhar de atenção, um toque das mãos, o carinho ao cuidar, o lembrar o nome da criança e o conforto frente aos procedimentos médico-hospitalares.

Objetivo: Relatar a vivência de crianças hospitalizadas numa unidade pediátrica, como estratégia de adaptação à internação, na visão de graduandos de enfermagem.

Métodos: Pesquisa qualitativa, descritiva, realizada de novembro de 2008 à janeiro de 2009, no setor de Pediatria de um Hospital Universitário do Rio de Janeiro. A coleta de dados baseou-se na observação à criança, em consultas à Equipe de Enfermagem e ao prontuário, no registro de interações desenvolvidas

durante a assistência à criança e à família.

Resultados / Conclusão: Com relação à criança hospitalizada, identificamos como problemas centrais da internação: a separação dos pais e do ambiente familiar, a dor e o desconforto, a perda do controle do seu próprio corpo, momentos de rebeldia, onde a criança passa a adotar comportamentos anteriores à sua etapa real de desenvolvimento. Percebemos que a criança deve ser vista em seu aspecto global, utilizando-se informações curtas e simples, incluindo a descrição dos procedimentos. Observamos também que a participação da família no ato de cuidar torna efetivo o trabalho da equipe cuja meta é proporcionar conforto, segurança, alívio da dor, prevenindo complicações que a hospitalização possa acarretar à criança e à família. Percebemos que a tríade criança-família-equipe de enfermagem é fundamental para a concretização do processo de cuidado e que a assistência pediátrica pode contar também com ferramentas que auxiliem no estímulo a adaptação da criança, como brinquedos e histórias. Nossa vivência como graduandos têm mostrado e os dados da literatura confirmam as dificuldades da criança em enfrentar as experiências dolorosas e desagradáveis que representam para ela a doença e a hospitalização. Assim, o apoio dos profissionais que cuidam da criança é fundamental. Esta dimensão do cuidado permite relacionar-se com a criança como pessoa, com suas características e necessidades próprias. Diante dos resultados obtidos, percebemos que algumas famílias desestruturaram-se e reestruturaram-se de forma diferente frente à hospitalização e doença.

E-mail: carolcuerj@hotmail.com

24

Associação Entre Alelos Fraxe Intermediários E A Doença De Parkinson

Paloma A. Martins (3), Adriana V. Santos (2), Mário C. Jr. (1), Jussara M. Santos (1), Cíntia B. S. Rebolças (1), Márcia M. G. Pimentel (1) Serviço De Genética \

Humana/UERJ

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é uma desordem de movimento neurodegenerativa, associada à idade. Dentre os fatores genéticos de risco, supõe-se que o gene FMR2 possa estar envolvido. Este gene mapeia no locus FRAXE (Xq28) e está associado a formas brandas de retardo mental não síndrômico. Sua região 5'UTR é polimórfica em relação ao número de repetições CCG alinhadas em tandem. Os alelos FRAXE são classificados como: normais (6 a 30 re-

petições); intermediários (31 a 60 repetições - podem sofrer variações na transmissão); pré-mutados (61 a 200 repetições - instáveis sob transmissão, podendo se expandir acentuadamente) e mutados (acima de 200 repetições). Em 2004, Annesi e colaboradores analisaram a presença de alelos FRAXE em 203 homens italianos com a doença, em comparação com 370 controles saudáveis. Foram encontrados alelos intermediários FRAXE em 6% dos homens com DP e em apenas 0,27% dos controles, sendo esta diferença estatisticamente significativa. Esses achados sugeriram uma possível associação entre alelos FMR2 intermediários e o risco de parkinsonismo.

Objetivo: Nosso objetivo foi investigar a presença de alelos intermediários FRAXE numa amostra de pacientes brasileiros com DP. Realizamos a análise molecular da região 5'UTR do gene FMR2 em 100 homens com DP, não aparentados, e em 100 homens saudáveis.

Métodos: O DNA foi amplificado por meio da PCR e o produto foi submetido à eletroforese em gel longo de poliacrilamida, para que o número de repetições fosse determinado.

Resultados / Conclusão: Não encontramos alelos FRAXE intermediários em nenhum dos pacientes ou controles. Nossos achados indicam que não há relação entre a presença de alelos intermediários FRAXE e a DP na amostra avaliada e, desta forma, não corroboram os resultados encontrados por Annesi e colaboradores (2004). Julgamos que novos estudos que relacionem o gene FMR2 à DP, conduzidos em outras populações, são necessários para que se possa estabelecer a real associação de variantes neste gene como fator de risco para a DP.

E-mail: pimentel@uerj.br

25

Atividades Educativas Na GestaçãO, Parto E Puerpério: Atividade Multiprofissional

Abilene Do N. Gouvêa, Elizete L. G. Pinto, Ana Lúcia F. Lopes

Núcleo Perinatal/HUPE/UERJ

Introdução: A gestação, o parto e o puerpério são períodos marcados por intensas modificações fisiológicas, sociais, assim como psicológicas, não só para a mulher mas também para toda família. Uma atenção humanizada é fundamental para a saúde materna e neonatal e exige da equipe multiprofissional um olhar sobre o processo saúde/doença e a compreensão da mulher na sua integralidade.

Objetivo: Desenvolver atividades educativas no ciclo gravídico-puerperal em um contexto de integralização e humanização; capacitar profissionais para o trabalho educativo individual e em grupo no ciclo gravídico-puerperal; promover a saúde materna e neonatal.

Métodos: A metodologia utilizada foi a de sensibilizar a equipe de saúde sobre a importância da realização das atividades educativas para a gestante/puérpera e sua família. As atividades educativas individuais, em grupo e Cursos de Gestantes foram desenvolvidas seguindo uma programação e cronograma elaborados para o Núcleo Perinatal. Foram realizadas atividades manuais, apresentação de vídeo/música, demonstração de cuidados em saúde em bonecos, confraternização em datas festivas, dentre outras, com as gestantes e puérperas durante a assistência ambulatorial ou período de internação.

Resultados / Conclusão: O desenvolvimento das atividades educativas permitiu maior envolvimento entre os profissionais de saúde e a clientela, a diminuição da ansiedade e do medo presente nas gestantes/puérperas internadas ou em acompanhamento ambulatorial, a melhoria da promoção da saúde materna e neonatal, capacitação dos profissionais de saúde no atendimento a mulher e sua família. Conclusão: Este trabalho ajudou a tornar o ambiente do Núcleo Perinatal mais agradável e acolhedor tanto para quem cuida quanto para quem é cuidado.

E-mail: abilenegouvea@uol.com.br

26

Atuação Da Liga Acadêmica De Nefrologia Na Promoção Da Saúde Do Idoso Em Campos Dos Goytacazes,Rj

Monique Do V. Da Silveira (3), Maria Clara T. Piraciaba (3), Laila C. Lamônica (3), Tamires T. Piraciaba (3), Rachel S. De Menezes (3), Vera L. M. Da Silva (1)

Faculdade De Medicina De Campos

Introdução: Desde a segunda metade do século XX vem ocorrendo um aumento da expectativa de vida na população mundial. Estima-se que até 2050 os idosos corresponderão a 19% dos brasileiros. Torna-se fundamental, portanto, detecção precoce das doenças nessa faixa etária e conhecimento dos profissionais de saúde a respeito das mesmas.

Objetivo: Oportunizar contato dos alunos com a comunidade, especificamente com os idosos; realização de ações educativas em relação à doença renal

crônica (DRC); avaliar dano e grau da função renal; estabelecer do perfil e dos fatores de risco deste grupo; favorecer a melhoria da situação de saúde deste grupo.

Métodos: Inserção da Liga Acadêmica de Nefrologia, composta por alunos da Faculdade de Medicina de Campos, sob orientação do professor, numa pesquisa que visa rastrear a DRC e promover a saúde de um grupo de idosos do Centro de Saúde Escola de Custódopolis (CSEC), Campos dos Goytacazes-RJ. Pesquisa inserida no Programa Bairro Saudável, desenvolvido por 08 instituições de ensino superior, inclusive por esta faculdade.

Resultados / Conclusão: Os idosos entrevistados mostraram-se interessados e preocupados, porém pouco informados em relação à DRC e seus fatores de risco. Foi proporcionada aos alunos uma reflexão sobre a ética da pesquisa e as dificuldades e os benefícios da prática médica numa comunidade mais vulnerável. A estratégia de uma ação acadêmica inserida numa comunidade e, especificamente, num grupo de idosos, traz benefícios tanto para o grupo em questão quanto para os alunos, seja no sentido de maior humanização da profissão, seja na ampliação do conhecimento e na sua disseminação para todos os envolvidos. A Liga Acadêmica de Nefrologia está exercendo seu papel de atuar no nível primário de atenção, conscientizando um grupo de risco sobre a DRC, cujo início é silencioso, e prevenindo suas possíveis complicações no bairro de Custódopolis, Campos dos Goytacazes, RJ.

E-mail: tahteixeira@gmail.com

27

Atuação De Acadêmicos De Enfermagem Em Uma Comunidade

Maria Helena Do N. Souza, Fernanda D. Da Silva, Fabiana S. Neves, Amanda P. L. Pina

Enfermagem

Introdução: Atuar em comunidades deve se constituir em prioridades na prática da Enfermagem, em contraposição ao modelo assistencial que ainda predomina na maioria dos serviços de saúde do país, que privilegia o atendimento clínico, individual, ancorado no pronto atendimento, na medicalização e na tecnologia médico-hospitalar.

Objetivo: Dessa forma os objetivos desta pesquisa foram: identificar as ações prestadas pelos acadêmicos de enfermagem da UFRJ na comunidade e detectar os problemas de saúde pública de maior relevância na comunidade, na percepção dos acadêmicos.

Métodos: Trata-se de um estudo de natureza quantitativa. A população deste estudo foi constituída pelos 115 acadêmicos do 4º. período do curso de graduação em enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery que desenvolveram estágio na Comunidade Morro dos Cabritos. Os sujeitos foram 89 estudantes deste grupo que concordaram em participar da pesquisa. Na coleta de dados os pesquisadores apresentaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido conforme preconiza a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e solicitaram a participação voluntária dos estudantes.

Resultados / Conclusão: As atividades mais desenvolvidas na comunidade para a promoção da saúde foram, exames físicos e as visitas domiciliares. A falta de orientação com os cuidados com a saúde foi o maior problema detectado pelos acadêmicos. Os demais problemas identificados foram: a higiene pessoal ineficaz, a falta de saneamento básico, a desnutrição, o baixo peso, os problemas intestinais, dermatológicos e parasitários. Concluímos que estudos como este são de grande importância, uma vez que mostra a relevância da atuação dos acadêmicos de enfermagem e enfermeiros no desenvolvimento de ações de promoção à saúde em comunidades. Diante dos problemas de saúde observados, verificou-se que as atividades de educação para a saúde possibilitam a troca de saberes entre a academia e a comunidade e são fundamentais para a melhoria da qualidade de vida da população.

E-mail: fernanda23_dasilva@yahoo.com.br

28

Atuação Do Enfermeiro No Ambulatório De Pediatria Do Hupe

Márcia P. F. Gomes (1), Lucia M. De M. Pierantoni (1), Maria Aparecida Thiengo (1), André F. De A. Carvalho (1), Maria Cristina Callado (1)

Ambulatório De Pediatria / HUPE

Introdução: O ambulatório de pediatria do Hospital Universitário Pedro Ernesto oferece atendimento nas mais diversas especialidades. A assistência à criança é realizada por equipe multidisciplinar, com ações e serviços de saúde nos níveis primário, secundário e terciário.

Objetivo: Dentre os principais objetivos da atuação do enfermeiro no ambulatório de pediatria destacam-se: reconhecer antecipadamente as crianças sob risco de danos e agravos à saúde, intervindo e fazendo os devidos encaminhamentos; organizar e planejar a

assistência a ser prestada, disponibilizando recursos humanos, materiais e equipamentos necessários; coordenar e distribuir a equipe, garantindo a qualidade e segurança do atendimento à criança; interagir com as equipes multidisciplinares promovendo a articulação da assistência, do ensino e da pesquisa; realizar capacitação de pessoal de enfermagem e preceptoria de residentes de enfermagem pediátrica e neonatal; atuar na orientação e no acolhimento de pacientes e familiares de acordo com o Programa Nacional de Humanização da Assistência Hospitalar (PNHAH); promover o desenvolvimento de pesquisa com produção de trabalhos científicos a partir da obtenção dos dados epidemiológicos e clínicos dos pacientes assistidos; realizar procedimentos de enfermagem em pacientes potencialmente graves, por meios de procedimentos e técnicas que complementem a terapêutica médica; elaborar protocolos de atendimento em enfermagem para resolução de situações agudas tais como: crises convulsivas, dor, disfunções respiratórias, diarreia e vômito.

Métodos: O enfermeiro realiza consulta de enfermagem em puericultura no Projeto Amar, integra a equipe de saúde realizando atendimento interdisciplinar nos ambulatórios de Seguimento para Recém Nascidos de Alto Risco egressos da UTI neonatal, Ambulatório da Família, Ambulatório de HIV/AIDS, Ambulatório de Bexiga Neurogênica. São realizadas também atividades de imunização, terapêutica medicamentosa, pronto atendimento (SPA) e educação em saúde por meio de Sala de Espera.

Resultados / Conclusão: São atendidas em média 2.500 crianças por mês através de demanda interna e externa. O enfermeiro, à partir das situações vivenciadas no ambulatório de pediatria, necessita dispor de conhecimento científico, capacitação técnica e tecnológica, tomada de decisões, raciocínio lógico e trabalho em equipe a fim de assistir integralmente a criança por meio de uma abordagem humanizada, pautada nos princípios éticos e científicos.

E-mail: marciapfg@oi.com.br

29

Avaliação Social: Ampliação De Possibilidades No Atendimento Ao Idoso Do Nai-Unati/Uerj

Carla Vilarinho De Faria, Elaine Cristina Dos S. Carneiro, Maria Helena J. Bernardo, Andréia De Albuquerque Trindade, Priscila P. Da Silva, Sabrina A. Santos

NAI/UNATI/HUPE/UERJ

Introdução: As mudanças demográficas e epidemiológicas demonstram um aumento progressivo da população idosa e a constituição de novas configurações sociais. No conjunto de determinantes do processo saúde-doença, a questão social destaca-se por repercutir na maior vulnerabilidade dos idosos em processo de adoecimento, ao mesmo tempo em que contribui decisivamente na menor ou maior possibilidade do idoso e sua família responderem às múltiplas demandas do cuidado em caso de doenças agudas e crônicas, sobretudo se cursarem com dependência. Nesse sentido, a equipe de Serviço Social integra a equipe do NAI na perspectiva de um trabalho interdisciplinar de atenção ao idoso fragilizado desenvolvendo diversos projetos tendo como eixo norteador a avaliação social.

Objetivo: apresentar o instrumento de avaliação social como um recurso que ofereça subsídios para um olhar multidimensional sobre o idoso, que viabilize além de um processo reflexivo, um trabalho subsequente articulado às políticas públicas e a garantia de direitos.

Métodos: Consiste em um instrumento de perguntas abertas e fechadas, aplicado a todos os idosos inseridos no NAI, contendo informações sobre as condições de moradia e habitação, situação de trabalho e renda, rede de suporte familiar e institucional, acesso a serviços básicos e outros fatores de risco social. Visa identificar as condições gerais de vida do idoso e sua família, que expressam necessidades sociais relevantes à compreensão e atuação no processo saúde-doença-cuidado.

Resultados / Conclusão: Identificamos a predominância do gênero feminino e o aumento progressivo de idosos acima dos 75 anos. São idosos ainda protegidos pelo Sistema de Proteção Social, porém com reconhecida perda do padrão financeiro. Verifica-se a centralidade do trabalho na vida dos idosos e o impacto gerado pela aposentadoria sem o devido preparo e planejamento. As principais situações de risco identificadas foram: vulnerabilidade social do idoso, caracterizada pela precariedade econômica e pelas condições objetivas de vida e sobrecarga familiar na tarefa dos cuidados domiciliares com predomínio da mulher como principal cuidadora. **Conclusão:** Os determinantes sociais de saúde são preocupações centrais na formulação de políticas públicas bem como indicadores para o planejamento dos processos de

trabalho em saúde na perspectiva da integralidade, logo a avaliação social contribui para ampliação do olhar e para práticas em saúde devidamente articuladas com os condicionantes sociais.

E-mail: vilarinhocarla@yahoo.com.br

30

Barreiras No Rastreamento Do Câncer Do Colo Uterino Em Nova Iguaçu, RJ

Ricardo De M.R. Rafael (1), Anna Tereza M. S. De Moura

Mestrado Em Saúde Da Família / Universidade Estácio De Sá

Introdução: Atualmente as neoplasias do colo uterino configuram-se como um importante problema de saúde pública por ocupar as primeiras posições na mortalidade por cânceres femininos no país. Dentre as principais medidas para o seu controle estão os métodos de rastreamento e captação precoce dos casos positivos para a doença, devido a possibilidade de cura poder atingir índices próximos de 100%. A Estratégia de Saúde da Família constitui-se um importante dispositivo para captação destas mulheres, uma vez que trabalha com um território definido e com adscrição de clientela. Acredita-se que mediante a identificação dos fatores que impedem a realização do exame, novas ações possam ser traçadas para o aumento do diagnóstico e tratamento precoce da doença.

Objetivo: Identificar os fatores impeditivos do acesso aos métodos de rastreamento colpocitológico em mulheres de 20 a 59 anos cadastradas na Estratégia de Saúde da Família do município de Nova Iguaçu, RJ.

Métodos: Foi realizado um inquérito domiciliar que compreendeu o conjunto de 281 mulheres cadastradas na Saúde da Família. Como instrumento de pesquisa optou-se pelo “Champion’s Health Belief Model Scale” – CHBMS, validado e adaptado transculturalmente no Brasil. Para estimar as prevalências dos fatores impeditivos do acesso foi realizada uma análise descritiva com os respectivos Intervalos de Confiança (IC 95%) calculados via método binomial exato.

Resultados / Conclusão: O medo do resultado e a vergonha na realização do exame foram relatados como principais fatores impeditivos na realização do rastreamento, apresentando-se em 39,85% (IC 95%: 34,09 / 45,61) dos casos. O esquecimento (32,02%; IC 95%: 26,53 / 37,51) e o medo referente ao profissional que realizaria o exame (31,31%; IC 95%: 25,86 / 36,77)

também foram destacados pelas mulheres como importantes aspectos impeditivos no momento de agendar as consultas. Desta forma, os resultados revelaram uma grande magnitude do fenômeno, apontando para a necessidade de maior discussão e reformulação das estratégias de captação das usuárias dos serviços. Acredita-se, portanto, que a disseminação dos dados do estudo possam contribuir com novas pesquisas na área e com a criação de cenários propícios a adequação das necessidades populacionais.

E-mail: ricko.mattos@globo.com

31

Caps-Uerj: Familiares E Cuidados Em Saúde Mental

Renata G. Da C. De Marca (3), Tania E. N. Silva (3), Cíntia M. Souza (3), Ademir Pacelli (1), Neilanza M. Coe (1), Renata F. Cerqueira (2)

UERJ

Introdução: A partir do novo modelo de cuidado aos portadores de sofrimento psíquico grave, que visa à desinstitucionalização e à desospitalização, a família assume uma importância cada vez maior no tratamento. No entanto, esse contato constante e diário com o sofrimento psíquico traz muitas dificuldades à família, sejam elas financeiras, emocionais ou sociais. Diante desse quadro, as equipes de saúde mental devem tentar mapear como está a compreensão das famílias dos frequentadores (usuários) sobre o transtorno e como lidam com o tratamento, a fim de auxiliá-los nessa reorganização do cuidado.

Objetivo: As famílias são importantes parceiras na articulação com a equipe de saúde mental em prol do tratamento desse público específico. Este pôster busca trazer reflexões sobre esse tema, a partir das experiências vivenciadas pela equipe de saúde do CAPS-UERJ no trabalho com os familiares dos frequentadores.

Métodos: Através das análises dos registros das atividades que são realizadas com esses familiares, que incluem reuniões sistemáticas e algumas intervenções pontuais, são demonstrados como isso, efetivamente, pode auxiliar os frequentadores do CAPS.

Resultados / Conclusão: Observa-se que o suporte da equipe de saúde à família possibilita que ela se reorganize em seus conflitos e consiga concretizar o desejo de cuidar. Espera-se contribuir com infor-

mações e discussões que possam auxiliar a pensar o trabalho de parceria com as famílias no cuidado diário e na inserção social das pessoas com sofrimentos psíquicos graves.

E-mail: r.marca@gmail.com

32

Cartilha Interdisciplinar De Orientação Preventiva No Grupo De Gestantes E Puérperas

Aline G. Ribeiro (3), Josiane Fonseca (1), Monique C. S. Bartole (1), Monique L. E. Santo (3), Rafael R.O.Branco (3), Carolina A. T. Dias (3)

Fisioterapia E Odontologia

Introdução: O acompanhamento pré-natal interdisciplinar preconizada no contexto do PAISM/MS 1983, favorece o rompimento com a visão tradicional que centralizava o atendimento às mulheres nas questões relativas à reprodução. No desenvolvimento do Programa de Iniciação Científica, Pesquisa e Extensão do UNIFESO iniciado em março com término para dezembro de 2009 que realiza um trabalho com o grupo de gestantes de uma UBSF, trabalha de modo interdisciplinar, para uma maior conscientização das mulheres da comunidade na prevenção de problemas relacionados à gestação e lactação, educação, sensibilizando e conscientizando na formação de hábitos saudáveis.

Objetivo: Durante a fase inicial do desenvolvimento vimos a necessidade de montar de uma cartilha que enriquecesse, complementasse e auxiliasse no processo. Nosso objetivo foi facilitar o entendimento com relação às orientações que pretendíamos transmitir, e tornar mais dinâmica, criativa e expressiva a forma de transmitir as informações e estimular sua realização no dia-a-dia.

Métodos: A elaboração ocorreu de acordo com as questões que obtivemos quanto as dúvidas e necessidades apontadas pelo grupo, sobre a Fisioterapia e Odontologia, colhidas na primeira fase do projeto e privilegia a prevenção e o auto cuidado. Um modelo piloto foi montado pelos docentes, sob supervisão dos professores, a fim de identificarmos a sua compreensão e manejo pelo grupo, após isso, a cartilha foi estruturada com textos explicativos, com figuras e fotos. A utilização deste instrumento no projeto ainda está em curso e se dá durante os encontros onde realizamos junto com elas a leitura e execução do manual com explicações, apresentações de slides, estabelecendo uma interlocução.

Resultados / Conclusão: Já podemos perceber durante esse tempo de utilização que esse método obteve uma considerável aceitação do grupo, com a participação ativa e interessada diante da cartilha. O principal ganho que podemos apontar com esse método, até o momento, foi de que as participantes podem sempre consultar a cartilha para executar as orientações além de se tornarem disseminadoras do auto cuidado. Para nós acadêmicos, a participação na atividade e a elaboração da cartilha proporcionaram a construção de um conhecimento de como atuar na educação em saúde e na forma que nossos conhecimentos podem atingir e ajudar a população.

E-mail: alinegomes_ribeiro@hotmail.com

33

Cinco Olhares, Um Foco: Relato Sobre Experiências De Alunas De Medicina Em Abordagem Familiar E Comunitária.

Joyce S. S. Ribeiro(3), Verônica F. Guimarães(3), Erika S. Amaral(3), Raquel C. Diniz(3), Camila A. A. Do Nascimento(3)

Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro

Introdução: O estudante de medicina ao ingressar na faculdade, tem a idéia que paciente é só aquele que apresenta uma patologia. Porém através de disciplinas como medicina integral, o aluno tem a oportunidade de ampliar esse perspectiva.

Objetivo: Demonstrar a possibilidade de aprendizado por alunos de graduação em medicina, através do projeto de extensão Saúde na Vila, voltado para a abordagem familiar e comunitária.

Métodos: Relato de experiência do aprendizado proporcionado por visitas domiciliares, por cinco alunas de medicina no projeto Saúde na Vila, onde serão apresentados os enfoques: (a) Visão sobre o Paciente, (b) sobre a Família, (c) sobre a Vida sócio-econômica, (d) sobre o Médico e seus desafios, (e) o sobre o aprendizado e as mudanças do olhar das alunas que participam do projeto.

Resultados / Conclusão: As abordagens familiar e comunitária são importantes para ampliar a capacidade de todo profissional de saúde, pois permitem desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes que podem contribuir para a realização do diagnóstico, a adesão ao tratamento, ampliando a capacidade de cuidar. É necessário, então, que o aluno de medicina tenha disponibilizados espaços de ensino e aprendizagem na área da medicina de família, de modo a

possibilitar o desenvolvimento de competências que ampliem a visão sobre a relação médico-paciente, e permitam a adquirir instrumentos para a bagagem acadêmica e pessoal.

E-mail: joycessilveira@yahoo.com.br

34

Composição Familiar, A Saúde E O Domicílio: Perfil De Uma Comunidade Sob A Ótica Da Assitência De Enfermagem

Zeitoune, Regina Célia Gollner, Domingos, Ana Maria, Pamela Cristine O. Tarsitano, Teixeira, Livia Faraco, Baião, Samantha Veloso, Gravina, Francine Gomes

Escola De Enfermagem Anna Nery/Departamento De Enfermagem De Saúde Pública

Introdução: Projeto desenvolvido desde 1997, pela Escola de Enfermagem Anna Nery, tendo como objeto a assistência à saúde das famílias da vila residencial localizada na zona norte do município do Rio de Janeiro.

Objetivo: Traçar o perfil das famílias de uma comunidade referente às características pessoais, profissionais, socioeconômicas e hábitos de vida; Descrever os problemas de saúde das famílias e discutir as contribuições de enfermagem para a saúde das famílias num programa de atenção à saúde comunitária .

Métodos: A maioria da amostra com predominância de faixa etária de 18 a 64 anos, na maioria solteiros, com predominância do sexo feminino, com renda familiar de 02 a 04 salários mínimos; metade da amostra relata não fazer uso de álcool e fumo . Os problemas cardiovasculares, osteomusculares e diabetes mellitus foram os mais apontados . A maioria utiliza serviços públicos de saúde e relata não ter problemas de saúde. As condições de moradia na maioria eram do tipo casa própria de alvenaria , com período de ocupação de 1 a 10 anos, de 02 a 06 cômodos; cobertura adequada; piso de cerâmica ; instalação elétrica e hidráulica e rede de esgoto adequadas, coleta de lixo feita por serviços públicos, boa higiene interna e externa dos domicílios.

Resultados / Conclusão: O estudo permite concluir que a realidade das famílias da comunidade, necessita de atenção principalmente no que se refere as condi-

ções de saúde e moradia. É possível perceber a falta de percepção quanto ao conceito de saúde para essa população, o que mostra a necessidade de trabalhar quanto a formação deste conceito

E-mail: pamelacristioneoliveira@ig.com.br

35

Conhecimentos Relacionados À Colpocitologia Na Saúde Da Família De Nova Iguaçu, RJ

Ricardo De M.R. Rafael (1), Flaviane S. Da Costa (3), Alice R. De Oliveira (3), Rogéria Maria S. Do Nascimento (1)

Graduação Em Enfermagem / Universidade Iguaçu

Introdução: O câncer do colo do útero atinge uma grande parcela da população feminina, chegando a ocupar a segunda posição na mortalidade por cânceres do país. Dentre as principais medidas para o seu controle estão os métodos de rastreamento e captação precoce dos casos positivos para a doença. A Estratégia de Saúde da Família constitui-se um importante dispositivo para captação destas mulheres, uma vez que trabalha questões referentes a promoção e educação em saúde, visando o aumento a melhoria de qualidade de vida da população.

Objetivo: Analisar o conhecimento sobre os serviços de rastreamento do câncer do colo uterino em mulheres atendidas em uma Unidade de Saúde da Família do município de Nova Iguaçu, RJ.

Métodos: Foi realizado um estudo observacional, do tipo transversal, a partir de entrevistas face-a-face com uma amostra de 101 mulheres com idade entre 25 e 59 anos usuárias dos serviços de ginecologia da unidade. Utilizou-se como instrumento da pesquisa um questionário estruturado sobre conhecimento, atitudes e prática de pacientes frente aos métodos de rastreamento de câncer de colo do útero. Foi utilizada uma análise descritiva com os respectivos Intervalos de Confiança (IC 95%) calculados via método binomial exato.

Resultados / Conclusão: Observou-se que as principais fontes de informação sobre a colpocitologia oncológica foram os amigos e parentes (38,09%; IC 95%: 27,49 / 48,69) e a própria unidade de saúde em que as mulheres eram assistidas (36,90%; IC 95%: 26,36 / 47,43). Quanto à finalidade do exame sob a percepção das entrevistadas, 98,01% (IC 95%: 95,25 / 100) apontaram para a real finalidade do rastreamento. Todavia, as mulheres ainda referiram como objetivos da colpocitologia o diagnóstico de doenças sexualmente

transmissíveis e outros problemas uterinos (85,14%; IC 95%: 78,09 / 92,20) e o diagnósticos de ferida no colo uterino (98,01%; IC 95%: 95,25 / 100). Quanto ao preparo para a realização do exame, percebeu-se a inadequação das informações referentes à higiene íntima em 19,80% (IC 95%: 11,89 / 27,70) e sobre o exame durante o período gestacional, correspondendo a 30,69% (IC 95%: 21,54 / 39,84) dos casos. Desta forma, percebeu-se a necessidade de investimentos e estratégias que abordem os métodos de educação em saúde para o empoderamento destas mulheres. Acredita-se que a disseminação dos dados desta pesquisa possa contribuir para a construção de um cenário capaz de atender as necessidades e demandas populacionais.

E-mail: ricko.mattos@globocom

36

Construção De Saberes Sobre Aleitamento Materno: A Atuação De Internas De Enfermagem Na Estratégia De Saúde Da Família Do Município De Pirai / RJ - Relato De Experiência

Livia Rodrigues Mendes, Cleidiani Baptista, Rute Lafaiete, Elisabete Paz

Escola De Enfermagem Anna Nery / UFRJ

Introdução: O aleitamento materno é a mais sábia estratégia natural de vínculo, afeto, proteção e nutrição para a criança e constitui a mais sensível, econômica e eficaz intervenção para redução da morbimortalidade infantil. O senso comum sobre a amamentação pode não contribuir para o sucesso da amamentação e estas dificuldades podem ser esclarecidas pelos profissionais de saúde nos serviços básicos. O internato realizado pelas acadêmicas de enfermagem proporcionou esta mudança na compreensão sobre a amamentação e seus desdobramentos baseados no saber científico, tanto para as acadêmicas quanto para as mulheres.

Objetivo: Descrever a experiência de um grupo de acadêmicas do Curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro, que utilizou a valorização dos saberes e práticas individuais e coletivas para estimular o cuidado/autocuidado entre as participantes do grupo de gestantes e nutrizas de duas Unidades de Saúde da Família do município de Pirai/ RJ.

Métodos: Durante a atividade Hora da Mãe as acadêmicas organizaram e realizaram duas dinâmicas

interativas com dez gestantes, utilizando-se fotos de revistas, frases, cartolina. As gestantes construíram a partir de imagens familiares e de seus depoimentos duas flores, cujas pétalas tiveram como representação as vantagens da amamentação para cada grupo. A partir da flor construída foram trabalhados os conceitos mais freqüentes sobre a prática do aleitamento na vida das mulheres e na comunidade e as dúvidas que estas apresentavam

Resultados / Conclusão: Através do encontro com as gestantes e nutrizes, na Unidade de Saúde da Família se estabeleceu um espaço propício para a discussão de mitos e verdades acerca do aleitamento materno. Verificou-se também que a dinâmica de educação em saúde contribui como uma atividade que favorece a troca de experiências entre as mães, pois falaram sobre complicações que já tiveram em gestações passadas como fissuras, mamilo invertido e ingurgitamento mamário. Concluímos que a formação do grupo 'Hora da mamãe', enquanto estratégia já adotada pelas Unidades de Saúde da Família de Pirai fortalece o vínculo dos profissionais de saúde com as mães na comunidade com laços interpessoais permanentes, a cooperação mútua entre as mulheres na comunidade e auxilia as nutrizes com dificuldades para amamentar propiciando êxito nas ações de promoção em saúde tanto para as mães quanto para o bebê.

E-mail: little_rodrigues@yahoo.com.br

37

Construção Do Planejamento Participativo Com Adolescentes: Um Relato De Experiência

Sonia A. Oliveira (1), Stéphaney W. A. Martins (3), Juliana R. Dias (3), Renata A. Correa (3), Maria Adelina M. Lopes (1)

UERJ

Introdução: O presente estudo se refere ao desenvolvimento de uma prática educativa baseada nos princípios da Educação Popular em Saúde, realizada na Escola Estadual Engenheiro Mário Moura Brasil do Amaral, localizada município de Paraty/RJ, em parceria com o Programa de Saúde da Mulher (SMS) da região, junto a Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, representada pelo Projeto de Extensão Prática Educativa em Saúde Pública.

Objetivo: Tem-se como proposta apresentar o relato de experiência da oficina de educação e saúde realizada com adolescentes; Contribuir para formação

de professores em relação ao processo de ensino aprendizagem, com conteúdos e metodologias de construção compartilhada do conhecimento; Vivenciar propostas de planejamento participativo junto a estudantes adolescentes de rede pública de educação abordando temáticas do campo de Saúde Pública, em especial, gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis e Avaliar coletivamente a prática educativa desenvolvida.

Métodos: Optou-se por vivenciar conteúdos e metodologias participativas articulando-as com as temáticas voltadas ao campo da Saúde Pública, refletindo os princípios que orientam um planejamento participativo e a construção de práticas educativas. Priorizou-se a utilização de técnicas que estimulassem a participação e despertassem a curiosidade e discussão do grupo a respeito do assunto, tais como: dinâmicas e teatro. A oficina teve a participação de sessenta e quatro adolescentes, e duração de dois dias.

Resultados / Conclusão: No decorrer da oficina, pode-se perceber o interesse dos adolescentes em participar das atividades. Notou-se a construção do vínculo entre a equipe e os adolescentes, o que oportunizou a troca de conhecimentos e a reflexão sobre as temáticas abordadas. As atividades realizadas foram avaliadas positivamente pelos adolescentes. A oficina ampliou nossa visão sobre a realidade e a prática educativa em saúde. Além de proporcionar trocas de experiências e crescimento profissional. Desta forma, pretende-se com a apresentação deste trabalho estimular a utilização do planejamento participativo em práticas de Saúde Pública.

E-mail: stephany_martins@hotmail.com

38

Consulta De Enfermagem: Contribuição Para A Boa Prática Da Cirurgia Ambulatorial Pediátrica

Vanessa Marques De Medeiros Leal, Carlos Eduardo Peres Sampaio, Liany Bonilla Da Silveira Comino, Regina Aurora Trino Romano

PPC/UERJ

Introdução: A cirurgia ambulatorial é o procedimento anestésico-cirúrgico realizado em ambulatório, cuja demanda vem aumentando de forma progressiva.

Objetivo: Para subsidiar medidas gerenciais e de melhoria assistencial foram estabelecidos os seguintes objetivos: identificar os procedimentos cirúrgicos pediátricos mais frequentes; conhecer os fatores de

terminantes de suspensão das cirurgias pediátricas e identificar o impacto da consulta de enfermagem no contexto da cirurgia infantil.

Métodos: O estudo é do tipo descritivo e exploratório, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada no Ambulatório de Cirurgia Pediátrica da Policlínica Piquet Carneiro/UERJ, entre agosto/2008 e junho/2009. Os dados das fichas da consulta de enfermagem, da admissão na unidade cirúrgica e dos telefonemas para as famílias foram organizados através do software Excel.

Resultados / Conclusão: A análise dos resultados evidenciou que, respectivamente, 189 crianças (69,5%), realizaram e 83 crianças (30,5%) não passaram pela consulta de enfermagem. As crianças do sexo masculino totalizaram 206 (75,7%), sendo que a faixa etária predominante foi a de 2 a 8 anos (75%). Constataram-se intervenções de 26 tipos distintos, destacando-se: postectomia 122 (39,23%), herniorrafia inguinal 65 (20,9%) e herniorrafia umbilical 50 (16,08%). Os principais motivos de suspensão foram: estado gripal (36,9%), falta do paciente (26%), bronquite (8,7%) e varicela (6,5%). No grupo das crianças atendidas pela enfermeira, a suspensão de cirurgia foi de 16,9%, sendo que no outro grupo o percentual atingiu 19,2%. A ausência da criança no dia da cirurgia atingiu 10,8% entre as crianças não atendidas na consulta de enfermagem, caindo para 1,6% entre as que foram acolhidas na consulta de enfermagem. **Conclusão:** A consulta de enfermagem pré-operatória, a avaliação admissional na unidade cirúrgica e a realização da consulta de follow up constituem-se em importantes ferramentas para conhecer a criança usuária do ambulatório de cirurgia pediátrica. Isto possibilita instituir programas gerenciais de utilização de protocolos, recursos humanos e materiais compatíveis, e de orientação sistematizada para o período perioperatório, propiciando a diminuição dos riscos cirúrgicos, as condições aos familiares de bem cuidar da criança no pós-operatório domiciliar até a consulta de revisão, no permanente processo de qualificação da assistência prestada.

E-mail: nessamarques@brfree.com.br

39

Consulta De Enfermagem Em Saúde Mental: Relatos De Um Estudo De Caso

*Carolina C. P. Da Costa³, Manoel Luís C. Vieira, Mo-
niky M. C. De Oliveira*

FENF/UERJ

Introdução: A consulta de enfermagem é uma atividade privativa do enfermeiro onde são utilizados os conhecimentos científicos com o objetivo de contribuir para uma melhoria da qualidade de vida das pessoas. No caso da saúde mental, a consulta de enfermagem funciona ainda como um espaço de estabelecimento de vínculo terapêutico e de suporte psicossocial.

Objetivo: Relatar as experiências e resultados obtidos ao desenvolver a relação de ajuda e a comunicação terapêutica durante a consulta de enfermagem em saúde mental.

Métodos: Trata-se de um estudo de caso que foi realizado nos meses de maio e junho de 2009, durante o internato de enfermagem do curso de graduação da UERJ, no setor de Cardiologia de uma Policlínica do Rio de Janeiro, com uma cliente de 62 anos. Neste cenário, a clientela é proveniente de encaminhamentos do setor de cardiologia ou captada através da sala de espera deste mesmo setor. A escolha desta cliente para realização de um estudo de caso se deu pelo fato de termos conseguido desenvolver efetivamente a técnica da empatia e relação de ajuda mesmo com as dificuldades de comunicação verbal apresentadas pela cliente. A coleta de dados baseou-se a partir do método da observação, percepção, acolhimento, pesquisa e avaliação de prontuário.

Resultados / Conclusão: Foi percebido que a cliente sentiu-se à vontade para revelar seus medos, ansiedade, limitações, angústias, através da comunicação verbal e não verbal. Este foi um momento oportuno de vivência enquanto acadêmicos, uma vez que pudemos construir junto com a cliente maneiras com as quais ela poderá lidar com seus sentimentos. Foi possível desenvolver a comunicação como estratégia de melhoria da qualidade assistencial, compreendendo que devemos tornar nossa comunicação mais efetiva, principalmente no que tange à proximidade, postura, toque, contato visual. Acreditamos que a consulta de enfermagem em saúde mental foi relevante em nossa formação acadêmica como estratégia de exercitar a técnica da empatia, da escuta ativa e a manutenção de uma comunicação terapêutica. Reforçamos a nossa concepção de que ao enfermeiro compete assistir o paciente de forma integral e humanizada, respeitando seu individualismo, suas condições sociais, permitindo, assim, atuações no campo da prevenção e promoção da saúde. Esta experiência nos permitiu

perceber que a escuta implica em apreender as mensagens através da comunicação verbal e não verbal, objetivando alcançar os significados que o outro, no caso, a cliente em questão, dá a suas palavras.

E-mail: carolcuerj@hotmail.com

40

Contexto Familiar De Jovens Da Reserva De Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – Am / Brasil

Rodolfo Deusdará, Vandréa G. Rodrigues, Maria Helena Ruzany, Zilah V. Meirelles, Edila A.F. Moura

FCM/UERJ

Introdução: Este estudo foi uma iniciativa do IDSM-Tefé e do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA), FCM/Uerj, como parte integrante do convênio realizado com a Fundação Nacional de Saúde e Ministério da Saúde, através da Área de Saúde do Adolescentes e do Jovem.

Objetivo: Conhecer o contexto familiar de jovens de comunidades ribeirinhas da Reserva de Mamirauá.

Métodos: A pesquisa quantitativa foi realizada através de um estudo do tipo transversal, tendo como instrumento um questionário semi-estruturado, previamente testado quanto a sua validade e a confiabilidade. A coleta de dados foi feita com jovens e adolescentes de cinco localidades da Reserva Mamirauá. Todos os adolescentes e jovens das comunidades foram convidados a participar e solicitados que assinassem um termo de conhecimento livre e esclarecido.

Resultados / Conclusão: Resultados: O grupo de 118 adolescentes e jovens participantes estava na faixa etária entre 10 a 24 anos, sendo o maior grupo de 10 a 14 anos (47%). As moradias eram de madeira, de pequeno e de médio porte, residindo de 6 a 12 pessoas (60,2%). Quanto à situação conjugal 82% eram solteiros. A maioria dos participantes (81%) não tinha filhos, embora 50% relatassem que já tinham iniciado atividades sexuais. Quanto às práticas religiosas 83% declararam pertencer a alguma religião, sendo a maior parte católica (52%). No relacionamento social, os jovens afirmaram que se sentiam aceitos por suas famílias (99,2%), pais (99,2%), professores (95,8%), bem como, pelos parceiros e amigos. A maioria mora com sua família nuclear (78%): pai, mãe e irmãos. Somente 18% residem com seu/sua companheiro/a. Mais da metade dos participantes relataram que eram castigados pelos familiares. Em geral, o agente

agressor/disciplinador era o pai ou o irmão mais velho. Conclusões: Os resultados apontam um tipo de família nuclear onde prepondera a figura masculina como chefe e responsável pela disciplina dos filhos. Início precoce das atividades sexuais. Acredita-se que os dados obtidos poderão contribuir para o desenvolvimento de ações voltadas para a proteção, a valorização e a promoção da saúde dos adolescentes e jovens ribeirinhos.

E-mail: rodolfodeusdara@yahoo.com.br

41

Contribuição Das Orientações De Enfermagem Aos Acompanhantes No Trans-Operatório De Cirurgia Pediátrica

Luciana Aparecida M. De Souza, Carlos Eduardo Peres Sampaio, Mariza Januzai De Souza, Paula Alves Silva Monteiro, Carolina Rodrigues De Oliveira

Faculdade De Enfermagem Da UERJ

Introdução: Devido ao grande número de cirurgias pediátricas, verificou-se que o acompanhante da criança em situação cirúrgica não é acompanhado de forma holística. Neste momento sofre grande aflição e ansiedade, relacionadas ao medo do desconhecido e por falta de orientações e acompanhamento emocional de um enfermeiro. Portanto, há a necessidade de suporte emocional durante o período trans-operatório, pois o processo de hospitalização é um momento traumático para toda a família. Esse suporte pode ser feito através da realização adequada da sistematização da assistência de enfermagem e investigação clínica, pois o enfermeiro é o profissional que primeiro recebe e assiste a pessoa a se submeter à cirurgia, transmitindo-lhe segurança para que ele se prepare melhor para a intervenção cirúrgica.

Objetivo: Identificar as contribuições das orientações de enfermagem aos acompanhantes para amenizar o sofrimento deste durante o ato cirúrgico; verificar as atividades desejadas pelos acompanhantes no período trans-operatório.

Métodos: Estudo apresenta abordagem qualitativa, sendo avaliada e autorizada pelo Comitê de Ética do HUPE/UERJ, respeitando a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS.

Resultados / Conclusão: De acordo com os resultados obtidos nas entrevistas foram criadas duas categorias: contribuições das orientações de enfermagem e atividades descritas pelos acompanhantes para facilitar o pós-operatório. Os dados obtidos nas entrevistas

confirmam a importância das orientações de enfermagem para os acompanhantes no trans-operatório, pois conforme eles mencionam, ficam mais tranquilos com os folders de orientações e as fotos. Em relação, ao segundo objetivo do estudo, os acompanhantes relatam que preferem ficar orando e estarem próximos de seus familiares durante o período trans-operatório, assim como a importância do conversar com alguém e estarem assistindo TV para distrair. Os resultados mostram que os entrevistados percebem a importância de atividades ou apoio ao acompanhante da criança hospitalizada no período de espera da cirurgia. Podemos observar que os acompanhantes são capazes de visualizar a importância do projeto, as orientações são esclarecedoras e tornam os acompanhantes mais esclarecidos para o acompanhamento das crianças no período pós-operatório imediato.

E-mail: lucyanna_6@hotmail.com

42

Contribuição Do Acadêmico De Enfermagem No Contexto De Promoção À Saúde Através Da Visita Domiciliar: Relato De Experiência

Daniéster C. Braga, Priscila Da S. Domingues, Donizete V. Daher, Andréia Carvalho

Universidade Federal Fluminense

Introdução: A visita domiciliar (VD) é um importante instrumento na prestação de assistência à saúde do indivíduo e família. Permite que o profissional conheça a realidade do cliente e assim intervenha de forma mais adequada a sua necessidade.

Objetivo: Objetiva-se em contribuir na reflexão sobre a visita domiciliar e a importância da inserção do acadêmico enfermeiro nesta estratégia de assistência.

Métodos: Trata-se de um relato de experiência vivido pelas acadêmicas de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense durante o Estágio Curricular I em uma Unidade Básica de Saúde- Programa Saúde da Família (PSF) Santo Expedito do Município de Itaboraí.

Resultados / Conclusão: A vivência do acadêmico de enfermagem nesse contexto é de grande valia por contribui em sua formação acadêmica e pessoal quando o traz para perto da realidade da comunidade e permitindo que o mesmo associe todo conhecimento teórico com a prática proporcionada pela comunidade. Como resultados vimos que realizar VD ampliaram-se horizontes nas mentes das acadêmicas por estarem em contato direto e próximo da realidade da população. Concluímos que a VD apesar de muito antiga ainda se mostra como instrumento

vivo e eficaz na educação em saúde da comunidade e, possibilitar aos acadêmicos viver essa experiência é extremamente valioso para construção do saber-fazer em enfermagem.

E-mail: daniesterb@yahoo.com.br

43

Controle Da Hipertensão Arterial Em Uma Unidade Primária Do Rio De Janeiro

Juliana C. D. Dantas (3), Samara L. Farias (3), Máira Da Rocha (3), Isabela S. Fiad (3), Vera Lúcia R. C. Halfoun (1)

Programa De Atenção Primária À Saúde (PAPS/ FM- UFRJ)- Pet Saúde

Introdução: A hipertensão arterial é uma doença de grande relevância e são escassos os estudos sobre o atendimento em atenção básica no Rio de Janeiro.

Objetivo: Estudar o controle e o tipo de tratamento medicamentoso de pacientes hipertensos com acompanhamento médico isolado (grupo A) e por equipe multidisciplinar (grupo B), em uma unidade de atendimento básico de um município do Rio de Janeiro.

Métodos: Foram avaliados 90 hipertensos do grupo A e 104 do grupo B, escolhidos aleatoriamente durante a Campanha Nacional de Hipertensão Arterial realizada em 2000, sendo classificados segundo grau de gravidade de hipertensão arterial como leve, moderada, severa e sistólica isolada (V Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial - 2006), em acompanhamento por período de 5 anos. Foram identificados aqueles em uso de nenhuma, uma, duas e mais de duas drogas e os que na última consulta tiveram bom controle (pressão arterial menor que 140/90 mmHg). Foram comparadas as médias e medianas, pelos testes de Student e Mann Whitney e as frequências, pelo teste do qui quadrado. O teste de regressão de Spearman foi utilizado para correlacionar as medianas das PAS e PAD iniciais e finais (da última consulta) entre os grupos.

Resultados / Conclusão: Resultados Os grupos eram homogêneos e comparáveis quanto à idade ($p=0,20$), à escolaridade ($p=0,17$), ao sexo ($p=0,89$), à pressão arterial sistólica inicial ($p=0,23$) e à pressão arterial diastólica inicial ($p=0,11$). Houve diferença significativa na classificação de gravidade da hipertensão arterial (HA) predominando pacientes com hipertensão moderada no grupo A, leve e severa no grupo B. Quarenta e cinco por cento dos pacientes do grupo B estavam controlados em comparação ao grupo A

(30%) ($p=0,05$) ao final do estudo. As medianas das pressões arterial sistólica e diastólica (PAS e PAD, respectivamente) da última consulta também variaram significativamente entre A e B (PS: PAS=140mmHg X PAS=130mmHg $p=0,004$; PAD=90mmHg X PAD=80mmHg $p=0,0007$, respectivamente). A queda da PAS e da PAD foi muito significativa nos 2 grupos ($p<0,0001$ em ambos tanto para PAS quanto PAD). Não houve diferença significativa entre o número de drogas utilizadas pelos 2 grupos ($p=0,37$). Conclusão A abordagem da atenção multidisciplinar foi capaz de induzir um melhor controle da HA em uma unidade de atenção primária à saúde do município do Rio de Janeiro. Esse fato não pôde ser atribuído à menor gravidade dos pacientes ou ao maior número de drogas utilizadas.

E-mail: julianadoria@globo.com

44

Coordenação Do Cuidado, Finitude Da Vida E Medicina De Família: Uma Experiência

Sayonara Maria Lessa Pacheco, Daniel Storti Netto Puig, Maria Inez Padula Anderson, Erika Da Silva Amaral

DMIFC-HUPE/UERJ

Introdução: Uma das funções primordiais da Medicina de Família é a de acompanhar e apoiar longitudinalmente pessoas e famílias nos seus processos de saúde e adoecimento, buscando prover suporte e cuidado no lidar com os problemas de saúde, reforçando a resiliência. Isto inclui a abordagem das etapas da vida, individuais e familiares, onde o Médico de Família e Comunidade tem um papel relevante no suporte ao enfrentamento das crises vitais, considerando as dificuldades envolvidas nessa provisão.

Objetivo: Evidenciar o papel da Medicina de Família e os desafios encontrados no cuidado de idosos acamados e restritos ao domicílio, junto à família e à equipe de saúde, buscando identificar aspectos que circunstanciam a atenção à saúde e os enlaces possíveis da mesma.

Métodos: Relato de caso da senhora C.G.A. de 83 anos acamada, no domicílio, com quadro de demência em investigação por provável Doença de Alzheimer, apresentando úlceras de decúbito após internação por pneumonia e que veio a falecer no mês de maio de 2009.

Resultados / Conclusão: Partindo de visitas domiciliares e consultas ambulatoriais com membros da família

da idosa, conseguiram-se desenvolver diversas ações de coordenação do cuidado, inclusive acionando outros profissionais da instituição de referência, como a equipe de estomoterapia, para melhor abordagem da paciente e seus cuidadores. Entretanto, estas não foram suficientes para evitar o agravamento do quadro, mesmo após internação da paciente, e o seu desfecho. Lidar com a finitude da vida representa um desafio para a atenção primária e para o médico de família. Mesmo desenvolvendo esforços, acionando e providenciando ações multidisciplinares, como as buscadas no caso apresentado, nem sempre se consegue evitar a morte como desfecho. Nestas situações, cabe ao médico de família e à equipe da atenção primária estarem atentos ao sofrimento, oferecendo suporte e apoio à pessoa e à sua família. Isto requer o desenvolvimento de habilidades e atitudes de alta complexidade que, por sua vez, evidenciam a necessidade de aprimorar competências específicas da especialidade, bem como valorizar esta área de atenção e atuação, fundamental no gerenciamento dos cuidados prestados ao indivíduo.

E-mail: danielpuig2001@yahoo.com.br

45

Cuidado Do Enfermeiro Da Esf À Família Do Portador De Doença Mental

Nascimento, May Gomes, Oliveira, Nadja De Carvalho Moreira, Silva, Alessandra De Oliveira Borba, Casanova, Edna Gurgel, Souza, Rosemary Calixto

UNIGRANRIO

Introdução: Considerando que todos os membros de uma família são ligados e dependentes entre uns dos outros, quando ocorre um problema em sua estrutura, como, por exemplo, a dificuldade no relacionamento com um membro portador de doença mental, todos os membros geralmente são afetados, refletindo assim na unidade familiar. Desta forma, o funcionamento da família influencia a saúde e o bem-estar de seus membros.

Objetivo: Neste estudo buscou-se descrever e analisar os cuidados prestados pelos enfermeiros, à família do portador de doença mental, atendidos em uma unidade básica de saúde (UBS).

Métodos: Esta pesquisa foi orientada pelo método qualitativo, cuja coleta de dados realizada através de entrevista semi-estruturada, com dez enfermeiros lotados em uma UBS, em um município do estado do Rio de Janeiro. Utilizamos a técnica de análise

de conteúdo de Bardin, na análise dos dados. Este estudo foi aprovado pelo comitê de ética e pesquisa da UNIGRANRIO.

Resultados / Conclusão: A partir dos achados construímos quatro categorias denominadas: Qualidade do cuidado de enfermagem ao portador de doença mental na atenção básica, O cuidado do enfermeiro à família do portador de doença mental na atenção básica, Dificuldades de assistência à saúde mental na ESF e a Capacitação em Saúde Mental na ESF Os resultados mostram que o enfermeiro identifica os principais agravos em saúde, realizando a visita domiciliar e consulta de enfermagem. No entanto, nem sempre, o sofrimento psíquico é alvo de cuidados por parte dos enfermeiros. Por outro lado, apesar de apenas uma grande parcela dos entrevistados afirmarem que não desenvolve o programa de saúde mental na UBS, registramos a presença de várias ações de cuidados

E-mail: nadjaenf@yahoo.com.br

46

Cuidado Paliativo: Uma Necessidade E Uma Realidade.

Guilherme A. B. Costa, Lilian Hennemann-Krause (1), Stela Cals (1), Mariana A. Machado (1)

Núcleo De Cuidados Paliativos - HUPE

Introdução: Introdução: O Cuidado Paliativo se propõe a cuidar de pacientes com doença avançada, progressiva e incurável, sem possibilidades de resposta razoável ao tratamento específico e com prognóstico de tempo de vida limitado. O Cuidado Paliativo contrapõe o “não ter mais nada a fazer” por um tratamento efetivo dos sintomas físicos, psíquicos, sociais e espirituais.

Objetivo: Revisar a abordagem de Cuidado Paliativo proposta pela OMS e Oxford Textbook of Palliative Medicine.

Métodos: Metodologia: Revisão da abordagem de Cuidado Paliativo proposta pela OMS e Oxford Textbook of Palliative Medicine.

Resultados / Conclusão: Resultados: Cuidado Paliativo é uma abordagem que melhora a qualidade de vida do paciente e de suas famílias ajudando-os a lidar com os problemas associados às doenças ameaçadoras à vida, prevenindo e aliviando o sofrimento através da identificação precoce, impecável avaliação e tratamento da dor e outros problemas, físicos, psicossociais e espirituais. Tem como princípios: promover

o alívio da dor e de outros sintomas; ratificar a vida e considerar a morte como um processo natural, sem acelerá-la nem adiá-la; integrar os aspectos psicológicos e espirituais do cuidado; oferecer apoio para que os pacientes vivam o mais ativamente possível e para que os familiares enfrentem o período de doença do paciente e seu luto; usar uma abordagem de equipe, incluindo aconselhamento de luto, se indicado. Em consonância com estes princípios, desde janeiro de 2009, este serviço é oferecido aos pacientes do HUPE através de atendimento ambulatorial, telemedicina, domiciliar, assistência à pacientes internados e pelo telefone através de equipe multidisciplinar com médica, enfermeiro e psicóloga, além de apoio dos profissionais do CUCC / HUPE. Conclusão: Este trabalho se propõe a dar melhor qualidade de vida aos pacientes e seus familiares com doença limitadora do tempo de vida e fora dos recursos de cura. O Cuidado Paliativo além de resgatar a humanização do atendimento, favorece que o paciente passe mais tempo com sua família, reduzindo a necessidade de internação, favorecendo que as clínicas de origem tenham mais tempo e vagas para atendimento a outros pacientes ainda com possibilidades de cura, além de otimizar os custos da saúde.

E-mail: guiabc@gmail.com

47

Cuidados Paliativos: Indicadores Clínicos

Lilian Hennemann-Krause, Guilherme A. B. Costa(1), Mariana A. Machado(1)

Núcleo De Cuidados Paliativos - HUPE

Introdução: Introdução: Os Cuidados Paliativos iniciaram sua atuação no HUPE em janeiro de 2009. Os atendimentos são realizados no CUCC por equipe formada por médica, enfermeiro e psicóloga. Conta com o apoio de nutricionista, fisioterapeuta e assistente social, funcionários da radioterapia e serviços do HUPE.

Objetivo: Traçar os indicadores clínicos dos pacientes atendidos pelo Núcleo de Cuidado Paliativo.

Métodos: Metodologia: Traçar o perfil dos pacientes atendidos pelo Cuidado Paliativo, tendo como variáveis: número de pacientes, idade, sexo, doença de base, clínica de origem, sintomas mais angustiante na primeira consulta e local de óbito.

Resultados / Conclusão: Resultados: No período de janeiro a junho de 2009 foram atendidos 52 pacientes, sendo 24 do sexo masculino e 28 do feminino;

com idade mínima de 19 anos e máxima de 90 anos (média=58,5 anos e DP = 15,9). A maioria dos pacientes foi encaminhada pela oncologia (90%), sendo todos devido a doença neoplásica avançada com os seguintes sítios primários: Pulmão = 21 pacientes; Cólon = 04; Ovário = 03; Sarcoma = 03; Pâncreas = 03; Estômago = 03; Mama = 02; e em Hipofaringe, Laringe, Duodeno e Linfoma não Hodgking = 01 de cada; e 03 tumores de origem indeterminada. O sintoma mais prevalente foi dor (26), seguido por tosse (07); disfagia (07); dispnéia (03); confusão mental (03); compressão medular (01); náuseas e vômitos (02) e assintomáticos (03). Dos óbitos comunicados: 08 foram hospitalares, 05 domiciliares e 07 o local não foi identificado. Cinco pacientes estavam internados no final de junho e o restante em acompanhamento. Conclusão: Os pacientes com câncer, principalmente de pulmão, são os principais usuários do Cuidado Paliativo e a dor é o sintoma mais prevalente. O óbito domiciliar ainda é difícil de ocorrer principalmente devido a acessibilidade, impossibilidade de a familiar lidar com os sintomas finais, dificuldade relacionadas a Declaração de Óbito e a questões culturais. O Cuidado Paliativo no HUPE está em processo de implantação. Desde já percebe a necessidade desenvolver uma prática rotineira de coleta e documentação de dados a fim de continuamente avaliar e monitorar a qualidade da assistência prestada e buscar seu aprimoramento constante. Através de um conjunto de indicadores será possível criticar a prática, implantar novas atividades e rever os resultados para que pacientes, familiares, profissionais de saúde e sociedade se beneficiem deste trabalho – Vida digna até o fim.

E-mail: hennemann@ufrj.br

48

Cultivando As Flores Do Outono

Elisa Maria A. Costa, Amanda T. T. De Morais, Juliana P. V. Drumond, Mariah P. Leite, Francisco Buraneli, Gustavo M. De Almeida

Saúde Da Família, Saúde Da Comunidade E Saúde Do Idoso

Introdução: Os idosos, particularmente os mais longevos, são hoje a parte que mais cresce na população brasileira.(1). Representam cerca de 10% da população geral e são, em sua maioria, mulheres viúvas e com baixas escolaridade e renda(1). Os idosos necessitam de ajuda para desempenhar tarefas que, se exigem conhecimentos específicos, esforço físico e desgaste emocional, caracterizam o cuidador(2). No Brasil,

80% dos cuidadores são informais e assumem o trabalho sozinhos , por não poderem custear profissionais e porque a rede de apoio do Estado é insuficiente.

Objetivo: Este trabalho teve o objetivo de acompanhar qualitativamente uma coorte de cuidadores de idosos do Município de Vassouras-RJ, identificar suas dificuldades e aproxima-los das Unidades de Saúde da Família.

Métodos: Vinte cuidadores foram acompanhados com visitas quinzenais, por 18 meses.

Resultados / Conclusão: Concordando com a literatura, a maioria deles pertence ao sexo feminino (90%) e é esposa (35%) ou filha (35%) do(a) cuidado(a). A maioria abdicou de seu trabalho para se dedicar à nova função (90%) e 70% se encontram com elevado grau de stress e são portadores de doenças crônico-degenerativas tão ou mais incapacitantes que a dos cuidados. Apenas 10% não consideram o acompanhamento das Unidades de Saúde da Família satisfatório. Apesar do stress , os idosos e seus cuidadores se mostram satisfeitos com a não hospitalização e com a permanência no lar. Os serviços de saúde foram elogiados pela maioria e elencadas as facilidades que por eles devem ser oferecidas. A Medicina da Família passa a fazer parte de sua história, tornando-se um locus de atenção aos extremamente idosos ou portadores de patologias incapacitantes, podendo oferecer-lhes a oportunidade de vivenciar os momentos finais de suas vidas no conforto do lar e com a família.

E-mail: amanda_jolie@hotmail.com

49

Depressão Em Idosos : Utilização Da Escala De Yesavage Para Diagnóstico Ambulatorial

Jorge Antolini, Regina Rodrigues, Alexandre Nogueira, Alphonse Dubois, Ana Cláudia Nogueira

HUGG/UNIRIO

Introdução: A OMS alerta para o aumento da depressão ,de diferentes graus de gravidade,na população geral;idosos representam um dos grupos mais vulneráveis (OMS,2001).Contudo é fundamental diferenciar a depressão-patologia mental-da tristeza existencial secundária a diversas situações vivenciadas pelo idoso(Birman,1998;Quintaes,2003). Para tal , torna-se necessária a aplicação de instrumentos epidemiologicamente validados para diagnósticos de triagem de saúde mental a nível primário de atendimento.

Objetivo: Estabelecer pontos em comum e divergentes entre transtorno depressivo/ depressão e tristeza existencial ,decorrentes de situações psico-sociais causadoras de sofrimento psíquico em idosos, a fim de diagnosticar precocemente os casos de transtornos depressivos.

Métodos: Utilizou-se a Escala para avaliação de depressão em idosos de Yesavage com aplicabilidade prática para nível ambulatorial. Para analisar a forma vivenciada do processo de envelhecimento utilizou-se entrevistas semi-abertas tendo por referencial teórico a Teoria das Representações Sociais (Moscovici,1960). Os instrumentos foram aplicados em 18 pacientes idosos que , à consulta, queixaram-se de “depressão” .

Resultados / Conclusão: Dos 18 pacientes,10 eram do sexo feminino e 8 do masculino.Todos apresentavam idade acima de 78 anos.Aplicada a Escala de Yesavage ,6 pacientes foram classificados como portadores de depressão (3 homens e 3 mulheres). Destes,2 homens apresentavam ideação suicida.Os outros 12 pacientes ,segundo a escala de Yesavage,não foram classificados como deprimidos : declararam-se tristes e inconformados com sua condição de vida.As principais Representações Sociais identificadas neste grupo foram : solidão,baixos salários,desprezo por parte dos demais e patologias dolorosas ou limitantes. Conclusão: O diagnóstico e tratamento adequados da depressão geriátrica são importantes para o prognóstico deste agravo e para a melhoria da qualidade de vida destes indivíduos.Contudo,é importante diferenciar a depressão e os transtornos depressivos de situações determinadas por questões psico-sociais e econômicas do envelhecer ,evitando medicalização desnecessária e , por vezes,iatrogênica.Este estudo aponta para a queixa de “depressão” ser constante em idosos que, de fato, apresentam-se tristes .

E-mail: jlantolini@ig.com.br

50

Diabetes Mellitus: Um Estudo De Caso Sobre A Assistência De Enfermagem Em Um Posto De Saúde De Copacabana / Rj

Nayhara Ramalho Carneiro Gentil (3), Liane Gack (1), Ravenna Rodrigues (3), Gabriella Pavani (3)

Saúde Do Adulto

Introdução: O Diabetes Mellitus é uma doença provocada pela deficiência de produção e/ou de ação da insulina, que leva a sintomas agudos e a complicações crônicas características. O distúrbio envolve o metabolismo da glicose, das gorduras e das proteínas

e tem graves conseqüências tanto quando surge rapidamente como quando se instala lentamente. Nos dias atuais se constitui em problema de saúde pública pelo número de pessoas que apresentam a doença, principalmente no Brasil.

Objetivo: Descrever a evolução do cliente a partir das intervenções de enfermagem, diminuindo os fatores de riscos e minimizando as complicações decorrentes da doenças que já estão instaladas.

Métodos: O presente estudo foi uma abordagem qualitativa sob forma de estudo de caso, realizado uma investigação sobre um único evento buscando um aprofundamento dos dados. De forma à evidenciar as condições de vida do sujeito, seus meios de sobrevivência e formas de comportamento sobre o assunto pesquisado. Participou do estudo um cliente do posto de saúde de Copacabana após observado o estágio clínico que se encontrava à doença. Foi utilizado um questionário de perguntas sobre hábitos de vida, sobre a doença, tratamento e medicação para o sujeito da pesquisa.

Resultados / Conclusão: Através dos conteúdos teóricos e práticos aplicados nesse estudo de caso, ressaltamos a participação do enfermeiro como um protagonista que produz o cuidado enquanto educador, podendo através da orientação evitar boa parte das complicações causadas pelo Diabetes. A inserção do enfermeiro na atenção básica de saúde tem enfoque na prevenção, conscientização e estimulação do cliente em mudar o estilo de vida para controle de Diabetes. Foi possível através do estudo entender o indivíduo no seu aspecto amplo conhecendo os padrões individuais de resposta do paciente e de seu principal cuidador em relação aos seus sentimentos, angústias, ansiedades, conflitos e necessidades, estabelecendo um vínculo efetivo para, posteriormente, em conjunto, traçar estratégias a curto, médio e longo prazo, direcionadas a alcançar o controle metabólico.

E-mail: nayramalho@gmail.com

51

Dinâmica Da Assistência Odontológica Implantada Na Enseada Das Estrelas - Esf

Monica G. Mattos, Mônica G. Mattos, Fernanda Da Silva, Venera Silvia De Aguiar, Jordelina M. Silva, Marcelo Freire

Fusar/Prefeitura De Angra Dos Reis

Introdução: A região Enseada das Estrelas localiza-se na Ilha Grande, equidistante do continente Angra dos Reis por aproximadamente 11 milhas náuticas.

A Equipe Saúde da Família nesta região compõe-se de um médico, uma enfermeira, uma auxiliar de enfermagem, uma dentista e duas agentes comunitárias, onde atendem 179 famílias constituídas por 612 moradores.

Objetivo: Avaliar a assistência odontológica implantada pela Equipe Saúde da Família na Enseada das Estrelas – Ilha Grande (Angra dos Reis).

Métodos: Levantamento de dados registrados na população da Enseada das Estrelas pela Equipe Saúde da Família.

Resultados / Conclusão: O atendimento odontológico consiste inicialmente na realização de visitas domiciliares onde observa-se as condições gerais de vida dos moradores, seus problemas de saúde, além da realizar-se escovação supervisionada com distribuição de material para higiene bucal, e educação de saúde bucal. Estes moradores são agendados para atendimento clínico no consultório odontológico onde realiza-se procedimentos como: adequação do meio bucal, restaurações, selante, raspagens supra e subgingivais, exodontia, pulpotomia, capeamento pulpar direto, profilaxia, aplicação tópica de flúor, acabamento e repolimento de restaurações. Caso haja necessidade os usuários são referenciados para a assistência secundária no Centro de Especialidades Odontológicas localizado no centro do continente de Angra dos Reis, ressaltando a importância de seu retorno ao ESF – Enseada das Estrelas, onde são continuamente acompanhados. A assistência odontológica implantada na ESF - Enseada das Estrelas na Ilha Grande procura proporcionar mudanças comportamentais na população, bem como conscientização sobre sua responsabilidade acerca da saúde bucal, o que acarreta significante melhora na qualidade de vida destes moradores.

E-mail: mona.ritz@ig.com.br

52

Doença De Behçet: Aspectos Clínicos E Terapêuticos. Estudo De 16 Pacientes.

Ethel S. Spichler (1), Elaine Fernanda T. De Souza (3), Leandro C. Rodrigues (3), Carlos Barone Jr (3), Marcos Rosa (3), Fernando J. De Oliveira (3)

Disciplinas De Angiologia E Reumatologia, Faculdade De Ciências Médicas - UERJ

Introdução: Doença de Behçet (DB) é uma vasculite sistêmica rara, etiologia desconhecida, caracterizada por úlceras orais e genitais recorrentes, envolvimento

ocular, das articulações, pele, vasos sanguíneos e sistema nervoso. Turquia e Oriente médio apresentam maior prevalência, sendo baixa em ocidentais.

Objetivo: Descrever alterações clínicas, laboratoriais e vasculares da DB de 1997-2007.

Métodos: Estudamos 16 pacientes, 11 sexo masculino, 10 brancos, idade média 43(±13,7) com prevalência significativa na 4ª década, p<0,005. Evolução de 7 anos e período até diagnóstico de 9 anos. Diagnóstico clínico firmado conforme critérios do grupo de Estudo Internacional para DB: úlcera oral recorrente associada a 2 ou mais sinais; úlcera genital recorrente, lesões oculares (uveíte), eritema nodoso, pseudofoliculite, pústulas, ou nódulos acneiformes e teste patérgico positivo. VHS e PCR avaliaram atividade da doença.

Resultados / Conclusão: Ulceração oral e genital recorrente, lesões oculares, de pele citadas e teste patérgico positivo, foram ressaltados em 100%, 93,8, 93,8, 68,8 e 25% respectivamente. VHS média de 32mm na admissão resalta atividade e 7,37 mostra fase inativa durante a evolução clínica. p<0,005. PCR mg/dl, foi realizado em 16, variando de 0,4-25 na admissão, para 0,11-1,9 na evolução. Trombose venosa profunda (TVP) em MMII e MMSS, síndrome pós trombótica, tromboembolia pulmonar, aneurismas de artéria ilíaca, pulmonar e cerebral, artrite, uveíte e amaurose, coledocolitíase, foram complicações mais frequentes. Em 3 pacientes: aneurisma aórtico, de ilíacas, subclávia, pulmonar e intracerebral foram encontrados. Complicações venosas como: tromboflebite, TVP e tromboembolismo pulmonar foram ressaltadas em 7(43,8%) pacientes. Glicocorticóides foram utilizados em 61,1%, azatioprina em 16,6%, e associada a ciclofosfamida em 8,3%. Procedimento cirúrgico foi realizado na fase ativa, em 2(12,5%) pacientes, com 1 óbito por complicações cardiovasculares no pós-operatório imediato. Lesões ulceradas orais associadas a 2 sinais como: lesões dermatológicas, uveíte, artrite ou genitais, VHS e teste patérgico positivo são importantes marcadores de diagnóstico e acompanhamento da DB. Período entre sintomas e diagnóstico deve ser abreviado com redução da morbimortalidade. Procedimentos cirúrgicos na fase ativa mostram complicações, como: recidiva, trombose, pseudoaneurismas, notadamente nas suturas arteriais e/ou venosas, recomendando-se o tratamento cirúrgico das complicações vasculares somente na fase inativa ou remissiva

E-mail: elainefernandat@hotmail.com

Doença De Parkinson: Distúrbios Não Motores E Fatores Predisponentes

Luiza Pereira Coutinho, Camila Hermida Villar Ramos, João S. Pereira

Setor De Distúrbios Do Movimento – Neurologia – HUPE/UERJ

Introdução: A doença de Parkinson é um distúrbio neurodegenerativo que se manifesta clinicamente através de tremor, rigidez, bradicinesia, e alterações da marcha e do equilíbrio. É a segunda doença neurodegenerativa mais comum. Entre os fatores de risco, história familiar positiva, trauma de crânio, exposição a agrotóxicos, cafeína, ingestão de água de poço e vida em área rural. Além da cafeína, o tabagismo tem sido demonstrado ser um fator protetor contra a DP. Alterações urinárias e/ou de funcionamento do trato intestinal podem estar presentes por influência da própria doença ou pelo uso de alguns medicamentos antiparkinsonianos.

Objetivo: Verificar a frequência de distúrbios não motores e a influência dos fatores predisponentes no prometimento clínico da doença de Parkinson.

Métodos: Participaram do estudo 38 pacientes voluntários, independente de sexo, idade, tempo de doença e grau de comprometimento parkinsoniano, atendidos no ambulatório. Através de entrevista direta utilizando-se um questionário semiestruturado com perguntas fechadas foram verificadas as principais alterações associadas à DP em relação aos distúrbios autonômicos, fatores predisponentes para doença e as comorbidades. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HUPE. Empregaram-se técnicas da Estatística Descritiva visando caracterizar a amostra.

Resultados / Conclusão: Observou-se que os distúrbios autonômicos estavam presentes em 50% dos participantes. Predominava nestes a sialorréia (68,4%), seguindo-se a vertigem (21,05%), a seborréia (15,78%), a hipotensão postural (19,52%), os distúrbios gastrointestinais e as náuseas (5,26% cada). Dos fatores predisponentes para risco ou não da doença encontrou-se utilização de cafeína (92,10%), ingestão de água de poço (63,15%), etilismo (31,5%), história familiar (18,42%), contato com defensivos agrícolas (15,78%) e tabagismo (10,50%). Em relação aos distúrbios psíquicos 71,05% apresentavam depressão e 100% ansiedade. Já o comprometimento cognitivo foi observado em 69,88% e os distúrbios do sono em 73,68% dos pacientes. Ou-

tras doenças que se apresentavam concomitante foram os distúrbios urinários (52,63%), hipertensão arterial (43,24%), diabetes mellitus (5,26%), traumatismo crânio encefálico e infecções em geral com 2,63% cada. Os distúrbios não motores apresentaram incidência significativa na doença de Parkinson na amostra, devendo ser valorizados em sua repercussão clínica e influência no agravamento da doença. Existem distintos fatores que podem comprometer o comportamento clínico ou mesmo facilitar o aparecimento da doença.

E-mail: camila.ramos@ymail.com

54

Doenças Crônicas Das Vias Aéreas Inferiores Em Idosos: Mortalidade E Fatores De Risco

Ana Claudia F.M. Nogueira, Regina S. Rodrigues, Jorge L. Antolini, Alexandre Nogueira

SMS-RJ

Introdução: As Doenças Crônicas das Vias Aéreas Inferiores (DCVAI) constituem importante causa de morbi-mortalidade geriátrica.

Objetivo: Estudar a mortalidade por DCVAI e Asma Brônquica (AB) em idosos no Estado do Rio de Janeiro (2002) e realizar a revisão bibliográfica sobre Fatores de Risco (FR).

Métodos: Estudo epidemiológico transversal, baseado nos dados do Sistema de Informação de Mortalidade (Ministério da Saúde) e na população do IBGE). A revisão bibliográfica baseou-se nos Sistemas Lilacs e Medline.

Resultados / Conclusão: Foram registrados 3254 óbitos por DCVAI e 204 por AB, em 2002. Destes, 87,7% (n=2852) e 53,4% (n=109), respectivamente, ocorreram em maiores de 60 anos. A proporção de óbitos masculinos/femininos foi semelhante para a população geral e geriátrica: DCVAI:1,6/1 e AB:0,5/1. Os Coeficientes de Mortalidade (CM) por 100000 habitantes para DCVAI em >60 anos foram oito vezes superiores aos da população geral (118,31 X 22,08) aumentando com o segmento etário: 60-69 anos:78,91; 70-79 anos:228,73; > 80 anos:526,81. Para AB, os CM em > 60 anos foram cinco vezes maiores que na população geral (6,92 X 1,38), aumentando com a idade: 60-69 anos:3,3; 70-79 anos:8,73; >80

anos:18,83. Os principais FR para AB em idosos são: alérgenos, agentes infecciosos e poluição. Para DPOC: tabagismo, exposição ocupacional e poluição. (Oliveira,2001; Rissmiller, 2004; Miravites,2004). Os dados sugerem maior gravidade das DCVAI em geral e da AB em idosos. Atuar precocemente sobre os FR, a nível individual, familiar e comunitário, são importantes ações preventivas.

E-mail: anaclaudiafmnogueira@ig.com.br

55

Educação Em Saúde Com Idosas: Análise Do Entendimento E Apoderamento Das Ações Na Prevenção Da Incontinência Urinária

Daniele Dos Reis, Eliane B. Franck, Camila O. Carvalho

Programa Saúde Da Família - Lapa / UNESA

Introdução: O Grupo Saúde Feminina foi criado pelos alunos de Fisioterapia supervisionados pelos seus preceptores de estágio curricular em saúde coletiva da Universidade Estácio de Sá. Um fator preponderante para a criação do grupo foi o perfil epidemiológico do PSF – Lapa que é caracterizado por 21% de usuários idosos, dentre os quais 63% são mulheres. Iniciado há um ano, este grupo é composto por doze mulheres com idade acima de sessenta anos que se reúnem semanalmente com o intuito de formar um espaço que as possibilite trabalhar o corpo através de assuntos teóricos e práticos de prevalência em saúde do idoso. Dentre os temas abordados, o que despertou maior interesse entre as usuárias foi o que discutiu a prevenção de incontinência urinária através da reeducação da musculatura do assoalho pélvico, sendo portanto, tal prática de educação em saúde que serviu como objeto do estudo.

Objetivo: Esta pesquisa tem como objetivo verificar o entendimento e aproveitamento do conteúdo da prática de educação em saúde pelas usuárias do Grupo Saúde Feminina em sua rotina diária.

Métodos: Foi utilizada a metodologia qualitativa em uma pesquisa descritiva que utilizou como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada.

Resultados / Conclusão: Analisando os resultados pode-se observar que os conceitos teóricos concernentes à definição de incontinência urinária e perineo foram confundidos, já que apenas algumas usuárias souberam diferenciar com clareza tais conceitos. No entanto, a vivência prática do grupo mostrou-se

marcante através da memória corporal, visto que todas as usuárias reproduziram com exatidão os exercícios aprendidos no grupo para a prevenção da incontinência urinária, realizando-os regularmente em domicílio. Apesar do equívoco gerado entre os conceitos que protagonizaram a prática educativa, as usuárias, em sua totalidade, afirmaram com convicção a importância dos exercícios terapêuticos para a reeducação do assoalho pélvico como um meio de prevenir a exclusão social e constrangimentos gerados pela perda involuntária de urina. A vivência corporal do grupo revelou-se como um veículo facilitador do processo de percepção e reflexão das ações realizadas, consequentemente proporcionando às usuárias a conscientização da importância de tais ações, já que as mesmas adotaram as práticas propostas para promoção de sua saúde e bem-estar.

E-mail: danireis3@yahoo.com.br

56

Educação Em Saúde Como Parte Da Estratégia De Saúde Da Família

Souza, C, Penha, N*, Knupp, R**

Odontologia UFRJ

Introdução: A educação em saúde é um instrumento de transformação social, que hoje se constitui num elemento importante das ações de promoção e proteção da saúde na Política Nacional de Saúde Bucal, a fim desenvolver nos indivíduos, a consciência crítica das causas reais de seus problemas e ao mesmo tempo gerar mudanças de comportamento e hábitos na conquista de sua autonomia.

Objetivo: O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência vivida no Distrito de São José, Município de Itaboraí (RJ), através da equipe de saúde bucal.

Métodos: Na estratégia de saúde da família, um dos procedimentos é a visita domiciliar, excelente espaço para trabalhar a educação em saúde, que pode ser realizada por profissionais de nível superior, de nível médio e por agentes comunitários de saúde (ACS). Por parte do cirurgião dentista, nestas visitas são realizadas o cadastramento das famílias, o diagnóstico situacional e o tratamento de pacientes acamados. Entretanto, além da identificação de pessoas e famílias em situação de risco e vulnerabilidade, permite a identificação de hábitos prejudiciais à saúde bucal como: higiene bucal inadequada, dieta cariogênica, uso prolongado de chupetas, dentre outros. A educação em saúde possibilita mudanças a partir

da informação e pela apropriação do conhecimento sobre o processo de saúde-doença. Fato constatado em uma das visitas domiciliares, onde se percebeu que uma criança de seis anos de idade, ainda fazia uso de chupeta. Sendo orientada junto aos seus pais, a abandonar este hábito, não relutou e imediatamente nos entregou a mesma, prometendo a abandonar o hábito.

Resultados / Conclusão: Percebe-se, portanto, o importante papel do cirurgião dentista, como promotor de saúde, na orientação para condutas saudáveis, na conscientização da comunidade, diminuindo a alienação, apresentar opções para abrir o campo de possibilidades de escolhas, deixando-os livres para decidirem seu comportamento. Conclui-se que as visitas domiciliares (VD) são oportunidades para que os saberes em saúde sejam construídos de maneira coletiva e participativa junto à comunidade.

E-mail: nlpj@hotmail.com

57

Educação Em Saúde E Atendimento Nutricional Para Crianças Internadas Em Uma Pediatria

Ana Lúcia T. Da Silva, Carolina A. Dos Santos, Amanda C. Rezende, Damila D. Da S. Rodrigues, Luiza B. Teixeira, Luciana F. R. Sant'ana

Universidade Federal De Viçosa

Introdução: O acompanhamento nutricional das crianças constitui um instrumento para aferição das condições de saúde na infância e permite monitorar a evolução da qualidade de vida de uma população. Um dos importantes papéis dos profissionais de saúde, além da avaliação nutricional e dos cuidados no tratamento e prevenção dos agravos nutricionais é a educação em saúde, relevante na promoção de hábitos alimentares saudáveis desde a infância.

Objetivo: Realizar ações de educação em saúde e nutrição; e, avaliar as crianças internadas na pediatria de um hospital do município de Viçosa-MG.

Métodos: Para o atendimento nutricional são coletadas as informações gerais dos pacientes (como motivo e a data da internação, idade, sexo, peso ao nascer, tipo de aleitamento recebido, sobre o domicílio e a composição da família, informações sobre a dieta habitual da criança, fora do estado de doença em que ela se encontra), feito as avaliações do estado nutricional e da ingestão alimentar no ambiente hospitalar, além da interpretação de dados complementares, como exames bioquímicos. Além

do atendimento são realizadas atividades de educação nutricional com a criança e o acompanhante, por meio de materiais educativos como folders, materiais para brincar e colorir, gravuras e outros. De forma adicional ao cuidado prestado, as crianças distróficas ou com deficiências nutricionais são encaminhadas a Unidades do Programa de Saúde da Família (PSF), para acompanhamento nutricional.

Resultados / Conclusão: O Projeto encontra-se em andamento desde março de 2008 e até o momento foram atendidas 348 crianças e encaminhadas 101 a Unidades de PSF. Observou-se entre as crianças atendidas 10,31% de risco nutricional e 8,97% de desnutrição segundo o índice Peso/idade. Por este mesmo índice 5,38% estavam com sobrepeso. De acordo com o índice Estatura/idade observou-se 9,86% de desnutrição e 7,62% de risco nutricional. Das crianças que realizaram exames bioquímicos (n=221) 45,70% estavam anêmicas, sendo que destas, 30,69% possuíam a forma grave da carência. O atendimento nutricional e as ações de educação em saúde e nutrição têm possibilitado a identificação de fatores de risco ao estado nutricional (socioeconômicos, referentes à má alimentação, doenças, inadequação na prática do aleitamento materno, não utilização de suplementação de ferro, entre outros), o diagnóstico nutricional das crianças internadas e o fortalecimento da equipe multidisciplinar, com envolvimento de diferentes profissionais que cuidam da saúde infantil.

E-mail: analidiats@yahoo.com.br

58

Educação Em Saúde Em Uma Usf: Análise De Uma Experiência

Esther O.X. Brito, Mariana S. Torres, Ana Beatriz M. Soldati, Bruna A. Velez, Flávia A. B. Pereira, Fernanda P. Elias

Programa De Saúde Da Família

Introdução: No ano de 1994, o Ministério da Saúde com objetivo de reorganizar o modelo assistencial vigente no país iniciou a implantação da Estratégia Saúde da Família (ESF), operacionalizada a partir da inserção de equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde. Essa equipe tem como função executar ações de promoção da saúde, prevenção, tratamento e recuperação de doenças. O profissional da USF busca incentivar a organização e participação da comunidade na resolução dos problemas detectados. Os grupos de educação em saúde fazem parte das práticas desempenhadas pela equipe. No entanto, o

formato definido para estas ações pode ser determinante nas transformações que se pretendem para os usuários dos serviços.

Objetivo: Analisar as fragilidades e fortalezas na implantação de um grupo de educação em saúde em uma USF.

Métodos: O estudo foi realizado por alunos do sexto ano do curso de medicina da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques durante o mês de fevereiro do presente ano. O método escolhido foi o de observação com anotações em diário de campo durante a realização de um grupo de planejamento familiar realizado ao longo de três dias consecutivos na Unidade Saúde da Família Fubá/Campinho, localizada na zona norte da cidade do Rio de Janeiro. A reflexão realizada ao fim da cada dia com os preceptores do serviço possibilitou a elaboração deste estudo.

Resultados / Conclusão: O presente estudo apontou que tão importante quanto os temas a serem discutidos é a forma como eles são abordados. O modelo das práticas educativas existentes nos serviços de saúde ainda tem uma tendência a se manter em forma de aula expositiva com o usuário como receptor passivo que absorve as informações dos profissionais de saúde e cujas manifestações da população ocorrem em forma de dúvidas pontuais que são respondidas pelos palestrantes. Propor mudanças para estas práticas implica em transformações muito maiores, uma vez que, de certa forma elas representam a concepção sobre o processo saúde-doença. As técnicas de dinâmica de grupo com atividades lúdicas que estimulem a participação de todos são de fundamental importância para que a população possa contar suas experiências, dividir seus saberes e expor seus medos. A proposta da ESF pode ser inovadora na relação com a população não só no que diz respeito à abordagem individual em consultas e visitas domiciliares, mas também nas ações voltadas para o coletivo como os grupos de educação em saúde.

E-mail: marisiqueiratorres@hotmail.com

59

Educação Em Saúde Na Prevenção Da Dengue

Rita De Cassia N. Da S. Salvia, Débora P. Da S. Jones, Isabela Da C. Monnerat, Danielle W. Machado, Teresa Cristina De Sousa, Polyana M. De Moraes

Prefeitura Municipal De Teresópolis/ UNIFESO

Introdução: A Dengue é uma doença febril aguda de etiologia viral. Atualmente é a mais importante arbo-

virose (doença transmitida por artrópodes) que afeta o homem e tornou-se um problema de saúde pública no mundo principalmente nos países tropicais aonde as condições climáticas favorecem a proliferação do vetor, o mosquito *Aedes aegypti*. A epidemia de Dengue no Estado do Rio de Janeiro vem causando transtornos nas redes de saúde, sendo necessário reforçar as práticas de ações preventivas com o objetivo de evitar o surgimento de criadouros do vetor. Devido ao elevado número de casos de Dengue, são importantes práticas de educação em Saúde sendo assim os acadêmicos de enfermagem e medicina do Centro Universitário Serra dos Órgãos junto aos profissionais de saúde da Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) de Venda Nova- Teresópolis –Rio de Janeiro realizaram uma ação educativa, nas duas escolas da área de abrangência da UBSF, zona rural do município, com o intuito de estimular os estudantes a combaterem o vetor da Dengue.

Objetivo: Tornar os escolares multiplicadores de ações de controle da Dengue para erradicação dos criadouros do vetor. Despertar nos profissionais de saúde e acadêmicos de medicina e enfermagem o interesse por atividades lúdicas como mais uma forma de atuação em prevenção de doenças.

Métodos: A atividade de Educação em saúde foi realizada nas escolas municipais, de ensino fundamental, Tiago Pacheco de Medeiros e Maria da Glória Gonçalves ambas pertencentes a área adscrita da UBSF. Para atrair a atenção das crianças foi utilizada fantasias do mosquito da dengue. A atividade foi realizada em cada sala de aula aonde o personagem da Dengue era acompanhado por um graduando de enfermagem/ medicina ou profissional de saúde da unidade que questionavam: Que mosquito é esse? Que doença causa? Onde ele mora? O que fazer para prevenir a presença deste? Entre outros questionamentos.

Resultados / Conclusão: Resultados Esperados Que a atividade proposta de forma interativa em que os estudantes relatando suas vivências e experiências tornem-se multiplicadores ativos no processo saúde-doença Conclusão Ações de Educação em saúde de forma lúdica, como esta, se implementadas de modo contínuo poderão contribuir para o enfrentamento deste importante problema de Saúde pública visto que as crianças tem maior facilidade de aprendizagem com o que vivenciam.

E-mail: csalvios@ig.com.br

60

Educação Em Saúde Para Adolescentes Por-

tadores De Diabetes Mellitus E Sua Família

Camila A. Carvalho (3), Mauro Leonardo S. C. Santos (1), Aline A. A. Rodrigues (3), Danielle B. S. Fonseca (3), Jéssica Catarina G. Chagas (3), Luanna Klaren A. Amorim (3)

Faculdade De Enfermagem / UERJ

Introdução: O impacto da Diabetes Mellitus na sociedade vem se afirmando por políticas de saúde estabelecendo formas de prevenção, terapêuticas e reabilitação, visando minimizar os aspectos sócio-econômicos fortalecendo estratégias de cuidado a saúde, sobretudo aos adolescentes. A fase da adolescência mostra-se crucial na adesão ao tratamento e ao entendimento da doença crônica e ao auto cuidado necessitando da família no compartilhar decisões no cuidado.

Objetivo: Este trabalho tem por objetivo apresentar a estratégia de educação em saúde elaborada pelas internas da Faculdade de Enfermagem, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, na Enfermaria do Núcleo de Estudo da Saúde do Adolescente, do Hospital Universitário Pedro Ernesto. Esta estratégia visa fornecer orientações para o cuidado intra-hospitalar e domiciliar aos portadores de Diabetes Mellitus bem como para a sua família e rede de apoio.

Métodos: Em nossa atuação percebemos a importância de esclarecer, aos adolescentes e sua família, sobre a patologia, e toda a terapêutica necessária, incluindo o uso de insulina diária para o controle da glicemia. Diante disso elaboramos uma cartilha denominada: “Cuidados e Orientações ao Adolescente com Diabetes Mellitus” que contem tópicos voltados para a compreensão do diabetes, seus fatores desencadeantes, o curso da doença, controle da glicemia, além de ter ilustrações sobre preparo, locais e modo de aplicação da insulina que facilita o esclarecimento das dúvidas que surjam em seu domicílio. Este material foi disponibilizado ao cliente, no momento em que foram dadas as orientações. Além disso, o adolescente foi estimulado ao autocuidado para podermos avaliar e corrigir possíveis erros, visando uma alta hospitalar que minimizasse agravos posteriores.

Resultados / Conclusão: Foi percebido que os adolescentes e seus acompanhantes, após receberem as orientações com a cartilha elaborada e ao trocarem experiências conosco, puderam reconhecer situações de risco até então não detectadas. Tal material tam-

bém contribuiu para a boa compreensão dos clientes, que perceberam a necessidade de introduzir uma rotina de cuidados específicos. Concluímos então que o uso da cartilha é uma estratégia de educação em saúde eficiente, gerando integração entre os clientes e a equipe de saúde que o atende, e também criando agentes multiplicadores de informações. Através disso ficou evidenciado para nós que o método criado gerou resultados positivos, e também é mais um material de educação para os profissionais da saúde.

E-mail: migamilario@yahoo.com.br

61

Enfermagem E Adolescência: Importância A Uma Escuta Qualificada Para Manutenção Da Saúde.

Liliane P. De Mello., Elenice M.C. Vaz., Janice P. Correia., Carolina G. De Brito.

Universidade Federal Fluminense

Introdução: A adolescência é uma fase em que se evidenciam muitas mudanças físicas nos meninos e meninas, e embora haja um crescimento desde o útero materno, seguindo por toda vida, essa é caracterizada na grande maioria dos casos por um estirão de crescimento. E ainda é nela que os dentes dos adolescentes se tornam definitivos. Destacando-se a importância de ações educativas para orientações na manutenção da saúde bucal desses.

Objetivo: Os objetivos deste trabalho foram: identificar os fatores biológicos, físicos e psicológicos do crescimento e desenvolvimento do adolescente, descrevendo cada modificação ocorrida no corpo, ressaltando a importância da higienização da cavidade oral, para manutenção da saúde do adolescente.

Métodos: A metodologia utilizada neste trabalho consistiu em revisão de literatura, tanto em livros dispostos na Biblioteca da EEAAC/ UFF, bem como em artigos em bibliotecas virtuais.

Resultados / Conclusão: Os resultados da pesquisa foram apresentados no Seminário de PROSAD, da disciplina Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente I. Constatou-se que os profissionais de enfermagem devem estar preparados e sensíveis às particularidades dos adolescentes, demonstrando confiabilidade, proporcionando uma escuta e um diálogo compatível com o mesmo. Concluiu-se que

durante a adolescência, os indivíduos passam por transformações tanto física como biológica, mas também psicológicas que são necessárias para o amadurecimento para a fase adulta. Vimos que a saúde bucal dos adolescentes, apesar de ser muito importante, não é por eles muito valorizada. Mas, quando se implementa nos serviços atividades voltadas para educação em saúde bucal, se proporciona a captação destes adolescentes. Assim, estamos garantindo uma boa qualidade de vida a esses e, ainda, prevenindo certas doenças que poderão ser prejudiciais no futuro.

E-mail: li_mello11@yahoo.com.br

62

Estratégia De Abordagem Individual,Familiar E Comunitária Em Saúde Da Família

Gisele Carneiro Da Silva, Milena Bichara Barcelos De Souza, Livia Cristina Xavier Soares Avellar, Edson Pereira E Silva

ESF Macaé

Introdução: A saúde da família é a estratégia do Ministério da Saúde escolhida para reorientar o modelo assistencial do Sistema Único de Saúde a partir da atenção básica. A unidade de saúde da família se destina a realizar atenção continua nas especialidades básicas, com uma equipe multiprofissional capacitada para desenvolver atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde.

Objetivo: Através do estudo,acompanhamento e conhecimento da comunidade ,traçar estratégias de abordagem individual e familiar para que a equipe multiprofissional tenha uma visão integrada do trabalho,para que o mesmo seja construído de forma funcional e consistente e atinja o objetivo principal:PROMOVER SAÚDE COM QUALIDADE!

Métodos: Trabalho desenvolvido nas comunidades das Malvinas e Botafogo,situadas na cidade de Macaé ,Rio de Janeiro. Essas comunidades fazem parte de uma crescente região de pobreza que margeia a cidade e vivem em condições precárias de habitação,a maioria sem água encanada,esgoto sanitário e com o fator agravante do alto índice de violência .Como estratégia de abordagem foram usadas visita domiciliar ,como principal instrumento ,abordagem individual;sala de

espera,onde a comunidade tira suas dúvidas sobre quaisquer assunto ,campanhas de vacinação;terapia comunitária;Grupos de educação e saúde (Gestantes ,hipertensos e de saúde bucal);Oficinas Terapêuticas.

Resultados / Conclusão: Com os diferentes métodos de abordagem individual e familiar podemos avaliar e utilizar a melhor estratégia para conhecer o indivíduo como um todo e poder ajuda-lo na promoção de hábitos saudáveis,prevenindo doenças,recuperando danos e mantendo a saúde com qualidade

E-mail: mbbsvital@gmail.com

63

Estratégia Saúde Da Família: Construção De Relações, Valores E Formas De Aprender

Natalia G. Mateus (3), Fernanda B. De Carvalho (3), Liliana A. Vargas (1)

UNIRIO

Introdução: Um dos maiores desafios que a Estratégia Saúde da Família coloca para os profissionais que nele atuam é fazer da relação terapêutica, uma relação entre sujeitos que se aproximam para dividir suas expectativas, frustrações, medos e sonhos.

Objetivo: Socializar as experiências vivenciadas na prática acadêmica a partir do estabelecimento de vínculo com os usuários de uma Unidade de Saúde da Família (USF), tanto em atendimentos de livre demanda quanto em consultas agendadas.

Métodos: Trata-se de um relato de experiência desenvolvido numa USF localizada no Complexo do Alemão – Rio de Janeiro (RJ), durante o ensino prático da disciplina Atenção e Gerência da Saúde Coletiva no SUS, como acadêmicas do 7º período do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO

Resultados / Conclusão: Como resultado, pode-se apontar o desenvolvimento de habilidades como a escuta qualificada, o que permitiu o estabelecimento de uma relação de confiança e serviu para estimular o usuário relatar seus problemas, medos, dúvidas e angústias, nos possibilitando identificar as vulnerabilidades e riscos que ele está exposto. No momento do encontro, buscava-se, a partir do vínculo, atender as necessidades do usuário, apontadas por Cecílio (2001) como eixo estruturante para o sistema de saúde, que possibilita aos trabalhadores deste serviço fazer uma melhor escuta das pessoas que buscam cuidados, tomando as necessidades dos usuários

como centro de suas intervenções e práticas. Foi nesse momento que conseguimos associar os conhecimentos teóricos à vivência do usuário, perceber a influência do contexto social nas manifestações das doenças e visualizar a importância de considerá-lo integralmente, respeitando suas particularidades e valores éticos, morais e religiosos. Concluiu-se que a prática do enfermeiro, quando disposto a compartilhar experiências com o usuário e sua família, permite a construção de uma relação que tem como alicerce a solidariedade, o respeito e a humanização das práticas em saúde. Nesse sentido, entendemos que conceitos como igualdade, equidade, integralidade e ética se concretizam no campo prático, sendo indispensáveis para o cuidado da saúde da família. Referência: CECILIO, L.C.O. As necessidades de saúde como conceito estruturante na luta pela integralidade e equidade na atenção na saúde. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Orgs). Os sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde. Rio de Janeiro: UERJ: IMS: ABRASCO. 2001. p. 113-125

E-mail: nati_gonalves@yahoo.com.br

64

Estudo Comparativo Entre Hipertensos Que Utilizam E Os Que Não Utilizam Medicamentos Fornecidos Pelo Sus Na Unidade De Saúde Três Poços

Cardoso, G.A., Costa, C. F.F, Márcia Dorcelina Trindade Cardoso, Cardoso, M.D.T, Vilarinho, A . P. F, Quindeler, R.S.D

UNIFOA

Introdução: A hipertensão arterial sistêmica é quase sempre assintomática ou oligossintomática, mas se deixada evoluir naturalmente, a doença desencadeia, insidiosamente, alterações vasculares em órgãos vitais, sobretudo no coração, cérebro, rins, olhos e vasos. No Brasil a prevalência é estimada em 20% nos adultos e 50% nos idosos.

Objetivo: Estudo comparativo entre os hipertensos que utilizam medicamentos fornecidos pelo SUS e aqueles que utilizam medicamentos que não estão incluídos na lista de medicamentos fornecidos pelo SUS em relação ao controle dos níveis pressóricos

Métodos: Foi utilizado como instrumento os prontuários dos pacientes cadastrados no PSF de Três Poços.

Deste foram retirados os seguintes dados: faixa etária, sexo, medicamentos, controle da PA.

Resultados / Conclusão: A associação de medicamentos preconizados pelo SUS e os não preconizados apresentam poucos efeitos porque a população não tem condições financeiras de fazer uso contínuo da medicação e usam apenas os medicamentos do SUS. Já os medicamentos não preconizados pelo SUS têm bons resultados, porém apenas poucos pacientes têm condições de fazer uso crônico desses medicamentos.

E-mail: m.dorcelina@hotmail.com

65

Estudo Qualitativo Sobre A Adesão Ao Tratamento De Hipertensão Arterial Sistêmica Na Unidade De Saúde Da Família Da Lapa

Pablo M. Pereira, Raphael A. Araripe, Claudia M. Rebello, Et Al.

UNESA

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é um dos principais problemas de saúde pública devido a falta de adesão ao tratamento. Portanto, o destaque da hipertensão em termos epidemiológicos, suas consequências negativas sobre o quadro de morbidade e mortalidade da população, torna-se imperativo o desenvolvimento de estratégias que otimizem a identificação de indivíduos hipertensos ou com risco de vir a desenvolver hipertensão. Buscar aperfeiçoar a adesão do indivíduo ao tratamento é, portanto, uma meta primordial no direcionamento das ações da equipe de saúde junto ao hipertenso.

Objetivo: Analisar qualitativamente os fatores que interferem na adesão ao tratamento crônico de hipertensão arterial sistêmica, o processo saúde doença e a postura dos profissionais de saúde para melhorar a adesão.

Métodos: Foi feita uma pesquisa de prontuários e definiu-se o público alvo: os hipertensos que não compareciam ao PSF há pelo menos 6 meses. Avaliou-se através de entrevista semi-estruturada: idade, escolaridade, o significado de saúde, como estava a saúde de cada um, se era portador de alguma doença, o que fazia com que cada um desses pacientes se tratasse, se eram tabagista e/ou sedentários e aferiu-se a pressão arterial no momento da entrevista. Com isso se buscou saber alguns fatores envolvidos na não adesão ao tratamento. Ao serem analisadas as entrevistas (análise de conteúdo – método Bardin) alguns temas se repetiam podendo estar

relacionados a não adesão.

Resultados / Conclusão: Ao analisarmos os resultados, observamos que ao perguntarmos sobre saúde, o entendimento de saúde estava relacionado ao bem estar físico; como relatou J.C.C. 68 anos: “É estar bem, para fazer suas coisas do dia”; em relação a existência da doença, apenas um disse que era hipertenso; a pergunta sobre por que eles se tratavam, a resposta estava voltada para o medo de ocorrer um derrame; em relação com vínculo médico paciente observou segundo F.C.C.: “eu gosto, mas não tomo o remédio pois não sinto nada”. Com isso é evidente que a HAS e o seu tratamento adequado envolvem uma multiplicidade de fatores. De qualquer forma, quando se fala de adesão, considera-se a subjetividade de cada indivíduo. Conclui-se, então, que a relação médico paciente tem uma importância maior que a atribuída nos dias atuais. Não bastará apenas a prescrição de remédios, dietas e esperar que o paciente “educado” a siga, o médico e toda a equipe de saúde precisam da arte da comunicação e o objetivo de construir um excelente vínculo para que se consiga encontrar o caminho para o sucesso terapêutico.

E-mail: pablomonpe@hotmail.com

66

Experiência Acadêmica Da Fisioterapia No Atendimento Domiciliar Ao Idoso Em Uma UBSF

Monique L. E. Santo (3), Josiane Fonseca (1), Aline G. Ribeiro (3), Rafael R. O. Branco (3), Thiago A. Santos (3), Michele G.A. Vasconcellos (3)

Fisioterapia

Introdução: O processo de cuidar se dá em ações consecutivas, de modo interativo, dialogal, independente, entre quem provê o cuidado e quem o recebe, numa dinâmica terapêutica afetiva peculiar. Durante a atividade de inserção na ESF, coordenado pela professora Josiane Fonseca, atuamos em uma UBSF no município de Teresópolis RJ. Realizamos junto com a equipe visitas domiciliares, com designo de prestar atendimento a pessoa acamada e suporte à família e cuidador.

Objetivo: Temos como objetivo ensinar o auto cuidado, promover à independência e a autonomia a pessoa doente, orientar a família/cuidador e torna-los nossos maiores cúmplices e companheiros no cuidado, para obter melhores resultados nas condições de saúde desse indivíduo e fazer do lar um lugar mais adequado

para a condição apresentada.

Métodos: As visitas são feitas de acordo com a demanda em conjunto com ACS que nos inicia nas questões de vida da família, onde ouvimos as queixas da pessoa acamada, do seu cuidador/ família, observamos as condições do ambiente. As orientações são feitas a partir dessas avaliações, de forma dialogal entre os envolvidos, adequando as possibilidades. As visitas são regulares e seu retorno se dá de acordo com a complexidade do caso, e reavaliações do atendimento.

Resultados / Conclusão: Encontramos quadros variados durante as visitas, porém na maioria os atendimentos foram de idosos com seqüelas de AVC e alguns ainda se encontravam lúcidos e orientados, tendo possibilidades de gerenciar parte de seu cotidiano. Durante as visitas de reavaliação posteriores pudemos verificar que nossas ações surtiram efeitos positivos na melhoria da qualidade de vida desses indivíduos o que foi também apontado pela equipe. O alcance dos bons resultados requer da equipe não só de Fisioterapia mais multiprofissional algumas competências, habilidades e comportamentos; entre estes, destacamos a ética, a solidariedade, o respeito e a confiança, o espírito de acolhimento, o bom senso e a comunicação efetiva. A família é o cenário de proteção e de cuidado, principalmente para os mais fragilizados. O nosso maior desafio é a conscientização de que a melhora do quadro só se fará de acordo com a estrutura familiar, dependendo de quanto à incapacidade comprometeu a independência e a autonomia do paciente, este poderá requerer cuidados que podem ser contínuos e prolongados.

E-mail: alinegomes_ribeiro@hotmail.com

67

Fatores Que Levam Ao Desmame Precoce E A Atuação Do Enfermeiro: revisão Bibliográfica

Ligia Figueiredo S. L. Monçores (3)

Enfermagem

Introdução: O desmame precoce tem representado um grande problema em saúde pública no Brasil nos dias atuais. O aleitamento materno sofre varias influências socioculturais oriundas da própria família da mulher que amamenta e da própria sociedade. Nos últimos anos as taxas de Aleitamento materno tem aumentado significativamente, associada a uma cobertura maior do Programa e Saúde da Família (PSF) e do Programa de Agentes Comunitários de Saúde, neste contexto, o profissional enfermeiro demonstra

o perfil adequado para a promoção e proteção do aleitamento, devido a sua atuação direta e constante com essa mulher que amamenta.

Objetivo: Discutir a promoção do aleitamento materno, e indicar os fatores que influenciam as decisões sobre a amamentação e as principais razões do desmame.

Métodos: O presente estudo parte de uma revisão bibliográfica, através da seleção artigos de 1983 a 2009 a partir das bases de dados Lilacs, Medline, Scielo e Bireme, publicações de organismos nacionais e internacionais cujas palavras chaves foram desmame, desmame precoce, aleitamento materno, promoção da saúde e enfermagem.

Resultados / Conclusão: Concluiu-se a partir que os fatores que mais influenciam ao desmame precoce são a idade materna mais jovem, a baixa escolaridade, poder aquisitivo menor, a falta de uma união estável com o pai da criança, insegurança, falta de confiança em si mesmas para prover a alimentação a seus bebês e falta de apoio familiar. Porém muitas mulheres, decidem por não amamentar mesmo tendo acesso aos serviços de saúde e não se enquadrando nos parâmetros supra citados. A partir disto, a necessidade de um novo olhar do profissional ao processo de amamentar, tendo em vista que é de certa forma uma prática complexa que aborda aspectos biológicos, psicológicos e socioculturais da mulher. Neste contexto o enfermeiro é de extrema importância no que diz respeito ao aleitamento materno por ser o profissional que estará em contato com esta mulher desde o pré-natal, parto e pós parto, devendo este buscar estratégias a fim de promover uma melhor promoção e proteção da saúde, conhecendo as necessidades do cliente, compartilhando pensamentos, crenças e valores a fim de se estabelecer uma relação de confiança entre o profissional e o cliente com o objetivo de diminuir a incidência do desmame precoce.

E-mail: ligiamoncores@globo.com

68

Figurações Do Pai Na Narrativa Das Mães: Uma Pesquisa Intervenção

Luciana L. B. De Oliveira, Marília E. Arreguy

Psicologia Médica (Uda Saúde Mental)

Introdução: O presente trabalho partiu da demanda de pesquisa e atendimento às mães de crianças que passaram pela UTI Neonatal e que são acompanhadas no ambulatório de pediatria do Núcleo Perinatal.

Constatou-se a importância em dar prosseguimento ao atendimento psicológico às mães iniciado desde o nascimento e a internação de seus bebês na UTI Neonatal. Além de auxiliar as mães em seu sofrimento, dado o impacto da constatação da doença (às vezes crônica) de seus filhos e da necessidade de cuidados médicos especiais, é relevante ampliar o conhecimento acerca do desenvolvimento dos casos, enfocando a magnitude que tomavam na dinâmica familiar e no cotidiano materno.

Objetivo: Os principais objetivos são a prestação de atendimento às mães, a composição da equipe multiprofissional da pediatria com a entrada de um psicólogo nos atendimentos, bem como o levantamento de dados de pesquisa em torno da narrativa das mães. A questão que norteia o trabalho é sobre o papel dos pais no discurso das mães. Dessa indagação desdobram-se inúmeros pontos de investigação: avaliar a participação dos pais no cuidado com os filhos; constatar se dão apoio emocional às mães; desvendar situações de violência familiar; elaborar conflitos ligados à sexualidade materna; criar caminhos sublimatórios para a maternagem; apoiar as mães em relação a dificuldades emocionais; permitir o resgate da feminilidade; desvendar se há algum tipo de vínculo recorrente entre as mães e seus filhos.

Métodos: A metodologia é baseada na prática de 'pesquisa-intervenção'. Com financiamento do CNPq no enquadre de pesquisas sobre gênero e feminilidade, passou-se a dar atendimento psicanalítico a todas as mães que desejassem participar da pesquisa recebendo atendimento psicanalítico. Baseamo-nos em três fontes de dados: 1) relatos clínicos baseados no atendimento de mães em grupo psicoterapêutico (ainda quando seus bebês estão na UTI); 2) a escuta das mães durante o momento em que seus filhos são atendidos no ambulatório de prosseguimento a recém-nascidos de alto risco; 3) escuta clínica não estruturada, individual. Usam-se as técnicas da escuta flutuante, associação-livre e análise dos afetos na narrativa.

Resultados / Conclusão: Na UTI Neonatal as mães pouco falam da participação de seus parceiros no cuidado dos filhos. Fazem menção à figura paterna quando objetivamente indagadas. Algumas recusam-se a incluir o nome do pai nas fichas de seus bebês. Por outro lado, a escuta clínica individual evidencia a extrema importância do pai para as mães.

E-mail: marilia.arreguy@pq.cnpq.br

Freqüência De Alterações Psíquicas Na Doença De Parkinson

*Camila Hermida Villar Ramos, Luiza P. Coutinho,
João S. Pereira*

Setor De Distúrbios Do Movimento – Neurologia -
HUPE/UERJ

Introdução: A doença de Parkinson é uma das doenças neurodegenerativas mais freqüentes. Os sintomas motores mais comuns são: tremor, rigidez muscular, bradicinesia e alterações posturais. Entretanto, manifestações não motoras também podem ocorrer, tais como: comprometimento da memória, ansiedade, depressão, alterações do sono e distúrbios do sistema nervoso autônomo. Dentre os distúrbios psíquicos, a depressão é um dos sintomas mais freqüentes. As alterações emocionais são comuns como insegurança, retração de contatos sociais. Alterações da memória e do raciocínio são comuns. Porém, as funções intelectuais e a capacidade de julgamento estão preservadas.

Objetivo: Verificar a freqüência de alterações psíquicas e cognitivas nos pacientes com doença de Parkinson atendidos ambulatorialmente, através do emprego de escalas específicas de avaliação.

Métodos: Foram selecionados 38 pacientes voluntários, independente de sexo, idade, etnia, tempo de doença, profissão, grau de comprometimento parkinsoniano, atendidos no ambulatório de Distúrbios do Movimento, aplicarem-se escalas de pontuação específicas para distúrbios cognitivos, ansiedade e depressão disponíveis, Mini Exame do Estado Mental, Escalas para Depressão e Ansiedade de Beck. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do HUPE. Empregaram-se técnicas da Estatística Descritiva visando caracterizar a amostra.

Resultados / Conclusão: As características gerais da amostra evidenciaram maior freqüência da doença entre 50 e 70 anos (63,16%), com predominância entre os 60 e 70 anos (34,21%) e no sexo masculino (63,15%). O tremor é o principal sinal (60,52%), seguindo-se em ordem decrescente a rigidez e a bradicinesia. Dentre as alterações psíquicas observou-se que a ansiedade era apresentada por todos os pacientes, sendo mínima em 10,53%, leve em 26,32%, moderada em 44,74% e grave em 18,42%. Em relação à depressão está presente em 71,05% dos parkinsonianos, predominando as formas leve (39,47%) e moderada (28,95%). Em relação à cognição, 42,10% dos participantes não apresentavam comprometimento cognitivo, em

13,15% era leve, 26,31% moderado e 18,42% acentuado. Utilizavam medicação ansiolítica 54,02% e antidepressiva 32,42%, predominando nesta amostra os tricíclicos. Nesta amostra observa-se a maior freqüência da doença em idosos do sexo masculino. Ocorre predominância do tremor, e os distúrbios do sono são bem evidentes. A ansiedade é a manifestação mais evidente comprometendo todos os participantes com intensidade variável, mas a depressão atinge um grupo significativo, assim como o comprometimento cognitivo.

E-mail: camila.ramos@ymail.com

70

Gravidez Em Adolescentes Com Anorexia Nervosa

Mariana M. Caroni

Núcleo De Estudos Da Saúde Do Adolescente

Introdução: A anorexia nervosa (AN) é caracterizada por perda de peso induzida, distorção da imagem corporal, medo de ganhar peso e amenorréia. Estudos demonstram associação entre AN e alterações na fertilidade/reprodução, porém, há relatos de gravidez em pacientes com AN, mesmo em quadros associados à desnutrição severa.

Objetivo: Relatar dois casos de gravidez em pacientes com AN acompanhadas no Ambulatório de Transornos Alimentares do NESA.

Métodos: Caso 1: A.L.X, 17 anos, branca, estudante do 2º ano do ensino médio, residente em Niterói- RJ, com diagnóstico de AN há dois anos. Queixava-se, há dois meses, de dor abdominal e constipação intestinal. Ciclos menstruais irregulares e DUM há um mês. Negava atividade sexual. Não usava medicações. Ao exame físico, IMC: 14,68 kg/m², sem outras alterações. Foi orientada quanto à ingestão hídrica e de fibras e solicitados exames de rotina. Há uma semana, após piora da dor, procurou atendimento de emergência, sendo realizadas ultrassonografias (USG) abdominal e pélvica e, posteriormente, USG transvaginal, compatível com gravidez (IG: 18 semanas). Ao ser novamente questionada sobre a história sexual, relatou sexarcia há dois meses, sem uso de preservativo. Foi, então, encaminhada ao programa de pré-natal. Caso 2: S.F.B, 19 anos, branca, estudante do 2º período da faculdade de moda, residente em Nova Iguaçu - RJ, há 3 anos com diagnóstico de AN, com episódios purgativos freqüentes (indução de vômitos). Relatava uso regular de fluoxetina (40mg/

dia) e omeprazol (20mg/dia). Há um mês, queixava-se de lipotímia, náusea, vômitos não induzidos e constipação intestinal. Ciclos menstruais irregulares, com DUM há 18 meses. Relatava atividade sexual, porém negava uso de métodos contraceptivos. Ao exame físico, IMC: 16,7 kg / m² e dor à palpação abdominal. Foi solicitado beta-hCG, cujo resultado foi positivo. Foram suspensos fluoxetina e omeprazol (risco de complicações fetais) e a paciente foi encaminhada ao programa de pré-natal.

Resultados / Conclusão: A gravidez em pacientes com AN é relacionada a complicações : aborto, prematuridade, baixo peso ao nascer, microcefalia, hiperêmese e depressão pós-parto. O diagnóstico, em geral, é retardado, pois os sintomas iniciais da gravidez (náusea, vômito, lipotímia, amenorréia) se assemelham aos da AN, retardando o início do pré-natal e aumentando a chance de complicações. Por isso, na consulta de adolescentes com AN é fundamental atentar para a história sexual e orientar sobre métodos contraceptivos.

E-mail: maricaroni@yahoo.com.br

71

Gravidez Na Adolescência E Vínculo Mãe-Bebê: O Afeto Começa Dentro Da Barriga

Pinho, Anamaria M. (1)

NESA/PPC/UERJ

Introdução: Diferentes teorias tem fundamentado as pesquisas em relação a díade mãe-bebê, sendo reconhecidas em virtude da relevância do vínculo materno-fetal para o desenvolvimento emocional, social e cognitivo saudável da criança ao longa de toda a sua vida. Do ponto de vista do seu desenvolvimento global, as relações afetivas entre mãe e bebê possuem grande destaque nas pesquisas realizadas por vários autores que se dedicam ao estudo da díade. A formação do vínculo mãe-bebê é essencial na infância e sua importância é maior nessa idade do que nos períodos posteriores. A atitude emocional da mãe orienta o bebê conferindo qualidade de vida à sua experiência e servindo como organizador da sua vida psíquica, por possibilitar identificações que poderão influenciar seu desenvolvimento posteriormente (Kennel & Klaus, 2000; Maldonado, 2002; Spitz, 1996). Nesta perspectiva, torna-se fundamental compreender os momentos iniciais para a formação do vínculo mãe-bebê, considerando, neste sentido, o período da gestação ao puerpério como momento privilegiado para este entendimento. É nesse período que a mulher

depara-se com inúmeras mudanças físicas e emocionais. A troca de papéis, as mudanças da rotina diária, as abdições e preocupações, as atenções dedicadas ao bebê são algumas das características desse período, que estão diretamente relacionadas à qualidade do vínculo formado entre a mãe e seu bebê. Para que seja possível uma troca afetiva favorável entre a díade, a mãe necessita estar apta a estabelecer este vínculo, o que só será possível à partir de uma boa vivência de suas experiências relacionadas à gestação e ao puerpério (Borsa & Dias, 2004). Foi por causa disso que incorporamos às nossas atividades desenvolvidas no Serviço de Pré-natal para adolescentes de Baixo-risco do NESA/PPC a técnica da HAPTONOMIA. A haptonomia é uma técnica na qual a gestante interage com o feto para promover o apego.

Objetivo: O principal objetivo do estudo foi compreender o processo de desenvolvimento do vínculo mãe-feto em gestantes adolescentes e desenvolver estratégias de intervenção que facilitavam a promoção deste vínculo.

Métodos: Usamos a técnica da Haptonomia que consiste em manter uma comunicação da mãe com o feto através do toque intencionalmente dirigido ao bebê, no ventre materno.

Resultados / Conclusão: No grupo de gestantes no qual aplicamos a técnica observamos que os bebês ao nascerem apresentavam-se com desenvolvimento psicomotor melhor desenvolvido, além de mais apegados psicoemocionalmente com suas mães.

E-mail: ana-pinho@click21.com.br

72

Grupo Corte Colagem Professor Latuffe Na Unidade De Saúde Da Família Da Lapa

Claudia Rebello, José Latuffe Damião, Maria Rosalina Da Siva Fontes, Aline Lacerda, Erica Conti, Bernardo F

Universidade Estácio De Sá

Introdução: A prática educativa constitui-se em um dos pilares da atuação de todo profissional que atua na saúde da família. A unidade de Saúde da Família da Lapa (USF-LAPA) iniciada em 2001 através de um convênio entre a secretária Municipal de Saúde do Rio de Janeiro e a Universidade Estácio de Sá, está localizada no centro da cidade do Rio de Janeiro. Possui uma população adscrita em torno de 2423 famílias. A nossa pirâmide etária é parecida com a dos países desenvolvidos, onde o grupo etário predominante é o de idosos. A maioria dos nossos idosos moram

sózinhos,viúvos,afastados de suas famílias Várias atividades de educação em saúde estão sendo desenvolvidas para atender a demanda desta faixa etária e uma delas foi a criação do grupo de corte colagem.

Objetivo: Refletir sobre a atuação de estudantes de Medicina ,agentes comunitários de saúde, usuários e médicos em um grupo de corte e colagem.

Métodos: A atividade de corte e colagem foi realizada no ambiente da USF-Lapa sob a forma de aulas semanais , vespertinas, de acesso gratuito, sendo a comunidade da microárea o público-alvo. O grupo teve início em abril de 2009. Para a sua divulgação, utilizamos cartazes e convites, fixados e distribuídos na área adscrita ,pelas agentes comunitárias de saúde.O professor de artes plásticas,que ministra as aulas é usuário da USF-LAPA e ofertou seu trabalho por iniciativa própria, para ajudá-lo a sair de uma fase de depressão. Ocorreu a participação conjunta da comunidade e equipe de saúde na confecção de gravuras. O Registro das reuniões foi realizado pelos estudantes de medicina.

Resultados / Conclusão: A iniciativa de criar um grupo de corte colagem exemplifica uma das atribuições da Saúde da Família, com alguns aspectos intimamente relacionados à Terapia Ocupacional, visto a necessidade de conhecer o paciente em sua totalidade e garantir-lhe acesso ao tratamento de deficiências em qualquer nível; seja mental, físico ou social. Assim, as reuniões semanais, foram estabelecidas como estratégia de continuidade do seguimento das famílias atendidas, buscando construir uma biografia da pessoa, de sua família e das relações com a comunidade. Estas atividades podem ser consideradas um processo de construção de um espaço de saberes :científico e popular,mostrando que os vínculos estabelecidos neste grupo constituem-se no maior valor para o enfrentamento dos problemas sociais e de saúde .

E-mail: cmrebello@superig.com.br

73

Grupo Gestando, Construindo Redes Na Assistência Pré-Natal

Sayonara M. L. Pacheco, Débora S. Teixeira

UERJ/HUPE/DMIFC

Introdução: Os grupos são uma estratégia consolidada para a educação em saúde na Atenção Primária, e uma ferramenta do médico de família para o trabalho com a comunidade. O espaço do cuidado pré-natal

caracteriza-se pelo acompanhamento de uma série de modificações biopsicossociais na mulher, que propiciam a reflexão, a busca por informação e compartilhamento, sendo um momento propício para o desenvolvimento de atividades grupais e troca de experiências por parte de mulheres vivenciando uma experiência similar. Os médicos de família em formação na residência médica têm na atividade grupal a possibilidade de desenvolver inúmeras habilidades importantes para o trabalho em MFC, tais como a criatividade, a flexibilidade, a capacidade de uma escuta ativa, a assertividade, habilidades de comunicação e de acolhimento, entre outras. O que configura um momento bastante significativo no processo de ensino aprendizagem da Residência Médica em MFC.

Objetivo: Criar um espaço institucional para educação em saúde, elaboração de rede social e compartilhamento de experiências entre as mulheres que freqüentam o pré-natal de baixo risco da Policlínica Piquet Carneiro, além de espaço de aprendizagem para os médicos residentes em MFC na técnica grupal.

Métodos: Relatar a experiência do desenvolvimento do grupo Gestando, as reflexões despertadas a partir deste trabalho e seu impacto no processo de trabalho e na prática assistencial. Esse relato foi construído a partir das atas das reuniões do grupo, das reuniões de planejamento e supervisão.

Resultados / Conclusão: Como este trabalho se encontra em construção, não temos ainda resultados finais, apenas do processo vivenciado. Neste sentido, foi possível observar que a grande maioria das dúvidas e preocupações das mulheres tem como pano de fundo as relações familiares, a conciliação dos papéis femininos-maternidade, feminilidade e mercado de trabalho-e a dificuldade em compartilhar esse momento com outras pessoas. A relação com as instituições de saúde é marcada por medo e insegurança, uma vez que a grande maioria é acompanhada por profissionais desconhecidos no momento do parto. Seus relatos mostram também uma desinformação a respeito de seus direitos como gestante. A partir destas observações, as facilitadoras puderam pensar em novas estratégias de informação e empoderamento destas mulheres nas consultas individuais, como também no fortalecimento e aproximação das redes familiares.

E-mail: sayonarapacheco@gmail.com

Grupo Operativo/Reflexivo De Educação Em Saúde Na Comunidade Das Vilas Operárias De Vila Isabel (Rj): “Grupo Conviver Na Vila Da Área 1”

Maria Inez Bernardes Do Amaral, Pedro Medeiros Hakme

Serviço Social E Residência Em Medicina De Família E Comunidade - HUPE - UERJ

Introdução: Nosso estudo se fundou a partir da experiência em um grupo de educação em saúde nas Vilas Operárias de Vila Isabel – RJ, que resultasse em uma mudança qualitativa nas demandas da população do entorno. Assim, acreditamos ser um trabalho que tenha condições, depois de implementado, não só de atender a população que reside nas imediações do hospital, como ampliar, orientando os usuários que habitam o entorno do hospital, melhorando a qualidade e quantidade das demandas trazidas ao HUPE por esta população.

Objetivo: Implantar ações educativas em saúde nas Vilas Operárias de Vila Isabel, visando à prevenção e promoção e acompanhamento da saúde pelos próprios sujeitos envolvidos no processo; Fazer uma análise descritiva e crítica dessa experiência

Métodos: A metodologia utilizada foi um grupo operativo/reflexivo, mediados por uma equipe multiprofissional de médico e assistente social do HUPE – UERJ. Foram realizados dez encontros abordando diferentes temáticas que cobriam desde o processo saúde/doenças e seus determinantes sócio-econômico-culturais, até alimentação saudável e atividade física, para isto utilizamos entrevistas iniciais, acompanhamento pelas fichas de evolução do grupo, observação em campo e entrevistas finais.

Resultados / Conclusão: As atividades com ações educativas na área da saúde, ainda apresenta uma relativa fragilidade na sua operacionalização, tendo em vista a falta de discussão sobre os meios de ação, como também sobre os referenciais teóricos que se pretende utilizar, no que concerne a discussão sobre os diferentes modelos assistenciais que disputam espaço na saúde. Como conclusão pode-se indicar: a) As ações educativas na área da saúde apresentam fragilidades em sua operacionalização; b) A necessidade de um aprofundamento teórico que ultrapasse o modelo biologicista; c) O trabalho em comunidades reflete a possibilidade de transformar efetivamente a realidade dos sujeitos, indo de encontro com as perspectivas da reforma sanitária, na defesa de uma política de saúde universal, integral e igualitária

E-mail: inez.amaral@yahoo.com.br

Grupo Terapêutico Para As Mães Da Uti Neonatal

Marília E. Arreguy, Catarina Vieira, Elaine Menezes

UDA - Saúde Mental E Psicologia Médica

Introdução: As atividades do ‘Grupo de mães da UTI Neonatal’ começaram em 2003 por iniciativa da Psicologia e do Serviço Social. Trata-se de um trabalho de caráter multiprofissional, originado da necessidade de dar suporte e auxílio às famílias de crianças que tem seus bebês internados na UTI Neonatal, às vezes por períodos prolongados, em decorrência de prematuridade e/ou doenças agudas.

Objetivo: Fornecer apoio às mães que tem seus bebês internados na UTI Neonatal e no Berçário Intermediário; Promover a reflexão sobre os conflitos vividos e o debate entre as mães; Possibilitar a elaboração do sofrimento psíquico em decorrência da situação de saúde dos bebês; Levar informações técnicas e oferecer esclarecimentos às dúvidas das mães; Aprimorar a comunicação entre as mães e os diversos profissionais e equipes da UTI Neonatal.

Métodos: Inicialmente utilizou-se de técnica baseada nos ‘grupos operativos’ de Pichon-Rivière, enfatizando tanto os elementos reflexivos quanto informativos. Atualmente adquiriu um caráter mais terapêutico de inspiração psicanalítica, sem eliminar os procedimentos anteriores, principalmente quando são convidados profissionais da enfermagem ou de outras áreas da saúde para trazer esclarecimentos técnicos às mães. Ocorre em encontros semanais de cerca de duas horas de duração, sempre às quintas-feiras, a partir de 10:30 horas. O público é variável, contudo, algumas mães chegam a frequentar os encontros durante meses. As mães são sempre convidadas a participar, com liberdade para entrar e sair a qualquer momento, de modo que sejam priorizadas as demandas técnicas ligadas à saúde.

Resultados / Conclusão: As maiores dificuldades das mães estão ligadas aos seguintes fatores: 1) A ‘ambivalência’ psíquica entre permanecer com seus bebês no HUPE ou cuidar da família, principalmente quando tem filhos pequenos em casa; 2) A dificuldade de ordenhar e manter a produção de leite; 3) O relacionamento com as equipes profissionais, pois afirmam sentirem-se excluídas dos cuidados no momento em que a tutela médica ocupa o espaço de responsabilidade com a saúde de seus bebês; 4) A ansiedade para obter alta dos bebês. Com os encontros semanais, tem-se conseguido fortalecer as mães, aprimorando as

chances de comunicação entre as mesmas e os profissionais que cuidam de seus filhos, bem como levantar dados essenciais no sentido do desenvolvimento do trabalho multiprofissional e no ajuste das condutas profissionais em prol da excelência do serviço.

E-mail: marilia.arreguy@pq.cnpq.br

76

Humanização Do Parto Natural: Relato De Experiência De Acadêmicos De Enfermagem.

Manoel Luís C. Vieira³, Carolina C. P. Da Costa³, Natália Dos S. Freitas³, Alcina O. De Sá¹

FENF/UERJ

Introdução: A Enfermagem tem se dedicado ao estudo e à prática da Humanização do cuidado aos usuários de seus serviços, principalmente na área da Saúde da Mulher. Assim, o cuidado é um processo de crescimento e amadurecimento, fundamental para aliviar, confortar, apoiar, ajudar e promover um cuidado humanizado à mulher durante o parto.

Objetivo: Relatar as estratégias desenvolvidas por enfermeiras obstétricas no decorrer do processo de humanização do parto natural.

Métodos: Estudo descritivo, qualitativo, realizado nos meses de novembro e dezembro de 2008, desenvolvido em uma Maternidade Municipal do Rio de Janeiro. A coleta de dados baseou-se em observações participantes, consultas à Equipe de Enfermagem e na interação com as pacientes durante trabalho de parto.

Resultados / Conclusão: Primeiramente, conhecemos as interfaces do local e debatemos com os profissionais da unidade a respeito das políticas envolvidas e da assistência humanizada às mulheres. Estas são vistas como pessoas que trazem questões emocionais, como o medo, a ansiedade do ato de parir, as dúvidas e a expectativa acerca da hora do parto, principalmente quando se trata de uma primípara. Percebemos que as enfermeiras obstétricas fazem um processo de acolhimento à mulher, seja através de uma palavra, de um toque ou simplesmente de sua presença, estabelecendo, assim, um vínculo com a parturiente, transmitindo segurança e minimizando seus medos, utilizando técnicas de relaxamento e preparação para o nascimento. Identificamos que o banho traz benefícios à mulher pois favorece uma boa circulação, diminuindo o desconforto e o tempo de trabalho de parto. Além disso, a massagem alivia os pontos de tensão e o desconforto nas contrações. Percebemos também a importância de a mulher escolher a posição

que favoreça seu conforto. Ratificamos nossa certeza do atendimento prestado pelas enfermeiras no que diz respeito à assistência integral, humanizada, através de escuta atenta e do acolhimento, aliado a cientificidade do processo do parto, dando condições seguras para que as crianças possam nascer em pleno vigor. Como acadêmicos de enfermagem, acreditamos na humanização do parto, entendendo que este é um evento da vida sexual e reprodutiva e um processo fisiológico, que requer um acompanhamento com um mínimo de intervenção, dispondo de pessoal treinado e de condições estruturais para prevenção precoce de complicações e situações de risco, permitindo atuação imediata, adequada e eficaz.

E-mail: carolcuerj@hotmail.com

77

Identificação De Mutações No Gene Lrrk2 Em Pacientes Com Doença De Parkinson

Cláudia B. Abdalla-Carvalho (2), Beatriz C. Guimarães (3), João S. Pereira (1), Ana Lúcia Z. Rosso (1), Cíntia B. Santos-Rebouças (1), Márcia M. G. Pimentel (1)

Servgen/UERJ

Introdução: Mutações no gene LRRK2 constituem a principal causa genética conhecida da doença de Parkinson (DP). Este gene codifica a proteína LRRK2 com seis domínios, dos quais dois se destacam: o domínio ROC e o MAPKKK. O domínio ROC possui atividade GTPase e sua ligação ao GTP estimula a função quinase do domínio MAPKKK. A maioria das mutações patogênicas associadas à DP estão localizadas nestes dois domínios.

Objetivo: Rastrear alterações em 7 exons do gene LRRK2 que codificam o domínio ROC (exons 29 e 30) e o MAPKKK, incluindo a parte inicial do domínio WD40 (exons 39 a 44) de forma a investigar se alterações nestes domínios constituem um fator genético relevante na DP.

Métodos: A amostra foi composta de 161 pacientes brasileiros e 168 controles normais. O DNA foi extraído a partir do sangue ou da saliva e amplificado por PCR, sendo os amplicons purificados e sequenciados.

Resultados / Conclusão: Foram identificadas 13 variantes: 7 intrônicas, 3 silenciosas e 3 de sentido trocado. Das alterações exônicas, 4 são polimorfismos e 2 alterações podem comprometer a função da proteína (p.T1410M e p.Y2189C). A alteração p.T1410M foi encontrada num paciente com história

familiar da DP que também é portador da mutação p.G2019S, descrita previamente por nosso grupo (Pimentel et al., 2008). Os sintomas observados neste paciente não foram mais severos do que os de outros com uma única mutação no gene LRRK2, porém ele manifestou a doença aos 47 anos. Esta alteração está localizada no domínio ROC, em um resíduo altamente conservado. Este domínio possui função GTPase e é responsável pela dimerização da LRRK2. A alteração p.Y2189C foi identificada em dois pacientes (um caso esporádico e um familiar). Esta substituição altera um aminoácido conservado na maioria dos vertebrados e está localizada no domínio WD40 que atua fortalecendo a dimerização da proteína LRRK2. Estas variantes podem estar associadas com penetrância incompleta ou podem atuar como fatores de risco, como já descrito para outras variantes patogênicas no gene LRRK2. Além disso, análises in silico com as ferramentas eletrônicas PolyPhen e Pmut mostram que ambas alterações podem afetar a função ou a estrutura da proteína. Nós consideramos que as substituições p.T1410M e p.Y2189C podem ser patogênicas ou fatores de risco para a DP, embora estudos funcionais sejam necessários para que o valor patogênico destas variantes possa ser determinado.

E-mail: pimentel@uerj.br

78

Idosos E Saúde: Proposta Do Serviço Social Na UNATI/UERJ

Alzira Lobato, Conceição Cuba, Laís Silva, Natalia Pereira

UNATI/UERJ

Introdução: O projeto de extensão “Idosos da UnATI em Ações de Participação Social” é oferecido pelo programa da Universidade Aberta da Terceira Idade – UnATI/UERJ desde sua fundação em 1993 e coordenado pela equipe de Serviço Social, envolvendo estagiários da Faculdade de Serviço Social.

Objetivo: Capacitar idosos e alunos de Serviço Social, nas questões de participação social e cidadania na terceira idade.

Métodos: O trabalho com idosos é realizado através de curso de atualização de conhecimentos, oferecido anualmente, com programação envolvendo os seguintes temas: processo de envelhecimento, políticas para idosos, participação social e cidadania na terceira idade e temas da atualidade. A turma de 2009 é composta integralmente de mulheres, em

sua maioria com escolaridade de 2º grau completo/incompleto, aposentadas e/ou pensionistas, casadas e viúvas, residindo sós ou com familiares. As aulas são desenvolvidas problematizando os temas do programa e socializando informações de forma crítica e reflexiva, propiciando aos idosos o exercício da grupalização. Destacamos como tema de interesse dos alunos a Saúde do Idoso, que tem sido abordado no curso em dois momentos: ações de prevenção e promoção da saúde buscando desenvolver nos idosos a atitude de auto-cuidado; e apresentação do texto da Política de Saúde do Idoso, com o intuito de discutir os limites e possibilidades de sua implementação. Neste segundo momento, destacamos os seguintes temas discutidos pela turma: dificuldade de acesso aos serviços públicos de saúde; desrespeito na relação profissional de saúde-usuário; dificuldade de adquirir medicamentos e realizar exames.

Resultados / Conclusão: As mulheres idosas do curso demonstram adquirir novos hábitos nas questões de prevenção e promoção da saúde buscando melhor qualidade de vida na velhice e atuando como multiplicadoras do conhecimento das Políticas de Saúde do Idoso, como sujeitos de direitos, na luta pela implementação dessas Políticas. A participação das idosas no projeto tem ampliado sua visão da realidade social e propiciado trocas geracionais, com jovens estudantes, significativas para a reconstrução de representações sociais desses segmentos.

E-mail: cidadania.unati@gmail.com

79

Infecção Em Derivação Ventriculoperitoneal / Relato De Caso

Amanda F. Barcelos, Oscar L. Rocha, Carolina P. Muniz

Faculdade De Medicina De Campos

Introdução: A derivação ventriculoperitoneal cuja porção proximal é inserida nos ventrículos cerebrais e a porção distal é internalizada e termina no peritônio, tem como principais finalidades, permitir a derivação do líquido cefalorraquidiano, instalação de quimioterápicos e antimicrobianos, diagnóstico de processos infecciosos e monitorização da pressão intracraniana. A infecção é a maior causa de morbidade e mortalidade nesses pacientes. A frequência de infecções é mais comum entre crianças com menos de um ano de idade, e sua incidência varia de 7 a 12%. A média de infecção por paciente gira em torno de 18 a 28% em crianças acima de 2000g, e percentuais maiores (39%), ocorrendo em pessoas acima de

60 anos. Porém existem poucos estudos científicos discutindo o caso.

Objetivo: O objetivo deste relato é apresentar um caso de infecção em derivação ventriculoperitoneal.

Métodos: Análise e revisão de prontuário e da literatura.

Resultados / Conclusão: Discussão: A infecção em derivação ventriculoperitoneal é uma patologia de difícil terapêutica, e tem como principais agentes etiológicos *Staphylococcus epidermidis*, seguido pelo *Staphylococcus aureus* e podendo também serem isolados germes gram negativos, sendo os mais comuns: *E. coli*, *Enterobacter spp.*, *Klebsiella spp.*, *Proteus spp.* e *Pseudomonas spp.* As infecções fúngicas podem acometer pacientes recebendo antibioticoterapia de amplo espectro, corticoterapia, nutrição parenteral, e imunocomprometidos. A derivação líquórica pode se tornar infectada através dos seguintes mecanismos: infecção retrógrada; a presença de feridas ao redor do “shunt”; disseminação hematogênica; e o mais freqüente, relacionado ao tempo de cirurgia. O tratamento mais eficaz inclui uso de antimicrobianos pela via endovenosa associado à remoção da derivação e posterior uso de drenagem externa. A instilação direta de antibióticos na via intraventricular, apesar dos poucos relatos na literatura, é uma alternativa para o tratamento principalmente em casos de infecções persistentes.

E-mail: amandaf.barcelos@hotmail.com

80

Investigação Do Gene Gba Na Doença De Parkinson De Manifestação Precoce

Adriana V. Santos (2), Cristiane P. Pestana (2), Karen Rafaella Da S. Diniz (2), Mário C. Jr. (1), Cíntia B. Santos-Rebouças (1)

UERJ

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é a desordem neurodegenerativa motora mais freqüente no mundo, sendo caracterizada por tremores de repouso, rigidez muscular e bradicinesia, além da perda de neurônios dopaminérgicos, com a formação de corpúsculos de Lewy. Apesar de sua etiologia complexa, fatores genéticos desempenham um papel importante na patogênese da DP. Neste contexto, destacam-se mutações no gene GBA que têm emergido como um fator de susceptibilidade à DP. Este gene localiza-se em 1q21 e é composto por 11 exons, que codificam a enzima lisossomal glicosidase.

Objetivo: Neste estudo, analisamos a presença das cinco mutações mais comuns presentes no gene GBA, em pacientes com DP de manifestação precoce, em comparação com uma amostra controle, a fim de investigar se estas alterações constituem um fator de predisposição para esta desordem na população brasileira.

Métodos: A amostra deste estudo foi composta por 110 pacientes com DP (20 casos familiares e 90 casos isolados), não aparentados, de ambos os sexos (74 homens e 36 mulheres; faixa etária: 21 a 96 anos), que manifestaram a doença com idade ≤ 50 anos [idade de manifestação (IM): $41,5 \pm 7,5$]. A extração do DNA foi realizada a partir de sangue periférico ou de saliva e a presença de mutações no gene GBA foi avaliada através de PCR-RFLP e confirmadas por sequenciamento direto dos produtos da PCR.

Resultados / Conclusão: Foram identificadas duas mutações (N370S e L444P) em 5 pacientes (~4,5%). A mutação N370S foi identificada em 2 indivíduos do sexo masculino, sendo um deles heterozigoto e o outro homozigoto (IM: 42 e 39 anos, respectivamente). A alteração L444P foi identificada em heterozigose em 3 pacientes, sendo dois do sexo feminino (IM: 45 e 43 anos) e um do sexo masculino (IM: 40 anos). A análise por sequenciamento revelou que uma destas pacientes e sua irmã (IM: 51 anos), possuem, além da mutação L444P, as variantes exônicas D409H, A456P e V460V e as variantes intrônicas c.1388+141A>G, c.1389-101C>T e c.1389-68T>C. A outra paciente com a mutação L444P também apresentou a variante intrônica (c.1388+141A>G). Até o momento, nossos resultados, apóiam a hipótese de que mutações no gene GBA podem desempenhar um papel significativo como fator de risco hereditário para o desenvolvimento da DP. Paralelamente, a análise de segregação das mutações nas famílias dos pacientes, bem como, a análise de uma amostra controle são de extrema importância para que possamos estabelecer o grau de relevância deste gene na etiologia da DP em nossa população.

E-mail: pimentel@uerj.br

81

Liga Acadêmica De Medicina De Família E Comunidade

Camila Hermida Villar Ramos, Maria Fernanda L. Azevedo, João Felipe Zanconato, Pedro Abdalla, Maria Inez P. Anderson, Ricardo Donato

FCM - DMIF

Introdução: Ligas Acadêmicas são entidades de reconhecida relevância na participação da educação médica na graduação, formadas por estudantes e supervisionadas por um professor da instituição acadêmica, e com área específica de atuação. A Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMFAC-UERJ) é um projeto no qual um grupo de alunos se aprofunda no tema da Atenção Primária à Saúde e sana demandas da população, por meio de atividades educativas, preventivas ou de promoção à saúde, objetivando melhorar a qualidade de vida da população e adquirir mais experiência e conhecimento.

Objetivo: LAMFAC está centrada no tripé ensino, pesquisa e extensão universitária como forma de complementar a vivência teórico-prática dos ligantes, e promover a aproximação à realidade socioeconômica e sanitária da população assistida. Além de incentivar a inserção do estudante de medicina na realidade do SUS, cenário onde atuará profissionalmente.

Métodos: Na área do Ensino, se administram aulas mensais como forma de complementar o conhecimento teórico e discussões de casos clínicos no âmbito da Atenção Primária à Saúde. Além de atividades práticas que se dividem em: acompanhamento de consulta ambulatorial e de visitas domiciliares, dois meses em cada bloco, assistidos pelos residentes e orientadores do departamento de Medicina Integral, Familiar e Comunitária. Na área de pesquisa, desenvolve-se o hábito de observação, registro e divulgação de informações coletadas, como também, apoiar e participar de projetos de pesquisa que possam contribuir para o desenvolvimento científico na área. No campo da extensão, são realizadas atividades mensais de educação em saúde voltadas para a comunidade.

Resultados / Conclusão: Fazem parte da LAMFAC-UERJ 14 estudantes de medicina que tiveram um curso introdutório constituído de 4 aulas semanais onde puderam ter noções básicas de Medicina de Família e Comunidade e Atenção Primária à Saúde. Até o momento, os ligantes estão locados no ambulatório de Medicina de Família e Comunidade onde acompanham consultas e fazem levantamento de dados da comunidade assistida. Além de participarem de discussões de casos clínicos. A LAMFAC-UERJ tem uma relevância na formação acadêmica uma vez que incentiva a formação de cidadãos-profissionais críticos e reflexivos, com conhecimento, habilidades e atitudes que os tornem sujeitos integrais. A aproximação com a comunidade permite que os ligantes interferiram de forma atuante e relevante, além de

aprimorar a visão psicossocial do indivíduo como um ser integrado na sua família e sua comunidade.

E-mail: camila.ramos@ymail.com

82

Mães Adolescentes E Vivência Da Gravidez Não Planejada - Contribuições Para Enfermagem Obstétrica

Karina S. Ribeiro, Thelma Spindola, Nathália S. B. Siqueira

Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro
- UNIRIO

Introdução: O objeto deste estudo é “o cotidiano de gestantes adolescentes que vivenciam uma gravidez não planejada”. A gravidez na adolescência vem ocorrendo em número significativo de adolescentes e vários fatores contribuem para esta ocorrência. O aumento da gravidez nessa fase da vida vem preocupando não só o setor saúde, mas também outros setores que trabalham com adolescentes e as famílias, pois a repercussão de uma gravidez em idade precoce e desprotegida pode trazer riscos para as adolescentes. Diante da problemática apresentada, da situação do município do Rio de Janeiro relacionada aos partos de mães adolescentes, consideramos que o estudo da temática é relevante e se relaciona com a vulnerabilidade do grupo adolescente aos agravos de saúde.

Objetivo: Descrever os fatores associados à ocorrência de uma gestação não planejada na adolescência; Discutir as interferências de uma gestação na história de vida das adolescentes.

Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, em abordagem qualitativa com emprego do método de história de vida. O estudo foi realizado em um Hospital Público Federal do Município do Rio de Janeiro. Fizeram parte do estudo 10 gestantes adolescentes, atendidas no ambulatório de Pré-Natal. A obtenção dos relatos das jovens teve início em abril de 2008, com assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido pelas participantes e seus responsáveis.

Resultados / Conclusão: As jovens entrevistadas apresentavam as seguintes características: em relação à idade 01 tinha dezoito anos, 04 dezessete anos, 03 quinze anos, 01 quatorze anos e 01 doze anos. Quanto à escolaridade 04 adolescentes estudam: 02 o ensino fundamental e 02 o ensino médio; 01 adolescente já concluiu o ensino médio, 05 adolescentes interromperam os estudos após a gravidez. Ao analisarmos a história de vida das jovens investigadas percebemos

que a gestação é um fato inesperado e não planejado. No grupo pesquisado 07 engravidaram após a primeira relação sexual sem proteção, apenas 03 tinham vida sexual ativa anterior à gestação e uso de métodos contraceptivos. Nenhuma planejou engravidar. A gravidez na adolescência é um fenômeno complexo que pode ser associado a uma gama de fatores como sócioeconômicos, educacionais e outros. Neste cenário é imprescindível que os profissionais da área de educação e saúde atuem junto aos adolescentes e desenvolvam ações de esclarecimento e orientação. O estudo valoriza as medidas preventivas e ações dos profissionais de saúde e educação para o esclarecimento dos jovens acerca da temática.

E-mail: nathinha_rio@hotmail.com

83

Motivos Da Baixa Adesão Ao Exame Preventivo Do Câncer Cervico Uterino

Eduardo S. Bon, Daniel V. Almeida, Carolina T. Osorio, Nelson A. Silva Filho, Cláudia Rebello, Camila A. Sampaio

USF-LAPA/UNESA

Introdução: Estima-se que, no mundo, o câncer de colo de útero é o responsável por 230 mil mortes de mulheres anualmente. Sendo considerado o segundo tipo de câncer mais comum nas mulheres conforme o Instituto Nacional do Câncer. O rastreamento da doença é baseado no exame citopatológico para o diagnóstico precoce das lesões precursoras ou invasoras principalmente nas unidades básicas de Saúde. Segundo dados obtidos pelo sistema de informação em atenção básica (SIAB - Sistema de Informação da Atenção Básica), a USF-LAPA apresenta uma cobertura de 15 % de todas as mulheres atendidas nesta unidade básica, muito baixa em relação ao que é preconizado pelo Ministério da Saúde (85%).

Objetivo: Este estudo objetivou identificar e analisar os motivos da baixa adesão das mulheres usuárias da Unidade saúde da Família (USF)-Lapa como também avaliar o conhecimento destas usuárias sobre o exame citopatológico.

Métodos: A coleta de dados foi realizada por meio de pesquisa quantitativa e qualitativa sendo entrevistadas 86 mulheres na faixa etária de 20-39 anos representando 17% do total de 512 mulheres.

Resultados / Conclusão: Os resultados apresentaram que apesar de 98 % das mulheres entrevistadas já terem realizado o exame citopatológico, somente 40% não o fazem regularmente, outras não pegam o

resultado, e 55% não sabem da importância da realização do exame. Apenas 39 % das mulheres realizam o exame na USF-LAPA, tendo como principal causa da baixa adesão o desconhecimento da realização do exame nesta unidade.

E-mail: danielveigadealmeida@gmail.com

84

Mutações No Gene Lrrk2 E A Suscetibilidade À Doença De Parkinson

Mariana S. Marinho (3), Karla Cristina V. Moura (2), Cláudia B. Abdalla (2), Jussara M. Santos (1), Mário Campos Jr. (1)

SERVEN/UERJ

Introdução: A Doença de Parkinson (DP) é a segunda desordem neurodegenerativa mais comum, afetando 1-2% de indivíduos com 60 anos ou mais. A perda de neurônios dopaminérgicos e a consequente diminuição na produção de dopamina no cérebro acarretam os principais sinais clínicos da doença: bradicinesia (lentidão dos movimentos), tremor, rigidez e/ou instabilidade postural. Além da degeneração neuronal na substância nigra pars compacta, outra característica patológica é a formação de corpúsculos e neuritos de Lewy nos neurônios sobreviventes. Por se tratar de uma doença crônica e progressiva, os sintomas tendem a aumentar com o tempo, mesmo que seja feito tratamento medicamentoso adequado. Até o presente, foram identificados nove genes relacionados à DP. Destes, o LRRK2 constitui o principal fator genético de suscetibilidade à doença. Já foram descritas inúmeras mutações, sendo sete de caráter patogênico. O LRRK2 possui 51 exons, dentre os quais o exon 31 é um dos hotspots mutacionais. Três mutações missense nesse exon, p.R1441C, p.R1441G e p.R1441H, todas de caráter patogênico, tem sido identificadas numa alta frequência em casos esporádicos e familiares da DP em populações bascas e do norte e sul da Espanha. O exon 31, juntamente com os exons 29 e 30, codifica o domínio Roc-GTPase da proteína LRRK2. A ocorrência de uma mutação p.R1441C/G/H no domínio Roc compromete a atividade quinase da proteína, levando à degeneração neuronal.

Objetivo: Considerando que estudos genéticos relativos ao gene LRRK2 na população brasileira são raros, o objetivo do presente estudo foi realizar o rastreamento de mutações no exon 31 deste gene em 243 pacientes brasileiros diagnosticados com DP (196 casos isolados e 47 casos familiares; faixa etária 33 a 90 anos), oriundos de hospitais do Estado do

Rio de Janeiro.

Métodos: O DNA foi extraído de leucócitos do sangue periférico e, posteriormente, amplificado pela técnica de PCR. Os produtos da PCR foram purificados e sequenciados em ambas as direções usando o sistema ABI 3730.

Resultados / Conclusão: Não detectamos a presença de mutações em nenhum dos 242 pacientes analisados. Nossos resultados corroboram os estudos realizados em populações norte-americanas, italianas, alemãs, portuguesas, indianas, russas e chilenas, e reforçam que mutações no exon 31 do gene LRRK2 são raras e, provavelmente, restritas a populações bascas e espanholas.

E-mail: pimentel@uerj.br

85

O Apoio Da Família No Processo Da Amamentação

Abilene Do N. Gouvêa, Filipe Dos S. R. Lima, Elizete L. G. Pinto

Núcleo Perinatal/HUPE/UERJ

Introdução: A amamentação é influenciada pelo conjunto de interações vivenciadas pela mulher dentro de seu contexto social e que são determinantes no processo de decisão materna de amamentar ou para êxito na manutenção desta. Os estudos têm contribuído para o reconhecimento de que a amamentação não é simples e nem um conhecimento inato da mulher. Portanto, precisa ser aprendida e compreendida, tendo o apoio dos profissionais e de sua rede social papel determinante no sucesso desta prática.

Objetivo: Identificar o apoio familiar recebido durante o processo de amamentação pós alta hospitalar.

Métodos: Trata-se de estudo descritivo exploratório, com abordagem quantitativa. O estudo foi desenvolvido no ambulatório de pediatria e de Pós natal de um Hospital Universitário no Rio de Janeiro, no período de Maio a Junho de 2009. Participaram 50 mães, sendo utilizado como instrumento de coleta de dados um formulário estruturado, contendo dados de identificação materna, histórico obstétrico, histórico de aleitamento materno e quanto ao apoio familiar.

Resultados / Conclusão: Quanto ao grau de escolaridade das entrevistadas: 44% possuíam o ensino fundamental ; 50% o ensino Médio ; e 6% o ensino Superior . 98% realizou pré natal e destas, 34% no HUPE. 76% das entrevistadas informaram que ama-

mentação foi discutida no Pré natal. Quanto ao tipo de parto 76% foram realizados no HUPE, sendo 42% vaginais e 58% cirúrgicos. O início do aleitamento materno iniciou em 50% no momento do nascimento e em 42% a seguir do nascimento, tendo 8% das mulheres indicação para não amamentar. No momento da entrevista 74% ainda amamentavam seus bebês. Quanto às perguntas relacionadas ao apoio familiar 31% das mulheres atribuíram a elas mesmas; 23,8% ao companheiro, 19,4% aos profissionais de saúde e 16,7% a mãe a influencia e incentivo na sua decisão de amamentar. 85,7% dos pais apóiam o aleitamento materno assim como 92,9% de outros membros família. 45,2% atribuem ao companheiro e 21,4% a mãe a sua decisão de manter o aleitamento materno e tendo 57,1%, recebido ajuda dos familiares nos afazeres domésticos. 78,9% consideraram importante para sua decisão de amamentar a experiência anterior e de outras mulheres que já amamentaram. Este estudo mostrou que o apoio familiar no processo de amamentação foi importante para a manutenção de sua prática. Tendo em vista a importância da amamentação na redução da morbimortalidade infantil, a promoção e incentivo deveria sempre incluir a família que tem papel fundamental no apoio as nutrizes.

E-mail: abilenegouvea@uol.com.br

86

O Cotidiano Do Cliente Com Úlcera Venosa, Numa Visão Holística: Uma Contribuição Para A Enfermagem

Silva, Marcelle Menezes Marins Alves

Universidade Veiga De Almeida

Introdução: Cuidar de um ser humano com feridas, ou qualquer outra doença, vai além do tratamento da patologia propriamente dita. Para que o trabalho da enfermagem seja completo e eficaz, deve-se tratar o cliente de forma holística, considerando suas necessidades humanas básicas, para que ele se perceba seguro e acolhido, contribuindo diretamente no processo de tratamento.

Objetivo: Trata-se de um estudo cujo objeto é o cliente portador de úlcera venosa em seu cotidiano, numa visão holística. Tendo como objetivos: Compreender o cotidiano do cliente portador de úlcera venosa, na perspectiva de uma assistência de enfermagem de qualidade e Discutir a assistência de Enfermagem prestada ao cliente portador de úlcera venosa, numa perspectiva holística.

Métodos: Estudo descritivo e abordagem qualitativa com 10 clientes atendidos no ambulatório de um Hospital Universitário, situado no Município do Rio de Janeiro, realizado no período de 2008 a 2009. Utilizou-se como instrumento de coleta de dados a entrevista semi-estruturada e para análise dos dados foi aplicada à técnica de análise de conteúdo.

Resultados / Conclusão: Surgiram três categorias: a diminuição do Ritmo de vida relacionado à dor; o Relacionamento Pessoal/ Preconceito relacionado com a ferida e a Assistência de Enfermagem ao Cliente portador de úlcera venosa, numa perspectiva holística. Os resultados mostram que o cotidiano do cliente portador de úlcera venosa, é marcado pela dor, principal responsável pela diminuição de seu ritmo de vida, e também pelas alterações em seus relacionamentos pessoais. Por outro lado, um atendimento de enfermagem com abordagem holística é perfeitamente capaz de trazer mais qualidade à vida desse cliente. Conclui-se que, através do atendimento de enfermagem humanizado, consegue-se alcançar a confiança do cliente e sua colaboração no tratamento, contribuindo para melhorar o cotidiano do mesmo. Palavras-chaves: Enfermagem, Úlcera Venosa, Visão Holística.

E-mail: marcellealvesrj@bol.com.br

87

O Médico De Família Como Instrumento Otimizador Do Cuidado Multidisciplinar

Heloise B. Pinto, Maria Inez P. Anderson (1), Ricardo D. Rodrigues (1)

Hospital Universitário Pedro Ernesto

Introdução: Crescimento, experiência, sucesso e fracasso são algumas das características experienciadas pelas famílias no desenvolvimento de suas funções básicas de prover afeto, cuidado biopsicosocial, e promover a autonomia saudável de seus membros. Compreender a família com suas interações, seus papéis e o impacto que estes provocam no processo saúde-adoecimento de seus membros, abrange uma capacidade de compreensão mais integral do sujeito que se põe à frente do profissional da saúde. A abordagem familiar é uma das habilidades do médico de família e comunidade, que toma a família como unidade de cuidado em saúde.

Objetivo: Evidenciar as habilidades do médico de família na abordagem familiar e denotar o impacto que esta pode apresentar no processo de adoecimento

do sujeito e da família, inclusive na coordenação e otimização do trabalho multidisciplinar.

Métodos: Relato de caso referente ao atendimento de um menino de 1 ano de idade apresentando baixo peso desde o nascimento, atendido por equipe multiprofissional em consultas da Saúde da Criança e o relacionamento conflituoso de sua mãe com a equipe de saúde. Será evidenciada a atuação do médico de família, neste contexto.

Resultados / Conclusão: Através do acolhimento e da escuta ativa da genitora, oportunizado pelo médico de família, buscando compreender o indivíduo na sua unidade familiar, observa-se a melhoria do vínculo e o aprimoramento da relação médico-equipe-paciente-família. A medicina de família pode trazer contribuições específicas à atuação de equipe multidisciplinar, contribuições estas relacionadas aos princípios e competências desta especialidade no âmbito da abordagem familiar. Estas características, que dizem respeito a uma visão ampliada do processo saúde-adoecimento e busca integrar as dimensões biológica, psicológica, social, cultural e existencial não são, entretanto, reconhecidas ou valorizadas de modo satisfatório no sistema de saúde brasileiro. É necessário valorizar a competência da Medicina de Família e Comunidade na coordenação do cuidado em saúde, cooperando com a equipe de saúde e outros subespecialistas.

E-mail: heloise.bp@gmail.com

88

O Papel De Apoiador Matricial Do Estomatologista Às Equipes De Saúde Bucal Na Atenção Básica

Ludmila Roberto Moraes, Adriana Atty

Fundação Municipal De Saúde De Nova Friburgo

Introdução: O trabalho dialoga sobre a importância do Estomatologista como apoiador matricial das equipes de Saúde Bucal da Atenção Básica. Dados de incidência e mortalidade de Câncer de Boca no Brasil alarmam para pouca efetividade em ações de promoção, prevenção, diagnóstico e tratamento. Isto posto, buscou-se observar a relevância do matriciamento pelo Estomatologista de forma a assegurar retaguarda especializada aos Dentistas das equipes de Saúde Bucal.

Objetivo: Apontar para a pertinência da inserção do Estomatologista no matriciamento das equipes de Saúde Bucal da Atenção Básica.

Métodos: A estratégia metodológica classifica-se como um estudo descritivo e bibliográfico desenvolvido a partir de base de dados secundários, livros, periódicos, dissertação e teses.

Resultados / Conclusão: O Câncer de Boca está entre as 10 neoplasias mais frequentes no Brasil, ocupando o 4 lugar em incidência no mundo. 60% dos casos diagnosticados chegam à alta complexidade nos estágios mais avançados da doença. Cerca de 10% dos tumores malignos localizam-se na cavidade oral (Ministério da Saúde). O diagnóstico inicial do Câncer de Boca e o tratamento imediato possibilitam 80% de cura. No Brasil, o índice de identificação das lesões malignas iniciais de boca é menor que 10% dos casos diagnosticados (INCA). A prevenção e o diagnóstico são essenciais para redução da mortalidade, entretanto sem o domínio das informações relacionadas às neoplasias malignas bucais, o dentista corre o risco de negligenciar o exame clínico para detecção precoce de lesões bucais. Estes princípios abarcam o SUS e no seu recorte, a Atenção Básica / Estratégia de Saúde da Família. Atualmente os Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) atuam no matriciamento das equipes através de suporte técnico e assistencial com a proposta de articular a Atenção Básica e serviço especializado, promovendo encontros de saberes que proporcionem uma atuação mais integral e menos fragmentada. Atualmente o Estomatologista não se apresenta como parte da equipe de matriciamento (Portaria n 154/2008). **Conclusão:** O Câncer de Boca configura-se como uma patologia de morbimortalidade preocupante, principalmente em virtude da falha no cuidado primário aos doentes. O apoio matricial das equipes de Saúde Bucal aparece como uma estratégia efetiva de suporte para prevenção e detecção precoce do Câncer de Boca na figura do Estomatologista.

E-mail: ludmilarmoraes@yahoo.com.br

89

O Papel Do Acompanhante Durante A Hospitalização Infantil Em Um Hospital Universitário.

Keythelbrinian Karine Silva, Renata De Oliveira Maciel

Introdução: O presente estudo buscou compreender o acontecer do acompanhamento da família à criança hospitalizada.

Objetivo: Os objetivos são: discutir acerca do conhecimento do acompanhante sobre o seu papel na unidade de internação pediátrica; identificar as atividades mais comuns desenvolvidas pelos acompanhantes durante a hospitalização infantil em um Hospital Universitário; analisar como a equipe de enfermagem compartilha com os acompanhantes o cuidado prestado à criança hospitalizada; apontar um caminho para o enfermeiro pediátrico planejar a assistência em conjunto com o familiar cuidador.

Métodos: Tratou-se de um estudo exploratório descritivo de abordagem qualitativa onde foram entrevistados nas unidades de internações pediátricas do Hospital Universitário Pedro Ernesto, 10 acompanhantes de crianças hospitalizadas nos meses de Abril e Maio de 2009.

Resultados / Conclusão: Os acompanhantes descrevem o que entendem como seu papel na internação infantil e uma de suas grandes preocupações é estar perto do filho para observar todos os procedimentos para que não ocorra nada de errado. Outras mães consideram que a presença delas ajuda na recuperação da criança. Os acompanhantes, sujeitos do estudo, possuem uma preocupação muito grande em relação à administração das medicações, elas estão sempre atentas à medicação que a criança está fazendo. A maioria dos acompanhantes possui dificuldades em estar acompanhando a criança no hospital. O cuidado que eles mais desenvolvem com suas crianças quando estão internadas são tarefas simples como dar o banho, alimentação, trocar fralda, colocar para fazer xixi, etc. Mas o que mais nos chamou a atenção, no presente estudo, foi que parte dos entrevistados relatou administrar medicação por via oral e que geralmente ninguém da equipe de enfermagem os acompanha nesse procedimento com a criança, tornando-se uma grande problemática a ser enfrentada no cenário do estudo. A essência do papel do acompanhante é dar carinho, atenção, apoio, visando à recuperação da criança e diminuição do estresse causado pela internação. Portanto, no cenário exposto pelo estudo, a enfermagem deve reconstruir uma nova relação com o acompanhante, introduzindo novos conhecimentos, buscando a modificação da sua prática em direção a uma assistência voltada às reais necessidades das crianças e de sua família, envolvidas no processo.

90

O Rastreio Colpocitológico Na Saúde Da Família De Nova Iguaçu, RJ

Ricardo De M.R. Rafael (1), Anna Tereza M. S. De Moura (1)

Mestrado Em Saúde Da Família / Universidade Estácio De Sá

Introdução: O câncer do colo do útero atinge uma grande parcela da população feminina, chegando a ocupar a segunda posição na mortalidade por cânceres do país. Dentre as principais medidas para o seu controle estão os métodos de rastreio e captação precoce dos casos positivos para a doença, devido a possibilidade de cura poder atingir índices próximos de 100%. A Estratégia de Saúde da Família constitui-se um importante dispositivo para captação destas mulheres, uma vez que trabalha com um território definido e com adscrição de clientela.

Objetivo: Analisar o perfil de utilização dos serviços de rastreio do câncer do colo uterino em mulheres residentes área de cobertura da Estratégia de Saúde da Família do município de Nova Iguaçu, RJ.

Métodos: Foi realizado um inquérito domiciliar compreendendo o conjunto de 281 mulheres com idade entre 20 e 59 anos cadastradas pela Estratégia. Utilizou-se como instrumento da pesquisa o “Módulo Exames para detecção de câncer de colo de útero e mama e uso de hormônios”, utilizado pelo INCA no Inquérito Domiciliar sobre Comportamentos de Risco e Morbidade Referida de Agravos Não Transmissíveis. Uma análise descritiva foi utilizada para estimar a prevalência de utilização dos serviços de rastreio deste câncer, com os respectivos Intervalos de Confiança (IC 95%) calculados via método binomial exato.

Resultados / Conclusão: Observou-se predomínio nos relatos de realização da colpocitologia, onde 95,37% das entrevistadas (IC 95%: 92,90 / 97,84) relataram já ter realizado o exame alguma vez na vida. Apenas 33,80% (IC 95%: 28,24 / 39,37%) das mulheres não realizaram o exame no último ano. Grande parte das mulheres também relatou que utilizam o Sistema Único de Saúde (72,01%; IC 95%: 66,60 / 77,42) para a realização do rastreio do câncer do colo uterino. Quanto aos fatores motivacionais de procura pelo exame, percebeu-se que 79,71% (IC 95%: 74,98 / 84,44) das mulheres o realizam como

rotina de pesquisa para o câncer. Entre as mulheres que buscaram o serviço de colpocitologia com alguma queixa ginecológica, 50,90% (IC 95%: 37,26 / 64,54) responderam serem as leucorréias o principal motivo pela busca do exame. Desta forma, percebeu-se que a maior parte das mulheres residentes na área de Saúde da Família do município possui um acompanhamento acima das médias de grandes centros urbanos, extrapolando o mínimo necessário preconizado pelo Ministério da Saúde.

E-mail: ricko.mattos@globocom

91

O Serviço Social E O Trabalho Com Famílias No Campo Da Saúde Mental

Janaina P.Alves (3), Tatiana G.E.Santo (3), Thaís S. Santos (2), Tania De Oliveira (1)

Serviço Social/HUPE

Introdução: Intenta-se com este trabalho contribuir para o debate sobre família no campo da Saúde Mental. Trata-se de reflexões realizadas a partir da prática do Serviço Social com famílias no ambulatório da Unidade Docente-Assistencial de Psiquiatria do HUPE. Parte-se, teoricamente, da perspectiva da desnaturalização e desuniversalização da família, ou seja, do entendimento de que o sentimento de família não se constrói nem se sustenta mediante a mera existência de vínculo biológico entre os seus membros. O conceito de família é uma construção histórica e social, forja-se segundo as condições predominantes em determinado tempo e lugar. Mudanças ocorridas na estrutura da sociedade impõem transformações à família, modelando-a para atender cada vez mais adequadamente as necessidades de existência dessa própria sociedade. Em nossa prática profissional com sujeitos em sofrimento psíquico, temos encontrado configurações familiares que não se apóiam em laços de consangüinidade, mas, sim, em relações de reciprocidade, troca, solidariedade entre pessoas e grupos sociais.

Objetivo: Demonstrar as diferentes constituições familiares, o antagonismo presença/ausência da família na formulação do projeto terapêutico, as interferências no ato do cuidado e os seus reflexos na intervenção profissional do assistente social.

Métodos: Optou-se pela análise qualitativa de casos em atendimento pelo Projeto Acompanhamento Social a Usuários e Familiares, desenvolvido pelo Serviço Social no âmbito da assistência ambulatorial

da UDA de Psiquiatria, cujas demandas eram intrínsecas à família ou a perspectiva de construção familiar

Resultados / Conclusão: Foi possível verificar o quão significativo é o papel da família, como suporte, na construção dos projetos não só terapêuticos, mas também de vida dos sujeitos portadores de sofrimento psíquico. A falta da família ou seu não engajamento no ato de cuidado acaba exigindo o agenciamento de outros recursos sociais, afetivos, relacionais, nem sempre disponíveis. E, não raro, a própria equipe de saúde mental passa a se constituir no elemento central dessa rede de apoio tão necessária. Viu-se que o trabalho com famílias no campo da saúde mental é uma ação de cuidado essencial, devendo a intervenção profissional apoiar-se na interlocução dentro e fora da instituição com vistas à constituição de canais de comunicação, à criação de rede e à construção de autonomia.

E-mail: janainakrisna@yahoo.com.br

92

O Telessaude E O Agente Comunitario De Saude

*Carlana Santos Grimaldi, Helena Maria Scherlowski
Leal David*

FACENF

Introdução: O Ministério da Saúde (MS) cria em 1991, com a criação do Programa Agente Comunitários de saúde (PACS), o trabalho do agente comunitário de saúde(ACS), sobretudo porque as suas ações durante a implantação estadual contribuíram com a redução da mortalidade infantil no Ceará no período de 1987 a 1990 e em 1991, no Amazonas trabalhando no combate à cólera surgida no Alto do Solimões em 1994, o Programa Saúde da Família (PSF), que passou a ser considerada estratégia de reordenação do modelo de atenção à saúde do Brasil, para o fortalecimento dos princípios e pressupostos do Sistema Único de Saúde (SUS). Assim surgiu o Este Profissional de saúde contribuindo na mudança de hábito da comunidade. E o Projeto Telessaude entra como Ferramenta de ordem educacional permanente permitindo que ACS obtenha informações através do uso desta ferramenta, qualificando-se. Além disto este projeto tem como um dos objetivos fixar profissionais nos suas equipes e reduzindo custos.

Objetivo: O telessaude como educação à distância uma como possibilidade para o ACS no seu campo de trabalho como educação permanente

Métodos: Trata-se de um estudo exploratório multicêntrico sobre os ACS(agentes comunitarios de saúde), onde realizam encontros intitulados WORKSHOPS onde o projeto é apresentado a todos profissionais da equipe de saúde da família como processo de educação permanente em saude, onde o ACS é convidado a se envolver com a proposta deste, começando com seu cadastramento e metodologia de utilização.

Resultados / Conclusão: Resultados: Nos encontros que tivemos com os ACS no interior do Rio de Janeiro, a partir de junho de 2009 compareceram cerca de 32 ACS, sendo sua maioria mulheres , onde este responderam um questionário que tinha como umas das perguntas principais. Qual o grau de satisfação do ACS no seu trabalho. Tendo como resultado que a maioria agora incluindo homens e mulheres, responderam que estão muito satisfeitos correspondendo. Isto nos mostra que estes profissionais gostam do que fazem e que poderão sentir mais prazer na sua prática quando suas expectativas forem sanadas ao utilizarem o Telessaude. Conclusão : Este profissional de saúde poderá através da educação a distância capacitar-se a realizar suas atividades com mais a responsabilidade, obtendo poder decisório, que o ajudara a intervir em algumas atividades, como a educação em saúde. Ao ter uma boa formação geral, com capacidade para perceber fenômenos em processo; pode ter sua pratica refletida criticamente.

E-mail: lanagrimaldi@hotmail.com

93

Orientação Preventiva Da Fisioterapia E Odontologia Junto A Gestante-Puerpério Na Esf

Josiane Fonseca(1), Monique C. S. Bartole(1), Aline G. Ribeiro(3), Monique L. E. Santo(3), Carolina A.T. Dias(3), Rafael R. O. Branco(3)

Fisioterapia E Odontologia

Introdução: O acompanhamento pré-natal interdisciplinar preconizada no contexto do PAISM/MS 1983, favorece o rompimento com a visão tradicional que centralizava o atendimento às mulheres nas questões relativas à reprodução. Trabalhar em conjunto com outros elementos da equipe de modo interdisciplinar, reflete numa maior conscientização das mulheres da comunidade na prevenção de problemas relacionados à gestação e lactação, educação, sensibilizando e conscientizando na formação de hábitos saudáveis. Esse projeto faz parte do Programa de Iniciação Científica,

Pesquisa e Extensão do UNIFESO iniciado março com término para dezembro de 2009.

Objetivo: Propõe ampliar a discussão em torno das práticas na abordagem do pré-natal, puerpério e lactantes na ESF e como a contribuição levada pela Fisioterapia e Odontologia pode integrar, levando uma reflexão das ações partindo da realidade encontrada, promovendo a integração ensino-trabalho-comunidade. Atuar, ainda, sobre as práticas, de prevenção, promoção e educação em saúde para avaliar o impacto e importância das contribuições nesse grupo.

Métodos: O projeto está sendo realizada em 2 UBSF, em Teresópolis, RJ, uma com serviço odontológico regular na outra não. Em ambos já havia a ação da Fisioterapia em Saúde Coletiva. Os encontros são realizados mensalmente nas unidades e a mobilização feita pela equipe por convites. A organização e operacionalização das atividades envolvem docentes, discentes e o apoio da equipe da unidade. As práticas propostas estabelecem um movimento ação-reflexão-ação com objetivo de produzir mudanças no cotidiano dessas mulheres. As atividades tiveram diferentes momentos: i) verificação do conhecimento prévio sobre as informações da fisioterapia e odontologia, sua utilização e os questionamentos para orientar as atividades; ii) construção das atividades deu-se a partir desse levantamento, visando atender a demanda e estar usuário centrada.

Resultados / Conclusão: A construção do conhecimento realiza-se maneira dinâmica, contínua e conjunta usuárias-acadêmicos-docentes-equipe favorecendo o compartilhar saberes e experiências. iii) verificação da importância da ação da Fisioterapia e Odontologia após o período. Entretanto já podemos ver a relevância da ação conjunta, a participação efetiva, a utilização dessas informações no cotidiano com melhora da percepção do corpo/mente, na qualidade de vida, alívio de sintomas e desconfortos referido pelo grupo.

E-mail: josianegfonseca@terra.com.br

94

Os Benefícios Da Amamentação Na Primeira Hora De Vida: Resgate De Literatura

Fábio F. De Araújo, Vivianne C. Do Nascimento, Paula F. E Almeida, Valdecyr H. Alves

Universidade Federal Fluminense

Introdução: O objeto deste estudo consiste na percepção dos benefícios do aleitamento materno na primei-

ra meia hora de vida do recém-nascido descrito em artigos científicos. Há um grande incentivo por parte do Ministério da Saúde com o intuito de promover, proteger e apoiar a amamentação, através de políticas públicas. A primeira meia hora é fundamental para que a amamentação seja garantida até os seis meses, se tornando um benefício tanto para a mãe quanto para o recém-nascido.

Objetivo: Compreender e analisar os benefícios proporcionados pela amamentação na primeira meia hora após o nascimento do bebê.

Métodos: Foi utilizada a abordagem qualitativa-exploratória. Os dados foram obtidos através de pesquisas bibliográficas da última década (artigos de revistas científicas e periódicos), analisando o conteúdo a fim de se chegar ao resultado final. O leite humano é o único alimento capaz de oferecer todos os nutrientes na quantidade exata de que o bebê precisa, garante o melhor crescimento e desenvolvimento, protege contra infecções, alergias e outras doenças, sendo insubstituível. É o primeiro momento de carinho entre mãe e filho. Para a mãe, o sangramento pós-parto diminui, assim como as chances de desenvolver anemia, câncer de mama e diabetes. A mulher que amamenta perde mais rapidamente o peso que ganhou durante a gravidez (Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, 1996).

Resultados / Conclusão: De acordo com a pesquisa desenvolvida e os dados analisados, foi possível notar que todos ressaltam a importância e os benefícios trazidos com o ato de amamentar na primeira meia hora de vida do bebê. O apoio, proteção e promoção do aleitamento materno são proporcionados pelos profissionais de saúde, principalmente pela enfermagem com a finalidade de garantir seus benefícios. Podemos concluir que a prática do aleitamento materno na primeira meia hora após o parto deve ser facilitada pela equipe de enfermagem. Seus benefícios, portanto, são garantidos para que se obtenha uma melhor e mais rápida recuperação materna e um bom desenvolvimento do bebê, além de fortalecer o laço afetivo entre o binômio mãe-bebê.

E-mail: fabio.uff@hotmail.com

95

Participação Da Liga Acadêmica De Nefrologia No Dia Mundial Do Rim Em Campos Dos Goytacazes,Rj

Nathália M. De F. Gomes (3), Tamires T. Piraciaba (3), Renata M. Marins (3), Isabela O. A. De Souza (3),

Leonardo A. S. Machado, João Carlos B. Piraciaba (1)

Faculdade De Medicina De Campos

Introdução: A Doença Renal Crônica (DRC) vem assumindo importância global, devido ao aumento dos casos registrados nas últimas décadas. Atualmente, existem de mais de 1 milhão de pessoas em Terapia Renal Substitutiva no mundo. Fatores como diabetes mellitus e aumento na expectativa de vida estão sendo relacionados como os principais responsáveis por essa nova epidemia.

Objetivo: Relatar a experiência da participação da Liga Acadêmica de Nefrologia da Faculdade de Medicina de Campos na campanha do Dia Mundial do Rim, em Campos dos Goytacazes, RJ.

Métodos: Foi realizada uma campanha no centro da cidade, anunciada em rádios e televisão. Aferiu-se a pressão arterial e realizou-se o teste de glicemia capilar. Foram distribuídos panfletos e realizados esclarecimentos acerca da DRC.

Resultados / Conclusão: Foram atendidas cerca de 500 pessoas no centro da cidade. Os estudantes de medicina puderam constatar que a população de Campos dos Goytacazes sabe pouco sobre os rins, seus marcadores (uréia, creatinina), e sobre a DRC. A campanha pôde alertar às pessoas sobre a epidemia da DRC, além de inserir os estudantes na promoção à saúde da comunidade. Este é o papel das Ligas Acadêmicas. Elas atuam principalmente no nível primário da atenção. A participação das Ligas nas ações preventivas, norteadas pelo senso de transformação social, permite que jovens desenvolvam em suas formações, o exercício da cidadania.

E-mail: tahteixeira@gmail.com

96

Perfil Dos Adolescentes Atendidos No Ambulatório De Reumatologia Do Nesa/Uerj

Inez S. De Almeida, Natasha F. B. Guida

Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro

Introdução: A adolescência compreende um período de transformações corporais, emocionais e modificações no desempenho de papéis sociais. E se para um jovem saudável esse período de transição pode ser frustrante e difícil, para adolescentes portadores de doenças reumatológicas o processo torna-se ainda mais complicado. O ambulatório de reumatologia do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA),

presta assistência aos adolescentes portadores de doenças reumáticas, e a realização da consulta de enfermagem aos adolescentes matriculados no ambulatório nos sinalizou sobre a relevância de conhecer melhor esse grupo.

Objetivo: Identificar a clientela adolescente usuária desse serviço.

Métodos: Este é um estudo exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa. A técnica de análise utilizada foi a análise estatística simples com cruzamento de variáveis. O cenário foi o ambulatório de reumatologia do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA), situado no Pavilhão Floriano Stoffel, anexo ao Hospital Universitário Pedro Ernesto. A fase de campo ocorreu a partir de entrevistas com pacientes da clínica de reumatologia desta instituição de saúde. Para coleta de dados elaborou-se um instrumento contendo sexo, idade, diagnóstico, trabalho, inserção escolar e estilo de vida.

Resultados / Conclusão: Foram realizadas 117 entrevistas com adolescentes matriculados na clínica. Destes, 36 (31%) tem Artrite reumatóide, 32 adolescentes são portadores de Lúpus (27%), 26 são portadores de outras doenças (22%) e 23 ainda estão em investigação (20%). Com relação ao sexo 81 (69%) são do sexo feminino e 36 (31%) são do sexo masculino. Quanto à inserção escolar, 86 (74%) estudam, sendo que 26 (22%) já tiveram atraso escolar maior que dois anos. Constatou-se que 16 (14%) trabalham e 74 (63%) não trabalham. Quanto ao estilo de vida (prática de atividades físicas, tabagismo e alcoolismo), 46 (39%) não praticam nenhum tipo de atividade física e a maioria não fuma (60% dos adolescentes). Foi identificado que 42 adolescentes (36%) não ingerem bebidas alcoólicas, 24 (21%) ingerem raramente, 8 (7%) ingerem às vezes e 43 (37%) não referiram dados sobre esta variável. Esse estudo tem como contribuição para a equipe de enfermagem propiciar a identificação do perfil do adolescente portador de doença reumatológica, pois conhecer o público a ser atendido favorece o cuidar direcionado as suas demandas possibilitando ampliar as ações assistenciais e minimizar as repercussões da doença.

E-mail: nashguida@gmail.com

97

Perfil Dos Pacientes Hipertensos E Diabéticos Do Setor 145 Do Pmf, Niterói

Sharon M A De P Leocádio, Patrícia S C De Oliveira, Amanda A Hipólito, Manoel M Vieira, Moema G Motta

Residência Em Medicina De Família E Comunidade/
Hospital Universitário Antonio Pedro/UFF

Introdução: As doenças cardiovasculares constituem a principal causa de morbimortalidade no Brasil. A hipertensão arterial (HAS) e o diabetes mellitus (DM) representam importantes fatores de risco, acometendo cerca de 20% e 7,6% da população >20 anos. Conhecer o perfil destes pacientes é fundamental para que se possam estabelecer estratégias adequadas para reduzir danos e melhorar a qualidade de vida dos pacientes.

Objetivo: Traçar o perfil dos pacientes com HAS e DM considerando dados demográficos, socioeconômicos, clínicos, o conhecimento prévio e o controle.

Métodos: Estudo transversal realizado com 110 pacientes com HAS e DM do setor 145 do programa médico de família (PMF), Niterói, RJ. Os pacientes foram identificados no cadastramento e nas fichas de gerência. A análise dos dados foi feita com o programa Epiinfo®. Foram definidos como controladas uma pressão arterial (PA) abaixo de 140x90 mmHg e glicemia de jejum (GJ) abaixo de 130,0 mg/dl, segundo critérios do VII Joint of Hypertension e da Associação Americana de diabetes. As associações foram avaliadas com análises bivariadas e um p valor < 0,05 foi considerado significativo.

Resultados / Conclusão: As prevalências de HAS e DM na população > de 20 anos foram 30,7% e 5,0% respectivamente. A idade média foi de 56,8 anos, sendo 60% mulheres. A maioria dos pacientes possui menos de 7 anos de estudo (60%), renda familiar entre 1 e 3 salários mínimos (50%) e não contribui para seguridade social (36%). Os valores médios de PA e GJ foram, respectivamente, 140x88 mmHg e 145,2 mg/dl. Os principais fatores de risco CV foram: dislipidemia (90,5%), microalbuminúria (58%), sobrepeso (47%), obesidade (25%) e DM (14%). 26% dos HAS e 28% dos DM não as referiram no cadastramento. Entre os que referiram, 73% dos HAS e 70% dos DM estão em acompanhamento no PMF, destes 56,6% dos HAS e 43% dos DM estão controlados. Os fatores associados ao não controle foram a baixa renda, o uso de drogas, sobrepeso e obesidade, idade >50 anos, desconhecimento da doença, baixa escolaridade e presença de nefropatia, sendo os dois últimos significativos. A prevalência de HAS foi compatível com estudos em áreas urbanas, o que não ocorreu para o DM, em que há um provável subdiagnóstico. Os níveis de conhecimento prévio, acompanhamento e controle se mostraram superiores aos encontrados em trabalhos nacionais e internacionais. Isto pode ser explicado pela metodologia do programa, em

que há captação precoce, visitas e busca ativa em domicílio, além de gerenciamento individual, rotineiramente avaliado.

E-mail: sharonmarjorie@yahoo.com.br

98

Perfil Epidemiológico De Pacientes Com Osteoporose Em Amostra Ambulatorial

Rejane Gs Santana (3), Kézia S. Ataíde(3), Ruy S. Rodrigues(3), Tatiane P. Silva(3), Renata S. Pina(3), Rosimere J. Teixeira(1)

Ambulatório De Medicina Integral (Ami) Do Dmifc
Do HUPE/UERJ

Introdução: A osteoporose é decorrente da perda de massa óssea e alterações da microarquitetura, resultando em risco de fraturas. Atualmente, afeta 5,3% dos brasileiros com 2,4 milhões de fraturas/ano e 200 mil mortes por complicações dessas fraturas.

Objetivo: Nosso objetivo foi descrever o perfil clínico e epidemiológico de pacientes com osteoporose.

Métodos: Seleccionamos 31 pacientes atendidos nas salas 5 e 25 do AMI entre abril e maio/2009 com osteoporose ou osteopenia pela densitometria. Avaliamos a presença de fatores de risco e o tratamento utilizado.

Resultados / Conclusão: A osteoporose ocorreu em 51,6%. Os pacientes com osteoporose eram mais velhos do que os com osteopenia (71 x 63 anos, p=0,008). Quanto aos fatores de risco encontramos que 93,8% são mulheres, 50% brancos, 23,5% não ingerem leite ou derivados, 11,8% não ingerem verduras escuras, 70,6% ingerem café em excesso, 70,6% não praticam atividade física, 29,4% possuem história pessoal ou familiar de fratura, 12,5% são tabagistas, 12,5% usam corticóide, 12,5% usam hormônio tireoidiano, 6,3% tiveram menopausa precoce e 25% têm osteoporose secundária. 88,2% estão em tratamento com bifosfonato, cálcio e vitamina D, enquanto 11,8% faziam tratamento inadequado. Na avaliação pós-tratamento observamos ganho de massa óssea (colo do fêmur -2,05 x -1,78SD; p=0,04 e L1-L4 -2,78 x -2,12SD; p=0,01). A osteoporose geralmente acomete mulheres e progride com o envelhecimento. O tratamento melhora a massa óssea e reduz o risco de fratura. Devido aos múltiplos fatores causais deve ser abordada como uma síndrome. A alta prevalência encontrada em nosso ambulatório reforça a necessidade da prevenção e tratamentos mais eficientes.

E-mail: rejanepop@yahoo.com.br

Perfil Glicêmico Da População Atendida No Dia Mundial Do Rim Em Campos Dos Goytacazes, Rj

Maria Clara T. Piraciaba (3), Renata De A. França (3), Tamires T. Piraciaba (3), Laisse M. Defanti (3), Nathália M. De F. Gomes (3), João Carlos B. Piraciaba (1)

Faculdade De Medicina De Campos

Introdução: O diabetes melitus (DM) é considerado um importante problema de saúde na atualidade, tanto em termos de número de pessoas afetadas, de incapacidades e mortalidade prematura quanto no tocante aos custos envolvidos no seu controle e no tratamento de suas complicações. O crescimento da prevalência do DM está relacionado, principalmente ao aumento do sobrepeso e da obesidade, associado às alterações no consumo alimentar e na persistência de um estilo de vida sedentário.

Objetivo: Avaliar o perfil glicêmico de uma amostra da população atendida na campanha do Dia Mundial do Rim, realizada no centro da cidade de Campos dos Goytacazes, RJ, pela Liga Acadêmica de Nefrologia da Faculdade de Medicina de Campos.

Métodos: Realizou-se uma campanha de prevenção às doenças renais no centro da cidade. Aplicou-se um questionário fechado com as variáveis sexo, idade e presença de DM referida. Foi feito o teste de glicemia capilar na população atendida (glicemia pós-prandial).

Resultados / Conclusão: Foram avaliadas 89 pessoas, sendo 50,5% do sexo feminino. A faixa etária de 20 a 30 anos representou 3,5%; 31 a 40, 5,6%; 41 a 50, 23,6%; 51 a 60, 24,7%; 61 a 70, 29,2%; 71 a 80, 11,2%; acima de 81 anos, 2,2%. Em relação à presença de DM referida, 14,6% afirmaram que tinham; 60,6% não; e 24,8% não responderam. Quanto ao perfil glicêmico, 39,3% apresentava glicemia menor de 99 mg/dl; 38,2% entre 100 e 140mg/dl; 10,1% entre 141 e 199 mg/dl; e 12,4% acima de 200 mg/dl. Destes, 36,4% afirmaram não ter DM. A glicemia pós-prandial tem sido cada vez mais valorizada como parâmetro de controle do diabetes. Seus valores influenciam os da hemoglobina glicosilada, mas ainda não existe consenso sobre sua importância como exame isolado. Apesar da pequena amostra, nossos dados mostram que uma parcela da população possui DM sem saber, ou é forte candidata a ser portadora. Os acadêmicos notaram que a população sabe pouco sobre o DM e suas complicações micro e macrovasculares. Nesse sentido, a ação conscientizadora e educadora é de

grande importância para detecção precoce do DM, prevenção de novos casos e para o exercício da cidadania e da promoção de saúde por parte dos futuros profissionais.

E-mail: tahteixeira@gmail.com

100

Planejamento Familiar: Promovendo Qualidade Na Saúde Reprodutiva Em Unidade Da Atenção Primária

Rita De Cassia N. Da S. Salvio, Débora P. Da S. Jones, Raquel Cristina Dos Santos, Harumi Matsumoto, Tatiana S. Fernandes, Gabrielle Barbosa

Prefeitura Municipal De Teresópolis/Unifeso

Introdução: O planejamento familiar é a atividade de saúde que tem por objetivo oferecer informações e meios, para que os casais possam escolher, consciente e responsavelmente a respeito do número, da época de terem filhos e seu espaçamento entre eles de forma livre e informada, sobre o método adequado que desejam usar, e estes sendo cientificamente aceito.

Objetivo: A interação dialógica possibilita um intercâmbio de experiências, o que é considerada a melhor forma de promover a compreensão a respeito da sexualidade e planejamento familiar. Oferecer conhecimento a respeito do funcionamento do corpo masculino e feminino, Informar a importância da higiene corporal, expor todos os métodos contraceptivos, e partilhar experiências e vivências das mulheres, visando à humanização e atenção integral à saúde da mulher.

Métodos: Este estudo consiste em um relato de experiência do Grupo de Planejamento Familiar que acontece antes das Consultas para coleta de preventivo. Neste grupo, há a participação da Enfermeira e da Médica da Unidade Básica de Saúde da Família de Venda Nova, junto com os acadêmicos do 5º período e internos de Enfermagem do Centro Universitário Serra dos Orgãos (UNIFESO).

Resultados / Conclusão: Que as mulheres participem ativamente desse grupo e se tornem multiplicadoras dos cuidados reprodutivos. Que possam ser capazes de escolherem junto ao seu parceiro o melhor método contraceptivo para aquele ciclo de suas vidas. Sejam capazes de escolherem e usarem corretamente o método escolhido. Os profissionais de saúde devem ter bem claro seu papel de educador e promotor da saúde, com base nos princípios e diretrizes do SUS (universalidade, equidade, integralidade). O que vem

de encontro com a estratégia saúde da família, que estabelece vínculos entre os profissionais de saúde e a comunidade, dando oportunidade de construção de co-responsabilidade nos compromissos relacionados ao processo saúde-doença. Portanto, é importante a relação entre comunidade e a UBSF, a prática da humanização e a busca em esclarecer dúvidas e ter uma equipe multiprofissional que atue na educação em saúde. Que a atividade de coleta de preventivo não torne-se apenas uma coleta mas que antes deste ato, tão importante para a saúde da mulher, seja aberto um espaço de discussão informação e reflexão quanto a saúde reprodutiva.

E-mail: csalvios@ig.com.br

101

Plantas Medicinais No Climatério: Educação Em Saúde Por Estudantes De Medicina (Psf-Lapa).

Ana L. D. Rego, Márcia Augusta P. Dos Santos(1), Giseli S. Almeida(3), Letícia Righetti(3), Gabriela R. Oberlaender(3)

Universidade Estácio De Sá E PSF- LAPA

Introdução: É direito de toda mulher conhecer seu corpo e as transformações a ele impostas pela menopausa fornecendo ferramentas para o auto-cuidado e contribuindo para melhoria das suas condições de qualidade de vida. As plantas medicinais e fitoterapia vêm demonstrando sua eficácia no alívio dos sintomas desta fase da vida. No Brasil, a legitimação de serviços de fitoterapia no Sistema Único de Saúde-SUS favorece o acesso populacional pautado em requisitos de segurança, eficácia e qualidade. Neste contexto, surge uma proposta de educação em saúde no PSF do bairro Lapa na cidade do Rio de Janeiro, envolvendo acadêmicos de medicina da Universidade Estácio de Sá.

Objetivo: Proporcionar uma troca de conhecimentos, informações e vivências sobre o uso popular de plantas medicinais no período do climatério, além de vivenciar uma prática de educação popular em saúde com estudantes de medicina.

Métodos: Trata-se de um estudo qualitativo de relato de experiência sobre a participação de graduandos de medicina em oficinas de fitoterapia abordando o tema climatério com os usuários da área abrangente do PSF-Lapa. Foram elaborados cartazes e convites chamando a comunidade para uma oficina interativa, com degustação de produtos naturais e chás medici-

nais durante o encontro.

Resultados / Conclusão: A proximidade da comunidade com os estudantes de medicina proporcionou um ambiente favorável para um amplo debate, onde questões específicas e íntimas puderam surgir sem constrangimentos, como por exemplo, a sexualidade nesta fase da vida da mulher. Por outro lado, o exercício de adaptar os meios de comunicação para esse público alvo foi extremamente relevante na formação profissional dos acadêmicos. Várias sugestões e dúvidas foram colocadas a respeito do uso de fitoterápicos e plantas medicinais ligadas ao alívio dos principais sintomas do climatério como fogachos, irritabilidade e tensão emocional. A partir de uma prática de educação em saúde integrando estudantes de medicina e usuários do PSF-Lapa, percebemos um potencial efetivo de troca de conhecimentos e experiência de vida. Surge assim, um veículo que traz vantagens não só para a comunidade, com um melhor acompanhamento e adesão terapêutica da mulher durante o climatério e menopausa, mas também para os graduandos de medicina que se sensibilizam à linguagem e ao saber popular, moldando sua formação com ênfase na humanização da relação médico-paciente.

E-mail: ana.lang@bol.com.br

102

Polimorfismos Cbs 844Ins68 E Tcn2 776C>G: Papel Na Patogênese Da Doença De Alzheimer?

Marcela S. Cunha (3), Fábio José R. Baldi (2), Carolina J. Sereno (3), Andressa P. Gonçalves (3), Márcia M. G. Pimentel (1), Cíntia B. Santos-Rebouças (1)

Serviço De Genética Humana/UERJ

Introdução: A doença de Alzheimer (DA) é uma desordem neurodegenerativa, molecularmente caracterizada pela presença de placas senis e emaranhados neurofibrilares (ENFs). Recentemente, evidências apontam que genes e micronutrientes participantes da via do folato poderiam estar envolvidos na patogênese da doença. O folato é um nutriente imprescindível para a produção de radicais metil, essenciais para a regulação epigenética, e síntese de nucleotídeos. A baixa ingestão de folato ou de co-fatores atuantes em sua via, como a vitamina B12, bem como polimorfismos em genes participantes de seu metabolismo, poderiam levar à ativação de genes envolvidos na formação de placas senis e ENFs, além de causarem o aumento dos níveis de homocisteína (Hcy), um metabólito que em altas concentrações é neurotóxico.

Objetivo: Analisar a influência dos polimorfismos CBS 844ins68 e TCN 776C>G no risco do desenvolvimento da DA, relacionando-os com os níveis plasmáticos de vitamina B12, folato e Hcy.

Métodos: Foi realizada a coleta de sangue de 130 portadores da DA e de 88 idosos clinicamente saudáveis de mesma faixa etária. Para a avaliação dos polimorfismos, o DNA extraído foi amplificado pela técnica de PCR, seguido de eletroforese em géis de poliácridamida a 6% corados por prata. As dosagens de Hcy, folato e vitamina B12 foram realizadas através das técnicas de imunofluorescência polarizada (para a Hcy) e por quimiluminescência (para os demais).

Resultados / Conclusão: Não foram observadas diferenças significativas entre as distribuições genotípicas da amostra caso e controle para os genes CBS ($\chi^2=0.1323$; $p=1,0$; g.l.=1; IC=95%) e TCN ($\chi^2=2.485$; $p=0,48$ g.l.=1; IC=95%) No entanto, foram observados níveis significativamente reduzidos de folato e vitamina B12 ($p<0,0001$ e $p<0,05$, respectivamente) e níveis significativamente aumentados de Hcy na amostra caso em relação aos níveis da amostra controle ($p=0,0003$). De acordo com os nossos resultados, os polimorfismos CBS 844ins68 e TCN 776C>G não são fatores de risco independentes para o desenvolvimento da DA, porém a baixa ingestão de vitamina B12 e folato ou a presença de outros polimorfismos em genes da via do folato podem ter um papel no aumento da Hcy e na desregulação epigenética, contribuindo para o desenvolvimento da DA.

E-mail: pimentel@uerj.br

103

Potencial Hipoglicêmico Da ‘Planta Da Insulina’

Amanda F. Barcelos, Isabela A. Pacheco, Maria Clara T. Piraciaba, Matheus O. Ribeiro, Glória Cristina S. Lemos, Annelise Maria O. W. Abreu

Faculdade De Medicina De Campos

Introdução: A *Cissus verticillata*, popularmente conhecida como “insulina vegetal” ou “planta da insulina”, é comumente utilizada no tratamento do diabetes mellitus. Porém, poucos estudos científicos comprovam sua eficácia.

Objetivo: Avaliar a eficácia da *Cissus verticillata* em sua atuação como hipoglicemiante.

Métodos: Foram acompanhados vinte e quatro camundongos da espécie Suíça, divididos em três

grupos de oito, a saber: O grupo Controle 1, que não recebeu o fitomedicamento; o grupo Controle 2, em que se induziu o diabetes mellitus, com o aloxano; e o grupo Teste em que se induziu o diabetes mellitus, com o aloxano e foi medicado com o extrato da *Cissus verticillata*. Foram realizadas três medidas de glicemia, com intervalos de 10 dias. Os dados foram avaliados através de gráfico comparativo (tempo versus nível glicêmico) obtidos a partir dos três diferentes grupos.

Resultados / Conclusão: Resultados: O Controle 1 apresentou aumento médio da glicemia para nível de 129,4 mg/dl. No grupo Controle 2 apenas um dos animais induzidos se manteve diabético enquanto os outros recuperaram a capacidade de produzir insulina. No grupo Teste observou-se progressiva redução da glicemia em um grupo de animais e recuperação da capacidade de produzir insulina em outro. Conclusões: 1- Um subgrupo do grupo teste formado por seis camundongos que foram induzidos com aloxano e ficaram diabéticos, ao longo do experimento, apresentaram recuperação dos níveis glicêmicos. 2- Um subgrupo do grupo teste formado por dois camundongos e que permaneceram diabéticos durante todo o experimento, apresentaram diminuição dos níveis glicêmicos quando em uso do chá da *Cissus verticillata*. 3- Apesar do tamanho pequeno da amostra, existem evidências indicando que a *Cissus verticillata* tenha um efeito hipoglicemiante que merece ser investigado, em busca do isolamento do princípio ativo.

E-mail: amandaf.barcelos@hotmail.com

104

Prevalência De Esteatose Hepática E Consumo De Álcool Em Participantes Do Projeto Atividade Física Na Vila

Gisele Lima Nogueira Soler, Albert Wilson Santos Machado Silva², Valéria Cataldo Gomes Da Silva, Rosimere De Jesus Teixeira

Medicina

Introdução: A esteatose hepática é um achado cada vez mais freqüente em exames de screening por estudo de imagem. Tem sido descrita associação entre esteatose, obesidade, resistência à insulina e síndrome metabólica (SM). Também parece existir sinergismo entre esteatose hepática, álcool e fibrose hepática.

Objetivo: Nosso objetivo foi descrever a prevalência de esteatose e de etilismo nos participantes do Projeto

Atividade Física na Vila e avaliar sua associação com a presença de obesidade e obesidade visceral.

Métodos: Foi realizada ultra-sonografia abdominal em 69 participantes, 53,02±1,26 anos, sendo avaliada a presença e o grau de esteatose e as medidas da gordura subcutânea e visceral (GV). Foram excluídos os pacientes com hepatite viral e com etilismo significativo na anamnese ou após teste AUDIT. Após análise inicial, 60 pacientes foram avaliados quanto aos dados antropométricos e divididos em 2 grupos: com e sem esteatose

Resultados / Conclusão: A prevalência de etilismo foi de 8,7%. A esteatose hepática foi observada em 37% dos pacientes sendo a maioria classificada como leve e moderada (91%). O grupo com esteatose apresentou aumento significativo de IMC (34,±8,7 x 29,8±6,5Kg/m²), cintura abdominal (102,6±12,7 x 95,3±12,3cm), peso (85,8±18,7 x 74,5±17,7 Kg) e GV (47,9±10,5 x 36,0±12,7 mm). CONCLUSÕES: A esteatose hepática é comum em obesos, especialmente naqueles com obesidade visceral. Sabemos que o álcool e a obesidade visceral podem estar envolvidos em seu mecanismo fisiopatológico. Por isso, os pacientes com esteatose hepática e consumo excessivo de álcool podem apresentar maior chance de evoluir desfavoravelmente para a cirrose e insuficiência hepática.

E-mail: giselelimanogueira@yahoo.com.br

105

Prevalência De Fatores De Risco Para Doenças Cardiovasculares Em Idosos De Campos Dos Goytacazes, Rj

Amanda F. Barcelos (3), Milena De O. Junqueira (3), Amanda F. De Almeida (3), Tamires T. Piraciaba (3), Meire C. Da M. Bastos (3), João C. B. Piraciaba (1)

Faculdade De Medicina De Campos

Introdução: A população mundial está vivendo mais. O envelhecimento requer maior cuidado com a saúde e combate às doenças. O avançar da idade aumenta o risco de doenças crônicas, com destaque para as cardiovasculares. A incidência de doenças cardiovasculares em adultos dobra aproximadamente a cada década de vida. Apesar de aumentar com a idade, grande parte dessas doenças poderia ser evitada.

Objetivo: Verificar a prevalência de fatores de risco para doenças cardiovasculares (DCV) numa amostra de idosos atendidos na campanha do Dia Mundial do Rim, realizada pela Liga Acadêmica de Nefrologia da Faculdade de Medicina de Campos.

Métodos: Estudo observacional-transversal através da aplicação de questionário fechado. As variáveis incluídas foram: presença de hipertensão arterial (HA) referida; presença de diabetes melitus (DM) referida; hábito de fumar e de praticar exercício físico; presença de DCV na família; sexo e idade. Aferiu-se a pressão arterial dos indivíduos sentados com esfigmomanômetro aneróide. Os dados foram tabulados no Excel versão 2003.

Resultados / Conclusão: Foram analisados os dados de 85 idosos atendidos na campanha, sendo 53% do sexo feminino. A média de idade foi de 68 anos (+/-). Quanto à presença de HA referida, 55,3% disseram ter; já 81% disseram não ter DM. Do total, 19% era fumante atual, 79% não praticavam exercício físico, e 41% tinham DCV na família. Em relação à pressão aferida, 42% tinham menor ou igual a 120x80mmHg; 13% entre 139x89mmHg e 45% tinham acima de 140x90mmHg. Os principais fatores de risco verificados foram sedentarismo, e HA relatada e aferida. A hipertensão arterial constitui um dos problemas de saúde de maior prevalência na atualidade. Estima-se que a hipertensão arterial atinja aproximadamente 22% da população brasileira acima de vinte anos, sendo responsável por 80% dos casos de acidente cérebro vascular, 60% dos casos de infarto agudo do miocárdio e 40% das aposentadorias precoces. A identificação dos fatores de risco é estratégica na prevenção da morbimortalidade por doenças cardiovasculares e os estudos epidemiológicos podem propiciar o melhor planejamento de cuidados e recursos destinados à implantação de projetos e medidas que visem à prevenção e ao diagnóstico precoce.

E-mail: tahteixeira@gmail.com

106

Prevenção E Tratamento Da Osteoporose Induzida Por Corticóide

Monique K. Mangeon(3), Kézia S. Ataíde(3), Rejane G. S. Santana(3), Rejane Gs Santana (3), Rosimere J. Teixeira(1)

Ambulatório De Medicina Integral

Introdução: A causa secundária mais comum de osteoporose é o uso crônico de corticosteróides. Altas doses de corticóides levam a inibição da formação óssea, comprometendo a resistência do osso e predispondo o indivíduo a fraturas. Os pacientes em uso prolongado de corticóide necessitam de profilaxia para osteoporose. Entretanto, estudos recentes descrevem que uma minoria dos casos recebe

a assistência adequada para sua prevenção.

Objetivo: Ressaltar a importância da prevenção e tratamento da osteoporose nos pacientes que se encontram em terapia prolongada com corticosteróides.

Métodos: Foi realizado um estudo descritivo e revisão do prontuário de dois casos acompanhados no Ambulatório de Medicina Integral.

Resultados / Conclusão: Caso 1: Mulher parda, 63 anos, em uso de altas doses de corticóide há mais de 1 ano para tratamento de sarcoidose, apresentando osteopenia no fêmur e osteoporose em coluna lombar. Caso 2: Mulher negra, 70 anos, com neurosarcoidose em uso prolongado de corticóide associado a cálcio e vitamina D, apresentando densitometria óssea dentro da normalidade. A análise dos casos reafirmou a importância da profilaxia da osteoporose corticóide-induzida. Mulheres na pós-menopausa têm maior risco de desenvolver osteoporose induzida por corticóide e o risco de fraturas é ainda maior nessas pacientes. A perda óssea depende da dose e da duração do tratamento, mas é mais acentuada nos primeiros 6 a 12 meses de seu uso constante. Por isso, tem sido recomendada a avaliação da massa óssea e o uso profilático de cálcio, vitamina D e/ou bifosfonatos em todos os pacientes que iniciarem tratamento prolongado com corticóides.

E-mail: rejanepop@yahoo.com.br

107

Produção Científica Brasileira Acerca Da Tríade Idoso-Demência-Cuidador No Período De 2000 A 2008.

Lidyane G. Soares, Ana M. Domingos

Universidade Federal Do Rio De Janeiro/ Escola De Enfermagem Anna Nery

Introdução: Nas últimas décadas, tem-se deparado com a realidade do envelhecimento populacional, fenômeno este que demonstra uma alteração no perfil demográfico e revela uma ampliação da população mais idosa. Assim, diante desta perspectiva, identificar as produções bibliográficas dos processos que envolvem esse fenômeno se mostra imprescindível para o aprimoramento do ensino, pesquisa e assistência.

Objetivo: Os objetivos foram levantar as produções científicas nacionais junto às bases de dados LILACS, BDENF, SCIELO e CDRE-UNATI no período de 2000 a 2008 e caracterizar essas publicações segundo o desenho metodológico, a amostra, ano,

fonte de estudo, titulação e formação dos autores. .

Métodos: Trata-se de uma revisão integrativa das publicações sobre a tríade idoso-demência-cuidador. A pesquisa ocorreu nos meses de janeiro a maio de 2009. Os descritores utilizados em combinações foram: cuidador; idoso; demência; enfermagem. Para a coleta das informações nos artigos selecionados foi desenvolvido um formulário. Desta forma, o levantamento bibliográfico realizado permitiu identificar 147 artigos que foram submetidos aos critérios de inclusão na pesquisa resultando na seleção de 25 que compuseram a amostra final da pesquisa.

Resultados / Conclusão: Prevaleram na amostra selecionada o aumento produção de artigos, no período de 2006-2008; a maioria das produções apresentava abordagem qualitativa; os periódicos, Revista de enfermagem da UERJ, Revista de psiquiatria clínica, Revista Texto & contexto enfermagem e Saúde e sociedade, concentravam a maior parte das publicações; os eixos temáticos prevalentes foram: sobrecarga do cuidador; sentimentos e vivências do cuidador; a educação necessária para auxiliá-lo; as dificuldades e necessidades enfrentadas na produção do cuidado pelo cuidador; cuidados com o cuidador; o impacto do cuidado na vida do cuidador; e a comunicação entre o cuidador e os idosos com síndrome demencial. Os resultados da pesquisa apontaram que, o enfermeiro foi profissional que mais contribuiu com a produção de artigos. Com relação à titulação do primeiro autor 05 possuíam o título de doutor, 04 de mestre e 06 eram graduados. A maioria dos pesquisadores identificados atuava na docência. Concluindo, o atual conhecimento produzido acerca da tríade em questão, demonstrou ser de significativa importância, uma vez que o aumento das produções científicas contribui com subsídios para a prática gerontológica, que tem gerado inquietações e a busca por respostas às necessidades emergentes.

E-mail: lilica31rj@yahoo.com.br

108

Programa De Atenção À Saúde Da Comunidade – Avaliação Da Satisfação Do Usuário

Regina Célia G. Zeitoune, Ana Maria Domingos, Raphaela L. T. Borges, Pamela Cristine O. Tarsitano, Juliana C. Fernandes

Escola De Enfermagem Anna Nery-UFRJ

Introdução: O estudo tem como objeto a satisfação do usuário diante do atendimento de enfermagem

realizado por profissionais e estudantes da graduação em uma comunidade a partir de atendimentos domiciliares. Acreditamos que o conhecimento sobre a satisfação do usuário, pode contribuir para a retroalimentação dos programas desenvolvidos; apontar a qualidade dos serviços prestados a partir da avaliação de serviços; auxiliar no desenvolvimento de modelos de atenção a saúde de acordo com seus padrões de preferência.

Objetivo: O estudo teve como objetivos descrever os fatores que interferiam na satisfação do usuário a cerca de um programa realizado em sua comunidade; discutir os aspectos positivos e negativos sobre o referido programa; e avaliar as possibilidades do programa de assistência de enfermagem à saúde das famílias em uma comunidade carente.

Métodos: Realizamos um estudo do tipo descritivo, em uma comunidade localizada no município do Rio de Janeiro que possui 320 casas com aproximadamente 1.308 moradores. A amostra participante da pesquisa foi de 67,20% dos usuários. Utilizou-se para coleta um formulário, aplicado durante as visitas domiciliares, com questões referentes à satisfação do usuário em relação às atividades desenvolvidas pelos profissionais de estudantes de enfermagem.

Resultados / Conclusão: As visitas domiciliares foram consideradas boas por 58,8%, porém 3,9% afirmam que este é regular ou péssimo. Questionados a cerca dos atendimentos, 60,3% mencionaram ter recebido encaminhamentos, sendo que 70,6 % utilizaram-no, e 65,0% tiveram seus problemas resolvidos. Acerca das atividades desenvolvidas como feira de saúde e campanha de vacinação foram caracterizadas como boa por 67,7% dos usuários e como ótimas ou boas por 86,5%, respectivamente. 84,4% dos usuários possuíam facilidades de falar de suas preocupações, e 43,3% às vezes possuíam facilidades de expor sobre sua vida pessoal. Referente ao recebimento de informações a cerca da saúde e a suficiência das mesmas, 83,3% dos usuários consideraram satisfatórias. A classificação geral das atividades foi avaliada como muito boas ou boas por 96,1% dos participantes. Sendo assim, concluímos que este estudo permitiu avaliar a satisfação do usuário referente às atividades desenvolvidas, produzindo dados para discutir as necessidades e expectativas, visando planejar e implementar outras ações para eliminar os pontos negativos. **Descritores:** saúde comunitária; assistência de enfermagem; satisfação do usuário.

E-mail: pamelacristioneoliveira@ig.com.br

109

Programa De Internação Domiciliar Do Hospital Geral De Nova Iguaçu

Neusa M Azevedo, Roberto S Oliveira, Fatima H Espirito Santo, Marilda Andrade, Andrea Vm Alves

Universidade Federal Fluminense

Introdução: A Política Nacional de Internação Domiciliar foi instituída pelo SUS com o objetivo de garantir qualidade da atenção a pacientes que precisam de cuidados complexos e diários, sem a necessidade de hospitalização; oferecendo maior autonomia aos pacientes e às famílias durante o tratamento e permitir a otimização da utilização da leitos hospitalares. O PID do HGNI foi criado em junho de 2005, com o objetivo de oferecer continuidade de tratamento ao paciente egresso da internação hospitalar; diminuindo o tempo de permanência do paciente e da família no hospital e os riscos de complicações causadas por uma internação prolongada, promover a melhoria na qualidade de vida do usuário e de seus familiares, garantindo a humanização da assistência. Realiza atendimentos domiciliares de 2ª a 6ª feira, no horário de 8h às 17h; o retorno ao paciente varia de acordo com a sua necessidade; tem o apoio da rede local da estratégia saúde da família (ESF) e do serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU). A Equipe do Programa de Internação Domiciliar do HGNI é composta por: um Médico; uma Enfermeira; um Fisioterapeuta; uma Assistente Social; um Técnico de Enfermagem.

Objetivo: Descrever a experiência do Programa de Internação Domiciliar do Hospital Geral de Nova Iguaçu no contexto da Atenção Básica.

Métodos: Relato de experiência

Resultados / Conclusão: Desde a sua inauguração em 2005 o PID já atendeu 650 usuários, dos quais 50.9% vieram a falecer, 34.1% receberam alta e 13.4% usuários continuam em atendimento no programa de internação domiciliar. Foi identificado que a maioria dos pacientes do PID HGNI eram egressos dos setores de Emergência, Clínica Médica e Clínica Cirúrgica; a patologia de maior prevalência foi o Acidente Vascular Cerebral seguido das neoplasias. A Equipe atua de forma integrada e realizando procedimentos específicos inerentes de cada formação profissional, mas cabe a enfermeira desenvolver ações e interações com a família, considerando não somente os problemas apresentados pelo paciente; mas observando também os fatores sociais, econômicos, espirituais e culturais, os recursos disponíveis (na casa); as condições de

higiene e de segurança, o grau de esclarecimento da família entre outros. Assim, cabe à enfermeira, em seu trabalho interdisciplinar, manter um olhar holístico para o cliente e atuar com vista à integralidade de suas ações.

E-mail: rsoliver@hotmail.com

110

Projeto Amar: Extensão Em Puericultura Multidisciplinar

Renata F. Reis (3), Isabel R. Madeira (1), Lúcia M. M. Pierantoni (1), Mônica C. Firmida (1), Ana Paula C. Da Costa (1), Marcela A. Lopes (1)

Pediatria

Introdução: Trata-se de um projeto de extensão que visa à atenção integral à saúde da criança com enfoque multidisciplinar em ambiente universitário.

Objetivo: Promover atenção primária em pediatria, com enfoque multidisciplinar, a crianças de 0-5 anos nascidas sem complicações, no HUPE; estimular o trabalho em equipe dos envolvidos e produzir conhecimento em puericultura multidisciplinar.

Métodos: O cenário do projeto é o ambulatório de pediatria do HUPE. São realizadas consultas de rotina com atuação conjunta de profissionais e estudantes de áreas diversas, o que otimiza a abordagem à criança, além de encontros regulares dos participantes do projeto para discussão de casos e temas relacionados. Faz-se também coleta de dados para diagnóstico e demandas de saúde do grupo assistido.

Resultados / Conclusão: Há participação ativa de profissionais e alunos de Enfermagem, Fonoaudiologia, Nutrição e Medicina (residentes e graduandos, incluindo um bolsista de extensão). Segundo o último levantamento (2008), há 131 crianças inscritas, sendo 61 com aderência integral – 53 abandonaram o projeto (26 foram para o ambulatório de pediatria do HUPE e 27 saíram do HUPE). As informações coletadas estão em fase de compilação. Nesse ano, foi aplicado aos participantes do projeto o método SWOT (avaliação qualitativa), que gerou os seguintes resultados: Pontos fortes: A multidisciplinaridade torna-se o mais marcante (estimula uma formação profissional mais ampla, atende o paciente de forma integrada, promove maior aderência por parte dos pais das crianças). O fluxo de atendimento é bem organizado e flexível no tocante à distribuição de quais categorias de profissionais atenderão as crianças em cada consulta, havendo uma agenda prévia. Pontos

fracos: O principal é o espaço físico inadequado (pouca privacidade durante as consultas, dificultando a abordagem de casos mais complexos, além de poucas macas disponíveis para o exame físico). Também falta a equipe de odontologia. Conclusão: O projeto AMAR se estrutura de forma a atender seus pacientes com qualidade e a promover uma melhoria na formação profissional através do trabalho em equipe, com aprendizagem contínua no que diz respeito à conduta de atuação e técnicas de abordagem dos seus integrantes. A pesquisa também está inserida de forma a ampliar ainda mais o conhecimento na área de puericultura.

E-mail: renata_med@yahoo.com.br

111

Projeto Brincar É Viver: 11 Anos De Assistência, Pesquisa E Ensino

Maira T. R. Martins, Ana Joaquina A. Ferreira, Vera Lúcia H. De Oliveira, Cristiane A. S. Alves, Vera Lucia Caetano

Educação

Introdução: O projeto Brincar é Viver, iniciativa da Faculdade de Educação da UERJ, é um projeto de assistência, pesquisa e ensino, que age a partir da interface Saúde/Educação, através da Profissão Psicomotora Hospitalar, com bebês, crianças, adolescentes, seus familiares e staff da enfermaria, desde agosto de 1998.

Objetivo: Promover nas enfermarias pediátricas, atividades lúdicas com bebês, crianças e adolescentes, a fim de facilitar a expressão emocional e a elaboração psíquica da situação de hospitalização; facilitar a espiral do desenvolvimento e prevenir transtornos psicomotores, através do brincar e do tocar; favorecer as interações entre pacientes, familiares e staff das enfermarias e, por ser um projeto de extensão, oferecer aos estagiários/voluntários a oportunidade para ampliarem sua formação profissional.

Métodos: Através das ações psicomotoras, jogos e brinquedos são disponibilizados para permitir espaços de transformação do meio hospitalar e dar significado e contexto as questões surgidas. Desenvolvidas por equipe transdisciplinar de voluntários e estagiários profissionais e estudantes da área de saúde e educação, as atividades acontecem nas enfermarias pediátricas, 2 vezes por semana, tanto no leito quanto no 'setting', perfazendo um total de 4 horas semanais.

Resultados / Conclusão: Ao longo desses 11 anos,

foi possível ‘desconstruir’ a idéia de que o hospital é lugar de silêncio, imobilização e dor, promovendo uma resignificação do ambiente hospitalar e da hospitalização; constatamos a sensibilização do staff das enfermarias ao considerar positiva a intervenção lúdica enquanto estratégia de comunicação terapêutica; observamos uma melhoria no vínculo acompanhante, paciente e staff médico, o que se refletiu numa melhor adesão ao tratamento e conseqüente prevenção de quadros secundários desencadeados pela hospitalização. Os resultados também se mostraram positivos quanto ao conteúdo teórico da atuação do Brincar é Viver, originando novos campos de estudo, monografias e artigos desenvolvidos. Verificamos que o brincar pode auxiliar no processo de cura e minimizar danos causados pelo afastamento da criança/adolescente do seu meio de origem, ao auxiliar na compreensão e elaboração da situação de hospitalização. Vários voluntários já participaram do nosso grupo, ressaltamos a participação constante das autoras e de Dulce Leda Martins e Regina Riserio que, atualmente, coordenam o grupo de brincantes no HEMORIO.

E-mail: mahssoares@gmail.com

112

Projeto Caju E A Formação De Jovens Multiplicadores Em Saúde: Um Relato De Experiência.

Bruno T. Siqueira, Mônica B. Monteiro

UNIRIO

Introdução: O Projeto CAJU (Caminhos da Juventude), é um trabalho realizado pelo programa conexões de saberes da UNIRIO em parceria com a UNESCO, que visa colaborar na modificação social através da educação sanitária, esta se dá por meio da formação de jovens multiplicadores. Tal formação é elaborada através de oficinas, realizadas pelos acadêmicos bolsistas do Programa Conexões de Saberes, que trabalham os mais diversos temas em saúde de forma lúdica e que acompanhem a linguagem desses jovens.

Objetivo: O presente trabalho visa relatar a experiência do projeto Caminhos da Juventude e sua importância na comunidade em que vem atuando. Ressalta também o modelo pedagógico implementado o qual gerou resultados positivos.

Métodos: Trata-se de um relato de experiência, os dados apresentados foram analisados através dos relatórios documentados pelos universitários em relação as atividades realizadas no projeto e o programa

pedagógico implementado.

Resultados / Conclusão: O Projeto CAJU possui em seu quadro bolsistas do Programa Conexões de Saberes, os quais são oriundos de cursos de graduação distintos, colaborando assim para a elaboração de atividades multidisciplinares, o qual cada bolsista traz para o projeto seu conhecimento específico e o transforma em atuações informativas. Como sujeitos dessa atuação, o Projeto possui um grupo de vinte jovens da comunidade, de faixa etária entre 13 e 17 anos. O objetivo do trabalho é transformar esses jovens em multiplicadores desse conhecimento, estimulando-o a desenvolver atividades de liderança comunitária e a se apropriar do espaço de sua comunidade. Planeja-se que cada jovem esteja instruindo outros de sua idade e assim construir uma rede de conhecimento. Para que haja essa disseminação do conhecimentos, são realizados formações lúdicas que incluem atividades teatrais, trabalhos manuais e realização de eventos o qual todos participam da elaboração, instigando-os a treinar a capacidade de organização. Os temas em saúde são trabalhados em blocos, sendo estabelecido para cada tema um período de trabalho, de acordo com a complexidade do assunto. Esses temas são escolhidos de acordo com a sua importância na promoção da saúde na comunidade. A atuação em comunidades possui diversos obstáculos, os quais foram sendo transpassados e tomados como experiência. Desde o início do Projeto pode-se notar um amadurecimento, tanto dos Jovens da comunidade como dos universitários que aperfeiçoaram suas formas de atuação. O conhecimento é construído a cada dia em conjunto com a comunidade.

E-mail: brunotsiqueira@gmail.com

113

Projeto De Atenção Às Famílias De Adolescentes Hospitalizados: Um Espaço De Reflexão

Vanessa Delgado Da Silva, Neidy Márcia De Souza Silva, Juana Dos Anjos Cunha Louzada, Renata Cristina Mendes Lima, Priscilla Fernandes Guimarães Laplagne, Selma Correia

Núcleo De Estudos Da Saúde Do Adolescente

Introdução: O Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente – NESA, vinculado administrativamente ao Centro Biomédico-UERJ, está inserido no HUPE, prestando atendimento organizado segundo os níveis de atenção primária, secundária e terciária. O trabalho apresentado situa-se no espaço da enfermaria Aloysio Amâncio da Silva.

Objetivo: O objetivo do projeto é garantir um espaço de reflexão e troca de experiência, onde os acompanhantes possam colocar questões pertinentes ao processo saúde/doença na adolescência, entendendo-o como resultante das condições gerais de vida.

Métodos: Baseia-se numa metodologia de ação educativa e participativa na perspectiva da consolidação de direitos. O grupo tem periodicidade semanal e posteriormente a equipe responsável se reúne para avaliar o encontro anterior e planejar o próximo, com a supervisão da Psicologia e do Serviço Social.

Resultados / Conclusão: O esforço na manutenção deste trabalho coletivo tem demonstrado resultados significativos na troca de vivência dos familiares, na leitura dos aspectos que envolvem a adolescência, no acesso ao conhecimento dos direitos sociais e no reconhecimento como sujeitos fundamentais no processo de tratamento do adolescente hospitalizado.

E-mail: vanessa_nirvana@terra.com.br

114

Projeto Feiras De Saúde: Garantindo Acesso À Saúde De Qualidade

Fabianna Olmo Ferreira, Maria Do Céu F.R. Muzzi

Faculdade De Enfermagem Da UERJ

Introdução: A Faculdade de Enfermagem da UERJ ao longo dos últimos anos vem desenvolvendo atividades junto a grupos específicos da população ou à população em geral buscando promover a saúde na forma de feiras de saúde onde vários serviços assistenciais e educativos vinculados a projetos de extensão da Faculdade, são desenvolvidos por professores, coordenadores, acadêmicos bolsistas e voluntários.

Objetivo: Os objetivos deste trabalho são organizar a demanda de várias instituições de ensino e da sociedade em geral por ações de promoção da saúde desenvolvidas no âmbito de nossa Faculdade; promover a integração dos projetos de extensão da Faculdade de Enfermagem e de outras unidades acadêmicas ou assistenciais da UERJ; favorecer a participação dos estudantes em atividades extra-classe que ampliem sua compreensão acerca da atuação profissional e da intercessão com a sociedade.

Métodos: Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, que teve como cenário feiras de saúde na cidade do Rio de Janeiro, como a Feira de Saúde em comemoração à Semana da Enfermagem da Associação Brasileira de Enfermagem (Aben) realizada no

metrô do Largo da Carioca, e a Semana de Enfermagem do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) e nos vários eventos da Ação Global. Os sujeitos da pesquisa foram 175 pessoas da comunidade local que participaram de alguma atividade.

Resultados / Conclusão: Os resultados evidenciaram que 168 acharam que as abordagens mais importantes nas feiras de saúde foram realizadas pelos projetos de extensão Promovendo a Vida, prevenindo riscos e danos: o cuidado humanizado em saúde; Vacinando a comunidade; Prevenindo e Assistindo a Hanseníase; Ações de Enfermagem na Prevenção e Controle da Tuberculose e Consulta coletiva: uma proposta de atenção à saúde da mulher, além de 123 enfatizarem a importância da realização destas feiras para a prevenção de algumas doenças que a população desconhece ou não possui tanta informação e 87 pessoas queriam que feiras como essas fossem realizadas mais vezes e 171 pessoas nunca tinham participado de uma feira voltada para a promoção da saúde. Assim, as feiras de saúde têm nos permitido organizar a demanda, buscar novas parcerias, estabelecer um calendário, articular os projetos, buscar recursos para o desenvolvimento das atividades e fomentar novos espaços onde tais ações possam se desenvolver, considerando ser este o nosso compromisso social e de intercessão entre saberes e práticas.

E-mail: fabisolmo@hotmail.com

115

Projeto Feliz Idade: Um Envelhecer Saudável

Isabela C. Monnerat, Danielle W. Machado, Rita De Cássia N. S. Salvio, Débora P. S. Jones

Residência Multiprofissional Em Saúde Da Família/
UNIFESO

Introdução: Este trabalho relata a experiência do Projeto Feliz Idade, desenvolvido por profissionais de saúde e discentes do Curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Serra dos Órgãos, em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) de Venda Nova, Teresópolis- RJ. O Projeto Feliz Idade, foi uma estratégia de ação que teve por objetivo estimular a participação da população idosa hipertensa e diabética em atividade de grupo para proporcionar maior conhecimento sobre o envelhecimento, dando ênfase para prevenção das complicações da hipertensão arterial e do diabetes mellitus, auto cuidado e aumento da rede de apoio social.

Objetivo: Relatar a experiência vivenciada pelo

Projeto Feliz Idade Divulgar uma proposta de ação direcionada a Saúde do Idoso

Métodos: Relato de experiência do Projeto Feliz Idade, das atividades desenvolvidas no período de agosto de 2008 à julho de 2009, na Unidade Básica de Saúde da Família de Venda Nova, em Teresópolis- RJ.

Resultados / Conclusão: A proposta de se criar o Projeto Feliz Idade, surgiu devido a inexistência deste tipo de atividade direcionadas para a terceira idade na área de abrangência desta UBSF. A forma de captação dos idosos aconteceu através de visitas domiciliares, estabelecendo vínculos e programando futuros encontros. Durante a realização do primeiro evento promovido pelo Projeto Feliz Idade, a iniciativa proporcionou a participação ativa dos Hipertensos e diabéticos em brincadeiras, danças, conversas, exercícios físicos, além de identificação precoce de alterações patológicas e principalmente a conscientização da relevância do auto-cuidado. A estratégia utilizada refletiu em um aumento significativo da assiduidade dos idosos neste projeto, consolidando uma atividade de grupo, com reuniões mensais na unidade. Ao relatar o que aprendemos e o que trocamos com o público durante as atividades desenvolvidas, estamos criando subsídios para que outras Equipes de Saúde da Família, utilizem este método em suas ações, como tratamento não medicamentoso para hipertensos e diabéticos, visando fortalecer a promoção do envelhecimento saudável.

E-mail: belamonnerat@gmail.com

116

Projeto Terapêutico Em Saúde Mental Na Atenção Básica: Um Relato De Experiência

Raphaella A. L. Duzzi, Regis Silveira, Juliana Reale, Luciana De A. Colvero

Universidade De São Paulo

Introdução: Baseado nos princípios do SUS e da Reforma Psiquiátrica, o atual ensino de enfermagem em saúde mental na atenção básica busca trazer elementos para que o estudante seja capacitado a atuar no contexto das equipes do Programa de Saúde da Família. Ou seja, alinha-se à perspectiva do cuidado no campo psicossocial, visando o fortalecimento da autonomia do usuário e de suas relações sociais.

Objetivo: Assim, este trabalho constitui-se em um relato de experiência sobre a construção de um Projeto Terapêutico (PT) a um usuário portador de transtorno mental durante estágio realizado pela disciplina Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiá-

trica na Saúde do Adulto, do curso de graduação em enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

Métodos: Essa experiência ocorreu em uma Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) pertencente ao Distrito Administrativo de Pinheiros, no município de São Paulo, em maio e junho de 2009, quando acompanhamos os cuidados do usuário e, a partir de então, estabelecemos com o mesmo e a sua família um relacionamento interpessoal. Nossa primeira aproximação em relação ao usuário deu-se através do reconhecimento da microárea a qual pertence; assim, podemos nos localizar no território e identificar suas características e seus equipamentos sociais antes de realizarmos a primeira Visita Domiciliar (VD). Totalizamos, no estágio, quatro VDs, as quais eram sempre planejadas através de: levantamento de dados do prontuário e informações com os profissionais da UBSF e do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF); discussões com a docente e com os demais colegas discentes; além das pesquisas bibliográficas.

Resultados / Conclusão: Nas interações durante as VDs, utilizando as técnicas de comunicação terapêutica, levantamos as principais necessidades de saúde do usuário: dor, uso abusivo de medicamentos, tabagismo, sedentarismo, obesidade e isolamento social; com isso, fomos construindo nosso PT, em meio às facilidades e dificuldades que encontrávamos. Como facilidades, consideramos o apoio da equipe multiprofissional e a possibilidade de fazer intervenções diretamente no núcleo familiar; e, como principal dificuldade, o curto período de estágio, sendo o mesmo insuficiente para que pudéssemos problematizar e abordar outras questões relacionadas à saúde do usuário. Portanto, percebemos que as diretrizes do SUS e da Reforma Psiquiátrica no campo da intervenção em saúde mental na Atenção Básica têm sido fundamentais para assistir integralmente às pessoas acometidas por transtorno mental.

E-mail: raphinhaduzzi@hotmail.com

117

Rastreamento De Mutações No Gene Jarid1c Em Homens Com Retardo Mental Idiopático

Natalia F. Rodrigues (2), Mário C. Júnior (1), Jussara M. Santos (1), Márcia M. G. Pimentel (1), Cíntia B. Santos-Rebouças (1)

SERVEN/UERJ

Introdução: O retardo mental (RM) é caracterizado

Reflexões Sobre O Idoso Na Atenção Básica

*Elisa Maria A. Costa, Magdalene Salomão Da Fonseca,
Heitor M. Coleti, Henrique J. G. G. Marques, Pedro
Victor P. Kegel, Marcelo Cristiano P. Cardoso*

Universidade Severino Sombra

Introdução: O envelhecimento populacional é um dos grandes desafios que afetam o mundo atual (1,2,3). A Estratégia Saúde da Família configura-se como forma de estratificação de risco e de identificação do idoso fragilizado, minorando as dificuldades do mesmo em conseguir assistência. Atender ao idoso compreende criar uma rotina que dê conta das patologias que o indivíduo apresente no momento e também cuide de prevenir complicações e outros adoecimentos (3).

Objetivo: Sem confundir “envelhecer” com “adoecer” mas também sem minimizar queixas, propomos que um protocolo mínimo deva abranger, os seguintes itens: no domicílio-cadastramento dos idosos e patologias prevalentes no local, mapeamento dos dependentes e seus cuidadores, diagnósticos dos riscos domiciliares para a prevenção de quedas, imunização, avaliação de maus tratos e aderência a medicação e na Unidade de Saúde- Peso/ estatura; cálculo de IMC; medida da circunferência abdominal, aferição da PA, história a partir da última consulta e motivo da consulta, avaliação de pele, fâneros e estado de higiene, palpação abdominal, ausculta cardíaca e pulmonar e verificação de pulsos, análise de articulações e mobilidade, detecção ou suspeição de neoplasias, laboratório base e exames de imagem de acordo com faixa etária, sintomatologia e história familiar.

Métodos: Deve-se avaliar o estado emocional e detectar demências, verificar a adesão ao tratamento, dieta e atividade física e conversar sobre a necessidade de acompanhamento especializado.

Resultados / Conclusão: É um grande desafio desmistificar o envelhecimento como algo que “acontece” aos 60 anos (1,2) e demonstrar que esse processo se inicia ainda no ventre materno. Assim, só envelhecerá bem aquele que viveu bem, em todos os aspectos (físico mental e social). O aumento de expectativa de vida só será bem-vindo à medida que venha acompanhado de bem estar e satisfação pessoal, caso contrário, se tornará a mais cruel das torturas. Afinal, não morrer é muito diferente de continuar vivendo.

E-mail: magdalene_msf@hotmail.com

por um funcionamento intelectual significativamente abaixo da média, com limitações em pelo menos duas áreas das habilidades adaptativas ou cognitivas aplicáveis: comunicação, cuidado consigo mesmo, convivência em casa, habilidades sociais, vida em comunidade, orientação, saúde e segurança, faculdades funcionais, lazer e trabalho. A prevalência de RM varia entre estudos epidemiológicos, sendo estimada em 2-3% da população mundial, constituindo, assim, um dos mais importantes problemas de saúde pública. Apesar dos recentes avanços nos instrumentos de investigação, a etiologia do RM permanece desconhecida em 30 a 50% dos casos. Entretanto, há um consenso geral de que o RM é mais comum no sexo masculino, um achado atribuído às numerosas mutações nos genes encontrados no cromossomo X, levando ao retardo mental ligado ao X (RMLX). Dentre os genes presentes no cromossomo X o Jumonji AT-rich interactive domain IC (JARID1C) foi recentemente identificado como um potencial candidato a causador de RM, quando mutado. O JARID1C é um gene evolutivamente conservado localizado em Xp11.22, que codifica uma proteína que atua como uma desmetilase da lisina 4 da histona H3 (H3K4), imprescindível para a regulação epigenética.

Objetivo: Neste estudo, investigamos mutações no gene JARID1C através do rastreamento do exon 15, um dos mais comumente mutados, em 97 homens de famílias com RM provavelmente ligado ao X, nas quais pelo menos dois homens afetados estavam presentes.

Métodos: O DNA genômico foi extraído a partir de sangue periférico e as amostras foram amplificadas pela técnica de PCR, seguida da análise por seqüenciamento direto bidirecional.

Resultados / Conclusão: Foram identificadas duas variantes de seqüência entre os 97 pacientes analisados. A primeira é a variante intrônica 2243+11 G>T, que esteve presente em 76 (78%) dos pacientes analisados. A segunda variante foi a mutação sem sentido c.2172C>A, que introduz um códon de parada prematuro na posição 724 da proteína (p.Cys724X). Até o momento, a mutação c.2172C>A não havia sido encontrada em meninos com RMLX. Este trabalho expande o número de mutações conhecidas no gene JARID1C e reforça a importância da triagem de mutações neste gene em homens portadores de retardo mental familiar de origem idiopática.

E-mail: pimentel@uerj.br

Relação Entre Mutações No Gene Gifyf2 E A Doença De Parkinson

Cristiane P. Pestana (2), Adriana V. Santos (2), Karen Rafaella Da S. Diniz (2), Cláudia B. Abdalla (2), Cíntia B. Santos-Rebouças (1), Márcia M. G. Pimentel (1)

UERJ

Introdução: A doença de Parkinson (DP) é a desordem neurodegenerativa motora mais comum, com uma prevalência de, aproximadamente, 1% entre indivíduos com mais de 60 anos de idade. Esta condição é caracterizada pela perda seletiva dos neurônios dopaminérgicos e pela presença de inclusões proteicas nos neurônios da substância negra. Pouco se sabe sobre a etiologia e a patogênese da DP. Entretanto, na última década, estudos de ligação têm identificado 13 loci cromossômicos relacionados à DP. O mais recente gene associado à disfunção dopaminérgica é o GIGYF2 localizado no locus PARK11, em 2q36-37. Mutações de ponto neste gene foram descritas em pacientes europeus com DP, reforçando a relação do GIGYF2 com a doença.

Objetivo: Com o objetivo de avaliar se este gene é um fator significativo de predisposição para a DP, 110 pacientes brasileiros com DP idiopática, idade de manifestação inferior a 50 anos de idade, não aparentados, de ambos os sexos, foram triados para presença de mutações neste gene.

Métodos: O DNA genômico dos pacientes foi extraído a partir do sangue periférico e a análise molecular dos exons 2, 8, 9 e 10 foi conduzida por sequenciamento direto dos produtos da PCR.

Resultados / Conclusão: Neste estudo identificamos 6 variantes de seqüência e uma deleção, todas intrônicas, e 1 variante missense exônica. As alterações c.397 + 103C>T, c.397 + 129C>A, c.397 + 202C>T e a deleção c.171 + 180_181delCA estão localizadas no segundo intron do gene e as alterações c.713 - 47A>G, c.713 - 59T>C, c.713 - 169T>C foram identificadas no sétimo intron. Através da análise destas variantes pela ferramenta Spliceview vimos que apenas a deleção c.171 + 180_181delCA pode estar influenciando o processo de encadeamento do segundo íntron. A variante de sentido trocado c.1268C>T foi encontrada em 3 pacientes e está localizada no exon 10. Esta alteração resulta na substituição do aminoácido conservado, prolina, pelo aminoácido leucina na posição 423 da proteína. Utilizando o programa Polyphen, esta alteração foi predita ser provavelmente patogênica. Nossos resultados corroboram os achados

do primeiro estudo do gene GIGYF2 em indivíduos europeus com DP, o qual identificou mutações possivelmente patogênicas neste gene. Desta forma, não descartamos a importância do GIGYF2 como fator de risco para a DP, entretanto, a realização de estudos em amostras controle normais e análise de segregação nas famílias dos pacientes é necessária para concluirmos o envolvimento de tais variantes na DP e o papel deste gene na etiologia da doença.

E-mail: pimentel@uerj.br

120

Relato De Experiência: Ações De Integralidade Em Grupo De Convivência Para Idosos

Gisele R. Pastana, Adriana C. Portes, Rodrigo H. Dos Santos, Ana Emília C. Moraes

Centro Universitário De Barra Mansa

Introdução: O envelhecimento populacional é, hoje, um proeminente fenômeno mundial. Com o aumento da expectativa de vida em todo mundo observou-se uma maior incidência e prevalência de certas doenças, particularmente as cardiovasculares.

Objetivo: Sendo assim, foi delineado o seguinte objetivo: promover a discussão sobre a hipertensão arterial sistêmica num grupo de convivência para idosos, criando uma interação entre os acadêmicos e os idosos.

Métodos: Este estudo foi desenvolvido por acadêmicos do 6º período de enfermagem do Centro Universitário de Barra Mansa, o qual se trata de uma abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, em um grupo de convivência para idosos no município de Volta Redonda/RJ, entre os meses de julho a novembro de 2008.

Resultados / Conclusão: Atualmente são cadastrados 98 membros, sendo 23 homens e 75 mulheres, com idade entre 65 e 87 anos. O grupo é composto, por sua maioria, de idosos aposentados (86,95%) no caso dos homens e donas de casa e/ou pensionistas (92%) no caso das mulheres. Observou-se também um nível baixo de escolaridade e informação, sendo este um fator determinante no alto número de idosos hipertensos (81, 63%), ou seja, dos 98 idosos cadastrados, 80 apresentam problemas relacionados à hipertensão arterial sistêmica. Portanto, é necessário considerar essas informações ao se planejarem ações educativas em serviços que contemplem populações marcadas pela exclusão e desigualdade social. Neste cenário buscou-se conhecer e avaliar como esses idosos per-

cebem e entendem a hipertensão arterial sistêmica e seus agravos, oferecendo alternativas para que os mesmos vivam o processo do envelhecimento com qualidade. Os acadêmicos realizaram uma palestra sobre o tema, abordando como identificar sinais e sintomas, formas de tratamento e ênfase especial nas medidas de prevenção, propiciando ao acadêmico inserir-se como sujeito do processo de formação e da integração ensino-serviço com abordagem integral de cidadania e união a partir da superação de desafios. Foi possível avaliar a importância da educação em saúde, experiência esta positiva para os atores desta ação. Como resultado final observou-se que os idosos já tinham um conhecimento adquirido sobre o tema abordado. Os acadêmicos contribuíram complementando as informações e orientações sobre a patologia e estabelecendo o aprendizado a partir de troca de experiências.

E-mail: giselepastana@yahoo.com.br

121

Relato De Experiência Do Mini-Curso Sobre A Demência De Alzheimer Com Os Acss

Priscila Da S. Domingues, Daniéster C. Braga, Donizete V. Daher, Andréia Carvalho

Universidade Federal Fluminense

Introdução: O presente estudo trata-se de um relato de experiência durante o Estágio Curricular I da Universidade Federal Fluminense, na Unidade Básica – Programa Saúde da Família (PSF) Santo Expedito do Município de Itaboraí, na qual realizamos um mini-curso aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), cujo tema foi “Demência de Alzheimer”. O tema foi abordado, por ser de interesse dos ACSs e os mesmos não terem domínio sobre o assunto. Justifica-se o estudo, pois são esses profissionais que estão mais próximos com os problemas que envolvem a comunidade e íntimo contato com a família, esse é um assunto tão atual e presente na comunidade, mas que pelo relato dos mesmos, sentiam muita dificuldade para discernir o que era doença e o que faz parte do processo senil.

Objetivo: Este estudo tem por objetivo geral: conhecer as dificuldades dos ACSs em relação a Demência de Alzheimer. **Objetivos específicos:** descrever o que os ACSs pensam sobre o que seja a Demência de Alzheimer; identificar as dificuldades que eles tem de discernir entre a Demência de Alzheimer e o processo senil.

Métodos: Trata-se de um relato de experiência onde ministramos um mini-curso nas dependências do PSF abordando o tema numa roda-de-conversa.

Resultados / Conclusão: Os resultados confirmaram que os ACS tinham dificuldade em diferenciar o que é a Demência de Alzheimer e o que faz parte do processo senil. A proposta do mini-curso não foi fazer com que os ACSs saíssem identificando o que é a Demência de Alzheimer, mas sim de terem uma noção do que seja, para caso identifiquem suspeitas pela área, repassem para a enfermeira do PSF, pois são eles que estão em contato com a comunidade no seu dia-a-dia, e de repassar para os familiares que são cuidadores de idosos com esta demência a melhor forma de lidar com estes.

E-mail: prydomingues86@hotmail.com

122

Relato De Experiência No Processo De Implementação Da Consulta De Enfermagem No Setor De Pediatria Da Policlínica Piquet Carneiro

Danielle B. S. Fonseca, Camila A. Carvalho, Dominique C. Mélo, Antônia L. Marins, Benedita M.R.D. Rodrigues

Faculdade De Enfermagem/UERJ

Introdução: A sala de espera associada à Consulta de Enfermagem são tecnologias de cuidar que otimizam a educação em saúde, além de possibilitar a captação de clientes, no sentido de sanar dúvidas e dar resolutividade aos agravos no processo saúde/doença.

Objetivo: O presente estudo objetiva relatar a experiência vivenciada pelas Internas de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro na implementação da Consulta de Enfermagem no Setor de Pediatria da Policlínica Piquet Carneiro.

Métodos: O método da observação direta e participativa nas ações de educação em saúde, utilizado na atuação das internas de enfermagem durante a realização da Sala de Espera no Ambulatório de Pediatria da Policlínica Piquet Carneiro, permite a realização de consultas de enfermagem com a utilização de folder temático como parte da estratégia educativa.

Resultados / Conclusão: A consulta de enfermagem somada à sala de espera surgiu e está em processo de implementação atendendo à demanda de um atendimento multidisciplinar. As mães e/ou outros familiares participam da “Sala de Espera” esclarecendo

dúvidas, trocando experiências e informando ter detectado situações de risco ainda não percebidas. Após a Sala de Espera, durante a consulta de enfermagem, são vistos casos individuais levantados previamente. Este resultado positivo da estratégia utilizada foi observado ao longo do processo de implementação com o interesse da clientela, onde se verificou um bom nível de compreensão por parte das mães e de outros familiares. Concluímos então, que a Sala de Espera e o uso do folder temático correspondem a uma estratégia de educação em saúde eficiente para as mães que freqüentam o ambulatório, além de abranger as orientações para os demais membros da família que as acompanharão. A realização do trabalho interdisciplinar representa uma alternativa de atendimento que visa a integralidade do cuidado aos indivíduos, desta forma contribui para uma melhora efetiva na qualidade de vida dos mesmos, através da troca de informações, visto que suas percepções, ações e dúvidas são discutidas e esclarecidas durante a consulta de enfermagem. Como profissionais em processo de formação compreendemos que na prática da educação em saúde transcende às palavras e adentra-se em um campo amplo de socialização do conhecimento.

E-mail: dany_uerj@hotmail.com

123

Representações Sociais Da Hospitalização De Crianças Sob O Olhar Do Familiar – Acompanhante

Solange Regina N. Da Silveira (1), Denize C. De Oliveira (2)

Serviço De Enfermagem Da Mulher E Da Criança/
Enfermaria De Isolamento Infantil/HUPE-UERJ

Introdução: A doença e hospitalização da criança representam uma situação de crise familiar, podendo afetar a saúde mental das mães com repercussões psicossociais e emocionais. Nesta pesquisa buscou-se conhecer como os familiares-acompanhantes elaboram esta experiência, através da Teoria das Representações Sociais.

Objetivo: Analisar as representações sociais da hospitalização entre familiares-acompanhantes. Descrever o conteúdo das representações sociais da hospitalização de crianças; Identificar as dimensões das representações sociais da hospitalização de crianças; Discutir as implicações das representações para as práticas de enfermagem.

Métodos: Pesquisa descritiva, natureza qualitativa,

pautada na Teoria das Representações Sociais (Moscovici, 1978). Escolheu-se 30 familiares-acompanhantes de crianças hospitalizadas em unidades pediátricas do Hospital Universitário Pedro Ernesto, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. A técnica de coleta de dados adotada foi a entrevista semi-estruturada, e para a análise das entrevistas empregou-se a técnica de análise de conteúdo temática.

Resultados / Conclusão: Perfil dos sujeitos: mães que não trabalham, vivem com o companheiro e criança, tem outros filhos, definindo uma família nuclear. Perfil das crianças internadas: sexo masculino, com idade entre 1 e 2 anos, dependem parcialmente de suas mães, possuem história de internações freqüentes. Análise de conteúdo: 6 categorias, 9 subcategorias: conhecimentos sobre a doença; sentimentos frente à doença e hospitalização; atitudes frente à doença/hospitalização; imagens sobre doença e hospitalização; percepções e sentimentos sobre o alojamento conjunto pediátrico; ambiente hospitalar, o cuidado e acesso à saúde. As dimensões das representações apontam para a construção de conhecimentos, sentimentos, atitudes e imagens e os conteúdos representacionais foram ancorados em significados e experiências anteriores acerca da problemática. Contemplar as representações dos acompanhantes, reforçando a manutenção destes no hospital e o vínculo com as crianças; Desenvolvimento da função educativa no ambiente intra-hospitalar; Implementação de ações de enfermagem dialógicas.

E-mail: joesol@globo.com

124

Saúde Da Família E Parcerias

Mary Lane Madureira, Jaqueline Tinoco, Osvaldo Coelho

Promoção De Ações Intersetoriais Em Atenção Básica

Introdução: O modelo de atenção em saúde da Estratégia Saúde da Família apresenta a importância da prevenção e promoção da saúde, configurando a necessidade de aproximação da equipe de saúde junto à população usuária. Tendo em vista o conceito ampliado de saúde preconizado pela 8ª Conferência Nacional de Saúde, onde “saúde se refere à educação, ao esporte, à cultura, ao lazer, às condições de moradia, ao acesso aos meios de transporte etc”, constata-se que saúde não é apenas ausência de doenças. Desse modo, saúde está relacionada ao completo bem-estar físico, psicológico e social. O Projeto “Saúde da Família e Parcerias” propõe um

atendimento integral às necessidades de saúde da população adscrita da Estratégia Saúde da Família, uma vez que vem de encontro à portaria 648, que dispõe como características do processo de trabalho das equipes o desenvolvimento de ações intersectoriais, buscando parcerias e integrando projetos sociais e setores afins, voltados para a promoção da saúde. Ainda, visa facilitar o acesso universal da população aos serviços municipais.

Objetivo: Oferecer serviços de cidadania através da reunião de diversos órgãos institucionais – saúde, educação e assistência social e serviços não-institucionais – órgãos federais, estaduais, privados, às diversas comunidades da área adscrita da Estratégia Saúde da Família em São Pedro da Aldeia/RJ.

Métodos: As ações preconizadas pelo projeto são desenvolvidas em quatro eventos por ano em área da Estratégia Saúde da Família.

Resultados / Conclusão: Facilitar o acesso da população aos serviços de cidadania; Promover maior vínculo entre a população local e os profissionais de saúde; Realizar uma busca ativa da população para prestação da assistência em saúde; Divulgar os serviços sociais municipais, estaduais e federais que são oferecidos à população. Os resultados são infinitamente amplos, desde o resgate da cidadania ao facilitar o acesso a uma documentação pessoal, até ao desenvolvimento do sentimento de comprometimento com o processo de melhoria da qualidade de vida ao nível micro (indivíduo e família) e macro (comunidade e município).

E-mail: maryyllane@yahoo.com.br

125

Saúde Do Homem: Uma Revisão Bibliográfica

Vivianne C. Do Nascimento, Paula F. Almeida, Euzeli Da S. Brandão, Gisella De C. Queluci

UFF

Introdução: Os estudos que se voltam para a atenção do homem apontam que, em geral, os segmentos masculinos não costumam adotar medidas de proteção contra doenças, nem buscar ajuda quando têm a sua saúde comprometida. Pesquisadores afirmam que o enfrentamento desses problemas está relacionado a construções hegemônicas da masculinidade, resultando em condutas que não facilitam a promoção de sua saúde.

Objetivo: Diante dessas considerações, esse estudo tem como objetivo realizar uma revisão bibliográfica

relacionada a saúde do homem.

Métodos: Para alcançar o objetivo proposto a revisão foi realizada no dia 8 de junho de 2009 nas bases eletrônicas de dados BVS, LILACS, MEDLINE e SCIELO, utilizando os descritores: saúde do homem AND gênero AND enfermagem. Como critério de inclusão, optou-se pelos os artigos publicados em língua portuguesa nos últimos cinco anos. Durante a busca, foram encontrados apenas 09 artigos, todos publicados em revistas de Saúde Coletiva e abordando estudos epidemiológicos. Ressalta-se que nenhum dos artigos encontrados foi realizado por enfermeiros.

Resultados / Conclusão: Em relação às causas de morbidade e mortalidade, os artigos encontrados apontam que, a diferença entre os dois sexos se mantém independente da causa da morte. A maior diferença se situa em torno dos 20 anos e após os 60 quando os homens adoecem e morrem mais. As diferenças de gênero no risco de adoecer variam de acordo com o estilo de vida (fumo, álcool, estresse, trabalho), fatores genéticos ou hormonais, como também com a biologia (maior vulnerabilidade masculina, mesmo na fase intra-uterina). Diante da precariedade de pesquisas sobre o tema, evidencia-se um desfavorecimento significativo em termos de estudos que abordam a saúde do homem. Além disso, ressalta-se a inexistência de um programa específico, como os direcionados para a saúde da mulher, da criança e do idoso, fato que pode estar contribuindo para a não procura pelos serviços de saúde. Nesse contexto, destaca-se o enfermeiro e seu importante papel como educador em saúde.

E-mail: paulaferro85@yahoo.com.br

126

Saúde Familiar E Sináptica

José Ubiratan B. Ávila, Prof. Dr. Victor Hugo Do Valle Bastos, Prof. José Carlos Da Silva, Regina Brasil, Gabriella De Paula, Vitória Couro

IPUB/UFRJ

Introdução: A família, no processo de desenvolvimento do indivíduo, é agente observador ou objeto da ação. Um ambiente dinâmico e diversificado promove alterações no aprendizado e memória, favorecendo a identidade e exercendo influência na construção de diferenças. Mostra que o domicílio é um exercício social fundamental para aprimorar a condição individual, exercendo vigilância dos sentidos, em tempo e espaço comum. A ação reflexa comportamental é

o traço mais permanente; por isso, proponho um protocolo com referência à fase neuroevolutivo onde constituintes, como a postura e biomecânica, promovem funções adaptativas, para uma melhor condição. O recurso cinesiológico utilizado para alterações, pertencente ao conceito Sináptica, onde estruturas em circunstâncias biomecanicamente funcionais, tornam possível à execução de movimento com ações simultâneas, entre: cognição, estimulação visceral e sensorio-motora. A ativação da influência neurovegetativa com consequência modulatória de projeção do encéfalo (Sináptica), é possível aplicação devido ambientação, próprio de fase neuroevolutiva do desenvolvimento infantil, onde aquisições da vida se manifestam por via de redes neurais, buscando funções adaptativas, para entender o mundo. O presente trabalho, pretende verificar eficácia do conceito Sináptica, por meio de questionário de qualidade de vida, após aplicação de protocolo de exercícios físicos com base em processo neuroevolutivo para funções adaptativas. Assim como tornar a apresentação de pôster, circunstância oportuna, para complementar o estudo, respondendo na coerência que o estudo merece.

Objetivo: O objetivo geral deste estudo é aprofundar a compreensão entre uma das fases neuroevolutiva da infância e a análise biomecânica, em circunstâncias cinesiológicamente funcionais, envolvendo, de forma simultânea, ações: cognitivas, viscerais e sensorio-motora, para promover funções adaptativas.

Métodos: A amostra utilizada no referido estudo compreende um total de 30 sujeitos, na faixa etária entre 60 à 82 anos, de ambos os sexos, onde foi aplicado o questionário SF-36, no domínio Capacidade funcional.

Resultados / Conclusão: Foi realizado o teste T pareado, o qual apresentou resultado significativo de 0,001.

E-mail: avila.kiaikido@ig.com.br

127

Síndrome De Sjögren: Ralato De Caso Clínico

Inácio, F.M., Cantisano, M.H., Filgueiras, A.M.O., Mendes, C.C.A., Cunha, T.O.C., Andrade, G.K.C.

Faculdade De Odontologia UERJ

Introdução: Síndrome de Sjögren (SS) é uma desordem auto-imune sistêmica crônica, que envolve principalmente as glândulas salivares e lacrimais, resultando em xerostomia e xeroftalmia, sendo classificada como primária quando não há presença

de doença auto-imune e secundária quando está associada a outras doenças auto-imunes tais como: artrite reumatóide, lúpus eritematoso e esclerodermia. Inúmeras são as manifestações orais encontradas em pacientes portadores, entre essas podemos citar: xerostomia, aumento do número e cáries, disgeusia, disfagia, candidoses, glossodinia, doença periodontal (gingivite e periodontite), aumento bilateral das glândulas salivares e como agravante linfomas.

Objetivo: Este trabalho tem por objetivo relatar o caso de uma paciente portadora de SS primária, de 16 anos de idade, leucoderma encaminhada à Clínica de Especialização em Estomatologia da FO-UERJ, pelo reumatologista para diagnóstico e tratamento das manifestações que ocorrem na cavidade bucal.

Métodos: Para complementação do diagnóstico dado pelo reumatologista foi solicitado cintilografia das glândulas salivares maiores como parótidas e submandibulares. Na clínica Estomatológica realizou-se os seguintes exames: sialometria estimulada e biópsia de glândula salivar menor localizada em mucosa interna de lábio inferior. A paciente foi orientada quanto a higiene oral, alimentação e terapias preventivas.

Resultados / Conclusão: Os resultados após exame cintilográfico revelaram hipofunção das glândulas salivares maiores; o fluxo salivar obtido foi abaixo de 1 ml por minuto caracterizando os sintomas de boca seca e a biópsia incisional de glândula salivar menor apresentou características histopatológicas compatíveis com a SS, ou seja, o número exacerbado de linfócitos numa extensa área de tecido glandular. **Conclusão:** Pode-se concluir que o diagnóstico e tratamento da SS é multidisciplinar. É necessário o acompanhamento dos pacientes portadores em função das inúmeras patologias que podem ser desencadeadas na cavidade oral em função da diminuição do fluxo salivar.

E-mail: mcantisano@terra.com.br

128

Tuberculose E Transtornos Mentais: Epidemiologia Hospitalar Sob O Enfoque Da Saúde Coletiva

Regina De Souza Rodrigues, Marcos Fonseca, Jorge Antolini, Ana Cláudia Nogueira

SMSRJ/HMSA

Introdução: A Tuberculose (Tb) e os Transtornos Mentais representam sérios desafios para a Saúde Coletiva (OMS). A co-morbidade entre ambos au-

menta a gravidade do problema.

Objetivo: Estudar os principais aspectos clínicos e epidemiológicos dos pacientes com TM e Tb atendidos no Setor de Emergência de um grande Hospital Municipal do RJ (período: 2005 a 2008).

Métodos: Estudo epidemiológico descritivo, baseado em dados primários (fichas de notificações) do Núcleo de Epidemiologia Hospitalar. A pesquisa de TM é um dos itens da Ficha de Notificação SINAN-Tuberculose. Utilizou-se a classificação do DSM-IV.

Resultados / Conclusão: Foram notificados 462 casos de Tb; 325 (70,34%) apresentavam comorbidades, sendo mais comuns: TM (n=163) e AIDS (n=130); 19 apresentavam TM e AIDS. A maior frequência de TM ocorreu em homens (82,82%). A faixa de 40-59 anos apresentou o maior nº de casos (46,62%). O TM mais frequente foi o Alcoolismo (n=135), seguido por Transtornos da Personalidade SOE (N=11) e Dependência de Drogas injetáveis (n=10). Os demais apresentavam Transtorno do Humor (n=6) e Demência de Alzheimer (n=1). Os dependentes de Álcool referiram jamais ter procurado tratamento. Todos os pacientes com Transtorno do Humor ou da Personalidade haviam abandonado o tratamento em Saúde Mental ; do total de pacientes com TM , 27 (16 %) referiram “morar na Rua”; 36 (22%) apresentavam recidiva da Tb após tratamento completo e 39 (24%) haviam abandonado o tratamento e retornado após piora acentuada do quadro. Todos apresentaram comprometimento pulmonar, associando-se às formas miliares, ganglionar e pleural em 9 , 5 e 3 casos, respectivamente. Realizou-se bacterioscopia do escarro em 104 pacientes, sendo positiva em 67,3 % (n=70). A Letalidade (2008) foi de 26%. Os pacientes não sabiam informar sobre o controle de comunicantes. A escolha pelo atendimento em Hospital de Emergência, e não na Rede Básica, para os casos não graves foi determinada pelo “fácil acesso”. **Conclusão:** O RJ apresenta uma das mais altas prevalências nacionais de Tb. Este estudo aponta para o elevado nº de pacientes com TM e Tb atendidos em uma Unidade de Emergência, a elevada frequência de bacilíferos, o alto índice de abandono e de recidivas. O impacto na saúde e qualidade de vida individual, familiar e coletiva da Tb, principalmente quando associada a TM, é relevante, sendo fundamental o papel do Programa de Saúde da Família para o diagnóstico, tratamento precoces, controle do abandono e adequada proteção dos comunicantes.

E-mail: regsrodrigues@ig.com.br

129

Uma Estratégia Para O Tratamento Odontológico De Homens

Leila S. Bechtluft, Isabel Cristina M. Botelho, Liliam Lemos

Fundação Municipal De Saúde De Petrópolis

Introdução: A saúde do homem é preocupação recente do Ministério da Saúde, tendo sido objeto de consulta pública em setembro de 2008. A equipe de saúde bucal do PSF Com. Menino Jesus de Praga percebia dificuldades de prestar atendimento aos homens. Estes se mostravam geralmente calados, pouco receptivos para atendimentos de caráter preventivo e tinham dificuldades para terminar o tratamento odontológico.

Objetivo: Aproximar os homens da unidade de saúde, criando uma porta de entrada e agregar às consultas odontológicas medidas de promoção de saúde e prevenção de doenças.

Métodos: Partindo das dificuldades sentidas em relação ao atendimento aos homens, a ESB decidiu concentrar as consultas de homens para um mesmo período. A preferência pelo turno da manhã se deu porque tal grupo tem menor disponibilidade de horário devido a serem trabalhadores. Durante conversas informais, foi observado que as segundas e sextas-feiras não eram opções para o agendamento de consultas por este grupo, sendo escolhida então a quinta-feira para seu atendimento prioritário. Quando havia 12 homens agendados, foi realizada, antes do atendimento, uma reunião, com a finalidade de expor ao grupo o objetivo do trabalho e como ele seria desenvolvido. Foi proposto que houvesse a exposição de algum assunto relacionado à saúde antes dos atendimentos subseqüentes, que teria a duração de aproximadamente 15 minutos. A participação dos usuários seria espontânea e sua recusa não acarretaria exclusão do tratamento. O grupo aceitou a proposta. Nas semanas subseqüentes foram então abordados os seguintes temas: imunização, qualidade de vida, hipertensão arterial e prevenção do câncer. O trabalho com esse grupo foi encerrado com o término do tratamento odontológico da maioria dos usuários.

Resultados / Conclusão: Constatou-se o alcance de uma aproximação maior e a criação de laços entre os componentes do grupo. Alguns deles passaram a utilizar outros serviços oferecidos pelo posto, como consultas médicas e aproximação de outros profissionais. Foi observado o aumento da adesão ao tratamento odontológico. Percebeu-se também que

o tempo previsto era ultrapassado por necessidade do próprio grupo e que mesmo após o seu término, enquanto aguardavam a consulta odontológica, os usuários, continuavam a conversar sobre o assunto tratado. A assistência aos usuários do sexo masculino deve considerar suas características específicas como o horário de trabalho. O grupo é uma estratégia a ser considerada para a aproximação desses usuários dos postos de saúde.

E-mail: leila.s.b@hotmail.com

130

Visita Domiciliar – Instrumento Ampliador Da Compreensão Do Processo De Saúde E Adoecimento

Vinicius José U. Ramalho

Departamento De Medicina Integral De Família E Comunidade/ HUPE

Introdução: Negligência infantil é a incapacidade dos pais de prover saúde, educação, desenvolvimento emocional, nutrição e segurança aos seus filhos. Um dos principais desafios a enfrentar, é saber identificar tais eventos expostos e certas vezes invisíveis pelos profissionais da área da saúde.

Objetivo: Demonstrar o papel da visita domiciliar como instrumento ampliador da compreensão do processo saúde e adoecimento.

Métodos: Relato de caso de uma criança negligenciada pela família, num ambiente de risco sócio – econômico, inicialmente acompanhada em ambulatório de puericultura, complementada posteriormente com visita domiciliar.

Resultados / Conclusão: Perante a multiplicidade de riscos presentes no caso, observou-se que a visita domiciliar foi primordial para a estruturação do plano de cuidado e aumento da resolubilidade do caso.

E-mail: vinnymed@hotmail.com

131

Visita Domiciliar: Perspectiva De Atendimento Integral E Humanizado Ao Idoso – Nai/Unati-Uerj

Luciana R. De O. Barbosa, Maria Helena De J. Bernardo, Priscila P. Da Silva, Elaine Cristina Dos S. Carneiro

NAI/UNATI - UERJ

Introdução: Partimos das mudanças decorrentes do processo de envelhecimento populacional e do aumento das doenças crônico-degenerativas que impõem inúmeros desafios para os serviços de saúde e exigem propostas mais articuladas com as necessidades diversas dos idosos em situação de fragilidade. Destaca-se a atenção domiciliar como uma das ações voltadas para esse público alvo, ressaltada pela legislação vigente. O projeto de Visita Domiciliar é desenvolvido há 3 anos pela equipe multidisciplinar do Núcleo de Atenção ao Idoso – NAI/UNATI-UERJ.

Objetivo: Visa o acompanhamento de idosos portadores de doença neurodegenerativa ou outras síndromes geriátricas, em estágio avançado, com dificuldades de locomoção ou completamente acamados, favorecendo assim a avaliação global das condições sociais e de saúde.

Métodos: A visita domiciliar é realizada por equipe composta de médico, assistente social e enfermeiro, com periodicidade semanal. Conta com o apoio institucional do setor de transporte da UERJ e se direciona para idosos que residam no perímetro da unidade de saúde. Tem capacidade inicial para atendimento de 12 idosos. Os instrumentos de coleta de dados utilizados baseiam-se na avaliação geriátrica ampla, incluindo avaliação social, de estresse e sobrecarga do cuidador.

Resultados / Conclusão: A maioria dos idosos atendidos são mulheres acima de 80 anos, com rede familiar restrita, porém com qualidade no suporte prestado e existência de cuidador principal atuante e informado. Reconhecemos certa fragilidade do projeto diante da ausência de suporte institucional (ausência de emergência no hospital e a não garantia de internação). Identificamos ainda que os principais cuidados prestados foram os cuidados paliativos, destinados a idosos com quadro demencial avançado, demonstrando uma tendência epidemiológica relevante. Os cuidados de reabilitação atingiram um percentual menor, mas de igual relevância face ao impacto gerado na qualidade de vida do idoso. O projeto permite a continuidade do tratamento para idosos oferecendo efetivo suporte ao cuidador e uma atenção ampliada em seu próprio espaço de moradia. Possibilita não apenas o conhecimento do universo cultural e relacional do idoso, mas, sobretudo, a construção de uma ação pautada na integralidade da atenção, articulando redes e políticas, cuidando do idoso e de sua família nas suas diferentes dimensões e a partir de abordagens complementares e interdisciplinares.

E-mail: luciana_rob@yahoo.com.br

Vivência Acadêmica Trabalhando Promoção E Prevenção Da Saúde De Gestantes-Puérperas Na Esf

Aline G. Ribeiro (3), Josiane Fonseca (1), Monique L.E. Santo (3), Rafael R. O. Branco (3), Thiago A. Santos (3), Michele G.A. Vasconcellos

Fisioterapia

Introdução: Dentro das ações estabelecidas pela Estratégia de Saúde da Família (ESF), a atenção com a gestante inclui não só as consultas do pré-natal, mas todo o conjunto de ações de cuidado integral como preconizado pelo PAISM/MS 1983, o que implica na interdisciplinaridade. Assim, ao atuar dentro de uma UBSF, passamos a colaborar com a equipe da unidade no trabalho com o grupo de gestante.

Objetivo: Temos como objetivo levar o conhecimento da Fisioterapia para melhorar a qualidade de vida e orientar quanto a prevenção e resolução das questões referentes a esse período da vida, fornecendo subsídios para o auto cuidado.

Métodos: A ação ocorreu de agosto a dezembro 2008. As reuniões foram realizadas na UBS com as mulheres que faziam o pré-natal e o puerpério, uma vez por mês. No primeiro momento nossa ação foi de saber quais as dúvidas e os temas de maior interesse para direcionar nosso trabalho, o que nos leva a uma ação usuário- centrada. Realizamos atividades diversas, como palestras em forma de conversas, dinâmicas e demonstrações práticas, integradas com a equipe. Durante o tempo de trabalho a contribuição da fisioterapia foi atuar informando e ensinando como agir dentro dos temas mais solicitados: prevenção de edemas, algias de coluna, orientação postural, atividade física na gravidez e suas contra-indicações, exercícios respiratórios pré e periparto, conscientização quanto a importância do pré-natal, socialização das mães quanto a UBSF, exercícios preparatórios para o parto e alongamentos, orientações para o cuidado com a mama e técnicas de relaxamento para os bebês (Shantala).

Resultados / Conclusão: Pudemos observar que o trabalho em grupo possibilita a manifestação de dúvidas e dificuldades de cada um e de todos, permitindo uma melhor atuação da equipe de saúde, o que facilita o entendimento e a adesão as informações transmitidas refletindo-se no relato das participantes, durante os encontros, quanto à melhora da qualidade de vida, no alívio de sintomas e desconfortos, na melhor percepção do corpo e da mente e a realização de

práticas de auto cuidado. Apontamos como reflexo dessa ótima aceitação, a adesão de alguns pais como frequentadores das reuniões. O trabalho desenvolvido foi importante para nossa formação acadêmica e nos trouxe ganhos de conhecimento de como atuar em um grupo social, da importância da ação de cidadania e de levar os conhecimentos da fisioterapia dentro do contexto da prevenção e promoção da saúde.

E-mail: alinegomes_ribeiro@hotmail.com

QUALIDADE DO TRABALHO E QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL EM SAÚDE

1

A Abordagem Do Transtorno De Humor Na Unidade De Saúde Da Família

Ariel Lipman, Evaldo K. L. Ferreira, César T. P. S. Motta, Bruno F. Baena, Guilherme R. Correia, Ana R. Anjos

Fundação Técnico-Educacional Souza Marques/USF-FUBÁ/CAMPINHO

Introdução: O presente estudo teve como ponto de partida o questionamento de um grupo de alunos de medicina sobre a abordagem realizada pelos profissionais da Unidade Saúde da Família Fubá/Campinho em pacientes com transtorno de humor, particularmente o transtorno depressivo maior (DSM). Esta é uma condição com uma prevalência de até 25% em mulheres de todas as idades, sendo o transtorno mental mais comum entre os idosos. Em geral, quando não tratado adequadamente, tem duração de dois anos e com taxas de recorrência de até 75% ao longo da vida. É uma doença debilitante, que afeta o desempenho social e laboral dos pacientes acometidos, havendo uma perspectiva de ser a maior causa de absenteísmo no trabalho em 2020. Ele afeta diretamente a qualidade de vida do indivíduo e, sob esse ponto de vista, deve ser amplamente priorizado pelas equipes da Estratégia Saúde da Família.

Objetivo: Analisar a detecção precoce e abordagem realizadas pelos profissionais da equipe de Saúde da Família frente aos casos de transtorno de humor na comunidade.

Métodos: O estudo foi realizado por alunos do internato do curso de medicina da FTESM, na USF Fubá/Campinho, localizada na zona norte da cidade do Rio de Janeiro. Para a coleta de dados foi realizada a técnica de grupo focal com os profissionais da equipe, somado com um questionário baseado nos critérios da DSM-IV-TR aplicado em uma pequena parcela da população feminina da comunidade, durante visitas domiciliares.

Resultados / Conclusão: Apesar da complexidade fisiopatológica, o diagnóstico de transtorno de humor é eminentemente clínico. No entanto, o estudo indicou um sentimento de lacuna da equipe profissional no que diz respeito aos pacientes portadores dessa enfermidade. De fato, o próprio diagnóstico local

de saúde realizado pela equipe de saúde da família revelou uma prevalência de 0,5% de transtornos mentais na comunidade. Entretanto, o questionário aplicado em uma pequena parcela da população desvendou um número bem acima do detectado. Sem dúvida, há de se considerar os fatores sócio-culturais presentes na população estudada. Porém, somada sua elevada importância sócio-econômico-cultural com a facilidade para o diagnóstico e tratamento deste mal, torna-se inquestionável a necessidade de revisão nas práticas de atenção à saúde desses pacientes, desde o nível primário de atenção.

E-mail: arilipman@hotmail.com

2

A Atuação Do Enfermeiro Na Consulta De Enfermagem-Uma Revisão Bibliográfica.

Ann Mary Machadotino Feitosa Rosas, Cláudia Maria Messias, Livia Faraco Teixeira, Leônidas De Albuquerque, Luanna Marques, Luciene Correia

Escola De Enfermagem Anna Nery-Eean

Introdução: O presente estudo trata da atuação do enfermeiro na consulta de enfermagem, justificando-se pela necessidade em despertar interesse nos estudantes e profissionais de saúde para essa atividade assistencial

Objetivo: Nesta perspectiva, pretende-se relacionar a prática da consulta de enfermagem com as disposições legais referentes a ela, saber como cada autor entende, interpreta e executa a consulta de enfermagem na sua prática e divulgar os resultados da pesquisa em eventos e publicações científicas, sendo assim, o estudo poderá servir de subsídios para o aprendizado profissional do enfermeiro, possibilitando a qualidade no atendimento.

Métodos: Foi realizada, uma pesquisa qualitativa bibliográfica utilizando a base de dados Scielo - Scientific Electronic Library Online e a partir de uma revisão bibliográfica, na qual 10 artigos foram analisados, foi possível atingir os objetivos e, assim, reconhecer como é desenvolvida uma consulta realizada pelos enfermeiros, suas principais características e sua disposição legal

Resultados / Conclusão: Constatamos que a consulta

de enfermagem foi abordada nos artigos de forma plena, onde foi possível observar sua importância na perpetuação de conhecimentos que favoreçam ao autocuidado do cliente e à prevenção e promoção da saúde.

E-mail: livia_faraco@hotmail.com

03

A Difícil Arte De Combinar Serviço E Ensino

Marcia Levy

UNESA/FTESM

Introdução: Rompendo com as velhas idéias de que a mudança na escola médica seria solução para as demandas de saúde no país e, no outro extremo, de que as práticas em saúde definiriam o modelo de formação, mudanças educacionais começam a se vislumbrar tomando como base a idéia de que a parceria entre academia e serviços de saúde pode representar um espaço sinérgico de transformação. Diversas experiências vêm sendo desenvolvidas na busca por uma maior aproximação entre serviço e academia em consonância com a orientação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Área da Saúde.

Objetivo: O presente estudo tem por objetivo analisar as fragilidades e fortalezas percebidas na integração entre ensino e serviço a partir da experiência como docente da ESF no Curso de Medicina de uma universidade privada e como médica em uma unidade da ESF inserida no campus de medicina de outra instituição de ensino privada.

Métodos: a pesquisa de cunho qualitativo teve como instrumentos a observação participante com anotações em um diário de campo.

Resultados / Conclusão: O estudo aponta inúmeros aspectos dificultadores e facilitadores da integração entre academia e serviço. Nesse caso foram relevantes as diferenças percebidas na construção da relação ensino-serviço de acordo com a contratação dos profissionais. Enquanto uma unidade da ESF prioriza o ensino e tem seu funcionamento baseado na presença dos alunos, a outra valoriza o serviço e a presença do aluno parece trazer certo desconforto para o funcionamento da equipe. Em ambas as unidades as ações voltadas para o coletivo como atividades em grupo e construção de parceria com as lideranças locais parecem não ser priorizadas, mas as visitas domiciliares e os atendimentos individuais são realizados em um quantitativo até superior ao preconizado. **Conclusão:** O aluno demonstra ganhos em ambos

os modelos, mas a parceria com a incorporação dos alunos ao processo de trabalho e com a inclusão dos profissionais do serviço nas discussões da academia ainda parecem pouco utilizadas como ferramentas para as transformações tanto no processo de formação para a área da saúde quanto nas reflexões acerca das práticas profissionais.

E-mail: levymarcia@uol.com.br

04

A Educação Para A Saúde Na Ótica Do Profissional Enfermeiro Atuante Em Saúde Pública

Vanessa Santos Da Silva, Ann Mary M. Tinoco Feitosa Rosas, Vanessa Santos Da Silva, Kátia

Escola De Enfermagem Anna Nery

Introdução: O presente trabalho é um relato de experiência onde aborda com propriedades vivenciadas a importância da Educação em Saúde segundo vivências do profissional enfermeiro em saúde Pública. O relato de experiência fundamenta-se na valorização da educação em saúde no contexto social atual, realizando uma retrospectiva histórica do seu surgimento no Brasil até os dias mais recentes da presente história. O presente trabalho traz a vivência do profissional enfermeiro na Saúde Pública, ocorrido em um Posto de saúde referencia no Rio de Janeiro.

Objetivo: Abordar a Educação em saúde desempenhada pelo profissional enfermeiro na saúde pública e mostrar a realidade vivida pela ótica do profissional enfermeiro.

Métodos: Relato de experiência

Resultados / Conclusão: Ao confrontar a vivência com a bibliografia concluímos que a problematização da postura e a conduta do profissional enfermeiro diante da educação em saúde está vinculado a estrutura organizacional e política do serviço de saúde.

E-mail: vanessa-anjinho@bol.com.br

05

A Fisioterapia Como Promoção Da Saúde: Uma Vivência Acadêmica E Profissional Na Esf-Lapa

Luciana N. Horto, Camila O. Carvalho, Charles Agostinho

Universidade Estácio De Sá - ESF-LAPA

Introdução: O curso de Fisioterapia teve sua inserção na estratégia saúde da família (ESF)-Lapa no segundo

semestre do ano de 2004 a partir da necessidade de ampliação da equipe mínima pré-existente. A unidade funciona com duas preceptoras de estágio curricular da disciplina Fisioterapia aplicada em Saúde Coletiva vinculadas a universidade Estácio de Sá que semestralmente recebem cerca de 12 acadêmicos selecionados através de uma avaliação teórica de conhecimentos do ciclo básico curricular. Além da participação da Fisioterapia a unidade conta com a inserção de áreas como: Nutrição e Fonoaudiologia.

Objetivo: O objetivo do presente estudo é mostrar a importância da inserção da Fisioterapia no segmento da atenção básica.

Métodos: Entrevista com alunos e ex-alunos de graduação em Fisioterapia da Universidade Estácio de Sá que realizam e realizaram estágio curricular supervisionado na ESF-Lapa.

Resultados / Conclusão: Os resultados mostram que a maioria dos entrevistados relata que a participação na ESF-Lapa fortalece a proposta da atuação profissional focada na prevenção de doenças como principal forma de trabalho. A compreensão da importância do trabalho em equipe multidisciplinar e interdisciplinar e a valorização da participação social como principal agente de transformação interna são relatos comuns nas entrevistas. A formação profissional em Fisioterapia durante muito tempo teve foco na doença e no doente. A inserção da Fisioterapia na ESF vem de encontro com o modelo reabilitador, já que a vivência acadêmica do aluno é voltada para a prática de grupos de educação em saúde que possuem como pilar orientador a promoção, proteção e vigilância em saúde. Por ser a Fisioterapia uma ciência que trabalha de forma gradual e progressiva, surge entre o acadêmico / profissional e o usuário, uma relação de vínculo que transcende a técnica, garantindo a humanização do cuidado em saúde, e tornando o indivíduo acolhido um agente multiplicador das informações em saúde.

E-mail: luhorto@hotmail.com

06

A Humanização No Centro Cirúrgico: A Visão Dos Graduandos De Enfermagem Na Assistência No Perioperatório

Rosely Mello Do Nascimento, Maria Da Conceição Ribeiro, Marcela Azevedo, Ludmila Arruda, Greiciane Lima

Universidade Salgado De Oliveira- UNIVERSO SG

Introdução: Temos a convicção de que o cuidado

prestado é resultante da dimensão e da importância que a existência humana tem para cada profissional. O grande desafio dos profissionais da saúde é cuidar do ser humano na sua totalidade, exercendo uma ação preferencial em relação a sua dor e seu sofrimento, nas dimensões físicas, psíquicas, social e espiritual, com competência tecnocientífica e humana. Quem cuida e se deixa tocar pelo sofrimento humano tornar-se um radar de alta sensibilidade, humaniza-se no processo e, para além do conhecimento científico, tem a preciosa chance e privilégio de crescer em sabedorias.

Objetivo: Temos como objetivo de estudo, compreender a importância do cuidado humanizado no período perioperatório.

Métodos: A metodologia é de natureza descritiva tendo como referencial teórico para abordagem, a humanização no centro cirúrgico. Utilizam-se os autores Freitas, Boff, Waldow, Possari, Pessini e Ribeiro. Após análise do estudo, emergiram as linhas temáticas: (1) cuidados éticos de enfermagem, destacando o cuidar como um valor profissional e pessoal; (2) a humanização como relação interpessoal, estimulando a melhoria das relações interpessoais com base nos princípios do acolhimento; (3) a humanização no centro cirúrgico, ultrapassando as barreiras da impessoalidade no tratamento dos clientes, a sensibilização da comunidade hospitalar, incentivando usuários e profissionais quanto à importância e benefícios da humanização, incentivando a criação de planos direcionados à humanização, buscando solucionar ou minimizar o sofrimento de maneira menos agressiva possível.

Resultados / Conclusão: Concluímos que para a humanização no centro cirúrgico acontecer os profissionais de saúde devem desempenhar a função não só na recuperação da saúde física do paciente, preservação da saúde mental e satisfação, como também de suas famílias e da equipe que lhe assiste.

E-mail: alolilika@hotmail.com

07

A Importância Da Atividade Física Relacionada À Saúde Dos Trabalhadores Taxistas

Ester Heckert Carneiro

Taxistas

Introdução: A pesquisa se pauta na lacuna que existe no conhecimento sobre a saúde dos trabalhadores taxistas, principalmente no que diz respeito à realização da atividade física e das conseqüências em

suas rotinas de trabalho quando o exercício físico não é praticado; além da ocorrência de certos problemas de saúde que podem estar diretamente associados à falta de exercício físico e a postura relacionada à profissão.

Objetivo: 1. identificar os tipos de atividade física voltada para a saúde, desenvolvidos pelos taxistas; 2. destacar a relação da atividade física com a manutenção do bem estar e da saúde desses trabalhadores; 3. caracterizar as conseqüências da não realização da atividade física em suas rotinas de trabalho.

Métodos: • Tipo de estudo: O tipo de estudo foi de natureza quantitativo-descritiva • Sujeitos e cenário: O estudo foi realizado com 24 taxistas da cidade do Rio de Janeiro, que trabalham na Zona Sul da cidade. • Período de realização do estudo: O estudo foi realizado nos meses de setembro a novembro de 2007. A abordagem foi feita por meio de uma entrevista direta com os taxistas, em seu local de trabalho.

Resultados / Conclusão: Em relação à carga horária, vemos que a média diária de horas de trabalho varia de 13 a 16 horas por dia, ultrapassando as 8 horas de serviço estabelecidas pelas leis trabalhistas, porque quanto mais horas de trabalho, maiores os salários. Muitos taxistas trabalham neste cargo há mais de 10 anos, como constatamos na tabela a seguir, chegando a aproximadamente 60% dos entrevistados, e de acordo com a pesquisa, eles ingressam nesta profissão pelo baixo nível de exigência quanto à escolaridade, aumento do desemprego e porque preferem trabalhar de forma independente. Atualmente, principalmente nas grandes metrópoles, a profissão de taxista vem sendo cada vez mais procurada como alternativas de trabalho por não exigir nível de escolaridade específico, faixa etária definida, e por proporcionar autonomia e flexibilidade no horário de trabalho, apesar de ser altamente desgastante no que se refere principalmente à jornada de trabalho, necessitando – do ponto de vista da saúde – de um bom preparo físico.

E-mail: tecaheckert@yahoo.com.br

08

A Importância Da Atuação Em Uma Ubsf Para A Formação Acadêmica

Aline G. Ribeiro (3), Josiane G. Fonseca (1), Monique L.E. Santo (3), Rafael R. O. Branco (3), Thiago A. Santos (3), Michele G.A. Vasconcellos

Fisioterapia

Introdução: A atuação da fisioterapia em atenção básica vem ao longo dos anos solidificando-se como um campo de atuação para a fisioterapia. Assim a capacitação para atuar junto as ESF requer uma abordagem específica em seu cenário real onde podemos experimentar a realidade dessa práxis tão diferenciada da clínica e hospital.

Objetivo: Ao nos dispormos a participar do projeto para inserção da fisioterapia nas UBSF, coordenado pela professora Josiane Fonseca, objetivamos estar inseridos na unidade para conhecer o trabalho que se faz, pois sentíamos que as aulas teóricas pareciam distante do contexto real. Aprender como lidar com a situação de atuar junto à comunidade, e vivenciar o quanto a fisioterapia é necessária no auto cuidado, na prevenção e promoção da saúde, junto à comunidade e no trabalho em equipe na unidade.

Métodos: Iniciamos numa UBSF no município de Teresópolis RJ, em agosto de 2008 com o acompanhamento da professora Josiane, num grupo de 4 alunos, interagindo com a equipe realizando visitas domiciliares, atendimento na unidade, grupo de risco, salas de espera, dinâmicas de grupo. Foi preciso alguns meses para nos situar devido à diferença de tudo que vivemos até ali. Com o tempo observamos melhorias em nossa práxis. Embasar a visão quanto ao tipo de abordagem, até então clínico, para um tratamento mais integral voltado a real noção do cuidado em seu maior sentido envolvendo as necessidades das pessoas.

Resultados / Conclusão: A peculiaridade da visitas domiciliares permitiu melhorar nossa concepção do processo saúde/doença e a abordagem do autocuidado. Vimos a importância dos ACS que apontam o enfoque principal do sujeito, nos inicia na vida dele. Com tudo que vivemos ampliamos nosso conceito sobre a vida-cidadania-SUS, nos tornamos aptos ao atendimento em grupo e ao tratamento integral do sujeito, avaliando as suas condições de vida associando-as na sua patologia. Nosso atendimento é mais dinâmico e multidisciplinar, o que torna a conduta mais completa, visando sempre o bem-estar do paciente.

Essa questão foi a mais importante para descobrirmos que nosso tipo de atendimento é diferenciado no tipo de abordagem, no modo que tratamos e da maneira com que tratamos nossos pacientes.

E-mail: alinegomes_ribeiro@hotmail.com

09

A Importância Da Interdisciplinaridade Desde A Graduação Em Saúde

Joyce C. Regis (3), Claudia De M. Silva (3)

UNIGRANRIO

Introdução: A formação profissional na área da saúde carece de espaços que viabilizem a interdisciplinaridade. Sabemos que na Estratégia de Saúde da Família é fundamental a integração disciplinar congregando saberes e experiências dos profissionais da saúde, inclusive de outras áreas, para atender à complexidade imposta pela atenção à saúde das famílias e comunidades.

Objetivo: A Liga de Saúde da Família e Comunidade (LISAFAC) foi criada em 31 de Outubro de 2007 a partir da iniciativa de acadêmicos de medicina da UNIGRANRIO. Em 2008, com a inserção de acadêmicos de enfermagem, iniciou-se uma ampla discussão sobre a necessidade de haver espaços interdisciplinares na graduação em saúde. Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência de reformulação do estatuto da Liga, um processo que originou uma reflexão aprofundada sobre a formação em saúde e o despreparo dos futuros profissionais que precisarão atuar de forma interdisciplinar na prática profissional.

Métodos: A LISAFAC se propõe a congrega estudantes, professores e membros da comunidade em torno de uma proposta integrada de pesquisa, de ensino, de extensão e de assistência em uma atuação comunitária que abrange o campo da saúde da família e comunidade. Dentre as finalidades da Liga estão: organizar e mobilizar a comunidade acadêmica a participar de cursos, palestras, jornadas, congressos, simpósios e outras atividades e estratégias relacionadas com as áreas de atuação da LISAFAC, como forma de compartilhar experiências e saberes. Contamos para isso com o apoio das coordenações dos cursos de graduação, no entanto, verificamos uma grande desmobilização do corpo discente. Ao convidarmos os acadêmicos de diversos cursos pudemos perceber um interesse manifesto que, no entanto, não se concretizou ainda com a participação dos mesmos. Percebemos nisso um reflexo da desarticulação ainda

existente nos cursos de graduação o que reforça a importância de oportunizar a vivência interdisciplinar por meio das instâncias acadêmicas colegiadas.

Resultados / Conclusão: A interdisciplinaridade ainda não é uma realidade na maioria das universidades, onde os cursos de graduação em saúde ainda são executados isoladamente, com poucos, mas preciosos momentos de aproximação, como o PROSAÚDE, por exemplo. Toda essa discussão resultou na reformulação do estatuto da LISAFAC que passou a incorporar agora a proposta da interdisciplinaridade. Nosso próximo desafio será mobilizar os cursos para transformarem essa proposta em realidade.

E-mail: cmoraesbr@gmail.com

10

A Interdisciplinaridade Como Um Novo Cenário De Ensino Aprendizagem: Uma Prática Possível?

Marcia Augusta P. Dos Santos, Daniele Dos Reis Ferreira, Camila De Oliveira Carvalho

Universidade Estácio De Sá/ Secretaria Municipal De Saúde/Rio De Janeiro

Introdução: Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa possibilitando a percepção da integração de estudantes de Medicina, Fisioterapia e Nutrição numa prática comunitária de Educação em Saúde voltada para gestantes. Através de uma proposta de atuação interdisciplinar num Programa Saúde da Família (PSF) – Escola, estudantes, comunidade e profissionais trabalharam com os mitos, verdades e vivências do período gestacional. O PSF – Lapa possui características de um PSF – Escola apresentando de convênio firmado entre a Faculdade de Medicina - Universidade Estácio de Sá e a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro com desenvolvimento de ações de promoção, prevenção e assistência à comunidade adstrita.

Objetivo: Possibilitar troca de experiências e informações entre profissionais, estudantes e gestantes da área programática do PSF-Lapa. Propiciar aos estudantes de Medicina, Fisioterapia e Nutrição inserção numa prática interdisciplinar de Educação em Saúde.

Métodos: A metodologia utilizada contemplou a realização de um grupo temático com a inserção de três estudantes de Medicina, dois estudantes de Fisioterapia, dois estudantes de Nutrição, uma docente de Medicina e uma preceptora de Fisioterapia. O grupo foi realizado por um período de dois meses com en-

contros semanais de duração de duas horas cada, onde participaram 14 (catorze) usuários, sendo 10 (dez) gestantes e 4 (quatro) acompanhantes. Diversos temas foram abordados: aleitamento materno; alimentação da gestante; trabalho de parto; puerpério; cuidados com o recém-nascido; alterações corporais e fisiológicas durante a gestação; exercícios preparatórios para o trabalho de parto e técnicas de relaxamento. Dinâmicas de integração para facilitação do trabalho de grupo foram utilizadas juntamente com folder explicativo e material visual criado pelos alunos.

Resultados / Conclusão: Os estudantes puderam experienciar um novo cenário de ensino aprendizagem onde a atuação interdisciplinar se fez presente. Discussões e temas de cada área foram contemplados de uma forma mais integral que o somatório desses conhecimentos específicos, desde alimentação à técnica de relaxamento corporal. Gestantes, estudantes e profissionais tiveram o desafio da construção de um espaço coletivo de reflexão que vai além do conhecimento técnico, mostrando a necessidade de começarmos a pensar e agir integral e interdisciplinarmente.

E-mail: jomarpepo@ig.com.br

11

A 'Mama Artificial' No Auxílio Ao Ensino-Aprendizado Do Acadêmico De Enfermagem

Fábio F. De Araújo, Valdecyr H. Alves

Universidade Federal Fluminense

Introdução: As Políticas Públicas do Ministério da Saúde incentivam o aleitamento materno constantemente. Tanto os profissionais de saúde quanto os graduandos em saúde devem estar engajados no que se refere à promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Deste modo, o Banco de Leite Humano (BLH) do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), campo de estágio do acadêmico de enfermagem do 5º período, realiza assistência à mulher com dificuldade de amamentar seu filho, na alimentação de recém-nascidos pré-maturos, na coleta de leite de nutriz voluntárias com excesso de produção láctea e no esclarecimento de dúvidas a toda a população da região metropolitana II do Estado do Rio de Janeiro. O processo de ensino-aprendizagem que o acadêmico vivencia na disciplina de Enfermagem na Saúde da Mulher I ressalta a importância do manejo clínico da amamentação. Através das discussões vivenciadas em sala de aula sobre as orientações a serem compartilhadas com estas mulheres no BLH a respeito da prática da amamentação, surgiu a dificuldade de visualização

e de transmissão da informação / conhecimento sobre a anatomia da mama durante o processo de aleitamento materno e alterações anátomo-fisiológicas, comuns durante o período da amamentação.

Objetivo: Este trabalho tem por objetivo facilitar a visualização das alterações mamárias através de um recurso material (mama artificial) para a otimização do processo ensino-aprendizagem dos graduandos de enfermagem acerca da anatomia da mama e, consequentemente da fisiologia de lactação.

Métodos: Trata-se de uma 'mama artificial artesanal', caracterizada pelas alterações que ocorrem com a mama, como ingurgitamento e fissuras. Servindo de comparação às situações comumente encontradas durante o ensino teórico-prático no BLH do HUAP.

Resultados / Conclusão: Pode-se considerar que a utilização deste recurso durante as aulas teóricas, antes do contato direto com a puérpera/nutris, possibilita ao acadêmico de enfermagem a legitimação de seu papel de orientador, além de maior segurança, conhecimento e habilidade com relação ao manejo clínico da amamentação.

E-mail: fabio.uff@hotmail.com

12

A Opinião Dos Enfermeiros Da Estratégia De Saúde Da Família Do Município De Pirai Sobre Os Cuidados Dirigidos Aos Pacientes Fora De Possibilidades Terapêuticas

Nayhara Ramalho Carneiro Gentil (3)

Cuidados Paliativos E Visita Domiciliar

Introdução: Os cuidados paliativos têm como filosofia não apressar nem retardar a morte, considerando-a como um evento natural; aliviando a dor e outros sintomas que provoquem sofrimento. Perceber de que forma os enfermeiros da Estratégia da Família do município de Pirai lidam com o cuidado paliativo dos seus pacientes em seus domicílios permite analisar a qualidade da assistência prestada e o que esses enfermeiros consideram com prioridade na hora do cuidado.

Objetivo: Entender de que forma os enfermeiros prestam assistência aos pacientes fora de possibilidades terapêuticas e quais são os fatores facilitadores e dificultadores dessa assistência.

Métodos: O presente estudo foi uma abordagem quantitativa, não experimental e corte-temporal. Foram utilizadas questões com assertivas relaciona-

das a opiniões dos enfermeiros acerca dos cuidados prestados aos clientes em cuidados paliativos. O procedimento de coleta consistiu em uma ficha de identificação para caracterização dos participantes e uma segunda parte baseada nas assertivas que levantaram as opiniões dos enfermeiros sobre o que consideram importantes na sua atuação junto aos pacientes em cuidados paliativos. Os dados coletados nas etapas I e II foram organizados de forma a serem analisados como frequência simples dos resultados de maior relevância. Para tratamento e análise preliminar dos dados foi utilizada estatística descritiva, mais especificamente as medidas de tendência central. Participaram do estudo sete enfermeiros atuantes nos PSF do município de Pirai cujos critérios de inclusão foram: bacharel em enfermagem e enfermeiro assistencialista do PSF. O instrumento foi aplicado no período de 16 de Março à 06 de Maio de 2009 em sete PSF do município de Pirai.

Resultados / Conclusão: Os resultados preliminares da pesquisa apontam que dos seis enfermeiros (100%), cinco deles (83.3%) nos seis PSFs localizados em Pirai consideram as doze ações praticadas junto aos pacientes como extremamente importante ou importante. Dessas doze ações, sete delas, foram as assertivas escolhidas como de maior importância para esses enfermeiros participantes da pesquisa. / As ações de maior importância para os enfermeiros, apresentadas nos resultados, permite traçarmos um perfil do cuidado com os pacientes em tratamento paliativo e identificarmos de que forma esses enfermeiros classificam essas ações e suas prioridades para uma assistência de que forma esses enfermeiros classificam essas ações e suas prioridades para uma assistência de qualidade.

E-mail: nayramalho@gmail.com

13

A Percepção Do Usuario Sobre A Qualidade Da Assistencia Numa Equipe De Psf

Jaqueline P. Viana, Flavia De S. Cristalli

PSF Largo Do Correia

Introdução: O programa Saúde da Família integra junto aos moradores e as comunidades, profissionais que conheçam a fundo os problemas locais de saúde, levando até eles atividades educativas, preventivas e promoção da saúde. O objetivo deste trabalho é identificar a compreensão que o usuário tem sobre o desempenho do PSF, captando o nível de satisfação da comunidade, destacando a qualidade dos serviços

oferecidos e a qualificação profissional da equipe.

Objetivo: Objetivos Específicos Avaliar a qualidade dos serviços prestados. Coletar dados para solucionar os problemas encontrados pelos usuários sobre a equipe.

Métodos: Trata-se de um estudo exploratório de abordagem quanti-qualitativa sobre a Percepção do Usuário sobre a Qualidade da Assistência numa equipe de PSF. O cenário escolhido para a realização da pesquisa, foi à própria área de abrangência onde Unidade de saúde esta localizada. Os sujeitos foram homens e mulheres acima de 20 anos e moradores da área programática. O período de coleta de dados compreendeu os meses de Maio e Junho de 2009. O instrumento de coleta foi entrevista utilizando um questionário com perguntas fechadas.

Resultados / Conclusão: É possível identificar um número maior de mulheres que de homens que responderam ao questionário haja vista que é mais fácil encontrar as mulheres com disponibilidade para ir a unidade de saúde. Na distribuição por faixa etária, há mais respostas entre os maiores de 50 anos. Os usuários procuraram a unidade, nos últimos seis meses, em 58% mais de 4 vezes, em 30%, de 2 a 3 vezes. Na procura a unidade, 92% dos pacientes foram atendidos. O atendimento foi considerado excelente e muito bom por 50% dos usuários e bom por 32%. Na percepção de benefício com a equipe de Saúde na comunidade 68% perceberam sim e 20% acharam que fez diferença mas para 8% quase nada mudou. 86% dos usuários consideraram o médico qualificado; 72% consideraram a enfermeira qualificada; 80% consideraram a auxiliar de enfermagem qualificada e 90% o agente comunitário. Para 34% dos usuários o horário de atendimento não é suficiente. Em relação ao acolhimento 48% consideraram excelente ou muito bom e 42% bom. Apenas 6%, o consideraram ruim ou regular. Conclui-se que os usuarios percebem algum benefício da equipe de PSF na comunidade. Tanto no atendimento quanto na qualificação foi observado alguma resistencia sobre o profissional enfermeiro. A participação da comunidade nesta pesquisa nos mostra como o PSF é visto e os problemas identificados nos concedeu a certeza que melhorias acontecerão.

E-mail: jaque_viana26@yahoo.com.br

A Perspectiva Do Acadêmico De Enfermagem Aos Primeiros Contatos Com O Ensino Teórico Prático De Gerência

Diana S. Martins, Isabella C. Gomes, Maíra V. Silveira, Ana Paula C. Lima, André Luiz S. Braga, Deise F. Souza

Universidade Federal Fluminense

Introdução: Durante o 6º período nós, acadêmicos de enfermagem da Universidade Federal Fluminense, temos na grade curricular obrigatória a disciplina Enfermagem no Gerenciamento da Assistência em Saúde I, que redireciona o olhar do acadêmico de enfermagem para além da assistência, trabalhando temas de administração e gerenciamento dentro das unidades básicas de saúde. Simultâneas ao ensino teórico prático são realizadas fundamentações teóricas que objetivam estimular o pensamento crítico dos graduandos ampliando sua visão na busca da excelência do processo operacional. Divergindo da beleza que a teoria trás consigo, nos deparamos com uma realidade mais complexa, cheia de lacunas e que exige do profissional gerenciador uma maior flexibilidade e liderança.

Objetivo: O objetivo do trabalho é relatar a perspectiva do aluno frente à mudança no foco da aprendizagem e o impacto causado pela realidade encontrada, não só pela carência do sistema, mas pela ausência de profissionais que cumpram efetivamente seus papéis de gestores.

Métodos: Trata-se de um relato de experiência cuja intenção é explicitar as primeiras impressões do graduando e o que tais experiências vêm a acrescentar em nossas vidas profissionais.

Resultados / Conclusão: Pela oportunidade vivida foi possível encontrar profissionais de todas as formas: Antigos abertos a novas aprendizagens, novos que recusam atualizações, pessoas com extremo potencial, e outras sem o mínimo de determinação e boa vontade. O sistema público de saúde é uma realidade carente, que sem uma boa atuação se torna ainda mais precário. Percebemos que gerenciar é muito mais complexo do que já foi exposto em teoria. Trata-se de organizar, por várias vezes mudar, sejam rotinas ou comportamentos, otimizar recursos que quase sempre são mínimos; fazer tudo isto tornando mínimos os conflitos e desgastes, e principalmente, tomar o lugar de gestor, não para ser importante em meio à equipe, mas para fazer valer na prática seu papel de administrador em potencial.

E-mail: nana_martins@oi.com.br

A Prevalência De Agravos Entre Os Profissionais De Enfermagem Do Âmbito Hospitalar

Sarah Rachel De S. Kitchenman (3), Telma Spindola(1)

UERJ

Introdução: Este trabalho trata-se de um recorte de uma monografia de conclusão de curso de graduação intitulada a prevalência de agravos entre os profissionais de enfermagem do âmbito hospitalar. Formulou-se a seguinte problemática: Quais são os agravos mais prevalentes entre os trabalhadores de enfermagem do âmbito hospitalar? Teve como seguinte pressuposto os agravos em saúde mais prevalentes entre os profissionais de enfermagem do âmbito hospitalar são as doenças do sistema osteomuscular. Neste sentido Mendes (2003) corrobora que os trabalhadores podem adoecer ou morrer por causas relacionadas ao trabalho, como consequência da profissão que exercem ou exerceram. Na visão de Silva (1999) a doença dos trabalhadores é um tipo de doença que acomete e permeia o mundo do trabalho gerando profissionais insatisfeitos e doentes. Os problemas cotidianos dos trabalhadores são transferidos para o campo do trabalho sem que eles tenham plena consciência deste fato (SILVA, 1999).

Objetivo: Identificar os agravos em saúde de maior prevalência entre os trabalhadores de enfermagem do âmbito hospitalar;

Métodos: Tratou-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem quantitativa. Os dados foram coletados mediante levantamento bibliográfico nas bases de dados da biblioteca virtual de saúde (BVS). Compuseram este estudo 18 pesquisas realizadas no recorte temporal de 1994 a 2009. Os dados foram analisados com aplicação da análise estatística simples sendo elaborados quadros demonstrativos

Resultados / Conclusão: Verificou-se que os agravos em saúde mais prevalente entre os profissionais de enfermagem do âmbito hospitalar foram às doenças respiratórias, doenças do aparelho osteomuscular e doenças neurológicas. Estes agravos são assinalados em vários estudos com alta incidência entre os trabalhadores de diferentes hospitais e apontados como uma possível relação com o ambiente inadequado de trabalho e a atividade laboral realizada de maneira insegura. O destaque dos agravos mais prevalentes entre os trabalhadores de enfermagem servirá de parâmetro para estudos posteriores. Novas pesquisas poderão ser feitas no sentido de comparar as doenças mais encontradas entre este grupo e os demais profissionais

que trabalham no mesmo ambiente hospitalar. Outro ponto passível de ser pesquisado é entre a relação da baixa remuneração destes profissionais e sua correlação com a satisfação e desempenho no trabalho.

E-mail: skitchenman@yahoo.com.br

16

A Representação Social Da População Atendida Pelo Sus A Partir Dos Pópios Usuários

Gabriela F. De S. Pereira, Gabriela F. De S. Pereira, Denize C. De Oliveira, Antonio M. T. Gomes, Ana P. M. De Pontes

Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro

Introdução: Este trabalho integra um projeto que estuda as representações e memórias das políticas e práticas do SUS segundo os usuários, profissionais e instituições.

Objetivo: Tem por objetivo analisar e descrever a representação social dos usuários acerca da população assistida pelo SUS.

Métodos: Trata-se de um estudo de orientação metodológica qualitativa, realizado com 104 usuários distribuídos em cinco instituições de saúde. Os dados foram coletados a partir de entrevistas no ano de 2006 e analisados através do software Alceste 4.7, produzindo sete classes.

Resultados / Conclusão: Os principais resultados apontam para a noção de que o SUS destina-se aos pobres e, portanto, o público assistido é composto por pessoas de baixa renda que não podem pagar planos privados e que os usuários procuram as unidades de saúde em situações emergenciais e não para um acompanhamento sistemático no âmbito da programação em saúde. Persiste, ainda, uma representação de atores sociais que necessitam dos profissionais e das instituições para manterem seu nível de saúde. Os sujeitos destacam, ainda, que os grupos populacionais que possuem um poder aquisitivo melhor não deveriam ser atendidos no SUS e que a população é representada como paciente, por serem usuários do sistema e por terem paciência no processo de atendimento. Conclui-se que a representação social da população atendida pelos usuários abarca diversas dimensões, como o aspecto financeiro, a hegemonia da abordagem curativa da saúde, a discussão acerca da universalidade do sistema em um país com profundas desigualdades sociais e o caráter comportamental necessário para o atendimento no SUS.

E-mail: gabfsp@hotmail.com

17

A Unidade Saúde Da Família Fubá/Campinho: Sob Olhar De Um Acs

Rafael Moura, Marcia Levy

USF FUBÁ/CAMPINHO (FTESM)

Introdução: A Unidade de Saúde da Família Fubá/Campinho (USF Fubá/Campinha) acompanha as premissas da Estratégia Saúde da Família (ESF) implantada no Brasil em 1994 com o objetivo de organizar a porta de entrada para o setor de saúde. Realiza ações de promoção, prevenção, tratamento e recuperação dos moradores de uma área adstrita. É composta por duas equipes e cada equipe é formada por 1 médico, 1 enfermeiro, 1 técnico de enfermagem e 6 agentes comunitários de saúde (ACS). Tem como peculiaridade o fato de ser uma unidade inserida em uma escola de medicina.

Objetivo: analisar as ações propostas para o ACS da ESF.

Métodos: Este estudo é um relato reflexivo sobre o trabalho de um agente comunitário de saúde na equipe de saúde da família.

Resultados / Conclusão: As principais atividades realizadas pelos ACS na unidade são: cadastramento, visita domiciliar para vigilância em saúde, acompanhamento dos pacientes que pertencem a grupos de risco, controle vacinal, incentivo e participação na formação dos grupos de educação em saúde, busca ativa dos faltosos, atividades burocráticas e de suporte na unidade e, acompanhamento dos alunos nas atividades de campo. O quantitativo de famílias por ACS (150 famílias), as condições típicas do trabalho em uma comunidade carente (algumas moradias distantes da unidade, em locais de difícil acesso) somados com o tempo despendido na própria unidade para dar suporte à equipe torna o tempo insuficiente para o que parece ser a principal ação propostas pelo Ministério da Saúde para este profissional. O contato com a comunidade através de visitas domiciliares demanda um tempo maior que o disponível e é através delas que é possível detectar os problemas. Além disso, a visita demanda que se entre na casa, com calma e tempo para conversar, “trocar idéias” e incentivar mudanças favoráveis para saúde. Fazer isso em 150 famílias, que nem sempre estão em casa ou disponíveis no espaço de 1 mês, ou seja cerca de 20 dias úteis, em um trabalho de 8 horas diárias em que boa parte delas é voltada

para ações dentro da própria unidade, transforma esse trabalho, a princípio tão valorizado, em segundo plano. Apesar de compreender que o apoio é necessário para o funcionamento do serviço na unidade, há que se rever alguns itens para a concretização do trabalho proposto para as equipes de saúde da família. Essa estratégia nos apaixona quando a conhecemos e, no entanto nos mostra o quanto ainda permanece distante quando a aplicamos na prática.

E-mail: faelmoura@click21.com.br

18

A Vivência De Acadêmicas De Enfermagem Inseridas Numa Unidade De Saúde Da Família

Lidyane G. Soares, Juliana R. Ferreira, Giselle Da C. Silva, Elaine F. Dos S. Araújo

Universidade Federal Do Rio De Janeiro/ Escola De Enfermagem Anna Nery

Introdução: Trata-se de um relato de experiência do trabalho realizado por alunas do oitavo período do curso de graduação em enfermagem da Escola de Enfermagem Anna Nery – Universidade Federal do Rio de Janeiro, durante o estágio curricular em uma Unidade de Saúde da Família, na cidade do Rio de Janeiro, com duração de seis semanas.

Objetivo: Os objetivos são relatar a vivência de acadêmicas de enfermagem enquanto enfermeiras num Programa Saúde da Família e avaliar o impacto desta experiência na formação profissional destas.

Métodos: O designer metodológico do estudo foi tipo qualitativo, nos moldes de relato de experiência.

Resultados / Conclusão: Durante o estágio curricular foi possível observar que houve um baixo percentual de visitas domiciliares e educação permanente em relação às metas propostas pelo Ministério da Saúde, justificada pela sobrecarga de atividades do enfermeiro e principalmente a intensa demanda espontânea, constituindo uma problemática relacionada à organização e planejamento. Desta forma, através dessa vivência, foi possível perceber uma premente necessidade de reformulação dos processos de trabalho no que tange o papel da enfermeira, de modo que as metas sejam atingidas efetivamente, melhorando a assistência ofertada. Conclui-se que a troca de experiências foi muito enriquecedora e trouxe importantes contribuições. Nesta perspectiva, destaca-se a oportunidade de desenvolver um trabalho multidisciplinar, o aprimoramento de aspectos importantes à formação profissional, como o cuidado integral e humanizado,

a autonomia, relacionamento interpessoal, iniciativa, resolução de conflitos e resolutividade das ações de saúde. Sendo um fator relevante a aproximação da realidade da comunidade e do serviço de saúde dentro deste modelo assistencial, bem como dos problemas enfrentados e das dificuldades de implementação das ações.

E-mail: lilica31rj@yahoo.com.br

19

Absenteísmo Profissional Entre Os Trabalhadores De Enfermagem Do Âmbito Hospitalar E Sua Correlação Com Os Agravos Em Saúde

Sarah Rachel De S. Kitchenman (3)

UERJ

Introdução: Este estudo tratou-se de um recorte de um trabalho realizado como requisito para conclusão de curso em bacharel em enfermagem intitulada: A prevalência dos Agravos em Saúde entre os profissionais de Enfermagem do âmbito hospitalar. Na totalidade das relações entre Saúde do Trabalhador e o Mundo do Trabalho, muitos agravos em saúde, exigem, pela sua gravidade, o imediato afastamento do profissional de seu ambiente laboral, como parte do tratamento e/ou pela necessidade de interromper a exposição aos fatores de risco presentes nas condições e ambientes de trabalho, com fins a promoção e proteção a saúde do profissional. Neste sentido formulou-se o problema de estudo: Existe correlação entre os agravos em saúde e o absenteísmo profissional vivenciado pelos trabalhadores de enfermagem do âmbito hospitalar? Teve o seguinte pressuposto: Dentre os agravos em saúde, o adoecimento entre os trabalhadores de enfermagem do âmbito hospitalar é a causa mais freqüente de absenteísmo profissional

Objetivo: Identificar a existência de correlação entre o absenteísmo profissional entre os trabalhadores de enfermagem e os agravos em saúde.

Métodos: Tratou-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem quantitativa. Para coleta de dados realizou-se um levantamento bibliográfico em bases de dados da biblioteca virtual de saúde (BVS). Fizeram parte deste estudo 18 (dezoito) pesquisas realizadas no recorte temporal de 1994 a 2009. A análise procedeu-se com aplicação da análise estatística simples.

Resultados / Conclusão: Verificou-se que não somente as doenças que atingem os profissionais de enfermagem são isoladamente potenciais causadoras

do afastamento deste trabalhador, visto que, demais agravos em saúde, como condições ergonômicas desfavoráveis, riscos ocupacionais, e acidentes de trabalho a que estão expostos, também podem estar associados com a ausência do trabalho. As próprias características do trabalho de enfermagem da área hospitalar, ou seja, prolongadas horas trabalhadas, rotina, alto grau de responsabilidade, por lidar com vidas de outras pessoas faz com que estes profissionais sintam-se cansados e fadigados levando-os a ausentar-se de seus trabalhos. Estudos comprovam que a magnitude deste problema traz conseqüências não só aos trabalhadores, mas, também a instituição onde o trabalhador atua. As ausências ao trabalho geram perda de produtividade e piora na qualidade do serviço a ser realizado.

E-mail: skitchenman@yahoo.com.br

20

Acadêmicos De Medicina E Esf: O Aprendizado Sobre Educação Em Saúde

Wolmar Thomasi Merlo Filho, Nathalia Iliana Turovelzky, Julyana Calegari Pinto, Alexandre Campos Dias, Anna Myrian Tamm Lannes Vieira, Camille Maria De Souza Chano

Fundação Técnico-Educacional Souza Marques

Introdução: De acordo com o Ministério da Saúde, Saúde da Família é definida como “uma estratégia de reorientação do modelo assistencial, operacionalizada mediante a implantação de equipes multiprofissionais em unidades básicas de saúde”. As famílias são divididas em áreas geograficamente delimitadas. Cada equipe é responsável pelo acompanhamento de um número definido de famílias, atuando com ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais freqüentes, e na manutenção da saúde desta comunidade. Essas definições ganham um significado ainda maior quando nos deparamos com a sua aplicação na prática diária.

Objetivo: Demonstrar o aprendizado adquirido sobre educação em saúde a partir de uma experiência única vivenciada por alunos de Medicina durante o módulo Estratégia Saúde da Família (ESF).

Métodos: Alunos de Medicina da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques, ao cursarem o módulo Estratégia Saúde da Família, participaram da organização e aplicação de um grupo de Planejamento Familiar na comunidade Fubá/Campinho. O evento ocorreu no mês de fevereiro de 2009. Houve uma sele-

ção de micro áreas, visto que os interessados eram em maior número que o estabelecido. Foi realizada visita domiciliar na área de atuação da Unidade de Saúde Fubá/Campinho com preenchimento de formulário sobre idade, estado civil e tipo de método contraceptivo usado. Foram ministradas palestras sobre cada método contraceptivo aprovado pelo Ministério da Saúde e atividades dinâmicas com os participantes. A etapa final consistiu em entrevista com o médico para escolha do método anticoncepcional mais adequado para cada caso e no esclarecimento das dúvidas dos habitantes da comunidade.

Resultados / Conclusão: Dentre os selecionados, 70% participaram integralmente e ativamente das dinâmicas. Observou-se que a população possui pouca informação em relação a orientações básicas e fundamentais para a escolha do método contraceptivo. Percebemos que a ESF é ideal para suprir tal lacuna, visto que cria um maior vínculo entre os profissionais de saúde e a população, tornando possível, além da recuperação e reabilitação de agravos, a prevenção destes e a promoção da saúde na área adscrita. Ou seja, o estudo nos proporcionou a oportunidade de compreender a importância da ESF para a comunidade, pois a Unidade de Saúde da Família funciona como principal meio de educação em saúde e assistência para diversos moradores da região. A porta de entrada do SUS agora é a porta de casa.

E-mail: wolmarmerlo@hotmail.com

21

Acidentes De Trabalho Entre Os Profissionais De Saúde E A Produção Científica

Nathália S. B. Siqueira, Thelma Spindola, Raphael C. Pinto, George L. Santos

Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro
- UNIRIO

Introdução: O objeto deste estudo é “a produção científica relacionada aos acidentes de trabalho entre os profissionais da área de saúde”. Os trabalhadores da área da saúde não eram considerados como categoria profissional de alto risco para acidentes de trabalho. Somente, a partir da epidemia da AIDS nos anos 80, que surgiu a preocupação com acidentes biológicos e foram estabelecidas normas para as questões de segurança no ambiente de trabalho.

Objetivo: Identificar as características da produção científica relacionada aos acidentes de trabalho entre os profissionais de saúde no período de 1998 a 2008.

Métodos: Trata-se de um estudo do tipo exploratório, descritivo em abordagem quantitativa, realizado através da busca de dados disponíveis na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Realizado em 2009, com recorte de 1998 a 2008 considerando os trabalhos publicados em periódicos. Para a realização do levantamento possibilitou-se consultar periódicos das bases LILACS e SCIELO.

Resultados / Conclusão: Na busca a base de dados LILACS apresentou 39 resumos após o refinamento destes com o recorte temporal selecionado e o SCIELO 04. Foram excluídos 25 resumos que se repetiam em diferentes bases. Em relação ao tipo de acidentes de trabalho investigados, 08 eram com equipamentos perfurocortantes; 07 material biológico; 06 por outros meios e 03 por substâncias químicas. O maior enfoque nos trabalhos relacionava-se ao risco de acidente 12, o posicionamento dos enfermeiros perante o risco 09 e, a prevenção pós-acidente 06. Em minoria encontrou-se o estresse dos profissionais de saúde em relação ao acidentes de trabalho por contaminação com material biológico 06 e, a contribuição de benefícios cedidos aos profissionais que sofreram acidentes de trabalho 03. Quanto à abordagem metodológica utilizada, 20 das pesquisas empregaram a abordagem qualitativa, 18 a quantitativa e 05 eram estudos quanti-qualitativo. Observamos que o material consultado era em sua maioria produções científicas de enfermeiros 37. É notória a escassez de pesquisas que envolvam esta temática sendo este um assunto de considerável relevância, onde na área da saúde, é crescente o índice de profissionais com acidentados no ambiente de trabalho. Assim se faz necessário o estímulo para a realização de estudos que contemplem os eixos temáticos da proteção, prevenção e promoção da saúde dos profissionais de saúde com vistas a contribuir para a diminuição dos agravos à saúde no ambiente de trabalho.

E-mail: nathinha_rio@hotmail.com

22

Ações De Enfermagem Na Humanização Do Atendimento Pré-Natal

Thaís A. De Souza (3), Lucia Helena G. Penna (1), Gabriela Dos S. Pedrosa (3), Juliana F. Chicralla (3)

UERJ

Introdução: O período gestacional, da gestação ao puerpério, é um processo marcado por sentimentos conflitantes, transformações biológicas, sociais e psicológicas. O Pré-Natal caracteriza-se por um

atendimento que mulheres, recebem orientações, cuidados e realizam exames (clínicos e laboratoriais) objetivando o bem estar materno e fetal. As ações de saúde devem assegurar o acompanhamento e continuidade do atendimento, objetivando prevenir, identificar intercorrências e instruir a gestante das fases gestacionais. O apoio emocional e psicológico à gestante, ao companheiro e família facilita o processo: gestar, parir e nascer. O acolhimento realizado deve respeitar suas condições emocionais, esclarecer dúvidas e curiosidades e, estimular adesão ao tratamento e autocuidado. A atenção pré-natal, parto e puerperal de qualidade deve ser baseada nos princípios da humanização. Acolher a mulher, assegurando o nascimento saudável da criança e o bem-estar de ambos. No acolhimento, a relação profissional/usuária deve basear-se numa postura ética e solidária. Delimitamos então como objeto do estudo: a percepção da gestante do atendimento da enfermeira no Pré-Natal.

Objetivo: Descrever o atendimento Pré-Natal das enfermeiras da perspectiva da gestante; discutir que fatores interferem na qualidade do atendimento segundo a perspectiva da gestante e analisar a relação existente entre o atendimento do Pré-Natal pelo enfermeiro e a Política de Humanização do Pré-Natal (PHPN).

Métodos: O cenário do estudo foi um Centro Municipal de Saúde no Município do Rio de Janeiro, localizado na zona norte da cidade. Os sujeitos foram gestantes que realizaram acompanhamento com enfermeiros no pré-natal. A técnica usada na coleta das informações foi a entrevista, posteriormente gravada e transcrita. A análise dos dados foi realizada a partir da análise de conteúdo.

Resultados / Conclusão: Observou-se a importância do diálogo esclarecendo dúvidas; a valorização do tempo no atendimento; a escuta sensível da enfermeira e permissão da interação do acompanhante a consulta, trazendo segurança. Os objetivos têm sido alcançados com gestantes de baixo risco no Pré-Natal, nos esclarecimentos, trazendo benefícios na integração da família e auxiliando no decorrer da gestação. Traduzimos como uma prática de cuidar que valoriza a mulher como cidadã, com direitos a serem respeitados.

E-mail: thaísa_araujo_7@hotmail.com

Acolhimento Na Estratégia De Saúde Da Família: Possibilidades De Ações Que Amenizem A Angústia Dos Usuários Na Sala De Espera

Giselle Costa, Giselle Costa, Juliana Rodrigues, Sigrid Lopes, Elaine Araújo

UFRJ

Introdução: A Estratégia de Saúde da Família - ESF tem como papel principal a reorientação do modelo assistencial para a atenção básica, buscando assim a integralidade da assistência. Deste modo, novos serviços devem ser criados para atender as necessidades da população e as necessidades dessa nova visão de assistência. Sabe-se que dentre muitos fatores angustiantes no atendimento da rede básica de saúde, o tempo de espera para o atendimento é um dos que pode gerar mais angústia nos usuários.

Objetivo: os objetivos deste estudo são: Discutir o tempo gasto pelos usuários de uma Unidade de Saúde da Família na sala de espera como um dos fatores que mais causa estresse e angústia e identificar estratégias que podem ser utilizadas pelos profissionais de saúde para amenizar esta angústia. Além disso, pretende-se levantar o tempo médio de espera desses usuários desde a entrada na unidade até o atendimento.

Métodos: Os dados foram obtidos através de um instrumento de coleta de dados, porém sem identificação do usuário. O local do estudo foi a sala de espera de uma unidade de saúde da família da Zona Oeste do Município do Rio de Janeiro.

Resultados / Conclusão: Os resultados apontam para um longo tempo de espera dos usuários nas salas de espera da Unidade, apesar das consultas serem com hora marcada; mostram que apesar da implantação de estratégias para o acolhimento, muitos usuários permanecem sem atendimento imediato ao chegarem à unidade e relatam que se sentem estressados por este longo tempo de espera e, finalmente, que se sentem insatisfeitos com o atendimento na unidade devido a este longo tempo de espera. Deste modo, pode-se inferir que novas metodologias assistenciais devem ser implementadas para atender as necessidades da população, de modo a diminuir os fatores estressores e a angústia dos usuários, além de dinamizar o trabalho da equipe de saúde da família.

E-mail: giselle.dacostasilva@yahoo.com.br

Adaptações E Improvisações De Enfermagem - A Visão Do Interno

Norma Valéria D. De O. Souza, Luana Dos S. Cunha, Priscilla Dos S. Vigo, Kelly Fernanda A. Tavares, Fabiana O. Ferreira, Ana Paula P. De Oliveira

Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro

Introdução: Atualmente, os trabalhadores de enfermagem enfrentam uma realidade de precarização das condições de trabalho em hospitais da rede pública e, desta forma, verifica-se a carência de recursos materiais, que repercute no oferecimento do cuidado de enfermagem. Assim, para garantir que o cuidado seja prestado, esses trabalhadores precisam adaptar e improvisar materiais e equipamentos disponíveis nas unidades de saúde. E esse desafio é um enfrentamento diário para a equipe de enfermagem, sendo necessário utilizar a criatividade para realizar as adaptações e as improvisações na tentativa de driblar esta adversidade.

Objetivo: Identificar as adaptações e as improvisações de materiais e de equipamentos, observadas pelos internos de enfermagem nos campos de estágio; Analisar a percepção dos internos acerca da relevância das adaptações e das improvisações, efetuadas pelos trabalhadores de enfermagem, para o processo de trabalho e Discutir a opinião dos internos de enfermagem sobre a prática das adaptações e improvisações de materiais e de equipamentos para a qualidade do cuidado de enfermagem.

Métodos: Estudo, descritivo e exploratório com abordagem qualitativa, teve como cenário a Faculdade de Enfermagem do Estado do Rio de Janeiro e como sujeitos, os alunos matriculados no último período desta faculdade, o qual corresponde aos internos do nono período. Respeitados os preceitos da Resolução 196/96, os dados foram coletados mediante a aplicação de uma entrevista semi-estruturada, realizada por meio da utilização de um roteiro de entrevista, contendo quatro perguntas abertas. As entrevistas foram gravadas em aparelho MP3 e, posteriormente, transcritas pelos pesquisadores. Os dados foram analisados pela aplicação do método de análise de conteúdo proposto por Bardin (BARDIN, 2002).

Resultados / Conclusão: A análise de conteúdo permitiu a organização de quatro categorias: 1) Conhecendo as Adaptações e Improvisações a partir dos Internos; 2) Determinantes para criação das Adaptações e Improvisações; 3) Adaptações e Improvisações: finalidades e pré-requisitos para criação e 4)

Impactos das Adaptações e Improvisações. Conclui-se que as adaptações e improvisações de materiais e de equipamentos é uma prática frequente nos campos de estágio da FENF/UERJ e que acontece devido à precarização do trabalho na rede pública de saúde. Esta prática apresenta contradições pois apesar de poder trazer riscos para a clientela e profissionais, também assegura o cuidado, evidenciando o envolvimento e compromisso dos trabalhadores.

E-mail: luanauffenf@bol.com.br

25

Adaptações E Improvisações No Trabalho Hospitalar De Enfermagem: A Visão Do Interno

Norma Valéria D. De O. Souza (1), Priscilla Dos S. Vigo (3), Luana Dos S. Cunha (2), Kelly Fernanda A. Tavares (3), Ana Paula P. De Oliveira (3), Fabianna O. Ferreira (3)

Faculdade De Enfermagem UERJ

Introdução: O estudo apresenta a percepção dos internos da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro sobre as adaptações e improvisações de materiais e de equipamentos realizadas pela equipe de enfermagem nos campos de estágio.

Objetivo: Identificar as adaptações e improvisações de materiais e de equipamentos, observadas pelos internos de enfermagem nos campos de estágio; analisar a percepção dos internos acerca da relevância das adaptações e improvisações para o processo de trabalho; e discutir a opinião dos internos sobre a prática das adaptações e improvisações para a qualidade do cuidado de enfermagem.

Métodos: Estudo qualitativo, descrito e exploratório, realizado na Faculdade de Enfermagem da UERJ. Os sujeitos foram dezessete internos do último período do curso de graduação. Foram adotadas as recomendações da Resolução 196/96. Utilizou-se a entrevista semi-estruturada como instrumento de coleta de dados. Os dados foram analisados através do método de análise de conteúdo.

Resultados / Conclusão: Os resultados revelaram que as adaptações e improvisações mais citadas foram: luvas de procedimento como garrote, fixadores de tubos orotraqueais e traqueostomias, colares cervicais construídos com papelão e sacos plásticos para lixo como oleados. A análise também revelou que os determinantes para a criação das adaptações e improvisações de materiais e equipamentos eram: falta de material;

dificuldades dos profissionais de enfermagem em prever e prover materiais; e acomodação política dos trabalhadores de enfermagem diante da realidade de precarização. Outra questão que emergiu foi referente aos pré-requisitos para a criação das adaptações e improvisação: a criatividade, a imaginação e a iniciativa. Apreendeu-se que a prática de improvisar e adaptar é relevante porque assegura o cuidado em um contexto de precarização das condições de trabalho, além de viabilizar o aprendizado dos alunos nos campos. Porém destacou-se o potencial que esta prática tem para reduzir a qualidade do cuidado prestado e para deteriorar a saúde dos trabalhadores. Conclui-se que é uma prática freqüente nos campos de estágio, intimamente ligada a precarização do trabalho na rede pública de saúde e que apresenta contradições, pois ao mesmo tempo em que possui potencial para trazer riscos para a clientela e profissionais, também assegura o cuidado, evidenciando o envolvimento e compromisso dos trabalhadores de enfermagem em garantir que a assistência seja prestada.

E-mail: prisvigo@hotmail.com

26

Aderência Ao Tratamento Da Hipertensão Em Uma Unidade Básica De Saúde

Ana Laura Laurêdo, Juliana Gil, Carolina Selorico, Mérian Albuquerque, Thábata Cristina Da Silva, Juliana Montez

Programa De Atenção Primária A Saúde / UFRJ

Introdução: Introdução: A hipertensão arterial sistêmica é uma doença de alta prevalência e constitui um importante fator de risco para doenças cardiovasculares. Os atuais modelos de assistência são focados, na sua maioria, no atendimento médico e mostram altas taxas de abandono e de não aderência ao tratamento, principalmente não medicamentoso. Tendo em vista que o modelo de assistência pode influenciar a aderência, foram organizados em 2001, em uma unidade básica de saúde do Rio de Janeiro, dois modelos de atenção aos hipertensos, sendo um multiprofissional. Após um ano de acompanhamento a aderência à dieta e exercícios foi significativamente melhor neste grupo quando comparado ao modelo de atenção tradicional centrado na consulta médica.

Objetivo: Objetivos: Com a hipótese de que o tipo de assistência pudesse ser um poderoso fator na manutenção da aderência às medidas gerais nestes pacientes, estudamos a aderência à dieta, exercício físico e terapia medicamentosa dos pacientes após 5 anos

Métodos: Método: Foram selecionados aleatoriamente uma amostra de cada um dos grupos de pacientes atendidos no modelo multiprofissional, com atendimento em rodízio com médicos, enfermeiras e nutricionistas (grupo A) e, no modelo tradicional, centrado no médico (grupo B). Foram estudados 104 pacientes no grupo A, e 107 no grupo B através de um questionário previamente validado em português, contendo seis questões sendo quatro referentes ao tratamento não medicamentoso. O questionário foi lido por pessoa estranha ao estudo ao final do primeiro e quinto ano de acompanhamento no serviço. Os dados contínuos foram comparados nos dois grupos pelos testes de Student e Mann Whitney e as frequências pelo teste do Qui quadrado.

Resultados / Conclusão: Resultado: Os grupos foram homogêneos quanto à idade e sexo. Mais de 90% dos pacientes aderiu ao tratamento medicamentoso, pouco mais da metade, à dieta, e cerca de um terço, aos exercícios físicos em ambos os grupos, não havendo diferença significativa. Conclusão: os resultados sugerem que modelo assistencial não é suficiente para manutenção prolongada da aderência às medidas gerais no tratamento da hipertensão arterial, verificadas após o primeiro ano de acompanhamento. Outras abordagens devem ser promovidas para influenciar o estilo de vida desta população.

E-mail: analaura_lauredo@hotmail.com

27

Adesão Ao Tratamento Hiv/Aids E Atenção Contínua: Desafio Da Instituição De Saúde

Marli C. Goulart, Lizete P. M. Costa

Psicologia Médica Hupe/UERJ

Introdução: INTRODUÇÃO: O processo de adesão está relacionado às características do indivíduo, da doença e do tratamento, à relação da equipe de saúde/ indivíduo; à inserção social; além da distância geográfica do serviço de saúde, acesso e o espaçamento das consultas. Diante de tantas variáveis, a garantia do acesso ao medicamento é parte do processo de tratamento. O uso adequado da medicação apresenta-se como decisivo para o resultado do tratamento e para tanto, faz-se necessário o acompanhamento contínuo do paciente no sentido de identificar as possíveis dificuldades para a adequada adesão.

Objetivo: Investigar os fatores relacionados à participação do paciente no processo de adesão ao tratamento com antiretrovirais.

Métodos: Realizou-se pesquisa prospectiva em 26 prontuários clínicos considerando: características sócio-demográficas, frequência às consultas, sintomas físicos e psíquicos referentes à medicação, CD4 e CV. Considerou-se para o trabalho pessoas de ambos os sexos, acima de 18 anos de idade, em uso de anti-retrovirais há pelo menos seis meses, em atendimento ambulatorial em instituição pública de saúde.. Resultou em 50% com o segundo grau.

Resultados / Conclusão: Resultou em 50% com o segundo grau incompleto; 43% entre 30 a 40 anos de idade; sem diferença significativa quanto ao fator sexo relacionado à frequência ao tratamento. O tempo do diagnóstico entre 3 e 6 anos (38,5%). O tempo de tratamento entre 3 a 6 anos (46,2%) no ambulatório. A média de tempo para chegada ao ambulatório foi de 3 anos (35%). Em 27% passaram por 6 a 9 profissionais médico/ano. Foram considerados outros fatores no tratamento como diarreia e vômitos (42%), distância e deslocamento (62%), adoecimento em família (30%), trabalho (40%).

E-mail: mcurigoulart@gmail.com

28

Adesão E Percepção Ao Programa De Ginástica Laboral No Hupe

Joanathan S. Garrido (1) E Marcelo Mascarenhas (1)

Departamento De Pediatria HUPE - Projeto Brinquidade

Introdução: O ambiente de trabalho oferece grandes oportunidades para encorajar ou incentivar os adultos em aumentar seu nível de prática de exercício físico. Portanto, durante os últimos 20 anos, muitas corporações têm implementado nesses ambientes intervenções através da prática de exercício físico que apontam aumento na produtividade e redução dos custos com saúde (DISHMAN, 1998). Dessa maneira, o HUPE preocupado com a saúde do trabalhador investe na atividade de Ginástica Laboral com o objetivo de melhorar a qualidade de vida de seus funcionários e colaboradores. Sendo assim, a ginástica laboral passou a ser estimulada e reconhecida por diversas organizações.

Objetivo: Mensurar a adesão e percepção dos funcionários ao Programa de Ginástica Laboral no HUPE; Analisar os benefícios adquiridos com a prática de Ginástica Laboral e Divulgar a prática da Ginástica entre todos os funcionários boral e

Métodos: Utilização de questionário com perguntas

referentes ao perfil do funcionário e sua percepção relacionada aos benefícios do Programa de Ginástica Laboral dentro do HUPE.

Resultados / Conclusão: Por fim, esta atividade deve ser proposta com o objetivo de abordar e minimizar as possíveis deficiências do indivíduo e de seu posto de trabalho, incluindo sessões de ginástica laboral e conscientização da prática de atividades físicas dentro e fora do ambiente de trabalho, que acabam por proporcionar-lhe uma melhor qualidade de vida.

E-mail: joanathanga@yahoo.com.br

29

Agentes Comunitários De Saúde: Confiança E Parceria Com A Comunidade

Graciela Esther Pagliaro, Jorge Alvez Soares Santana, Maronete De Oliveira, Rozinete Firmo De Oliveira, Ondina Cabral Do Espírito Santo, Edna Aparecida Messias

PSF Vila Do João -Maré

Introdução: Este trabalho representa o desejo de 6 ACSs de participar deste evento. Eu, como médica da equipe, me comprometi a apresentar o resultado desta intenção. Estando há pouco tempo na equipe e com a enfermeira em vias de entrar em licença maternidade, ao saber deste congresso procurei junto aos ACSs saber se não haveria interesse de tornar pública alguma experiência que viessem tendo no trabalho que mesmo sem médico desempenharam por ---meses. Os 6 ACSs da equipe 5 do PSF Vila do João, Maré, município do Rio, consideraram que seria importante deixar aqui registrada a experiência que eles vem tendo junto à enfermeira na estratégia de acolhimento dos usuários no módulo considerado. Sete equipes dividem o mesmo espaço no módulo do PSF Vila do João, Maré. O acolhimento da população das áreas vem acontecendo em dias e períodos certos da semana e quem recebe os usuários é comumente a enfermeira que pode, através de breve triagem, direcionar adequadamente as pessoas às diferentes modalidades de atenção existentes (saúde do adulto, saúde da criança, saúde da mulher ou pré natal).

Objetivo: Relatar a experiência de confiança desenvolvida com a população no trabalho diário dos agentes comunitários de saúde.

Métodos: Relato de uma experiência trazendo as vozes de todos os autores.

Resultados / Conclusão: É sem dúvida o trabalho do ACS que vem fazendo com que a população da nossa área venha chegando cada vez mais à unidade de saúde. Durante o seu trabalho rotineiro, eles vêm sensibilizando a população para freqüentar a unidade, vencendo resistências (alguns tem histórias dramáticas com a unidade em outros tempos), argumentando e esclarecendo sobre a Estratégia Saúde da Família

E-mail: gracielaPagliaro@yahoo.com.br

30

‘Alta À Revelia’ Na GestaçãO E No Puerpério: Uma QuestãO Institucional.

Fernanda C.V. Alzuguir, Fernanda C.V. Alzuguir, Catarine D. Vieira, Marcia Amendola, Simone G. Lima

Núcleo Perinatal HUPE/UERJ

Introdução: Permeando as intervenções clínicas e institucionais da equipe de psicologia está a percepção de que a alta à revelia não é uma questão meramente individual, ou seja, fruto direto de dificuldades de “aceitação” ou de “aderência” de algumas gestantes e puérperas ao tratamento. Consideramos que a alta à revelia é um importante indicador da própria dinâmica institucional.

Objetivo: A partir da prática da psicologia médica no Núcleo Perinatal do HUPE, analisamos os aspectos institucionais que favorecem o evento da “alta à revelia” de gestantes e puérperas internadas no referido setor. Como objetivo específico, refletimos sobre algumas medidas de prevenção da “alta à revelia” no cotidiano hospitalar tendo como norte a promoção da saúde dessa clientela.

Métodos: Trata-se de uma análise qualitativa a partir de observações durante o trabalho da equipe de psicologia médica do Núcleo Perinatal com as equipes e as pacientes do serviço no período de junho de 2007 até o momento atual.

Resultados / Conclusão: Quando pensamos meios que possam reduzir a freqüência de altas à revelia de pacientes gestantes e puérperas do serviço, levantamos questões sobre a admissão hospitalar, a comunicação entre as equipes e com a paciente, além da questão da expectativa da alta. Entendemos que muitas das situações que acirram a ansiedade de alta por parte das pacientes refletem uma dificuldade de articulação e comunicação intra e interequipes, muitas vezes percebidas pelas pacientes que se queixam de que as informações a elas transmitidas são díspares. Algumas propostas foram pensadas visando conciliar

as questões subjetivas com a necessidade de um cuidado integral às pacientes, entre as quais: a promoção de um diálogo por parte da equipe de saúde pautado numa disponibilidade empática à compreensão do significado que aquele evento de internação tem para cada paciente a partir de sua história de vida; o desenvolvimento de comunicação intra e intergrupos nos espaços formais de interlocução, como é o caso dos “rounds”; das reuniões multiprofissionais e também no cotidiano do serviço. Acreditamos que, aprimorando a comunicação multiprofissional, assim como a comunicação dentro de cada equipe, estaremos mais preparados para lidar com o problema da alta à revelia.

E-mail: fevecchi@gmail.com

31

Análise Da Cobertura De Preventivos Do Setor 145 Do Pmf De Niterói.

Patrícia S. C. De Oliveira, Sharon M. A. De P. Leocádio, Amanda O. Hyppolito, Manoel M. Vieira, Moema G. Motta

Residência De Medicina Da Família E Comunidade
Da UFF

Introdução: A realização do exame colposcópico tem sido reconhecida mundialmente como uma estratégia segura e eficiente para a detecção precoce do câncer do colo de útero na população feminina e tem modificado efetivamente as taxas de incidência e mortalidade por este câncer.

Objetivo: Avaliar a cobertura de preventivos no intuito de melhorar o diagnóstico precoce e a redução da mortalidade do câncer de colo de útero. Normas e recomendações do INCA de 2002 propõem como meta cobertura de no mínimo 80% para obter redução em até 90% na incidência de câncer cervical invasor.

Métodos: Estudo transversal baseado em informações coletadas dos prontuários das usuárias maiores de 14 anos do setor 145 do PMF Niterói.

Resultados / Conclusão: 153 (61,94%) das 247 mulheres incluídas no estudo não tinham qualquer informação anotada sobre exame ginecológico, sendo impossível distinguir aquelas que já fizeram preventivo em outro serviço daquelas que nunca haviam realizado o exame. Somente 94 (38,05%) mulheres possuíam registro de terem realizado preventivo em algum momento de suas vidas, porém apenas 52 estavam com preventivo em dia. Com estes dados chegamos à taxa de cobertura de 21,05% apenas,

número muito inferior à taxa recomendada pelo INCA. Se restringirmos a análise para mulheres entre 25 e 59 anos, a cobertura aumenta para 30%, porém se mantém abaixo do esperado. O déficit de registro em prontuário impôs o uso de outro método para avaliação da cobertura de preventivos no nosso setor. Iniciamos pesquisa domiciliar utilizando questionário sobre a coleta de preventivo aguardando compilação de dados e avaliação futura.

E-mail: patriciasayuri@hotmail.com

32

Análise Da Percepção Da Atenção À Saúde Do Trabalhador Pelos Profissionais Do Programa De Saúde Da Família De Nova Friburgo – Rio De Janeiro

Ludmila Roberto Moraes, Cláudia March

ABO/UFF

Introdução: O trabalho analisou a percepção dos profissionais do Programa de Saúde da Família (PSF) de Nova Friburgo (NF) - RJ a respeito da atenção à saúde do trabalhador (ST).

Objetivo: O objetivo do trabalho foi analisar se a ESF tem se constituído num locus de discussão da ST no SUS.

Métodos: A estratégia metodológica da pesquisa baseou-se na Abordagem Qualitativa e fundamentou-se na Análise Temática, a fim de proceder a descoberta dos núcleos de sentido que compõem a comunicação. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com profissionais das unidades de SF do município – médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem e odontólogos. As entrevistas foram transcritas e analisadas com base nas categorias construídas pelas pesquisadoras. O projeto foi apresentado ao CEP da UFF obtendo aprovação.

Resultados / Conclusão: Como resultado, o estudo apontou que há problemas na atenção à ST no PSF do município de NF. Os profissionais têm uma avaliação negativa a respeito da inexistência de um protocolo que norteie o processo de trabalho das equipes, o que propicia o olhar focado prioritariamente na atenção curativa à população. Foi possível observar através da falas a caracterização da população adscrita através de seu adoecimento físico, distanciando da discussão sobre a atenção à ST no SUS sob uma ótica ampliada da determinação do processo saúde-doença como preconizada pela política nacional referente à atenção à ST e pelo campo de saberes e práticas denominado

como “Saúde do Trabalhador”. O não fortalecimento da educação permanente no serviço, segundo os profissionais entrevistados, acaba por dificultar o diálogo e a cooperação entre profissionais, serviços e gestão. A maior parte dos profissionais dizem que hoje não há discussão nem prática acerca da ST dentro do SUS de NF, mas entendem que o PSF poderia se constituir num espaço de cuidado dos trabalhadores. Conclui-se que a atenção à ST é algo ainda não realizado na prática das equipes. Entretanto, apesar dos problemas identificados pelos profissionais e analisados pelas pesquisadoras é clara a compreensão dos profissionais quanto à possibilidade e importância da ST ser incluída na atenção à saúde no PSF e este ser compreendido como campo estratégico para usuários trabalhadores. Os dados apontam para a necessidade de novos estudos que considerem a inserção de ações de ST na ESF, sob a ótica dos gestores e usuários, no intuito de ampliar o objeto de estudo.

E-mail: ludmilmoraes@yahoo.com.br

33

Atendimento Aos Idosos Com Tuberculose Pulmonar Na Unidade Básica De Saúde

Flávio Dias Santos, Valentina Casarim, Simone Grativol Marchon

Saúde Pública

Introdução: Este artigo aborda o atendimento aos idosos com Tuberculose pulmonar em uma Unidade Básica de Saúde no Rio de Janeiro, onde objetivou-se identificar o acolhimento aos idosos em sua chegada à Unidade Básica de Saúde e se havia um diferencial para esses usuários, no que concerne a prevenção e promoção de sua saúde, sabendo-se que o cuidar é de natureza multifatorial, e que o problema da propagação dessa patologia se faz rápida e vertiginosamente. Tratou-se de um estudo descritivo de campo, onde os resultados da pesquisa foram obtidos através da análise do questionário com perguntas semi-estruturadas. Sendo avaliados documentos, rotinas, protocolos, prontuários e a rotina do serviço, e também analisados os dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN, correspondente ao período de janeiro a outubro de 2008. Concluiu-se que todos os membros da equipe multidisciplinar não devem medir esforços para a prevenção e tratamento adequado ao idoso, não somente a este, mas também a seus familiares e comunicantes. Palavras-chave: Tuberculose Pulmonar, idoso, atenção básica

Objetivo: O trabalho objetivou identificar o aco-

lhimento de idosos com tuberculose pulmonar, em uma unidade básica de saúde do município do Rio de Janeiro, e observar se está em consonância com a humanização, baseado na valorização do ser humano, e no estabelecimento de vínculo levando assim, a uma mudança no modelo de atenção. O assunto abordado é de relevância para que possibilite ao leitor uma reflexão sobre o crescente número de casos de tuberculose e a terapêutica aplicada aos idosos nos estabelecimentos públicos de saúde.

Métodos: Trata-se de um estudo descritivo de campo, que busca o perfil do atendimento do idoso com tuberculose pulmonar, em uma Unidade Básica de Saúde do Município do Rio de Janeiro. O cenário do estudo ocorreu em um Centro Municipal de Saúde, localizado na Área Programática 3.3 (AP 3.3), em Irajá, Rio de Janeiro. Com foco na abordagem qualitativa, foi realizada através do relato de experiência, entrevista com uma enfermeira da unidade, através de questionário semi estruturado com dez perguntas abertas.

Resultados / Conclusão: Os resultados da pesquisa foram obtidos através da análise do questionário, e na observação dos dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN, correspondente ao período de janeiro a outubro de 2008. Sugerimos a mudança com Educação e Saúde, na informação aos profissionais.

E-mail: santosdiasflavio@ibest.com.br

34

Atuação Do Enfermeiro Do Trabalho Na Prevenção De Acidentes Elétricos

Almeida, Priscila Da Silva, Cortez, Elaine, Silva, Carla Fernanda De Andrade, Almeida, Renata Alves Do Carmo Rodrigues De

Universidade Estácio De Sá

Introdução: Segundo o Anuário Estatístico de Acidentes de Trabalho, foram registrados em 2007, 503.890 acidentes de trabalho em todo o país. No Brasil, não existem estatísticas atualizadas quanto ao número de acidentes com a rede elétrica. Sabe-se que nos Estados Unidos, cerca de 5.000 pessoas chegam anualmente aos prontos socorros vitimados por choques elétricos e aproximadamente 1000 casos são fatais. A corrente elétrica ao percorrer o corpo de uma pessoa gera consequências à saúde, tais como: tetanização, fibrilação ventricular, parada cardiorrespiratória, queimaduras de diversas gravidades e morte.

Objetivo: identificar as causas, os fatores de risco e as consequências dos acidentes de trabalho nas indústrias elétricas e, descrever a atuação do enfermeiro do trabalho na assistência à saúde, na prevenção de doenças, acidentes e na promoção da saúde dos trabalhadores das indústrias elétricas.

Métodos: Pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, realizada através de revisão sistemática de literatura que privilegiavam o tema proposto, e de possível acesso nas bases de dados da universidade de São Paulo (USP), biblioteca PETRO-SIM da Petrobras, UFF, LILACS, BDNF e SCIELO.

Resultados / Conclusão: Categorias emergentes: acidentes de trabalho na indústria elétrica, causas e fatores de risco, e suas consequências e a atuação do enfermeiro do trabalho, assistência a saúde, prevenção de doenças, acidentes e promoção da saúde dos trabalhadores. Resultados: na primeira categoria evidenciou-se estudos realizados por investigadores soviéticos, mostram efeitos orgânicos e funcionais provocados em trabalhadores que estão próximo a rede de alta voltagem, onde ocorrem alterações do sistema nervoso, circulatório e gastrointestinais, o que justifica a importância da prevenção. Na segunda categoria, o enfermeiro do trabalho deve prestar assistência e cuidados de enfermagem aos empregados, na promoção e prevenção, buscando o bem estar físico e mental desses funcionários. Conclui-se que uma estratégia preventiva é um importante fator contribuinte para redução de acidentes elétricos junto a essa classe de trabalhadores. Evidenciam-se a necessidade do enfermeiro do trabalho desenvolvendo ações assistenciais, cursos e treinamentos, como estratégia para redução de acidentes, garantindo a saúde destes profissionais, consequentemente prevenindo o absenteísmo. A enfermagem operante serve como instrumento para as empresas minimizem suas perdas financeiras e produtivas.

E-mail: priscilaucam@yahoo.com.br

35

Atuação Do Enfermeiro Em Ações Educativas-Enfoque Na Hipertensão Arterial Sistêmica

Alexandra S. Rasche, Tathiana Silva S. Martins, Mariana G. Ribeiro, Mariana P. Matheus, Melissa A. Do Carmo, Michelle B. Filgueiras

Escola De Enfermagem Anna Nery-Eean

Introdução: A Carta de Ottawa define a promoção da saúde como o processo onde indivíduos podem

ser capacitados no controle, melhora e prevenção da própria saúde, significando o reconhecimento da importância da promoção da saúde, tendo como princípios de saúde: paz, educação, habitação, alimentação, renda, ecossistema estável, recursos sustentáveis, justiça social e equidade. Atualmente para a OMS promoção da saúde significa um processo social e político, não somente incluindo ações direcionadas ao fortalecimento das capacidades e habilidades dos indivíduos, mas também ações direcionadas a mudanças das condições sociais, ambientais e econômicas para minimizar seu impacto na saúde individual e pública, possibilitando as pessoas melhorarem sua saúde

Objetivo: Trata-se de uma pesquisa qualitativa exploratória que utiliza como recurso a pesquisa bibliográfica em base eletrônica de dados - SCIELO. Utilizamos como descritores as palavras: enfermagem, educação em saúde, promoção em saúde e hipertensão arterial sistêmica

Métodos: Dos artigos encontrados 12 foram selecionados e a análise foi realizada agrupando-se artigos selecionados em sua aproximação com o tema "a atuação do enfermeiro na orientação em saúde" e voltada às ações educativas no processo de cuidado de enfermagem ao cliente hipertenso.

Resultados / Conclusão: Observamos que a atuação do enfermeiro é de extrema importância no campo de prevenção e promoção de saúde, porém o número reduzido de estudos nessa temática repercute na dificuldade de entendimento sobre abordagens apropriadas, influenciando no resultado final do processo. Constatamos que a enfermagem deve atuar no cuidado ao cliente com HAS, mas também auxiliar no seu autocuidado a fim de torná-lo independente.

E-mail: tathinurse@gmail.com

36

Atuação Multiprofissional No Programa Saúde Da Família (Psf).

Danielle De P. A. Alves, Michelle De O. Brendolin, Monique S. Da Rocha, Juliana C. Corrêa, Gabriela A. Tinoco

UNIFESO

Introdução: No cenário da história da política brasileira houve uma série de transformações significativas, especificamente no âmbito da saúde que desencadearam a necessidade de repensar o processo de assistência à saúde. Desse modo, surge em 1994

o Programa de Saúde da Família (PSF), atualmente Estratégia da Saúde da Família (ESF). Que permite associar o conceito da saúde como produto da qualidade de vida, socialmente determinada superando paradigmas e incorporando novos referenciais.

Objetivo: Verificar a contribuição da atuação em equipe multiprofissional no PSF.

Métodos: Pesquisa de atualização da literatura de bibliografias vigentes ao assunto, no idioma português utilizando as bases de dados Scielo e Lilacs

Resultados / Conclusão: Ações de saúde realizadas em equipe promovem a formação de redes de relações e rompem visões individualistas, além de permitirem o estabelecimento do respeito, vínculo entre profissionais e uma abordagem resolutive. O PSF constitui-se de equipes multiprofissionais onde os membros da equipe articulam suas práticas e saberes no enfrentamento de cada situação identificada para propor soluções conjuntamente e intervir de maneira adequada já que todos conhecem a problemática. Observa-se pela literatura que o trabalho em equipe é a base para ações integrais na saúde e para atender com qualidade as necessidades dos usuários de acordo com cada situação e experiência já adquirida. A multidisciplinaridade mostrou-se benéfica, pois permite criar idéias que serão discutidas por diferentes visões, levando a crer que essa modalidade é útil para a atual condição de saúde no País. Contudo, essa inter-relação profissional é pouco alcançada.

E-mail: danyaprigio@gmail.com

37

Avaliação De Riscos Ocupacionais No Setor De Cocção De Uma Uan Escolar

Alline Migowski, Luciana Manhães

Centro Universitário Metodista Bennett

Introdução: Através do trabalho o ser humano conquista melhores condições de vida, qualidade esta que sofre reflexo direto das condições do local onde trabalha e se desenvolve uma grande parte de sua existência. O trabalho intensivo em UAN exige dos funcionários alta produtividade em tempo limitado, porém, em muitos estabelecimentos as condições de trabalho não são tão adequadas, como problemas de ambiente, equipamentos e processos. Condições estas que condições acarretam insatisfações, fadiga, queda de produtividade, problemas de saúde e acidentes de trabalho. Sendo assim a Norma Regulamentadora 5 (NR-5) foi estabelecida para tornar obrigatório a

identificação de riscos à saúde humana no local de trabalho.

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi avaliar os riscos ocupacionais no setor de cocção de uma Unidade de Alimentação e Nutrição de uma escola residência localizada no município do Rio de Janeiro.

Métodos: O estudo foi baseado na metodologia de identificação de perigos e avaliação de riscos ocupacionais criada por Lapa (2006).

Resultados / Conclusão: Foi observado maior incidência dos perigos ergonômico e físico. Das nove atividades identificadas, oito apresentou esses dois riscos. O perigo químico esteve presente em cinco das nove atividades identificadas e o perigo de natureza de acidentes apresentando-se apenas em duas atividades identificadas (figura 1). Cabe ressaltar ainda, que o perigo de natureza biológica não foi mencionado em qualquer das atividades estudadas. Fato este que pode ser explicado pelo fato da análise ter sido feita apenas em um setor basicamente de preparo final dos alimentos. Os agentes causadores de perigo mais prevalentes foram exposição ao calor (alta T°C), movimentos repetitivos e posição em pé com pescoço flexionado. Os principais tipos de danos causados pelos agentes causadores foram queimadura, lesões ósteo-musculares e lombalgias, varizes e edemas de tornozelo, envenenamento por gás de cozinha, fraturas, morte, ferimento cortocutuso, LER, envenenamento ou irritação da pele por aspiração de partículas suspensas de produto químico utilizado na higienização e queda de própria altura. Pode-se concluir que as atividades do setor de cocção da referida unidade contribuem para a existência de condições ambientais e organizacionais que podem levar a prejuízos a saúde e a segurança dos funcionários, o que exige a adoção imediata de uma política de segurança para evitar tais prejuízos e suas conseqüências.

E-mail: alline.migowski@gmail.com

38

Avaliação De Toxicidade Dermatologica Em Pacientes Submetidos À Terapia Antineoplásica

Paulo Cesar Dos Santos, Jeferson Medeiros De Oliveira, Vivianne Barreto, Shirlei Da Silva Ferreira, Silvia Beatriz De Assis, Rubislene Assis Santos

Oncologistas Associados E HUPE

Introdução: Devido à escassez de material voltado

para a abordagem de ocorrência de flebites durante o tratamento quimioterápico, sentimos a necessidade de estudar tal tema em nossa instituição de trabalho.

Objetivo: Monitorar eventos adversos de toxicidade dermatológica (flebite), em pacientes submetidos à quimioterapia antineoplásicos; Conhecer o percentual da ocorrência de flebite em pacientes submetidos à quimioterapia antineoplásicas por acesso venoso periférico; Avaliar e classificar a flebite de acordo com a escala proposta pela Intravenous Nurses Society; Acompanhar o paciente acometido por este evento adverso; Avaliar a eficácia das medidas tomadas pela equipe de enfermagem; Elaborar um protocolo de tratamento com base nos estudos científicos e propostas terapêuticas até então disponíveis.

Métodos: Análise de prontuário e de impresso próprio

Resultados / Conclusão: Neste estudo avaliamos um total de 235 pessoas e tivemos como resultado 98,7% da clientela avaliada não teve flebite; 0,51% desenvolveu flebites grau 1 e grau 3 e 0,27% desenvolveu flebite grau 2.

E-mail: shsferreira@bol.com.br

39

Avaliação Desenvolvimento Motor De Crianças Prematuras Acompanhadas No Programa De Follow Up

Ana Paula S. Cunha, Edneusa S. Oliveira (1)

Setor De Fisioterapia Do HUPE

Introdução: O avanço tecnológico das últimas décadas tem permitido a sobrevida de bebês com peso e idade gestacional cada vez mais baixos. Tal redução da mortalidade, contudo, não se acompanhou da esperada queda da morbidade, tornando essencial o acompanhamento cuidadoso do desenvolvimento das crianças de risco, bem como a orientação adequada de seus cuidadores. O Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) conta com um programa de follow up para os bebês prematuros egressos de sua Unidade de Terapia Intensiva Neonatal.

Objetivo: Avaliar o desenvolvimento motor de uma amostra de crianças prematuras acompanhadas no programa de follow up do HUPE, bem como as influências das orientações realizadas pela equipe multidisciplinar sobre a evolução motora desta população.

Métodos: Em um estudo retrospectivo, foram analisados os dados das crianças atendidas no programa durante um período de 12 semanas, totalizando 35

indivíduos. O desenvolvimento motor foi avaliado através do Teste de Triagem de Denver, comparando-se as aquisições apresentadas pela criança com aquelas esperadas para a sua idade corrigida.

Resultados / Conclusão: Em um estudo retrospectivo, foram analisados os dados das crianças atendidas no programa durante um período de 12 semanas, totalizando 35 indivíduos. O desenvolvimento motor foi avaliado através do Teste de Triagem de Denver, comparando-se as aquisições apresentadas pela criança com aquelas esperadas para a sua idade corrigida. Considerando-se a natureza multifatorial do desenvolvimento infantil, observamos que o acompanhamento desta amostra de crianças no programa de follow up do HUPE parece ter favorecido que as mesmas apresentassem evolução motora de acordo com o esperado. Foi observada tendência de rápida reversão de atrasos leves do desenvolvimento.

E-mail: edneusaneonatal@oi.com.br

40

Avaliação Do Programa De Alimentação Do Trabalhador No Sudeste No Período De 2004 A 2007

Aline S. Fogal, Simone S. Fogal

Universidade Federal De Viçosa

Introdução: O Programa de Alimentação do Trabalhador – PAT, no Brasil, foi instituído pela Lei nº 6.321, de 14 de abril de 1976 e regulamentado pelo Decreto nº 5, de 14 de janeiro de 1991. Esse programa se destina a garantir o acesso à alimentação de trabalhadores segurados mediante incentivos fiscais a empresas empregadoras. Sua principal diretriz é a oferta de uma refeição diária de 1.400 kcal pelas empresas, podendo variar de acordo com o nível de atividade física da ocupação: de 1.200 kcal para atividades leves a 1.600 kcal para as intensas. Estes valores correspondem a uma grande refeição, almoço, jantar ou ceia, de forma a garantir a disponibilidade de energia necessária para esforços físicos exigidos pelo trabalho, considerando-se que o trabalhador tem carência alimentar ou especificamente, deficiência calórica. Portanto, o PAT prioriza o atendimento aos trabalhadores de baixa renda, isto é, aqueles que ganham até cinco salários mínimos mensais, cujas ocupações envolvem trabalho braçal e requerem alto consumo energético.

Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo avaliar os números de beneficiados do programa de

alimentação do trabalhador na região sudeste no período de 2004 a 2007 em relação ao Brasil.

Métodos: Os dados referentes ao número de trabalhadores beneficiados pelo programa foram coletados no banco de dados do PAT em junho de 2009, sendo analisados por unidade de federação, apenas os estados da região sudeste no período de 2004 a 2007.

Resultados / Conclusão: Através da análise dos dados pode-se constatar que São Paulo é o estado com o maior número de trabalhadores cadastrados nos quatro anos, seguido, respectivamente, pelo Rio de Janeiro, Minas Gerais e Espírito Santo. A região Sudeste é responsável por cerca de 61% do total de trabalhadores beneficiários do programa no Brasil e, no período analisado, teve um crescimento de 21,2%. Esses números mostram que vem ocorrendo um progressivo aumento de empregados beneficiários, possivelmente devido às vantagens proporcionadas pelo programa, uma vez que a empresa cadastrada abate do seu imposto de renda 4%. Além disso, a alimentação balanceada contribui para a melhoria da saúde e do estado nutricional dos trabalhadores, gerando maior produtividade para a empresa e garantindo mais segurança para ambas as partes do contrato de trabalho.

E-mail: alinefogal@gmail.com

41

Avaliação Dos Pés – Importância No Planejamento De Ações Para Pacientes Diabéticos

Sharon M A De P Leocádio, Patrícia S C De Oliveira, Amanda A Hipólito, Manoel M Vieira, Moema G Motta

Residência Em Medicina De Família E Comunidade/
Hospital Universitário Antônio Pedro/UFF

Introdução: O pé diabético (PD) é uma complicação importante nos pacientes com diabetes melitus (DM). Cerca de 50% das amputações não traumáticas ocorrem nestes pacientes que possuem um risco 15 vezes maior do que os não diabéticos.

Objetivo: Avaliar os pés dos pacientes com DM visando a extratificação do risco, os fatores associados e o planejamento de ações de prevenção

Métodos: Estudo transversal, realizado com 14 pacientes cadastrados no setor 145 do Programa Médico de Família (PMF) de Niterói, RJ. 50% dos pacientes foi avaliada no grupo de diabetes e os demais durante consultas médicas. Foi elaborada uma

ficha de avaliação contendo o histórico do paciente, a inspeção, a avaliação neurológica e vascular dos pés e os dados clínicos (prontuário). Foram utilizados o monofilamento 10g e o diapasão para a avaliação da sensibilidade protetora e vibratória. Foi distribuída e explicada uma cartilha com orientações ao final de cada avaliação

Resultados / Conclusão: Foram avaliados 77,7 % dos pacientes com DM cadastrados, dos quais 14% possuem DM há menos de 5 anos. 72% dos pacientes tem o hábito de examinar seus pés e apenas 21% já tiveram os pés examinados por um profissional de saúde e 28 % já receberam orientações prévias sobre PD. 78% referiram sintomas de neuropatia, 35 % tem ou já tiveram ulcerações e nenhum paciente apresentou amputação prévia. Foram notadas higiene inadequada (50%), calçado inadequado (86%), ressecamento (92%), calosidade (72%) e onicomicose (72%) à inspeção dos pés. Notou-se ainda perda de sensibilidade protetora e vibratória em 58% e 72% dos pacientes. Houve diminuição na amplitude dos pulsos pediosos e tibial posterior em 58% e 42% dos casos, respectivamente. 42 % dos pacientes foram considerados com alto risco, 28% com risco moderado e 28% com baixo risco para o desenvolvimento de ulcerações e amputações. Os fatores mais fortemente associados foram o não controle glicêmico, o sobrepeso e a presença de dislipidemia. Foi possível identificar os pacientes que necessitam de acompanhamento num nível secundário de atenção, além da periodicidade necessária para a reavaliação dos pés. Chama atenção o fato de que, apesar da maioria dos pacientes apresentarem DM há > 5 anos, somente ¼ destes tiveram seus pés examinados ou receberam orientações prévias, caracterizando uma falha importante no cuidado destes pacientes. Ações de prevenção primária e secundária estão sendo intensificadas, todas visando uma atenção e um cuidado mais integral e, conseqüentemente, uma melhor qualidade de vida destes pacientes.

E-mail: sharonmarjorie@yahoo.com.br

42

Capacitação De Graduandos De Enfermagem Em Aleitamento Materno

Patricia L. P. Peres, Peres, Patricia Lima Pereira, Vieira, Camila Lamônica, Santos, Natália De Souza, Silva, Juliana Santos Da, Antônio, Thaís

Faculdade De Enfermagem/UERJ

Introdução: Este trabalho é um relato de experiência

Capacitando A Equipe No Manejo E Promoção Do Aleitamento Materno: Desafio Em Uma Unidade Terciária.

Abilene Do N. Gouvêa, Elizete L G. Pinto, Carolina P. Burger, Marlene Alves, Célia Nurck, Ana Lúcia F. Lopes

Núcleo Perinatal/HUPE/UERJ

Introdução: A maternidade do Núcleo perinatal/HUPE possui o título de Hospital amigo da Criança desde 1999, tendo como compromisso manter no mínimo 80% de toda equipe envolvida na assistência a mães e bebês capacitados no manejo da Lactação, através da realização do Curso “Manejo e Promoção do aleitamento Materno” com duração de 20 horas e etapa necessária para o cumprimento do passo 2 da Iniciativa Hospital amigo da Criança.

Objetivo: Este trabalho teve o objetivo de descrever as atividades educativas relativas a capacitação no manejo e promoção do aleitamento Materno da equipe atuante no Núcleo Perinatal no período de Janeiro a Julho de 2009.

Métodos: A capacitação no “Manejo e Promoção do aleitamento Materno” é realizada através de 4 módulos, sendo o último relativo a prática. Foram realizados no período 03 cursos de “Manejo e Promoção do aleitamento Materno” com duração de 20 horas e que contempla atividade prática desenvolvida pela equipe atuante no Banco de Leite do Núcleo Perinatal. Este curso envolveu diferentes profissionais tanto como palestrantes como participantes.

Resultados / Conclusão: Concluíram o curso aqueles que tiveram frequência integral em todos os módulos e que totalizaram 195 profissionais. Além do curso formal, foram desenvolvidas atividades de treinamento sobre a rotina e fluxo das atividades desenvolvidas na promoção, apoio e incentivo ao aleitamento materno, de todos os profissionais de enfermagem atuantes na unidade de Obstetrícia no momento de admissão no serviço e que correspondeu a 98 profissionais e antes da realização do curso específico. As dificuldades mais frequentes para realização são decorrentes das demais atividades desenvolvidas pelos profissionais e que ocasionam frequências parciais no curso, tendo que ser complementada no curso seguinte. Atualmente as trocas frequentes de profissionais impulsionaram a realização de 03 cursos em um semestre mas que não foram suficientes ainda para capacitar 100% da equipe. O empenho da unidade pode ser refletido através dos resultados da reavaliação pelo Ministério da saúde e OMS, pela Iniciativa Hospital Amigo da

do curso de extensão em manejo do aleitamento materno oferecido à graduandos de enfermagem de diferentes períodos acadêmicos. O curso é uma das atividades desenvolvidas pelo projeto de extensão: Apoiando a Amamentação na Baixada Fluminense.

Objetivo: Estimular no acadêmico de enfermagem o interesse pela temática, desenvolvendo as habilidades no manejo do aleitamento materno.

Métodos: O curso foi realizado no ano de 2009, na faculdade de enfermagem, aos sábados das 8 às 17 horas, com carga horária total de 40 horas (24h/teoria e 16 h/prática). 50 acadêmicos fizeram inscrição sendo que apenas 35 realizaram e concluíram. O curso segue os moldes do Curso de multiplicadores da Iniciativa Unidade Básica Amiga da Amamentação, desenvolvido pela Secretaria de Estado de Saúde e Defesa Civil (SESDEC/RJ), cuja abordagem se apóia na Pedagogia da Problematização, de Paulo Freire, as estratégias foram diversificadas, sendo realizado o sociodrama, as dinâmicas de grupo, o debate circular e aulas expositivas. As aulas práticas são realizadas por ocasião das 1ª (já realizada em 20/06/09) e 2ª (agendada para 22/08/09) Etapas Nacionais de Multivacinação, através da Tenda de amamentação montada em 05 Unidades Básicas de Saúde e 01 Hospital Maternidade Municipal de 03 municípios da Baixada Fluminense e 01 Policlínica situada no Município do Rio de Janeiro. O método de avaliação foi a aplicação de pré e pós teste, avaliação das aulas e participação das aulas práticas.

Resultados / Conclusão: O pré-teste e pós teste foi um instrumento importante para avaliar o grau de conhecimento antes e depois do curso. No pré teste a média de acertos foi em torno de 60,7% já no pós teste, a média de acertos foi 90,4%, destaque para questões que envolvem valores e crenças (cultura) como as referentes à amenorréia lactacional, o uso de bicos e mamadeiras e o manejo propriamente dito tiveram os maiores índices de erros. Na 1ª etapa, foram abordadas 555 mães/bebês e realizado o manejo da amamentação. A atividade teve grande aceitação por parte dos graduandos, e uma grande procura pelo curso demonstrando a importância na oferta desse tema ainda na graduação.

E-mail: patricia.uerj@hotmail.com

Criança, sendo a unidade recertificada e pela publicação no mês de Julho de 2009 em uma revista de grande circulação de que a unidade foi considerada uma das dez melhores do Brasil, na categoria apoio ao aleitamento Materno.

E-mail: abilenegouvea@uol.com.br

44

Cirurgia Ambulatorial No Adolescente: A Experiência Do NESAs/PPC

Pinho, Anamaria M. (1), Anderson, Kleber M.

NESA/PPC

Introdução: No início do ano de 2009 implantamos o ambulatório de cirurgia do adolescente na policlínica piquet carneiro com o intuito de atender pequenos e médios procedimentos, fugindo da longa e demorada rotina do hospital pedro ernesto, viabilizando em tempo ímpar as cirurgias dos adolescentes. Com uma equipe de apenas um cirurgião e uma enfermeira - que também é professora da universidade - especialista em cirurgia, conseguiu-se, através dos preceitos da gestão pela qualidade total, especificamente o ciclo de deming, otimizar o atendimento do adolescente em situação cirúrgica .

Objetivo: O presente trabalho tem o objetivo principal de demonstrar os passos seguidos pela equipe de cirurgia ambulatorial do adolescente que surtiu excelentes resultados, principalmente no tangente à agilidade de marcação do procedimento cirúrgico.

Métodos: O método utilizado para esta apresentação foi o estudo de caso onde relatamos a observação do cotidiano da equipe e seus respectivos resultados junto à clientela. apresentamos também como o ciclo de deming pode e deve ser utilizado para a otimização dos resultados na gestão de qualidade de prestação de serviços.

Resultados / Conclusão: Em curto período de tempo (cerca de quatro meses) conseguimos atender um número significativo de adolescentes (aproximadamente 80 adolescentes) e dos que tinham indicação de realização de cirurgia ambulatorial, cerca de 50 adolescentes foram submetidos à procedimentos cirúrgico anestésicos. isto tudo devemos a otimização das ações implementadas fundamentadas nos preceitos da qualidade total. Demonstraremos os passos seguidos e pretendemos criar modelos de assistência que servirão de suporte para todos aqueles que querem trabalhar com cirurgia mabulatorial.

E-mail: ana-pinho@click21.com.br

45

Condições De Fixação Do Médico No Programa Saúde Da Família

Ney, M., Rodrigues, P.H.

Universidade Estácio De Sá

Introdução: O trabalho aborda a dificuldade de fixação do profissional médico no Programa Saúde da Família enfrentada por diversos municípios do país. Enfoca a atenção primária no Brasil, com destaque o PSF, o perfil do profissional médico e sua formação, o mercado de trabalho, a regulação da profissão e as políticas de recursos humanos.

Objetivo: Identificar os fatores que influenciam na permanência do profissional médico no PSF do município de Duque de Caxias/RJ.

Métodos: Utiliza metodologia qualitativa com aplicação de questionários e realização de grupo focal com médicos de família, identificando as políticas de recursos humanos praticadas no município em relação ao PSF e a percepção a respeito do trabalho.

Resultados: A pesquisa identificou uma alta rotatividade dos médicos no município, sendo citados alguns fatores que interferem diretamente na satisfação profissional. Os fatores negativos citados foram: condições de trabalho inadequadas destacando a infra-estrutura física e falta de condições higiênico-sanitárias na USF para o convívio da equipe, a carga de trabalho, pela quantidade de famílias acompanhadas, a carga horária exigida para o médico, as políticas de recursos humanos praticadas, com distorções em relação à remuneração para uma jornada de trabalho extensiva e pesada e ausência de plano de carreira, cargos e salários que garantam a estabilidade e ascensão do profissional. Os principais motivos relatados que favorecem a permanência deste no Município é a identificação com a filosofia do programa, a vocação profissional e a possibilidade de servir a comunidade. O trabalho foi apresentado na oficina do PSF realizada com todos os profissionais do PSF do município estudado e para gestores da CASSI que aplica um modelo de PSF na iniciativa privada.

Conclusão: Devemos refletir sobre o atual PSF, com o intuito de buscar iniciativas de transformação, a fim de alcançar a efetivação do programa e finalmente a reorganização do sistema de saúde brasileiro, reavaliar as condições de trabalho e as políticas de RH no âmbito do SUS, as normatizações em grandes centros urbanos, a carga de trabalho e carga horária imposta para médicos, incentivar a educação continuada,

entre outras medidas, que devem estar na pauta de discussões de gestores, profissionais de saúde, e principalmente, formuladores de políticas públicas de saúde e educação.

E-mail: marcia.ney.unesa@gmail.com

46

Conselho Gestor Local:co-Responsabilidade E Participação

Graciela Esther Pagliaro

PSF Vila Do João-Maré-Rio De Janeiro

Introdução: As relações trabalhistas dos profissionais da ESF, no município do Rio de Janeiro, estão a cargo de ONGs, muitas delas formadas por associações de moradores dos locais onde se estabelecem módulos e equipes. No módulo da Vila do João, Maré, apesar da regularidade administrativa e de pagamento salarial, muitos problemas tem surgido na relação entre estas organizações e os profissionais recentemente desafiados à autogestão. Alguns problemas tais como o desconhecimento da proposta da ESF, suas implicações, possibilidades de atividades de promoção da saúde, assim como o confronto de culturas no convívio com a violência local podem ser exemplos destes problemas. O desejo do exercício do poder também justifica muitos dos confrontos.

Objetivo: Promover a reflexão e discussão sobre a gestão participativa dentro da processo de trabalho da Estratégia Saúde da Família

Métodos: Relato da experiência a partir da visão da autora e dos outros atores envolvidos

Resultados / Conclusão: Frente a essas questões houve a necessidade de pensar em algum tipo de organização que possibilite a melhora nas condições em que se exercem as práticas, sejam estas da atenção, da promoção, da educação e até mesmo da administração e que ao mesmo tempo signifique a ampliação do diálogo entre a gestão local e os profissionais de saúde. E foi na participação coletiva de todas as equipes que nasceu a proposta da formação de um conselho gestor onde gestores locais, profissionais e usuários possam conversar e avaliar as diferentes questões que emergem no processo de trabalho no sentido de organizar ações e atividades que façam frente aos problemas vividos. O momento é da implantação deste processo e busca-se aqui compartilhar um pouco do que vem sendo esta experiência.

E-mail: gracielaPagliaro@yahoo.com.br

47

Construção E Implementação De Impressos Nas Unidades De Internação Obstétricas Do Núcleo Perinatal .

Abilene Do N. Gouvêa, Elizete L. G. Pinto, Thaís Michelle Ribeiro, Fábio Maia, Luciana Menezes

Núcleo Perinatal/HUPE/UERJ

Introdução: Este trabalho surgiu da necessidade de padronizar os impressos de Enfermagem das Unidades de Internação Obstétricas do Núcleo Perinatal devido a ampliação de leitos, implementação dos protocolos clínicos e contratação de recursos humanos no momento de inauguração da unidade.

Objetivo: Este trabalho é um relato de experiência e teve como objetivo: Relatar a elaboração e implementação da utilização de impressos de Enfermagem nas Unidades de Internação Obstétricas do Núcleo Perinatal, a fim de auxiliar na sistematização da assistência de enfermagem.

Métodos: Os métodos utilizados foram: Revisão dos impressos de enfermagem utilizados anteriormente na Maternidade do HUPE, avaliação das necessidades assistenciais da futura clientela do Núcleo Perinatal, elaboração e implementação de impressos baseados nos Protocolos Assistenciais implantados, treinamento da equipe e reavaliação dos registros para adequação futura. Alguns impressos foram reformulados e outros criados.

Resultados / Conclusão: Com a implantação de Impressos para a Sistematização da Assistência de Enfermagem, houve a necessidade de novas adequações nos impressos e formulação de instrutivos para auxiliar no seu preenchimento. Observou-se ainda uma maior otimização e padronização da assistência de enfermagem. Concluímos que a implantação da sistematização da assistência de Enfermagem possibilitou a otimização e a padronização das ações de Enfermagem, oferecendo meios para monitorar a qualidade da assistência prestada e direcionamento das ações devido aos impressos específicos.

E-mail: abilenegouvea@uol.com.br

Consulta De Enfermagem Em Saúde Mental Na Policlínica Piquet Carneiro: Uma Contribuição Para A Graduação.

Luanna Klaren A. Amorim, Alexandre V. Silva, Aline A.A. Rodrigues, Camila A. Carvalho, Danielle B.S.Fonseca, Jéssica Catariana G. Chagas

Faculdade De Enfermagem / UERJ

Introdução: O estresse, segundo Selye 1952, é um conjunto de reações que um organismo desenvolve ao ser submetido a uma situação que exige um esforço de adaptação. Desta forma podemos entender que na sociedade contemporânea o estresse está presente a todo o momento, de forma positiva gerando vigor e energia, fazendo uma pessoa produzir mais e ser mais criativa, ou negativa quando se esgota a capacidade de adaptação de uma pessoa, ultrapassando seus limites.

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo apresentar a contribuição das internas da Faculdade de Enfermagem para consulta de enfermagem em saúde mental na Policlínica Piquet Carneiro (PPC) no setor de Cardiologia, através de um recurso visual, tipo banner, utilizado no momento da sala de espera. O material tem como temática o estresse, seus tipos, relação com algumas patologias, sinais e sintomas, e terapêutica.

Métodos: Entre os muitos campos de atividade prática do internato de enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, tivemos a oportunidade de desenvolver a consulta de enfermagem em saúde mental que visa desenvolver uma prática que acolha as demandas de saúde mental do cliente, nos diferentes níveis de intervenção, compreendendo as possibilidades e limites das ações. Uma das formas de captação da clientela é através do Grupo de Sala de Espera da Cardiologia, no qual levamos informação e interagimos com os clientes sobre o tema estresse. Diante disto confeccionamos um recurso visual informativo que ficasse de forma permanente na área de espera dos clientes e também que fosse utilizado na sala de espera.

Resultados / Conclusão: Tendo como definição pela Organização Mundial de Saúde (OMS) que saúde é um bem-estar físico, psíquico e social e não apenas ausência de uma doença, entendemos que a captação, bem como, a adesão do cliente a essa assistência pretende gerar um maior equilíbrio emocional/psíquico, ao mesmo, otimizando assim a sua qualidade de vida e saúde. Concluímos que a confecção do banner e a atividade informativa/educativa realizada utilizando-o como instrumento foi de grande impacto

para os clientes e também como forma de captação de pessoas para a consulta de enfermagem em saúde mental. Assim, conseguiu-se prestar uma assistência de qualidade a estes pacientes por meio do Sistema Único de Saúde, de maneira sistemática e global, considerando os diversos fatores que compõem a saúde do indivíduo.

E-mail: luklaren@yahoo.com.br

49

Consulta De Enfermagem Em Saúde Pública Favorece A Intervenção Multidisciplinar: Trata-Se De Educação Em Saúde Para Minimização De Problemas De Saúde

Vanessa Santos Da Silva, Ann Mary M. Tinoco Feitosa Rosas, Vanessa Santos Da Silva

Escola De Enfermagem Anna Nery

Introdução: O presente trabalho trata-se de um estudo de revisão de literatura sobre a importância da consulta realizada pelo profissional enfermeiro na saúde pública, a mesma denota a consulta de enfermagem como estratégia de educação em saúde, pois traz duas vertentes a do ser cuidado/ avaliado e a do ser cuidador.

Objetivo: Abordar a importância da consulta de enfermagem, Identificar a consulta de enfermagem como instrumento minimizador de problemas de saúde e descrever a consulta de enfermagem realizada na saúde pública

Métodos: Revisão de literatura

Resultados / Conclusão: Podemos concluir que existe muitas controvérsias sobre a importância da consulta de enfermagem em saúde pública, sendo importante esclarecer que o profissional enfermeiro tem autonomia e conhecimento para desenvolver suas atividades, e estas são de vital importância para os usuários do Sistema Único de Saúde, pois a atuação e olhar diante do exposto é diferenciado pelo profissional enfermeiro, cujo avalia o ser humano como um todo.

E-mail: vanessa-anjinho@bol.com.br

50

Contribuição Das Atividades Desenvolvidas Pelo Banco De Leite Humano Do Núcleo Perinatal /Hupe/Uerj Na Rede Brasileira De Blh.

Abilene Do N. Gouvêa, Elizete L. G. Pinto, Carolina P.

Introdução: O Banco de Leite Humano do Núcleo Perinatal incentiva, promove e apóia o aleitamento materno através de várias ações: Atendimento às gestantes, puérperas e nutrízes, com dificuldades em amamentação, realiza controle de qualidade do leite humano ordenhado, mantém parcerias com vários segmentos da sociedade, treina e capacita profissionais da Saúde e áreas afins, colabora e realiza pesquisas científicas e é o principal colaborador na manutenção do Título Hospital Amigo da Criança.

Objetivo: Este trabalho teve o objetivo de descrever as atividades de produção desenvolvidas no Banco de Leite Humano do Núcleo Perinatal no ano de 2008.

Métodos: Trata-se de um estudo exploratório, com abordagem quantitativa das atividades de produção, desenvolvidas pela equipe do Banco de Leite Humano do Núcleo Perinatal no período de Janeiro a Dezembro de 2008.

Resultados / Conclusão: Os resultados são relevantes e do ponto de vista da Saúde Pública representam ações de grande impacto. Destaca-se o número de 172 atendimentos em grupo, 12.206 atendimentos individuais e captação de 319 doadoras. Foram coletados 226,7 litros de leite Humano excedente e enviados 95,4 litros, para outros Bancos de Leite, devido à impossibilidade de pasteurização e que contribuíram para o pleno restabelecimento da saúde de diversos bebês. Em outubro o banco de leite recebeu menção honrosa pelo Ministério da saúde devido as atividades desenvolvidas. Estes resultados certamente indicam avanços na direção da redução das taxas de morbimortalidade e, ao mesmo tempo, são importantes indicadores para avaliação do atendimento prestado pela unidade.

E-mail: abilenegouvea@uol.com.br

51

Enfermagem Obstétrica No Atendimento Pré-Natal: Análise Dos Atendimentos Das Consultas Individuais

Lucia H. G. Penna, Kelly S. Silva, Kelly F. Gonçalves

UERJ/FENF

Introdução: O presente trabalho trata das atividades perpetradas pelo projeto de extensão “Enfermagem Obstétrica da UERJ no Atendimento Pré-natal de

Baixo Risco: consultas individuais e coletivas”. Criado em junho de 1997 por docentes do Departamento Materno-Infantil – DEMI – da Faculdade de Enfermagem da UERJ, o projeto visa atender as necessidades da clientela (gestantes), com base nos princípios do Ministério da Saúde. Com o desenvolvimento de uma gama de atividades promovendo melhorias à comunidade e ao meio acadêmico, envolvendo assistência, ensino, pesquisa, treinamento e capacitação de profissionais da rede básica de saúde, elaboração de artigos e projetos e participação em eventos, entendemos ser fundamental a avaliação sistemática de seu desenvolvimento, buscando a melhoria dos resultados encontrados. Consideramos o Pré-Natal como um processo assistencial clínico e educativo que objetiva a promoção da saúde e identificação de riscos à saúde da gestante e bebê, logo, os métodos de abordagem da gestante devem ser diferenciados. De acordo com o Ministério da Saúde (2006), ‘uma atenção pré-natal e puerperal de qualidade e humanizada é fundamental para a saúde materna e neonatal’, não só pela necessidade da construção de um olhar holístico, mas também atinando para a característica importantíssima do espaço do pré-natal como local educativo na assistência.

Objetivo: Atender as necessidades da clientela (gestantes); Desenvolver atividades de ensino, pesquisa e assistência nessa área; Auxiliar na construção de novos conhecimentos e tecnologias de assistência; Oferecer capacitação à profissionais da rede básica; Oferecer campo de práticas para treinamento de alunos na área da Enfermagem Obstétrica.

Métodos: Pesquisa documental, através de análise de livros de registros dos atendimentos no ambulatório de pré-natal de um CMS na cidade do Rio de Janeiro, nos quais constavam as atividades desenvolvidas pelo presente projeto de extensão.

Resultados / Conclusão: Desenvolvimento de projetos de pesquisa voltados ao Pré-Natal; ampliação do numero de atendimentos às gestantes; oferecimento de campo de práticas para graduandos, alunos de especialização e residentes; elaboração de 19 monografias baseadas nas experiências do campo; treinamento de profissionais de saúde; participação em eventos científicos. Detectamos a construção de novos conhecimentos e atuações no campo de formação e assistência, realizando um importante papel de disseminador/ educador ao cumprir com o compromisso de difundir sua experiência e pesquisa.

E-mail: kellydossantos_silva@hotmail.com

Entendendo Necessidades “Especiais” Para Ser Um Bom Médico

Juliana P. De Almeida, Michael Deveza

Medicina Integral / FCM

Introdução: Inseridos num sistema que privilegia a visão anatomo-fisiológica, os acadêmicos de medicina encaram os pacientes sob uma “análise em recorte”, dificultando desenvolvimento de habilidades e competências na prática médica.

Objetivo: Sensibilizar os profissionais e estudantes da área da saúde sobre a realidade vivida por parcelas da população, consideradas “especiais”, excluídas do sistema de saúde, quanto a necessidade de um atendimento igualitário e equânime e com o mínimo de juízo de valor e preconceitos.

Métodos: O estudo constitui-se de relatos de casos qualitativo, e teve como cenário o centro do município do Rio de Janeiro, onde se realizou um trabalho de escuta ativa com dez pessoas em situação de rua de setembro de 2005 à novembro de 2006. Foi explicado o intuito do estudo e ressaltado a garantia de sigilo, sendo a participação dos moradores voluntária e sem qualquer incentivo material.

Resultados / Conclusão: O contexto da rua mostrou que conceitos como fatores de risco e de proteção caminham juntos. Porém, adversidades do ambiente nem sempre permitem a diminuição da vulnerabilidade e cultivo da resiliência. Cabe neste aspecto o trabalho com a redução de danos num contexto mais ampliado. A partir do reconhecimento das individualidades e hierarquias de risco, traçam-se estratégias voltadas para defesa da vida, objetivando o aumento da autonomia desses indivíduos. O resgate desses indivíduos está relacionado com as suas capacidades de auto-regulação, pois a mudança fisiológica pode se dar por vários caminhos. Existem certas contradições nas políticas de saúde, defendem a equidade e universalidade e aceitam o processo de exclusão de parte da população. O cuidado oferecido, se observado sobre um prisma biológico e tecnicista simplificado, torna-se insuficiente para entender o processo saúde-doença-cuidado de populações “especiais”. O sistema de formação médica deveria valorizar o desenvolvimento de habilidades requeridas para uma boa prática médica como vínculo, acolhimento e empatia, preparando o aluno para lidar com a realidade heterogênea da sociedade. Portanto, é pertinente a valorização de uma atitude médica que busque reconhecer um horizonte além das demandas

explícitas, levando em consideração as necessidades do indivíduo e ações de saúde que priorizem o combate das situações de risco e das vulnerabilidades. A medicina sob o tripé: integralidade, equidade e universalidade, talvez, possa resgatar a saúde perdida na vida das pessoas e dos moradores de rua, em especial.

E-mail: jubexrj21@yahoo.com.br

53

Enxerto Em “Mesh Graft” - Relato De Caso

Cristiane M. Couto, Patrícia S. Duarte, Natália O.S.A. Pinheiro, Ana Carolina C. Alves, Pedro Leonardo S.Faveret

CTQ- Hospital Geral Do Andaraí

Introdução: Este estudo tem por objetivo discutir o uso de enxerto de pele autólogo do tipo “Mesh Graft” em paciente grande queimado, bem como as suas implicações no processo de cicatrização. Este é um método que permite aumentar em até nove vezes o tamanho original de um enxerto laminado, a adequada drenagem de secreção, facilitando sua integração. A enxertia deve ser realizada após a estabilização hemodinâmica do paciente. O processo é iniciado com a excisão tangencial do tecido queimado em fatias finas até atingir um leito viável para enxertia. A área doadora geralmente é a região de maior superfície livre e sadia, dando preferência a áreas cobertas e pouco expostas. A pele é retirada usando-se o dermatomo de padgett e é passada no expansor de pele (Mesh Graft) para ser alongada, formando-se uma “rede”. Coloca-se, então, esse enxerto no seu leito receptor, sendo fixado por sutura. O curativo na área enxertada é oclusivo e deve ser mantido por cinco dias, se não houver nenhuma contra indicação. O processo de adesão do enxerto à área receptora é chamado de pega ou integração.

Objetivo: Este relato tem por objetivo mostrar o uso de enxerto de pele autólogo do tipo “Mesh Graft” em paciente grande queimado, bem como as suas implicações no processo de cicatrização.

Métodos: Foi realizado o acompanhamento da paciente D.A. de 45 anos, feminina, doente psiquiátrica, com traço falcêmico internada no CTQ do HGA dia 13/12/2008, dois dias após tentativa de auto-extermínio com álcool e chama. O incidente gerou queimaduras de 2º e 3º graus, com SCQ de 50%. Durante a internação a paciente evoluiu com três sepses, um quadro de desnutrição e anemia grave. Devido à grande extensão e profundidade da queimadura, a

pouca disponibilidade de área doadora, a dificuldade de cicatrização, a predisposição às infecções e a imunossupressão, foi indicada a autoenxertia cutânea tipo “Mesh Graft”.

Resultados / Conclusão: Com a aplicação do método de enxerto por “Mesh Graft” podemos aumentar o tamanho da área enxertada reduzindo o tempo de internação e minimizando as complicações, além de iniciar mais precocemente a reabilitação do paciente grande queimado. No caso relatado, foi observado melhora significativa das áreas lesionadas e recuperação das áreas enxertadas. O enxerto autólogo possibilitou a cicatrização de áreas onde não haveria possibilidade de cicatrização espontânea. Então, mesmo com perdas de enxerto pode-se notar a melhora da lesão e a reepitelização completa da lesão.

E-mail: cris@netdobrasil.net

54

ESF Na Graduação De Medicina: A Mudança No Olhar Do Graduando

Marcia Levy, Jane Daumas

FTESM/USF FABÁ-CAMPINHO

Introdução: A Unidade Saúde da Família do Fubá/Campinho foi constituída no final do ano de 2006, através de convênio firmado entre a Fundação Técnico-Educacional Souza Marques e a SMS/RJ. Está localizada no bairro de Cascadura, zona Norte da cidade e contida na Área Programática 3.3. É composta por duas equipes cujas atividades acompanham as premissas da ESF nos moldes propostos pelo Ministério da Saúde (MS). A parceria entre as instituições formadora e prestadora prevê a participação dos alunos do último ano do curso médico nas diversas atividades que permeiam a metodologia de trabalho da ESF. Desde a sua implantação a unidade integra ensino e serviço a partir da composição de conteúdos de Saúde da Família e da vivência prática do aluno do sexto ano do curso na unidade de serviço, respondendo ao compromisso da instituição de ensino com a formação de recursos humanos para o SUS.

Objetivo: Discutir a percepção dos alunos do sexto ano sobre o impacto da vivência em uma unidade de SF no currículo do curso de Medicina.

Métodos: Registro de trabalho e entrevista semi-estruturada com os alunos.

Resultados / Conclusão: Os alunos demonstram dificuldades e resistências para a prática proposta

pela Estratégia Saúde da Família principalmente em relação ao trabalho que se dá dentro da comunidade. Eles, a princípio, parecem considerar que o atendimento ambulatorial é fator único e decisivo para o cuidado. No entanto, o estímulo ao dialogo traz à tona os receios e medos presentes para entrar em uma comunidade urbano-marginal onde a ordem é definida pelo poder “paralelo”. Aos poucos, a importância da experiência vai sendo relatada no dia-a-dia e os receios vão se tornando secundários frente à grandeza que percebem durante esta prática. **Conclusões:** Disponibilizar um contato direto com a realidade social promovendo o planejamento de ações para soluções de problemas começa a fazer parte do repertório de discussão desses alunos e parece propiciar condições de crescimento e mudança de práticas na direção da preconizada formação do médico mais humanizado e envolvido com a sociedade. No entanto, este estudo aponta a necessidade de discussão e reflexão constante sobre os problemas vividos nesta cidade e que de certa forma, funcionam como fatores dificultadores. A participação da academia nas ações que competem à equipe de SF pode favorecer a discussão sobre diversos aspectos que merecem ser considerados para a maior adesão da implantação da ESF na cidade do Rio de Janeiro.

E-mail: levymarcia@uol.com.br

55

Especialização Em Enfermagem Do Trabalho No Norte, Nordeste, Centro-Oeste Do Brasil.

Regina C. G. Zeitoune, Elisa A. Montalvão, Daiana R. De Oliveira, Heloisa D. Muniz

Saúde Do Trabalhador

Introdução: O presente estudo é continuidade de pesquisa realizada sobre a especialização em enfermagem do trabalho na região Sudeste e Sul do Brasil que após sua finalização, detectou-se a necessidade de levantamento dos dados das outras regiões brasileiras.

Objetivo: Identificar as instituições formadoras de especialistas em enfermagem do trabalho e o número dos profissionais na área em foco; descrever os fatores facilitadores e os impeditivos para a formação dos profissionais de enfermagem do trabalho; analisar as estratégias utilizadas pelas instituições para oferecer os cursos; discutir a formação do profissional de Enfermagem do Trabalho na perspectiva da reformulação da legislação pertinente.

Métodos: É um estudo descritivo exploratório, tendo

como sujeito as Instituições públicas e privadas de nível superior e médio que formam profissionais na área de enfermagem do trabalho. Utilizou-se um questionário estruturado para coleta de dados. As fontes de dados para o levantamento das escolas foi o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais – INEP e o Cadastro Nacional de Cursos Técnicos – CNCT do Ministério da Educação.

Resultados / Conclusão: Há 391 profissionais formados por instituições das regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste na área da enfermagem do trabalho e 60 instituições responsáveis pelos cursos de especialização/qualificação em enfermagem do trabalho nessas regiões. Os fatores facilitadores que obtiveram maior destaque para a realização do curso foram: Interesse da própria Instituição em oferecer o curso e Local de realização do curso. O fator impeditivo que mais se destacou foi o custo do curso e como estratégia mais utilizada para contornar este fator foi facilitar as formas de pagamento e buscar parcerias com fundações de apoio. Diante destes resultados observa-se que existem poucas instituições que oferecem o curso de especialização/qualificação em enfermagem do trabalho. Parte desse número reduzido pode ser consequência da Norma Regulamentadora (NR-4), que influencia negativamente na formação de profissionais especializados em enfermagem do trabalho, por tornar o mercado de trabalho pouco receptivo. Entende-se que as relevâncias do estudo estão relacionadas às contribuições que este possa ter para as Instituições formadoras do profissional e para aquelas que o absorve no mercado de trabalho, para as instituições de classe da enfermagem, ou seja, COFEn, COREn e ANENT e para as Instituições responsáveis pelas legislações nesta área e para a pesquisa sobre a temática.

E-mail: isailha16@hotmail.com

56

Estratégia De Saúde Da Família: A Autonomia Do Enfermeiro Em Foco.

Helga R P P Figueiredo, Rita Maria A Costa, Paulo Eduardo A S Júnior, Alex M Teles

Universidade Estácio De Sá

Introdução: Em 2006 o Programa de Saúde da Família passa a ser denominado Estratégia da Saúde da Família consolidando-se como modelo de atenção básica à saúde. Após 15 anos de sua implantação o Ministério da Saúde registra em seu último senso mais de 89 milhões de brasileiros acompanhados

por quase 28 mil equipes de Saúde da Família em milhares de municípios, verificando uma significativa melhora da atenção em saúde e na qualidade de vida do brasileiro. Este estudo tem como objeto a atuação e a autonomia do Enfermeiro no Programa de Saúde da Família (PSF).

Objetivo: Objetivou-se caracterizar as atividades específicas do Enfermeiro que atua no Programa de Saúde da Família discutindo sua autonomia neste modelo de atenção.

Métodos: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica do tipo descritiva com método de abordagem qualitativo. A coleta de dados foi realizada nas bases de dados do Sistema BIREME (LILACS, BDENF, SCIELO) e em obras de divulgação impressas que tratavam da temática. Foram selecionadas 20 referências publicadas no período de 2001 a 2008.

Resultados / Conclusão: Após análise ficou evidenciado que o Enfermeiro que atua no PSF desenvolve diversas ações de natureza assistencial, educacional e gerencial. Estes profissionais caracterizaram a autonomia profissional nesta área como uma conquista e entendem que para que a mesma seja alcançada devem trabalhar de forma responsável, munidos de conhecimento científico, noções de direito e desenvolver habilidades para trabalhar em equipe. Pode-se concluir que o Enfermeiro apresenta-se como peça chave no funcionamento do PSF e que sua autonomia pode ser alcançada quando este se mostra capacitado para tais ações, sendo necessário porém, o aprimoramento específico para realização de suas atribuições e a revisão da sua formação profissional.

E-mail: guinhapitta@yahoo.com.br

57

Estratégia Saúde Da Família E Fitoterapia: Uma Realidade Possível?

Marcia Augusta P. Dos Santos, Marilene C. Do Nascimento

Universidade Estácio De Sá/ Mestrado Em Saúde Da Família/ Secretaria Municipal De Saúde/ RJ

Introdução: Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa que investiga o processo de institucionalização e normatização da fitoterapia na atenção básica do município do Rio de Janeiro contemplando duas experiências locais em Estratégia Saúde da Família (ESF).

Objetivo: Conhecer a trajetória do Programa de Fi-

toterapia neste município e sua interface com a ESF.

Métodos: A coleta de dados ocorreu através de revisão a documentos oficiais relacionados a fitoterapia; da realização de entrevistas semi-estruturadas individuais a gestores, profissionais locais de saúde e representantes das comunidades vinculadas aos serviços de fitoterapia da Secretaria Municipal de Saúde – SMS/RJ; e, por fim da realização de um grupo focal com usuários de uma das Unidades de Saúde selecionadas. A técnica de análise das entrevistas utilizada foi análise do discurso.

Resultados / Conclusão: Os resultados revelam através da revisão documental os marcos legais na definição de políticas públicas nacionais que contribuíram na trajetória da fitoterapia na rede básica de serviços do Sistema Único de Saúde, inclusive na ESF do município. Entre os principais avanços estão os grupos de educação em saúde freqüentados pelos usuários da Estratégia Saúde da Família. A disponibilidade adequada de recursos financeiros, matéria prima de qualidade e demais insumos, ao lado da contratação e qualificação técnica de profissionais de saúde, através de ações de educação permanente, foram considerados os principais desafios. As perspectivas identificadas nesse estudo vêm ao encontro das diretrizes da política nacional de fitoterapia: o desenvolvimento de ações que garantam e ampliem e o acesso seguro e racional às plantas medicinais e fitoterápicos. Este estudo demonstrou que as relações entre o Programa de Fitoterapia e a Estratégia Saúde da Família são percebidas com potencial de proporcionar o fortalecimento mútuo. A expansão da ESF facilita a implementação do Programa de Fitoterapia, através de práticas de aproximação da população, como por exemplo, a visita domiciliar e as atividades de educação em saúde, facilitadoras da troca entre os saberes científico e popular. De forma complementar, as ações do Programa de Fitoterapia promovem o fortalecimento do vínculo dos usuários e da comunidade com as equipes de saúde, a participação popular, a autonomia dos usuários e o cuidado integral em saúde.

E-mail: jomarpepo@ig.com.br

58

Estratégia Saúde Da Família: assistência Domiciliar Ao Paciente Com Lesão Medular

Luiz Guilherme L. F. Filho, Érika E. Arent, Livia F. Mello, Sabrina Juventude

FIO CRUZ/ENSP

Introdução: A lesão medular traumática tem sido considerada no Brasil e no exterior um problema de saúde pública. Estima-se que ocorram a cada ano no país mais de 10.000 novos casos de lesão medular sendo a associação entre trauma, ferimento ocasionado por arma de fogo, acidente automobilístico e quedas as principais causas predominantes. (DEFINO, 1999) O paciente com lesão medular é um paciente complexo que demanda assistência específica da equipe interdisciplinar presente na Estratégia de Saúde da Família. As ESF devem promover a assistência nas dimensões sociais, psicóloga e física, assegurando o cuidado holístico do paciente associado a um conjunto de atividades ambulatoriais, programadas e contínuas que possa utilizar a internação domiciliar como um importante instrumento de trabalho e de continuidade da assistência. (GIACOMOZZI et al, 2006)

Objetivo: Divulgar a metodologia multidisciplinar de trabalho, de baixo custo, fácil replicação e alto impacto, direcionada a pacientes portadores de lesão medular, por meio de uma cartilha de cuidados e orientações

Métodos: O processo de trabalho é hierarquizado horizontalmente e inclui a participação de internos de medicina e enfermagem, fisioterapeuta voluntário, assistente social e nutricionista. O paciente atendido pela equipe multidisciplinar Samora Machel/PSF Manguinhos/ENSP é submetido a um diagnóstico médico baseado nos padrões sugeridos pela ASIA para avaliação e classificação neurológica da lesão medular, seguido de um planejamento de atenção e assistência interdisciplinar em saúde que contemple o tratamento de sua patologia, a sua reabilitação e prevenção de agravos.

Resultados / Conclusão: A lesão irreversível da medula altera drasticamente a vida do indivíduo gerando desastrosas conseqüências ao lesado e sua família por isto nossa cartilha explicativa aborda os temas mais comuns demandados pelos pacientes e seus familiares facilitando a disseminação e clareza das informações em saúde. As principais intervenções propostas para as rotinas de cuidado domiciliar são o posicionamento adequado do paciente, supervisão da pele, prevenção e cuidado de úlcera de pressão, controle da disreflexia, controle intestinal e eliminação urinária. Outras intervenções são realizadas pela parceria com o serviço social viabilizando os direitos previdenciários do paciente ou a aquisição de órteses e medicamentos especiais. Por fim identificamos a rede de apoio social destes pacientes e promovemos a ação das lideranças comunitárias locais para seu fortalecendo.

E-mail: liviafajin@hotmail.com

Estruturação E Análise Dos Processos De Trabalho Que Compõem A Assistência Pediátrica Na Policlínica Piquet Carneiro

Aline A.A. Rodrigues, Antônio M. Marinho, Camila A. Carvalho, Danielle B.S.Fonseca, Jéssica Catariana G. Chagas, Luanna Klaren A.Amorim

Faculdade De Enfermagem/UERJ

Introdução: Durante nossa atuação na Policlínica Piquet Carneiro (PPC), pudemos entrar em contato com os diversos processos de trabalho da instituição e aprofundar a discussão da definição de “processo de trabalho”, além de abordar a importância do enfermeiro dominar este assunto pertencente à área da Administração em enfermagem. Para definir esta expressão bastante usada na área administrativa, nos foi apresentada a ferramenta $PT = 2(PI) + RC$, que é uma fórmula matematizada e representa que Processo de Trabalho consiste em Procedimento, Profissional, Infra-estrutura e Insumos, mais Riscos e Custos. Após conhecer este instrumento, percebemos a importância de aplicá-lo na unidade selecionada, buscando avaliar o conjunto de atividades desempenhadas pela Pediatria

Objetivo: Este trabalho tem por objetivo descrever como se deu a estruturação dos processos de trabalho da área de Pediatria da PPC, baseada na ferramenta $PT = 2(PI) + RC$, e como cada processo foi analisado, de forma a esclarecer as etapas que os compõem e a proporcionar a identificação dos diagnósticos das situações-problema que emergiram.

Métodos: Foi através da observação da rotina e dos protocolos de trabalhos adotados pela unidade e da realização de listagem e relação de cada um dos itens que a ferramenta cita, apontando também dos requisitos não contemplados e parcialmente contemplados no setor que identificamos. Estes resultados indesejáveis de um processo de trabalho são os problemas, que podem ser mais facilmente detectados a partir desta análise do processo de trabalho. Posteriormente, selecionamos os problemas mais críticos, levantamos suas causas, aplicamos algumas ferramentas, como o método de Resolução de Problemas, e estruturamos um plano de ação estabelecendo as estratégias a serem adotadas para atacar as causas que ocasionam o problema. É importante ressaltar que a aplicação desta ferramenta de trabalho visa qualificar a assistência de Enfermagem prestada ao cliente uma vez que pretende dar conta da sua demanda.

Resultados / Conclusão: Desta forma, dotados de

uma ferramenta completamente abrangente e que contempla as diversas dimensões do processo de trabalho, foi possível identificar cada etapa deste processo e delinear um plano específico para o setor. Conclui-se que o uso deste instrumento contribuiu para uma intervenção rápida nas causas de cada problema, podendo ser útil também para diminuir o aparecimento de novas situações problemáticas e, principalmente, culminando numa melhoria da qualidade da assistência em saúde.

E-mail: luklaren@yahoo.com.br

60

Estudo Comparativo Da Produtividade Ambulatorial (2004 A 2008) Do Hupe/Uerj

Fátima A Itikawa, Celso R S Araújo, Armando Lopes, Nathália C M Manzano, Geraldo M T Ribeiro, Rita C N Souza

HUPE/UERJ

Introdução: O Setor de Faturamento Ambulatorial do Serviço de Pacientes Externos tem como finalidade realizar o registro de toda a produtividade ambulatorial do HUPE/UERJ e o posterior envio da mesma ao gestor público. A otimização da mensuração desta produtividade, nos serviços de saúde, deve estar de alguma atrelada à organização do processo de trabalho e ao registro de todas as atividades realizadas.

Objetivo: Avaliar os diferentes índices da produtividade ambulatorial ao longo dos últimos cinco anos objetivando identificar os agentes causais da variação dos valores apresentados em determinados períodos.

Métodos: Os dados foram coletados dos relatórios finais mensais do Setor de Faturamento Ambulatorial, compreendidos no período de 2004 a 2008: valores informados pelos diversos Serviços do HUPE/UERJ e apresentados no Boletim de Produção Ambulatorial (BPA) do SUS. Os gráficos foram elaborados separadamente por categoria profissional e por Unidades: Ambulatoriais (consultas e procedimentos), Laboratoriais e Radiológicos.

Resultados / Conclusão: Resultados: Na análise comparativa dos gráficos evidenciou-se períodos recorrentes de variação da produtividade que podem ser correlacionados com os períodos de greve (parciais ou não), férias dos profissionais de saúde e entrada dos novos residentes das diversas categorias profissionais. Observou-se que no período de troca integral da tabela de procedimentos do SUS, houve um relativo aumento dos índices de produtividade que pode ser

decorrente de um maior envolvimento dos Serviços após o trabalho de divulgação realizado pelo Setor de Faturamento Ambulatorial. Conclusão: O estudo comparativo da variação da produtividade ambulatorial com determinados eventos nos possibilita traçar estratégias futuras que visem minimizar a queda da produtividade e alcançar as metas pré-estabelecidas. A divulgação dos referidos índices é essencial para que a equipe de saúde possa ser conscientizada do seu papel relevante no registro dos dados.

E-mail: faitirj@gmail.com

61

Estudo De Caso: Contribuição Para O Conhecimento Em Enfermagem

Livia Faraco Teixeira, Maira Freire De Araújo, Marcela De Oliveira Porto, Marcelamatvjc De Araújo, Marcela De Paula Dantas, Marcelle De Cêa Santos

Escola De Enfermagem Anna Nery-Eean

Introdução: Trata-se de um estudo de caso, tema escolhido na prática acadêmica durante as atividades de consulta de enfermagem a nível ambulatorial realizada no Hospital Escola São Francisco de Assis, RJ em Abril de 2009. Cliente de 21 anos compareceu encaminhada pelo Instituto Fernandes Figueira, apresentando marcha claudicante, com hemiparesia esquerda, lúcida, orientada e participativa. Relatou histórico de mielomeningocele e hidrocefalia, realizou doze (12) intervenções neurocirúrgicas com complicações, apresentando Meningite três vezes consecutivas.

Objetivo: . O objetivo da prática de desenvolver estudo de caso é reconhecer o paciente integralmente, e estudar as patologias encontradas neste para atingir o objetivo principal: conhecimento para o cuidar

Métodos: Foram realizadas as intervenções de enfermagem a partir da consulta de Enfermagem de acordo com as várias manifestações clínicas da cliente, tendo como base o processo de enfermagem contribuindo na qualidade de vida, estimulando ao autocuidado em especialmente ao uso de medicamentos e alimentação equilibrada

Resultados / Conclusão: O estudo foi, portanto, de grande importância para a formação acadêmica do grupo de alunos, tanto do ponto de vista técnico, na execução deste tipo de pesquisa, quanto da visão humanizada que o estudo de caso proporciona.

E-mail: livia_faraco@hotmail.com

62

Exercício Físico Regular No Cotidiano De Taxistas - Sob O Olhar Da Enfermagem

Regina M. De Carvalho, Fernanda D. Da Silva, Mychelle L. G. Rodrigues, Tamyres M. S. E Castro, Amanda P. L. Pina

Enfermagem/ EEAN UFRJ

Introdução: O exercício físico regular traz grandes benefícios à saúde, aparência e ao bem estar. Combate e preveni doenças profissionais; melhora a flexibilidade, agilidade, mobilidade e postura; reduz a sensação de fadiga no final da jornada de trabalho; combate as tensões emocionais; melhora a atenção e concentração das atividades desempenhadas; favorece a relação social com os demais companheiros de trabalho; reduz o afastamento por prescrição médica; produzindo maior produtividade.

Objetivo: Dessa forma os objetivos dessa pesquisa foram: verificar a prática do exercício físico regular desses profissionais; identificar os tipos de exercícios físicos mais praticados e relacionar os resultados antropométricos obtidos com os problemas básicos de saúde.

Métodos: O tipo de estudo foi de natureza quantitativa. O estudo foi realizado com dez taxistas que trabalham de forma autônoma. A coleta de dados foi realizada em um ponto de táxi, na zona sul do rio de janeiro. No dia da coleta de dados os taxistas estavam no ponto à espera de passageiros enquanto nos prestavam as informações de que necessitávamos para a realização desta pesquisa. Na coleta de dados os pesquisadores apresentaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido conforme preconiza a Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde e solicitaram a participação voluntária dos estudantes

Resultados / Conclusão: Quanto aos problemas detectados estes foram: excesso de carga horária no trabalho, sedentarismo, hipertensão, diabetes e excesso de peso. As altas prevalências de excesso de peso mostram a necessidade da implementação de medidas de prevenção e controle, contribuindo para a redução destes índices, bem como para a redução de gastos sociais devidos a morbi-mortalidade por doenças crônicas. Os taxistas declararam que não praticam exercício físico regular pela falta de tempo, responsabilidades e envolvimento sociais. A falta de tempo relatada pelos entrevistados pode estar associada ao nível educacional e ao nível socioeconômico. Concluímos através deste estudo mais uma vez a relevância do cuidado da enfermagem na assistência

a saúde do trabalhador, pois observa-se que os problemas encontrados podem ser evitados através de medidas de educação em saúde, assistência primária, atuação na promoção a saúde e prevenção de doenças, procurando no seu ambiente de trabalho condições que favoreçam a prática regular do exercício físico a fim de que possamos garantir a este trabalhador qualidade de vida.

E-mail: fernanda23_dasilva@yahoo.com.br

63

Experiência Da Inserção De Universitários Na Realidade Dos Conselhos Municipais De Saúde

Tamires T. Piraciaba (3), Monique Do V. Da Silveira (3), Meire C. Da M. Bastos (3), Danielle De A. Gomes (3), Vera L. M. Da Silva (1), Nélio A. Freitas (1)

Faculdade De Medicina De Campos

Introdução: Os Conselhos Municipais de Saúde (CMS) são instâncias que objetivam viabilizar o controle social na gestão do SUS. Atuam no planejamento e nas decisões do setor saúde, mas os cidadãos, até mesmo os profissionais da saúde, muitas vezes não conhecem os mesmos e nem têm consciência do importante papel que podem desempenhar participando dos CMS e das deliberações das políticas de saúde.

Objetivo: Integrar estudantes da área de saúde nas reuniões dos CMS da região Norte Fluminense. Identificar as dificuldades quanto ao funcionamento do CMS. Relatar a experiência dos estudantes na aproximação com a realidade dos Conselhos.

Métodos: Foram visitados sete municípios da região Norte Fluminense. Em cada um, a equipe de pesquisa, formada por um professor pesquisador e quatro estudantes, participou da reunião dos CMS, avaliando seu funcionamento e realizando entrevistas. No total, foram entrevistados quarenta e sete conselheiros e sete secretárias executivas. As entrevistas foram realizadas por acadêmicos de Medicina e de Farmácia, sob orientação e presença do professor.

Resultados / Conclusão: As principais dificuldades encontradas para o funcionamento dos CMS foram a falta de estrutura física adequada e o desconhecimento dos conselheiros de saúde sobre os objetivos do CMS, seu regimento, e sobre o controle social. Os universitários puderam vivenciar o papel dos gestores e dos usuários do SUS. Ao inserir os estudantes nas reuniões de conselhos de saúde, articula-se teoria e prática quando se debate na Universidade as pos-

sibilidades colocadas pelo Sistema Único de Saúde e percebe-se como de fato aqueles princípios estão sendo atingidos pelos CMS. O contato entre futuros profissionais da saúde e lideranças populares favorece a aproximação de diferentes saberes, desenvolvendo o respeito mútuo entre grupos sociais diferentes. A inserção de universitários na realidade dos CMS faz com que eles percebam a importância do conhecimento das políticas públicas de saúde desde o início de suas formações.

E-mail: tahteixeira@gmail.com

64

Farmácia: Procedimentos Operacionais Resumidos

Arlindo Bastos Filho, Ana Alice De Almeida Triani

Serviço De Farmácia

Introdução: O Serviço de Farmácia constitui um amplo espectro de ações que visam assegurar o uso seguro e racional de medicamentos a pacientes internos e externos (farmácia ambulatorial), se responsabiliza pela guarda, distribuição e controle de produtos químicos (reagentes, corantes, conservantes etc) e medicamentos, desenvolve atividades de manipulação de fórmulas magistrais e oficinais dentre outras, interagindo com diversos setores do hospital.

Objetivo: Elucidar, de forma clara e sucinta o fluxograma das atividades desenvolvidas pelo Serviço de Farmácia, através de um POP resumido onde conste as principais dúvidas dos diversos profissionais de saúde, minimizando o número de ligações telefônicas realizadas diariamente para este Serviço e evitando idas e vindas na busca da conduta correta para liberação de determinados medicamentos e produtos.

Métodos: Procedimento Operacional Padrão (POP) delinea o que, onde, como fazer e os agentes de determinada ação. Suas instruções devem ser claras e objetivas. Ao longo de um ano, foram anotadas as principais dúvidas que geraram inúmeros telefonemas diários ao Serviço de Farmácia além de queixas presenciais por parte de diversos profissionais de saúde. Verificando-se que a maioria dos questionamentos eram pertinentes a procedimentos operacionais padrões de liberação e/ou solicitação de manipulação de medicamentos e produtos químicos (burocracia necessária), surgiu a iniciativa de criar um POP resumido que contemplasse essas dúvidas e que pudesse ser exposto em local visível e de fácil acesso, fazendo com que os vários profissionais envolvidos

tivessem mais tempo para se dedicarem melhor às suas rotinas de trabalho. Utilizamos então “piloto” instalado na enfermaria 13 e 14.

Resultados / Conclusão: Percebemos diminuição do nº de telefonemas desta unidade, agilidade no atendimento quanto a dispensação de determinados medicamentos e produtos que passaram a ser solicitados de forma correta gerando satisfação dos profissionais envolvidos. Concluímos assim que o Serviço de Farmácia pode manter relacionamento e cooperação com todos os serviços do hospital. Trabalhamos para assegurar que o medicamento prescrito chegue ao paciente destinado, na dose correta e no momento indicado. Estamos sempre prontos a prestar esclarecimentos sobre medicamentos, conservação, estabilidade, interações, etc. E foi com o objetivo de alcançar maior eficácia assistencial deste serviço que desenvolvemos este POP reduzido, porém esclarecedor.

E-mail: arlindo@uerj.br

65

Formação Dos Enfermeiros E A Realização De Práticas Educativas

Leila S. Bechtluft, Sonia Acioli

UERJ

Introdução: As práticas educativas são recomendadas por diversos manuais técnicos do Ministério da Saúde, sem que os mesmos se detenham, no entanto, na maneira como tais práticas serão desenvolvidas. Apesar de ser atribuição de todos os profissionais da equipe, historicamente coube ao enfermeiro o desenvolvimento das ações de educação em saúde.

Objetivo: Analisar a efetividade da formação profissional dos enfermeiros para a realização de práticas educativas. A formação profissional, nesse trabalho, refere-se ao ensino de graduação, pós-graduação e à educação permanente.

Métodos: O cenário pesquisado foi o município de Petrópolis-RJ. Os sujeitos da pesquisa foram enfermeiros que atuavam em PSF na época da pesquisa. Os dados foram coletados por meio de entrevista semi-estruturada e analisados segundo a análise de conteúdo temática.

Resultados / Conclusão: A maioria dos enfermeiros revelou alguma aproximação a práticas educativas durante sua formação acadêmica, através de atividades práticas ou de disciplinas que contemplaram a for-

mação pedagógica. A educação permanente não vem proporcionando espaço para a discussão a respeito do tema ou, quando o faz, não capacita adequadamente. As necessidades de capacitação manifestadas pelos enfermeiros pesquisados dizem respeito à falta de embasamento teórico e dificuldades de executar o que é aprendido na teoria. Percebem também falta de visão do trabalho da equipe de saúde da família por parte dos encarregados de planejarem as capacitações. Tais dificuldades apontam para a necessidade de se discutir como o processo de educação permanente vem sendo conduzido. Outras pesquisas apontam para a necessidade da utilização de metodologias diferenciadas no ensino na saúde. Os profissionais que relataram ter formação ou experiência docente salientaram a importância dessa formação para a prática da educação em saúde. As necessidades relatadas pelos enfermeiros ressaltam a importância de uma reflexão crítica e a agregação de outras áreas como a de educação e da psicologia no processo de capacitação para o exercício da educação em saúde. A abordagem a partir da educação popular deve ser considerada como método a ser incorporado nas atividades de educação permanente.

E-mail: leila.s.b@hotmail.com

66

Formação Profissional E Mercado De Trabalho No Serviço Social

Claudia Regina T. Monteiro, Camila R. Norato, Carolina S. Fiúza, Hanna Paulla R. De Mello, Verônica Cristina S. A. Piedade

Universidade Estácio De Sá

Introdução: Pelas transformações societárias na atualidade, o investimento no conhecimento do alunado e suas potencialidades significa não apenas preocupação na sua inserção aos melhores postos de trabalho, mas também sua qualificação comprometida e competente. A própria dinâmica dos setores, que historicamente, empregam o profissional de Serviço Social vivenciam, como por exemplo a saúde, demonstram a necessidade de conhecimento da relação formação profissional e mercado de trabalho, visando profissionais cada vez mais atentos às exigências de um atendimento à população de qualidade. As recentes reformas educacionais apontam que a universidade deve levar os alunos a um processo cognitivo em que os conteúdos desejados pela mundialização do capital, formulando um novo sujeito mais apto para o trabalho. Assim, é preciso um

olhar apurado e criterioso para esse profissional que inserido numa realidade permeada por contradições por todos os lados, deve garantir as respostas que o conduza a uma discussão ética-política, capaz de traçar encaminhamentos a nível de complexidade da realidade social, cuja análise apreenda o atual estágio societário e suas manifestações.

Objetivo: conhecer as principais dificuldades e medos do aluno concluinte, propiciar o desenvolvimento e ampliação de características voltadas para o mercado de trabalho e mapear expectativas dos alunos enquanto concluinte do curso de Serviço Social

Métodos: Foram aplicados 65 questionários com perguntas semi-abertas com alunos do Curso de Serviço Social, nos turnos manhã e noite de todos os períodos ofertados pela Universidade no semestre 2009.1 no Campus Millôr Fernandes, no bairro do Méier.

Resultados / Conclusão: Os resultados da pesquisa abrangem as perguntas feitas aos alunos sobre as dificuldades ao ingressar no curso, os impactos do crescimento da oferta do curso de Serviço Social sobre o mercado de trabalho, como se mantinham integrados aos avanços tecnológicos e científicos, características necessárias para ser um bom profissional, avaliação quanto ao ensino e recursos recebidos para sua formação, articulação com os conceitos teóricos-metodológicos, a relação com os demais cursos universitários e como percebiam a relação universidade pública e privada. As conclusões sinalizam, dentre outras questões, a necessidade de investimentos em uma formação profissional com perfil crítico e reflexivo não apenas quanto a trajetória de formação, bem como o acesso ao mercado.

E-mail: pramonteiro@yahoo.com.br

67

Gestão Do Psf: A Visão Dos Acadêmicos De Enfermagem

Douglas Rodrigues Santos, Santos, V. C., Caixeiro-Brandao, Nascimento, R. M., Silva, S. L.

Universidade Iguazu

Introdução: O Programa Saúde da Família (PSF), implantado pelo Ministério da Saúde, em 1994, vem sendo adotado em nível nacional como estratégia de reorganização da atenção básica bem como norteador das práticas em saúde. Dentre as características peculiares do PSF que podem influenciar sua fundação encontramos a necessidade de integração entre comunidade e equipes de saúde, bem como a relação

trabalhador-usuário. Durante as atividades desenvolvidas com acadêmicos do curso de enfermagem observaram-se os constantes questionamentos oriundos dos estágios em uma unidade de PSF devido aos problemas vivenciados. Neste sentido, após discussão desta problemática em sala de aula obtivemos a indagação: como os acadêmicos vêem as dificuldades de implantação da PSF?

Objetivo: O objetivo que norteia este estudo é: Compreender e analisar as principais dificuldades de implantação da ESF em um município do Estado do Rio de Janeiro, a partir da experiência dos acadêmicos.

Métodos: Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa. O estudo foi realizado em sala de aula, após uma discussão sobre as questões específicas do campo de estágio e uma exposição dialogada sobre Políticas de Saúde e os objetivos do PSF no contexto da atenção básica. Participaram da pesquisa 30 acadêmicos que após assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) responderam ao questionário. Para o tratamento dos dados coletados utilizamos os passos propostos por Minayo para realização da análise temática, a qual consiste em descobrir os núcleos de sentido que compõe uma comunicação.

Resultados / Conclusão: Da análise das respostas emergiram três categorias: Dificuldades na implantação influenciadas pela cultura local; A inadequação de recursos humanos e materiais como fator limitante das práticas em saúde e Problemas relacionados à baixa cobertura do PSF dificultando o desenvolvimento das práticas. Concluímos que as dificuldades mencionadas pelos acadêmicos estruturam uma série de problemas que podem embasar uma análise no que se refere a implantação de deste modelo assistencial no município estudado. O PSF está pautado, dentre outras diretrizes, no trabalho em equipe e na participação social, entretanto a formação profissional é de extrema importância na garantia de uma prática em saúde que promova o entendimento do contexto social no campo da saúde.

E-mail: doug_rodri_san@hotmail.com

68

Grau De Satisfação Das Usuárias Que Realizam O Pré-Natal Com Enfermeiros Das Unidades Do Programa De Saúde Da Família Do Município De Paraíba Do Sul

Rodrigo Fonseca Figueira, Simone Almeida De Senna, Suse De Lima Correia, Luíza Mara Correia

PSF

Introdução: Este estudo tem como objeto o grau de satisfação da usuária atendida pelo enfermeiro pré-natalista em unidades do PSFs do Município de Paraíba do Sul/RJ.

Objetivo: Medir o grau de satisfação da usuária atendida pelo enfermeiro pré-natalista em unidades do PSF e avaliar a satisfação da usuária em relação à consulta de pré-natal realizada pelo enfermeiro pré-natalista em unidades do PSF.

Métodos: Desenvolvemos um estudo exploratório descritivo com abordagem quantitativa que possibilitou avaliar o grau de satisfação da usuária atendida pelo enfermeiro pré-natalista em unidades do Programa da Saúde da Família do Município de Paraíba do Sul/RJ, de forma a poder observar a qualidade dos serviços oferecidos pelos profissionais que trabalham nestas unidades, a partir de suas usuárias

Resultados / Conclusão: Para medir o grau de satisfação da usuária atendida pelo enfermeiro pré-natalista em unidades do Programa da Saúde da Família do Município de Paraíba do Sul/RJ, foram entrevistadas 55 puérperas, através de questionário estruturado, onde foram levantadas informações sócio-econômicas, sobre a história reprodutiva e assistência pré-natal. A totalidade das mulheres realizou acompanhamento durante a gestação. O número médio de consultas foi de 6 consultas. A ausência ao pré-natal foi maior entre as mulheres mais pobres, na maioria adolescentes com menos de 19 anos. Participação em atividades educativas foram confirmadas por 69,1% das entrevistadas, sendo que 100% receberam orientações sobre a importância do pré-natal, 81,8% foi questionada sobre a gestação ter sido ou não desejada, 63,6% teve suas dúvidas esclarecidas durante as consultas de pré-natal. O grau de satisfação das consultas ficou entre boas e muito boas (50,9%). Com relação abordagem sobre a educação individual a maioria das entrevistadas informou estarem satisfeitas, terem recebido orientações sobre a importância do pré-natal, e terem sido questionadas sobre a gestação ter sido ou não desejada, tendo sido considerados parâmetros avaliação do grau de satisfação das puérperas em relação ao acompanhamento do pré-natal. 49,1% das entrevistadas consideraram ótimas as consultas de pré-natal realizadas por enfermeiros, onde 23,6% consideraram muito boas, e 27,3% boas e nenhuma considerou como ruim. Esta pesquisa visa ampliar a observação dos profissionais, das unidades do PSF, quanto ao grau de satisfação e condições da clientela com a qual se trabalha, dando subsídios para intervir efetivamente nas carências e questões das gestantes desta população.

E-mail: rodfonfi@hotmail.com

69

Identificação Das Ações De Profilaxia Da Transmissão Vertical Do Hiv, Implementadas Pelos Profissionais De Saúde.

Abilene Do N. Gouvêa, Elizete L. G. Pinto, Ana Lúcia F. Lopes

Núcleo Perinatal/HUPE /UERJ

Introdução: Apesar dos esforços direcionados para o desenvolvimento das ações na profilaxia da transmissão vertical do HIV, os dados referentes a monitorização das etapas de intervenção ainda são escassos e sugerem diversas falhas no processo.

Objetivo: Este estudo teve como objetivo Identificar as ações de profilaxia da transmissão vertical do HIV, implementadas pelos profissionais de saúde, em uma maternidade universitária do Município do Rio de Janeiro à luz do referencial do Ministério da Saúde.

Métodos: Trata-se de um estudo exploratório, descritivo com abordagem quantitativa. O estudo aconteceu em uma maternidade Universitária no Município do Rio de Janeiro em 2008, utilizando como estratégia para a coleta dos dados a análise documental. Foram utilizados os prontuários de todas as parturientes portadoras do HIV assistidas no ano de 2008 que utilizaram os serviços da maternidade envolvida no estudo e que totalizaram 36 prontuários.

Resultados / Conclusão: A partir dos resultados verificou-se que o perfil das mulheres atendidas na nesta maternidade universitária não difere dos atuais estudos epidemiológicos realizados no Brasil. Quanto aos momentos específicos pelos quais passa a mulher no processo da gestação, parto e puerpério, mesmo em hospitais de ensino, existe a dificuldade de se implementar as recomendações do protocolo. Conclui-se que o fato de terem em vários resultados um percentual abaixo do esperado deveu-se principalmente a ausência de registros específicos nos prontuários e que um conjunto de questões deverá ser objeto de intervenções, pelos gestores da instituição pesquisada para que instrumentalizados corrijam os rumos na execução das políticas de profilaxia da transmissão vertical do HIV.

E-mail: abilenegouvea@uol.com.br

Implementação Das Ações Do Paisc Na Consulta De Enfermagem Pós-Alta Hospitalar

Maria Estela D. Machado, Nicole D. Dos Santos, Livia M. Pinto

Fundação Técnico-Educacional Souza Marques

Introdução: O acompanhamento do crescimento e desenvolvimento é utilizado como referência para todas as atividades de atenção à criança no Brasil. Visando a eficácia desse processo, surgiram estratégias como o PAISC, em 1984, priorizando cinco ações. Esse cenário oferece maior oportunidade para o Enfermeiro atuar junto à clientela, especialmente através da consulta de enfermagem, na qual o conhecimento técnico-científico é vinculado ao raciocínio crítico e à co-participação com o usuário.

Objetivo: Avaliar a qualidade da primeira consulta de enfermagem pós-alta hospitalar prestada à criança segundo as diretrizes do PAISC em uma unidade de atenção básica localizada no município do Rio de Janeiro.

Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem quali-quantitativa, embasado em um relato de experiência, por ocasião do estágio curricular supervisionado de enfermagem em ações básicas de saúde. O cenário escolhido foi uma unidade de atenção básica, sediada na cidade do Rio de Janeiro, com atendimento ambulatorial próprio. A experiência envolveu uma enfermeira, dois auxiliares de enfermagem, doze binômios mãe-filho e três acompanhantes, no período relacionado ao mês de setembro de 2008. Os participantes foram observados antes e durante o cuidado, respeitando-se os princípios da ética em pesquisa.

Resultados / Conclusão: Os resultados apontam que as consultas de enfermagem observadas abrangeram todos os eixos do PAISC, todavia alguns ajustes quanto aos aspectos educativos perante à clientela são requeridos. Isso demanda uma capacitação abrangente do Enfermeiro junto à equipe multidisciplinar no planejamento de uma assistência efetiva, que não se restrinja aos limites da graduação e que apreenda as reais necessidades da população assistida.

E-mail: l_monteiro@yahoo.com.br

Importância Da Consulta De Enfermagem À Puerpera: Um Relato De Experiência

Paula F. Almeida, Vivianne C. Do Nascimento, Mariana T. C. Haddad, Dalvani Marques

UFF

Introdução: Acolher a mulher desde o pré-natal, parto e puerpério implica prestar um cuidado humanizado ao binômio mãe-bebê, o qual se inicia através das consultas de enfermagem. A consulta de enfermagem permite ao enfermeiro estabelecer um maior vínculo com o paciente/cliente e/ou família, realizando assim um acolhimento, podendo orientar o que for necessário, sanando todas as dúvidas que por ventura surgirem.

Objetivo: O objetivo desse estudo foi relatar a experiência vivida pelos acadêmicos de enfermagem no acompanhamento a consulta de enfermagem à puerpera e refletir sobre a importância da consulta de enfermagem à puerpera.

Métodos: Acompanhamos algumas consultas de enfermagem à puerpera em uma Unidade de Saúde da Família, as mulheres atendidas eram adolescentes e enquanto eram consultadas pelo enfermeiro da equipe de Saúde da Família, percebemos que as mães adolescentes, possuíam muitas dúvidas, principalmente, em relação à amamentação e aos primeiros cuidados com o recém nascido, e que os profissionais que as atendiam não conseguiam orientá-las em todas as dúvidas. Ao consultarmos literatura sobre o tema, buscando alternativas para contribuirmos com o cenário em questão, identificamos alguns artigos, nos quais se discutem que a importância da consulta de enfermagem à puerpera ainda não é totalmente compreendida pelos usuários, do mesmo modo, aparentemente pelos próprios profissionais de saúde do serviço.

Resultados / Conclusão: Assim, destacamos a necessidade de uma maior capacitação dos profissionais para atuarem nessa fase da vida das mulheres, como também a realização de rodas de conversa, grupos educativos ou sala de espera com essas mães, promovendo a educação em saúde e contribuindo para a promoção em saúde dessas mulheres e de seus filhos. A consulta de enfermagem é um dos meios que o enfermeiro dispõe para aplicar seus conhecimentos científicos teórico-práticos na assistência ao cliente, qualificando sua prática profissional.

E-mail: paulaferro85@yahoo.com.br

Incidência De Dor Vs. Cinesioterapia Laboral Qualidade De Vida No Trabalho

Sueli T. Do Prado, Adalgisa I. Maiworm

Fisioterapia/ Hospital Universitário Pedro Ernesto

Introdução: Qualidade de vida significa, entre outras coisas, bem estar e deve estar associado a todas as áreas da vida, social, familiar, trabalho, saúde física e mental. A dor foi definida como sendo “uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada com lesão tecidual real ou potencial ou descrita em termos de tal lesão”¹. A dor interfere no desenvolvimento das atividades laborais não permitindo ao trabalhador produzir o que é esperado.

Objetivo: Identificar queixas algícas (dor) e os segmentos corporais acometidos, a fim de orientar e desenvolver um programa de cinesioterapia laboral.

Métodos: Foram entrevistados 88 trabalhadores do HUPE, sendo 61 (69,32%) mulheres e 27 (30,68%) homens que participaram do Circuito de Saúde do Programa de Hipertensão desenvolvido pelo Departamento de Saúde do Trabalhador. Foi aplicado um questionário denominado “Exercício Fisioterapêutico Anti-estresse. Usou-se a descrição verbal do entrevistado, como instrumento de afirmação ou negação da presença de dor e a localização desta.

Resultados / Conclusão: Dentre os entrevistados, 24 (27,27%) não apresentaram queixas e 64 (72,73%) relacionaram a dor como desconforto. Com relação aos que apresentaram dor, 14 (15,91%) eram homens e 50 (56,82%) mulheres. Quanto a prevalência dos segmentos corporais temos: 45 (coluna), 36 (MI), 28 (MS), 19 (pescoço) e 7 (outros). A incidência de indivíduos com queixas de dor encontrada neste estudo faz com que este seja considerado importante. De acordo com Yeng e Teixeira² “a dor crônica é uma das principais causas de incapacidade e afastamento do trabalho, perda de funcionalidade e da qualidade de vida”. O objetivo de desenvolver um programa de cinesioterapia laboral está de acordo com a afirmação de Renner³ que diz que “uma das melhores estratégias para a eliminação da dor é a implantação de um processo de ergonomia, mais eficaz se associado a um programa de fisioterapia preventiva e profilática”. Concluímos que a maioria dos trabalhadores sente dor, sendo as mulheres as mais acometidas, prevalecendo as dores nas costas, aí incluindo as regiões dorsal, lombar e sacral. Também entre os homens essa é a mais referida. Sugerimos a implantação de um programa de cinesioterapia laboral visando o alon-

gamento e o relaxamento dos segmentos corporais mais solicitados e também, a análise do gestual e do ambiente de trabalho a fim de orientar o trabalhador.

E-mail: su.tomazine@globo.com

73

Logística De Estoque De Medicamentos Citostáticos Pela Curva Abc Em Hospital Universitário

Gabriela R. De Souza, Irene S. Silva, Alexandra M. S. Campos, Nathalia S. Segreto, Kátia M. Rio, Marise O. Santos

Farmácia - HUPE

Introdução: O câncer é considerado a segunda causa de morte no Brasil, sendo a quimioterapia um dos tipos principais de tratamento oferecido aos mesmos. A logística de estoque na Central de Quimioterapia (CQ) de um hospital tem papel estratégico, pois os recursos financeiros costumam ser escassos. Medicamentos citostáticos (MC) representam alta parcela nos custos hospitalares. Administrar esses estoques é fator primordial e a curva ABC é um importante instrumento para examiná-los, permitindo a identificação dos itens que justificam atenção e tratamento adequados quanto à sua administração. As farmácias hospitalares buscam gerenciar os gastos com MC, permitindo que o capital neles investido, possa ser aplicado em outros setores.

Objetivo: Apresentar uma abordagem alternativa à gestão de estoque dos citostáticos da (CQ) do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE), utilizando como ferramenta a curva ABC, com a proposta de redução de custos.

Métodos: Foram analisados 49 citostáticos padronizados no HUPE no período de janeiro a junho de 2009 utilizando uma abordagem quantitativa através da estatística descritiva simples (frequência e porcentagem) objetivando mensurar o processo de gestão de estoque da CQ por meio da utilização da curva ABC.

Resultados / Conclusão: Foram gastos no período estudado R\$108.297,47 com MC. A curva ABC demonstrou que 80% dos recursos ficaram concentrados em 11 medicamentos. Em valores absolutos, a filgrastima 300 mcg (fator de crescimento da linhagem mielóide) foi a de maior consumo mensal (R\$ 2.402,99) e em termos percentuais a goserelina 3,6 mg correspondeu a 32% (R\$ 34.803,90) dos custos. Os itens B (14,7% dos recursos) com 19 medicamentos onde a gencitabina 200 mg foi a de maior custo

(R\$1.399,80). Os 19 medicamentos restantes corresponderam apenas 4,7% dos recursos (R\$ 5.155,38). Conclui-se que cada classe da curva ABC deve receber tratamento diferenciado, visto que os critérios de gerenciamento aplicados para os MC da classe A são diferentes das demais classes. Tais itens, por serem de alto custo devem ter ações para reduzir o estoque de reserva, os prazos de abastecimento, período de renovação e buscar fornecedores com melhores preços. É fundamental o controle logístico evitando falta desses itens. Já na classe C, pode-se trabalhar com maiores prazos de abastecimento, estoques de reserva e os controles podem ser mais flexíveis. E, por fim, para a classe B, adota-se uma política intermediária entre as propostas para classe A e classe C.

E-mail: gabipharma@gmail.com

74

Método Para Atuação Da Fisioterapia Esf Com Prevenção, Promoção E Educação

Josiane Fonseca(1)

Fisioterapia

Introdução: Este trabalho veio da necessidade para implementar as ações da fisioterapia, junto ao ESF em um contexto de integração ensino-serviço-comunidade, com objetivo de implementar o serviço junto as equipes e capacitar o discente de fisioterapia para esse contexto. Vem sendo desenvolvido a 4 anos e atualmente sendo utilizado em 4 unidades do município de Teresópolis RJ.

Objetivo: Para atender ao objetivo da implantação do serviço, foi necessária a elaboração e construção de ferramental composto de materiais e métodos próprios, composto de Portifolio diário para alunos e professores; Folhas de registro e condução de atividades. Tem objetivo de possibilitar aos docentes e discentes acompanhar a evolução e fornecer base para novas elaborações usuário centrada e que estejam dentro do perfil da comunidade. Permitir a formação discente nos cenários de prática e contribui para a construção do conhecimento permitindo a ampliação de conceitos sociais e técnicos nas áreas de abrangências da fisioterapia.

Métodos: O trabalho desenvolve atividade de orientação na unidade, domiciliar, palestras; atividades praticas/dinâmicas; cursos, junto com população integrando-se ao serviço da unidade. Priorizam as ações de promoção prevenção e educação em saúde, busca resolutividade dentro da especificidade de cada

grupo abordado, visando difundir informações estimular a comunidade a redefinir conceitos e praticas e saibam como melhor utilizar recursos ofertados à melhoria da qualidade de vida. Ao quebrar as práticas focadas nas ações curativas, a perspectiva da saúde como ausência de enfermidade e trazer o olhar da coletividade abre-se a possibilidade de incorporar a doença no próprio conceito de saúde à medida que o adoecimento pode vir a ser também a relação do sujeito com o mundo.

Resultados / Conclusão: O trabalho desenvolve a aproximação para a compreensão do processo Saúde-Doença-Comunidade-Atuação-serviço-educação, e articula novos paradigmas científicos capazes de abordar sua complexidade, valores e necessidades das comunidades e capacita o discente na compreensão e na construção do aprendizado dentro do campo. E favorece a formação de estratégias e ações de saúde capazes de gerar bem-estar e de evitar riscos, tanto para os indivíduos quanto para a população, sendo respeitadas as condições de contexto social e sanitário tanto quanto a autonomia e a capacidade de criação dos sujeitos históricos.

E-mail: josianegfonseca@terra.com.br

75

Monitoramento E Avaliação De Informações: Avaliação Críticas Dos Indicadores Do Sistema De Atenção Básica (Siab)

Luiz Guilherme L. F. Filho (1), Érika E. Arent (1), Sabrina F. J. De Oliveira (3), Livia F. De Mello (3), Josefa Aristéia (1), Elyne Engstrom (1)

CSEGSF / ENSP/ FIOCRUZ

Introdução: O SIAB implantado no Brasil em 1998 para acompanhamento das ações e dos resultados das atividades realizadas pelas equipes da Estratégia Saúde da Família – ESF foi desenvolvido como instrumento gerencial dos Sistemas Locais de Saúde. O SIAB, descrito como um gerenciador de indicadores populacionais de uma determinada área de abrangência incorpora em sua formulação conceitos como território e responsabilidade sanitária com a finalidade de nortear o planejamento e avaliação de ações em saúde, com simplicidade de manuseio. As principais críticas ao SIAB recaem na impossibilidade de digitar o nome dos usuários, de forma a melhor identificação das famílias e dos indivíduos dentro do programa, a ausência de mecanismos de avaliação e controle da qualidade dos dados produzidos; a ênfase na coleta de dados médicos ou de doenças

e impossibilidade do arquivamento histórico das variáveis de produção não-médica ou de promoção de saúde. Estas limitações fomentaram na Equipe Samora Machel - uma ESF vinculada a um centro de atenção primária (CSEGSF/ENSP/Fiocruz) no território de Manginhos/RJ- a necessidade da criação de uma metodologia de monitoramento que superasse essas deficiências para a avaliação de seu processo de trabalho, e conseqüentemente sua qualidade de assistência em saúde.

Objetivo: Apresentar uma metodologia desenvolvida localmente para coleta e análise de dados para monitoramento de indicadores de saúde em PSF.

Métodos: Desenvolvimento e implantação de uma ficha única por profissional para a coleta diária e sistematizada dos dados de produção de médico, enfermeira e técnica de enfermagem contemplando tanto as necessidades do SIAB quanto dados sobre o tipo de atendimento, nome do usuário, número de prontuário individual/familiar, queixas, faltas, e diferenciação entre livre demanda e os de consultas programadas.

Resultados / Conclusão: O SIAB constitui-se em um instrumento fundamental para a gestão das unidades do PSF, porém a falta de supervisão e controle da qualidade dos dados compromete sobremaneira a própria confiabilidade das informações geradas. A implantação da metodologia possibilitou: o monitoramento das variáveis escolhidas, de forma ágil e simultânea da produção do cuidado; o diagnóstico local em saúde mais apurado quando comparado ao SIAB isoladamente; um arquivo histórico detalhado do processo de trabalho; o controle integrado tanto de informações qualitativas da assistência quanto de produção do cuidado, e a facilitação do preenchimento dos formulários oficiais.

E-mail: sabrinajuventude@yahoo.com.br

76

Novas Tendências Fisioterapêuticas No Tratamento De Rn E Lactentes Em Uti Neonatal

Edneusa S. Oliveira (1)

Setor De Fisioterapia Do HUPE

Introdução: Estudo descritivo que aborda as técnicas Fisioterápicas consideradas não tradicionais utilizadas em recém-nascidos (RN) prematuros de baixo peso, muito baixo peso e extremo baixo peso, desenvolvido na UTI Neonatal do hospital Universitário Pedro Ernesto

Objetivo: Demonstrar as vantagens das técnicas fisioterapêuticas não tradicionais para a mecânica tóraco abdominal, Saturação de oxigênio, frequência cardíaca, frequência respiratória e conseqüentemente para o desenvolvimento neuropsicomotor em recém-nascidos prematuros de baixo, muito baixo e extremo baixo peso que a autora observou durante o estudo.

Métodos: Foram utilizadas as técnicas não tradicionais de posicionamento terapêutico e Reequilíbrio tóraco abdominal (apoio abdominal, apoio abdominal inferior e apoio nos espaços ileo costal) e a técnica tradicional de drenagem postural (com exceção de Trendelenburg). Quando necessário era utilizada a aspiração endotraqueal e de vias aéreas superiores. Sendo observados a Saturação de O₂, frequência respiratória, frequência cardíaca e sinais de desconforto respiratório segundo a avaliação de Silverman Anderson e registrados em fichas de acompanhamento fisioterapêuticos diário. A amostra constou de 33 RN com idade gestacional (Ballard) ao nascimento entre 26 a 35 semanas, peso nascimento entre 700 a 1800g e com dias de atendimento entre 4 a 92 dias.

Resultados / Conclusão: Foi possível observar neste estudo que as técnicas fisioterapêuticas não tradicionais foram mais eficazes em recém-nascidos prematuros de baixo, muito baixo e extremo baixo peso a partir da observação do aumento significativo da saturação de oxigênio, melhora da frequência cardíaca, frequência respiratória e do desconforto respiratório. Sugiro que mais estudos sejam realizados a fim de demonstrar a eficácia das técnicas não tradicionais nesta população de recém-nascidos.

E-mail: edneusaneonatal@oi.com.br

77

Núcleo De Extensão Do Hupe: Espaço De (Re) Construção De Saberes E Práticas

Márcia Fernandes Mendes Araújo, Denise Herdy Afonso

Coordenadoria De Desenvolvimento Acadêmico/
HUPE

Introdução: O Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) é um hospital de grande porte, considerado Centro de Excelência e Referência para o Estado do Rio de Janeiro. Sua missão é “Prestar assistência integrada, humanizada e de excelência à saúde, sendo agente transformador da sociedade através do ensino, pesquisa e extensão.” Em sua missão identificamos o cenário onde a prática, a educação e a busca pelos

novos conhecimentos se faz, os agentes de transformação social e os que (re)criam no seu cotidiano as diferentes oportunidades de cuidado em saúde. Nele se inserem as diferentes unidades acadêmicas da UERJ vinculadas à saúde, experimentando no processo ensino-aprendizagem a oportunidade de campos para o desenvolvimento de ações de extensão. Neste terreno fértil em 2008, considerando a necessidade de reconhecer, compartilhar e divulgar os projetos de extensão vinculados ao HUPE, favorecendo uma rede interna e ampliação de parcerias, foi criado o Núcleo de Extensão do HUPE vinculado a Coordenadoria de Desenvolvimento Acadêmico, instância responsável pela articulação das ações de ensino e assistência no hospital.

Objetivo: Relatar as experiências vividas pelo Núcleo de Extensão do HUPE, divulgar as atividades desenvolvidas pelos projetos, ser mais uma estratégia de articulação entre os serviços e as unidades acadêmicas, reconhecer o serviço como campo da extensão e avaliar o impacto deste Núcleo na vida do HUPE.

Métodos: Relato de experiência construído com os coordenadores dos projetos de extensão vinculados ao HUPE. É um espaço de troca, estímulo, suporte, reconhecimento, aprendizagem, avaliação, análise crítica e desenvolvimento de competências.

Resultados / Conclusão: Hoje existem dezessete projetos vinculados especificamente ao HUPE com coordenação de diferentes profissionais em diversas áreas do conhecimento mas com um eixo comum, a educação em saúde. São desenvolvidos na dimensão do atendimento multiprofissional e da capacitação profissional. O objetivo do Núcleo é de integrar e compartilhar as experiências de extensão, discutir a extensão no serviço, legitimar o HUPE como espaço de construção de saber, estimular a formulação de novos projetos, identificar e reconhecer outras áreas de saber e estabelecer parcerias com as unidades acadêmicas. Permite uma melhor avaliação dos projetos além de possibilitar o crescimento profissional e acadêmico promovendo maior visibilidade às atividades extensionistas, ratificando o HUPE não só como cenário de prática mas como unidade promotora de fazer, saber, pesquisar e ser.

E-mail: marciamendes237@gmail.com

78

O Absenteísmo Na Equipe De Enfermagem

Renata F. Nascimento (1), Joyce R. Leardini (1), Cláudia M. Lopes (1)

Saúde Do Trabalhador

Introdução: O absenteísmo na enfermagem é um problema que envolve a saúde ocupacional, gerências de enfermagem e RH, causando graves conseqüências frente ao gerenciamento de riscos empresarial.

Objetivo: Analisar as principais contribuições teóricas que discursam sobre o absenteísmo dos profissionais de enfermagem.

Métodos: Este estudo de abordagem qualitativa foi realizado a partir de levantamento bibliográfico dos principais artigos entre os anos de 1995 a 2008 sobre o tema: “absenteísmo na equipe de enfermagem”, utilizando como recurso para coleta, a pesquisa bibliográfica e o meio eletrônico.

Resultados / Conclusão: Foram definidas as seguintes categorias: 1) Motivos e causas que levam a equipe de enfermagem a se ausentarem do trabalho; 2) Perfil dos profissionais da equipe de enfermagem para o absenteísmo; 3) Conseqüências para a equipe de enfermagem frente ao absenteísmo; 4) Plano de ação para diminuir o absenteísmo. Torna-se necessário o conhecimento a fundo sobre a temática do absenteísmo e o impacto que pode gerar na organização hospitalar, direcionando o enfermeiro do trabalho em como atuar nas empresas similares a partir de suas ações de prevenção e promoção da saúde do trabalhador, gerenciando suas estratégias a fim de minimizar os custos da empresa.

E-mail: renatafn@yahoo.com.br

79

O Acolhimento Como Possibilidade De Mudança Do Processo De Trabalho No Programa De Saúde Da Família Do Município De Itaboraí/Rj

Cláudia Rebello, Valéria Romano

Mestrado Em Saúde Da Família /UNESA

Introdução: O foco central desse estudo é o acolhimento, que é entendido como uma postura ética e política, de cumplicidade da equipe multiprofissional de saúde com as necessidades de saúde do usuário. Esta postura começa desde a porta de entrada, passan-

O Acompanhamento De Lesões Em Visita Domiciliar

Paula M. Falcão (3), Marcela S. Chagas (3), Fabiana L. Joaquim (3), Guisela Fernanda T. A. Costa (3), Dalvani Marques (1)

Universidade Federal Fluminense

do pelo atendimento individual e coletivo, ocorrendo tanto no ambulatório ou no domicílio, nas práticas educativas, até no sistema de referência e contra-referência e na internação hospitalar. Almejando sempre à construção do entendimento do processo saúde-doença pelo usuário com a finalidade de que ele participe como sujeito do seu processo de cura, é uma ferramenta fundamental para implementação da Política Nacional de Humanização (Humaniza-SUS) como possibilidade de mudança no processo de trabalho do Programa de Saúde da Família (PSF).

Objetivo: O objetivo geral da pesquisa propõe compreender do ponto de vista dos profissionais de Saúde da Família a concepção do conceito de acolhimento e os fatores que facilitam e dificultam a implantação do mesmo no processo de trabalho no PSF.

Métodos: A pesquisa qualitativa utilizou-se análise de entrevistas semi-estruturadas e observação participante com todos os membros de uma equipe de Unidade de Saúde da Família (USF) no município de Itaboraí/RJ. A pesquisa qualitativa não se baseia no tamanho da amostra e sim na abrangência do problema investigado em suas múltiplas dimensões (MINAYO, 1994).

Resultados / Conclusão: Os resultados encontrados indicaram um entendimento sobre acolhimento como atendimento ambulatorial não agendado do profissional médico, com conseqüente aumento de demanda para o mesmo. Verificou-se que os profissionais de saúde estudados demonstram-se sensibilizados com o sofrimento do usuário, esforçando-se para lhe oferecer uma escuta qualificada. Os profissionais de saúde elegeram como principais fatores facilitadores para implantação do acolhimento: o vínculo com a comunidade, o conhecimento das necessidades de saúde da comunidade e a motivação do profissional de saúde em atuar no PSF. Os fatores dificultadores mais encontrados foram: modelo de saúde centrado no médico, resistência da comunidade em freqüentar atividades educativas, ausência de intersectorialidade e demanda excessiva para a equipe. Conclui-se que o processo de acolhimento e o entendimento dos profissionais da Saúde da Família sobre o mesmo divergem sobre a Política Nacional de Humanização e os autores teóricos sobre o assunto, demonstrando a necessidade de educação permanente na construção deste processo.

E-mail: cmrebello@superig.com.br

Introdução: A visita domiciliar é uma estratégia usada pelo Programa de Saúde da Família na qual o agente comunitário visita a residência de pessoas assistidas pelo programa e a partir desta visita é traçado um plano de ações a serem desenvolvidas pela equipe junto à família. Para se executar a visita domiciliar é necessário que se tenha um olhar crítico para se formular posteriormente ações que visem melhoria da saúde e estas são conseguidas ao observar tanto seus hábitos como suas relações familiares. A equipe que constitui o programa saúde da família é formada por uma equipe multidisciplinar que atua em unidades básicas de saúde e são responsáveis pelo acompanhamento de um número determinado de famílias que residem em uma área geográfica delimitada. Estas equipes atuam na promoção da saúde, prevenção, recuperação de doenças e agravos, além de atuar na manutenção da saúde desta comunidade.

Objetivo: Este trabalho tem por objetivo: Relatar a experiência do acompanhamento de lesões através da Visita Domiciliar.

Métodos: Esta pesquisa tem seu desenvolvimento baseado em pesquisa bibliográfica, quantitativa, descritiva.

Resultados / Conclusão: Ao passarmos pela Unidade de Saúde da Família Apolo III em Itaboraí, durante o ensino teórico prático da disciplina de Saúde Coletiva II, observamos o que vem a ser de fato uma visita domiciliar e passamos a entender melhor como se dá a atuação do enfermeiro no programa saúde da família. Durante os dias que ficamos em Itaboraí, tivemos a oportunidade de acompanhar a realização de várias visitas domiciliares na qual, a maioria apresentava pacientes portadores de lesões que expiravam algum cuidado. Este fato nos despertou interesse em saber como se dá o acompanhamento da lesão, observando o processo de cicatrização depois dos nossos cuidados e também das orientações passadas à família. Para nós acadêmicos do 7º período de enfermagem da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa a experiência foi enriquecedora e concluímos que a visita domiciliar com a finalidade de acompanhar uma lesão é de suma importância, pois ao conhecer-

mos além do paciente o ambiente em que ele vive, prestamos uma assistência exclusiva e de melhor qualidade, atendendo melhor as suas necessidades. Ocorre também, uma melhor adesão ao tratamento e ao entrarmos na residência acabamos estendendo o cuidado prestado aos familiares que estão ao redor.

E-mail: paulinha.lica@gmail.com

81

O Agente Comunitário De Saúde Diante Das Interfaces Do Saúde Da Família: Uma Profissão Ou Um Desafio?

Julita N. Cunha

Prefeitura De Barra Mansa

Introdução: A Saúde da Família é a estratégia que o Ministério da Saúde escolheu para reorientar o modelo assistencial do Sistema Único de Saúde a partir da Atenção Básica. Esta Estratégia foi iniciada em junho de 1991, com a implantação do Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS). Em janeiro de 1994 foram formadas as primeiras equipes, incorporando a atuação dos Agentes de Saúde. Ele é o elo entre a USF e a comunidade. Para que a relação entre o Agente de Saúde e a comunidade seja favorável, torna-se indispensável a compreensão do que vem a ser Agente comunitário de saúde. Alguns municípios oferecem capacitação sobre suas atribuições antes de inseri-lo nas atividades. Com a implantação do NASF em abril de 2008, tornou-se ainda mais importante o entendimento de suas atribuições, visto que além de identificar indivíduos e famílias expostos a condições de risco, que ele amplie seu olhar para as necessidades mais específicas, encaminhando a demanda para profissionais especializados.

Objetivo: Questiona-se neste estudo, se há preparo dos Agentes de Saúde que estão sendo inseridos nas equipes para o enfrentamento das mudanças, e se está havendo educação continuada para os que já estão atuando na área?

Métodos: Para investigar estas questões foi aplicado um questionário quantitativo para todos os agentes comunitários de saúde ativos e distribuídos nas 27 unidades de Saúde da Família do município de Barra Mansa, estado do Rio de Janeiro.

Resultados / Conclusão: Os resultados apontam para a grande necessidade de educação continuada para os agentes que já estão atuando, além de ser imprescindível a capacitação para os agentes que estão iniciando suas atividades na ESF.

E-mail: julitacunha@ig.com.br

82

O Agente Comunitário De Saúde Na Usf-Lapa: Relato De Experiência

Maria Catarina Brandão De Lima, Maria Rosalina S. Fontes, Vera Lucia S. Jesus, Edna Maria Da Silva, Elizete G. Santos, Isis Araujo

Universidade Estácio De Sá/USF-LAPA

Introdução: A Estratégia Saúde da Família tem como objetivo a atenção primária, visando facilitar o acesso da população aos serviços de saúde. Trabalhamos com a proposta de aumentar o vínculo e a humanização no atendimento entre os usuários e os diversos profissionais de saúde, trabalhando com enfoque na família e na comunidade. Segundo preconiza o Ministério da Saúde (MS) as atribuições dos agentes comunitários de saúde (ACS) incluem: cadastramento das famílias da área adstrita, atualização semanal do sistema de informação, visita domiciliar realizada mensalmente, atualizações de fichas de acompanhamento de grupos prioritários, entre outras.

Objetivo: discutir a prática das responsabilidades atribuídas ao ACS conforme preconiza o MS em uma unidade de SF inserida dentro de uma escola de saúde.

Métodos: observação e registro em diário de campo.

Resultados / Conclusão: O estudo foi realizado por um grupo de 6 ACS da ESF-Lapa, localizada no campus da Universidade Estácio de Sá. Trabalhamos com profissionais e alunos de várias áreas da saúde, com os quais realizamos, entre outras atividades, visitas domiciliares. O fato de trabalharmos com tantas áreas da saúde, além de enriquecer a nossa prática, torna o trabalho mais dinâmico e nosso aprendizado extremamente produtivo. Porém, frente a essa realidade perdemos um pouco o foco do que é preconizado como prioritário e passamos a atender outras tantas necessidades mais voltadas para a universidade. Por outro lado, participar do cotidiano de uma USF que integra serviço e local de ensino para alunos da graduação na área da saúde nos coloca em uma posição, no mínimo interessante, pois por diversas vezes enfrentamos sozinhas as resistências e preconceitos dos alunos em relação às práticas fora do ambulatório. Quando começamos a contar a história de vida das pessoas ou do local onde moram, percebemos uma mudança no olhar e na postura de alguns alunos. Ao entrarem no domicílio, alguns acabam perdendo a resistência e despertando quanto à necessidade de um olhar diferenciado. Participar desse processo, por si só, nos desloca um pouco do lugar de aprendiz para o de participante do processo

de aprendizagem do outro. As atribuições de um ACS em uma unidade que vincula atenção à população com local de ensino para alunos de diversos cursos da área da saúde ultrapassam, em muito, o papel de “elo” entre comunidade e equipe uma vez que, de certa forma, também contribuimos para a formação desses futuros profissionais de saúde.

E-mail: psfestacio@hotmail.com

83

O Egresso De Enfermagem No Mundo Do Trabalho

Norma Valéria D. De O. Souza, Luíza Mara Correia, Luana Dos S. Cunha, Juliana Eccard, Roberta A. Patrício, Tatyane C. S. Antunes

Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro

Introdução: A Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF/UERJ), em 1996, implementou um projeto político pedagógico inovador, com o objetivo de romper com a prática pedagógica tradicional embasada no paradigma newtoniano-cartesiano, no qual o aluno é considerado um mero reprodutor de costumes, acrítico e com poucas possibilidades de promover mudanças significativas em seu contexto. Assim, a FENF, através de uma construção coletiva, adotou um outro paradigma para nortear o processo ensino-aprendizagem, a Teoria Crítica da Educação, fundamentada na Pedagogia Problematizadora(1). Ao adotar tal concepção, a FENF vem discutindo o processo avaliativo, compreendendo ser ele imprescindível para o diagnóstico, definição de ações subseqüentes e contribuição para a qualificação do ensino e da formação.

Objetivo: Identificar a percepção do egresso de FENF/UERJ sobre sua atuação e vivência no mundo do trabalho; Analisar tal percepção, depreendendo da mesma, os fatores causadores de prazer e incômodo aos egressos decorrentes desta vivência no mundo do trabalho.

Métodos: Pesquisa de abordagem qualitativa, exploratória e descritiva. Os participantes foram os egressos do curso de graduação em enfermagem, formados no período de 2000 a 2005. A coleta de dados foi realizada nos meses de outubro e novembro de 2008, com a aplicação de entrevistas semi-estruturadas, contendo quatro perguntas abertas, que foram gravadas em fitas magnéticas e, posteriormente, transcritas. Os dados foram tratados à luz da análise de conteúdo, de onde emergiram duas categorias: o prazer advindo do

trabalho e o sofrimento advindo do trabalho.

Resultados / Conclusão: Dentre os vinte sujeitos do estudo, houve predominância do sexo feminino (83,3%). O cenário de trabalho dos sujeitos era predominantemente o hospitalar no qual atuavam como enfermeiros assistenciais, seguido do trabalho em universidades/faculdades como docentes. Vale ressaltar que dos egressos investigados, 33,2% conciliavam as atividades no campo hospitalar com as atividades de docência. A análise das entrevistas revelou uma relação dialética dos egressos com o mundo do trabalho. Identificou-se uma concepção de bem e de mal, de prazer e de sofrimento, de realização e de insatisfação em relação ao trabalho; sentimentos contraditórios que se interpenetram e se complementam como se fossem os dois lados de uma moeda.

E-mail: luanauffenf@bol.com.br

84

O Enfermeiro Inserido No Mundo Do Trabalho Hospitalar E O Risco De Dessiminação Das Infecções Hospitalares - Um Estudo De Caso Num Hospital Universitário Do Estado Do Rio De Janeiro, Brasil

Carlana Santos Grimaldi, Helena Maria Scherlowski Leal David

UERJ

Introdução: O Enfermeiro participa como categoria presente no mundo do trabalho, sendo grande sua força de trabalho e contribuição nos cuidados para promover saúde prevenindo muitas doenças com suas ações. Estes se vêem no mundo capitalista e estão inseridos neste contexto tendo em vista as transformações que vêm ocorrendo no trabalho em geral na sociedade contemporânea e em particular nos Estabelecimentos de saúde especialmente nos hospitalares. Estudos vem sendo realizados no campo de saúde do trabalhador no sentido da detecção de condutas dos profissionais como fatores contributivos para dessiminação das infecções hospitalares.

Objetivo: Investigar se esses profissionais seguem as normas/condutas relacionadas às prevenção das Infecções hospitalares. Buscamos quantificar as situações mais freqüentes. Levantar elementos que subsidie as ações de prevenção das Infecções hospitalares.

Métodos: Trata-se de um estudo não experimental, descritivo com abordagem quantitativa, exploratório.

Resultados / Conclusão: A opção pela clínica aci-

ma citada se deu pelo fato de nelas internarem-se pacientes adolescentes crônicos, com diversas patologias numa enfermaria que contém 20 leitos ativos, sendo que estes pacientes que requerem múltiplas internações.

E-mail: lanagrimaldi@hotmail.com

85

O Enfermeiro Na Terapia De Reposição Enzimática Junto A Criança Com Mucopolissacaridose

Catia Cristina M. G. De Lemos, Renata De O. Maciel, Raquel Boy, Priscila D. Ferreira, Tathiana S. S. Martins

Enfermaria De Pediatria/ Hospital Universitário Pedro Ernesto

Introdução: As Mucopolissacaridose (MPS) são doenças de armazenamento lisossômico, de herança autossômica recessiva, causadas por deficiência de determinadas enzimas que clivam componentes da matriz extracelular, e são de caráter crônico-degenerativo. A terapia de reposição enzimática (TRE) destas enzimas deficientes encontra-se disponível para as MPS tipo I, II e VI. A assistência hospitalar do enfermeiro, aos portadores de MPS está relacionada tanto à administração da TRE, feita exclusivamente por via intravenosa, quanto aos cuidados pré e pós infusionais. Este trabalho se justifica na promoção de uma assistência de enfermagem de qualidade da durante a TRE.

Objetivo: Temos como objetivos descrever a atuação do enfermeiro na TRE e propor um protocolo de cuidados de enfermagem pré, trans e pós-administração da TRE às crianças portadoras de MPS.

Métodos: Trata-se de estudo retrospectivo, de caráter descritivo, com relatos da vivência de enfermeiro numa unidade pediátrica de um hospital universitário. As atividades da prática assistencial emergiram de impressos contidos no prontuário não sendo necessária a submissão ao Comitê de Ética.

Resultados / Conclusão: A atuação do enfermeiro na TRE demanda conhecimentos em genética clínica, sistematização da assistência e ética profissional. É de extrema importância que o enfermeiro que milita na área da genética, estar atualizado nos avanços das biociências para cuidar com responsabilidade. Desta forma, verificou-se a necessidade do enfermeiro sistematizar a assistência à criança, em uso de TRE, para otimizar o tempo, diminuir os riscos reais e potenciais inerentes a essa terapia e criar um vínculo de

confiança e respeito com essa clientela, considerando o caráter crônico do tratamento.

E-mail: catiagasparoni@gmail.com

86

O Ensino Da Ética/Bioética Na Enfermagem: Modelo Atual E Mudanças Propostas

Maria Madalena De A. Santiago (1), Priscilla Dos S. Vigo (3), Monike M. B. Turra (3)

Faculdade De Enfermagem Da Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro

Introdução: A diversidade, complexidade e sofisticação tecnológica na área da saúde exigem dos profissionais a tomada de decisão ligada a questões técnicas, científicas, sociais e éticas. Trata-se do ensino atual da ética/bioética na formação do enfermeiro.

Objetivo: Examinar a apresentação atual do ensino da ética/bioética; discutir a necessidade de mudanças neste ensino; identificar as estratégias pedagógicas sugeridas para ensino da disciplina.

Métodos: Pesquisa bibliográfica na base de dados BVS, para analisar a evolução dos temas publicados sobre o assunto, entre 2000-2008. Critérios de inclusão: conter as palavras-chaves ética, bioética, enfermagem, graduação, estratégias de ensino; e disponibilidade online, na íntegra. A análise dos dados baseou-se no método de análise de conteúdo.

Resultados / Conclusão: Os resultados evidenciaram a importância do ensino da ética/bioética para o graduando de enfermagem, ao contribuir e influenciar na construção moral da pessoa/profissional, fornecendo fundamentos para um pensamento crítico e reflexivo. Porém, o modelo atual se caracteriza pela não exigência de especialização para o docente assumir a disciplina, desenvolvida através de discussões teórico-conceituais relacionadas à deontologia. Constatou-se nos textos a necessidade de inclusão de dilemas éticos, estimulando o pensamento crítico e reflexivo e a aplicação dos princípios e conceitos éticos debatidos. As estratégias pedagógicas sugeridas são: transversalidade, que se refere ao planejamento de atividades para a educação moral dos alunos em outras áreas curriculares, não apenas na disciplina de ética/bioética; problematização, contendo elementos estimuladores como: pesquisa, trabalho em equipe e experimentação; e metodologia de “aprendizagem-serviço”, que integra atividades de serviço à comunidade ao currículo acadêmico propiciando a aplicação dos conteúdos e ferramentas ensinadas, através da

ética, no atendimento às necessidades reais da comunidade. Conclui-se que para os autores, o ensino da ética/bioética propicia o exercício da decisão entre diferentes possibilidades, na execução de atividades profissionais e na qualidade da vida pessoal e social. No entanto, requer transformações na medida em que a realidade exige reorientações educacionais que facilitem a reflexão, o debate e a aplicação cotidiana da ética no trabalho de ensinar e fazer enfermagem. Para isto, é preciso implementar estratégias ativas de ensino-aprendizagem, que permitam aos alunos ocuparem o lugar de sujeitos na construção do seu aprendizado.

E-mail: prisvigo@hotmail.com

87

O Espaço “Ouça-Me” Um Desafio Para Orientação De Mulheres Submetidas Ao Exame Citopatológico.

Fabiola Z. Neves (1), Juliana Rodrigues (1), Juliana A. Moraes (1)

SEMUS-NI

Introdução: A proposta do acolhimento, com a criação do espaço de escuta, visa reorganizar o processo de trabalho para atender todas as mulheres que buscam o acesso aos serviços de saúde, e promover o esclarecimento de mulheres com resultados citopatológicos alterados. A inquietação, pela falta da elaboração do fluxo de acolhimento, pautada na receptividade, orientação, referenciamento; através de informações claras e concisas, nos motivou a este estudo, em busca de alternativas, que favorecesse um maior número de adesão a consultas e menor número de absenteísmo no exame citopatológico.

Objetivo: Reorganizar o processo de trabalho com ênfase no acolhimento, inserindo na unidade de saúde, um espaço de orientação e esclarecimento, de resultados de exames citopatológicos alterados, antes da referência secundária.

Métodos: Para melhor instrumentalização no desenvolvimento dessas questões, optou-se pela pesquisa qualitativa. E para condução deste estudo utilizamos como repertório da pesquisa qualitativa, a técnica do grupo focal (Minayo, 1994; Carlini-Cotrin, 1996). Na implementação deste projeto foram realizados quatro encontros com o grupo focal, com duração de 5 horas, cada encontro. Foram abordados temas como: As dificuldades do acesso aos serviços de saúde; a estratégia do acolhimento como espaço de escuta; e

a reorganização do processo de trabalho. Realizamos atualmente encontros mensais com a equipe de saúde, no horário de trabalho com duração máxima uma hora para promoção de discussões permanentes, avaliando e reorganizando o processo de trabalho de forma contínua, através de estratégias que visem aperfeiçoar cada vez mais a prática assistencial.

Resultados / Conclusão: A fase final deu-se pela criação do espaço “ouça-me”. O profissional se compromete a orientá-la, sobre sua patologia, antes da referência secundária, traçando o caminho por onde o paciente percorrerá até seu retorno à unidade de saúde. Podemos afirmar, que este espaço criou uma grande mobilização na Unidade, inclusive repercussões para a comunidade. Após cinco meses de experiência na assistência, foi alcançado atendimento satisfatório, opiniões expressadas pelas mulheres inseridas na unidade com o acolhimento e informação adequada; elas se tornaram mais participativas ao expressar opiniões, que contribuíram diretamente para o favorecimento da adequação dos serviços de saúde. Foram instalados processos importantes numa troca incessante de experiências e novas formulações, construindo um novo jeito de trabalhar em saúde.

E-mail: fznenf@hotmail.com

88

O Impacto Da Estratégia De Saúde Da Família Na Formação Profissional Do Enfermeiro

Stéphanie G.M.Rosa, Renata P. Teixeira, Donizete V. Daher

Universidade Federal Fluminense

Introdução: O curso de graduação em enfermagem da Universidade Federal Fluminense propõe a disciplina de estágio curricular I, que visa proporcionar ao aluno vivência na atenção básica à saúde. A articulação entre teoria e prática é fundamental no aprendizado do estudante, e o estágio promove essa articulação, aproximando o aluno da prática profissional.

Objetivo: Apropriando-nos desta vivência, objetivamos relatar nossa experiência em um estágio numa unidade de saúde da família do estado do Rio de Janeiro.

Métodos: Trata-se de um relato de experiência no qual discorreremos sobre o impacto desencadeado pela ESF e a projeção do mesmo para nossas vidas como profissionais.

Resultados / Conclusão: A inserção de alunos em

cenários como a ESF, comprometidos com a transformação do modelo médico-centrado para usuário-centrado, é geradora de múltiplas possibilidades que culminarão com reflexões acerca das práticas realizadas no cotidiano da atenção básica. Diante disso, concluímos que todas as vivências proporcionadas pelo estágio na ESF foram significativas, pois, possibilitaram a aproximação do conhecimento novo com o já aprendido em vivências anteriores, ou seja, este cenário possibilitou a re-construção e a projeção do nosso conhecimento, ao mesmo tempo em que com o saber trazido contribuíamos para a revisão da prática centrada na doença, na medicalização e na hospitalização.

E-mail: sgmrosa@hotmail.com

89

O Internato Em Saúde Da Família: Relato De Uma Experiência

Jorge E.T. Junior, Marcia Levy

Fundação Técnico-Educacional Souza Marques,
Curso De Medicina

Introdução: A Fundação Técnico-Educacional Souza Marques recentemente elaborou um novo currículo para o curso de medicina em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) aprovadas no ano de 2001. Um dos aspectos marcantes desse novo currículo é a definição da transversalidade da disciplina de Medicina Social presente desde o primeiro ano do curso e inclusive durante o internato. Em consonância, a instituição, em parceria com a Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS/RJ), criou uma unidade da Estratégia Saúde da Família (ESF), nos moldes do Ministério da Saúde (MS), dentro do próprio campus e que atualmente é considerado mais um cenário para estágio dos alunos do internato.

Objetivo: Analisar a contribuição do estagio, como interno, em uma unidade de saúde da família para a formação médica conforme o que é preconizado pelas DCN para a área da Saúde

Métodos: Trata-se de um estudo de cunho qualitativo, de natureza exploratório-descritiva, que utilizou como campo de estudo a Unidade da ESF Fubá/Campinho durante o período de fevereiro a maio do ano de 2008.

Resultados / Conclusão: As visitas domiciliares e o estímulo ao olhar fora do ambiente formal do consultório propiciam uma ampliação da concepção de

saúde e apresentam uma variedade de ferramentas possíveis de serem utilizadas para a abordagem do cuidado. Entretanto, o trabalho em uma comunidade carente nos moldes da ESF com a responsabilidade sob cerca de 1000 famílias parece sobrecarregar todos os membros da equipe que vêem as tentativas de ações de promoção e prevenção se esgotarem diante da excessiva demanda por atendimento ambulatorial. Atuar na realidade de um serviço que apresenta as dificuldades naturais em relação à provisão de insumos, ao sistema de referência/contra-referência, à excessiva demanda existente; e, participar dos entraves nas relações internas da equipe para a conformação de um trabalho coerente com os pressupostos da ESF parece ter enriquecido minha experiência como futuro profissional. A vivência na USF Fubá/Campinho me possibilitou lapidar um olhar mais voltado para o cuidado do indivíduo e sua família fortalecendo uma concepção mais ampliada sobre o processo saúde-doença. Fez-me perceber a necessidade de amadurecimento nas relações de trabalho, na construção da equipe, na organização de espaços de diálogo e, ao mesmo tempo, me obrigou a dar um novo significado, na prática, ao exercício do profissional médico.

E-mail: jorge.estevest@gmail.com

90

O Papel Do Enfermeiro Na Educação Em Saúde

Paula M. Falcão (3), Wilayne A. Santos, Marcela S. Chagas, Samanta Q. Barbosa, Stéphanie G. M. Rosa, Geilsa Soraia C. V.

Universidade Federal Fluminense

Introdução: Esta pesquisa tem como objeto de estudo o nível de instrução dos profissionais de limpeza do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), onde a atuação desses profissionais no ambiente hospitalar requer preparo adequado para conduta correta de seus serviços. O interesse em estudar sobre o tema surgiu a partir das experiências vivenciadas durante a graduação, tendo como campo teórico-prático o Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP). Ao longo desse período pudemos observar que essa mão-de-obra, que esse tipo de serviço prestado, era praticamente todo terceirizado. As constantes transformações pelas quais o mundo atual vem passando se refletem em todos os campos, sejam eles pessoais ou profissionais. No cenário da globalização mundial, a terceirização tem sido mais uma estratégia de reduzir custos, otimizar o trabalho e poupar recursos

humanos. Partindo desse pressuposto, discutimos o assunto em sala de aula, enfatizando o espaço, o público alvo e o serviço prestado em questão, nos questionamos se esses profissionais sabem por quê e para quê utilizar determinados equipamentos e produtos, e se esses profissionais estão sendo capacitados adequadamente.

Objetivo: Baseado nesses questionamentos temos como objetivos: a) Levantar o grau de conhecimento desses profissionais acerca das técnicas de higienização do ambiente hospitalar; b) Elaborar um folder explicativo para a realização de educação em saúde direcionada aos profissionais da limpeza, com fundamentação teórica, como contribuição ao ensino, a pesquisa e a prática no âmbito da enfermagem.

Métodos: Esta pesquisa tem seu desenvolvimento baseado em pesquisa bibliográfica, coleta de dados por meio de questionário e utilização de recursos de informática para construção de folheto explicativo.

Resultados / Conclusão: Em nossa busca, tivemos a participação de 53 profissionais de limpeza. Durante as visitas no campo, vimos o quanto esses profissionais são importantes para o bom funcionamento do hospital e para a segurança dos indivíduos que ali permanecem. Percebemos que os trabalhadores desenvolvem suas tarefas com eficácia, porém alguns desconhecem o fundamento real daquela tarefa que está sendo executada. Através da realização de educação em saúde com os profissionais da limpeza do HUAP, percebemos a importância do enfermeiro estar inserido nas práticas de educação, para que ocorra promoção à saúde, reforçando conhecimentos que já possuem e adquirir novos, além de serem multiplicadores da informação dentro do contexto no qual se inserem.

E-mail: paulinha.lica@gmail.com

91

O Perfil Do Ambulatório De Quimioterapia - HUPE

Shirlei Da Silva Ferreira, Maria De Fatima Lins Reis

HUPE

Introdução: Este trabalho tem como finalidade apresentar o ambulatório de quimioterapia, mostrar o fluxograma de atendimento neste setor e apresentar as estatísticas de atendimento entre os meses de julho de 2008 e junho de 2009,

Objetivo: Traçar o perfil da clientela atendida no am-

bulatório de quimioterapia do Hospital Universitário Pedro Ernesto e apresentar as estatísticas do período entre os meses de julho de 2008 e junho de 2009.

Métodos: Levantamento de prontuários e impressos próprios

Resultados / Conclusão: Foi realizado um total de 6828 procedimentos no Ambulatório de Quimioterapia. Destes, 5052 (74%) foram administração de drogas quimioterápicas; o restante se dividiu em infusões de drogas de protocolos de pesquisa clínica do serviço de reumatologia (13,97%), agentes biológicos (2,41%), infusões de drogas não-quimioterápicas (6,8%) e administração de hemocomponentes (5,58%). Os atendimentos neste ambulatório também foram divididos por serviço: 65,6% desses atendimentos foram oriundos do Ambulatório de Oncologia Clínica; 25,8% do Ambulatório de Hematologia; 8,22% da Reumatologia e 0,38% da Dermatologia. Dentre os tipos de quimioterapia realizados neste Ambulatório aproximadamente 70% são infusões venosas, os outros 30% ficaram divididas entre quimioterapia não-endovenosas e de pacientes internados. Como média mensal nós tivemos no ano de 2008, 569 atendimentos por mês, e aproximadamente 27 pacientes por dia. Este trabalho teve como finalidade expor o fluxo de atendimentos no ambulatório de quimioterapia do HUPE e quantificar os procedimentos ali realizados. Vale ressaltar que a equipe de enfermagem naquela época era composta por 02 enfermeiras e 03 auxiliares de enfermagem. Dentre as patologias oncológicas mais frequentes estão: neoplasia maligna de pulmão e os cânceres de cólon, seguidos por mama e colorretal. Já na hematologia, temos a doença de Hodgkin seguida pelos linfomas não Hodgkin.

E-mail: shsferreira@bol.com.br

92

O Processo De Enfermagem Por Wanda Hortas - Caso De Hipertensão Arterial Sistêmica

Alexandra S. Rashe, Tathiana Silva S. Martins, Pâmela C De O Tarsitano, Mariana R Rodrigues, Natália De O Duarte, Paola P Sales

Escola De Enfermagem Anna Nery-Eean

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica que tem assumido grande repercussão epidemiológica, social e emocional no contexto nacional por suas significativas repercussões no processo de adoecimento e suas seqüelas para clientes, familiares e comunidade. Desta forma, o

Ministério da Saúde em articulação com sociedades científicas, órgãos estaduais e municipais apresentam o plano de reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial, cujas diretrizes é captar portadores de HAS encaminhando-os às unidades de saúde, garantindo-lhes acompanhamento e tratamento sistemático, mediante ações de capacitação de profissionais que atendem esta clientela e de reorganização dos serviços

Objetivo: O estudo teve como objetivo a elaboração de um plano de cuidados de enfermagem a um portador de HAS baseado em Wanda Horta

Métodos: . Na metodologia foi realizada uma revisão sistemática da literatura para elaboração de um plano de cuidados utilizando como descritores os termos Hipertensão Arterial Sistêmica e cuidados de enfermagem, norteados pelos dados encontrados no prontuário de cliente atendido no Programa de Hipertensão de um Hospital Escola na cidade do Rio de Janeiro e suas necessidades de saúde.

Resultados / Conclusão: A análise das evidências indica que houve êxito na elaboração e construção de cuidados, onde foi possível relacionar as necessidades humanas básicas ofertadas com os respectivos cuidados de enfermagem. Este estudo traz como resultado a importância da ação do enfermeiro baseada em uma teoria de enfermagem que atenda as necessidades do cliente e norteie as orientações a serem dadas pelo enfermeiro ao cliente portador de HAS em um processo sistemático de assistência para saúde.

E-mail: tathinurse@gmail.com

93

O Técnico De Enfermagem E O Acolhimento Na Usf-Lapa

Simone Viana, Claudia Rebello

Universidade Estácio De Sá

Introdução: A estratégia Saúde da Família (ESF) pretende ampliar os espaços de cuidado dos seus cidadãos construindo processos de trabalho, que estabeleçam uma nova relação entre profissionais de saúde e comunidade. Os diferentes espaços interlocutores na Unidade de saúde da família da Lapa (USF-LAPA), considerada como uma unidade escola, torna um espaço rico de troca de saberes, onde profissionais de saúde, usuários, docentes, discentes compartilham o mesmo espaço. O acolhimento surge na USF-LAPA para facilitar esses encontros através de mudanças no processo de trabalho. O acolhimento é um espaço de construção de respostas com o qual todos os

profissionais de uma unidade de saúde, devem estar comprometidos em escutar o usuário, rompendo com a tradição das queixas clínicas que acabam sempre demandando agendamento ou atendimento médico imediato. O papel do técnico de enfermagem na USF-LAPA foi fundamental para a construção do acolhimento.

Objetivo: Refletir sobre a importância do papel do técnico de enfermagem na construção do acolhimento em uma unidade de Saúde da família.

Métodos: O método utilizado foi o registro de reuniões de equipe abordando o problema da demanda reprimida e a sobrecarga de atendimento médico e grupos de reflexão sobre acolhimento com os profissionais da equipe.

Resultados / Conclusão: O técnico de enfermagem na USF realiza o primeiro atendimento do usuário não agendado. Através da escuta ampliada e humanizada aproveita para iniciar vínculo ou estreitá-lo. Muitas vezes consegue resolver seu problema de saúde e quando não, chama o médico para avaliar se o usuário precisa ser atendido imediatamente ou pode esperar pelo agendamento de consulta. O trabalho do técnico de enfermagem anterior a construção do acolhimento se restringia-se às atividades próprias de sua função (curativo, injeção, vacina, distribuição de medicamentos, etc) e apoio aos médicos. O técnico de enfermagem deixa de ser apenas um acessório na organização do processo de trabalho na USF-LAPA, para assumir a plenitude de sua profissão em benefício de um atendimento de qualidade. Temos então duas possibilidades do entendimento de acolhimento: A primeira como postura contínua de responsabilização com as necessidades de saúde do usuário durante todos os momentos de produção de serviço e a outra como dispositivo de reorganizar o trabalho na USF para atender a demanda espontânea aumentando acesso e humanizando as ações receptoras do usuário ao serviço.

E-mail: cmrebello@superig.com.br

94

O Trabalho Em Equipe No Programa Hiv/ Aids No Cms Do Município Do Rio De Janeiro

Viviane Cordeiro Dos Santos, Santos, V. C., Acioli, S.

Faculdade De Enfermagem Da UERJ

Introdução: Este estudo faz parte de uma dissertação defendida no Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do

Rio de Janeiro. Buscou-se a compreensão do trabalho em equipe, devido à necessidade de discutir a relação da equipe de saúde na qualidade da assistência aos clientes e da importância desta no desenvolvimento da assistência. É notório que independentemente da área de atuação profissional o modo de pensar, a equipe e as práticas influenciam no desenvolvimento das ações em saúde dentro do programa HIV/AIDS.

Objetivo: Teve como objetivo compreender a importância do trabalho em equipe na assistência à saúde no Programa HIV/Aids nos Centros Municipais de Saúde do Rio de Janeiro.

Métodos: Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, sendo esta abordagem a que possibilita a compreensão dos fenômenos e das ações humanas no que se refere à prática. A pesquisa foi desenvolvida no período 2008 a 2009, sendo o trabalho de campo desenvolvido através de observação livre e entrevistas semi-estruturadas. Os sujeitos consistiram de 12 enfermeiros que trabalham nos CMS no Programa HIV/AIDS. Os dados foram analisados visando buscar eixos temáticos a fim de transparecer as práticas e seus contextos, utilizando também os registros da observação livre.

Resultados / Conclusão: A análise evidenciou que na medida em que as ações promovem o trabalho multiprofissional a prática se torna eficaz e resolutive. Para tanto, é preciso perceber que não há um modo de agir em saúde e que um único saber não dá conta das respostas às demandas dos usuários, em especial na atenção nas DST e HIV/AIDS. Percebeu-se deste modo, a importância da atuação do enfermeiro com a dimensão do trabalho em equipe para poder lidar de forma mais resolutive com a problemática HIV e as diferentes demandas do cliente. Pode-se reafirmar a necessidade de pensar as ações em saúde a partir do trabalho em equipe e da importância do consenso dos vários profissionais no processo de atendimento. E, a noção do trabalho em equipe não abandona o saber específico de cada profissional, mas antes busca através dos diversos saberes, um caminho que permita a compreensão do processo de vida e assim, melhor ação.

E-mail: vivianecordeirosantos@hotmail.com

95

O Uso Da Cpap Nasal Intermitente Em Recém-Nascido Com Bronquiolite Viral

Aissa A. Martins, Edneusa S. Oliveira (1), Vera Lucia B. Abelenda, Vivian O. Sousa

Setor De Fisioterapia Do Hospital Universitário
Pedro Ernesto

Introdução: A pressão positiva contínua em vias aéreas (CPAP- Continuous Positive Airway Pressure) consiste na manutenção de uma pressão positiva contínua durante todo o ciclo respiratório (Denehy L. e Berney S,2001). Os efeitos da CPAP incluem o aumento da capacidade vital (CV), redução da frequência respiratória, aumento do volume minuto (VM) e da capacidade residual funcional (CRF). Gregory et al (1971) publicaram o primeiro trabalho sobre a aplicação clínica da CPAP em neonatologia em prematuros com síndrome do desconforto respiratório, baseados no princípio fisiopatológico da gemência. Kattwinkell (1973), descreveu uma peça nasal para a CPAP, considerando que o recém-nascido (RN) é um respirador nasal obrigatório. Muitos trabalhos publicados consideram a CPAP uma alternativa terapêutica para as dificuldades respiratórias no período neonatal.

Objetivo: Um grupo de fisioterapeutas utilizou a CPAP nasal (pronga) intermitente em um RN com bronquiolite por Vírus Sincicial respiratório e atelectasia total de lobo médio direito internado em uma UTI neonatal, com o objetivo de reexpansão pulmonar e desobstrução brônquica.

Métodos: Foi utilizada a CPAP nasal intermitente associada às técnicas fisioterapêuticas de drenagem postural e posicionamento terapêutico. A CPAP e a drenagem postural foram realizadas durante o tratamento fisioterapêutico por 1 hora. Ao final do atendimento foi feito a retirada da CPAP e utilizado então o posicionamento terapêutico. Foram realizados 4 atendimentos no período de 2 dias. A frequência respiratória, a avaliação do desconforto respiratório segundo Boletim de Silverman Anderson, a saturação de oxigênio e radiografia de tórax foram analisados após a realização das técnicas.

Resultados / Conclusão: A radiografia de tórax evidenciou resolução total do processo atelectásico, não havendo mais indicação da utilização do CPAP nasal intermitente no 3º terceiro dia. A CPAP intermitente associada às técnicas de fisioterapia foi eficaz, revertendo por completo a atelectasia. Estudos têm sugerido que somente a fisioterapia auxilia na rever-

são de áreas atelectásicas. Nosso estudo sugere que a utilização da CPAP intermitente precoce associado a fisioterapia pode contribuir para a redução do tempo de internação e conseqüente redução dos custos hospitalares. Sugerimos que mais estudos sejam realizados em neonatologia a fim de comprovar a eficácia da CPAP intermitente como técnica de reexpansão e desobstrução brônquica.

E-mail: edneusaneonatal@oi.com.br

96

Oncologia Na Formação Médica: Uma Estratégia Para O Fortalecimento Da Política Do Controle Do Câncer No Brasil.

Diogo Valente (3), Da Silva, C.N., Monteiro, C.S., Makita, L.S., Ferreira-Moraes, R.C., Ornellas, M.H.F.

UERJ

Introdução: O câncer hoje é a 2ª causa de morte natural do mundo e as estimativas são alarmantes: especula-se que em poucos anos irá superar as doenças cardiovasculares, sendo responsável por mais de 17 milhões de mortes até 2030. Embora haja muito progresso, o estudo da oncologia mostra-se precário nos cursos de graduação no Brasil.

Objetivo: Os alunos da UERJ se mobilizaram para a criação da Liga de Oncologia em resposta a essa lacuna na educação, tendo como metas: melhorar a formação profissional já que todas as áreas médicas estão em contato com as neoplasias; fundamentar o ideário de relação médico-paciente humanizada, baseada no acolhimento e confiança em todas as etapas do diagnóstico e tratamento; organizar o direcionamento do raciocínio a partir do conhecimento prévio para o entendimento clínico e integral dos tumores; permitir o contato com novas pesquisas.

Métodos: São organizadas reuniões semanais na forma de palestras, mesas-redondas e conferências, tendo como público graduandos de medicina. Os palestrantes e conferencistas são doutores das mais diversas instituições de ensino e pesquisa. O projeto inclui atividades práticas e de capacitação, com um conteúdo programático focando tanto os aspectos básicos da biologia molecular quanto métodos diagnósticos e terapêuticos.

Resultados / Conclusão: O projeto contou com amplo apoio da comunidade acadêmica assim como dos convidados e da direção da Universidade, vinculando-se à Sub-Reitoria de Extensão e tendo como parcerias o Hospital Universitário Pedro Ernesto e o Centro

Universitário do Controle do Câncer. Foi uma iniciativa dos alunos contra uma falha na educação médica: de um levantamento da matriz curricular de 39 universidades públicas, apenas 6 tem oncologia como cadeira obrigatória e em outras 5 é eletiva. A conferência de abertura foi proferida do Diretor Geral do INCA e com contou 72 inscitos. Embora seja inegável a importância da oncologia nas grades curriculares, esta vem sendo negligenciada, interferindo numa eficaz Política do Controle do Câncer no Brasil. O estudo do câncer, assim como é o das coronariopatias e outras mais, não é só para especialistas, mas para todo médico que, invariavelmente, terá que lidar com essa doença.

E-mail: dii.valente@gmail.com

97

Oncologia Na Formação Médica: Uma Estratégia Para O Fortalecimento Da Política Do Controle Do Câncer No Brasil.

Valente-Ferreira, D.A., Da Silva, C.N., Monteiro, C.S., Makita, L.S., Ferreira-Moraes, R.C., Ornellas, M.H.F.

UERJ

Introdução: O câncer hoje é a 2ª causa de morte natural do mundo e as estimativas são alarmantes: especula-se que em poucos anos irá superar as doenças cardiovasculares, sendo responsável por mais de 17 milhões de mortes até 2030. Embora haja muito progresso, o estudo da oncologia mostra-se precário nos cursos de graduação no Brasil.

Objetivo: Os alunos da UERJ se mobilizaram para a criação da Liga de Oncologia em resposta a essa lacuna na educação, tendo como metas: melhorar a formação profissional já que todas as áreas médicas estão em contato com as neoplasias; fundamentar o ideário de relação médico-paciente humanizada, baseada no acolhimento e confiança em todas as etapas do diagnóstico e tratamento; organizar o direcionamento do raciocínio a partir do conhecimento prévio para o entendimento clínico e integral dos tumores; permitir o contato com novas pesquisas.

Métodos: São organizadas reuniões semanais na forma de palestras, mesas-redondas e conferências, tendo como público graduandos de medicina. Os palestrantes e conferencistas são doutores das mais diversas instituições de ensino e pesquisa. O projeto inclui atividades práticas e de capacitação, com um conteúdo programático focando tanto os aspectos básicos da biologia molecular quanto métodos diag-

nósticos e terapêuticos.

Resultados / Conclusão: O projeto contou com amplo apoio da comunidade acadêmica assim como dos convidados e da direção da Universidade, vinculando-se à Sub-Reitoria de Extensão e tendo como parcerias o Hospital Universitário Pedro Ernesto e o Centro Universitário do Controle do Câncer. Foi uma iniciativa dos alunos contra uma falha na educação médica: de um levantamento da matriz curricular de 39 universidades públicas, apenas 6 tem oncologia como cadeira obrigatória e em outras 5 é eletiva. A conferência de abertura foi proferida do Diretor Geral do INCA e com contou 72 inscritos. Embora seja inegável a importância da oncologia nas grades curriculares, esta vem sendo negligenciada, interferindo numa eficaz Política do Controle do Câncer no Brasil. O estudo do câncer, assim como é o das coronariopatias e outras mais, não é só para especialistas, mas para todo médico que, invariavelmente, terá que lidar com essa doença.

E-mail: lanasayuri@gmail.com

98

Os Agravos Em Saúde E Suas Correlações Com As Condições De Trabalho Dos Profissionais De Enfermagem Do Âmbito Hospitalar

Sarah Rachel De S. Kitchenman (3)

UERJ

Introdução: O presente estudo tratou-se de um recorte de uma monografia de conclusão de curso em bacharel em enfermagem intitulada: A prevalência dos Agravos em Saúde entre os profissionais de Enfermagem do âmbito hospitalar. No contexto das relações entre trabalho e Saúde do Trabalhador existem múltiplas situações laborais, caracterizadas por distintas formas de organização e gestão, que acabam por refletir direta ou indiretamente sobre o viver e até mesmo o adoecer dos trabalhadores. No âmbito do trabalho em saúde, há de se considerar que os trabalhadores de enfermagem são profissionais que desenvolvem atividades junto aos pacientes diuturnamente ficando, deste modo, mais expostos aos agravos em saúde. Problema de estudo: Existe correlação entre os agravos em saúde e as condições laborais dos trabalhadores de enfermagem do âmbito hospitalar? Para tal elaborou-se a seguinte hipótese: as doenças profissionais que emergem entre os trabalhadores de enfermagem do âmbito hospitalar estão relacionadas com a atividade laboral realizada

Objetivo: Verificar a existência de correlação entre os agravos em saúde e as condições de trabalho dos profissionais de enfermagem no âmbito hospitalar.

Métodos: Tratou-se de um estudo descritivo e exploratório com abordagem quantitativa. A coleta dos dados procedeu-se mediante um levantamento bibliográfico que teve como fonte as bases de dados Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e Scientific Electronic Library Online – Biblioteca Científica Eletrônica em Linha (SCIELO). Compuseram este estudo 18 pesquisas realizadas no recorte temporal de 1994 a 2009. Os dados foram analisados com aplicação da análise estatística simples.

Resultados / Conclusão: Os agravos em saúde foram assinalados com alta incidência entre os trabalhadores de diferentes hospitais e apontados como uma possível relação com o ambiente inadequado de trabalho. Contudo a confirmação da hipótese do estudo não foi revelada, devido ao fato de que as publicações ainda são insuficientes, acerca desta temática, o que impediu uma discussão mais profunda e consistente. Identificou-se que uma melhor compreensão sobre as condições laborais ajudará a identificar os determinantes laborais associados aos distúrbios apresentados pelos trabalhadores de enfermagem hospitalar. Sugeriu-se a elaboração de outras pesquisas com enfoque direcionado a repercussão das condições desfavoráveis de trabalho no processo de adoecimento destes profissionais.

E-mail: skitchenman@yahoo.com.br

99

Os Desafios Da Integração Em Equipe Multiprofissional: Um Relato De Experiência

Marcia Levy, João Henrique V. Serrão, Ana Cristina M. T. De Almeida, Carolina Furtado, Roberto Fuchs

Universidade Estacio De Sá/USF-LAPA

Introdução: Em 1997 a Universidade Estácio de Sá, ao criar o Curso de Medicina, adotou a Saúde da Família como eixo principal do currículo e sua operacionalização incluiu a criação de uma Unidade de Saúde da Família (USF) em parceria com a SMS/RJ, em funcionamento desde janeiro de 2001. A unidade está situada no centro da cidade do Rio de Janeiro, com uma área de abrangência dividida em sete micro-áreas. Inicialmente a equipe de trabalho era a equipe mínima preconizada pelo MS, mas desde 2003, em virtude da necessidade de incorporar alunos

de diversas áreas da saúde, passou a ser composta por outros docentes (de Odontologia, Enfermagem, Nutrição, Fonoaudiologia e Fisioterapia).

Objetivo: analisar os obstáculos e avanços percebidos no trabalho em equipe com profissionais de diversas áreas da saúde em uma USF.

Métodos: Pesquisa Documental Direta – dados coletados a partir das atas das reuniões ocorridas nos últimos 6 anos e dos relatos dos profissionais envolvidos.

Resultados / Conclusão: O trabalho em equipe é um processo que encontra inúmeras dificuldades e obstáculos para sua consolidação. O limite de atuação de cada área era insistentemente questionado. O espaço físico pequeno; o trabalho com as ACS; o “sentimento de posse” em relação à clientela eram motivos de constantes desavenças. Apesar das evidentes dificuldades no processo de integração, aos poucos fomos percebendo semelhanças que possibilitaram aproximação no trabalho em equipe. Embora ainda estejamos no processo de construção de um modelo efetivo de integralidade, já são muitas as lições aprendidas e os êxitos alcançados: os relatos dos pacientes, as atividades interdisciplinares desenvolvidas, os trabalhos científicos produzidos demonstram a trajetória desta tentativa. Sem dúvida, este tem sido um aprendizado no complexo processo de prática profissional em uma unidade de saúde ensino-serviço e tem fortalecido o intercâmbio de saberes e contribuído para inovação de modelos de atenção à saúde. O trabalho em equipe, representado pela melhora na interação/comunicação entre os docentes das diferentes áreas e o reconhecimento da comunidade nos faz acreditar que qualquer mudança empreendida, em qualquer uma das áreas que integram na USF-Lapa, hoje, merece discussão e reflexão cuidadosa, uma vez que corre o risco de comprometer todo esse processo. Esse aprendizado se reflete inclusive na construção coletiva desse material, tarefa árdua e difícil, que pretende ser um relato da realidade vivida nesta unidade até o presente ano.

E-mail: levymarcia@uol.com.br

100

Percepção Do Monitor Em Enfermagem Quanto Ao Aprendizado Em Saude Coletiva

Farias, Arlene Fonseca, Cláudia De M. Silva (3)

UNIGRANRIO

Introdução: A disciplina Atenção à Saúde da Coletividade do Curso de Graduação em Enfermagem da

UNIGRANRIO trata de diversos conteúdos dentre eles vigilância em saúde, epidemiologia, Atenção Básica à Saúde e Saúde da Família. Durante os dois últimos semestres foi possível perceber as possibilidades de atuação do monitor nesta disciplina.

Objetivo: Este trabalho tem como objetivo relatar a experiência da monitoria nesta disciplina bem como destacar alguns aspectos observados no aprendizado dos conteúdos relacionados à saúde coletiva e saúde da família.

Métodos: O monitor em saúde coletiva tem o papel fundamental de intermediar docente e discentes, identificando os pontos críticos da disciplina e propondo estratégias que possam facilitar e despertar o interesse pelo aprendizado. Como recomendação do MEC, os profissionais de saúde necessitam de uma formação generalista para atuarem adequadamente no SUS. Atualmente a saúde coletiva está recebendo uma ênfase maior, porém a assistência hospitalocêntrica é ainda representa o principal campo de atuação dos profissionais da saúde. Sendo assim, os discentes já ingressam no curso de graduação com o propósito de direcionarem-se para a assistência de média e alta complexidade; é fácil observar que valorizam mais as disciplinas relacionadas às especialidades de maior complexidade tecnológica. É essencial que os cursos de graduação em saúde ofereçam uma base de conteúdos que permita ao acadêmico vislumbrar possibilidades de atuação neste campo. A valorização que o profissional da saúde dará à área saúde coletiva depende de um esforço conjunto de docentes e discentes, identificando as dificuldades e resistências quanto a esse aprendizado. O monitor tem aí um importante papel a desempenhar intermediando o processo de ensino aprendizagem por meio de atividades diversas como grupos de estudo, criação de “diretrizes facilitadoras” nos textos, recuperação paralela e orientação para realização de trabalhos, elaboração de estratégias lúdicas utilizadas em dinâmicas avaliativas. Desta forma, a parceria docente-monitor tem possibilitado um melhor aproveitamento das experiências de aprendizado nesta disciplina.

Resultados / Conclusão: Observamos o resultado a partir das avaliações e da interação entre aluno e professor/monitor através do conteúdo ministrado. É gratificante perceber que concluem a disciplina dominando o assunto e muitos motivados a atuarem profissionalmente na Saúde da Família, o que demonstra que todo o processo de ensino-aprendizagem obteve um resultado positivo.

E-mail: cmoraesbr@gmail.com

Perfil Sócio Econômico Epidemiológico Da População Do Setor 145 Do Pmf Niterói.

*Patrícia S. C. De Oliveira, Sharon M. A. De P. Leocádio,
Amanda O. Hyppolito*

Residência De Medicina Da Família E Comunidade
Da UFF

Introdução: A análise através de estudos descritivos é utilizada com frequência a fim de conhecer a realidade de uma população estudada e levantar hipóteses sobre os problemas encontrados.

Objetivo: Levantar hipóteses e aventar possíveis melhorias no sistema de coleta de dados do PMF Niterói através do entendimento do perfil populacional do setor da residência de Medicina de Família e Comunidade da UFF.

Métodos: Estudo transversal do tipo ecológico da população do setor 145 do PMF Niterói, comparando-a com os demais setores do bairro Caramujo, Niterói e dados nacionais do IBGE e do PNAD.

Resultados / Conclusão: A razão de sexo foi de 88,6%, menor que a taxa de 95,31% do PNAD 2007, mas indicando a manutenção da tendência histórica de predominância feminina na composição por sexo da população brasileira. A razão de dependência foi de 56%, taxa compatível com o índice apresentado no Brasil em 1996 (IBGE) de 59% e com a variação apresentada no município de Niterói entre os anos de 1970 e 1996, que foi de 58% a 44%. Em relação ao índice de envelhecimento da população do setor 145, este foi de 12,83%, taxa muito maior que a apresentada pelo município de Niterói no período de 1970 a 1996, que variou de 5 a 9%; superior também à taxa nacional de 1996, de 5,37%, e de 2007 de 10%. A taxa de analfabetismo encontrada no setor foi de 2,45%, muito inferior à taxa nacional de 9,9% (PNAD 2007). Quanto aos chefes de família, 42,6% não tinham emprego formal, não sendo discriminada que tipos de atividade vinham a exercer. Pudemos observar que quase 30% dos chefes eram aposentados, pensionistas ou beneficiários do INPS, sendo 27,81% contribuintes e 42%. Observamos também que homens que ocupavam a posição de chefes de família possuíam 50% mais hipertensão arterial do que os não chefes. Porém, a mesma relação não foi vista para as mulheres que ocupam a mesma posição. Concluímos que alguns indicadores seguem a tendência municipal e regional, porém houve discrepância de conceitos regionais e nacionais, impossibilitando comparações nas taxas de alfabetização, na análise de chefe de família, dentre

outros. Além disso, o cadastro feito pelo PMF Niterói possui falhas que prejudicam a avaliação comparativa dos dados coletados, devendo ser revista e modificada para melhor se adequar aos dados nacionais e atender melhor às demandas epidemiológicas e de planejamento de ações na área da saúde.

E-mail: patriciasayuri@hotmail.com

102

Perfil Socio-Demográfico Dos Pacientes Atendidos No Ambulatório Do Hupe/Uerj Em 2009

*Fátima A Itikawa, Celso R S Araújo, Armando Lopes,
Geraldo M T Ribeiro, Rita C N Souza, Nathália C M
Manzano*

HUPE/UERJ

Introdução: Na área de saúde existem alguns indicadores que auxiliam na padronização e no controle da qualidade da prestação de serviços. Devido à intangibilidade desses serviços e à complexidade da área, faz-se necessário uma constante atualização dos dados disponíveis, a qual é realizada periodicamente pelo Serviço de Pacientes Externos do HUPE/UERJ.

Objetivo: Descrever o perfil sócio-demográfico de uma amostra de pacientes atendidos a nível ambulatorial no HUPE no primeiro semestre de 2009.

Métodos: Os dados foram coletados das Folhas de Movimento Diário das Consultas e Procedimentos Ambulatoriais enviadas dos diversos Serviços para o Setor de Faturamento Ambulatorial do Serviço de Pacientes Externos no período de janeiro a junho de 2009. Foram selecionadas Folhas por amostragem aleatória simples dos 40 Serviços que realizam atendimento ambulatorial. Os campos estudados foram: sexo, idade, etnia e procedência.

Resultados / Conclusão: Resultados: Na questão do gênero, o estudo revelou uma predominância do sexo feminino. Em relação à procedência, observou-se um alto percentual de atendimento de pacientes residentes fora do município do Rio de Janeiro. Destes, 2/3 são provenientes de municípios adjacentes à capital e 1/3 de municípios mais distantes. Quanto à etnia, encontramos um índice alto de campos não informados. Dos dados preenchidos, evidenciou-se discretas variações nos percentuais das três principais etnias: branca, parda e negra. Na análise das faixas etárias, observou-se um predomínio dos pacientes acima dos 50 anos. Conclusão: Este estudo oferece dados que contribuem para o conhecimento do perfil atual do paciente atendido no HUPE. Assim sendo,

poderá auxiliar no planejamento e desenvolvimento de ações tanto a nível gerencial quanto assistencial, objetivando um cuidado de qualidade e humanizado ao paciente.

E-mail: faitirj@gmail.com

103

Perfil Sócioeconômico E Cultural Dos Ingressos No Curso De Enfermagem Da Fenf/Uerj

Norma Valéria D. De O. Souza, Luíza Mara Correia, Luana Dos S. Cunha, Iraneide F. Mafra, Débora Cristina De A. Mariano, Amanda Baptista

Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro

Introdução: Em 1996, a Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (FENF/ UERJ) implementou um projeto político pedagógico de caráter inovador para a época, com objetivo de romper com a metodologia pedagógica tradicional, no qual o aluno é considerado o receptáculo do saber, um ser acrítico e com poucas possibilidades de promover mudanças significativas em seu contexto social. Desta forma, a FENF/UERJ introduziu no seu currículo outro paradigma, a Teoria Crítica da Educação, fundamentada na Pedagogia Problemática, que propõe princípios redirecionadores da prática pedagógica (SOUZA et al, 2006). As mudanças curriculares, por sua vez, pressupõem avaliações constantes de seus resultados. Diante disso, a FENF/ UERJ vem discutindo constantemente os frutos de tais mudanças.

Objetivo: Delimitar e analisar o perfil socioeconômico e cultural dos ingressos do curso de graduação em enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro referentes aos semestres 2008/1, 2008/2 e 2009/1, com vistas à adequação da filosofia de ensino e metodologia do processo ensino-aprendizagem.

Métodos: estudo descritivo-exploratório com abordagem quantitativa. O instrumento de coleta de dados foi o questionário, o qual continha vinte e cinco perguntas fechadas. A amostra caracterizou-se por 97 ingressantes do curso de graduação de enfermagem da UERJ, o que correspondeu a 80,8% de uma população de 120 alunos ingressantes no referido curso. Os dados foram analisados por meio de estatística simples e sua apresentação se deu por meio de tabelas e gráficos.

Resultados / Conclusão: Dos 97 ingressantes que responderam ao questionário, 91,75% são do sexo feminino. A idade dos ingressos variou entre 18 e 20

anos. Quanto à forma de ingresso na universidade, 46,39% dos ingressantes foram beneficiados pelo sistema de reserva de vagas. 49,47% dos ingressantes cursaram a maior parte do ensino médio em escolas particulares. 52,58% dos 97 ingressos moram com os pais. 43,16% reside na Zona Norte, ou seja, próxima a Faculdade. Um dos dados que se destacou foi que 12,50% dos ingressantes não possuem saneamento básico em sua residência. 52,69% dos ingressantes possuem uma renda de até três salários mínimos, o que corresponde, atualmente, a até R\$1. 395,00. 48,45% dos ingressantes optaram pela Enfermagem como primeira opção. 98,97% dos ingressantes têm acesso à internet e 59,79% falam outro idioma.

E-mail: luanauffenf@bol.com.br

104

Planejamento Participativo: A Ouvidoria Coletiva Na Usf De Itambi (Itaboraí-Rj)

Vanessa De A. Ferreira, Hugo, L. Rodrigues, Leila R. De Jesus, Anaelde Fernandes, Maria Da Penha S. Vimecarte

Secretaria Municipal De Saúde De Itaboraí

Introdução: Este trabalho consiste em um relato de experiência desenvolvido durante a realização do I Fórum de Ouvidoria Coletiva realizado na Unidade de Saúde da Família (USF) de Itambi no município de Itaboraí – Rio de Janeiro no mês de dezembro de 2008. A organização do fórum consistiu no convite de representantes de diversos segmentos da comunidade, tais como: educação, saúde, organização popular e religiosos com o objetivo de privilegiar a diversidade de experiências presentes na comunidade.

Objetivo: Tem como objetivo descrever a experiência da metodologia de Ouvidoria Coletiva como prática de planejamento participativo das práticas em saúde. Neste sentido, através da sistematização de informações e conhecimentos, a partir da fala dos grupos constituídos durante o fórum, ocorreu a construção do conhecimento de forma compartilhada.

Métodos: Pesquisa descritiva qualitativa, desenvolvida na USF de Itambi. A metodologia utilizada foi a Ouvidoria Coletiva, na qual buscou-se organizar um sistema de saúde identificador dos problemas de saúde da população e as alternativas utilizadas por ela para enfrentar esses problemas.

Resultados / Conclusão: Neste fórum participaram: um professor, dois agentes comunitários de saúde, um auxiliar de enfermagem e um representante da igreja

católica, além da articuladora do fórum. A partir das falas dos sujeitos envolvidos, que constituem portavozes dos grupos que representam, constatou-se que a gravidez na adolescência, problema grave na região, foi apontado como um dos principais fatores desencadeantes dos problemas que se apresentam no cotidiano da comunidade. Os representantes do fórum sinalizaram a necessidade de inserir a família e a escola nesta discussão, assim como o desenvolvimento de ações educativas para ambos os sexos e não apenas para as adolescentes grávidas. A partir deste fórum, ocorreu uma maior aproximação entre as escolas da região e a USF, assim como a revisão das práticas em saúde que eram realizadas pela equipe de saúde da família. Desta forma, conclui-se que a Ouvidoria Coletiva apresenta-se como uma ferramenta metodológica de planejamento participativo das práticas em saúde, ampliando o espaço de diálogo entre os vários saberes presentes na comunidade, as trocas de experiências e o protagonismo popular. Além de sistematizar as informações e desencadear processos de construção de conhecimento, este processo contribuiu para a reflexão das práticas em saúde, com o objetivo de qualificar as ações realizadas.

E-mail: nessa_aferreira@hotmail.com

105

Práticas De Cuidado Na História Da Enfermagem Em Saúde Pública Brasileira

Luciana Valadão Alves Kebian, Sônia Acioli De Oliveira

UERJ

Introdução: O processo de cuidar envolve uma relação entre o cuidador e o sujeito, na qual o contexto social, político, econômico e cultural está intimamente presente. Assim, pode-se afirmar que o cuidado de enfermagem na saúde pública toma maior significado, pois é na comunidade que estes contextos expressam-se claramente e podem ser melhor trabalhados.

Objetivo: O objetivo deste artigo foi resgatar as diferentes práticas de cuidado desenvolvidas na história da enfermagem de saúde pública no Brasil, a partir do século XX.

Métodos: A revisão bibliográfica, desenvolvida em maio e junho de 2009, foi realizada nas bases de dados Scielo e Banco de Dados da Enfermagem, na Escola Anna Nery Revista de Enfermagem e na Biblioteca da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro através dos descritores “História

da enfermagem”, “Enfermagem em Saúde Pública”, “Enfermagem em Saúde Comunitária” e “Cuidado de Enfermagem”. Para a triagem dos estudos utilizou-se a análise dos seus títulos e resumos, selecionando os de interesse ao objeto em estudo. Das 86 produções encontradas, 36 foram selecionadas.

Resultados / Conclusão: Pode-se identificar que, historicamente, os cuidados de enfermagem surgiram como práticas fundamentadas na religiosidade e na caridade, com influência de Florence Nightingale. Evoluíram para práticas repressoras da Reforma Sanitária do século XX, com o controle sanitário da população e posteriormente, para técnicas estritamente curativas e individualizantes da biomedicina. Atualmente, os cuidados de enfermagem são considerados práticas humanizadas e integrais, propostas pelos modelos e teorias de Enfermagem, e coletivas, recomendadas pelos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde. Conclui-se que as práticas de cuidado individualizantes e curativas empregadas na história da Enfermagem ainda permeiam a atuação do enfermeiro. Embora a prática de cuidado atual tenha foco na coletividade, na integralidade da assistência e na promoção da saúde sabe-se que o sistema hospitalocêntrico permanece fortificado, proporcionando cuidados de saúde estratificados e imediatistas.

E-mail: lucianavaladao85@yahoo.com.br

106

Práticas Educativas No Contexto Da Esf E A Eps: Uma Revisão Bibliográfica.

Jaldecil L. Silva, Rogério B. Miranda, Alexandre T. Trino, Nara M. Silva, Gert F. Wimmer, Maria Aparecida D. Ferraz

PCRJ/ SMS

Introdução: Buscou-se realizar um levantamento de produções científicas com o tema Educação em Saúde (ES) na Estratégia de Saúde da Família (ESF), procurando identificar uma aproximação entre as abordagens utilizadas nas práticas educativas e o referencial teórico da Educação Popular em Saúde (EPS), e refletir sobre as potencialidades da ES enquanto estratégia para o fortalecimento da participação social.

Objetivo: Identificar uma aproximação entre as abordagens utilizadas nas práticas educativas e o referencial teórico da Educação Popular em Saúde (EPS), e refletir sobre as potencialidades da ES enquanto estratégia para o fortalecimento da participação social.

Métodos: Buscou-se produções científicas entre

2003 e 2008, na base de dados da SciELO, LILACS e BDeInf, com os descritores ES, educação, saúde, ESF, Promoção de Saúde, Atenção Básica e EPS. Foram enc

Resultados / Conclusão: A análise demonstrou que dos 14 artigos analisados, 06 discutiram a prática de ES a partir do enfermeiro (BOEBS et al; HERINGER et al; LAPERRIÈRE; SOUSA et al, 2007; ACIOLI; TEIXEIRA, 2008); 01 (ALVES, 2004) o fez sob a perspectiva do médico no ato da consulta individual; um sob a ótica do ACS (TRAPÉ, 2007), mostrando uma tendência de centralização dessas atividades no enfermeiro, a atenção do médico baseada ainda no modelo biomédico, e a pouca atuação do ACS na realização de práticas educativas. Melo et al (2005) identificou baixa oferta das ações de ES, e essas, realizadas com enfoque preventivista; pontua a necessidade de capacitação dos profissionais e a garantia de recursos e espaço físico para a realização da ES. Seis autores (BOEBS et al; HERINGER et al, 2007; WENDHAUSEN, 2003; ALVES, 2004; LUNELLI; SILVA et al, 2006) apontaram divergência entre a concepção teórica do profissional sobre a ES e a sua prática, caracterizada por discurso normatizador, descontextualizado da realidade do indivíduo. Trapé (2007) verifica caráter contraditório na prática educativa do ACS, com discurso progressista e transformador, mas também conservador, constituindo não uma atividade política, mas uma execução de tarefa. **Conclusão:** Observa-se consenso dos autores na compreensão de que a ES deva ser pautada na abordagem problematizadora, característica da metodologia EPS, onde os aspectos culturais, o princípio da integralidade, a criatividade, o contexto sócio-econômico-cultural, a intersetorialidade, o planejamento e a avaliação dinâmica das práticas sejam considerados; porém, no dia a dia, predominam as práticas centradas no modelo biomédico.

E-mail: jaldeci.silva@gmail.com

107

Produção Intra-Hospitalar De Medicamentos: Alternativa Terapêutica E Redução De Custo

Marise Oliveira Dos Santos, Nathalia Samico Segreto, Kátia Martins Do Rio, Gabriela Rodrigues De Souza, Alexandra Mello Campos

Serviço De Farmácia HUPE/UERJ

Introdução: O Setor farmacotécnico da Farmácia/HUPE tem como objetivo a oferta de medicamentos com qualidade, adequando doses e formas farmacêuticas as necessidades reais do paciente. Busca

ainda racionalizar os gastos com medicamentos, permitindo a aplicação dos recursos economizados para compra de produtos cujas fórmulas dependam de processos industriais mais sofisticados.

Objetivo: Demonstrar que um laboratório farmacotécnico de manipulação de produtos não estéreis tem condições de produzir, com qualidade, itens a custos reduzidos, diminuindo desta forma os gastos hospitalares.

Métodos: Realizou-se estudo comparativo entre o custo de 34 formulas produzida no HUPE em 2008, e os valores que seriam gastos para adquiri-las no mercado externo. O número de unidades produzidas foi baseado no Consumo Médio Mensal de cada item em 2008. Para os cálculos do preço HUPE foram utilizados os valores pagos na aquisição de produtos químicos e embalagem referente ao último processo licitatório acrescidos de 12%, percentual utilizado pelas industrias correspondente ao rateio do consumo de energia, água, mão de obra etc. Os valores de mercado foram obtidos pela média dos preços de 9 farmácias de manipulação de grande porte e éticas, instaladas no Município do Rio de Janeiro em março de 2009. Posteriormente comparou-se o preço do HUPE e os de mercado.

Resultados / Conclusão: Na análise dos resultados todos os itens estudados tiveram um custo muito menor quando produzidos na Farmácia/HUPE. Em nenhum dos itens a economia foi inferior a 175%. Em termos de percentuais, destaca-se o sache de cloreto de potássio, utilizado na hemodiálise (Lucro Líquido (LL)=3.643%), diadermina, empregada como creme base (LL=3.511%) e Sulfato de Cobre a 30% (LL=3.181%), de uso na triagem de doadores pelo Banco de Sangue. Em relação aos recursos financeiros, a economia total no ano de 2008 foi de R\$ 360.853,36, com destaque para o creme de uréia 10% de uso na maioria das unidades assistenciais, que sozinho economizou R\$106.252,54. Mesmo havendo uma minimização dos valores pagos pelo Hospital em produtos químicos e embalagens, pelas diferentes cotações influenciadas pelas quantidades compradas nos processos licitatórios, o que poderia reduzir os preços HUPE, ainda assim a produção intra-hospitalar de medicamentos torna-se um recurso que reduz os gastos da unidade hospitalar. O presente trabalho confirma que um laboratório de farmacotécnica contribui significativamente para a minimização dos custos hospitalar.

E-mail: farmaciahupeuerj@yahoo.com.br

Profissionais De Saúde E Marcas Corporais - Adorno Ou Estigma?

Mariana M. Caroni, Eloisa Grossman

Núcleo De Estudos Da Saúde Do Adolescente

Introdução: As marcas corporais acompanham a história da humanidade desde as mais antigas civilizações. Atualmente, a prática de marcar o corpo se difundiu e conquistou espaço em vários segmentos sociais. Estima-se que, na sociedade ocidental, cerca de 10 a 16% dos jovens entre 12 e 18 anos tenham tatuagens (Pérez-Cotapos & Cossio, 2006). É importante identificar se significados/preconceitos atribuídos às tatuagens e piercings utilizados por adolescentes interferem no cuidado a eles prestado nos serviços de saúde.

Objetivo: Avaliar se o uso de marcas afeta o cuidado prestado pelos auxiliares aos adolescentes internados; identificar influências na formação dos significados atribuídos às marcas.

Métodos: O campo de estudo foi a enfermaria do NES, local de internação de pacientes de 12 a 20 anos. Foram realizadas entrevistas com os auxiliares de enfermagem, profissionais que manipulam diretamente os corpos dos adolescentes. As entrevistas foram realizadas através do método desenvolvido por Cardoso (1986), de entrevistas em quatro módulos (contato, reconstrução da história de vida, temático, discurso livre). A análise inspirou-se no modelo de conhecimento descrito por Carlo Ginzburg (1989). Este modelo propõe que, ao invés de se atentar para o óbvio, devem-se buscar as particularidades que traem o inconsciente, pois estas se constituem em signos involuntários capazes de referendar autenticidade. A técnica foi aplicada à leitura do discurso. Foram formuladas categorias que visaram uma melhor apreensão do significado atribuído pelos auxiliares ao uso de tatuagem e piercing pelos adolescentes. Algumas categorias foram recorrentes, destacando-se a associação das marcas corporais a: comportamentos de desvio; apelo erótico e consumismo; gesto de coragem; riscos de adoecimento e doença mental. A religião e os valores familiares predominaram em relação à formação profissional com referência aos significados atribuídos ao objeto de estudo. Conclui-se por referendar a hipótese de que a visão negativa em relação às marcas corporais relaciona-se diretamente com o cuidado. A quantidade de marcas, a localização no corpo, o tipo, a idade do adolescente e o caráter definitivo/transitório (tatuagem x piercing)

interferem na interpretação feita pelos profissionais.

Resultados / Conclusão: As marcas são narrativas inscritas na pele, que geram novas narrativas, fruto de suas leituras e interpretações. É necessário que os profissionais reconheçam-nas como formas de expressão dos pacientes, indo além do que é visto na superfície.

E-mail: maricaroni@yahoo.com.br

109

Projeto Pape-Pediatria: Proporcionando Espaço De Diálogo E Atenção Aos Pacientes E Familiares

Helen M. Da Silva, Celita A. Rosário, Monique B. Oliveira, Cristiane C. Cunha, Sandra T. Serra

PAPE/UERJ

Introdução: Introdução: O “Projeto PAPE-Pediatria: Fundamentando a Práxis Médica na Humanização da Assistência à Criança Hospitalizada”, em curso desde 2005, é uma iniciativa do PAPE em parceria com o serviço de Pediatria do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE). Neste Projeto, os alunos do segundo ano da formação médica são inseridos precocemente na Enfermaria Pediátrica, com intuito de aproximarem-se das crianças - de forma lúdica, e dos familiares - através de conversas informais. Desta forma, os alunos oferecem-lhes uma escuta para que possam falar das questões referentes à hospitalização, ou quaisquer outras que tragam mobilização ou se configurem como significativas para eles.

Objetivo: Analisar, a partir dos relatos de experiências vividas pelos alunos participantes do Projeto PAPE-Pediatria da UERJ, a consequente contribuição do contato com as crianças hospitalizadas e seus familiares para uma formação humanística dos graduandos. E destacar os benefícios adquiridos por aqueles sujeitos sob tratamento, no estabelecimento dessas inter-relações que considerem a singularidade no adoecer e as questões que abarcam o sofrimento humano.

Métodos: Método: Dados colhidos através dos relatos de experiência dos discentes durante o Projeto, nas supervisões com a equipe do PAPE e nos relatórios que os mesmos elaboraram.

Resultados / Conclusão: Resultado: As análises realizadas evidenciaram a contribuição que o contato com as crianças hospitalizadas e seus familiares traz aos alunos e também aos familiares, que de forma direta

pontuam para os alunos a importância e o auxílio do Projeto na minimização do sentimento de desamparo vivenciado durante o período de internação na enfermaria. Conclusão: A família, assim como o paciente passa por diversos estados emocionais como: medo, ansiedade, angústia e mobilização de mecanismos de defesa. A oferta de escuta, apoio e atenção possibilitam que questões da singularidade do sujeito possam vir à tona e que sentimentos possam ser compartilhados, minimizando desta forma o impacto emocional e o estresse vivenciado pelo paciente e sua família durante a hospitalização. O estabelecimento de um vínculo que propicia o diálogo possibilita que os alunos possam entrar em contato com as questões subjetivas dos pacientes e familiares, muitas vezes não consideradas nos tratamentos médicos.

E-mail: hellenmag@hotmail.com

110

Proposta De Articulação Ensino-Serviço Em Enfermagem

Lucrecia Helena Loureiro, Proposta De Articulação Ensino-Serviço Em Enfermagem

Mestrado Profissional Ensino Em Ciências Da Saúde E Do Meio Ambiente- UNIFOA

Introdução: O presente estudo trata da capacitação de acadêmicos do 8º período do curso de graduação em enfermagem para análise crítica e criativa, sobre os instrumentos de suporte para tomada de decisão em Saúde, possibilitando aos futuros enfermeiros, no âmbito gerencial, atender ao planejamento das atividades desenvolvidas pelos profissionais que atuam na Estratégia Saúde da Família (ESF).

Objetivo: Tem como objetivos identificar a necessidade de composição das equipes de saúde à luz de dados epidemiológicos; caracterizar a capacidade instalada das unidades de saúde da Família para atendimento ao usuário; implantar agendamento de consultas na Atenção Básica e correlacionar oferta e demanda de atendimentos especializados em Estratégia Saúde da Família.

Métodos: Com vistas a alcançar os objetivos propostos para este estudo, optou-se pelo estudo quantitativo, prospectivo e exploratório.

Resultados / Conclusão: Ao analisarmos a concepção dos alunos acerca da contribuição das aulas práticas em gerência para o mercado de trabalho, tomamos como parâmetro as respostas do questionário, respondido nos 04 dias de aula, no fechamento do módulo

de gerência em unidade de saúde. Logo após o preenchimento das planilhas e confecção das agendas, retiramos algumas contribuições que seguem. "... nos possibilitam vivenciar as atividades de gerência que não nos são passadas na teoria, gerando capacitação para o campo de trabalho" (Informante 25) "... ampliar o nosso conhecimento acerca da disciplina, proporcionando um maior entendimento do que é gerência de enfermagem e como utilizá-la no dia a dia." (Informante 24) "... contribui para facilitar a visão de como se deve gerenciar uma unidade da forma mais correta". (Informante 7) Quando perguntamos quais as dificuldades encontradas no preenchimento das planilhas, 62% dos alunos responderam que a dificuldade apresentada estava na falta de prática e de conhecimento específico; 23% responderam que após a explicação do objetivo da planilha, não houve dificuldade no preenchimento e elas são de fácil entendimento; 15% responderam a pergunta com resposta incoerente, concluímos que os alunos não entenderam o que foi proposto. Ao analisarmos a última pergunta do questionário: "Quais as contribuições das planilhas para o gerenciamento de serviços de saúde?", observamos que 100% dos alunos responderam que as planilhas simplificam o serviço. Consequentemente a programação das agendas constitui-se num instrumento que orienta a condução do processo de organização dos serviços.

E-mail: lucreciahelena@hotmail.com

111

Qualidade De Vida E Afastamento Do Trabalho Por Motivo De Saúde De Professores Da Baixada Fluminense

Euclides C. M. Passos, Maria Ines P. Anderson

Departamento Medicina Integral, Familiar E Comunitária - FCM/UERJ

Introdução: As condições de saúde e qualidade de vida estão relacionadas às condições de trabalho. Entretanto, pouco se sabe sobre estes aspectos em relação aos professores. Este desconhecimento é maior em localidades periféricas, onde há baixa valorização dos profissionais da educação.

Objetivo: Traçar um perfil da qualidade de vida e conhecer a prevalência e os motivos de afastamento do trabalho por motivo de saúde de educadores da Baixada Fluminense.

Métodos: Estudo exploratório, coorte transversal, de caráter quantitativo, realizado em 2008. Avaliados o

total de educadores do 1º ao 5º ano do ensino fundamental de três escolas em três municípios da Baixada Fluminense. Aplicados questionários estruturados contendo número e motivos referidos de afastamento do trabalho no último ano e auto-avaliação das condições de saúde por ocasião do retorno. A qualidade de vida foi avaliada pelo WHOQOL-BREF, composto por 26 questões, agrupadas em 4 domínios: (1) físico (mobilidade, dependência de medicação, capacidade de trabalho); (2) meio ambiente (proteção, recursos financeiros, cuidados de saúde, lazer, ambiente físico); (3) psicológico (sentimentos positivos/ negativos, concentração, auto-estima, espiritualidade) e (4) relações sociais (relações pessoais, suporte social, sexualidade). A classificação se faz pela pontuação média de todos os domínios e aquela alcançada em cada um. O ponto de corte para considerar o item satisfatório foi ≥ 50 , de um total de 100 pontos. Os dados foram analisados no programa Epi-Info.

Resultados / Conclusão: Foram avaliados 50 educadores, 96% mulheres e 53% entre 25-35 anos. Cerca de 35% se afastaram do trabalho no último ano, sendo as principais causas: Depressão (24%), Infecções respiratórias (20%) e Problemas osteo-articulares (13%). Cerca de 70% retornaram referindo recuperação parcial. 40,8% classificaram como “Boa” a qualidade de vida (pontuação média = 63,8 - DP: 5,8). As pontuações dos domínios foram: Físico = 61,3; Meio Ambiente = 54,5; Psicológico = 66,8; Relações Sociais = 71,5. Concluímos que são expressivos os motivos e os percentuais de afastamento e de retorno ao trabalho sem recuperação satisfatória. Em relação à qualidade de vida, a pontuação média de 63,8 pode ser considerada regular. Os domínios físico e meio ambiente se mostraram mais afetados, mostrando a necessidade de estudos que explorem a associação destes resultados com as condições de trabalho, visando à implementação de políticas que valorizem os professores e seu papel na construção da cidadania.

E-mail: quidocoloco@hotmail.com

112

Qualidade De Vida No Trabalho: Uma Construção Coletiva

Larissa P. Batista (3), Pedro Paulo Marchesi (3), Camila H. V. Ramos (3), Ana Cláudia S. Chazan (1), Angela Machado (1)

Dmif/Fcm/Uerj E Uda De Sm E Psimed/ HUPE/UERJ

Introdução: O conceito de qualidade de vida no trabalho (QVT) vem sofrendo diferentes enfoques,

desde a sua origem no pós-guerra. A Organização Internacional do Trabalho procura articular duas tendências: uma dirigida ao melhoramento geral de vida e a outra concernente a uma maior participação dos trabalhadores nas decisões sobre sua vida profissional. Sob esta perspectiva, a QVT está relacionada com a autonomia e poder dos trabalhadores sobre o processo de trabalho, ou seja, eles é que devem identificar seus problemas e interferir nesta realidade, organizando o seu processo de trabalho.

Objetivo: Oferecer aos participantes do QualiHUPE uma oportunidade para expressarem seus sentimentos e conceitos sobre Qualidade de Vida no Trabalho e refletirem sobre o que é necessário para buscar o ideal almejado.

Métodos: A atividade teve a duração de 1:30h, e o material utilizado revistas, tesouras, cola, papel A4, canetas e um papel Kraft. A facilitadora do grupo solicitou que cada um dos participantes escrevesse o que entendia sobre QVT e, no verso, três aspectos necessários ao seu alcance. A seguir, foi proposta a busca e recorte de imagens e mensagens nas revistas, que ilustrassem aquilo que fora escrito. Cada participante expôs o conteúdo de suas reflexões a partir das figuras escolhidas, que a seguir foram coladas sobre o papel Kraft, formando um mosaico.

Resultados / Conclusão: Nos relatos acerca de QVT, apareceram elementos e conceitos como: satisfação, realização profissional, cumprimento de horário, planejamento, prazer, espaço para qualificação/aperfeiçoamento, bons resultados, boa remuneração e bom relacionamento com os colegas de trabalho. E para isto existir é necessário: espírito de liderança, comunicação, investimentos, respeito, confiança, autonomia, auto-estima e valorização global da atividade que realiza. As imagens escolhidas faziam alusões criativas sobre os temas pontuados. Outras vezes, as colagens estabeleciam relação direta com a temática. Após encerrar a colagem, os participantes puderam deixar para trás sentimentos como desânimo, cansaço, desmotivação e levar junto de si energia, expectativas comuns, aprendizado/conhecimento, reflexão, e esperança renovada. A forma lúdica como foi abordado o tema facilitou que conteúdos complexos fossem expressos, diminuindo o queixume estéril.

E-mail: larissaporto_rio@hotmail.com

Qualidade De Vida Vinculada A Significado De Saúde Pelo Profissional Enfermeiro Atuante Em Saúde Pública

*Vanessa Santos Da Silva, Ann Mary M. Tinoco Feitosa
Rosas, Vanessa Santos Da Silva*

Escola De Enfermagem Anna Nery

Introdução: O presente trabalho busca falar da qualidade de vida e qualidade da assistência vinculado ao significado de saúde pelo profissional enfermeiro atuante em saúde pública pois acredita-se que existe uma relação entre ambos porém devido ao crescimento populacioanl precebe-se que fica complicado uma assistência de qualidade, e logo pensamos na qualidade da saude deste trabalho. Diante do exposto surgiu a presente pesquisa, que tem como meta transformar o saber vivido.

Objetivo: Descrever o significado do conceito de saúde para o profissional enfermeiro atuante na saúde pública

Métodos: Pesquisa qualitativa descritiva fenomenológica fundamenta em Schultz. realizada em um posto de saúde do Rio de Janeiro

Resultados / Conclusão: O presente trabalho trouxe como resultado a ligação do significado de conceito de saúde como resultado a qualidade da assistência de qualidade de vida. Foi observado que existe dentro do contexto educacional a transformação da realidade mediante construção social do indivíduo fundamento por Alfred Schultz

E-mail: vanessa-anjinho@bol.com.br

114

Qualificação Profissional: A Experiência Da Gerência Do Programa De Saúde Do Idoso

Margareth G. S. Ferreira, Edna S. Mello

Gerência Do Programa De Saúde Do Idoso/Smsdc/
Prefeitura Da Cidade Do Rio De Janeiro

Introdução: O presente estudo procura abordar considerações sobre capacitação de profissionais de saúde para atuar na área de envelhecimento e saúde do idoso. A experiência da Gerência do Programa de Saúde do Idoso, que faz parte da estrutura organizacional da Secretaria Municipal de Saúde e Defesa Civil do Rio de Janeiro representa uma contribuição à demanda crescente de capacitação profissional. Tra-

balha com a perspectiva de atenção humanizada em todas as Unidades de Saúde, com equipes preparadas para atender integralmente às necessidades do idoso, evitando-se ou reduzindo-se a perda da autonomia e da capacidade funcional, e conseqüentemente, promovendo a melhoria na qualidade de vida do idoso. Segue as diretrizes do SUS e das políticas de saúde voltadas para essa faixa etária, principalmente da Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa e o Estatuto do Idoso.

Objetivo: O objetivo é qualificar e reciclar os profissionais da rede de saúde para que possam atuar eficientemente na atenção a saúde do idoso, compreendendo o processo de envelhecimento e suas repercussões biopsicossociais.

Métodos: A metodologia utilizada é na forma de encontros técnicos científicos mensais. São palestras, com espaço para perguntas, onde os participantes abordam temas voltados para a área de geriatria e gerontologia. Estes conhecimentos, discutidos e direcionados de forma interdisciplinar, levam os profissionais a refletirem sobre suas práticas realizadas nos serviços de saúde. A proposta é também de divulgar experiências positivas das unidades de saúde da rede, mostrando que é possível concretizar algumas das ações recomendadas pelas políticas voltadas para o idoso. Os encontros acontecem sistematicamente desde 2000, a frequência é espontânea, alguns estão desde o início, são de várias categorias, oriundos de espaços distintos de trabalho. Verifica-se que a participação dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família aumentou após a implantação da Caderneta de Saúde do Idoso, a partir de 2007. A literatura sobre avaliação nos proporciona condições de entabular uma análise substantiva do programa.

Resultados / Conclusão: A relevância e o resultado estão na possibilidade de produzir conhecimentos sobre práticas e representações, numa dinâmica que, ao mesmo tempo, alimenta a mudança de procedimentos e rotinas destes profissionais, que se traduz na ampliação de serviços voltados para a população idosa e construção de protocolos de atendimento nas Unidades de Saúde.

E-mail: megsgambato@yahoo.com.br

Qualihupe: Um Projeto De Extensão Em Busca De Sua Consolidação No Hupe

Camila Hermida Villar Ramos, Ana Cláudia S. Chazan, Angela Machado, Pedro Paulo Marchesi, Larissa P. Batista

Dmif/Fcm/Uerj E Uda De Sm E PSIMED/ HUPE/ UERJ

Introdução: O QualiHUPE trata-se de um grupo de reflexão sobre o trabalho criado para servir como um espaço de acolhimento para os trabalhadores do Serviço de Pacientes Externos (SPEExt), entendendo aqui o acolhimento como uma ação de aproximação, um “estar com” e um “estar perto de”, ou seja, uma atitude de inclusão (MS,PNH).

Objetivo: Promover a reflexão sobre as questões profissionais que influenciam o processo de saúde e adoecimento, oferecer suporte para a elaboração de temas difíceis da práxis cotidiana, estimular a criação da consciência da qualidade e facilitar o processo de busca por melhor qualidade de vida no ambiente de trabalho.

Métodos: A equipe do projeto é formada por uma médica e uma psicóloga (professoras), dois estudantes de medicina e uma de enfermagem do terceiro ano que se reúnem quinzenalmente para a educação permanente. O projeto foi oferecido às equipes da chefia administrativa e a equipe de enfermagem do SPEExt, na forma de 12 encontros quinzenais de 1:30h de duração, a serem realizados no período de abril a outubro de 2009. Entre as regras de convivência incluem-se a fala livre e o ouvir a todos. O uso de dinâmicas e dramatizações (atividades lúdicas) foi previsto como meio de facilitar, quando necessário, a emergência de conteúdos a serem trabalhados no grupo. Os estudantes assumem as funções de observação participativa, relatoria dos encontros e pesquisa bibliográfica que se faça necessária.

Resultados / Conclusão: Até o momento tivemos 4 encontros, sendo que no segundo, surgiu no grupo a necessidade de convidar o DESSAÚDE a participar, fato que vem ocorrendo desde o terceiro encontro. Nesta primeira fase do projeto houve a apresentação dos objetivos do grupo, expressão de angústias dos participantes acerca dos assuntos relacionados ao seu cotidiano de trabalho, bem como o levantamento de expectativas acerca da resolutividade grupal. Constatamos que a estratégia de captação de participantes deve ser aprimorada, sendo que a consolidação de parcerias institucionais é necessária como forma

de divulgação e incentivo ao grupo. A inserção e o engajamento dos estudantes tem se dado de forma proveitosa e responsável, tornando mais significativo o processo de aprendizagem dos conceitos de saúde integral, qualidade pessoal e no trabalho e promoção da saúde.

E-mail: camila.ramos@ymail.com

116

Reconfigurando Perfis Profissionais: A Especialização Em Saúde Da Família

Célia Regina Pierantoni, Thereza Varella, Valéria Monteiro, Camila Benicá, Tathiana Santos, Lorena Lopes Da Silva

Instituto De Medicina Social/ UERJ

Introdução: Ministério da Saúde (MS) lançou o Programa de Saúde da Família (PSF). Um dos aspectos mais críticos para o alcance dos propósitos da proposta refere-se à falta de pessoal com formação voltada para o desenvolvimento das ações de saúde na atenção básica. Buscando superar esta dificuldade, o MS indica uma série de ações direcionadas a preparar os recursos humanos para atuarem em Saúde da Família em diferentes níveis e o incentivo aos cursos de especialização nesta área. Entretanto não vem sendo desenvolvida uma forma de avaliação sistemática dos processos e impactos dos cursos.

Objetivo: Aferir os cursos de especialização em Saúde da Família traçando recomendações para o aperfeiçoamento dos mesmos e apontando experiências exitosas.

Métodos: combina métodos qualitativos e quantitativos desenvolvendo-se através de 2 etapas: partir de cadastro de Instituições de Ensino Superior (IES) que ofereceram cursos com financiamento do Ministério da Saúde, um survey para coordenadores destas especializações e um estudo de caso realizado com egressos dos cursos de especialização em Saúde da Família do Estado do Rio de Janeiro.

Resultados / Conclusão: A coordenação de curso é de enfermeiro-docente (62%), sendo 90% possuem vínculo com a IES executora, e 87% com experiência em docência em saúde da família; a IES responsável pela titulação do curso é, especialmente, de universidade pública, em parceria com o MS, SES, SMS; as condições de infra-estrutura são quantitativamente suficientes e qualitativamente adequadas; o médico e o enfermeiro são os principais alunos dos cursos e a estrutura do curso é fundamentalmente teórica.

O financiamento dos cursos conta com expressiva participação do MS, e a aplicação dos recursos se dá prioritariamente, em pagamento de hora aula/preceptorial, coordenação e pessoal de apoio. Também como resultado desta pesquisa constatou-se um baixo número de concluintes (37,1% até 50 alunos e 28,6% de 51 a 100); poucas turmas formadas (37,1% com apenas uma turma concluída e de duas a quatro 31,4%), e interrupção no desenvolvimento do curso. Conclusão - O investimento financeiro feito pelo MS para fomentar as iniciativas desses cursos (R\$ 12.439.068,08 repassados para 35 IES apenas nos anos de 2004 e 2005) não vem se traduzindo em quantitativo significativo de pessoal especializado atuante em equipes de saúde da família.

E-mail: camila@ims.uerj.br

117

Refletindo Sobre A Interdisciplinaridade Na Formação Acadêmica Através Dos Projetos De Extensão

*Patrícia A. Dos Santos (3), Monique De S. Furtado (3),
Maria Therezinha N. Da Silva (1)*

Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro

Introdução: As alterações assistenciais na Atenção Básica oriundas do Sistema Único de Saúde e Estratégia Saúde da Família (ESF) trouxeram para a saúde pública discussões sobre os conceitos e ações de interdisciplinaridade, necessárias entre os profissionais da saúde desde o espaço acadêmico.

Objetivo: Esse texto descreve as nossas experiências como graduandas em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e bolsistas em dois projetos de extensão na ESF de uma comunidade (Vila Isabel) no período de março/2008 a fevereiro/2009.

Métodos: A equipe da ESF era multidisciplinar, seu processo de trabalho procurava ser pautado na interdisciplinaridade e havia a participação de bolsistas de várias carreiras. Atuávamos nas visitas domiciliares, nas campanhas de promoção a saúde, nas interconsultas, entre outros.

Resultados / Conclusão: Através da observação das realidades, a equipe discutia as intervenções, comprovando a importância do trabalho em conjunto, do foco na família e da adequada comunicação para que as atividades ocorram com êxito. Entretanto, evidenciamos que a prática profissional nos demais campos de estágio (especialmente nos hospitais) é marcada por individualismos. Presenciamos conflitos

na equipe para se ter um consenso nas ações e que a ausência de organização das informações colhidas dificultava o planejamento. Além disso, vivenciamos que os bolsistas mais assíduos eram os mais cobrados no desempenho das atividades, o que julgávamos injusto. Quando o modo de agir das orientadoras nos inquietava sugeríamos mudanças, porém estas não eram bem acolhidas, pois éramos apenas bolsistas. Estar junto à população nos possibilitou perceber que os grupos têm seus próprios conceitos e atentar para uma prática mais humanizada. Participar de projetos nos quais os bolsistas têm horários diversificados e visões diferentes do processo saúde-doença foram problemas para articular o trabalho. Não havia troca de informações de nossas práticas, o que gerava desconforto. No âmbito acadêmico, a maioria dos profissionais ainda se forma sem interagir com outras carreiras, devido a resistência dos modelos instituídos, entre outros. Sendo assim, os projetos de extensão em geral são instrumentos para viabilizar o exercício da interdisciplinaridade, o enriquecimento pessoal e capacitação profissional. Desejamos com este relato demonstrar o quanto os profissionais precisam aprender, desde a graduação, respeitar os saberes alheios e a encarar os problemas não como obstáculos, e sim como desafios que podem ser superados.

E-mail: papatyenf@gmail.com

118

Residência Multiprofissional Em Saúde Coletiva E Graduação De Medicina Na Esf

*Ruivo, Ngv, Leite, Fscb, Albuquerque, Pc, Marçal, Kks,
Silva, Amm*

Universidade De Pernambuco

Introdução: A Universidade de Pernambuco (UPE) tem demonstrado seu compromisso com a sociedade e com o SUS na formação dos profissionais de saúde incorporando a rede de serviços como campo de formação. A graduação em medicina prevê a inserção dos alunos na rede de atenção básica desde o 1º período. As disciplinas Atenção Primária à Saúde I e II e Serviços I que ocorrem nos 3 primeiros períodos caracterizadas como teórico-práticas e possuem como campo de práticas Unidades da Estratégia Saúde da Família (ESF) dos Distritos Sanitários II e III da cidade do Recife. Nestas Unidades, os estudantes são acompanhados pelos professores responsáveis e por Residentes de Saúde Coletiva da UPE, que por sua vez desempenham atividades práticas denominadas de “estágio de docência”.

Objetivo: Identificar núcleos de significados a partir de documentos oficiais referentes à Residência Multiprofissional em Saúde e Residência em Área Profissional da Saúde que legitimem a interação entre residentes e graduandos.

Métodos: Trata-se de um estudo qualitativo sendo realizada análise documental de conteúdo de quatro Portarias.

Resultados / Conclusão: Foram investigados os seguintes documentos: Portarias Interministeriais nº 45 de 12 de janeiro de 2007, nº 698 de 19 de julho de 2007; nº 593 de 15 de maio de 2008 e nº 506 de 24 de abril de 2008. As Portarias Interministeriais nº 698 e nº 506 foram excluídas da análise por seu conteúdo não possuir elementos referentes ao tema. A Portaria nº 45 estabelece que os Programas de Residência Multiprofissional em Saúde e Residência em Área Profissional da Saúde deverão ser desenvolvidos de acordo com os eixos norteadores da Residência Multiprofissional em Saúde. Dentre esses eixos foi encontrado um específico que legitima a integração entre residentes e graduando: “integração com diferentes níveis de formação dos Programas de Residência Multiprofissional e em Área Profissional da Saúde com o ensino de educação profissional, graduação e pós-graduação na área da saúde”. A Portaria nº 593, que dispõe sobre a estrutura, organização e funcionamento da Comissão Nacional de Residência Multiprofissional (CNRMS) afirma que uma das competências do Plenário (instância da CNRMS) é “propor e adotar medidas objetivando a articulação da Residência Multiprofissional em Saúde com a graduação e com outras formas de pós-graduação”. Os documentos analisados apontam para uma integração legítima entre as práticas dos Residentes de Saúde Coletiva e os alunos de Graduação em Medicina da UPE cujo cenário é a ESF.

E-mail: nubiagvianna@yahoo.com.br

119

Reuniões De Setor: Importante Ferramenta Para Promoção Da Saúde E Desenvolvimento Local

Sharon M A De P Leocádio, Patrícia S C De Oliveira, Amanda A Hipolito, Manoel M Vieira, Moema G Motta

Residência Em Medicina De Família E Comunidade/
HUAP/UFF

Introdução: O novo paradigma de saúde a entende

como um produto social, influenciado por diversos fatores que extrapolam o “setor saúde”. Considera importante a participação da comunidade na formulação de políticas favoráveis à saúde. Atuamos nas ruas Garibaldi, Jabuticabeira e Jurandir do bairro Caramujo, Niterói, RJ, local em que há ausência de muitos recursos fundamentais para o estabelecimento da saúde.

Objetivo: Utilizar o espaço das reuniões de setor para estimular a promoção da saúde enfatizando a reflexão sobre os determinantes sociais para a vida saudável, em especial os conceitos de ambiente favorável, intersetorialidade e “empoderamento”.

Métodos: Estudo observacional, desenvolvido no setor 145, do PMF Niterói, um pólo de treinamento do Programa de Residência em Medicina de Família/UFF. Foram distribuídos convites para as famílias adscritas além da associação de moradores local. Utilizou-se a pedagogia da problematização na abordagem dos temas nas reuniões.

Resultados / Conclusão: Em 2 anos foram realizados 4 encontros. O 1º ocorreu em maio de 2007 e contou com a participação de 49 moradores. Por tratar-se de um setor sem cobertura prévia do PMF houve apresentação da equipe e enfatizou-se a metodologia do programa e a apresentação de dados socioeconômicos da área. O 2º ocorreu em fevereiro de 2008 e contou com 33 moradores. Foram apresentadas as novas residentes, os dados do setor após a ampliação do cadastro e esclareceram-se dúvidas sobre a metodologia do programa. O 3º ocorreu em dezembro de 2008 e contou com 10 moradores, foi feita uma abordagem mais ampla sobre o processo saúde-doença e os determinantes sociais para a saúde. O 4º ocorreu em junho de 2009 e contou com 22 moradores. Foram apresentadas fotos do próprio bairro, mostrando fatores que influenciam na saúde. Com isso, trabalhou-se conceitos como bairro saudável e “empoderamento”, enfatizando a importância da co-responsabilidade da comunidade na formulação de políticas favoráveis a qualidade de vida. Embora conceitos como saúde baseada na ausência de doença, médico centrada, fragmentação dos determinantes sociais da saúde e ausência de co-responsabilidade ainda estejam bastante arraigados na população, não há dúvidas de que o gatilho inicial para a auto reflexão foi disparado. O uso de imagens ressaltou isto, uma vez que a indignação inicial foi usada como âncora para relembrarmos conceitos de trabalho em equipe, convivência em grupo e o poder que a população muitas vezes desconhece que possui para transformar o ambiente em que vive.

E-mail: sharonmarjorie@yahoo.com.br

Risco Ocupacional Em Clínica Médica

Andréa De Barros, Naiadiara Oliveira, Simone Marchon

Saúde Do Trabalhador

Introdução: O setor de clínica médica é um dos mais complexos serviços de saúde, já que aborda diversas patologias em um único ambiente, fazendo com que cada paciente seja tratado de forma individualizada tanto na terapêutica quanto na assistência de enfermagem. Acidente de Trabalho é aquele que ocorre no exercício do trabalho e que traz como consequência uma lesão corporal ou perturbação funcional, com perda ou redução da capacidade para o trabalho, de forma permanente ou temporária, ou até mesmo a morte.

Objetivo: o presente estudo objetivou à análise do conhecimento dos técnicos de enfermagem acerca dos cuidados para sua proteção e Identificação dos fatores que podem levar a não utilização dos Equipamento de Proteção Individual - EPIs.

Métodos: Este estudo trata-se de pesquisa de campo descritiva com abordagem quanti-qualitativa.

Resultados / Conclusão: Dos 19 profissionais de saúde que se submeteram à pesquisa, segundo o gênero 42% eram do sexo masculino e 58% do sexo feminino. Ao serem perguntados se receberam treinamento profissional na forma de palestras, ministradas sobre o tema riscos ocupacionais e da importância de utilização dos Equipamentos de Proteção Individual na instituição trabalhada, 55% técnicos de enfermagem responderam que receberam treinamento inicial, sendo que destes, 40% dos técnicos de enfermagem receberam palestras no período entre seis meses a um ano, e 60% dos técnicos de enfermagem receberam palestras no período maior que um ano. 45% técnicos de enfermagem responderam que não receberam nenhuma palestra sobre o assunto. Todos os 100% dos técnicos de enfermagem relatam que usam algum tipo de EPIs. 68% funcionários disseram que nunca se acidentaram com perfurocortantes na instituição, 32% dos funcionários relatam já ter se acidentado com perfurocortantes, no qual um profissional relatou ter sofrido mais de dois acidentes no setor de clínica médica no período que trabalha na instituição. 68% dos técnicos de enfermagem nunca tiveram contato com fluidos de pacientes, pois estavam sempre com os equipamentos de EPIs adequados, sendo que 32% relatam ter tido contato com gotículas de sangue e urina de pacientes, e terem contraído escabiose de

pacientes. Concluiu-se que a educação em saúde deve ser uma estratégia, abordada em todos os hospitais de forma continuada com o treinamento multidisciplinar na equipe de saúde, a fim de dar subsídio de capacitação para execução de procedimentos e ao mesmo tempo evitar que acidentes possam vir acarretar problemas futuros.

E-mail: dekamorenarj@yahoo.com.br

121

Roda De Gestão: Modelo De Gestão No Saúde Da Família De Nova Iguaçu

Carla Pacheco, Adriana Coser, Tatiane Macedo, Andris Tiburcio, Flavia Mendes, Marcela Cunha

Secretaria De Atenção Básica E Políticas Estratégicas De Nova Iguaçu

Introdução: A atual gestão do município de Nova Iguaçu, ao assumir a atenção básica, estabeleceu um conjunto de estratégias para reestruturação da rede, dentre elas a criação das rodas de gestão, espaço de gestão compartilhada com as equipes de saúde da família organizadas nos territórios, classificados administrativamente como unidades regionais de governo.

Objetivo: O principal objetivo é a implementação de um novo modelo de gestão das equipes de saúde da família, com a criação de um espaço de troca de experiências e gestão participativa.

Métodos: Os encontros são realizados por unidade regional de governo, com a participação da equipe do nível central da gestão, os apoiadores por território, referências técnicas e administrativas das equipes

Resultados / Conclusão: Como espaço permanente de gestão compartilhada, a experiência tem mostrado a possibilidade de um modelo onde a escuta e a troca são fontes principais na mudança da prática de gestão do município. O processo de decisão conjunto tem favorecido a implementação de ações e mudança no processo de trabalho das equipes.

E-mail: carla.pteixeira@uol.com.br

122

Saberes E Práticas Dos Enfermeiros Do Programa De Saúde Da Família Na Atenção Em Saúde Mental

Bianka Karoline Rodrigues, Sonia Maria Da C. Marçal

Centro Universitário Augusto Motta

Introdução: O mundo complexo e enigmático em que vive a pessoa portadora de transtorno mental, despertou-me fascínio e busca de compreensão, além do afã em contribuir na luta a favor da reinserção social do portador de transtorno mental. Desta forma, é apresentado como objeto de investigação os saberes e práticas do enfermeiro do Programa de Saúde da Família na atenção em Saúde Mental, situando-o no contexto da realidade em que ele está inserido e no âmbito da produção de conhecimento.

Objetivo: -Conhecer os saberes e práticas dos enfermeiros do Programa de Saúde da Família na atenção em saúde mental, na comunidade da Nova Brasília, localizada na área programática 3.1 do município do Rio de Janeiro. -Descrever e identificar as principais ações desenvolvidas pelo enfermeiro junto a pessoa portadora de transtorno mental e seus familiares.

Métodos: Estudo do tipo exploratório-descritivo, se aproximando da abordagem qualitativa, desenvolvido no Programa de Saúde da Família da comunidade da Nova Brasília, na área programática 3.1, no município do Rio de Janeiro. Na busca dos dados conduzimos uma entrevista semi-estruturada, cujo roteiro era composto por indagações sobre os conhecimentos e práticas do enfermeiro na atenção em Saúde Mental. Conforme as normas da resolução 196/96, foi aprovada pelo Comitê de Ética de Pesquisa da Prefeitura do Município do Rio de Janeiro.

Resultados / Conclusão: Na análise encontramos os núcleos temáticos comuns e mais significativos nos depoimentos de acordo com as categorias pré-estabelecidas: Tempo de atuação no PSE, definição de transtorno mental, identificando pessoas com transtorno mental, fatores predisponentes ao transtorno mental, ações desenvolvidas, dificuldades encontradas e sugestões para melhoria da assistência. Em conclusão, os resultados reforçam a necessidade de ampliar os conhecimentos desses profissionais na área da saúde mental, onde também possam aprender a lidar com os sujeitos em sua totalidade, incorporando em suas práticas as dimensões subjetiva e social do ser humano. Aponta-se ainda a importância de se criar uma equipe de apoio matricial para que as ações de saúde mental sejam efetivadas, produzindo um espaço para trocas de saberes, criações e experimentações, que auxiliem os profissionais da equipe de atenção básica a lidar com a complexidade dos transtornos mentais.

E-mail: bianka_nurse@yahoo.com.br

123

Satisfação Dos Usuários Em Dois Modelos De Atenção Em Uma Unidade Básica

Elisa G Bogossian, Fernando S Santos, Vera L R C Halfoun

Programa De Atenção Primária À Saúde, Faculdade De Medicina - UFRJ

Introdução: A hipertensão arterial é uma doença de elevada prevalência na população mundial, sendo fator de risco importante na gênese da aterosclerose, influenciando a mortalidade por doenças cardiovasculares. No nosso país o Programa Nacional de Hipertensão Arterial vem evoluindo com altas taxas de abandono às consultas e baixa aderência às medidas gerais e medicamentosas. A satisfação dos usuários com a atenção prestada pelo sistema de saúde, além de ser um indicador de qualidade dos serviços, pode ser um poderoso instrumento para melhorar a adesão e reduzir o abandono. Com esta hipótese, foram organizados dois modelos de atenção em uma unidade básica do Município do Rio de Janeiro: um, multiprofissional (grupo A), e o outro, centrado na consulta médica (grupo B). Foi avaliada a satisfação dos usuários nos dois modelos após 1 de acompanhamento, não havendo diferenças na satisfação, a despeito de uma maior motivação da equipe multiprofissional.

Objetivo: Avaliar a satisfação dos usuários nos dois modelos após 5 anos de acompanhamento.

Métodos: Foi aplicado um questionário estruturado, abordando os temas: acesso, qualidade das consultas, realização de exames complementares e satisfação, em geral, com a unidade. O questionário foi aplicado sempre pela mesma pessoa que era alheia ao estudo. O método estatístico utilizado para a análise de resultados foi o teste do qui quadrado

Resultados / Conclusão: Houve maior percentual de pacientes extremamente e/ou bastante satisfeitos no grupo A em relação ao B (97,2 X 78% $p < 0,0001$, predominando no grupo A, pacientes extremamente satisfeitos e no B, bastante satisfeitos) após o 5o ano de acompanhamento, em relação ao primeiro ano (89,6% X 95,9% $p = 0,1$). Esta melhoria da satisfação foi observada em relação a acessibilidade e qualidade da consulta, no que diz respeito à compreensão sobre efeitos colaterais e esclarecimento de dúvidas sobre a medicação e, também, sobre a facilidade na realização dos exames complementares. Um difícil acesso ao serviço, pode ter influenciado as respostas nos pacientes com acompanhamento ainda muito recente, ao final

do primeiro ano. A melhoria da satisfação entre os grupos pode ser atribuída à estabilidade obtida pelos pacientes após criação de maior vínculo com os profissionais da equipe multiprofissional.

E-mail: elisagobog@yahoo.com.br

124

Síndrome De Burnout:um Dilema Na Vida Do Professor De Nivel Medio

Kátia De Moraes Jorge, Maria Da Paz Costa Matos, Elisângela De Jesus Corrêa Oliveira, Erivan Da Silva Lyra, Geilsa Soraia Cavalcanti Valente, Vanessa Santos Da Silva

Enfermagem HUPE

Introdução: Introdução: A saúde do profissional de ensino tem sido cada vez mais afligida pela Síndrome de Burnout. Neste contexto encontra-se o aluno na sala de aula, em particular adolescentes cursando o nível médio, que muitas das vezes influenciados pela cultura da violência na mídia e na sociedade procuram desviar o foco das aulas em certas ocasiões com atitudes violentas, isto distancia de maneira gradativa a interação entre o docente e o discente no cotidiano. Portanto ao refletirmos sobre estas questões observamos que a Síndrome de Burnout tem sido objeto de preocupação mundial de estudiosos e especialistas que buscam a melhoria da qualidade de vida dos professores em sala de aula. Esta síndrome de origem psicológica decorre da manifestação inconsciente do esgotamento emocional e faz com que o docente apresente sinais de irritabilidade momentânea tendendo a agressividade e a descrença do seu trabalho pedagógico refletindo em alterações no funcionamento dos órgãos vitais como aumento do batimento cardíaco, dificuldade respiratória, deficiência gástrica, fadiga persistente, entre outros. Sendo assim existem múltiplas causas para o desenvolvimento da síndrome, porém neste estudo representa-se o aspecto social.

Objetivo: OBJETIVO: Os objetivos desta pesquisa são identificar os fatores estressores que levam a Síndrome de Burnout no trabalho educativo, despertar os professores quanto a importância da prevenção da Síndrome de Burnout, incentivar a auto-estima dos docentes na prática pedagógica.

Métodos: METODO: Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com caráter descritivo identificando como temáticas essenciais a Síndrome de Burnout, a qualidade de vida, os professores de nível médio.

Resultados / Conclusão: RESULTADOS/CONCLU-

SÃO: Os resultados deste estudo comprovam que os docentes em especial os que atuam no nível médio necessitam buscar alternativas no âmbito escolar que visem a melhoria da qualidade de vida para exercerem as atividades pedagógicas. Conclui-se que é preciso retomar as discussões sobre como valorizar o trabalho docente nos espaços pedagógicos através de reuniões frequentes com psicólogos que busquem minimizar a ansiedade e agravos emocionais nas aulas.

E-mail: dapazcmatos@globo.com

125

Um Olhar Sobre A Visita Domiciliar No Psf Meudon, Teresopolis-RJ

Nicola F. Biancardi (3), Luíza L. Carramenha (3), Amanda S. C. De Oliveira (3), Marcelle M. Magalhães (3), Gabriel F. Cid (3), Mateus S. Nogueira (3)

UNIFESO

Introdução: Em vista da metodologia ativa de ensino adotada pela UNIFESO envolvendo estudantes de Medicina atuantes na Unidade Básica de Saúde da Família (UBSF) desde os primeiros períodos via participação em visitas domiciliares (VD) junto aos Agentes Comunitários de Saúde (ACS).

Objetivo: O presente estudo tem por objetivo identificar e delimitar o grau de influência das diversas dificuldades enfrentadas pelos ACS e estudantes da UBSF nas VDs, bem como verificar a importância destas nas mesmas, a fim de elaborar intervenções, promovendo otimização na prática das equipes da UBSF.

Métodos: A pesquisa foi realizada no contexto das VDs da Equipe de Saúde da UBSF na comunidade do Meudon, em Teresópolis-RJ, local com alto índice pluviométrico, clima frio e úmido, constituída por cinco bairros incrustados em área de topografia acidentada, abrigando população cadastrada na UBSF de 8459 pessoas, assistidas por 12 ACS. Efetuou-se um estudo descritivo transversal no período de 2008-2009, quando foram aplicados 469 questionários estruturados fechados contemplando quatro focos de avaliação: estudantes, profissionais da UBSF, ACS e população acompanhada, respondendo às seguintes questões: (a) o clima, a topografia, o horário, os animais errantes, os desencontros, quais são as principais dificuldades enfrentadas pelos estudantes de medicina e agentes de saúde na VD? (b) existe preconceito para com o estudante de medicina e o ACS na VD?; (c) qual é a real importância dos estudantes de medicina e ACS na VD?

Resultados / Conclusão: Para 81,5% dos entrevistados, as questões elencadas em (a) são dificuldades para a VD; para 71,8% dos entrevistados, há preconceito as questões elencadas em (b); Para 25% dos entrevistados, as questões elencadas em (c) são importantes. Verificaram-se diferentes níveis de percepção da influência das questões elencadas. Ainda há um desconhecimento por parte da população entrevistada a respeito da verdadeira função das VDs; os estudantes acreditam ser mais discriminados pela população do que de fato são; os principais dificultadores físicos, sanitários e operacionais para a VD, são divergentes sob a visão de cada um dos focos entrevistados. Faz-se necessária ampliar a discussão sobre a visita domiciliar (a quem, por quem, quando e de que modo), quer na Instituição de Ensino Superior, quer na própria Atenção Básica Saúde, mormente dentre as ACS, de modo a resgatar o seu verdadeiro princípio dentro da Estratégia de Saúde da Família e efetiva contribuição na formação dos futuros profissionais de saúde.

E-mail: nicola.biancardi@terra.com.br

126

Uso Do Portfólio Na Avaliação Discente Nos Cenários De Prática

Josiane Fonseca(1), Monique C.S.Bartole (1)

Fisioterapia E Odontologia

Introdução: O portfólio é um instrumento utilizado no âmbito da avaliação formativa e apresenta diversas possibilidades na construção do processo de ensino-aprendizagem.

Objetivo: O trabalho apresenta seu uso com o objetivo de percorrer as reflexões de acadêmicos dos cursos de Fisioterapia e Odontologia acerca da realidade vivenciada em equipamentos sociais como as unidades básicas de saúde da família, creches e escolas, procurando desenvolver uma análise crítica e reflexiva a partir das diferentes atividades desenvolvidas nos diversos contextos encontrados. O portfólio possibilita estabelecer a compreensão do processo saúde/doença, o reconhecimento das necessidades de intervenções além das práticas curativas.

Métodos: Desenvolve, ainda, estratégias para a organização do trabalho, e transformação das práticas profissionais com a inclusão de novos conceitos. Dessa forma, fornece um olhar mais abrangente sobre sua práxis, favorecendo uma atuação mais pluralista nas ações fisioterapêutica e odontológica voltadas

à Promoção, Prevenção, Integralidade na saúde. Foi utilizado pelos discentes de diferentes períodos dos cursos referidos durante um ano em diferentes cenários de práticas e seu preenchimento ocorria necessariamente logo após o encerramento da atividade.

Resultados / Conclusão: Durante a leitura e análise foram evidenciadas apropriações distintas e uma evolução dentro dos objetivos pretendidos. Em ambos os cursos foram destacados aspectos como a dificuldade do discente, em um contato inicial com o instrumento, no que tange à sua autopercepção e autorreflexão como um dos atores de uma experiência vivida no dia. O instrumento permitiu ao discente, durante o período desenvolver sua auto-avaliação e a capacidade em analisar como suas ações técnicas implicam em questões socioculturais dos equipamentos sociais envolvidos, uma vez que permite rever o que fez e sentiu. Concluímos que o portfólio diário é uma ferramenta de análise de grande valia, uma vez que apresenta a ótica dos profissionais em formação nas atividades desenvolvidas e permite ao docente acompanhar e conduzir a evolução técnica e o envolvimento social, ético, crítico e reflexivo do estudante. No aprimoramento do trabalho e o processo de aprendizagem o docente pode contribuir para o desenvolvimento do conhecimento das habilidades e competências em modo contínuo, reverberando a aprendizagem significativa de modo consciente.

E-mail: josianegfonseca@terra.com.br

127

Utilização De Computação Aplicada À Saúde Como Ferramenta Para Otimização Do Tempo Em Consultas Nutricionais

Lucas F. M. Vegi, Aline S. Fogal, Gustavo W. Pereira

Faculdade De Minas - FAMINAS

Introdução: A computação está cada vez mais sendo utilizada para dar suporte a atividades das áreas de saúde, como por exemplo a Nutrição, devido à agilidade proporcionada ao trabalho e a melhor organização dos dados. Com essa economia de tempo, o profissional passa a ter maior disponibilidade para a realização das consultas.

Objetivo: O objetivo desse trabalho foi quantificar a diferença de tempo despendida pelo nutricionista para efetuar o cálculo de recordatório de 24 horas usando uma tabela de composição de alimentos manual em relação ao uso de um software especializado.

Métodos: Aplicou-se um recordatório de 24 horas

em 12 crianças de 5 a 10 anos. Os responsáveis pelas crianças foram esclarecidos do objetivo da pesquisa e concordaram em participar assinando um termo de consentimento livre e esclarecido. Os recordatórios foram calculados manualmente e com a ajuda de um software nutricional. O cálculo manual foi realizado com uso da tabela de composição de alimentos formulada pela Universidade Federal de São Paulo (USP), enquanto o cálculo com software foi realizado no programa forNUT. Foram quantificados os macronutrientes (carboidratos, proteínas e lipídeos) e 2 micronutrientes (vitamina C e vitamina A). Para a medição do tempo gasto em minutos nos cálculos, foi usado um cronômetro de relógio digital.

Resultados / Conclusão: O tempo gasto para calcular o recordatório de 24 horas utilizando o software, foi em média 9,2 minutos, enquanto o tempo para calcular manualmente utilizando a tabela foi de 26,5 minutos em média. Comparando os tempos demandados, observou-se que para calcular o recordatório de 24 horas manualmente, se gasta 188% mais tempo do que utilizando software. Conclui-se que, de acordo com os resultados encontrados, a utilização de software para realização de cálculos dietéticos resulta em grande economia de tempo em relação aos cálculos manuais. Além disso, a informatização traz vantagens como redução do número de papel utilizado, o que é ecologicamente correto, maior acessibilidade aos dados de prontuário e eliminação da ocorrência de erros de cálculos que estão propícios a ocorrer quando estes são feitos manualmente. Vale ressaltar que a busca pela qualidade e perfeição do atendimento deve sempre ir de encontro com os conceitos empregados na ciência da nutrição.

E-mail: alinefogal@gmail.com

128

Valorizando Profissional De Saúde: Vacinação De Influenza Em Hospital Universitário-Niterói-2007

Márcia V Pacheco, Natália L Elias, Catarina Morais, João L Xavier, Maria L Quintiere, Shirley V Vidal

Universidade Federal Fluminense

Introdução: A Influenza é uma infecção viral aguda do trato respiratório com distribuição global e alta transmissibilidade. Alta morbidade e altas taxas de hospitalização em idosos e pacientes portadores de doenças crônicas debilitantes reforçam a importância de seu caráter epidêmico. Sabe-se do risco aumentado na aquisição e na transmissão de doenças infecciosas

no ambiente hospitalar, entre elas a Influenza, podendo os profissionais de saúde e pacientes ser veículos de disseminação de doenças. Estudos tem demonstrado que a taxa de vacinação entre os trabalhadores da área de Saúde é extremamente baixa. Prioridades em medidas administrativas e educativas permanentes com responsabilidade de toda equipe de saúde no esforço de convencer sobre a importância da vacinação anual são de crucial importância. O Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP), da Universidade Federal Fluminense-Niterói é uma Unidade referência de média e alta complexidade da área Metropolitana 2/RJ compreendendo a população de 2 milhões de hab. Em 2007, seu quadro funcional era de 2400 trabalhadores.

Objetivo: Contribuir para o aumento da cobertura vacinal, buscando assim prevenção da Influenza como doença ocupacional.

Métodos: A estratégia de vacinação/2007 compreendeu: 1.Aproximação intra e interinstitucional; 2.Campanha educativa sobre Influenza e a vacina com distribuição de cartazes; 3.Campanha de vacinação executada pela equipe do Serviço de Saúde e Segurança do Trabalho/HUAP, em maio, com seis dias de duração, em local de fácil acesso e em horário expandido associado à ampla divulgação das Normas Básicas Universais de Biossegurança, além de orientações do fluxo de atendimento com Acidentes envolvendo material biológico.

Resultados / Conclusão: Foram vacinados 833 profissionais, significando 34,7% de cobertura, sendo 63,7% no sexo feminino (530) e 35,3% no masculino (303). Facilitar o acesso à vacinação no local de trabalho é de fundamental importância para contribuir na ampliação da cobertura vacinal entre os profissionais de saúde, além da utilização do evento para divulgar informações em relação à adoção das Normas de Biossegurança, bem como autocuidado nas atividades ocupacionais. Temos um grande caminho a trilhar na sensibilização de gestores e profissionais na implementação de ações sistematizadas de prevenção e de promoção da saúde do trabalhador da Saúde.

E-mail: natalacerda@yahoo.com.br

SITUAÇÕES DE RISCO E PROMOÇÃO DE SAÚDE

01

A Atenção De Enfermagem À Criança Vítima De Violência Familiar*Janice M. Da Cunha (1), Simone G. De Assis (1)*

DEMI- Faculdade De Enfermagem/UERJ

Introdução: Esta tese de doutorado defendida no Programa de Pós Graduação em Saúde da Criança e da Mulher do IFF/FIOCRUZ, aborda a atuação da equipe de enfermagem (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) na atenção à criança vítima de violência familiar. Analisa-se o processo de atendimento: diagnóstico, intervenção, encaminhamentos e seguimento nos diferentes níveis de atenção à saúde.

Objetivo: Caracterizar a inserção da equipe de enfermagem na atenção à criança vítima de violência familiar, refletir sobre a visão da equipe de enfermagem acerca do suporte técnico institucional e a rede de apoio para atuar na atenção à criança vítima de violência familiar e discutir a influência das vivências pessoais de violência pela equipe de enfermagem na atenção a estas crianças.

Métodos: quanti-qualitativo. Teve como cenários três hospitais pediátricos da rede pública do Rio de Janeiro. Os sujeitos do estudo foram todos os enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem lotados nessas unidades de saúde. Obteve-se 180 questionários respondidos por esses profissionais (43,7% da população inicial do estudo). Foram gravadas entrevistas com 9 (nove) enfermeiros e 4 (quatro) técnicos/auxiliares de enfermagem. Na análise quantitativa foi realizado cruzamento de variáveis com testes de significância e um modelo de regressão logística. Na análise qualitativa, pautada na análise de conteúdo, foram constituídas três categorias: contexto de atuação da equipe de enfermagem, atuação da equipe de enfermagem frente à violência contra criança e profissionais de enfermagem e a convivência com a violência.

Resultados / Conclusão: Há um consenso de que o tema da violência familiar não foi abordado, ou o foi de forma insuficiente, durante a formação profissional. Constatou-se que a equipe de enfermagem identifica as situações de violência familiar contra a criança hospitalizada; contudo, tem dificuldades em atuar de forma sistematizada. A influência das vivências pessoais de violência na atuação dos profissionais de enfermagem foi referida nas entrevistas qualitati-

vas. O modelo de regressão logística, cuja variável resposta foi ter atendido com qualidade a crianças vítimas de violência familiar, demonstrou que: as faixas etárias mais jovens apresentam o maior número de ações na evidência de maus-tratos. Considera-se que as dificuldades apontadas relacionam-se com características históricas da profissão, sua inserção na equipe de saúde, formação profissional e visão acerca da violência.

E-mail: jancunha3@yahoo.com.br

02

A Atuação Do Enfermeiro Em Práticas Educativas Com Adolescentes Na Prevenção De Dst/Aids*Alessandra G. Batalha*

UNISUAM

Introdução: Dados do Ministério da Saúde (2002) comprovam que mais de 70% dos casos de AIDS correspondem a indivíduos variando entre os 20 e 39 anos, sendo que uma parcela considerável contraiu o vírus na adolescência. Considerando a situação percebemos a oportunidade que a enfermagem tem para atuar nas necessidades desse jovem, através de atividades educativas onde os adolescentes possam sanar suas dúvidas, e saibam se prevenir, para que as DSTS/AIDS diminuam entre eles. Acreditamos que através das práticas educativas a enfermagem poderá contribuir valiosamente para prevenção de DST/AIDS melhorando a qualidade de vida dos adolescentes.

Objetivo: O desenvolvimento dessa pesquisa tem por objetivos, identificar a atuação do enfermeiro em práticas educativas na prevenção de DST/AIDS, descrever o processo dos adolescentes, refletir sobre o problema da DST/AIDS no Brasil, descrever as estratégias educativas do enfermeiro na prevenção de DST/AIDS.

Métodos: Esta pesquisa é um estudo qualitativo, de abordagem descritiva, com a utilização do método de revisão bibliográfica, a fim de realizar uma revisão sistemática sobre práticas educativas realizadas pelo enfermeiro para prevenção de DST/AIDS com adolescentes.

Resultados / Conclusão: Conclusão O objetivo como Enfermeiros é educar e propor aos adolescentes um comportamento preventivo, sanar dúvidas e confrontá-los a um comportamento consciente, para seu próprio benefício, com a finalidade de evitar danos para sua saúde no futuro. Concluímos o trabalho mostrando a atuação do Enfermeiro com os adolescentes nas práticas educativas na prevenção da DSTS e AIDS com o objetivo de contribuir com a Saúde Pública, acolhendo e ajudando ainda mais nossos jovens brasileiros.

E-mail: alessandragentilmorena@bol.com.br

03

A Cavidade Oral Do Cliente Hospitalizado: Um Cuidado Fundamental De Enfermagem

Renata F. Morais, Fátima Helena E. Santo, Tathiana S.S. Martins

UNIRIO

Introdução: A saúde bucal é fundamental no contexto da saúde e possui repercussões para o equilíbrio biológico, psicológico e social do indivíduo e nas últimas décadas tem-se pesquisado a saúde bucal como um importante atributo no contexto da saúde integral. Entretanto, frente ao processo de adoecimento e hospitalização, este aspecto da saúde oral tende a ser pouco valorizado como essencial na recuperação do cliente que muitas vezes além dos problemas decorrentes da doença que levaram a hospitalização, desenvolve alterações na cavidade bucal que interfere na sua recuperação e traz repercussões para a sua auto-estima. Justifica-se por ser capaz de auxiliar o enfermeiro a problematizar, fundamentar e priorizar os cuidados de enfermagem a serem desenvolvidos pela equipe de enfermagem no cenário hospitalar, na perspectiva da prevenção de problemas bucais e da promoção da saúde bucal desses clientes, já que a boca é considerada uma porta de entrada para outras patologias tornando o cliente suscetível às infecções sistêmicas e predispondo a determinados agravos.

Objetivo: Caracterizar as principais alterações da cavidade oral do cliente hospitalizado na unidade de clínica médica; Descrever como a equipe de enfermagem cuida da cavidade oral do cliente durante a hospitalização em uma unidade de clínica médica e Discutir as implicações do cuidado de enfermagem com a cavidade oral do cliente e seu conforto durante a hospitalização em unidade de clínica médica.

Métodos: Pesquisa exploratória-descritiva com trata-

mento qualitativo dos dados. Aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa, sob nº. 083/08. Cenário: Enfermaria de Clínica Médica de um Hospital Universitário. Amostra: 10 clientes internados e 10 membros da equipe de enfermagem. A coleta de dados: Julho a Agosto de 2008; a partir do uso de observação simples e entrevistas semi-estruturadas.

Resultados / Conclusão: Na análise, os dados foram organizados em três categorias: Conhecendo o cenário hospitalar; Explorando a cavidade oral do cliente hospitalizado e Avaliando o cuidar da cavidade oral pela equipe de enfermagem. Os resultados do estudo possibilitaram identificar aspectos que necessitam da intervenção da equipe de enfermagem, objetivando obter-se uma higiene oral eficaz dos clientes internados e a adesão de hábitos saudáveis, relacionados a essa prática, após a alta hospitalar. Tal feito contribuirá diretamente para a promoção da saúde e manutenção da qualidade de vida.

E-mail: refmorais@gmail.com

04

A Diversidade Sexual Nos Cursos De Graduação Em Saúde

Joyce C. Regis (3), Claudia De M. Silva, Lorena De Paula G. Carvalho, Edinice Porto, Suellen Bernardo, Simone R. Maia

UNIGRANRIO

Introdução: A partir da discussão realizada no Grupo de Aprofundamento Teórico (GAT) após a exibição do documentário 'Borboletas da Vida' (ABIA, 2005), pudemos identificar a necessidade de buscar maiores informações e conhecimento acerca do tema: diversidade sexual, como forma de subsidiar a proposta de inserção dessa abordagem nos currículos dos cursos de graduação em saúde da UNIGRANRIO. As questões relacionadas a gênero apresentam uma grande complexidade que requerem maior aprofundamento e pesquisa. Na atualidade torna-se de vital importância que o profissional da saúde tenha conhecimento e base de discussão para desenvolver pensamento crítico e postura ética, desconstruindo posicionamentos cristalizados que interferem na atenção humanizada à saúde.

Objetivo: Este trabalho teve como objetivo realizar um levantamento bibliográfico acerca do tema como forma de subsidiar uma futura pesquisa que apresente propostas de mudanças curriculares para cursos de graduação na área da saúde.

Métodos: No levantamento bibliográfico iniciado identificamos que no Brasil as leis que protegem e defendem as minorias sexuais brasileiras são: A Constituição de 88 que proíbe quaisquer formas e manifestações de discriminação e hoje também existe um projeto de emenda Constitucional no Congresso Nacional que defende a inclusão da palavra “orientação sexual” no artigo, banindo, assim este ato de discriminação. Até o Estatuto da Criança e do Adolescente diz em seus Artigos 3º e 5º que punirá na forma da lei os atentados, por ação ou omissão aos direitos da criança. Também encontramos na bibliografia pesquisada vocabulário, regras e ritos que formam um arcabouço de signos que caracterizam o universo próprio da diversidade sexual Na formação em saúde, encontramos trabalhos realizados com discentes que descrevem iniciativas de discussão do tema na graduação em saúde, mostrando sua relevância.

Resultados / Conclusão: A orientação sexual pode definir necessidades específicas de saúde e já não é sem tempo para o profissional da saúde se voltar para essas questões, identificando como elas afetam os indivíduos, as famílias, as comunidades as estratégias de atuação adequadas, abordagens específicas, acolhimento, ações.. Para isso é necessário que se iniciem discussões sobre o tema desde a formação profissional. O grupo se propõe a partir do levantamento bibliográfico realizado avançar na pesquisa para identificar inicialmente no currículo do Curso de Enfermagem as disciplinas que possibilitam exploração da temática.

E-mail: joyce.enfermagem@yahoo.com.br

05

A Experiências Na Assistência De Enfermagem Ao Cliente Em Prevenção De Contato Por Acinetobacter Spp

Guilhon, Aline Borges, Santos, Paula Raquel, Oliveira, Ana Paula Pinto

UERJ

Introdução: Oferecemos nesse relato, como tema central, a experiência vivida na elaboração da assistência de enfermagem ao paciente portador de doença transmissível com foco na prevenção de contato, durante a experiência prática vivida na universidade.

Objetivo: Essa exposição trás como objetivo a reflexão acerca dos cuidados de Enfermagem e responsabilidade social com o ambiente hospitalar no que diz respeito a atenção ao paciente portador de agente

etiológico com grande potencial de contaminação.

Métodos: Foi aplicado o processo de enfermagem segundo Wanda Horta ao paciente que apresentava infecção por acinetobacter e síndrome consuntiva que se encontrava internado na enfermaria de clinica médica do Hospital Universitário Pedro Ernesto.

Resultados / Conclusão: A experiência de cuidar junto com a elaboração do processo de enfermagem e da sistematização da assistência enquanto acadêmica do terceiro período da graduação no ano de 2007, nos permitiu conhecer os desafios da formação integrada e de execução prática diante de um paciente com grau de dependência total e prognóstico sombrio. Essa vivencia nos levou a refletir sobre a importância de uma formação sólida e sensível que prepare os profissionais para lidar com os pacientes portadores desse tipo de infecção e ainda os prepare para saber preservar sua unidade de qualquer tipo de surto de contaminação.

E-mail: alineguilhon@yahoo.com.br

06

A Importância Da Intersetorialidade Em Ações De Promoção De Saúde

Patricia D. V. B. Augusto (1), Mônica T. Machado, Silvania C. M. Vieira, Rita De Cácia O. Costa

PMF Jurujuba-Niterói

Introdução: Em Jurujuba – Niterói, R.J. equipe do PMF busca parcerias para trabalhos de conscientização com jovens oriundos de comunidades de baixa renda, envolvendo questões como atividades físicas e alimentação ideal para melhorias na saúde e qualidade de vida. Foi escolhido como parceiro o projeto do Instituto Fernanda Keller que está adscrito no setor da equipe e que já atua com ações sócio-educativas por meio do esporte.

Objetivo: Desenvolver um programa de formação integral baseado em atividades físicas relacionadas ao triathlon, que associado ao perfil nutricional do aluno e de sua composição corporal possa beneficiá-lo para uma qualidade de vida melhor.

Métodos: Foram escolhidos 60 alunos após avaliação de situação de risco nutricional feita a partir de medições antropométricas e calculando seus índices de massa corporal feitas pelos professores do Projeto. A partir da primeira avaliação foram coletadas pela equipe do PMF e graduandos de medicina da UFF amostras de sangue para avaliação de perfil lipídico e hemograma que foram enviadas ao Laboratório

Municipal Miguelote Viana que colaborou com este processo. Os 60 alunos e suas respectivas famílias foram os beneficiários diretos por terem sido submetidos a inquéritos nutricionais e sociais, além das avaliações clínicas e de suas composições corporais, assim como participando de palestras com os nutricionistas, assistente social, equipe do PMF e alunos graduandos de medicina da UFF.

Resultados / Conclusão: Resultados: No encerramento do primeiro semestre obtivemos melhoras no índice de massa corporal dos alunos, assim como elevação em até 2 pontos de seus valores de hemoglobina e hematócrito além de melhora na condição cardiorespiratória e no desempenho em suas atividades do triathlon. Conclusões: As parcerias em trabalhos de promoção e educação de saúde possibilitam um processo de trabalho melhor e com resultados eficazes em pequeno espaço de tempo.

E-mail: patriciadaflon@br.inter.net

07

A Importância Da Utilização Da Abordagem Sindrômica De Dst Para O Rastreamento Precoce Do Câncer De Colo Uterino

Maria Auxiliadora, Janaina Panisset

Prefeitura Municipal De São Gonçalo

Introdução: A prevenção do câncer do colo uterino integra as ações de Atenção Básica dirigida a grupos específicos da população, sendo preconizada como uma das ações da Estratégia Saúde da Família (ESF). Na consulta de enfermagem de uma ESF são desenvolvidas ações conjuntas de suma importância para a detecção precoce das doenças da mulher, como abordagem sindrômica e coleta do exame colpocitológico.

Objetivo: Os objetivos delineados são identificar na literatura o papel da abordagem sindrômica na detecção precoce do câncer de colo do útero e descrever como é realizada a abordagem sindrômica durante a consulta de enfermagem em uma Estratégia de Saúde da Família.

Métodos: Realizou-se estudo descritivo exploratório, a partir de revisão da literatura científica, no qual foram encontrados 12 artigos que possuíam alguma relação com o tema. Foi observado que o número de artigos envolvendo consultas de enfermagem com abordagem sindrômica durante a coleta de preventivo é escasso, já os que falam sobre o número de exames papanicolau realizados é extenso, embora estes não apresentem alterações significativas no número de

mulheres doentes pela falta de tratamento precoce ocasionado pelo retardo do diagnóstico.

Resultados / Conclusão: Conclui-se que a abordagem sindrômica pode contribuir para esse processo, pois O aparecimento do câncer de colo do útero está intimamente relacionado à infecção pelo vírus do herpes e pelo vírus do papiloma humano genital oncogênico (HPV). A literatura mostra que o risco de uma mulher infectada pelo HPV desenvolver câncer de colo uterino, comparado com outra não infectada, é de 50 a 70 vezes maior. Dessa forma questiona-se a importância da utilização da Abordagem Sindrômica junto à coleta de papanicolau com o intuito de orientar mulheres e seus parceiros quanto à infecção por HPV e outras Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs), mediante possibilidade de realizar a prevenção e rastreamento contra o câncer de colo do útero. A abordagem sindrômica é um processo importante, pois na sua realização é possível fazer um levantamento da vida sexual e reprodutiva da mulher, no qual estas informações podem nortear a conduta do Enfermeiro para a necessidade de rastreamento de doenças, em especial a do câncer de colo do útero. Sendo assim, considera-se necessário, dentre os mais importantes aspectos, aumentar o esforço interinstitucional entre todos os serviços de saúde para superar o estágio rudimentar em que se encontra o controle do câncer cérvico-uterino no país (Gesteira, 2000).

E-mail: doragarcia@ig.com.br

08

A Influência Do Hiv No Contexto Sexualde Idosos

Deisiane Da S. Teixeira, Bruno T. De Siqueira, Karen R. B. Ramada

Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro

Introdução: A AIDS constitui um problema de saúde pública devido sua ampla disseminação. Segundo a ONU o número de pessoas que atualmente vivem com HIV é de aproximadamente 33,2 bilhões. O grande número de grupos que se distinguem em sua etnia, orientação sexual e outras características, fez com que a AIDS deixasse de ter um grupo de risco e observasse um comportamento de risco. Nos últimos anos, observamos um aumento desse comportamento de risco no grupo etário de pessoas com mais de 60 anos. Isto se dá devido ao aumento da atividade sexual nesse grupo.

Objetivo: O trabalho visa proporcionar o enten-

dimento sobre a incidência de HIV em grupos de indivíduos com 60 anos ou mais, relacionando esse dados com as possíveis intervenções de enfermagem neste quadro específico.

Métodos: Trata-se de um estudo descritivo, no qual a primeira etapa deu-se através de um levantamento bibliográfico, utilizando as bases on-line SCIELO, MEDLINE e LILACS, cujos descritores utilizados para pesquisa dos títulos foram serviços de saúde para idosos, sexualidade, AIDS, enfermagem. Esses termos foram pesquisados através dos Descritores em Ciência da Saúde (DeCS). Na segunda etapa, levou-se em consideração artigos que tratavam de HIV na terceira idade, além dos principais cuidados de enfermagem com esse público. Além disso, foram fornecidos subsídios através de manuais do Ministério da Saúde (MS) e da Organização Mundial de Saúde (OMS).

Resultados / Conclusão: RESULTADOS: O aumento da expectativa de vida e o prolongamento da vida sexual, fez crescer a taxa de incidência do vírus HIV entre o grupo de pessoas com 60 anos ou mais. A vida sexual ativa se dá, principalmente, pela comercialização de fármacos que atuam na disfunção erétil. Em 1997, ano anterior ao lançamento do principal fármaco que atua na disfunção erétil, a taxa de incidência nesse grupo de indivíduos 4 idosos em 100.000, em 2006 este grupo subiu para 6 idosos em 100.000. Esses dados revelam que o crescimento da atividade sexual neste grupo representa um fator para contrair o vírus do HIV, apresentando uma necessidade da intervenção de enfermagem no que diz respeito à práticas educativas. CONCLUSÃO: A atuação do enfermeiro é de extrema importância. A ele cabe o papel de orientar e aconselhar. Essa atuação terá como foco idosos que estejam infectados e não infectados, isto para que possam se conscientizar sobre os riscos. Nas orientações devem ser explicitado as formas de transmissão e a importância da prevenção.

E-mail: deisiane_teixeira@yahoo.com.br

09

A Percepção Do Paciente Sobre Modalidades De Atendimento Caps E Hospital Psiquiatrico

Fabiola Z. Neves (1), Juliana Rodrigues (1), Juliana A. Moraes (1)

SEMUS-NI

Introdução: Ao propor este estudo, visamos analisar a percepção dos pacientes psiquiátricos sobre as

modalidades de atendimento no CAPS e no Hospital Psiquiátrico. E através do mesmo investigar o entendimento dos pacientes psiquiátricos em relação ao atendimento em uma unidade hospitalar e extra-hospitalar e como esta relação pode contribuir para a permanência do indivíduo na sociedade, discutindo sobre as novas formas de cuidar proporcionadas pela Reforma Psiquiátrica Brasileira.

Objetivo: investigar se as cidades terapêuticas são marcos diferenciadores do atendimento em ambas as instituições e o impacto das atividades terapêuticas que tenham uma característica a ressocializadoras.

Métodos: A pesquisa é qualitativa, do tipo estudo de caso. Os sujeitos da pesquisa foram os pacientes psiquiátricos internados em uma unidade hospitalar e que estivessem cadastrados como usuários de um serviço de atenção extra-hospitalar. A coleta de dados foi realizada através da observação participante.

Resultados / Conclusão: A partir deste conteúdo constatamos que as modalidades de atendimentos quando pautadas em oficinas ou grupos terapêuticos. Proporciona um ambiente mais acolhedor no entendimento do paciente psiquiátrico. O marco diferencial não se resume ao espaço de realização e de uma ou outra atividade mais o alcance da mesma. De maneira que estando o CAPS inserido no espaço comunitário torna-se mais fácil dialogar com limites dos socializadores do que em uma unidade de interação psiquiátrica.

E-mail: fznenf@hotmail.com

10

A Violência Física Na Infância De Estudantes De Enfermagem

Janice M. Da Cunha (1), Francisco G. De A. Gonçalves (3), Danielle C. De C. Simões (3), Danielle A. Do Carmo (3), Valleska M. De Souza (3)

DEMI- Faculdade De Enfermagem/UERJ

Introdução: Trata-se de um recorte de uma pesquisa teve como objeto de estudo: "As vivências de violência física na infância do(a)s aluno(a)s de um curso de graduação em enfermagem". Na literatura encontra-se uma multiplicidade de definições e conceitos do que é a violência física, neste estudo adotou-se o termo abuso físico, definido por alguns autores como qualquer ação, única ou repetida, não acidental (ou intencional), cometida por um agente agressor adulto (ou mais velho que a criança ou adolescente), que lhe provoque dano físico (2).

Objetivo: a) Analisar a ocorrência de violência física na infância de aluno(a) s de enfermagem; b) Caracterizar os fatores circundantes à vivência desta violência; e c) Identificar as repercussões na vida adulta da violência sofrida na infância.

Métodos: descritivo com abordagem quantitativa. Os sujeitos do estudo foram 190 estudantes de um curso de graduação em enfermagem. Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Projeto nº 2102-CEP/HUPE). Na coleta de dados, foi utilizado um questionário auto-aplicável.

Resultados / Conclusão: Do total de sujeitos do estudo, 61 sofreram violência na infância, predominantemente no domicílio e os familiares foram descritos como os agressores mais freqüentes. A maioria dos alunos considera a palmada às vezes necessária e 13% dos que sofreram violência relataram que esta experiência repercutiu em sua vida adulta. Os resultados deste estudo aproximam-se de outras pesquisas nacionais, que têm demonstrado que a ocorrência de violência na infância não é um fenômeno raro (1). Dentre as principais conclusões destaca-se que: A ocorrência de violência familiar na infância dos alunos é relevante e a punição corporal como forma de educação naturalizada. Sugere-se a abordagem deste problema de forma mais aprofundada nos Cursos de Graduação em Enfermagem, favorecendo a prevenção da violência e o apoio aos que a vivenciaram ou vivenciam. Referências: 1. ASSIS, SG. Trajetória socio-epidemiológica de violência contra crianças e adolescentes: meta de prevenção e promoção [Tese de Doutorado]. Rio de Janeiro: Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz; 1995. 2. DESLANDES, SF. Atenção à criança e adolescentes vítimas de violência doméstica: análise de um serviço. Caderno de Saúde Pública (Rio de Janeiro); 1994; 10 (supl. 1): 177-87.

E-mail: jancunha3@yahoo.com.br

11

A Visão Dos Adolescentes Sobre O Uso De Drogas

Claudia Rebello, Mário Luiz, Cynthia Camillo, Juliana Tameirão, Rodrigo Vianna, Fábio Kullock

Universidade Estácio De Sá

Introdução: A adolescência é uma fase da vida marcada por mudanças físicas, psíquicas e sociais, que contribuem na construção da identidade do indivíduo. Há uma busca nessa fase por auto-afirmação, integração

nos grupos de influência e um certo distanciamento da família. A introdução ao consumo de drogas geralmente dá-se nesta fase da vida. A Estratégia da Saúde da Família cuja lógica do trabalho valoriza a família e não apenas o indivíduo; a promoção da saúde e não tão somente ações curativas ou preventivas; o vínculo, a integralidade e a continuidade da atenção a partir das necessidades de saúde das pessoas, surge como possibilidade de mudar a qualidade de atenção à saúde dos adolescentes.

Objetivo: Este trabalho teve por objetivo avaliar a percepção de adolescentes da área adscrita da Unidade Saúde da Família da LAPA (USF-LAPA) quanto ao consumo de substâncias psicoativas lícitas ou ilícitas e elaborar estratégias de promoção à saúde dos adolescentes.

Métodos: Os alunos do nono período de medicina da Universidade Estácio de Sá iniciaram esse projeto de pesquisa, na disciplina de seminário integrado fazendo revisão de literatura sobre uso de substâncias lícitas e ilícitas por adolescentes em sites como Scielo, Pubmed, portal.saúde, Revista de Saúde Pública, e livros. Optaram por um estudo qualitativo do tema através da realização de um grupo focal com os adolescentes. Preparam uma dinâmica com frases que eles deveriam dizer se estavam certas ou erradas e iniciar um debate, onde foi discutida a intenção do uso de drogas, o que os levou ao consumo, suas conseqüências, e como seus pais enfrentavam essa realidade. Todos os relatos foram gravados em fita de áudio, sendo transcritos e analisados, subdivididos em temas-chave, para posterior análise dos dados. Os adolescentes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido.

Resultados / Conclusão: Os resultados obtidos revelaram o álcool, o tabaco e a maconha como as drogas mais utilizadas na adolescência, a família como fator predominante tanto de risco como de proteção para início e manutenção do consumo de drogas. A escola como agente repressor, sendo que a maioria não fornece educação em saúde sobre drogas. Devido a escassez de trabalhos científicos abordando o tema, é importante que novas pesquisas aconteçam a fim de contribuir para a saúde destes jovens. Na USF foi iniciado um grupo com os adolescentes pelos alunos de medicina do internato e está sendo elaborado pela equipe de saúde da família a criação de um grupo de pais.

E-mail: cmrebello@superig.com.br

Ações De Enfermagem Na Prevenção E Controle Da Tuberculose

Maria Do Céu Fernandes Rei Muzzi, Alessandra Da Terra Lapa

Cms Milton Fontes Magarão

Introdução: Este projeto é desenvolvido na rede básica, no Centro Municipal de Saúde Milton Fontes Magarão, com apoio da UERJ –Faculdade de Enfermagem –Departamento de Saúde Pública, objetivando a participação efetiva da enfermagem na prevenção e controle da tuberculose, procurando promover a utilização da metodologia assistencial de enfermagem, contextualizar a tuberculose como problema de saúde pública, desenvolver ações práticas de pesquisa e de campo que atendam à prevenção, controle e tratamento da tuberculose, valorizando a relação entre educação e saúde.

Objetivo: O projeto visa conhecer as medidas de controle da tuberculose, distinguindo as atividades que são de sua competência e que realizem procedimentos de prevenção, controle, diagnóstico e tratamento, capazes de atuar de forma organizada e fundamentada na importância das ações de enfermagem. Onde acreditamos contribuir para a conscientização da melhoria da qualidade da assistência desenvolvida na rede básica, assim como na prevenção, controle e tratamento da tuberculose, estimulando a participação efetiva do enfermeiro, junto aos programas da rede básica de saúde.

Métodos: A consulta de enfermagem no CMS da XIII RA, feiras de prestação de serviços em escolas da rede pública, aulas, palestras e visitas domiciliares/ PSF visam o atendimento à demanda envolvida no programa de prevenção e tratamento no controle da tuberculose. Para esses fins, são confeccionados posters, folders e álbuns seriados. São também exibidos filmes do MS. As avaliações periódicas são realizadas por meio de instrumentos criados pelo Coordenador e pelos alunos envolvidos no Projeto.

Resultados / Conclusão: Os Resultados alcançados no ano de 2007/2008 foram: Cura por tratamento- 51% Abandono- 15% Tipos de alta diferenciados durante o tratamento- 34% (transferência, falência, óbito e mudança de diagnóstico). O projeto tem se articulado com o ensino e com outros projetos de pesquisa promovendo ações de enfermagem de prevenção, tratamento e controle da tuberculose para clientes/trabalhadores, estes que estão submetidos a riscos e agravos advindos dos processos de trabalho e no

âmbito social, estando intimamente ligado a questões sócio-econômicas, segundo dados da Organização Mundial de Saúde. Onde tais práticas, têm contribuído para a redução dos índices de abandono e falência no tratamento ao longo desses anos em que o projeto tem se desenvolvido.

E-mail: aless.lapa@yahoo.com.br

13

Ações Do Enfermeiro Na Prevenção De Sequelas Ao Rn Prematuro Submetido A Procedimentos Dolorosos: Humanizando A Assistência

Diego Gonçalves Carvalho, Eliel De Oliveira Larrubia

Enfermagem Neonatal

Introdução: O estudo trata-se das ações do enfermeiro na prevenção de seqüelas ao RN prematuro submetido a procedimentos dolorosos. O tratamento da dor nos RNs prematuros causa muita relutância entre os profissionais. Alega-se imaturidade neurológica, insensibilidade à dor, inexistência de memória, depressão do sistema respiratório na utilização de drogas e receio de causar dependência química com o uso de derivados opíodes. Entretanto estudos comprovam que o neonato prematuro tem capacidade de perceber estímulos dolorosos e de transmiti-los. Não são todos os analgésicos e anestésicos que deprimem o centro respiratório e que a dependência só ocorre com o uso prolongado e contínuo de opióides. (CARVALHO, 1995).

Objetivo: *Identificar os principais procedimentos que proporcionam dor para o R.N prematuro durante o processo de internação em uma UTI neonatal. *Realizar uma reflexão sobre a adoção de um protocolo com as principais medidas preventivas para a minimização da dor em R.N prematuro de forma sistemática. *Propor um guia com ações preventivas da dor no RN prematuro

Métodos: Estudo descritivo de natureza qualitativa

Resultados / Conclusão: A partir deste estudo, podemos identificar as principais ações do enfermeiro na prevenção de seqüelas ao RN prematuro submetido a processos dolorosos durante o processo de internação em uma UTI neonatal. Segundo os profissionais que atuam no setor, a falta de conhecimento a respeito das conseqüências da dor para o neonato pode motivar os resultados observados na questão relativa à utilização de métodos preventivos da dor antes, durante e após o procedimento. Esse

trabalho de conscientização da importância de se prevenir a dor, deve ser realizado em conjunto com a equipe multidisciplinar, principalmente a equipe médica. Já que a adoção de analgesia em alguns procedimentos é encarada com grande resistência por alguns profissionais médicos. Deixo também como sugestão a realização de projetos de Educação Continuada, entendendo como o conhecimento da filosofia organizacional auxilia no entrosamento entre estes profissionais, devendo nortear o desenvolvimento de suas atividades para atingir melhores resultados no trabalho, que os serviços de educação continuada nas instituições de saúde devem orientar o direcionamento das atividades educativas, sendo voltadas para a realidade institucional e necessidades do pessoal, proporcionando o desenvolvimento profissional de qualidade da assistência de enfermagem, que o enfermeiro de educação continuada tenha a formação compatível com a de um educador.

E-mail: enf.diegocarvalho@gmail.com

14

Acompanhamento De Visita De Irmãos A Bebês Internados Na Uti Neonatal

Elaine R. Menezes, Catarine D. Vieira

Psicologia Médica/ HUPE

Introdução: O nascimento de um bebê numa família traz a necessidade de uma reorganização na dinâmica familiar. Os casos de internação precoce do bebê na UTI Neonatal exigem uma disponibilidade psíquica dos pais e filhos na tentativa encontrar um novo estado de equilíbrio. O possível afastamento da mãe por um longo período de internação do bebê aliada à situação de risco inerente a condição clínica do mesmo podem desencadear quadros de ansiedade, depressivos ou até mesmo reações emocionais inesperadas por parte dos outros filhos. Assim, numa perspectiva de humanização da saúde, entendemos a importância da inclusão da família ampliada no cuidado psicológico perinatal como fundamental na promoção da saúde psíquica. Neste sentido, a Psicologia vem desenvolvendo um trabalho de acompanhamento psicológico ao bebê e sua família, sendo uma de suas ações a visita dos irmãos ao bebê internado na UTI Neonatal.

Objetivo: O objetivo da visita é proporcionar uma maior integração da família, com a inclusão dos irmãos no momento da internação do bebê, na medida em que busca facilitar a comunicação e compreensão da situação, amenizar a ansiedade da família e traba-

lhar possíveis sentimentos de exclusão e culpa por parte dos irmãos mais velhos.

Métodos: As visitas acontecem diariamente entre 3 e 4 horas da tarde. Todas as crianças de 4 a 12 anos que desejam visitar seus irmãos na UTI Neonatal devem ser acompanhadas pela equipe de psicologia com a participação dos pais. Este acompanhamento tem o caráter informativo e terapêutico, onde são utilizados recursos lúdicos, de maneira que as crianças expressem seus sentimentos e fantasias em torno da internação. Em todas as visitas é utilizado o método de observação participante.

Resultados / Conclusão: As visitas tiveram diversas repercussões concernentes à relação (1) dos pais com o bebê, como o aumento na disponibilidade interna das mães para permanecerem acompanhando seu bebê durante a internação (2) dos irmãos com o bebê, como possibilidade de significação do afastamento da mãe e seu bebê; (3) da equipe com a família, na compreensão de um cuidado mais integrado, proporcionando uma assistência mais humanizada; e (4) entre pais e filhos, com a diminuição de queixas escolares, de alterações de comportamentos e sintomas psicossomáticos.

E-mail: elaine.menezes@superig.com.br

15

Adesão Em Hiv/Aids: Equipe De Saúde Compartilhando Experiências

Luana Ribeiro (2), Angélica T. L. Barbosa (2), Rodrigo Cunha (2), Dirce B. De Lima (1), Lizete M. Costa (1), Marli C. Goulart (2)

Psicologia Médica/DIP - HUPE

Introdução: A relação da equipe de saúde/indivíduo guarda relação direta como processo de adesão ao tratamento em HIV/Aids. A participação ativa do paciente na terapia antiretroviral repercute, no plano individual, na sobrevivência e na qualidade de vida. No plano coletivo, na frequência de internação.

Objetivo: Apresentar através de estudo de caso a relevância da interação da equipe de saúde para a adesão ao tratamento de paciente com HIV/Aids.

Métodos: Desenvolveu-se um estudo de caso informal de caráter qualitativo de paciente com HIV/Aids desde 1997 de modo a descrever as dimensões e processos essenciais de um fenômeno que num espaço de tempo contextualiza o cenário das relações paciente/equipe de saúde. O estudo foi realizado em

ambulatório de hospital público universitário, referência no atendimento a portadores de HIV/Aids. Durante o ano de 2008 o caso foi documentado a partir de entrevista e dados obtidos no prontuário hospitalar. M. V. S, feminina, 37 anos, neste hospital a partir de 2002. Histórico de tuberculose ganglionar com abandono de tratamento, neurotoxoplasmose e diversas internações no período de 2002 a 2008. Em 05/2008, última internação, apresentou dislalia e hemiparesia braquio face crural direita. Paciente ativa e assídua às consultas, apresentava dificuldade na administração correta dos ARVs decorrente do déficit cognitivo ocasionado pela seqüela neurológica. Visando superar tal dificuldade, optou-se por etiquetas para facilitar o uso correto das suas medicações. Ainda assim a paciente mostrou-se confusa com a ordem da medicação, sendo necessária a implantação de um segundo projeto terapêutico. Elaborou-se um calendário mensal, construído com material resistente, e com subdivisões em turnos diários: manhã, tarde e noite. As consultas psicológicas e médicas foram semanal, quinzenal e mensal, quando regularmente a equipe atualizava o calendário com os medicamentos.

Resultados / Conclusão: Em nove meses de acompanhamento pela equipe não houve registro de internação, a paciente apresentou a carga viral indetectável e cd4 ascendente. Através de uma abordagem interdisciplinar voltada para as necessidades específicas da paciente, o apoio clínico e psicossocial da equipe de saúde, contextualizado no calendário, funcionaram como um método eficaz no planejamento e no cuidado.

E-mail: luanaribeiro1@hotmail.com

16

Alergia A Anestésicos Locais. Mito Ou Realidade? Relato De Caso.

Maria Edwrigens Ferreira, Gustavo Alvares, Fernanda Cruz, Maria Eliza Ramos

Faculdade De Odontologia

Introdução: Alergia a anestésicos locais são relatos raros na literatura científica. Mas com certa frequência, observa-se pacientes com queixa de que não podem fazer uso de anestésicos odontológicos, pois manifestam sinais e sintomas de alergia. É de fundamental importância alertar aos profissionais da área odontológica sobre a escassez de casos verdadeiros de alergia a esta classe de fármacos.

Objetivo: O propósito deste relato é apresentar

um caso de suspeita de reação alérgica à anestesia odontológica.

Métodos: A paciente EMO, sexo feminino, 18 anos, apresentou-se a FO-UERJ com queixa de dor de dente. Na anamnese relatou histórico de reações alérgicas a vários fatores, a medicamentos e que não poderia fazer uso de anestésico odontológico. Esclareceu que aos 16 anos foi submetida à internação hospitalar, em centro cirúrgico, com administração de altas doses de cortisona para extração dentária, com o intuito de evitar qualquer reação alérgica ao anestésico odontológico.

Resultados / Conclusão: Após o exame clínico, foi constatada a necessidade de tratamento endodôntico no dente com sintomatologia dolorosa. Mediante seu histórico, a mesma foi encaminhada ao ambulatório de Alergia do HUPE-UERJ, que realizou o exame clínico. Ficou constatado então, que a paciente era alérgica a um grupo de medicamentos da classe dos antiinflamatórios não-hormonais, e que a mesma não apresentava qualquer tipo de reação alérgica a anestésicos locais (Lidocaína), isto foi confirmado pela realização do teste cutâneo de alergia imediata. A paciente então foi submetida ao tratamento endodôntico de modo convencional, com uso de anestésico local e não apresentou qualquer intercorrência. Pode-se concluir que pacientes com histórico de reação alérgica a medicamentos, podem ter uma vida dentro da normalidade, se forem encaminhados para a realização de exame clínico com alergista e de testes alérgicos, com intuito de esclarecer a classe do fármaco que provoca a alteração. A reação alérgica as drogas anestésicas são raras. Cabe, então aos cirurgiões dentistas, desmistificarem impasses como este através de uma investigação efetiva do caso.

E-mail: mariaelizar@ig.com.br

17

Alimentação Como Determinante Da Qualidade De Vida Dos Participantes Do Grupo Hiperdia

Cíntia Aparecida De Almeida, Gleani Da Silva Coelho

Estudante - UBM

Introdução: A temática sobre alimentação representa um objeto de extrema complexidade visto que existe uma série de dados que permite estudar as grandes tendências de consumo, a ligação entre alimentação, saúde e qualidade de vida, além da diferenciação social e cultural dessas práticas. A dieta alimentar

pode influenciar o estado de saúde da população, principalmente aquelas com elevado teor de lipídios e carboidratos, justificando a procura em desenvolver instrumentos que avaliem a ingestão global de alimentos e nutrientes, que incluam vários aspectos da ingestão nutricional.

Objetivo: Sendo assim, foram delineados os seguintes objetivos: descrever o consumo alimentar da população adulta inscrita no grupo Hiperdia da ESF em estudo; identificar as necessidades nutricionais dessas pessoas; discutir a importância da alimentação saudável especialmente nos casos de doença crônica como a hipertensão arterial e o diabetes.

Métodos: A pesquisa foi de caráter descritivo, analítico, de natureza quantitativa. Os sujeitos da pesquisa foram 10 adultos, homens e mulheres de idade entre 58 e 82 anos, hipertensos e diabéticos que participam do grupo Hiperdia das referidas ESF no município de Barra Mansa. Para a recolha de dados foi realizada uma entrevista estruturada, contendo 104 questões fechadas, baseado no questionário de frequência de consumo alimentar. Foi cumprido todo o procedimento ético previsto na Resolução 196/96 do CNS.

Resultados / Conclusão: Ao desvelar o consumo alimentar diário do grupo de adultos inscritos no Hiperdia, além de identificar o perfil dos mesmos, foi possível perceber que os hábitos alimentares e consequentemente a qualidade de vida estão intimamente relacionados aos fatores sócio econômico dessas pessoas, uma vez que ainda hoje, a distribuição de renda em nosso país encontra-se desigual. Isso reflete diretamente no consumo de alimentos nutricionalmente adequados aos portadores de doenças crônicas degenerativas. Tendo em vista a idade dos sujeitos, muitos já se encontram aposentados, a identificação de este perfil alimentar constitui, portanto, uma etapa fundamental para o estabelecimento de estratégias que objetivem reverter o atual quadro epidemiológico nutricional do grupo em estudo, visando à promoção da saúde e da alimentação saudável do mesmo. A prática da enfermeira no Hiperdia, possibilita a reflexão sobre novas estratégias para a implantação de programas que incentivam práticas alimentares saudáveis como um caminho para o controle da obesidade e Doenças Crônicas Degenerativas.

E-mail: cintia@clicksul.com.br

18

Alta Prevalência De Giardíase No Bairro Da Taquara, Duque De Caxias, Rj.

Lúcio Gomes Rodrigues Alves (1)

Psf Taquara I - Coordenadoria De Atenção Básica De Duque De Caxias

Introdução: Observou-se que os moradores do bairro da Taquara, em Duque de Caxias, RJ, frequentemente apresentam cistos de *Giardia lamblia* nos exames de fezes. Este bairro surgiu nas periferias de uma fábrica de tecidos, mas apesar de ter quase todas as ruas calçadas não apresenta saneamento básico, e todas as residências usam água de poço artesiano.

Objetivo: Decidiu-se coletar os dados dos exames coproparasitológicos constantes dos prontuários de uma parcela das famílias cadastradas no Posto de Saúde da Família (PSF) Taquara I, com o objetivo de se determinar a prevalência de giardíase na localidade.

Métodos: O bairro da Taquara é coberto por 2 Equipes de Saúde da Família. O PSF Taquara I possui 960 famílias cadastradas e cerca de 3700 pessoas adscritas. Analisando-se os prontuários das 30 primeiras famílias de cada uma das 6 microáreas, foram apurados 231 resultados de exames, provenientes de 162 indivíduos (61 masculinos e 101 femininos), com idades variando de 1 a 88 anos (média = 35,40), por um período de 9 anos (2000 a 2009).

Resultados / Conclusão: Dos 231 exames, 78 apresentavam cistos de *Giardia lamblia* (80,41%), dentre 97 exames positivos para enteroparasitos em geral (41,99%). A Razão das Prevalências (RP) foi de 1,91. As microáreas 2 e 3 apresentaram as maiores prevalências de giardíase (90,90%, RP=2,89 e 100%, RP=2,33, respectivamente). As faixas etárias com maior prevalência foram dos 20 aos 59 anos (82,50%, RP=2,40) e 0 a 6 anos (82,35%, RP=1,74). Conclui-se que a prevalência de giardíase é muito alta no bairro da Taquara, havendo 91% mais chance de se contrair *Giardia lamblia* do que outros enteroparasitos. A prevalência é alta entre adultos, contrariando a literatura em geral. Maiores estudos serão necessários para se avaliar as consequências sobre a saúde da população, em especial das crianças. Espera-se contribuir para que o poder público desperte para a necessidade de investimentos urgentes em saneamento básico no local.

E-mail: luciogra@gbl.com.br

Alterações Neoplásicas Intra-Epiteliais Cervicais Em Adolescentes

Gisele F. Nunes, Michelle De O. Brendolin, Danielle De P. A. Alves, Monique S. Da Rocha, Juliana C. Corrêa, Gabriela A. Tinoco

UNIFESO

Introdução: No Brasil, estima-se que o câncer de colo do útero seja a terceira neoplasia maligna mais comum entre as mulheres. O início precoce da vida sexual aproxima os adolescentes de problemas da esfera reprodutiva e sexual. A carência de informações, de medidas educativas e de políticas apropriadas para esta faixa etária acabam por estender à vida adulta complicações e seqüelas provocadas por problemas associados às doenças sexualmente transmissíveis adquiridas ainda na adolescência, em especial o HPV, enfatizando-se a necessidade de rastreamento de neoplasia intra-epitelial cervical em adolescentes sexualmente ativas, estando indicadas a colposcopia e a colposcopia.

Objetivo: Conhecer os fatores em comum entre as adolescentes que apresentaram alterações neoplásicas intra-epiteliais cervicais.

Métodos: Abordagem quantitativa. Estudo retrospectivo, de revisão de prontuários das adolescentes, com diagnóstico de atipias cervicais. A amostra foi composta de 11 prontuários. A pesquisa foi realizada, no Centro Materno Infantil, serviço de referência para acompanhamento e tratamento das atipias cervicais, no município de Teresópolis, RJ. Os sujeitos da pesquisa foram adolescentes que apresentaram alterações neoplásicas intra-epiteliais no período de janeiro a agosto de 2006. A análise dos dados foi feita de forma estatística/percentual, e os mesmos foram apresentados em gráficos agrupados em categorias originadas das informações colhidas. Foi atendida a resolução 196/96.

Resultados / Conclusão: No período escolhido para o estudo, foram encontrados 150 exames preventivos com alterações intra-epiteliais cervicais. Destes, 17 foram de adolescentes, o que representa 11% do total. Das adolescentes cujos prontuários foram analisados, 18% têm 15 anos, 28% têm 16 anos, 27% encontram-se com 17 anos, 18% têm 18 anos e 9% têm 19 anos. Nota-se que a maioria das adolescentes que apresentaram alterações intra-epiteliais encontrava-se na faixa dos 16 aos 17 anos. O início da atividade sexual foi precoce, prevalecendo a faixa etária dos 14 anos. Isto expôs as adolescentes ao maior risco de apresentarem

DST's e conseqüentemente alterações cérvico-vaginais resultantes desse processo. Adolescentes são mais suscetíveis a infecções cervicais devido à imaturidade do colo uterino e maior exposição da zona de junção escamo colunar (JEC). Observou-se na pesquisa que o número de adolescentes com lesões intra-epiteliais cervicais foi significativo, 8,9% , número acima da média encontrada na literatura, que foi de 6,9% no ano de 2004.

E-mail: danyaprigio@gmail.com

20

Amamentação Vivenciada Por Estudantes Universitárias: Uma Situação Que Requer Apoio.

Karina V. Ribeiro, Benedita Maria R. D. Rodrigues, Patrícia Lima Pereira Peres

Faculdade De Enfermagem/UERJ

Introdução: A entrada da mulher na universidade tem aumentado nos últimos 25 anos. Elas representam 56% dos ingressantes no ensino superior pelo vestibular e 63% dos concluintes (FCC, 2002). Em 2006, 413.914 (14%) nascimentos foram de mães entre 15 e 49 anos e com 12 anos ou mais de escolaridade (DATA SUS, 2006). Neste período, muitas delas estão na faculdade, necessitando de apoio para que possam continuar seus estudos e também garantir a amamentação de seu filho, que, segundo a OMS (2001), deve ser exclusivo até os seis meses de idade e complementado até os dois anos ou mais. Além disso, a amamentação protege contra doenças infecciosas; favorece o crescimento e desenvolvimento da criança; reduz o risco de hemorragias pós-parto, risco de câncer de mama e de ovário, tem efeito contraceptivo, ajuda a fortalecer o vínculo entre mãe e bebê; é econômico, entre outros benefícios (OPAS, 1997). Neste sentido, o objeto deste estudo é o aleitamento materno na prática cotidiana da estudante.

Objetivo: Captar as experiências vivenciadas pela estudante com o aleitamento materno durante a realização do curso de graduação.

Métodos: Trata-se de um estudo qualitativo com enfoque na fenomenologia de Alfred Schutz, realizado numa faculdade de formação de professores de uma universidade pública no estado do Rio de Janeiro, tendo como sujeitos estudantes de graduação que já vivenciaram a gestação e/ou a amamentação durante o curso de graduação. Utilizou-se a entrevista fenomenológica, com a seguinte questão orientadora:

Como foi para você a experiência com a amamentação durante a graduação?

Resultados / Conclusão: Resultados: Surgiram as seguintes categorias que se caracterizam como o típico da ação de amamentar durante o curso de graduação: 1. Amamentar implica dificuldades para estudar; 2. Lançar mão de estratégias para continuar estudando e amamentando; 3. Amamentar precisa de apoio. Conclusões: O estudo nos possibilitou apreender que a maioria das estudantes desconhece os mecanismos de proteção e, por isso, utiliza-se de estratégias para conciliar a amamentação com o estudo. Percebe-se também a existência de uma rede de apoio, que, muitas vezes, disponibilizou-se a cuidar do bebê, ajudando-a a permanecer na faculdade. Desse modo, pode-se afirmar que esse estudo foi de extrema relevância por possibilitar a compreensão de como se dá o fenômeno de amamentar no cotidiano da estudante e, a partir dele, discutir a necessidade de melhor divulgar leis de proteção à estudante e os benefícios da amamentação.

E-mail: karinavr22@oi.com.br

21

Ambulatório Da Família Do Hupe: Atendimento Às Crianças Vítimas De Violência

Katia Garcia, Anna T. M. S. De Moura, Andréa B. Albuquerque, Lucia M M Pierantoni

Ambulatório Da Família / HUPE

Introdução: O setor saúde tem um importante papel na detecção e abordagem dos casos de violência contra a criança, que frequentemente são atendidas nas unidades de saúde devido às conseqüências físicas e/ou psicológicas causados por este grave problema. Esta situação demanda do profissional de saúde uma abordagem diferenciada, considerando a multicausalidade do problema. Sensibilizados por essa problemática, os profissionais que integram o Ambulatório da Família do HUPE: pediatra (coordenadora), enfermeira e psicólogas, buscam prevenir e reduzir a violência, visando a saúde da criança e de seus familiares de forma integral. Os atendimentos são realizados semanalmente, decorrentes principalmente dos encaminhamentos do ambulatório de pediatria do HUPE, a partir da suspeita observada durante as consultas de rotina. Os casos encaminhados são atendidos pela equipe, com a confirmação ou não da ocorrência da violência. Além das atividades de assistência, são desenvolvidos outros espaços de atuação. Seminários com os residentes de medicina

geral e comunitária para discussão crítica de artigos científicos têm sido realizados como forma de instrumentalizá-los diante de situações de violência. Periodicamente são realizadas supervisões com profissional de saúde mental para análise da dinâmica do ambulatório. Grupos de mães também foram realizados objetivando ampliar as possibilidades terapêuticas para as famílias acompanhadas no setor.

Objetivo: Apresentar a dinâmica de trabalho desenvolvida no Ambulatório da Família, referente à assistência a famílias em situação de violência familiar, especialmente contra a criança.

Métodos: Relato de experiência referente à atuação da equipe do Ambulatório da Família, com descrição da dinâmica dos atendimentos.

Resultados / Conclusão: O Ambulatório da Família do HUPE vem conseguindo alguns êxitos no atendimento a criança vítima de violência, através de uma abordagem interdisciplinar que visa não estigmatizar a criança e seus familiares. Prioriza a livre demanda trazida pela família, ampliando a escuta das suas questões de maneira ampliada e empática. Conseguiu apesar dos poucos recursos, desenvolver importantes parcerias com alguns setores do próprio hospital, além de colaborar na capacitação de profissionais sobre o tema. No entanto, ainda existe necessidade de melhor estruturação do setor, além do desenvolvimento de redes ampliadas de apoio às crianças vítimas e suas famílias.

E-mail: annateresa@cremerj.org.br

22

Análise Da População Feminina Em Uma Unidade De Saúde Da Família

Renata Fassolini, Milena Mosé Nascimento, Renato Samartino, Felipe Borges Albanesi, Luis Gustavo Pinto, Márcia A. Levy

Fundação Técnico Educacional Souza Marques

Introdução: O presente estudo foi realizado por alunos do sexto ano do Curso de Medicina da Fundação Técnico-Educacional Souza Marques em uma unidade de saúde da família. A sugestão do tema foi desencadeada pela percepção dos profissionais do serviço em relação ao absentismo das mulheres que agendam o exame preventivo, ao número de adolescentes grávidas, à idade precoce com que desejam realizar laqueadura tubária, entre outros aspectos.

Objetivo: O estudo busca analisar o perfil de saúde

da mulher residente em uma microárea da Unidade de Saúde da Família Fubá/Campinho, localizada no bairro de Cascadura, zona norte da cidade do Rio de Janeiro.

Métodos: A investigação foi realizada com a população feminina, na faixa etária entre 17 e 59 anos de idade. Os dados foram coletados através de um roteiro de entrevista com perguntas fechadas e abertas, no período de 3 semanas durante o mês de maio. A aplicação da entrevista foi feita através de visitas domiciliares realizadas junto com a agente comunitária de saúde responsável pela microárea.

Resultados / Conclusão: Os questionários foram aplicados em 64 mulheres. Cerca de 40% eram solteiras e 30% viviam com companheiros. Quanto à escolaridade, 57% da população estudada não possuíam o primeiro grau completo, nenhuma mulher possuía nível superior ou curso profissionalizante. Em relação à história sexual, 61% relatam sexarca entre 15-18 anos, e, 65% relatam em torno de 1 a 3 parceiros ao longo de sua vida sexual. Cerca de 10% referiram DST ativa no momento da entrevista. Quanto ao uso de métodos contraceptivos 54% dessas mulheres referem que não fazem uso de nenhum método. Em relação ao auto-exame de mama 40% relataram que não sabem realizá-lo e 10% não sabem para o que serve. O estudo mostrou que 37% vão raramente ao ginecologista e 5% nunca realizaram o preventivo ginecológico. Diante disso podemos supor a necessidade e relevância da adoção de estratégias que visem maior aproximação dos profissionais de saúde desta população. Os pilares que sustentam a Estratégia Saúde da Família como o reforço do vínculo entre profissional e usuário, a responsabilização do profissional de saúde com uma determinada área adstrita, o estímulo ao uso da USF como porta de entrada no sistema de saúde e a humanização da atenção à saúde, nos parece o caminho mais acertado para a transformação dessa realidade.

E-mail: renata_fassolini@hotmail.com

23

Arte Em Grupo : Oficina De Colagem Unidade De Saúde Da Família Lapa

Claudia Rebello, Aline Lacerda, Bernardo Frederico Portugal Lopes, Erica Conti, Maria Rosalina Da Silva
Fontes, José Latuffe Damiano

Unidade De Saúde Da Família Lapa/Universidade Estácio De Sá

Introdução: A prática educativa constitui-se em um dos pilares da atuação de todo profissional que atua na saúde da família. A unidade de Saúde da Família da Lapa (USF-LAPA) iniciada em 2001 através de um convênio entre a secretária Municipal de Saúde do Rio de Janeiro e a Universidade Estácio de Sá, está localizada no centro da cidade do Rio de Janeiro. É considerada como uma unidade escola, rico de trocas de saberes, onde profissionais de saúde, usuários, docentes, discentes compartilham o mesmo espaço. Possui uma população adscrita em torno de 2423 famílias. A nossa pirâmide etária é parecida com a dos países desenvolvidos, onde o grupo etário predominante é o de idosos. A maioria dos nossos idosos moram sózinhos, viúvos, afastados de suas famílias. Várias atividades de educação em saúde estão sendo desenvolvidas para atender a demanda desta faixa etária e uma delas foi a criação do grupo colagem.

Objetivo: : Refletir sobre a atuação de estudantes de Medicina, agentes comunitários de saúde, usuários e médicos em um grupo de colagem.

Métodos: A atividade de colagem foi realizada no ambiente da USF-Lapa sob a forma de aulas semanais vespertinas, de acesso gratuito, sendo a comunidade da microárea o público-alvo. O grupo teve início em abril de 2009. Para a sua divulgação, os estudantes de medicina confeccionaram cartazes e convites, fixados e distribuídos na área adscrita, pelas agentes comunitárias de saúde. O professor de artes plásticas, que ministra as aulas é usuário da USF-LAPA e ofertou seu trabalho por iniciativa própria, para ajudá-lo a sair de uma fase de depressão. Ocorreu a participação conjunta da comunidade e equipe de saúde na confecção de gravuras. O Registro das reuniões foi realizado pelos estudantes de medicina.

Resultados / Conclusão: A iniciativa de criar um grupo de colagem apresenta aspectos relacionados à Terapia Ocupacional, visto a necessidade de conhecer o paciente em sua totalidade; seja mental, físico ou social. As reuniões semanais durante estes três meses já repercutiram na promoção à saúde dos participantes. Verificamos diminuição da procura de consulta médica por demanda espontânea. Relataram que é um momento que se sentem relaxados, felizes e mais próximos da equipe de saúde da família, aumentando a confiança no tratamento. Estas atividades podem ser consideradas um processo de construção de um espaço de saberes: científico e popular, mostrando que os vínculos estabelecidos neste grupo constituem-se no maior valor para o enfrentamento dos problemas sociais e de saúde.

E-mail: cmrebelo@superig.com.br

Aspectos Ergonômicos Relacionados Com Os Equipamentos Hospitalares No Posto De Enfermagem

Magaly Duque Pereira Delgado, Vanessa Fernandes Pires

Centro Universitário Celso Lisboa

Introdução: Conclusão: As enfermeiras do trabalho devem mobilizar as enfermeiras dessa unidade de que o controle eficiente do ambiente e dos equipamentos utilizados nesse hospital é necessário reavaliar para o bom andamento do trabalho e para a preservação de doenças profissionais e acidentes de trabalho. O homem ou trabalhador apresenta diferenças individuais tais como estatura, peso, física, resistência à fadiga, capacidade auditiva e visual, memória, habilidade motora, personalidade que devem ser consideradas por atingir diferenças significativas (IIDA, 1990). Além das características individuais as diferenças de formação profissional também levam o trabalhador a enfrentar de forma diferente seu trabalho. Segundo SANTOS et al. (1991) a formação profissional leva o indivíduo a enfrentar a situação de trabalho de maneira diferente, pois a especialidade ajuda a reduzir a carga mental e diminui a possibilidade de erro. Consideramos, então, de primordial importância, que seja difundido entre os trabalhadores de enfermagem aspectos ergonômicos e de segurança de trabalho com a finalidade de incentivar o desenvolvimento de uma consciência crítica em relação aos efeitos do ambiente de trabalho sobre a saúde. (ALEXANDRE, 1998, p.103-109).

Objetivo: 1- Investigar as condições ergonômicas de um posto de enfermagem em um hospital Municipal de Grande Porte do Rio de Janeiro.

Métodos: Esta pesquisa é do tipo exploratória com análise fotográfica do ambiente. Através da utilização da técnica de observação direta, efetuamos a coleta de dados com fotografias referentes aos espaços, dimensionamento dos mobiliários e superfícies do posto de enfermagem.

Resultados / Conclusão: Resultados A unidade não existe enfermeiro do trabalho na unidade. Portanto não ha quem gerencie essa parte nesta unidade hospitalar. É fundamental que a atuação do enfermeiro do Trabalho para atuação de seus conhecimentos científico e sua atuação nesta unidade. Conclusão Onde não existe enfermeiro do trabalho na unidade. Portanto não ha quem gerencie essa parte nesta unidade hospitalar. É necessário que a atuação do enfermeiro do

Trabalho para atuação de seus conhecimentos científico e sua atuação nesta unidade. Para se conseguir qualidade de vida no trabalho é conveniente que a Organização, seja ela pública ou privada, compreenda que há uma necessidade de promover a valorização dos colaboradores, proporcionando-lhes condições adequadas e dignas para trabalhar.

E-mail: magaly.del.10@gmail.com

25

Assistência De Enfermagem Após Extravasamento De Doxorrubicina: Relato De Caso

Shirlei Da Silva Ferreira

Hospital Universitário Pedro Ernesto

Introdução: Trata-se do relato de caso de um extravasamento com Doxorrubicina, quimioterápico vesicante, ocorrido em março de 2006. Uma das justificativas da realização deste trabalho é a escassez de publicações abordando este tema, a falta de experiências de casos, com o uso de produtos e evoluções das feridas durante os curativos.

Objetivo: O objetivo é relatar as conseqüências do extravasamento de doxorrubicina e técnicas/materiais utilizados na realização do curativo para cicatrização da lesão. Objetiva também nortear condutas diante do extravasamento de quimioterápicos vesicantes.

Métodos: A metodologia baseia-se em relato de caso, com descrição de técnicas/materiais utilizados.

Resultados / Conclusão: Conseguiu-se a cicatrização da lesão após 03 meses de realizações de curativos com diversos materiais e produtos, como: hidrogel, hidrocolóide, papaina em variadas concentrações, dersenil e creme de uréia.

E-mail: shsferreira@bol.com.br

26

Atenção Domiciliar E Priorização Do Cuidado Na Estratégia Saúde Da Família

Mariana T. Scardua, Maria Inez P. Anderson, Pedro M. Hakme, Alessandra F. M. Santos, Heloíse B. Pinto

DMIF/HUPE/UERJ

Introdução: O aumento dos agravos crônicos que acompanham as transformações sócio-ambientais e o envelhecimento da população mundial evidenciam

Atendimento Às Crianças Vítimas De Violência No Hupe: Contribuições Da Enfermagem.

Lucia M.M. Pierantoni, Lucia M.M. Pierantoni, Anna T. M. S. De Moura, Andrea B. Albuquerque, Kátia Garcia

HUPE/Ambulatório De Pediatria

a importância da prestação de cuidados de saúde no ambiente domiciliar. Neste contexto, as visitas domiciliares (VD) executadas pelo médico de família e comunidade e equipes de saúde da família constituem oportunidades especiais para conhecer a dinâmica familiar e ampliar o olhar sobre os fatores de risco e de proteção à saúde, ampliando a capacidade de cuidar.

Objetivo: Evidenciar o papel da importância da utilização de uma escala de risco familiar para priorização da atenção à saúde por equipes de saúde da família.

Métodos: Para identificar famílias de maior risco de adoecimento, uma equipe de residentes de medicina de família e comunidade promoveu uma ação de triagem e estratificação de risco, em parte de sua área adscrita, para moradores de vilas vinculadas a uma Associação de Moradores. Foi aplicado um instrumento de classificação de risco familiar - a "Escala de Coelho - EC" modificada pelo acréscimo do indicador obesidade e retirada dos indicadores analfabetismo e baixas condições de saneamento, composta originalmente por: presença no domicílio de pessoa acamada, de portador de deficiência física, deficiência mental, desnutrição grave, drogadição, desemprego, criança ≤ 6 meses, idoso ≥ 70 anos, hipertensão arterial, diabetes mellitus e relação morador/cômodo. Cada uma destas condições gera um escore correspondente ao risco e uma pontuação final, classificando a família em Baixo Risco - pontuação ≤ 6 , Risco Intermediário entre 7 e 10 pontos e Alto Risco - ≥ 11 pontos. Os dados foram analisados no programa EPIINFO.

Resultados / Conclusão: 88 famílias de um total de 240 foram estratificadas. 11 famílias (12,5%) foram classificadas como de alto risco. Estas possuíam pelo menos 1 membro Acamado e/ou Deficiente Mental e/ou Dependente Químico; 18 famílias (20,4%) tinham risco intermediário e possuíam ao menos 1 desempregado; 78% do total de famílias possuíam ao menos 1 membro Desempregado e/ou Deficiente Físico. Diante do desafio de atender um número elevado de famílias aplicando os preceitos da atenção primária (integralidade, longitudinalidade, resolutividade), e considerando a necessidade de priorizar o cuidado para aqueles em maior risco de adoecimento, a utilização de instrumentos que auxiliem a identificação de famílias sob maior risco se apresenta como de utilidade, facilitando o planejamento e o desenvolvimento das ações na Saúde da Família.

E-mail: marianascardua@hotmail.com

Introdução: A abordagem multiprofissional à problemática da violência contra a criança favorece uma atenção mais completa, aos distintos problemas e necessidades relacionadas à violência. Em especial, porque as crianças e suas famílias demandam o atendimento por diversos profissionais (enfermeiros, médicos, psicólogos, assistentes sociais, entre outros) e a inserção das crianças em diversas instituições e programas (creches, escolas, programas de ajuda financeira, entre outros).

Objetivo: O presente estudo visa relatar a experiência do atendimento realizado pela enfermeira à criança em situação de violência e sua família

Métodos: Apresentação de considerações sobre as ações desenvolvidas pela enfermeira para atender as crianças vítimas de violência e sua família, em várias etapas do atendimento, a saber: prevenção; identificação de novos casos; suporte para evitar novas agressões; promoção da saúde da criança; capacitação da equipe e estudantes e a educação em saúde dos familiares

Resultados / Conclusão: As situações vivenciadas durante o período de atuação no Ambulatório da Família demonstram a complexidade do atendimento e as matrizes da violência como um fenômeno sócio-cultural. O atendimento de saúde carece de rede de proteção social, pois, pela complexidade da temática da violência há necessidade de integrar vários profissionais e instituições visando uma intervenção nas situações de violência. Destaco o papel da educação em saúde como uma possibilidade de intervenção junto aos protetores da criança que convive com a violência, sejam eles familiares ou não, de modo a promover a saúde da criança. A educação em saúde, como uma intervenção desenvolvida pela enfermagem, possui um efeito que ultrapassa os limites daqueles educandos sujeitos da ação. No atendimento a ambos, criança vítima de violência e sua família há um confronto diário com muitos dos dilemas dessas pessoas em decorrência dos (des) caminhos por eles percorridos até a chegada na instituição de saúde e de proteção a infância e adolescência.

E-mail: l-pierantoni@hotmail.com

Atendimento Às Crianças Vítimas De Violência No Hupe: Contribuições Do Pediatra

*Anna T. M. S. De Moura, Andréa B. Albuquerque,
Lucia M. M. Pierantoni, Kátia Garcia*

Ambulatório Da Família - HUPE

Introdução: A abordagem da violência familiar no âmbito da saúde vem percorrendo caminho exitoso. Porém trata-se de um fenômeno de difícil abordagem, já que necessita de um olhar ampliado para o seu melhor entendimento. A partir da transição epidemiológica das causas de morbi-mortalidade observada no final dos anos setenta, as causas externas passaram a ocupar lugar de destaque entre os principais agravos que acometem crianças e adolescentes. A criança é vítima freqüente da violência que ocorre dentro de casa e o Pediatra passou então a se deparar com novas situações na sua prática clínica, com necessidade de se instrumentalizar para atender a novas demandas. Na formação médica clássica, o profissional é treinado para avaliar o caso apresentado, levantar hipóteses diagnósticas e propor um plano terapêutico. Em suas escolhas, leva em consideração o conhecimento adquirido e a opinião de seus pares. Porém, na abordagem da violência familiar são necessários outros passos para o entendimento do caso e escolha da conduta adequada.

Objetivo: Avaliar as possibilidades de contribuição do Pediatra na abordagem da violência familiar contra a criança.

Métodos: A partir da necessidade de incorporar outros campos do conhecimento ao atendimento da criança vítima, sendo necessária uma escuta cuidadosa da família envolvida, são apresentadas algumas considerações acerca do papel do Pediatra neste campo de atuação.

Resultados / Conclusão: O Pediatra pode contribuir sobremaneira na construção das linhas de atuação frente aos casos de violência familiar e tem como foco principal de atuação o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento da criança. Possui uma visão pautada na promoção da saúde, ao levar em consideração os múltiplos fatores que afetam o bem estar de seus pacientes. A presença da família na consulta é fundamental, pois precisa de informações oriundas de diversos olhares para a compreensão da saúde da criança. Preocupa-se com aspectos que vão além de questões biológicas, englobando no seu raciocínio clínico a socialização, adaptação na escola e a qualidade dos relacionamentos afetivos do seu

paciente. Este olhar diferenciado é absolutamente necessário para abordar situações de violência familiar. Muito se tem a avançar na sensibilização do Pediatra frente a este grave fenômeno, através de sua articulação e inserção em movimentos de prevenção a todas as formas de violência contra a criança.

E-mail: annatereza@cremerj.org.br

29

Atendimento Às Crianças Vítimas De Violência No Hupe: Contribuições Do Psicólogo

*Andréa B. Albuquerque, Lucia M. Pierantoni, Anna T.
M. S. De Moura, Kátia Garcia*

Ambulatório Da Família / HUPE

Introdução: A expressão “violência familiar contra a criança” engloba diferentes tipos de violência: agressão física, abuso sexual, negligência, violência psicológica. Cada uma dessas modalidades é bastante específica no que se refere à dinâmica familiar e aos efeitos que provocam na criança. Em cada família, o gesto de violência tem uma função específica e um sentido singular. Portanto, a intervenção terapêutica é sempre única, sendo construída a partir da apreensão do modo singular como a família se organiza e se mantém como um grupo coeso. O objetivo do atendimento é promover mudanças na dinâmica familiar de modo a reduzir ou suprimir a presença da violência nas relações familiares, mantendo, ao mesmo tempo, sua identidade. Para tal, é preciso que sejam esclarecidas a função e o sentido da violência no âmbito da família. A escuta especializada constitui-se o principal recurso para esse trabalho de apreensão da dinâmica familiar e de intervenção terapêutica.

Objetivo: Destacar a dimensão terapêutica da escuta especializada do psicólogo com formação psicanalítica na abordagem da criança em situação de violência familiar

Métodos: Tendo como referencial teórico a psicanálise, são apresentadas considerações acerca da função terapêutica da escuta especializada no atendimento à criança vítima de violência familiar.

Resultados / Conclusão: Através da escuta especializada e de intervenções pontuais, o psicólogo favorece o processo da família de, ao relatar sua história, organizar para si própria a experiência vivida, dando sentido ao que foi vivido, percebendo aspectos até então não vislumbrados, estabelecendo relações entre fatos e afetos; em suma, favorece a dinâmica de conscientização da experiência vivida. Neste processo,

a família, de certa forma, revive suas experiências, expressando, muitas vezes, afetos até então contidos. A possibilidade de expressão desses afetos favorece a elaboração das situações difíceis ou traumáticas.

E-mail: annateresa@cremerj.org.br

30

Atuação Da Odontologia Da Esf Macaé/Rj No Combate À Desnutrição

Milena Bichara Barcelos De Souza, Gisele Carneiro Da Silva, Raquel Maciel De Lima, Luciana Macedo De Araujo

ESF Macaé

Introdução: Sabe-se que a cárie é uma doença infecto-contagiosa de origem multifatorial que atinge grande parte das crianças em idade pré-escolar. Por isso a atenção odontológica educativa deve ser iniciada precocemente. A população atendida neste relato é da comunidade das Malvinas e do Botafogo na cidade de Macaé-RJ. Essas comunidades fazem parte de um cinturão de pobreza que margeia a cidade. As crianças destas comunidade apresentam um grande déficit ponderal, e a Coordenadoria de Nutrição do Município (CATAN) desenvolveu um projeto para combater esse quadro. Levando-se em conta que provavelmente a dificuldade de ganho de peso da criança também está relacionada a problemas bucais, a equipe odontológica da ESF Macaé/RJ viu a necessidade de desenvolver um trabalho conjunto ao desenvolvido pelo CATAN.

Objetivo: É relatar a experiência vivida na ESF Macaé/RJ, visando mostrar a necessidade de se cuidar da dentição já na infância, como forma de evitar a desnutrição.

Métodos: Toda a equipe multidisciplinar está envolvida no processo. Realiza-se uma entrevista com o responsável da criança, a criança passa por avaliação médica, e é encaminhada à consulta odontológica para avaliação e tratamento ao mesmo tempo em que a criança participa frequentemente do trabalho da CATAN e de grupos de educação e saúde. O trabalho de educação e saúde acontece através de salas de espera e escovação supervisionada com fluoroterapia. Concluído o tratamento, o dentista avalia os procedimentos realizados, assim como o ganho de peso obtido pela criança.

Resultados / Conclusão: Com a atuação da equipe de odontologia nestas crianças cessou a dor e tratou a cavidade oral tornando-as aptas a alimentar-se adequadamente, assim como instalar hábitos saudáveis e modificar hábitos inadequados, melhorando com isso a saúde geral da criança e evitando a des-

nutrição. A importância do atendimento precoce ao paciente infantil, através da odontologia da ESF é uma realidade.

E-mail: mbbsvital@gmail.com

31

Atuação Do Serviço Social No Hospital Do Andaraí

Gutierrez, Fag, Elger, Mc, Carmo, Mer, Silva, Vm, Silva, Vls, Daniel, Amj

Hospital Do Andaraí

Introdução: Iniciadas suas atividades no ambulatório em Maio/09, o Serviço Social vem atuando com caráter educativo em vários níveis de assistência, sendo compreendidas nessas ações os atendimentos individuais e/ou grupais realizados em salas de espera, com a finalidade de elucidar os parâmetros institucionais, suas rotinas e os serviços disponíveis.

Objetivo: Construir mecanismos de acesso aos direitos sociais em especial o direito a Saúde.

Métodos: A equipe de serviço social do Hospital do Andaraí busca otimizar o tempo de seus usuários enquanto aguardam atendimento ambulatorial, proporcionando orientação e prevenção com ações sócioeducativas. Entendemos que esse trabalho vem possibilitando a interação do usuário com os temas abordados, bem como, a observação através de uma participação efetiva, com sugestões para a melhoria do atendimento. Com ações humanizadas buscando alcançar os objetivos propostos.

Resultados / Conclusão: Durante esse período constatamos as demandas nas seguintes clínicas: 25% Cardiologia, 11% CTQ; 8,2% Urologia, 7,2% Vascular; as demais clínicas não tiveram nesse período variáveis significativas.

E-mail: enesso_elger@yahoo.com.br

32

Autocuidado Na Promoção De Saúde De Portadores De Hiv/Aids

Zelia Pimentel Andrade (1), Zelia Pimentel Andrade, Idenalva Silva De Lima (1)

Naecos E Núcleo Dst/Aids-Csegsf/Ensp/Fiocruz

Introdução: O postulado principal da Teoria de Déficit de Autocuidado, de Dorothea Orem, é sobre a

incapacidade da pessoa em cuidar de si para atingir saúde e/ou bem-estar, e esse déficit ocorre quando há desequilíbrio entre a capacidade para o autocuidado e a demanda terapêutica de autocuidado. Considera a educação para o autocuidado como um processo dinâmico que depende da vontade do cliente e a percepção sobre sua condição clínica. E, julga se a ação de autocuidado é benéfica para ele, o que ocorre de acordo com as orientações internas e/ou externas e aspectos culturais. Portador de HIV/Aids tem dificuldade de adesão ao autocuidado quando não adere ao uso adequado de medicamentos e alimentos, uso de preservativos, busca ativa de um espaço de escuta e informação, preservação da auto-imagem e o exercício da cidadania. Portadores de HIV, da AP3. 1. - Manguinhos, participaram do Grupo convHIVendo em atividades de Educação e Saúde que incluem Oficinas de Autocuidado como proposta de Intervenção em Promoção da Saúde. Autocuidado em relação a HIV/Aids, ainda é restrito à adesão ao tratamento antiretroviral e uso do preservativo.

Objetivo: O objetivo principal das oficinas foi ampliar a perspectiva pela integralidade do “cuidado de si” através de reflexões para a adesão ao tratamento antiretroviral e melhoria da qualidade de vida.

Métodos: Em rodas de conversa e dinâmicas de grupo foram valorizadas a escuta, experiências, saberes e cultura. Os temas de referência foram: auto-estima, comunicação interpessoal e hábitos e estilos de vida saudáveis. Foram 08 oficinas de 60 min., 01 vez por mês.

Resultados / Conclusão: Participaram 12 usuários com empenho, alegria e esperança. Revelaram força, superação e solidariedade. Os desafios para o autocuidado foram: cuidar de si; auto-aceitação; tolerância; práticas corporais; moradia precária; obter emprego; equilíbrio pessoal e harmonia familiar. As principais barreiras para o autocuidado foram: condições mínimas de saneamento básico e moradia, desemprego, drogadição, desajustes familiares e solidão. As oficinas colaboraram com o aumento da auto-estima; a encontrar seus papéis na família; com os caminhos, para a subsistência, através do incentivo para o reconhecimento das habilidades e/ou potencialidades pessoais; e com o fortalecimento dos vínculos com os profissionais de saúde. Concluiu-se que a informação apenas não basta. É necessário desconstruir padrões de crenças, valores e atitudes, aspectos individuais e subjetivos que são construídos na cultura e no meio social.

E-mail: zelia.andrade@hotmail.com

33

Avaliação Da Implantação Do Polo De Insulina No Hupe

Patricia Maria Carla Osório Duque

Serviço De Enfermagem - Ambulatório Central - HUPE

Introdução: O Pólo de Insulina do Hospital Universitário Pedro Ernesto – HUPE, iniciou suas atividades com distribuição de aparelhos (glicosímetros), fitas e seringas, em Outubro de 2008. Inicialmente, foram encaminhados pacientes diabéticos tipo 1 e posteriormente os pacientes diabéticos tipo 2. Até o mês de abril de 2009 são 60 pacientes inscritos, sendo distribuídos mais de 25mil fitas, 60 glicosímetros e mais de 10.000 seringas.

Objetivo: O objetivo geral da pesquisa é conhecer o perfil epidemiológico dos pacientes inscritos no Pólo de Insulina do HUPE

Métodos: A metodologia adotada foi a pesquisa quanti qualitativa. Os dados foram tabulados pelo programa EPINFO 2000

Resultados / Conclusão: Foram pesquisados 60 pacientes (população), tendo as seguintes variáveis: dados sócio-econômicos-culturais (sexo, faixa etária, cor, renda familiar, bairro, religião, etc.) dados referentes ao diabetes (tempo de diabetes, tipo de diabetes, uso de medicação oral ou de insulina, tipo de dieta alimentar, exercício físico, etc. quantas medições de glicemia capilar/dia, etc.). Os resultados mostram que a inscrição do paciente diabético no Pólo de Insulina, melhorou a sua adesão ao tratamento, diminuiu os casos de hipoglicemia, a educação em saúde se tornou mais presente e os erros na aplicação de insulina também diminuíram. Ademais, a ação do enfermeiro na distribuição do aparelho e dos insumos no Pólo de Insulina do HUPE através da consulta de enfermagem é relevante e contribui para a qualidade de vida dos pacientes diabéticos.

E-mail: pduque@globo.com

34

Avaliação Sensorial De Preparação Com Soja Por Pacientes Do Hospital Universitário Gaffrée Guinle

Crislene H. Faustino, Hilda A. Da Silva, Andrea V. Andrade, Marisa Helena Cardoso

Escola De Nutrição / UNIRIO

Introdução: O projeto “Introdução de preparações formuladas com soja, frutas e hortaliças nas dietas de

pacientes do Hospital Universitário Gaffrée Guinle”, HUGG, da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, UNIRIO, teve início em 2008.

Objetivo: O objetivo deste projeto é introduzir preparações formuladas com soja, frutas e hortaliças nas dietas de pacientes desse hospital que apresentam algum tipo de patologia como hipertensão, diabetes, obesidade, síndrome da imunodeficiência adquirida ou então são gestantes.

Métodos: Neste trabalho, foi oferecida ao paciente uma preparação formulada com proteína texturizada de soja, alho, azeite, cebola, cebolinha, hortelã, limão, salsinha, sal de uso doméstico e tomate, designada por salada tricolor. As respostas sensoriais dos pacientes foram registradas tomando-se por base uma escala composta pelas impressões ótimo, bom, médio, ruim e péssimo. O paciente que desejasse aprender o modo de preparo da salada tricolor recebia instruções de como elaborá-la em seu próprio lar. A soja é alimento de grande importância nutricional, sendo considerada fonte de proteínas. As frutas e hortaliças são fontes de minerais e de vitaminas. Esse tipo de preparação é importante não apenas para os pacientes como também para as pessoas saudáveis, já que ela é considerada funcional.

Resultados / Conclusão: Dos 28 pacientes que provaram a salada, dez eram portadores de hipertensão e diabetes e quatro apresentavam peso corpóreo acima do normal. As idades variavam de 36 a 92 anos e 11 deles eram do sexo masculino. Apenas quatro deles haviam provado salada de grãos de soja antes da prova da salada tricolor. As somas dos percentuais das impressões “ótimo” e “bom” para cor, aroma, sabor, gosto salgado e consistência foram, respectivamente, de 93, 85, 75, 93 e 89 o que permitiu concluir que a salada tricolor agradou a maioria dos pacientes que a provaram.

E-mail: marisahelena.cardoso@gmail.com

35

Bebida Alcoólica Na Adolescência: O Cuidado - Educação Como Estratégia De Ação Da Enfermagem

Livia Rodrigues Mendes, Maria Luiza De Oliveira Teixeira, Márcia De Assunção Ferreira

EEAN / UFRJ

Introdução: A adolescência é uma fase de grande vulnerabilidade individual, social e pragmática, que pode ser agravada pelo uso e abuso de drogas. As políticas

de intervenção ao uso e abuso de drogas, no que se refere ao processo de reabilitação, não vêm atuando de forma eficaz. Neste sentido, a educação em saúde constitui-se importante estratégia para a atuação da enfermagem nesse cenário. Para tanto, é fundamental a detecção precoce dos fatores de risco associados à problemática em questão. Considerando que para a prática de tais ações se faz necessário, primeiramente, investigar a relação entre os adolescentes e o uso e abuso de drogas, é que se propõe a realização da presente pesquisa.

Objetivo: Identificar os sentidos atribuídos ao consumo de bebidas alcoólicas; Caracterizar o padrão de consumo dessas bebidas; Detectar fatores de risco e/ou tendência para este consumo.

Métodos: Pesquisa qualitativa, convergente assistencial, articulada ao cuidado - educação. Aplicou-se instrumento sobre o perfil sócio-demográfico dos sujeitos, e roteiro semi-estruturado, com questões abertas. Realizaram-se dois grupos com seis adolescentes cada.

Resultados / Conclusão: A partir dos dados, emergiram três grandes categorias temáticas de análise: A funcionalidade da bebida alcoólica: Passaporte para socialização, Alibi para a (ir) responsabilidade; Impactos da bebida alcoólica na juventude: quanto menor a idade, maior são os prejuízos; O vício: um perigo distante. Caracteriza-se o maior consumo de bebidas alcoólicas pelos adolescentes é em festas e comemorações, evidenciando o apelo social do álcool, que representa um facilitador para a interação, socialização e permissividade de atitudes e pensamentos não aceitas socialmente. Como fatores de risco e/ou tendência para o consumo destacam-se o entendimento de que a bebida não vicia, o seu uso é um hábito a ser compartilhado socialmente, é necessária para aceitação e incremento da interação grupal. Além disso, emerge como um fator de risco, o fato de os adolescentes não se identificarem com as histórias de pessoas que sofreram as conseqüências trazidas pelo uso/abuso do álcool, uma vez que se isentam desta suscetibilidade. A metodologia favoreceu o entrosamento dos participantes, e as orientações e discussões contribuíram para reflexões e desmistificações das idéias dos sujeitos sobre o consumo de bebidas alcoólicas.

E-mail: little_rodrigues@yahoo.com.br

Belíssimas: Uma Experiência De Promoção De Saúde Na Estratégia De Saúde Da Família

Ana Paula P. F. De Lima, Tatiane C. L. Da Silva, Rita De Cassia C. Tavares

PSF Silvio Frederico Brauner Cap 3.3

Introdução: O comportamento alimentar tem bases biológicas, sociais e psicológicas, manifestando-se de diferentes formas e apresentando diferentes desfechos, dentre os quais destacamos a obesidade. Esta é uma doença de alta prevalência no mundo, responsável por sérias repercussões orgânicas e psicológicas desde a infância até a vida adulta. As reflexões apresentadas acima sugerem a relevância de um programa de redução de peso corporal, realizado no âmbito da Estratégia de Saúde da Família, que deve focar o comportamento alimentar por meio de ações interdisciplinares que colaborarem para resultados eficazes no tratamento da obesidade.

Objetivo: O presente trabalho tem por objetivo contribuir com a adesão ao tratamento da obesidade através de uma abordagem interdisciplinar aliada à promoção da saúde. A partir da experiência de consultório percebeu-se que a abordagem individual e unidisciplinar limitava os resultados esperados no tratamento da obesidade das usuárias.

Métodos: A partir da experiência de consultório percebeu-se que a abordagem individual e unidisciplinar limitava os resultados esperados no tratamento da obesidade das usuárias. Dessa maneira, adotamos como método a promoção de um grupo educativo, com encontros semanais, onde diferentes assuntos de interesse das participantes e relevantes ao tratamento eram abordados e discutidos entre o grupo e uma equipe multiprofissional. Além desses encontros, foram realizadas oficinas culinárias e de artesanato e atividades que ultrapassavam os limites da unidade de saúde, como passeios, jogos e incentivo ao cultivo de hortas domiciliares.

Resultados / Conclusão: Esse grupo realizou-se em 2007-2008 com 13 mulheres participantes, que tinham entre 26 e 52 anos de idade. Durante o período de realização do grupo 2 participantes desistiram e 6 se destacaram quanto a redução do peso corporal. As demais também apresentaram avanços, mas em menor proporção. Outros resultados não diretamente relacionados à perda de peso também puderam ser observados, como melhoria na qualidade alimentar verificada em visitas domiciliares e lanches do grupo e alguns eventos que podem ser entendidos como

decorrentes do aumento da auto-estima, que entendemos como resultado secundário do tratamento da obesidade. A partir do que obtivemos com essa experiência, concluímos que a realização de um trabalho interdisciplinar de cunho nutricional e social, representou uma estratégia de promoção de saúde, atuou reduzindo a obesidade e propiciando a inclusão social

E-mail: rpousada@hotmail.com

37

Bolsa Família: Mudando A Realidade Do Brasil

Sylvio Da Costa Júnior

UNESA

Introdução: A redução da pobreza e da desigualdade social são objetivos dificilmente atingíveis no curto prazo sem que se recorra a políticas de transferência direta de renda. As políticas sociais e os programas de transferência de renda, de caráter não contributivo, são exemplos destes programas, como o Bolsa Família, que além de transferir renda condiciona o recebimento do benefício %. Porém faltava qualidade e clareza na informação sobre o impacto destes programas no cotidiano dos beneficiários. Em 2004 foi realizado a Pesquisa Nacional por amostra de Domicílio (PNAD) e mudou este quadro por fornecer informações sobre o impacto destes programas

Objetivo: Analisar o efeito destes programas nas populações envolvidas e na mudança positiva de indicadores sociais

Métodos: Revisão de literatura e análise de dados oficiais fornecidos pelo PNAD, IPEA e Ministérios da Saúde e de Desenvolvimento Social e Combate à Fome

Resultados / Conclusão: Programas como o Bolsa Família e o Benefício de Prestação Continuada são bem direcionados pois 74% da renda do BPC e 80% do Bolsa Família vai para populações em condição de risco e de pobreza e que estes programas são responsáveis diretos por 28% da redução da queda do índice de Gini entre 1995 a 2004. A contribuição referente ao pagamento de pensões oficiais e aposentadorias, contributivas ou não, no valor de 1 salário mínimo também teve forte impacto para queda do índice de Gini. A desnutrição infantil apresenta queda de vertiginosa para o período e ampliação da cobertura vacinal, com queda da taxa de mortalidade infantil. Em 1980, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia

e Estatística (IBGE), era de 82,8 por mil. Em 2004, ano da estimativa mais recente, chegou a 26,6. No período de 1994 a 2004, houve uma queda de 32,6%, chegando a 26,6 por mil nascidos vivos. Os programas adotados de transferência de renda as populações de baixa renda são importantes pois a mudança de condição social destas pessoas dificilmente seria mudada rapidamente. Embora estes programas de transferência de renda não constituam uma solução absoluta para combater as desigualdades sociais fica evidente a importância da adoção destes para que uma parcela grande da população, além de terem uma complementação de renda, sejam co-responsabilizados por outras políticas governamentais, como cobertura vacinal, combate a desnutrição infantil e frequência escolar.

E-mail: sylviocosta13@hotmail.com

38

Brinquedoteca

Lídia H. Carneiro, Ester Heckert Carneiro

Hospital Municipal Raul Sertã

Introdução: Sala no Setor de Pediatria, sendo 01 sessão semanal a ser estabelecido, com 01 hora de duração. Contém várias opções de brinquedos, com bonecos, famílias de bichos, material de sucata (para a construção de brinquedos), tendo como finalidade permitir que as crianças compartilhem seus afetos e experiências, além de estimular a comunicação e aumentar o grau de socialização, tornando as intervenções hospitalares mais familiares, visando amenizar a estadia das crianças no setor e pediatria e a prevenção primária de iatrogenia

Objetivo: Prevenção primária de iatrogenia. Procurar integrar os processos físicos – doença, internação e processos psíquicos – sentimentos de culpa, abandono e retaliação devido ao fato de estar doente e internado. Essa integração deverá ocorrer de forma dinâmica e lúdica.

Métodos: Formar grupos de crianças (05 a 12 anos) de ambos os sexos, sendo excluídos os menores e os que apresentem riscos de contaminação, os casos de impossibilidade de locomoção do leito, de déficit neurológico acentuado ou de grande comprometimento do estado geral. O trabalho consistirá em escutar a demanda acolhendo, esclarecendo e encaminhando para atendimento adequado.

Resultados / Conclusão: Este projeto visa permitir às crianças internadas a possibilidade de expressarem, através do lúdico, o emergente simbólico implicado

em todo o processo de doença e internação. Utilizando técnicas projetivas a criança poderá mostrar seus sentimentos e fantasias, amenizando os efeitos psíquicos causados pela doença e pela internação. Será montado um mural para exposição/visualização dos trabalhos elaborados, reconhecendo o valor terapêutico das produções artísticas e fotos das atividades.

E-mail: tecaheckert@yahoo.com.br

39

Conhecimentos E Práticas Dos Profissionais De Saúde Da Família Diante Da Violência Doméstica Contra Crianças E Adolescentes

Lobato G.L., Moraes C.L., Nascimento M.C.

UNIFESO - Centro Universitário Serra Dos Órgãos
/ UNESA - Universidade Estácio De Sá

Introdução: A Estratégia Saúde da Família (ESF) apresenta peculiaridades em sua proposta de atenção que pode auxiliar na prevenção, detecção precoce e acompanhamento de famílias que vivenciam situações de violência. Entretanto, o que se percebe na prática é uma grande dificuldade do problema ser identificado como prioridade.

Objetivo: 1) Identificar se os profissionais de Saúde da Família percebem o fenômeno da violência doméstica contra a criança e o adolescente como algo a ser enfrentado pela equipe; 2) Identificar o que as Equipes de Saúde da Família (EqSF) reconhecem como casos de violência doméstica contra a criança e o adolescente; 3) Analisar as principais facilidades e desafios que as equipes apresentam com relação à notificação dos casos suspeitos ou confirmados de violência doméstica contra a criança e o adolescente.

Métodos: Realizou-se um estudo amostral de natureza qualitativa no município de Teresópolis, Rio de Janeiro. A coleta de dados foi efetuada através de entrevista individual face a face, com utilização de roteiro temático semi-estruturado. A análise e interpretação dos dados foram apresentadas sob a ótica da Análise de Conteúdo. A população de estudo foi composta por 25 profissionais de 3 equipes da ESF de Teresópolis.

Resultados / Conclusão: As EqSF reconhecem que há casos de violência doméstica nas famílias adstritas, frequentemente correlacionada ao uso e tráfico de drogas, ao alcoolismo, à desestruturação da família e à miséria. Referem como desafio o fato de terem vínculo permanente com a comunidade e a dificuldade em relação às práticas integrais de saúde diante da vio-

lência doméstica contra crianças e adolescentes, além do encaminhamento intersetorial. Detectou-se que há dúvidas ou desconhecimento sobre a presença da ficha de notificação na unidade de saúde e que evita-se ao máximo a notificação dos casos. Concluiu-se que a maioria dos profissionais de saúde se sente insegura pela falta de conhecimentos e habilidades específicos para o manejo dos casos de violência doméstica. Qualquer estratégia de educação continuada das EqSF que enfoque o tema deve compreender informações sobre as características e formas de apresentação das situações de violência nos serviços de saúde, questões relativas à segurança do profissional e a necessidade de uma abordagem integral das famílias.

E-mail: georgialobato@globo.com

40

Consumo De Drogas Lícitas/Ilícitas Como Fator Predisponente A Ocorrência De Miíases

Adriana C. P. Ferraz, Barbara Proença, Vitor R. G. De Almeida, Geovana R. Novaes, Valeria M. Aguiar-Coelho, Claudia S. S. Lessa

UNIRIO

Introdução: O consumo abusivo de drogas como o álcool e o tabaco, assim como drogas ilícitas, traz inúmeras conseqüências negativas para a saúde e qualidade de vida, aumentando a freqüência de morbidades que causam morte ou limitações funcionais, como alguns tipos de câncer, acidente vascular cerebral, transtornos mentais, entre outros.

Objetivo: Avaliar a importância hábitos de vida não saudáveis, como o uso de álcool e do tabaco e outras drogas na ocorrência de miíases.

Métodos: Este Projeto de Pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e pelo Centro de Estudos do Hospital do Andaraí (HA). A equipe médica e de enfermagem do HA notificaram à equipe, quando a entrada no Hospital de pacientes com diagnóstico clínico de miíase. Os pacientes foram encaminhados para sala de procedimentos contaminados, onde foram informados e autorizaram o registro e fotografia das lesões através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Foram coletadas, em ficha de inquérito epidemiológico, informações que incluíram dados de identificação, queixa principal, história da doença atual, história patológica pregressa, história familiar, história social, exame físico e registro da miíase. Dentro destes questionamentos foram incluídas

perguntas sobre o uso de drogas lícitas e ilícitas. As larvas foram retiradas com o auxílio de pinça e uso de vaselina gel para a remoção das mais profundas. Limpam-se as feridas com soro fisiológico 0,9% e anti-séptico. As larvas foram levadas ao LED para identificação taxonômica.

Resultados / Conclusão: De fevereiro de 2007 a junho de 2009 foram encontrados 124 casos de miíases no HA. Destes, 36% dos pacientes relataram ser tabagistas e 20% ex-tabagistas. Quanto ao etilismo, 40% são etilistas e 16% são ex-etilistas. Dentre os indivíduos de 12 a 65 anos (49% dos pacientes), 17,25% afirmaram serem usuários de drogas ilícitas. Estes males são considerados determinantes, pois muitas vezes os pacientes sob efeito destas drogas, deixam de cuidar de sua saúde física e mental, assim como de sua família. Fazem-se necessários programas de incentivo à adoção de um estilo de vida saudável, esclarecendo os riscos do etilismo e do tabagismo para estes pacientes. Conclui-se que miíase normalmente relaciona-se a pacientes com hábitos pouco saudáveis de risco à saúde que podem propiciar a ocorrência dessa enfermidade ou agravamento do estado do paciente.

E-mail: adrianapedroso7@yahoo.com.br

41

Contexto Familiar De Jovens Da Reserva De Desenvolvimento Sustentável Mamirauá – AM/BRASIL

R. Deusdará, V. Rodrigues, M. H. Ruzany, Z. V. Meirelles, E. A. F. Moura

UERJ / Núcleo De Estudos Da Saúde Do Adolescente

Introdução: Este estudo foi uma iniciativa do IDSM-Tefé e do Núcleo de Estudos da Saúde do Adolescente (NESA), FCM/Uerj, como parte integrante do convênio realizado com a Fundação Nacional de Saúde e Ministério da Saúde, através da Área de Saúde do Adolescentes e do Jovem.

Objetivo: Conhecer o contexto familiar de jovens de comunidades ribeirinhas da Reserva de Mamirauá.

Métodos: A pesquisa quantitativa foi realizada através de um estudo do tipo transversal, tendo como instrumento um questionário semi-estruturado, previamente testado quanto a sua validade e a confiabilidade. A coleta de dados foi feita com jovens e adolescentes de cinco localidades da Reserva Mamirauá. Todos os adolescentes e jovens das comunidades foram convidados a participar e solicitados que assinassem um termo de conhecimento livre e

esclarecido.

Resultados / Conclusão: Resultados: O grupo de 118 adolescentes e jovens participantes estava na faixa etária entre 10 a 24 anos, sendo o maior grupo de 10 a 14 anos (47%). As moradias eram de madeira, de pequeno e de médio porte, residindo de 6 a 12 pessoas (60,2%). Quanto à situação conjugal 82% eram solteiros. A maioria dos participantes (81%) não tinha filhos, embora 50% relatassem que já tinham iniciado atividades sexuais. Quanto às práticas religiosas 83% declararam pertencer a alguma religião, sendo a maior parte católica (52%). No relacionamento social, os jovens afirmaram que se sentiam aceitos por suas famílias (99,2%), pais (99,2%), professores (95,8%), bem como, pelos parceiros e amigos. A maioria mora com sua família nuclear (78%): pai, mãe e irmãos. Somente 18% residem com seu/sua companheiro/a. Mais da metade dos participantes relataram que eram castigados pelos familiares. Em geral, o agente agressor/disciplinador era o pai ou o irmão mais velho. **Conclusões:** Os resultados apontam um tipo de família nuclear onde prepondera a figura masculina como chefe e responsável pela disciplina dos filhos. Início precoce das atividades sexuais. Acredita-se que os dados obtidos poderão contribuir para o desenvolvimento de ações voltadas para a proteção, a valorização e a promoção da saúde dos adolescentes e jovens ribeirinhos.

E-mail: ruzanyma@hotmail.com

42

Contribuição Da Odontologia Para Detecção Do Abuso Infantil

Gabriela S. Dos Santos, Cláudia L. Moraes

Mestrado Profissionalizante Em Saúde Da Família Da UNESA

Introdução: Ainda hoje persiste a visão de que a Odontologia em Saúde Pública deve combater a cárie e outras afecções pertinentes a boca. A Odontologia não pode se eximir da responsabilidade de notificação da violência. Devido ao tempo prolongado de atendimento, a equipe de Saúde Bucal pode observar lesões de cabeça e pescoço (maioria em casos de violência física), além de negligência com a saúde bucal, e comportamentos exacerbados, inclusive de pais. Poucos profissionais notificam os casos, com receio de retaliações, ou simplesmente, por não perceberem os sinais e sintomas de abuso infantil, seja ele físico, emocional, sexual ou negligência com a saúde geral ou oral. Apesar do distanciamento que a equipe de

Saúde Bucal usualmente mantém dos casos de abuso infantil, ela pode contribuir significativamente para tal. O cirurgião-dentista possui um papel fundamental no que se refere à violência infantil, portanto é seu dever saber avaliar sinais e sintomas que indiquem um caso de maus-tratos.

Objetivo: Apresentar uma revisão da literatura sobre a importância da participação da equipe de Saúde Bucal e sua contribuição na detecção do abuso infantil na ESF.

Métodos: Foram utilizadas publicações sobre o tema, obtidas em bases de dados nacionais (SciELO, Lilacs e BBO).

Resultados / Conclusão: Foi observado que poucos profissionais sabem detectar e notificar o abuso infantil. No entanto, a identificação da violência pela equipe de Saúde Bucal em pacientes é dever ético e legal, e compromisso com a sociedade, sendo uma contribuição valorosa. A capacitação e sensibilização das equipes da ESF com relação à violência infantil são ações necessárias, além de maior integração da equipe de Saúde Bucal, equipe de SF e a população adscrita.

E-mail: gabiedani.rj@uol.com.br

43

Creches Na Rocinha: Uma Contribuição Às Famílias Monoparentais Chefiadas Por Mulheres?

Claudia Cristina S. Santos (1)

Pontifícia Universidade Católica

Introdução: Este estudo pretende divulgar os resultados preliminares da pesquisa que realizamos no mestrado.

Objetivo: Teve como preocupação central conhecer quais contribuições que as creches da Rocinha podem fornecer às famílias monoparentais chefiadas por mulheres a partir do discurso dos entrevistados.

Métodos: Foram escolhidas duas creches como campo empírico: uma de caráter público e outra conveniada em que a Prefeitura define como privada e propícia a estabelecer novos convênios de acordo com a demanda. Três gestores foram entrevistados e dissertaram sobre as formas de trabalho e atendimento das instituições do qual estão à frente. Sabemos que as creches surgiram devido à necessidade das mulheres ingressarem no mundo do trabalho, e ao mesmo tempo precisarem de um espaço para deixar seus

filhos. O cerne era o cuidado com a saúde da criança, concepção mudada a partir da Constituição de 1988, um marco histórico ao reconhecer a educação infantil como um direito da criança, opção da família e dever do Estado. Nesse sentido, a creche passou a ser pensada como um serviço de natureza educacional.

Resultados / Conclusão: Nesse processo de transição da gestão das creches é preciso compreender interface entre educação e assistência considerando que a origem das creches tenha se dado na área da assistência social. Sabe-se que embora a área da educação seja hoje a responsável pela educação infantil ainda encontramos muitos resquícios do caráter assistencial nas formas de atendimento as crianças, revelando a dificuldade de superação dessa forma de trabalho. A interação entre o cuidar e o educar é o resultado disso, não é possível só cuidar (higiene, alimentação e saúde), nem somente educar (atividades pedagógicas), esse misto faz-se necessário para atender a criança em sua totalidade. A aproximação com a literatura mostrou os benefícios que esses equipamentos de socialização trazem às famílias e também evidenciou que a demanda por creches é maior do que a oferta. Em suma, o estudo sinaliza a creche como um direito da criança, mas também da mulher chefe de família que precisa trabalhar para provisão familiar e que necessita de um espaço pedagógico que possibilite o desenvolvimento integral de seus filhos.

E-mail: claudiacristinade@yahoo.com.br

44

Cuidado Paliativo: Uma Necessidade E Uma Realidade

Guilherme A. B. Costa, Lilian Hennemann-Krause, Mariana A. Machado, Stela Cals

Núcleo De Cuidados Paliativos

Introdução: O Cuidado Paliativo se propõe a cuidar de pacientes com doença avançada, progressiva e incurável, sem possibilidades de resposta razoável ao tratamento específico e com prognóstico de tempo de vida limitado. O Cuidado Paliativo contrapõe o “não ter mais nada a fazer” por um tratamento efetivo dos sintomas físicos, psíquicos, sociais e espirituais.

Objetivo: Fazer uma revisão dos princípios dos Cuidados Paliativos e avaliar se o trabalho desenvolvido pelo Núcleo de Cuidados Paliativos está atuando em conformidade com estes princípios.

Métodos: Revisão da abordagem de Cuidado Paliativo proposta pela OMS e Oxford Textbook of Palliative

Medicine.

Resultados / Conclusão: Resultados: Cuidado Paliativo é uma abordagem que melhora a qualidade de vida do paciente e de suas famílias ajudando-os a lidar com os problemas associados às doenças ameaçadoras à vida, prevenindo e aliviando o sofrimento através da identificação precoce, impecável avaliação e tratamento da dor e outros problemas, físicos, psicossociais e espirituais. Tem como princípios: promover o alívio da dor e de outros sintomas; ratificar a vida e considerar a morte como um processo natural, sem acelerá-la nem adiá-la; integrar os aspectos psicológicos e espirituais do cuidado; oferecer apoio para que os pacientes vivam o mais ativamente possível e para que os familiares enfrentem o período de doença do paciente e seu luto; usar uma abordagem de equipe, incluindo aconselhamento de luto, se indicado. Em consonância com estes princípios, desde janeiro de 2009, este serviço é oferecido aos pacientes do HUPE através de atendimento ambulatorial, telemedicina, domiciliar, assistência à pacientes internados e pelo telefone através de equipe multidisciplinar com médica, enfermeiro e psicóloga, além de apoio dos profissionais do CUCC / HUPE. Conclusão: Este trabalho se propõe a dar melhor qualidade de vida aos pacientes e seus familiares com doença limitadora do tempo de vida e fora dos recursos de cura. O Cuidado Paliativo além de resgatar a humanização do atendimento, favorece que o paciente passe mais tempo com sua família, reduzindo a necessidade de internação, favorecendo que as clínicas de origem tenham mais tempo e vagas para atendimento a outros pacientes ainda com possibilidades de cura, além de otimizar os custos da saúde.

E-mail: hennemann@ufrj.br

45

Cuidados Paliativos: Indicadoras Clínicas

Lilian Hennemann-Krause, Guilherme A. B. Costa, Mariana A. Machado

Núcleo De Cuidados Paliativos/HUPE

Introdução: Os Cuidados Paliativos iniciaram sua atuação no HUPE em janeiro de 2009. Os atendimentos são realizados no CUCC por equipe formada por médica, enfermeiro e psicóloga. Conta com o apoio de nutricionista, fisioterapeuta e assistente social, funcionários da radioterapia e serviços do HUPE.

Objetivo: Traçar o perfil epidemiológico dos pacientes atendidos pelo Cuidado Paliativo, tendo como

variáveis: número de pacientes, idade, sexo, doença de base, clínica de origem, sintomas mais angustiante na primeira consulta e local de óbito.

Métodos: Análise estatística dos indicadores clínicos coletados na assistência.

Resultados / Conclusão: No período de janeiro a junho de 2009 foram atendidos 52 pacientes, sendo 24 do sexo masculino e 28 do feminino; com idade mínima de 19 anos e máxima de 90 anos (média=58,5 anos e DP = 15,9). A maioria dos pacientes foi encaminhada pela oncologia (90%), sendo todos devido a doença neoplásica avançada com os seguintes sítios primários: Pulmão = 21 pacientes; Cólon = 04; Ovário = 03; Sarcoma = 03; Pâncreas = 03; Estômago = 03; Mama = 02; e em Hipofaringe, Laringe, Duodeno e Linfoma não Hodgking = 01 de cada; e 03 tumores de origem indeterminada. O sintoma mais prevalente foi dor (26), seguido por tosse (07); disfagia (07); dispnéia (03); confusão mental (03); compressão medular (01); náuseas e vômitos (02) e assintomáticos (03). Dos óbitos comunicados: 08 foram hospitalares, 05 domiciliares e 07 o local não foi identificado. Cinco pacientes estavam internados no final de junho e o restante em acompanhamento. Conclusão: Os pacientes com câncer, principalmente de pulmão, são os principais usuários do Cuidado Paliativo e a dor é o sintoma mais prevalente. O óbito domiciliar ainda é difícil de ocorrer principalmente devido a acessibilidade, impossibilidade de a familiar lidar com os sintomas finais, dificuldade relacionadas a Declaração de Óbito e a questões culturais. O Cuidado Paliativo no HUPE está em processo de implantação. Desde já percebe a necessidade desenvolver uma prática rotineira de coleta e documentação de dados a fim de continuamente avaliar e monitorar a qualidade da assistência prestada e buscar seu aprimoramento constante. Através de um conjunto de indicadores será possível criticar a prática, implantar novas atividades e rever os resultados para que pacientes, familiares, profissionais de saúde e sociedade se beneficiem deste trabalho – Vida digna até o fim.

E-mail: hennemann@ufrj.br

46

Diagnóstico Antropométrico De Crianças E Adolescentes De Uma Creche/Escola.

Camila Costa, Alline Migowski, Juliana Guimarães, Katia Gomes, Sheila Coutinho

Centro Universitário Metodista Bennett

Introdução: A transição nutricional foi muito influenciada pelas mudanças que ocorreram no modo de vida das famílias e nos hábitos alimentares das crianças nos últimos 25 anos que podem ser atribuídas a diversos aspectos sociais e econômicos, com destaque à crescente participação da mulher no mercado de trabalho e a ampliação e diversidade da oferta de alimentos industrializados. A avaliação nutricional de crianças e adolescentes por meio de medidas antropométricas é um importante instrumento para avaliação do estado nutricional e de saúde, permitindo identificar pessoas e grupos populacionais de risco precocemente.

Objetivo: Realizar avaliação antropométrica em crianças e adolescente de uma creche/escola na zona sul do município do Rio de Janeiro fazendo o diagnóstico em relação à Peso/idade, Estatura/idade, Peso/estatura, IMC/idade, de acordo com cada faixa etária.

Métodos: Os estudantes avaliados formaram um total de 122, de ambos os sexos. Foram aferidas medidas antropométricas de peso e altura/estatura. Para o diagnóstico dos dados foram utilizadas as curvas da OMS de 2006 e 2007.

Resultados / Conclusão: Para o diagnóstico de P/I que avaliou menores de 10 anos de idade verificou-se que nenhuma criança fora classificada como peso baixo e apesar da maioria ser classificada como eutrófica, 23% das crianças entre dois e 10 anos foram classificadas como peso elevado para a idade. Já em relação à E/I, verificado em todas as crianças deste estudo, todas as crianças foram classificadas como eutróficas. O diagnóstico de P/E, que avaliou crianças até cinco anos de idade, revelou que a maioria encontra-se como eutrófica, porém encontrou-se um caso com peso baixo para a estatura na faixa de idade entre dois e cinco anos e dois casos com peso elevado para a estatura dentre todas as crianças menores de cinco anos. No diagnóstico para o IMC/I onde foram avaliados os estudantes com idade maior ou igual a cinco anos, conclui-se que apesar de nenhum estudante ser classificado como baixo peso e a maioria ser caracterizada como eutrófico, é importante atentar-se ao fato de que 48,4% do total desta faixa etária se enquadra na faixa de sobrepeso e obesidade. Conclui-se assim, através dos resultados apresentados que é preciso haver uma intervenção de caráter educativo e informativo, no sentido de estimular a prática de atividades físicas combinadas com uma alimentação mais balanceada nos estudantes com o intuito de promover um maior controle de sobrepeso na infância e na adolescência como fator de prevenção da obesidade adulta.

E-mail: alline.migowski@gmail.com

Dificuldades Apresentadas Na Promoção Da Educação Sexual - Revisão De Literatura

Ligia Figueiredo S. L. Monçores (3), Caroline R. Paúra (3), Felipe P. Costa (3), Jamile Regina M. Costa (3), Patrick C. Loiola (3), Omayra C. Machado (3)

Enfermagem

Introdução: A educação sexual é o ensino que aborda as questões sobre o corpo humano, anatômica e psicologicamente voltando-se para a reprodução humana e comportamentos relacionados as questões sexuais. Observa-se ainda nos dias de hoje no âmbito familiar e profissional um despreparo e desinformação quanto as questões sexuais, tanto para trabalharem consigo mesmo e com os outros, mesmo se tratando de profissionais da área de Saúde como a Enfermagem.

Objetivo: Investigar as principais dificuldades do profissional de enfermagem na promoção da educação sexual.

Métodos: Optou-se por uma pesquisa de natureza qualitativa, na forma de revisão de literatura, tendo como discussão as dificuldades na promoção da educação sexual enfrentada pelas famílias e profissionais de saúde, com foco no profissional enfermeiro, no sentido de contribuir para o aprofundamento da temática no âmbito da saúde pública.

Resultados / Conclusão: Concluiu-se que as questões relacionadas e sexualidade e educação sexual estão intimamente ligadas a família, a criação, a igreja e a sociedade em geral. A partir daí teremos pessoas mais aptas e menos aptas para discutir e promover conhecimentos sobre sexualidade e educação sexual. Viu-se que a mídia exerce grande influência no que diz respeito a sexualidade, repercutindo muitas vezes e forma negativa, levando aos lares apenas aquilo que interessa mostrar e não a realidade na sua íntegra. Destacou-se que a valorização da educação sexual e a desmitificação da sexualidade na formação do enfermeiro, seriam de grande valia, pois a partir daí o profissional poderia identificar as necessidades do cliente e informa-lo da melhor maneira possível.

E-mail: ligiamoncores@globocom

Doença Arterial Periférica - Marcadores Sorológicos. Associação À Filtração Glomerular Renal.

Ethel S. Spichler (1), Carlos Barone Jr (3), Leandro C. Rodrigues (3), Elaine Fernanda T. De Souza (3), Marcos Rosa (3), Ana Cristina R. Fernandes (3)

Disciplina De Angiologia, Faculdade De Ciências Médicas - UERJ

Introdução: Diabetes Mellitus(DM), Dislipidemias, Hiperhomocisteinemia e Filtração Glomerular Renal (FGR)alterada proporcionam riscos para o desenvolvimento da DAP.

Objetivo: Analisar marcadores sorológicos como Colesterol, LDL, VLDL e HDL-Colesterol, Triglicérides, Homocisteína e FGR, associados à DAP.

Métodos: Coorte descritiva identificada na unidade de Angiologia do HUPE-UERJ, de Dezembro/2006 a Dezembro/2007. O critério de inclusão definiu idade ≥ 30 anos (estratificada 30-54, 55-74 e ≥ 75 anos), sexo e cor da pele como variáveis estudadas. O Índice Tornozelo Braquial (ITB) $\leq 0,90$ diagnosticou DAP, e grupo controle, sem DAP, ITB $\geq 0,90 - 1,30$. Amostras venosas coletadas e analisadas por métodos laboratoriais rotineiros. Diagnósticos-Dislipidemias em mg/dl: Colesterol total ≥ 200 , HDL-Colesterol ≤ 40 (homens), ≤ 50 (mulheres), LDL-colesterol ≥ 130 , TGL ≥ 150 . Hiperhomocisteinemia $\geq 13 \mu\text{mol/L}$. DM, Glicemia $\geq 126 \text{mg/dl}$. FGR pelo MDRD: ≥ 90 , 60-89, e 15-59 ml/min/1,73m², considera os valores normal, discretamente diminuída e estágios 3 e 4 de doença renal crônica, respectivamente. Creatinina $\geq 1,5$ (homens) e $\geq 1,3 \text{mg/dl}$ (mulheres). A FGR foi também calculada pela equação Cockcroft-Gault (CG). Análise estatística foi realizada com o programa SPSS.

Resultados / Conclusão: Coorte de 418 pacientes selecionou 249 com DAP e 169 sem DAP. Sexo feminino representou 58%. Idades: 30-54 anos, 10%, 55-74, 63,0%, e maior que 75 anos, 26,6%. Médias e desvios padrão da amostra total apresentaram: Colesterol total-218,15 \pm 50,11; Colesterol HDL - 49,54 \pm 12,42; Colesterol LDL - 136,85 \pm 44,50; TGL - 158,79 \pm 93,70; Homocisteína - 13,26 \pm 5,83; Creatinina - 1,00 \pm 0,4; Glicemias - 121,40 \pm 50,5; ITB - 0,75 \pm 0,27; Renais MDRD - 66,71 \pm 22,06; e CG - 58,89 \pm 21,20. Comparados os com e sem DAP: relativo à idade e sexo, a associação foi significativa no feminino (52,6%) e na 2ª faixa etária (60,6%). Dislipidemias e gli-

cemias, a relação foi significativa com regressão logística múltipla, respectivamente ($p > 0,00$, $p < 0,02$). Quanto a homocisteína significativa para DAP (médias: DAP, $13,9 \pm 6,5$; sem DAP, $12,1 \pm 4,1$), sexo feminino e idade. $p < 0,00$. Creatinina significativa para DAP (médias: DAP, $1,1 \pm 0,5$; sem DAP, $0,9 \pm 0,2$). $p < 0,00$. FGR por MDRD, associação muito significativa para DAP, por sexo feminino e idade. $p < 0,00$. (médias: com DAP, $62,5 \pm 21,9$, sem DAP, $73,1 \pm 20,7$). FGR por CG, similar a MDRD, $p < 0,00$. (médias: com DAP, $54,5 \pm 20,1$, sem DAP, $65,7 \pm 21,1$). A homocisteína foi o marcador mais significativo em relação à DAP. A estreita associação com a FGR alterada foi a contribuição deste estudo, ambas passíveis de prevenção e redução de morbimortalidade.

E-mail: carlosbaronejunior@yahoo.com.br

49

Doença Arterial Periférica, Prevalência E Fatores De Risco

Ethel S. Spichler (1), Carlos Barone Jr (3), Elaine Fernanda T. De Souza (3), Leandro C. Rodrigues (3), Ana Cristina R. Fernandes (3), Marcos Rosa (3)

Disciplina De Angiologia, Faculdade De Ciências Médicas - UERJ

Introdução: A Doença Arterial Periférica (DAP) aterosclerótica, tromboembólica, altera a estrutura aórtica e ramos viscerais, excluindo artérias coronarianas. Caracterizada pelo índice tornozelo-braquial (ITB) $< 0,90$ e entre as lesões geradas por esses processos destacando-se estenoses, oclusões e aneurismas, elevando morbimortalidades. DAP afeta elevada proporção da população adulta mundial, dependente de fatores demográficos, metodologia aplicada, com prevalência aproximada de 4,3% de indivíduos ≥ 40 anos, e 20% nos indivíduos ≥ 70 anos nos Estados Unidos, sem diferença entre os sexos.

Objetivo: Detectar a prevalência de DAP assintomática e sintomática associada a fatores de risco demarcados com a introdução do ITB.

Métodos: Coorte descritiva identificada em unidade hospitalar terciária, (Disciplina de Angiologia, FCM, Hospital Universitário Pedro Ernesto, UERJ) de dezembro 2006 a dezembro 2007, com idade ≥ 30 anos. Patologias progressivas como IAM, AVE e os fatores de risco, como idade, sexo, obesidade, tabagismo, DM, hipertensão sistólica e diastólica, tanto auto-referidos como confirmados, foram analisados associados à prevalência. ITB $< 0,90$ e a um ques-

tionário padronizado, definindo DAP sintomática como claudicação e assintomática como ausência de claudicação, ambas comparadas aos sem DAP (ITB 0,90 - 1,30). A análise estatística utilizou programa SPSS e teve como significância de $p < 0,05$, sendo univariada, multivariada. Foram aplicados regressão logística. Odds Ratio e Razão de Risco.

Resultados / Conclusão: Dos 407 pacientes, 248 apresentaram DAP, sendo 52,2% do sexo feminino e com média de idade $70,1 \pm 10,2$ anos. $p < 0,005$. A prevalência de 60,9% (IC 95% 56 - 66), foi subdividida: sintomática, 89,9% (IC 95% 86,2 - 93,7), isquemia crítica, 32,2% (IC 95% 26,4 - 38,1), e assintomática 10,1% (IC 95% 6,3-13,8). Ajustada por sexo e idade, aumenta significativamente entre 55-74 anos, com predomínio no sexo feminino (1,35:1) nos pacientes acima de 74 anos. A prevalência dos sintomáticos e assintomáticos foi influenciada pelo tabagismo, hipertensão e diabéticos auto-referidos e confirmados, sobrepeso, IAM e AVE. $p < 0,005$. A média do ITB foi mais baixa nos sintomáticos ($0,57 \pm 0,17$). $p < 0,005$. O ITB detectou a DAP com graus variado de gravidade associada aos fatores de risco e identificou os indivíduos sintomáticos e assintomáticos não claudicantes em unidade terciária.

E-mail: carlosbaronejunior@yahoo.com.br

50

Do@R.Com: Um Retrato Da Promoção À Doação De Sangue Em Comunidades Virtuais

Rodrigo S. Sampaio (2), Neusimar Carvalho (1), Iraci Dos Santos (1), Mara Lúcia Amantéa (1), Alessandra S. Nunes (1)

Inst. Est. De Hematologia Arthur De Siqueira Cavalcanti / Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro

Introdução: Comunidade virtual (CV) é o estabelecimento de relações num espaço virtual à distância, caracterizando-se pela reunião de pessoas com interesses comuns, para troca de experiências e informações. São espaços privilegiados para promoção de saúde por oferecerem um sistema que permite a sobrevivência de diferentes práticas e culturas. No Brasil, esse ambiente virtual vem crescendo com a criação de redes sociais de CV, dentre os quais, destaca-se o Orkut (onde 49,8% dos perfis são brasileiros, sendo a rede mais popular no país e 54,6% dos participantes têm entre 18 e 25 anos).

Objetivo: Retratar a promoção à doação de sangue em CV da rede social Orkut.

Métodos: Trabalho descritivo, com busca de CV, realizada entre junho e julho de 2009, a partir do mecanismo de busca incorporado ao Orkut, através do descritor sangue e aplicação, como critério de inclusão: CV brasileiras, moderadas ou não. Dados coletados: nome da CV, data de criação, número de participantes, descrição e imagem. Na busca foram localizadas 433 comunidades, sendo que grande parte tinha o sangue em outro contexto. Assim, optou-se por selecionar as 15 maiores CV que abarcam a doação de sangue.

Resultados / Conclusão: as 15 comunidades selecionadas representam uma população de 191.007 usuários (média de 12.734 participantes por comunidade), sendo a maior parte criada nos anos de 2004-2005; duas estão relacionadas a clubes esportivos, duas a grupos de determinadas cidades, uma à instituição de saúde, enquanto enquanto uma conjuga a promoção à doação de sangue, medula e órgãos. Quanto à descrição das comunidades, prevalecem as informações relativas aos critérios de aptidão/inaptação à doação de sangue, estando estas em consonância à RDC 153/2004; quanto às formas de conscientização, os textos reforçam aspectos como “salvar vidas”, “doar vida”, “ser solidário” e indicam a doação como “gesto de solidariedade”, “altruísmo” e “ajuda a quem precisa”. Quanto à imagem das comunidades, prevaleceu a cor vermelha, retratando uma bolsa de coleta de sangue ou a forma do “coração romântico”. As CV apresentam o ato de doar como algo positivo, de ajuda ao próximo e altruísta, apontando a necessidade do “querer doar” e a dependência deste para o aumento da oferta de sangue. A estratégia virtual, vista a faixa etária de seu grupo, a amplitude e o baixo custo de desenvolvimento e manutenção, pode surgir como uma estratégia eficaz de promoção à doação de sangue.

E-mail: rodsoasam@gmail.com

51

Drogadição E Semi-Internato: Relato De Um Agente De Saúde Em Redução De Danos

Celso Manso Da Silva, Celso Manso Da Silva

Paesreduçãodanos/CSEGSF/ENSP/FIOCRUZ

Introdução: “Redução de Danos é uma estratégia de Saúde Pública que busca controlar possíveis consequências adversas ao consumo de psicoativos - lícitos ou ilícitos - sem, necessariamente, interromper esse uso, e buscando inclusão social e cidadania para usuários de drogas. Grande parte de usuários de drogas que faz uso problemático não consegue ou

não quer parar de usá-las. Essas pessoas encontram nos Programas de Redução de Danos quem as aceita e oriente, de modo a evitar consequências mais graves do uso”. Trabalho nesta área da saúde, há 10 anos, como Agente de Saúde em Redução de Danos. E, a partir de 2004 este trabalho foi vinculado também a Equipe da ESF, da Vila Turismo.

Objetivo: O objetivo principal foi o de relatar as experiências pessoais e profissionais no campo do uso, abuso e dependência de drogas psicoativas, como álcool, maconha, cocaína, drogas sintéticas e mais recentemente o crack.

Métodos: Uma das estratégias para o apoio à recuperação dos usuários de drogas é o tratamento no regime de semi-internato desenhado em algumas etapas. O Agente ao fazer a visita domiciliar (VD), aborda o cliente e o sensibiliza para o tratamento. Feito isso, convida-se que o mesmo venha ao CSEGSF onde a anamnese será realizada e, se for da livre vontade do usuário, inicia-se o tratamento.

Resultados / Conclusão: O foco primordial é a de afastamento do local do consumo, comprometimento com a programação do tratamento que possui grupo de apoio à abstinência, aconselhamento, atendimento médico e psicológico - quando pertinente- e outras atividades que o serviço oferece. A forma de inclusão no semi-internato, além das VD, pode ser através da demanda espontânea do usuário e/ou da família após atendimento médico no CSEGSF. O tempo de permanência varia de acordo com cada caso. A Roda de Conversa é fundamental, pois quebra o silêncio devido à identificação com outros atores (usuários), além da troca de idéias, experiências e saberes. As lições aprendidas mostram que apesar das dificuldades é possível voltar a ser um cidadão como tantos outros e que a dedicação, determinação, aceitação e escuta são ferramentas importantes para superar os desafios.

E-mail: celsomansods@ensp.fiocruz.br

52

Drogadição Feminina: Relato De Uma Agente De Saúde Em Redução De Danos

Maria Antônia Da Costa, Maria Antônia Da Costa

Paesreduçãodanos/CSEGSF/ENSP/FIOCRUZ

Introdução: Alcoolista em recuperação há 11 anos, mulher, mãe, avó, amiga, profissional da saúde em redução de danos do CSEGSF em Manguinhos, AP3. 1. História de vida que relembra os goles que transformou a minha vida no depender de todos e terri-

“Drogas Na Adolescência: O Processo De Adolescer E Suas Vulnerabilidades”.

Francisco G. De A. Gonçalves (3), Luana P. Do Nascimento (3), Luciana A. M. De Souza(3), Helena F. Da Costa(3), Alessandra S. Nunes(1)

Faculdade De Enfermagem- UERJ

velmente de mim. Cheguei ao CSEGSF em 1996 para tratamento ambulatorial e depois no semi-internato. Dei trabalho aos cuidadores de mim. Burlar, tripudiar, fugir das orientações recebidas no semi-internato era a opção para continuar no sabor das ondas alcoólicas, nas drogas-ditas lícitas, mas certamente ilícitas na minha vida e da família. A luz do fim do túnel foi a recuperação, retomada da vida por/para mim e que hoje é a luz que clareia caminhos e barracos onde como andarilho da esperança encontro irmãos na dependência de tudo, de todos e terrivelmente deles e de mim. A decisão de relatar experiências das mulheres com a drogadição veio das vivências e experiências como Agente de Saúde em Redução de Danos e também pela constatação que para estas mulheres o sistema de saúde deve disponibilizar outras opções de tratamento, diferentes das dos homens.

Objetivo: Meu objetivo foi repassar as experiências adquiridas, na linha do cuidado, com as usuárias de drogas lícitas e/ou ilícitas e propor um tratamento de saúde diferenciado para as mulheres em drogadição.

Métodos: A metodologia que uso para abordar e acolher a drogadicta, além das técnicas profissionais é a via a amorosa.

Resultados / Conclusão: A drogadição feminina sofre maior discriminação social pela família e vizinhança. Isto dificulta que assuma a sua condição de drogadicta, o seu tratamento e recuperação. No semi-internato a presença feminina é rara. É exposta aos olhares e falas preconceituosas dos vizinhos que são aqui atendidos, como: “Vai pro tanque, você quer moleza”. E, também, por continuar com suas obrigações domésticas enquanto o nível de intoxicação permite. A situação torna-se de alto risco quando ela perde os papéis na família, emprego, auto-estima e respeito por si próprio. Surpreende-me a miséria onde estas mulheres sobrevivem: desnutrição, falta de saneamento básico, analfabetismo, ignorância, violência e baixa auto-estima. O copo de cachaça engana a fome, sofrimento e violência a que são submetidas. Torna-se lixo, tapete pisoteado por todos. Ela se droga para fugir da miséria. Temos que ter atitude de não omissão e estratégias para enfrentar este grave problema social porque ainda é a mulher que tem o papel de sustentação e orientação das novas gerações do porvir deste país.

E-mail: antoniacosta@ensp.fiocruz.br

Introdução: Trata-se de um relato de experiência sobre as atividades desenvolvidas por Acadêmicos de Enfermagem do 4º período da Sub-Área Assistencial III - Saúde do Adolescente, do Adulto, do Idoso e Mundo do trabalho I, em parceria com o Projeto – A Saúde do Adolescente, a Promoção do Auto-cuidado e a Prevenção de Agravos e o Programa de Bolsa Iniciação ao Trabalho (PBIT), tendo como tema drogas. Segundo a OMS droga é toda e qualquer substância natural ou sintética que introduzida no organismo modifica suas funções, produzindo alterações nas sensações físicas e no emocional do indivíduo. Considerando as vulnerabilidades, os agravos e fatores de risco mais frequentes entre os adolescentes, o estudo buscou:

Objetivo: a) Identificar os fatores de risco mais frequentes entre os adolescentes do PBIT, a partir da identificação de suas vulnerabilidades e resiliências em relação às drogas lícitas e ilícitas no cotidiano dos adolescentes.

Métodos: Os sujeitos deste estudo foram adolescentes do ensino médio vinculados a FIA e FAETEC que participam do PBIT. Utilizamos como métodos de abordagem baseado na Pedagogia da Problematização, com dinâmicas de grupo e rodas de discussão, atividades educativas e lúdicas, e ao final um questionário auto-aplicável para identificar a aprendizagem.

Resultados / Conclusão: Do total de sujeitos do estudo 56% já fumaram cigarro; 45% desses que fumaram, alegaram fumar por decisão própria, e 11% alegaram uso por influências de amigos; 44% já utilizaram droga ilícita; 33% desses que utilizaram drogas ilícitas utilizaram maconha e 11% usou ecstasy; 33% utilizaram droga ilícita por querer experimentar o efeito, 11% por influências dos amigos; 100% já utilizaram álcool; 78% desses que consumiram álcool usaram cerveja, 33% vodka, 22% vinho e 11% misturam mais de uma bebida; 78% deles que utilizaram álcool admitiram já terem se encontrado em estado de embriaguez; 67% dos que utilizaram álcool relataram frequência de uso nos finais de semana, 22% uma vez na semana e 11% duas vezes na semana; 100% diz conhecerem os efeitos das drogas lícitas e ilícitas no organismo

mais mesmo assim fizeram uso. O resultado deste estudo aproximou-se de outras pesquisas no âmbito nacional. A maioria encara o uso de drogas como normalidade aos hábitos de vida. Conclui-se que a ingestão de bebidas alcoólicas vem aumentando, e a associação do uso de drogas lícitas com ilícitas também. Sugere-se uma abordagem mais aprofundada do tema em questão favorecendo uma prevenção do uso de drogas e apoio aos que vivenciam a mesma.

E-mail: gleydy_fran@hotmail.com

54

Educação Em Saúde Bucal Coletiva, Uma Idéia Em Busca De Um Ideal

Penha, N, Penha, N*, Souza, C*, Knupp, R**

Odontologia UFRJ

Introdução: Visto que devido a uma crise mundial devemos enfocar um trabalho menos oneroso focado na prevenção de doenças, a Educação em Saúde Bucal é uma área da odontologia que estuda os meios pelos quais devemos ensinar as pessoas e comunidades a melhorar sua qualidade de vida.

Objetivo: Tal trabalho teve como objetivo principal uma melhoria da saúde bucal das comunidades que foram contempladas, assim como motivar cirurgiões- dentistas e estudantes de odontologia a desenvolverem idéias voltadas para educação em saúde e quanto a necessidade do trabalho voluntário no país em que vivemos.

Métodos: No presente trabalho usou-se os modelos educativos e práticos para ensinar crianças quanto aos problemas resultantes de uma má higiene oral, assim como quanto a necessidade da escovação bucal diária, identificando e mostrando o que é e como atua a placa bacteriana, quais doenças podem desenvolver, o risco de uma alimentação rica em açúcares e capacitar as habilidades pessoais individuais das crianças quanto a correta escovação bucal.

Resultados / Conclusão: Podemos concluir com o presente trabalho que a maioria das crianças e adolescentes que foram instruídos quanto a higiene bucal, não sabiam como ser feita de maneira adequada, escovando os dentes de maneira aleatória o que aumentam as chances de uma ou mais faces dos dentes não serem higienizados e assim desenvolverem problemas bucais.

E-mail: nlpj@hotmail.com

55

Efeitos Da Cinesioterapia E Bola Terapêutica No Tratamento Da Incontinência Urinária Em Pacientes Prostatectomizados

Adalgisa Maiworm (1), Gisele Ribeiro (1), Ericka Valentin (1)

Setor De Fisioterapia - HUPE - UERJ

Introdução: Foram tratados 8 pacientes entre o período de 2006 a 2007, em pós operatório de prostatectomia radical, com variação de tempo de pós operatório entre 1 a 15 meses. Dentre os pacientes 3 apresentavam incontinência urinária mista e 5 incontinência urinária de esforço e faziam uso em média de 3 a 5 fraldas por dia.

Objetivo: Avaliar os efeitos da cinesioterapia e da bola terapêutica no tratamento da incontinência urinária de pacientes pós prostatectomizados.

Métodos: Os pacientes foram encaminhados pelo serviço de urologia do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE) ao ambulatório de fisioterapia urológica. Estes passaram por uma avaliação do assoalho pélvico e receberam um diário miccional e um coletor de urina. O tempo de tratamento variou entre os pacientes com relação ao tipo de incontinência. Como critério de inclusão ao tratamento os pacientes tinham que ter sido submetidos a prostatectomia radical, apresentar incontinência urinária, estar entre 50 e 80 anos e não apresentar doença neurológica. Os exercícios realizados continham de contrações esfinterianas (20 repetições/cada) associadas à respiração (2:1), nas posturas (decúbito dorsal, posição sentada e postura ortostática) e na bola terapêutica, durante 40 minutos, 2 vezes na semana. No primeiro atendimento, foi realizada anamnese e o paciente era orientado quanto à anatomia do aparelho urogenital, na segunda avaliação era realizado o exame físico, onde o mesmo sob orientação do terapeuta era instruído a contrair a musculatura do esfíncter anal. Antes de iniciar o atendimento cinesioterápico, foram realizados exercícios respiratórios, com relaxamento corporal, para o paciente se adaptar melhor ao tratamento. Os mesmos exercícios foram realizados em casa, nos dias em que o paciente não comparecia ao ambulatório.

Resultados / Conclusão: Os pacientes apresentaram melhora na contração da musculatura do assoalho pélvico, diário miccional estável, continência urinária e mudança da vida sexual com melhora na qualidade de vida. Os exercícios ativos e ativos assistidos em decúbito dorsal e sentado na bola terapêutica auxiliaram na recuperação da continência urinária e permitiram

mudanças na qualidade de vida.

E-mail: aibmaiworm@gmail.com

56

Ensino De Oficinas Culinárias Utilizando Soja Para Pacientes Hipertensos Do HUPE

Jéssica F. Da Costa, Renata Helena Marto, Mariana S. Pelosi, Wille Oigman, Mario Fritsch T. Neves, Marisa Helena Cardoso

Escola De Nutrição Da Unirio E Hospital Universitário Pedro Ernesto Da UERJ

Introdução: O projeto de extensão “Oficinas culinárias e avaliação sensorial de preparações adequadas formuladas com soja, frutas e hortaliças a pacientes hipertensos do Hospital Universitário Pedro Ernesto” vem sendo desenvolvido desde 2008 por alunas extensionistas da UNIRIO no HUPE. A soja em grãos apresenta elevado teor proteico, fibras solúveis e isoflavonas. As isoflavonas normalizam os níveis de estrógenos, reduzem a incidência de doenças cardiovasculares e diminuem as taxas colesterolêmicas.

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi proporcionar a oportunidade a pacientes hipertensos de provarem preparações saudáveis formuladas com soja e aprenderem a elaborá-las.

Métodos: Visitas semanais foram realizadas por 13 graduandas em Nutrição aos lares de 10 pacientes para o desenvolvimento de oficinas culinárias. As extensionistas, em sistema de rodízio, ensinaram-lhes a elaborar, a partir dos grãos de soja, trinta tipos distintos de preparações, dez líquidas e vinte sólidas. Cada bebida foi formulada com extrato hidrossolúvel de soja e suco de um tipo de fruta, que foram abacaxi, acerola, caju, goiaba, graviola, laranja, manga, maracujá, pêssego e uva. Cada bolo salgado foi formulado com fração sólida obtida na etapa de filtração, designada retentado de soja; um tipo de ingrediente protéico, sendo eles carne de peito de frango, ricota e proteína texturizada de soja, e, um tipo de hortaliça ou fruto, que foram abóbora, abobrinha, agrião, berinjela, beterraba, brócolis, cenoura, espinafre, rúcula e tomate. Cada pudim doce foi formulado com retentado de soja e um tipo de fruta, que foram abacaxi, ameixa, banana, goiaba, maçã, mamão, manga, melão, pêra e tomate. Ao final do período de execução do projeto, um questionário foi aplicado a cada um dos dez pacientes participantes do projeto.

Resultados / Conclusão: Os resultados mostraram que nenhum deles conhecia a proteína texturizada de soja

e apenas um deles havia preparado salada de soja em grãos antes de ter participado da primeira oficina. Sete pacientes notaram mudanças importantes nos seus organismos durante o período em que participaram do projeto como emagrecimento, aumento da frequência de evacuação com a normalização do trânsito intestinal, diminuição de palpitações e estabilização da pressão arterial. Os pacientes admitiram que o projeto lhes proporcionou novos conhecimentos sobre como elaborar preparações formuladas com soja, sendo que cinco deles o classificaram como ótimo, três como muito bom e dois como bom.

E-mail: marisahelena.cardoso@gmail.com

57

Envelhecer Com Saúde

Jaqueline Cabral, Denison Vilar, Janice Martins

Centro Universitário Plínio Leite

Introdução: Envelhecimento é um termo usado para se referir a um processo ou conjunto de processos que ocorrem em organismos vivos e que com o passar do tempo, leva a uma perda da adaptabilidade, deficiência funcional e finalmente à morte. Para o Ministério da Saúde, idoso é todo indivíduo que possui idade igual ou superior a 60 anos. A população brasileira com idade acima de 60 anos quase duplicou nas últimas cinco décadas. Atualmente, são 16 milhões de idosos ou 9,3% dos brasileiros. Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e apresentam uma tendência de que, em breve, o Brasil será um país de idoso. E a estimativa do IBGE para 2020 é de 17 milhões de idosos. Existe uma grande preocupação do governo, pois com o envelhecimento da população, diminui a mão de obra e a manutenção da previdência passa a se tornar um problema. Sem falar no alto índice de atendimento hospitalar e o gasto de medicamentos devido à prevalência de doenças crônicas que acompanham a terceira idade. É necessário que a população aprenda a envelhecer com saúde. O enfermeiro que trabalha no programa saúde da família tem um contato mais íntimo e de confiança com a população que ele assiste, em virtude disso, fica claro e evidente que o profissional mais habilitado para estimular a comunidade a se preparar para envelhecer com qualidade é o enfermeiro.

Objetivo: Estimular os profissionais de enfermagem na busca de conhecimentos e meios para preparar as futuras gerações e incentivar os idosos a envelhecer de maneira saudável.

Métodos: Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem qualitativa que se deu por meio de uma revisão bibliográfica. Foram pesquisados a partir do site scielo, artigos com palavras chaves como: qualidade de vida, envelhecimento com saúde, fases do envelhecimento, papel do enfermeiro na atenção básica. Dos artigos encontrados, foram lidos todos os resumos, e separados apenas doze que vinham de encontro com o objeto.

Resultados / Conclusão: Diante das dificuldades encontradas por alguns países desenvolvidos a enfrentar o envelhecimento da sua população, torna-se claro a necessidade do preparo de diversos setores para lidar com essa fase de desenvolvimento de uma nação. Diante disso, conclui-se que é notório e preponderante o papel da enfermagem, por acompanhar diretamente o indivíduo em todas as fases de sua vida, desde o nascimento até o envelhecimento.

E-mail: arvetur@ig.com.br

58

Estado Nutricional E Consumo De Macronutrientes De Idosos Participantes De Um Grupo Da Terceira Idade

Aline S. Fogal, Ana Lidia T. Silva

Universidade Federal De Viçosa

Introdução: O envelhecimento populacional não é uma característica única do Brasil, sendo compartilhado por diversos outros países em desenvolvimento. Apesar da alimentação correta ser um dos fatores que tem maior influência na saúde e no bem estar, a nutrição e a alimentação na terceira idade ainda são áreas carentes em investigação, sendo pouco exploradas e não tendo recebido a atenção devida.

Objetivo: Este estudo teve como objetivo avaliar o estado nutricional através do Índice de Massa Corporal (IMC) e o consumo de macronutrientes de idosos participantes de um grupo da terceira idade de Muriaé/MG

Métodos: Para a avaliação do estado nutricional foi utilizado o IMC usando, para sua classificação, os pontos de corte recomendados pela Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) e para quantificar o consumo de macronutrientes foi aplicado um questionário de ingestão habitual.

Resultados / Conclusão: A amostra foi constituída de 43 idosos que participaram voluntariamente da pesquisa após assinarem o termo de livre e esclare-

cido. A média de idade dos indivíduos examinados foi 65,6 anos, sendo a maioria (62,8%) mulheres. Estas apresentaram valor médio de IMC sendo significativamente maior que os homens. A maior prevalência foi de pré-obesidade (51,1%), seguido de eutrofia (28%) e de baixo peso (20,9%). Resultados semelhantes são encontrados na literatura. A partir da análise da alimentação observou-se que a proteína foi o macronutriente que apresentou o maior percentual de adequação, com 76,7% dos idosos apresentando um consumo adequado. No que se refere à ingestão de glicídios, 30,2% dos membros apresentaram um consumo adequado e 14% apresentaram deficiência. No entanto, 55,8% tiveram um consumo excessivo desse nutriente. Ao considerar o consumo de lipídios, observou-se que houve um baixo percentual de adequação, 27,9%, sendo que a maior parte dos membros apresentou deficiência e 23,3% excesso no consumo desse nutriente. Dessa forma, podemos concluir que todos os macronutrientes apresentaram uma alta relação de inadequação, relacionados ao excesso ou à deficiência no consumo dos mesmos. Esse fato representa risco à saúde dos idosos considerando que a ingestão alimentar está intimamente relacionada ao estado nutricional.

E-mail: alinefogal@gmail.com

59

Estratégia Saúde Da Família E As Necessidades Assistenciais Do Homem: Um Olhar Diferenciado Do Enfermeiro

Caroline O. De Castro, Florence R. Tocantins

Universidade Federal Do Estado Do Rio De Janeiro

Introdução: De acordo com o Ministério da Saúde houve uma demanda muito grande de usuários do sistema de saúde em regiões com carência de atendimento. Para tentar diminuir essa carência de serviços disponíveis, foi criado o PACS (Programa de Agentes Comunitários em Saúde) - 1991 e logo após o Programa de Saúde da Família (PSF) - 1994, inicialmente implantado na região Nordeste. Este Programa tem como princípios, os princípios básicos do Sistema Único de Saúde (SUS)² - universalização, descentralização, integralidade e participação da comunidade - está estruturada a partir da Unidade Básica de Saúde da Família, e tem como atividades principais a promoção da saúde e a prevenção de doenças. Considerando as diferentes propostas do PSF / ESF há atenção específica a cada grupo de indivíduos, tendo por referência diferentes etapas

do ciclo vital: criança, adolescente, mulher, adulto e idoso. Porém há um personagem do ciclo vital que se torna invisível na atenção primária à saúde proposta pelo PSF: o homem. Sendo assim, o Enfermeiro que possui como uma de suas ações a tentativa de atender as necessidades da clientela mediante a prestação de assistência e cuidados, deve ter em mente novas estratégias para o atendimento personalizado desse recorte da população, o sexo masculino.

Objetivo: É um estudo que tem como objetivo identificar a concepção de necessidades assistenciais da população masculina na perspectiva do enfermeiro que atua nos módulos da Estratégia da Saúde da Família - ESF.

Métodos: Estudo qualitativo delineado como um estudo de campo. Foi utilizada como abordagem teórico-metodológica a Fenomenologia Sociológica de Alfred Schutz. Teve como cenários de investigação módulos da ESF situados no município do Rio de Janeiro (BR) e, como sujeitos os enfermeiros atuantes nesses módulos. Após análise das entrevistas pôde-se identificar que o enfermeiro que atua na ESF desenvolve ações junto à clientela do sexo masculino, principalmente no contexto de normas programáticas.

Resultados / Conclusão: As ações profissionais desenvolvidas têm como propósito estabelecer vínculos com este grupo visando a sua saúde. Desta forma, a concepção de necessidade da clientela masculina que fundamenta a ação do Enfermeiro que atua na ESF é a de necessidade de assistência mediante a criação de vínculo cliente-enfermeiro.

E-mail: carolineoliveiradecastro@yahoo.com.br

60

Estratégias E Vivências De Humanização Do Atendimento Em Geriatria

Marcos Eduardo P. De Lima.

Universidade Estácio De Sá

Introdução: • Tendo em vista o aumento geral da sobrevida da população, ressalta-se a importância de garantir aos idosos não apenas maior longevidade, mas felicidade, qualidade de vida e satisfação pessoal. Para tal, é oportuno lançar mão de estratégias que incrementem o cuidado de Enfermagem na população de idosos, principalmente os asilados. • Com base nestes dados, este estudo aborda o tema a Assistência de Enfermagem ao Cliente Idoso e aponta como objetivo identificar formas de atuação do enfermeiro na promoção de saúde e bem-estar aos idosos asilados e

apontar quais os benefícios podem ser obtidos através desta prática. • Elaborei um trabalho voltado para a qualidade de vida do idoso, baseado em um dia que foi providenciado uma FESTA para os Clientes do Asilo e também comemoramos o ANIVERSÁRIO de uma das pacientes asiladas. • Por conta de não somente realizar cuidados básicos de saúde, como também em fazê-lo de maneira agradável, de modo a levar sentimentos como alegria e bem-estar às pessoas, foi decidido promover a interação dos pacientes asilados entre si e conosco e, além de fornecer assistencialismo, um pouco de distração e exercícios de coordenação motora e mental para os mesmos, através de atividades lúdicas.

Objetivo: • O objetivo de proporcionar Alegria...

Métodos: • Para o alcance destas metas foi desenvolvido estudo qualitativo, cujos atores sociais escolhidos foram os 11 idosos moradores do asilo de um Hospital Geriátrico do Rio de Janeiro. • Durante a realização dos cuidados, através da conversa com os clientes e observação de seus hábitos, pudemos colher dados sobre os gostos pessoais destes. Através disso foi possível constatar a atração por atividades que envolvam música e jogos. • Foram realizadas atividades como jogo de damas, pega-varetas, dominó e roda de música, com o intuito de qualificar a coordenação motora, grau de atividade mental, acuidade visual e nível de bem-estar durante sua realização.

Resultados / Conclusão: • A análise compreensiva dos significados da ação permitiu observar a concretização da promoção de saúde mental através dos jogos, situação em que pude incentivar a identificação de cores e números, avaliar a psicomotricidade, a acuidade visual e a capacidade cognitiva, além de despertar o raciocínio do grupo. • Concluí que ao iniciar, continuar ou potencializar atividade física, o idoso experimenta uma mudança significativa em sua vida, ajudando a aumentar o seu equilíbrio pessoal, melhorando o seu estado de ânimo, sua mobilidade, seus reflexos, sua postura.

E-mail: edupereira_10@hotmail.com

61

Estudantes De Uma Escola Pública E Prática De Atividade Física

Fernanda Vieira (3), Andressa Monteiro (3), Mariane Nalbones (3), Helton Silva (3), Regina Moura (1), Maria Inez P. Anderson (1)

Departamento De Medicina Integral, Familiar E Co-

Introdução: A prática de atividade física regular está diretamente ligada a uma melhor qualidade de vida, ao proporcionar integração social e saúde, como também como fator de proteção para o desenvolvimento de obesidade e de doenças cardiovasculares, que estão dentre as maiores causas de morbimortalidade no mundo atual. Considerando que os hábitos adquiridos na infância tendem a se manter na idade adulta, é importante incentivar a prática de esportes e outras atividades físicas entre crianças e adolescentes.

Objetivo: Apresentar estudo realizado por alunos de graduação de medicina, como atividade prática de disciplina curricular, sobre prática de atividade física e tipo de atividade praticada entre 174 estudantes de 11 a 19 anos, de uma escola pública de ensino fundamental do município do Rio de Janeiro, com vista ao posterior desenvolvimento de ações educativas em saúde.

Métodos: Estudo exploratório, corte-transversal, com aplicação de questionário estruturado, multidimensional, auto-respondido, sem identificação, contendo perguntas sobre frequência e tipo de atividade física praticada. Dados analisados no EIPINFO. Pesquisa aprovada pela Comissão de Ética institucional.

Resultados / Conclusão: Os resultados mostraram que somente 45,8% dos alunos referiram praticar algum tipo de atividade física. Destes, a maioria (74%) praticam duas ou mais vezes por semana; 7,9% uma vez por semana e 18,4% às vezes. O tempo gasto nessa prática foi de uma hora em 24,7%, mais de uma hora em 62,3%, e menos de uma hora em 13%. Os tipos de atividade praticada foram: futebol 38,5%, dança 23,1%, natação 12,8%, ginástica 6,4%, musculação 5,1%, vôlei 1,3%, outros 12,8%. Os resultados deste estudo ratificam a importância de ações de incentivo a prática de atividade física na escola, visto que o percentual de crianças envolvidas é inferior a 50%. Os hábitos apresentados pelas crianças nessa faixa etária tendem a acompanhá-las, na idade adulta e serão refletidas na qualidade de vida e nas condições de saúde. A Atenção Primária à Saúde, a estratégia Saúde da Família e a Medicina de Família e Comunidade são de grande importância para incentivar e promover atividades de educação em saúde junto a escolares e é importante que os alunos de graduação em medicina tenham contato com estes campos de saber e de prática. Palavras-chave: educação em saúde, exercício físico.

E-mail: addressamonteiro@yahoo.com.br

Experiências Exitosas De Oficinas Culinárias No Módulo Da Esf Fazenda Botafogo

Ana Paula P. F. De Lima, Andréa Maria S. Manso, Juciara Gonçalves, Renata De S. Costa, Eliane De A. Victorino

Psf Fazenda Botafogo Cap 3.3

Introdução: A partir do projeto do Instituto de Nutrição Annes Dias “Culinária Saúde e Prazer”, têm sido desenvolvidas oficinas culinárias nas unidades de Estratégia de Saúde da Família, da CAP 3.3. Tais oficinas se configuram como uma prática de promoção da alimentação saudável, de acordo com o Programa Nacional de Alimentação e Nutrição.

Objetivo: Seus principais objetivos são despertar o prazer em “cozinhar”, resgatar e socializar a memória de receitas familiares, estimular a criatividade através de possíveis combinações de alimentos, motivar a produção coletiva e possibilitar o prazer de partilhar e aprovar as preparações criadas, proporcionado o estabelecimento de vínculos e estreitamento de relações entre as pessoas.

Métodos: As oficinas culinárias se dão no módulo da ESF, tendo a participação da equipe técnica, ACS e clientela da ESF. Geralmente essas experiências se dão nas residências das usuárias ou em locais disponibilizados nas comunidades, e são realizadas atividades de aquecimento para estimular os sentidos e a integração entre os participantes. Ocorre a divisão em grupos com técnicos e clientes e se disponibiliza os alimentos para que sejam preparadas as receitas produzidas através da criatividade, hábitos alimentares e lembranças. Cada grupo é estimulado a realizar mais de uma preparação, dentre comidas ou bebidas, doces ou salgadas, através do trabalho em equipe e divisão de tarefas. Todas as preparações são anotadas para depois serem reproduzidas e distribuídas a todos os participantes. No final, as preparações são degustadas e compartilha-se os sentimentos das participantes em relação a atividade desenvolvida.

Resultados / Conclusão: Percebeu-se que as oficinas culinárias realizadas nessa comunidade da CAP 3.3 são sempre muito positivas, porque faz-se possível obter pratos saborosos com alimentos saudáveis e de baixo custo. Além disso, desperta-se o prazer da culinária e o trabalho em equipe, contribuindo para a socialização e aquisição de hábitos alimentares mais saudáveis, de forma lúdica e eficaz. Concluindo que esta prática é uma forma prezeirosa de promoção da saúde.

E-mail: rpousada@hotmail.com

Farmácia Hospitalar E Cti: Uma Relação Determinante Na Prática Intensivista

Márglory F. Carvalho, Sônia Regina O. S. Souza

Enfermagem

Introdução: A Farmácia é um setor de grande valor para o CTI (Centro de Terapia Intensiva), já que este depende de seus serviços para dar continuidade à assistência de qualidade. Qualquer falha nesta relação pode gerar conseqüências tornando a assistência pouco eficaz quanto ao aspecto medicamentoso. A Relação entre a Farmácia Hospitalar e o CTI constitui o objeto deste estudo.

Objetivo: Identificar os fatores relacionados ao serviço do CTI que dificultam o fornecimento de medicamentos pela Farmácia; verificar os aspectos relacionados à Farmácia que interferem no fornecimento ao CTI; e por último, avaliar a repercussão desta relação na assistência ao paciente crítico.

Métodos: Este estudo quantitativo com abordagem descritiva foi realizado no CTI Geral do Hospital Universitário Pedro Ernesto, no Rio de Janeiro. Participaram como sujeitos deste estudo 12 (doze) enfermeiros da referida Unidade. Para coletar os dados foram utilizados 3 (três) planilhas compostas por questões objetivas acerca do fornecimento diário de medicações apontando os problemas existentes em cada prescrição e levantando as falhas referentes à farmácia e/ou ao CTI. Foram analisadas 196 prescrições médicas (e cópias) referentes aos pacientes internados no período de Janeiro a Março de 2007.

Resultados / Conclusão: O fornecimento pela Farmácia apresentou 65% de prescrições atendidas adequadamente. A Farmácia isoladamente foi responsável por 36% das falhas relacionadas ao fornecimento. Neste período, foram enviados comprimidos não-sulcados, contribuindo para a administração de uma dose elevada (overdose) ou sub-dose, gerando além do erro de medicação, o desperdício e a contaminação do medicamento. A ilegibilidade, a posologia prescrita de forma incorreta e a identificação inadequada do paciente na prescrição corresponderam a 4% das falhas cometidas pelo CTI em estudo. 65% das implicações refletiram sobre as atividades do Enfermeiro Intensivista traduzidas em sobrecarga administrativa e “reaprazamentos”. Mesmo com todo empenho multiprofissional, observou-se que 35% das implicações corresponderam a atraso e não administração dos remédios prescritos. Esta pesquisa permitiu um aprofundamento da dinâmica na UTI e concluiu

que o Enfermeiro desempenha papel fundamental, empenhando-se em garantir a administração segura de fármacos conhecendo e atuando no processo de medicação.

E-mail: miurinha80@hotmail.com

64

Fendas Labiopalatinas: A Informação Como Ferramenta De Inclusão Social

Diana S. Martins, Bruno Augusto C. Cabrita, Ana Luiza Bastos, Simone F. Silva, Renato A. Fontoura, Carla F. F. Lancetta

Universidade Federal Fluminense

Introdução: Fendas labiais e palatinas são consideradas anomalias faciais que resultam da fusão inadequada do lábio/palato durante o desenvolvimento embrionário. Diante do nascimento de uma criança portadora de fenda labiopalatina, os pais têm um grande choque emocional e inicialmente as reações mais comuns são rejeição, culpa e tristeza acompanhadas de muitos questionamentos. A partir disso, identificamos a necessidade dos pais e familiares em ter acesso a informações que permitam compreender a anomalia e aceitar a criança procurando meios de adaptá-la a sociedade.

Objetivo: Nossos objetivos visam à melhoria da qualidade de vida dos portadores desta malformação e à utilização da informação como ferramenta para o esclarecimento sobre o assunto com o intuito de romper preconceitos criados pela sociedade e permitir uma reintegração social perfeita dessas pessoas.

Métodos: Para realização do nosso trabalho construímos um “folder” e um site que possibilitassem a orientação dos portadores de fendas labiopalatinas, seus familiares e todos que procurassem alguma informação sobre esta anomalia. Formulamos também um modelo de perguntas que foram aplicadas a portadores de fendas, seus familiares e quem tivesse interesse em participar da pesquisa, objetivando classificar o grau de conhecimento sobre a patologia. Após cada aplicação do questionário disponibilizamos instrumentos informativos e orientações que pudessem favorecer uma melhor compreensão desta malformação.

Resultados / Conclusão: Resultados preliminares mostraram que a disponibilização de instrumentos informativos é fundamental para a melhoria da qualidade de vida da população, pois através de uma linguagem de fácil acesso estes indivíduos podem

conhecer um pouco mais sobre fendas labiopalatinas, suas causas e possíveis tratamentos. A partir da análise de nossos resultados iniciais concluímos que uma maior mobilização em torno da criação de programas institucionais de educação em saúde se faz necessário, uma vez que a informação é um importante instrumento para a melhoria da qualidade de vida dos portadores de fendas labiopalatinas.

E-mail: nana_martins@oi.com.br

65

Habitos Alimentares De Estudantes De Uma Escola Pública No Rio De Janeiro

Mariane N. N. Barbosa (3), Andressa Monteiro (3), Fernanda Vieira (3), Helton Silva (3), Diogo Valente (3), Maria Inez P. Anderson (1)

Departamento De Medicina Integral, Familiar E Comunitária Da Faculdade De Ciências Médicas – UERJ.

Introdução: O padrão de consumo alimentar na atualidade é considerado um fator de risco importante para o aparecimento de diversas doenças, dentre elas as doenças cardiometabólicas e a obesidade que é considerada uma epidemia nos dias atuais. Neste contexto, é importante conhecer hábitos e padrões alimentares de crianças e adolescentes, como base para o desenvolvimento de ações de educação em saúde visando a adoção de hábitos alimentares saudáveis.

Objetivo: Apresentar estudo realizado por alunos de graduação de medicina sobre hábitos alimentares de estudantes de uma escola pública de ensino fundamental, com vista ao posterior desenvolvimento de ações educativas em saúde.

Métodos: Estudo exploratório, corte-transversal, com aplicação de questionário estruturado, multidimensional, auto-respondido, sem identificação, contendo perguntas sobre hábitos alimentares e consumo de alimentos. População-alvo: estudantes de de uma escola pública de ensino fundamental do município do Rio de Janeiro. Dados analisados no EIPINFO.

Resultados / Conclusão: Foram avaliados 174 estudantes de 13 a 19 anos., 48,5% dos quais não costumam tomar o Café da manhã, considerada a mais importante refeição do dia. Consomem 3 ou mais vezes semana: Sanduíches gordurosos (como Hambúrguer, Cheeseburger, Cachorro quente): 25%; Frituras: 37,6% Biscoitos industrializados: 44,3%; Doces, balas, bombons: 39% . Consomem de 2 vezes ou menos na semana: Leite: 54,1% (somente 29,9 ingere

todos os dias); Frutas ou sucos de fruta natural: 46,5%; Legumes e/ou verduras: 72,4% . A maioria não ingere carne de forma regular. Somente uma minoria ingere carne todos os dias (6%). Mais de dois dias na semana: 26,4% (vermelha) e 19,9% (branca). Apesar dos dados, a maioria dos alunos (70,9%) considera a sua alimentação boa ou muito boa. Os resultados desta pesquisa evidenciam a má qualidade de alimentação dos estudantes. Ratificam a importância de ações de promoção de saúde na escola, uma vez que os alunos podem passar a assumir hábitos mais saudáveis e colaborar, como multiplicadores, das ações promotoras de saúde para modificação dos hábitos alimentares familiares, diminuindo os danos a longo prazo, tanto deles próprios como de suas famílias. Palavras-chave: educação em saúde, alimentação.

E-mail: dii.valente@gmail.com

66

Idade De Início E Consumo De Bebida Alcoólica Entre Estudantes De Ensino Fundamental

Andressa Monteiro (3), Mariane Nalbones (3), Fernanda Vieira (3), Helton Silva (3), Gustavo Mendes (3), Regina Moura (1)

Departamento De Medicina Integral, Familiar E Comunitária Da Faculdade De Ciências Médicas – UERJ

Introdução: Os problemas associados ao álcool no Brasil, como acidentes com motoristas alcoolizados, disfunção familiar e social, episódios de violência, não deixam dúvida quanto ao seu potencial devastador, principalmente junto aos jovens. Entretanto, a lei que regulamenta a propaganda no Brasil (lei 9,294, de 1996) só considera bebida alcoólica aquela com mais de 13 GL, ou seja, exclui cervejas e vinhos. A cerveja é bebida alcoólica, das mais consumidas no Brasil, com consumo crescente e, cada vez mais introduzido precocemente entre os jovens.

Objetivo: Apresentar estudo realizado por alunos de graduação de medicina, como atividade prática de disciplina curricular, sobre consumo referido de bebida alcoólica entre 174 estudantes de 11 a 19 anos, de uma escola pública de ensino fundamental do município do Rio de Janeiro, com vista ao posterior desenvolvimento de ações educativas em saúde.

Métodos: Estudo exploratório, corte-transversal, com aplicação de questionário estruturado, multidimensional, auto-respondido, sem identificação, contendo perguntas sobre qualidade e frequência do consumo de bebida alcoólica, bem como a idade que iniciaram

o consumo. Dados analisados no EIPINFO. Pesquisa aprovada pela Comissão de Ética institucional.

Resultados / Conclusão: Resultados: 61,3% dos alunos informaram consumir bebida alcoólica. Destes: 81,8% alegaram consumir socialmente, em festas e ocasiões especiais, 16,2% consomem todos os fins de semana e 1% diariamente. Entre as bebidas, 40,6% referem-se à cerveja, 25,7% vinho, 5% Cachaça e 28,7% a outros tipos. Quanto à idade que iniciaram o consumo, 17,5% responderam que começaram a consumir com menos de 12 anos; 75,7% entre 12 e 16 anos e 6,8% com 16 anos ou mais. **Conclusão:** Considerando os graves problemas de saúde relacionados ao consumo abusivo de álcool, os resultados deste estudo evidenciam uma situação preocupante, demonstrando a importância da Estratégia Saúde da Família e da Medicina de Família e Comunidade no desenvolvimento de ações promotoras de saúde voltadas para os núcleos familiares e ambientes escolares, uma vez que podem identificar precocemente situações de risco e promover a diminuição do consumo abusivo de bebidas alcoólicas e dos danos dela decorrentes. Demonstram, também, a necessidade de valorizar e investir nestes campos de conhecimento e prática na graduação em medicina. **Palavras-chave:** consumo de bebida alcoólica, estudantes, educação em saúde.

E-mail: andressamonteiro@yahoo.com.br

67

Importância Da Avaliação Funcional Para Prescrição De Exercício: Perfil De Uma Academia.

Juliana Rangel-De-Oliveira (3), Teresa C. B. S. Gomes (3), Marcelo S. Rodrigues (1), Elisabete S. S. Bandeira (3), Sérgio D. Dortas Junior (1), Themis M. Cardinot (1)

UNIABEU

Introdução: Antes de iniciar qualquer programa de treinamento em uma academia é importante que o aluno se submeta a uma avaliação funcional para diminuir o risco de eventos decorrentes de doenças silenciosas (hipertensão arterial, diabetes mellitus, dislipidemias), além de fornecer informações para a prescrição do programa de treinamento dentro das necessidades e preferências do aluno.

Objetivo: Demonstrar a importância da avaliação funcional como ferramenta para traçar o perfil dos alunos de uma academia de Belford Roxo e adequar os exercícios às necessidades especiais desta população.

Métodos: Foram analisadas fichas de avaliação funcional de 122 alunos. Essas fichas continham informações sobre peso, estatura, IMC, pressão arterial, histórico de lesões ortopédicas e de doenças pré-existentes.

Resultados / Conclusão: A análise das fichas de avaliação funcional dos 122 alunos mostrou que a academia é freqüentada por uma população entre 13 e 53 anos (média=27±8), de ambos os sexos, sendo 104 (85,2%) femininos e 18 (14,8%) masculinos. Encontramos 42 (34,4%) alunos com sobrepeso e 17 (13,9%) obesos. Com relação às doenças pré-existentes, 7 (5,7%) tinham diagnóstico de hipertensão arterial sistêmica, 1 (0,8%) de diabetes tipo I, 1 (0,8%) de cardiopatia. O exame físico revelou que 67 (54,9%) alunos apresentavam alteração no aparelho locomotor. A alteração mais comum foi desnivelamento de ombros (83,5%), seguida por escoliose (9%), lordose (3%), escoliose e lordose (1,5%), escoliose e prótese na perna (1,5%) e tendinite em flexores do joelho (1,5%). Identificamos, ainda, 1 (0,8%) aluno com deficiência visual e outro (0,8%) com deficiência auditiva. **Conclusão:** A realização de uma avaliação funcional completa, previamente ao início do programa de treinamento, foi instrumento de grande importância, pois permitiu estabelecer mais claramente os objetivos a serem alcançados pelo aluno no seu programa de exercício físico dentro de suas necessidades e preferências. Após a análise dessas fichas de avaliação, verificamos um perfil bastante heterogêneo, com predominância de uma população feminina, com quase metade dos alunos acima do IMC normal e mais da metade com alguma alteração do aparelho locomotor ou com outra doença pré-existente. Essas conclusões apontam a necessidade de profissionais de educação física qualificados para atender este público.

E-mail: julianarangel.de.oliveira@gmail.com

68

Influência Da Composição Corporal No Diagnóstico Da Obesidade Em Escolares Belemenses

Simone A Ribas, Luiz Carlos Santana Da Silva, Cléber M. Cruz, Lorena M. Cunha

Saúde Escolar

Introdução: Na última revisão internacional sobre obesidade foi estimado que dez por cento das crianças em idade escolar apresentaram excesso de gordura corporal e risco aumentado para o desenvolvimento de diversas doenças crônicas. No Brasil, a obesidade

infantil já tornou-se um problema de saúde pública devido a sua prevalência ter quintuplicado nestes últimos 20 anos e por apresentar associação positiva com outros fatores de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares.

Objetivo: Analisar a composição corporal de escolares nas redes de ensino da cidade de Belém através de índices antropométricos (IA).

Métodos: Foram avaliados 283 sujeitos de 29 escolas do município de Belém, sendo os mesmos pareados por tipo de rede de ensino (públicas e particular), por faixa etária (6 a 10) e sexo (147 F/136M). Para obtenção dos IA foram mensurados peso e estatura, para o cálculo do índice de massa corporal, pregas cutâneas para o cálculo do percentual de gordura e a circunferência da cintura (CC) para análise do padrão de distribuição da gordura. Os dados referentes aos níveis de atividade física foram coletados através de questionário, assim como os dados sócio-econômicos.

Resultados / Conclusão: Do total de escolares analisados 93 (33%) apresentaram excesso de peso, 78 (29,5%) índice de adiposidade elevado e 29 (10,2%) CC acima do percentil 90. Mais da metade da amostra entre meninos e meninas (68,2% e 73,3%) foram classificados como sedentários ou insuficientemente ativos e constatou-se que os estudantes das famílias com maior renda foram que apresentaram um número significativo de indivíduos com excesso de peso (40 (64,5%)) em relação a de menor renda (4 (12,9%)) ($p < 0,01$). Conclui-se que a obesidade infantil também é um fator de risco presente na saúde escolar da região norte e que a adoção de programas preventivos como a prática de hábitos alimentares adequados e estilo de vida saudável se torna uma medida imediata.

E-mail: ribasnut@yahoo.com.br

69

Inserção Do Enfermeiro No Ambulatório De Seguimento Do Rn De Alto Risco

Maria A. Thiengo (1), Isabella J. Neves (1)

Ambulatório De Pediatria / HUPE

Introdução: O avanço tecnológico e científico tem proporcionado a sobrevivência de recém-nascidos com peso e idade gestacional cada vez mais baixos, resultando na necessidade de acompanhamento destas crianças por uma equipe multidisciplinar. No HUPE esta equipe é composta pelo médico, enfermeiro, nutricionista, fisioterapeuta, fonoaudiólogo e psicólogo.

O ambulatório de seguimento do RN de alto risco funciona todos os dias, exceto terça-feira tendo consultas de primeira vez e agenda de retorno aberta. O agendamento das consultas subsequentes é realizado de acordo com cada caso e de sua necessidade.

Objetivo: Detectar e intervir nas alterações do desenvolvimento neuro-psico-motor dos RN de maior risco tais como os nascidos pré-termo com peso igual ou menor que 1500g, idade gestacional igual ou menor que 32 semanas, os que sofreram asfixia, aqueles com alterações neurológicas dentre outros, além do suporte às famílias.

Métodos: A cada consulta é realizado o exame clínico, exame neurológico, avaliação visual, avaliação auditiva, avaliação da linguagem, avaliação neuro-motora e funcional, avaliação nutricional e avaliação social. Inicialmente é feita uma ficha de identificação do paciente com os dados pessoais e as informações colhidas no resumo de alta do mesmo. As crianças são então avaliadas pela equipe multidisciplinar em um mesmo espaço, tanto físico quanto de tempo, onde cada um colhe as informações necessárias para avaliação e acompanhamento do caso posterior. É abordado com os pais e/ou responsáveis as dificuldades apresentadas ou não pelo bebê, questões relativas à amamentação, alimentação complementar, vacinação, cuidados com a criança, medicações em uso e sobre os acompanhamentos necessários para um bom desenvolvimento do bebê, tais como fisioterapia, fonoaudiologia, estimulação precoce, etc. Após a avaliação, são determinados a periodicidade dos retornos, os encaminhamentos necessários a outras especialidades, as providências sociais cabíveis e acompanhamentos extras (terapia ocupacional e serviço social) que serão realizados no próprio Hospital.

Resultados / Conclusão: O enfermeiro, tem papel fundamental na abordagem integral da criança, identificando precocemente situações de risco, intervindo e fazendo os devidos encaminhamentos. A experiência tem mostrado que a ênfase na abordagem integral do cliente por uma equipe multidisciplinar tem assegurado mudanças de hábitos, melhoria das condições de vida e saúde das crianças assistidas, adesão ao tratamento, além de apoio emocional e familiar.

E-mail: m.thiengo@gmail.com

Interface E Suscetibilidade Genética À Doença Arterial Periférica (Dap)

Ethel S. Spichler (1), Elaine Fernanda T. De Souza (3), Dayse A. Da Silva (1), Romulo Vianna (3), Leandro C. Rodrigues (3), Ana Cristina R. Fernandes (3)

Angiologia, Clínica Médica, Microbiologia, Patologia Geral - FCM/HUPE/UERJ

Introdução: Suscetibilidade genética é um dos determinantes para progressão da DAP, com polimorfismos nesta identificação.

Objetivo: Analisar relação entre DAP, variáveis metabólicas e polimorfismos do TNF-alfa e IL-10, como marcadores genéticos.

Métodos: Coorte descritiva identificada na Angiologia HUPE-UERJ(Dez2006/Dez2007)de 88 pacientes com DAP, idade \geq 30 anos. Sexo, fatores de risco tradicionais, obesidade, hipertensão arterial(HA), diabetes mellitus(DM) e filtração glomerular renal(FGR) alterada foram analisados. Índice Tornozelo Braquial (ITB) $<$ 0,90 diagnosticou DAP considerando-se o menor valor. Amostras venosas: DNA genômico foi genotipado individualmente para os loci dimórficos [A1082G], [C-819T] e [C-592A] do promotor da IL10, e dos loci [G238A], [G863T] e [G308A] do promotor do TNF α , por miniseqüenciamento do produto de PCR. Obesidade, dislipidemias, DM, HA, hiperhomocisteinemia e FGR foram analisados. Freqüências alélicas com DAP, comparadas com 135 indivíduos da população do RJ sem registro da doença, média de idade 55,6 \pm 7,5, genotipada nos mesmos loci. Análise estatística univariada na DAP; teste qui-quadrado e "odds ratio"(p $<$ 0,05) no polimorfismo.

Resultados / Conclusão: Sexo feminino 59,09%, média de idade, 70,9 \pm 10,2. Fatores de risco: Tabagismo, 70,45%; DM, HAS, IAM, AVE, auto-referidos, respectivamente, 28,41%, 76,14%, 7,95%, 9,09%. Medidas antropométricas, médias e desvios padrão: IMC(Kg/m²), 26,12 \pm 4,54; Circ.abdom.(cm), 93,25 \pm 12,0; Pressão Sistólica(mmHg), 156,44 \pm 26; Pressão Diastólica, 89,08 \pm 10,9; ITB, 0,61 \pm 0,18. Sorológicos, mg/dl: Glicemias, 113 \pm 50,9; Colesterol, 218 \pm 49,7; HDL, 48,16 \pm 11,06; LDL, 154 \pm 42,15; Tríglicérides, 153,9 \pm 86; Creatinina, 1,04 \pm 0,47. FGR, ml/min/1,73m³, (MDRD), 63,19 \pm 20; CG, 55,11 \pm 18,6. Homocisteína, μ mol/L, 13,62 \pm 4,9. Referente ao polimorfismo, verificou-se distribuição alélica estatisticamente diferente para os loci [-863] (p=0,017), [-308] (p=0,011) e [-592] (p=0,007), quando comparou-se grupo controle e DAP. Registrou-se na DAP, idade

avançada, feminino, tabagista, obeso, hipertenso, dislipidemia, hiperhomocisteinemia e função renal alterada. Polimorfismo, os loci [863], [-308] e [-592] apresentaram diferenças significativas quanto às freqüências alélicas entre as populações, indicando importância como marcadores da suscetibilidade à DAP. A progressão da DAP foi variável, sugerindo presença de outros determinantes independentes, provavelmente genéticos. Identificação desta suscetibilidade representará significativo impacto no diagnóstico, progressão e terapêutica da DAP.

E-mail: elainefernandat@hotmail.com

71

Intervenção Nutricional No Tratamento De Hipertensão Arterial Na Atenção Primária Lorena – Sp

Julia M. P. Santos, Thais R. Suraty, Sylvio C. Junior, Mario Jorge L. V. Tavares

UNESA

Introdução: O trabalho se propõe avaliar a contribuição do nutricionista sobre controle do peso, pressão arterial (PA) e aderência ao tratamento em pacientes acompanhados no modelo de atenção. De acordo com dados disponíveis no DATASUS, Caderno de Informação de Saúde- Brasil versão 2009, verificamos no quadro de Mortalidade Proporcional que 32% das mortes foram por Doenças do Aparelho Circulatório. Como as doenças crônicas estão ligadas à inatividade física, ao consumo de álcool, tabaco e alimentação inadequada, os dados reforçam que o brasileiro deve investir na mudança de hábitos e buscar, por exemplo, parar de fumar, consumir alimentos saudáveis, abandono do sedentarismo e diagnosticar e controlar a hipertensão arterial sistêmica HAS e a diabetes. Nesse sentido, o estudo busca a promoção de saúde através da educação nutricional

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi de avaliar a resposta dos pacientes inseridos neste modelo de atendimento e relacionar com a resposta pressórica daqueles hipertensos com aderência ao tratamento que foram submetidos.

Métodos: O critério para inclusão era o de diagnóstico prévio de HAS em uso de medicação anti-hipertensiva. A amostra selecionada (n=23) foi dividida aleatoriamente em dois grupos: A) população controle (n=11) B) com intervenção nutricional (n=12). O acompanhamento teve duração de 6 meses, contendo 4 população consultas A primeira consulta constitui

em entrevista e registros de dados antropométricos, e as subseqüentes foram utilizadas técnicas de educação nutricional, com o objetivo de contribuir na alteração e manutenção dos hábitos de vida. Foram abordados os temas: introdução de guia alimentar (ênfase na frequência de legumes e frutas e restrição de sódio) e a conscientização sobre a doença, importância da continuidade do tratamento, o não abandono das consultas médicas, e o encorajamento para mudanças de hábitos

Resultados / Conclusão: Verificamos que a queda da pressão arterial, provavelmente conseqüência da restrição de sódio e da perda de peso, comparando os níveis da 1ª e 4ª consultas. É importante enfatizar que o estudo adotou como meta de controle de HAS 140X90 mmHg. No período estudado verificamos que 59% dos pacientes com intervenção nutricional controlaram os níveis pressóricos contra 37% dos pacientes em tratamento tradicional. Conclusão A intervenção nutricional para atendimento de hipertensos em unidade de atenção primária contribuiu para uma boa resposta para o tratamento dessa doença.

E-mail: ju_depaulasantos@hotmail.com

72

Mapeamento Da A.P.3.Iii-Conhecendo O Território-Vivo

Marli Souza, Rita Tavares, Aurea Candeias, Cleide Reis

Coordenadoria De Saúde Da A.P.3.III-SMSDC-RJ

Introdução: A Política Nacional de Atenção Básica, considera a expansão do Programa de Saúde da Família uma estratégia prioritária para a reorganização da Atenção Básica (Portaria 684/GM de 28/03/2006). Considerando que o território não é um simples determinante dos limites geográficos, e sim o local onde acontecem fatos variados com diferentes percepções, de acordo com a organização social, política e econômica da população que habita e produz neste local.

Objetivo: O presente trabalho tem como objetivo descrever o relato de experiência do Núcleo de Saúde da Família da A.P.3.III, do Município do Rio de Janeiro, que teve por incumbência o estudo da área para a expansão das Clínicas de Saúde da Família para 100% de cobertura.

Métodos: Como metodologia utilizou-se o estudo minucioso dos mapas da área, destacando-se as Unidades de Saúde já existentes, a malha viária, os limites dos bairros e as divisões por Regiões Administrativas. A

posteriore, dividiu-se a Área Programática em cinco complexos, e a partir de então, as áreas adscritas foram determinadas com visitas em lócus, onde se observa a realidade existente, suas peculiaridades, sua dinâmica e sua população residente, com a definição de possíveis locais para a implantação das Clínicas de Saúde da Família.

Resultados / Conclusão: Conclui-se que para a efetivação do princípio da universalidade preconizado pelo SUS, foi fundamental a visita ao local, conhecendo o território-vivo constituindo o início da territorialização em saúde da A.P.3.III.

E-mail: nathiago@yahoo.com.br

73

Método Da Caixinha: Sugestão De Organização Dos Medicamentos Em População Idosa

Ranieri De O. Lima (3), Ana Carolina K. Vieira (3), Denise P. Monteiro (3), André Alexandre R. Diniz (3), Ana Carolina E S. Nascimento (3), Paulo Ricardo A. Souza (3)

Faculdade De Medicina De Valença

Introdução: O distrito de Manuel Duarte, Rio das Flores – RJ, apresenta sua população 100% coberta pelo Programa Saúde da Família (PSF). Entre os meses de março a maio de 2009, os acadêmicos do 5º período da Faculdade de Medicina de Valença realizaram visitas domiciliares neste distrito e encontraram um grande percentual da população idosa analfabeta com dificuldade na utilização dos medicamentos prescritos. Embora todos os medicamentos, entre eles os de uso contínuo para tratamento de diabetes (DM) e Hipertensão Arterial (HA), sejam entregues nas casas pelos Agentes Comunitários de Saúde (ACS), os pacientes não os utilizavam de forma adequada por diversas dificuldades, dentre elas a falta de organização.

Objetivo: Esse trabalho teve por objetivo ajudar 18 idosos pré-selecionados a organizarem seus medicamentos, buscando informar a importância do uso correto dos mesmos, além de treinar os ACS para que eles possam dar continuidade ao projeto.

Métodos: Após seleção dos pacientes, os alunos visitaram cada um deles para tomar nota de suas medicações de uso diário. Os idosos foram convidados a participar de uma ação na UBS, onde receberam informações sobre doenças prevalentes da região (DM e HA), e sobre o uso de suas medicações quanto ao horário, quantidade e regularidade. Os remédios

foram organizados em caixas nominais e conforme a necessidade do indivíduo selecionado. Foram utilizados símbolos aderidos às caixas que indicavam o período do dia em que a medicação deveria ser administrada. O sol representava os medicamentos da manhã, prato com talheres os do período da tarde, e a lua os da noite. A avaliação foi feita de forma qualitativa através dos relatos dos participantes quanto à adesão, facilitação, e dificuldade em relação ao uso do método.

Resultados / Conclusão: A adesão ao método pelos participantes foi de 94,44%. Destes, 11,76% apresentaram dificuldades quanto ao uso e 29,41% relataram uma real ajuda para lembrar o horário adequado da medicação. A caixinha facilitou a utilização correta dos remédios em 88,23% dos participantes. Os ACS, diante do bom resultado da ação, estão dando continuidade a mesma. Medicamento é um item importante para a saúde do idoso. Tal ação buscou dar autonomia ao indivíduo idoso junto à família e à comunidade em que vive, bem como controlar doenças prevalentes e suas complicações, aumentando as chances de eficácia do tratamento.

E-mail: ranierilima@gmail.com

74

O Adolescente E Seus Questionamentos Sobre Saúde Sexual E Reprodutiva: Um Estudo Exploratório

Ester Heckert Carneiro

Enfermagem

Introdução: O Estudo em questão aborda a temática saúde reprodutiva e sexual, a partir do desenvolvimento de um projeto de extensão com a população adolescente de uma escola estadual do Rio de Janeiro.

Objetivo: Estamos desenvolvendo uma pesquisa que tem como objetivo o levantamento das principais dúvidas relacionadas a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, além do esclarecimento destas e o direcionamento do planejamento das ações, sendo realizadas de acordo as perguntas.

Métodos: Pesquisa quantitativa que tem como cenário, o Colégio Estadual Amaro Cavalcante localizado no bairro Largo do Machado no município do Rio de Janeiro. Os sujeitos do estudo são os estudantes adolescentes desta instituição de ensino médio. A coleta de dados foi realizada através de uma caixa de perguntas, sendo especificado o tema saúde sexual e reprodutiva, confeccionadas livremente pelos alu-

nos do colégio. A análise dos dados será pautada no estudo quantitativo que objetiva coletar e classificar as perguntas realizadas, finalizando em uma análise.

Resultados / Conclusão: Até o presente momento, foram computadas 130 perguntas, envolvendo diversas temáticas, denotando as necessidade do esclarecimento e conscientizarão deste grupo. Até o presente momento totalizam-se 184 menções de temas como métodos contraceptivos, prazer, orgasmo, transformações do corpo, virgindade, relações sexuais, homossexualidade, bissexualidade, ejaculação, entre outros. Através desta pesquisa podemos verificar as principais carências de informação e as principais dúvidas referentes a sexualidade vindo dos próprios adolescentes, o que nos levou a refletir a necessidade de discussão para além de questões fragmentadas como anatomia e fisiologia dos órgãos reprodutores. Assim, a partir desse levantamento estamos estruturando nossas atividades educativas, buscando como metodologia uma proposta de trabalhar vivências e experiências em “praças de conversas”, dinamizando as práticas educativas em saúde. Por fim, acreditamos que cada vez mais os profissionais de saúde devem romper com os muros institucionais, buscando aproximar o adolescente do acesso à informações e aos seus direitos sexuais e reprodutivos.

E-mail: techeckert@yahoo.com.br

75

O Esporte Enquanto Promoção Da Saúde E Da Inclusão Social

Claudia Cristina S. Santos (1)

Instituto Reação

Introdução: O Instituto Reação é uma organização sem fins lucrativos, responsável em ministrar diariamente aulas de judô e jiu-jitsu em quatro localidades de baixa renda: Rocinha, Cidade de Deus, Pequena Cruzada e Tubiacanga. O projeto atende aproximadamente 800 alunos de quatro a vinte cinco anos, sendo dezoito anos a idade limite para ingressar. Através do judô, os alunos podem participar de outras atividades oferecidas, tais como: oficinas pedagógicas, reforço de alfabetização, acesso a escolas e universidades particulares, participação em eventos culturais, acesso ao Serviço Social, Fisioterapia e Psicologia. Além, da preparação física direcionada aos atletas federados de alto rendimento visando bons resultados em competições de nível nacional e internacional.

Objetivo: Esse estudo tem como proposta analisar a

articulação entre o esporte, saúde e educação como promotores da inclusão social, tendo em vista que a interface das políticas de saúde, assistência social e educação são imprescindíveis para uma possível inclusão social.

Métodos: Realização de entrevistas e observação de campo com objetivo de compreender como se materializa as diretrizes do projeto junto aos alunos/atletas.

Resultados / Conclusão: A interlocução entre esporte, educação, assistência social e saúde é uma premissa no atendimento aos alunos/atletas tendo em vista a possibilidade de inclusão social a partir do processo de formação técnica.

E-mail: claudiacristinade@yahoo.com.br

76

O Papel Do Enfermeiro Na Orientação Sexual Dos Idosos Prevenindo O Hiv/Aids No Programa De Saúde Da Família

Marcela Azevedo, Deise Motta, Rosely Mello, Michelle Mendes, Caroline Santana, Alan Melo

Universidade Salgado De Oliveira- UNIVERSO SG

Introdução: Com o público-alvo bastante definido, as campanhas para prevenção do HIV/Aids colaboraram muito para que a doença fosse conhecida e medidas de prevenção fossem tomadas, o público jovem e os homossexuais, pela própria expressão de sua sexualidade. A população idosa, porém, ficou de fora causando surpresa quando os números de Aids apontavam um crescimento entre ela. Inconscientemente, associa-se que o envelhecimento e a sexualidade não habitam o mesmo ser, não considerando que o idoso pudesse estar em pleno vigor sexual e contrair a Aids.

Objetivo: Temos como objetivo de estudo orientar o idoso quanto aos fatores de risco acerca de suas atividades sexuais e reduzir tabus que giram em torno de sua sexualidade.

Métodos: A metodologia é de natureza descritiva tendo como referencial teórico para abordagem, sexualidade do idoso. Utilizam o Ministério da Saúde, Potter, Revista Info Aids. Após análise de estudos emergiram as linhas temáticas: (1) demanda crescente da população idosa; (2) aumento de casos de Aids entre idosos; (3) o papel do enfermeiro no programa de saúde da família assistindo a população idosa.

Resultados / Conclusão: Concluímos que o aumento crescente da população idosa e a ausência de políticas de prevenção voltadas as suas especificidades, aumenta

a vulnerabilidade. O enfermeiro que atua no Programa de Saúde da Família deve estar preparado para receber essa população e conter o crescente contágio nessa faixa etária

E-mail: marcelamsdobrasil@oi.com.br

77

O Processo De Enfermagem Por Wanda Horta – Caso De Hipertensão Arterial Sistêmica

Rodrigues, M.R, Duarte, N.O, Tarsitano, P.C.O, Sales, P.P, Rasche, A.S, Santiago, A.S

EEAN/UFRJ

Introdução: A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é uma doença crônica que tem assumido grande repercussão epidemiológica, social e emocional no contexto nacional por suas significativas repercussões no processo de adoecimento e suas seqüelas para clientes, familiares e comunidade. Desta forma, o Ministério da Saúde em articulação com sociedades científicas, órgãos estaduais e municipais apresentam o plano de reorganização da Atenção à Hipertensão Arterial, cujas diretrizes é captar portadores de HAS encaminhando-os às unidades de saúde, garantindo-lhes acompanhamento e tratamento sistemático, mediante ações de capacitação de profissionais que atendem esta clientela e de reorganização dos serviços.

Objetivo: O estudo teve como objetivo a elaboração de um plano de cuidados de enfermagem a um portador de HAS baseado em Wanda Horta.

Métodos: Na metodologia foi realizada uma revisão sistemática da literatura para elaboração de um plano de cuidados utilizando como descritores os termos Hipertensão Arterial Sistêmica e cuidados de enfermagem, norteadas pelos dados encontrados no prontuário de cliente atendido no Programa de Hipertensão de um Hospital Escola na cidade do Rio de Janeiro e suas necessidades de saúde.

Resultados / Conclusão: A análise das evidências indica que houve êxito na elaboração e construção de cuidados, onde foi possível relacionar as necessidades humanas básicas ofertadas com os respectivos cuidados de enfermagem. Este estudo traz como resultado a importância da ação do enfermeiro baseada em uma teoria de enfermagem que atenda as necessidades do cliente e norteie as orientações a serem dadas pelo enfermeiro ao cliente portador de HAS em um processo sistemático de assistência para saúde.

E-mail: mari_rrodrigues@hotmail.com

Oficinas De Autocuidado Para A Promoção Da Saúde Do Idoso

Zelia Pimentel Andrade (1), Zelia Pimentel Andrade, Walcirleya Andrade Rolim De Oliveira, Lucília De Almeida Elias, Júlio César Carvalho Bandeira De Mello

Paesreduçãodanos/CSEGSF/ENSP/FIOCRUZ

Introdução: O Estatuto do Idoso assegura a atenção integral à saúde do idoso, pelo SUS, garantindo o acesso universal e igualitário para promoção, proteção e recuperação da saúde. Prevê a inclusão dos dependentes de drogas lícitas ou ilícitas em programa oficial de auxílio, orientação e tratamento. Assim, o Programa de Assistência, Estudos e Suporte Técnico em Redução de Danos, numa experiência inovadora, acolheu idosos com dependência química, de um Abrigo Público, entre janeiro a abril de 2009. Participaram de Oficinas de Autocuidado, como proposta de Intervenção na Promoção de Saúde.

Objetivo: objetivo geral foi estimular a reflexão sobre o “cuidado de si” e os hábitos e estilos de vida. E, possibilitar ao idoso o reconhecimento de si como um sujeito de direito.

Métodos: A metodologia incluiu rodas de conversas sobre autocuidado, auto-estima, comunicação interpessoal e hábitos e estilos de vida saudáveis, predominando o emocional e afetivo sobre o cognitivo ou intelectual. E, entrevistas semi-estruturadas. Foram 18 oficinas, semanais e com duração de 90 min., onde a troca de experiências e saberes foi valorizada.

Resultados / Conclusão: Eram 07 homens de 60 a 79 anos que tiveram o 1º. contato com o álcool entre 06 a 18 anos de idade, em casa ou no serviço militar. Tiveram de 01 a 08 relacionamentos conjugais. 05 tiveram filhos e 03 tinham familiares no RJ. 03 eram analfabetos. 07 consumiram drogas lícitas e 01 também droga ilícita. 03 eram aposentados e 03 recebiam benefícios. 06 freqüentaram grupos de AA. 06 eram felizes no abrigo onde moravam há mais de 02 anos. Os 04 que moraram na rua sentiram abandono, desamparo, depressão, frustração, horror e injustiça. Os desafios para o autocuidado resultaram no controle da compulsão e abstinência, e na solução das questões de saúde e cidadania. Solicitaram conversas sobre, compulsão, depressão, estresse, ética, perdão e vitimização. Participaram com alegria e esperança e vincularam-se aos profissionais. Criaram, entre si, laços de amizade, respeito e proteção. A metodologia permitiu concluir que os usuários chegaram à drogadição por prazer, perdas de referências familiares

e afetivas, atitudes e escolhas individuais. As oficinas de autocuidado e o atendimento em redução de danos pelos agentes de saúde da ESF favoreceram a desconstrução de padrões de crenças, valores e atitudes para o empoderamento dos usuários e a mudança de hábitos e estilos de vida.

E-mail: zelia.andrade@hotmail.com

79

Padrão Alimentar De Pacientes Portadores De Cirrose Hepática Atendidos No Ambulatório De Gastroenterologia Do HUPE/UERJ

Paula C. Sobral, Aline C. L. Dias, Beatriz P. Ramos, Thaís Da S. Ferreira, Simone A. Ribas, Cristina F. Diestel

Alimentação E Nutrição

Introdução: A cirrose hepática (CH) pode ocasionar um grande impacto nutricional nos indivíduos, pois produz diversas alterações clínicas que podem interferir na ingestão alimentar e pelo fígado ser responsável por metabolizar inúmeros nutrientes.

Objetivo: Este trabalho teve como objetivo estudar o padrão alimentar de pacientes portadores de CH atendidos no ambulatório de gastroenterologia de um hospital universitário no Rio de Janeiro.

Métodos: Participaram do estudo 53 pacientes com idade média de 59 anos \pm 10, sendo 23 do sexo feminino e 30 do sexo masculino. Foi aplicado um questionário de freqüência de consumo alimentar semi-quantitativo validado para população adulta brasileira (Sichieri, 1998). O consumo alimentar foi analisado quanti e qualitativamente quanto à composição de macronutrientes, micronutrientes (cálcio, ferro, ácido fólico, vitaminas A e C). Para análise dos resultados foi utilizado o programa SAS versão 9.0.

Resultados / Conclusão: A ingestão calórica média foi de 34 Kcal/ kg de peso atual (excluídos os pacientes ascíticos), sendo a distribuição dos macronutrientes na dieta de: 60 % de carboidrato, 29 % de lipídio, 13% de proteína (ptn) ou 1,2 g de ptn/kg de peso atual, 13,7% de gordura saturada, 3,6% de gordura monoinsaturada, 9,3% de gordura polinsaturada e 245 mg \pm 184 de colesterol. Em relação aos micronutrientes obtivemos: ferro: 14 mg \pm 7; cálcio: 1012 mg \pm 413; vitamina C: 365 mg \pm 302; vitamina A: 12725 mcg \pm 9535; ácido fólico: 486 mcg \pm 205. Os resultados evidenciaram uma dieta normocalórica, segundo ESPEN 2006, com uma distribuição adequada de macronutrientes, porém com aumento no consumo de gorduras satu-

radas e colesterol. Quanto aos micronutrientes, vale destacar que o consumo de vitamina A foi muito acima do adequado e que os demais estão dentro das recomendações americanas atuais. É necessária a modificação nos hábitos alimentares, deste grupo de pacientes com o intuito de prevenir o agravo dos sintomas decorrentes da CH e outras enfermidades causadas por uma alimentação inadequada.

E-mail: ribasnut@yahoo.com.br

80

Perceber O Nosso Risco: Um Desafio Para A Capacitação Em DST/AIDS

Maile Prates

Departamento De Medicina Integral

Introdução: A infecção por HIV ainda é um problema de saúde pública a despeito das medidas de prevenção e tratamento adotadas mundialmente. O Brasil tem uma epidemia concentrada, com taxa de prevalência em torno de 0,6%. Dados do Ministério da Saúde mostram que apesar da população brasileira considerar a relação sexual como forma de transmissão do HIV e o preservativo como prevenção da infecção, apenas aproximadamente 38% da população sexualmente ativa afirma ter usado preservativo na última relação sexual. A informação apesar de essencial, não é suficiente para alterar o comportamento da população frente ao risco e vulnerabilidade. A criação de grupos de convivência pode representar um papel estratégico na prevenção e tratamento das DSTs/AIDS. O projeto de extensão Parceiros na Saúde visa formar multiplicadores que sejam capazes de informar e conscientizar pessoas à sua volta sobre a prevenção da infecção do HIV, gerando novos multiplicadores e facilitadores independentemente de sua condição de saúde.

Objetivo: Capacitar pessoas, incluindo estudantes e pacientes, no sentido de diminuir riscos e vulnerabilidade através da percepção de cada um, incentivando o comportamento seguro. Treinar práticas de acolhimento e aconselhamento, promoção da saúde e uso correto de medicamentos. Identificar nos cenários docente-assistenciais os elementos essenciais que promovam a adesão aos antiretrovirais e o cuidado em saúde.

Métodos: Reuniões semanais (10-12 pessoas) onde são discutidos os temas (prevalência, formas de transmissão, patogenia do vírus, curso da doença, mitos, preconceitos, hierarquia de risco e vulnerabilidade)

acerca do HIV/ AIDS. Os integrantes participam de atividades extra-muros (Memorial das Velas). O eixo pedagógico é o da problematização incentivando-se o rodízio dos temas apresentados pelos participantes. Os grupos têm duração de 3-4 meses.

Resultados / Conclusão: Espera-se que os multiplicadores consigam ampliar a informação e o conhecimento além de incluí-los no seu dia-a-dia profissional e social. Vale ressaltar que os alunos são incentivados a não apenas transmitir o aprendizado, mas também absorvê-lo a fim de realizar mudanças no seu próprio comportamento. É necessário que haja uma mudança significativa na percepção de risco para que a informação tenha maior eficácia.

E-mail: mailevidigal@hotmail.com

81

Percepção Sobre Aleitamento Materno Em Uma Unidade De Atenção Básica De Saúde

Elizabete Cabral, Elaine Prieto, Marta Malheiros, Thereza Baster

Aleitamento Materno

Introdução: Atualmente tem-se enfatizado a importância do aleitamento natural, uma vez que o leite materno é o melhor alimento do ponto de vista nutricional, reforça o sistema imunológico do bebê e pode exercer um importante papel preventivo quanto a alterações miofuncionais e ortodônticas.

Objetivo: O presente estudo teve como objetivo verificar o comportamento nutricional dos recém nascidos, além de avaliar o nível de conhecimento das puérperas acerca dos benefícios do aleitamento materno para seus bebês. Para tanto, foram entrevistadas 20 puérperas em uma instituição de atenção básica em saúde pública localizada na zona norte do município do Rio de Janeiro.

Métodos: A avaliação se constituiu de um questionário, contendo 12 perguntas abertas e fechadas, a respeito do assunto proposto.

Resultados / Conclusão: A análise dos resultados demonstrou que a amamentação é uma opção materna que envolve uma complexa interação de fatores socioeconômicos, culturais e psicológicos. Observamos o importante papel dos serviços materno-infantis na promoção e apoio ao aleitamento materno natural. Considerando o papel protetor do aleitamento materno sobre a morbidade e mortalidade infantis, as iniciativas de promoção desta prática devem ser

consideradas prioritárias dentro das políticas de saúde pública de cuidado infantil. Sendo o treinamento específico fundamental para a efetividade do trabalho de promoção da amamentação, propiciando confiança nas equipes de saúde e facilitando maior envolvimento nas atividades.

E-mail: elizabete.cabral@gmail.com

82

Perfil De Atividade Física Dos Estudantes Matriculados Em Instituição Especializada Para Deficientes Visuais

Karla Leal De Lyra, Thereza Christina Moret Polônia

Instituto Benjamin Constant

Introdução: A prática da atividade física na adolescência pode auxiliar tanto na prevenção quanto no tratamento de várias morbidades, exercendo inclusive um efeito protetor duradouro contra osteoporose na idade adulta. Além do papel preventivo, a atividade física também é recomendada como agente terapêutico para diversas enfermidades crônicas. Por exemplo, as organizações responsáveis pelo tratamento do diabetes sempre incluem a atividade física como uma das intervenções centrais para o tratamento da morbidade. A literatura mostra ainda que a atividade física pode tanto prevenir quanto adiar o aparecimento de hipertensão arterial.

Objetivo: Traçar o perfil de atividade física de adolescentes do ensino fundamental pertencentes a uma instituição de ensino para deficientes visuais do Rio de Janeiro.

Métodos: Foi realizado um estudo com 32 adolescentes de 12 a 19 anos de idade, de ambos os sexos, regularmente matriculados no Instituto Benjamin Constant, Rio de Janeiro, Brasil, durante os meses de março a junho do ano de 2009. A avaliação do perfil alimentar, de atividade física e socioeconômico do adolescente deu-se através de questionário aberto, com perguntas relativas a consumo durante as pequenas e grandes refeições, preferências alimentares, consumo de alimentos pobres nutricionalmente, além da frequência de atividade física e de hábitos sedentários. Para análise dos dados utilizou-se o software SPSS versão 8.0 para criação das variáveis, inserção dos dados obtidos através dos questionários e tabulação dos mesmos. Quanto aos aspectos éticos, cada indivíduo (pai/responsável) que aceitou participar da pesquisa assinou o Termo de Consentimento

Livre e Esclarecido. A participação dos adolescentes foi voluntária após a autorização dos responsáveis, conforme as Diretrizes Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, do Conselho Nacional de Saúde.

Resultados / Conclusão: A prática de atividade física no Instituto Benjamin Constant se dá por 90,6 % dos entrevistados, sendo que as atividades mais citadas abrangem a natação (43,8%); atletismo (18,8%) e judô (12,5%). A educação física ocorre 2 vezes na semana e possui uma carga horária de 50 minutos/aula. Por outro lado, nos finais de semana, 53,1% ficam dentro de casa e 34,4% praticam algum tipo de atividade ao ar livre. Atividade física associada às intervenções nutricionais são o caminho para o êxito em hábitos saudáveis futuros.

E-mail: kll_nut@yahoo.com.br

83

Perfil Do Morfotipo Acromial Em Adultos Jovens Brasileiros.

Juliana Rangel-De-Oliveira (3), Jamille S. Almeida (1), Antônio Celso F. Bueno (1), Swami S. Wanderley (1), Elisabete S. S. Bandeira (3), Themis M. Cardinot (1)

Serviço De Imagem Do HUPE/UERJ E UNIABEU

Introdução: A morfologia do acrômio tem sido implicada na gênese da dor no ombro. O perfil acromial foi estudado em países europeus e norte-americanos, mas pouco se sabe sobre o acrômio dos brasileiros.

Objetivo: Traçar um perfil da ocorrência dos diferentes morfotipos acromiais bilateralmente em adultos jovens brasileiros de ambos os sexos.

Métodos: Foram radiografados 20 adultos jovens saudáveis, 10 masculinos e 10 femininos, entre 21 e 25 anos, sem utilização prévia ou atual da articulação do ombro em atividades esportivas e/ou profissionais. A incidência radiográfica utilizada foi a supraspinatus outlet view. A avaliação do morfotipo acromial foi realizada por três observadores utilizando a classificação de Bigliani: I (plano), II (curvo) e III (gancho), refinada por Epstein. A reprodutibilidade entre os observadores foi avaliada com o teste de McNemar e o índice Kappa. As variáveis classificatórias foram descritivamente apresentadas em tabelas de contingência contendo frequências absolutas (n) e relativas (%). A associação entre elas foi avaliada com o teste da razão de verossimilhança ou teste exato de Fisher.

Resultados / Conclusão: Dos 10 voluntários do sexo

feminino 3 (30%) apresentaram acrômio direito tipo I; 5 (50%), tipo II e 2 (20%), tipo III. Dos 10 voluntários do sexo masculino, 2 (20%) apresentaram acrômio direito tipo I; 3 (30%), tipo II e 5 (50%), tipo III. Nenhuma associação pode ser feita entre sexo e morfotipo acromial direito ($p=0,36$). Dos 10 voluntários do sexo feminino 3 (30%) apresentaram acrômio esquerdo tipo I; 5 (50%), tipo II e 2 (20%), tipo III. Dos 10 voluntários do sexo masculino 1 (10%) apresentou acrômio esquerdo tipo I; 6 (60%), tipo II e 3 (30%), tipo III. Nenhuma associação pode ser feita entre sexo e morfotipo acromial esquerdo ($p=0,51$). Conclusão: No lado direito, houve predominância do morfotipo acromial II para o sexo feminino e morfotipo acromial III para o sexo masculino. No lado esquerdo, houve predominância do morfotipo acromial II para ambos os sexos. Mas, como não houve diferença de ocorrência do morfotipo acromial em relação ao sexo, a amostra feminina e masculina pode ser analisada conjuntamente. Assim, dos 20 acrômios direitos encontramos 5 (25%) do tipo I, 8 (40%) do tipo II e 7 (35%) do tipo III e dos 20 acrômios esquerdos encontramos 4 (20%) do tipo I, 11 (55%) do tipo II e 5 (25%) do tipo III. Desse modo, a nossa casuística de jovens brasileiros mostrou que houve predominância do morfotipo acromial II tanto para o ombro direito quanto para o ombro esquerdo.

E-mail: julianarangel.de.oliveira@gmail.com

84

Perfil Dos Recém-Nascidos Em Nutrição Parenteral Internados Em Uma Uti Neonatal

Marise Oliveira Dos Santos, Kátia M Rio, Nathalia S Segreto, Gabriela R Souza, Alexandra M Campos

Serviço De Farmácia HUPE/UERJ

Introdução: A Nutrição Parenteral Total (NPT) tem sido utilizada para promover nutrição adequada aos recém-nascidos (RN), prematuros ou com condições que limitam a nutrição enteral. Os componentes básicos da NPT são: glicose, aminoácidos, lipídeos, eletrólitos, vitaminas e oligoelementos necessários ao desenvolvimento adequado dos RN, sendo o farmacêutico responsável pela avaliação da prescrição médica, preparo, controle de qualidade, conservação e transporte.

Objetivo: Elaborar o perfil dos pacientes recém-nascidos em uso de NPT internados na UTI Neonatal (UTIN) do Hospital Universitário Pedro Ernesto (HUPE).

Métodos: Estudo prospectivo, realizado através da coleta de dados dos prontuários de todos os pacientes internados na UTIN/HUPE, no ano de 2008, em uso de NPT sendo avaliado: sexo, dias de vida e peso do RN no início da NPT, diagnóstico clínico de inclusão e exclusão na terapia e tempo de uso. Foram excluídos aqueles que iniciaram NPT após o 28º dia de vida.

Resultados / Conclusão: Foram estudados 106 RN, 50,94% do sexo feminino e 49,06% do masculino, cujo critério não influenciou no uso. O início da NPT ocorreu em média no segundo dia de vida e as indicações foram: prematuridade (PMT) ($n=73$, 68,87%), dieta zero ($n=4$, 3,63%), hipertensão pulmonar e onfalocela ambas com 2 casos cada (1,81%). Se considerarmos a PMT associada a outras patologias, este percentual eleva-se para 83,02% ($n=88$). O peso médio no início do tratamento foi de $1452 \pm 750,21$ g (mínimo=330g/máximo=3750g). O tempo médio em NPT foi de $8,9 \pm 9,7$ dias, sendo que 1 RN com onfalocela permaneceu em NPT por 78 dias. A suspensão do uso de NPT em 85,85% dos RN foi devido a melhora clínica e 13,21% ao óbito. Não foi avaliado se os óbitos ocorreram devido a NPT ou por outras causas. O nascimento de pré-termos representa uma urgência nutricional. Estudos relatam que os mesmos apresentam baixas reservas nutricionais e quanto menor o peso ao nascer, menor esta reserva. Devido à imaturidade do trato gastrointestinal (TGI) dificultar, temporariamente, a oferta de nutrientes por via enteral, a maioria dos RN pré-termo, necessita de algum grau de alimentação parenteral. Conclui-se que a NPT está indicada como suporte nutricional para o RN que não apresenta adequação de suas necessidades nutricionais através do TGI. Condições diversas como prematuridade, faz com que a NPT seja um dos procedimentos mais utilizados na UTIN. Estes resultados demonstram a importância do farmacêutico na equipe multiprofissional de atendimento ao RN.

E-mail: farmaciahupeuerj@yahoo.com.br

85

Planejamento Familiar Em Três Poços, Volta Redonda, Estado Do Rio De Janeiro, Brasil.

Sylvio Da Costa Júnior, Marcos N. Silva, Eduardo Meohas, Julia M. P. Santos, Walter C. Carneiro, Marta Borges

UNESA

Introdução: A contracepção talvez seja a maior preocupação das mulheres em idade fértil em todo o planeta. Mesmo em países industrializados, como os

Prática Educativa Artesanato - Um Caminho Na Saúde Mental

Denise A. J. Silva

Saúde Da Família Borel - Secretaria Municipal De
Saúde Rio De Janeiro

Introdução: O projeto do grupo de artesanato surgiu a partir da detecção de crescente demanda de casos de usuários, principalmente do gênero feminino, assistidos no módulo de Saúde da Família da comunidade do Borel, com alterações na área da Saúde Mental pelos ACSs - agentes comunitários de saúde.

Objetivo: Como objetivos, a proposta do grupo pretende promover geração de renda, estimular autoestima, auto-confiança, apoio mútuo e criatividade, através da interação de diferentes técnicas de aprendizado da atividade, obtendo assim lazer pessoal e melhora das relações interpessoais. Ocorre o momento necessário e interessante da troca de experiências e conhecimentos, que influi beneficentemente na mudança de comportamento da clientela.

Métodos: A metodologia para formação do grupo baseou-se na escolha de mulheres a partir de 8 anos de idade, focando em mulheres com alterações psicossomáticas ou psiquiátricas como público-alvo. Facilitadores - 1 médica, 1 técnica de enfermagem e 4 ACSs. O grupo é realizado na sala de grupos do módulo em 2 turnos semanais, um pela manhã às 10:00 horas e outro a tarde às 14:00 horas, com duração de 2 horas. No grupo do turno da tarde, durante as manufaturas, é escolhido um tema, entre os participantes, abordando um assunto nas áreas de saúde ou sócio-cultural para breve discussão entre 20 a 30 minutos no próximo encontro. São realizadas saídas com todos participantes para conhecimento e compra em lojas de materiais para uso nos trabalhos, e para espaços públicos ou não para estímulo ao lazer e auto-confiança.

Resultados / Conclusão: O resultado almejado é a promoção de saúde, através do grupo com trabalhos manuais, e comprovado pelo aumento da estabilidade e equilíbrio intra e inter-pessoal e o incentivo à independência financeira para desenvolvimento social aliado a melhoria de qualidade de vida das mulheres do grupo. A assistência à saúde deve ser integral, priorizar o cuidado, onde além da atenção curativa valoriza-se as atividades de promoção e a prevenção, e assim intervir sobre os problemas de saúde e das situações de risco das famílias. O trabalho com o grupo de artesanato atinge seu objetivo quando

Estados Unidos, por exemplo, a taxa de gravidez não planejada gira em torno de 50%. Esta preocupação deve ser ainda maior entre as mulheres que residem em países em desenvolvimento como o Brasil; onde, segundo estimativas, uma mulher tem uma chance 200 vezes maior de morrer durante a gravidez se comparado com um país desenvolvido.

Objetivo: Este trabalho pretende oferecer uma contribuição aos profissionais das unidades de saúde que trabalham com a contracepção. Existe um monólogo permanente sobre os rumos da política contraceptiva a se estende até a presente década, com acréscimo de contribuições de outros profissionais, suas dúvidas e críticas assemelhadas. A nossa pretensão é aqui iniciar a discussão dos elementos: significados da contracepção, política contraceptiva e representações sociais que estão presentes nas ações de contracepção de modo a facilitar o estabelecimento da interface com os profissionais que desenvolvem trabalho nesta área.

Métodos: Foi realizado um estudo quantitativo no Programa de Saúde da Família (PSF) no bairro Três Poços, na cidade de Volta Redonda, Estado do Rio de Janeiro, Brasil, visando avaliar a aceitabilidade da anticoncepção entre os usuários, de acordo com a percepção dos participantes, facilitadores e barreiras para a utilização dos diferentes métodos existentes. Após levantamentos e análises de fichas do programa de planejamento familiar do PSF, constatou-se que os participantes manifestaram-se francamente favoráveis à disseminação da informação, provisão e uso da anticoncepção. Constatou-se que ainda existem barreiras significativas à aceitação pela comunidade de Três Poços em relação ao uso dos diversos métodos de anticoncepção preconizados no Brasil. Os métodos são disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), de forma gratuita e universal para os usuários.

Resultados / Conclusão: O planejamento familiar deve garantir à população um ambiente humanizado que facilite a reflexão sobre as preferências reprodutivas, com disponibilidade de informações e acesso facilitado aos diversos métodos contraceptivos. Este estudo mostra a vulnerabilidade das mulheres mais pobres que devem se constituir na população-alvo dos programas de atenção à saúde da mulher. A análise deste problema evidencia que somente a construção de uma sociedade mais justa, igualitária e livre possibilitará a todos o pleno exercício do direito de deseja

E-mail: sylviocosta13@hotmail.com

consegue gerar renda, aumentar a autoestima, autoconfiança e a criatividade das mulheres e melhorar as relações interpessoais. O grupo foi muito relevante ao abordar este usuário. O interessante do projeto foi a habilidade em alcançar usuárias sem relação com a área de Saúde Mental. Palavras-chave: artesanato. Saúde Mental. relações interpessoais. renda.

E-mail: denise.alves@terra.com.br

87

Práticas De Abordagem Clínica E De Educação Em Saúde Aplicadas À Obesidade Infantil

Virginia Cavalcanti E Silva, Isabel R. Madeira, Cândida Mirian De V. Santos, Márcia P.F. Gomes, Daiana Quelli Da S. Alexandre

Alimentação E Nutrição/UERJ

Introdução: O panorama da sociedade atual é caracterizado por um declínio da prevalência de desnutrição e um aumento na incidência da obesidade. Estima-se que 15 a 20% das crianças e adolescentes sejam obesos no Brasil. A abordagem de um tema que constitui fator de risco para doenças cardiovasculares e no qual as causas estão majoritariamente no estilo de vida é de extrema importância na saúde da criança.

Objetivo: A região Sudeste concentra 11,9% dos casos de obesidade infantil. Portanto o enfoque do tema no Hospital Universitário Pedro Ernesto é bastante relevante. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de um graduando de medicina, bolsista em projeto de estágio interno complementar, numa atividade estratégica de educação em saúde na sala de espera.

Métodos: Como ponto de partida para o estágio, o estudante freqüente o ambulatório de obesidade infantil e prepara material teórico sobre obesidade. Desta forma o graduando fundamenta as discussões na sala de espera. Após esta etapa inicial, são marcadas reuniões com a equipe multidisciplinar composta por alunos e profissionais da área da saúde (enfermeiros, médicos e nutricionistas), além de recreadores, para planejar a atividade em sala de espera. No dia da atividade, o público alvo, pacientes do ambulatório de pediatria e responsáveis, é dividido em dois grupos. No primeiro, ficam as crianças e uma parte da equipe. Neste grupo são realizadas atividades lúdicas e degustação de alimentos saudáveis. No segundo, reúnem-se os acompanhantes e outra parte da equipe, para debate sobre o tema. A discussão é estimulada por painéis com fotos relacionadas ao assunto e é moderada pela equipe. Esse debate estimula tanto o intercâmbio de

saberes quanto a troca de hábitos saudáveis entre os participantes. Ao término de ambas as reuniões os membros dos grupos avaliam as atividades por meio de desenhos com caras que simbolizam “gostei”, “gostei +/-” ou “não gostei”.

Resultados / Conclusão: Baseado na avaliação dos participantes, a atividade tem sido positiva para a comunidade. Os participantes mencionam a importância do projeto tanto como um espaço para esclarecimento de dúvidas como para trocas de saberes sobre estilo de vida saudável. Para o estudante de medicina a sala de espera proporciona não só um crescimento semelhante ao dos participantes como também a possibilidade de uma visão integral do cuidado em saúde, somado à oportunidade de iniciar o acolhimento médico – paciente.

E-mail: virginia_cavalcanti@hotmail.com

88

Preparações Com Soja: Avaliação Sensorial Por Alunos Do Instituto Benjamin Constant

Danyelle De A. Ventura, Thereza Christina M. Polonia, Marisa Helena Cardoso

Escola De Nutrição Da Unirio E Instituto Benjamin Constant

Introdução: O projeto de extensão “Incorporação de hábitos alimentares saudáveis por alunos deficientes visuais do Ensino Fundamental do Instituto Benjamin Constant: avaliação sensorial de preparações formuladas com soja, frutas e hortaliças” vem sendo desenvolvido desde 2005 por alunos extensionistas da UNIRIO no IBC.

Objetivo: É importante que as escolas orientem seus alunos para a prática de bons hábitos alimentares pois o aluno que consome alimentos saudáveis apresenta melhor desempenho escolar e cresce de forma equilibrada. A soja é alimento de grande importância nutricional, sendo considerada fonte de proteínas. As frutas e hortaliças são fontes de minerais e de vitaminas.

Métodos: Durante 2008, cinquenta e cinco alunos, de 6 a 22 anos, sendo 55% do sexo masculino; 67% entre 10 e 19 anos e 49% cursando a 1ª série do ensino fundamental avaliaram sensorialmente bebida de soja e laranja, bolo de soja, frango e cenoura e pudim de soja e maçã. As sessões de avaliação sensorial foram realizadas semanalmente no refeitório do IBC e os alunos avaliaram atributos das preparações classificando-os em ótimo, bom, médio, ruim ou péssimo.

Resultados / Conclusão: A soma dos percentuais relativos às impressões “ótimo” e “bom” foram, respectivamente, para aroma, sabor, gosto salgado e consistência do bolo de 58%, 54% e 66% e 76%, para aroma, sabor, gosto doce e consistência do pudim de 76%, 64%, 63% e 78% e para aroma, sabor, gosto doce e viscosidade da bebida de 76%, 64%, 63% e 78%. Esses resultados mostraram que tanto os aromas da bebida e do pudim bem como as consistências do bolo e do pudim e a viscosidade da bebida agradaram os provadores. Por outro lado, as demais propriedades estudadas necessitavam ser melhor trabalhadas com os alunos visto que os excessos tanto de sal de uso doméstico bem como de açúcar nas preparações são prejudiciais para a saúde do indivíduo e as preparações oferecidas aos alunos continham esses ingredientes em níveis adequados, considerados saudáveis, porém aquém dos níveis desejados pelos alunos.

E-mail: marisahelena.cardoso@gmail.com

89

Prevalência De Alterações Osteoarticulares Em Crianças Com Excesso De Peso Em Um Hospital Universitário Do Rio De Janeiro

Carla Roberta E. Silva (3), Isabel R. Madeira (1), Maria Alice N. Bordallo (1), Cecília N. M. Carvalho (1), Fernanda M. Gazolla (1), Flávio M. Souza (1)

Serviço De Endocrinologia Pediátrica

Introdução: As crianças com excesso de peso corporal podem apresentar alterações osteoarticulares que dificultam o desempenho das mesmas durante as atividades físicas e assim perpetuam sua obesidade. Essas alterações são resultantes da pressão mecânica constante, que atua nos ossos ainda em desenvolvimento. Crianças com estas alterações apresentam, além da fadiga fácil, dor e sensação de fraqueza. Esses sintomas podem resultar em menor envolvimento das crianças obesas nos exercícios físicos e nas práticas esportivas, contribuindo para o sedentarismo.

Objetivo: O objetivo deste trabalho é verificar a prevalência de alterações osteoarticulares em crianças obesas e com sobrepeso em um ambulatório de obesidade infantil de um hospital universitário do Rio de Janeiro.

Métodos: Foram avaliadas 182 crianças com idade média de 8,6 anos (2-12 anos). Para identificação das alterações osteoarticulares foi realizado exame físico completo com atenção especial para estas alterações. Foram classificadas como obesas todas as crianças

com índice de massa corpórea (IMC) maior ou igual ao percentil 95 (P95) nas curvas de IMC versus idade do NCHS, e com sobrepeso aquelas com IMC maior ou igual ao P85 e menor que o P95.

Resultados / Conclusão: Dentre as 182 crianças avaliadas, 56 (30,8%) possuíam algum tipo de alteração osteoarticular. 4 possuíam alterações na coluna, 1 possuía coxa vara, 29 possuíam genu valgo, 5 possuíam pé chato e 3 possuíam algum outro tipo de alteração. 13 possuíam genu valgo e pé chato simultaneamente e 1 possuía genu valgo e alguma outra alteração simultaneamente. As alterações foram de igual prevalência entre homens e mulheres (27 alterações para cada gênero). A alteração osteoarticular mais prevalente é o genu valgo. A alta prevalência encontrada é alarmante, pois se sabe da importância da atividade física na prevenção e no tratamento do excesso de peso. Se esses indivíduos não forem tratados adequadamente, haverá limitações quanto ao seu rendimento físico e maior risco de lesões futuras. As alterações osteoarticulares constituem assim não só complicação da obesidade como importante fator de risco para a mesma.

E-mail: carlaellis@terra.com.br

90

Prevalência De Declínio Cognitivo Em Residentes De Instituição De Longa Permanência

Débora N. T. Da Silva, Mariana Dazzi, Reanto L. Morelato

EMESCAM

Introdução: O processo de envelhecimento pode ser acompanhado pelo declínio das capacidades tanto físicas como cognitivas dos idosos, de acordo com suas características de vida. Neste contexto, as síndromes demenciais, caracterizadas pela presença de declínio cognitivo progressivo, são as mais importantes causas de morbimortalidade em idosos e o problema de saúde mental que mais cresce em importância e número.

Objetivo: Pesquisar a prevalência do declínio cognitivo e avaliar sua relação com a escolaridade e o grau de autonomia em instituição de longa permanência para idosos - “Lar de Idosos Avedalma”, localizado no município de Cariacica / ES.

Métodos: Realizou-se um estudo de corte transversal com 42 idosos, composto por 23 mulheres e 19 homens de uma amostra inicial de 65 indivíduos. Incluiu-se na amostra todos os pacientes que estavam adequadamente inseridos na instituição. O

Índice de Katz modificado foi utilizado na avaliação das atividades da vida diária, relacionada com os cuidados pessoais. Avaliou-se a condição cognitiva dos pacientes através do protocolo de Mini Exame do Estado Mental e do Teste do Relógio.

Resultados / Conclusão: Com relação à prevalência de declínio cognitivo, observou-se 36 idosos acometidos (85,7 %), sendo 21 (58,3 %) do sexo feminino e 15 (41,7 %) do sexo masculino. Em relação ao grau de dependência dos idosos da instituição, 71,3% (30) havia dependência total, 7,1% (3) dependência parcial e 21,4% (9) eram independentes. O declínio cognitivo e o grau de dependência foram semelhantes em ambos os sexos; entretanto, os homens apresentaram maior nível de escolaridade. O nível de escolaridade e o grau de autonomia apresentaram correlação positiva com a pontuação cognitiva. Conclusões: O nível de escolaridade atuou como fator protetor para o declínio cognitivo, e os idosos com maior declínio cognitivo apresentaram maior grau de dependência.

E-mail: dnogueira77@hotmail.com

91

Prevalência De Osteoporose Em Amostra Ambulatorial

Rachel Sr Gomes (3), Maria Jr Norton (3), Vanessa S Rodrigues (3), Carolina S De Araújo (3), Aline C Cardozo (3), Rejane Gs Santana (3)

AMI/HUPE

Introdução: A osteoporose é considerada um problema de saúde pública, sendo uma das doenças metabólicas mais importantes no Brasil. Afeta mais de 10 milhões de pessoas, sendo a maioria mulheres, mas apenas 10 a 20% são diagnosticados. Trata-se de uma doença decorrente do envelhecimento e, com o aumento da expectativa de vida, deverá ser ainda mais prevalente.

Objetivo: O objetivo foi descrever a prevalência de osteoporose em uma amostra de pacientes do AMI

Métodos: Aplicou-se um questionário padrão aos pacientes atendidos nas salas 5 e 25 do AMI entre abril e maio/2009. Foram avaliados os principais fatores de risco em pacientes com avaliação de massa óssea pela densitometria. Definiu-se como osteoporose os valores de massa óssea abaixo de -2,5 DP do T escore (média do adulto jovem) e como osteopenia o T escore entre -1,0 e -2,5 DP, sendo considerado normal o T escore acima de -1,0 DP.

Resultados / Conclusão: Foram avaliados 35 pacientes, entre 41 a 85 anos de idade, sendo a maioria de mulheres (n=34) e de não brancos (19). A análise revelou prevalências de 48,4% de osteopenia e 51,6% de osteoporose. A prevenção da osteoporose começa na infância, mediante vida saudável, exercícios físicos e alimentação adequada em cálcio e vitamina D. Na maioria das vezes, a perda de massa óssea é assintomática, sendo diagnosticada após o primeiro episódio de fratura óssea. Enfatizamos, neste trabalho, a importância da avaliação da densidade óssea em pacientes que preencham os fatores de risco, visando reduzir a prevalência desta doença potencialmente incapacitante.

E-mail: rejanepop@yahoo.com.br

92

Processo Do Cuidado Em Saúde Mental No Centro De Atenção Psicossocial-Ad

Adriana C. Portes, Gisele R. Pastana, Rodrigo H. Dos Santos, Ana Emília C. Moraes

Centro Universitário De Barra Mansa

Introdução: O CAPS-ad é uma unidade de saúde que presta atendimento a pessoas com transtornos decorrentes do uso de substâncias psicoativas e seus familiares. Fundamenta-se no pressuposto de que o cuidado a usuários de drogas exige condições que respeitem o indivíduo enquanto pessoa, possibilitando sua (re) inclusão social, profissional e familiar, ampliando as ações em saúde mental na sua intensidade e diversidade.

Objetivo: Assim, este projeto tem como objetivo caracterizar a população atendida neste serviço e identificar o resultado da terapêutica instituída desde a chegada do indivíduo até a sua recuperação e reinserção na sociedade, para estruturar protocolos de atendimento.

Métodos: Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo que teve como cenário de pesquisa um CAPS-ad localizado no município de Volta Redonda/RJ.

Resultados / Conclusão: Análises de 250 prontuários demonstram que a maioria dos adolescentes vistos é do sexo masculino (76%) com idade entre 11-21 anos e o sexo feminino representou 24%. O número de substâncias utilizadas foi igual nos dois sexos. Mais de 50% dos adolescentes utilizam 2 ou 3 drogas, sendo a maconha, a mais consumida (41%), seguida da cocaína (26%), crack (11%) e álcool (14%). O grau de escolaridade diminui com o aumento do número

de drogas utilizadas. Vinte e um por cento dos adolescentes estudou até a 5ª série. Através da participação em oficinas terapêuticas, atendimentos (individual ou grupo) e tratamento de co-morbidades associadas, houve melhora em 13% dos usuários ativos do serviço e 65% no momento não frequentam. Quarenta e três por cento atingiram a idade limite de 18 anos no período. O CAPS-ad é um serviço ainda em estruturação e somente nos últimos seis meses tem uma equipe estável. Consideramos relevantes os resultados de melhora obtidos. É bastante significativa a observação da discrepância entre idade e escolaridade (5ª série), demonstrando o dano educacional desta população. Nossos dados corroboram observações da literatura, sugerindo abandono escolar após início de uso e ações preventivas durante o período escolar.

E-mail: giselepastana@yahoo.com.br

93

Projeto “Aqui a Droga Dança: o Delírio é pelo Esporte!”

Mary Lane Madureira, Jaqueline Tinoco, Osvaldo Coelho

Prevenção Do Uso Abusivo De Alcool E Outras Drogas Entre Adolescentes

Introdução: Este trabalho apresenta as ações do projeto “Aqui a Droga Dança: o Delírio é pelo Esporte!”. Foi aceita uma proposta de ação referente à Portaria 79, do Ministério da Saúde (23/09/2008). Nos serviços municipais de saúde, no Ministério Público e no Conselho Tutelar constatam-se o uso abusivo de álcool e outras drogas na adolescência. Outro parâmetro é o V Levantamento Nacional sobre o Consumo de Drogas Psicotrópicas entre Estudantes do Ensino Fundamental/Médio, realizado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (2004). Esses dados configuraram os objetivos de estimular atividades esportivas em horários alternativos ao do ensino regular, programar ações de prevenção ao uso de álcool e outras drogas na comunidade escolar e articular ações intersetoriais para interação da rede de referência.

Objetivo: O objeto da intervenção é promover ações intersetoriais para a prevenção do uso abusivo de álcool e outras drogas em adolescentes da rede pública do município de São Pedro da Aldeia/RJ, na área da Saúde da Família.

Métodos: Para atingir esses objetivos foram formuladas três etapas de ação. De janeiro a maio de 2009

foi realizada a primeira etapa, cuja meta define-se em articular as ações intersetoriais. Primeiro, houve reunião com as Secretarias Municipais de Saúde, Educação, Esportes, Cultura e o Conselho Tutelar, para apresentar a proposta e construir atividades. As escolas foram definidas e também o número estimado de alunos participantes. Em seguida, houve apresentação do projeto aos professores de Educação Física e Diretores Escolares. Também houve uma apresentação às equipes de Saúde da Família cobertas pelo projeto e discutidas suas opiniões. Para o evento de sensibilização foi criado um logotipo; realizado um levantamento para o local, os materiais necessários, além de elaboração da programação do mesmo. Participaram da sensibilização 120 profissionais da rede.

Resultados / Conclusão: O evento de sensibilização e o desenvolvimento das outras etapas do projeto representam apenas o começo de um percurso que o Ministério da Saúde vem construindo para uma política de Promoção da Saúde mais integral e articulada. É o reflexo da concepção de que para cuidar dessas questões é necessário implicar de forma preventiva, vários atores do campo público, sem esquecer os familiares. É convocar para a arena pública todos os que de alguma forma podem tecer uma nova rede de cuidados.

E-mail: maryyllane@yahoo.com.br

94

Promoção De Saúde Por Meio Do Turismo Solidário No Vale Do Jequitinhonha

Helena T. Cruz (3), Rafael Ângelo Fortunato (1)

UERJ

Introdução: O Turismo Solidário foi criado pelo governo de Minas no intuito de melhorar a qualidade de vida no Vale ao atrair turistas que realizariam ações de diversos tipos nas localidades. Meu trabalho insere-se neste contexto.

Objetivo: Promover ações de educação em saúde durante a realização de uma viagem por meio do programa do turismo solidário, com o objetivo de sensibilizar a população para reduzir a incidência de parasitoses em algumas localidades da região do Vale.

Métodos: Utilizou-se a pesquisa-ação (THIOLLENT, 1997). Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com 13 pessoas para aferir o nível de conhecimento que os moradores apresentavam sobre o tema – contendo as seguintes questões: (a) Quais problemas de que você mais vê pela região? (b) O que significa

parasitose? (c) Você já ouviu falar em ameba, giárdia, salmonela, shigela, tênia, lombriga, esquistossomose, ancilostomídeo, cólera? (d) O que uma pessoa sente quando está com parasitose? (e) O que fazer para evitar este tipo de doença? – e grupos focais de discussão, nos quais participaram cerca de 20 pessoas por encontro. Os participantes do grupo receberam figuras com situações-problema e foram incitados a emitir suas opiniões sobre suas percepções em relação às mesmas. Houve uma etapa seguinte em que foram introduzidas algumas informações importantes sobre prevenção de parasitoses complementando as questões já levantadas pelo grupo, caracterizando assim aprendizagem significativa (AUSUBEL, 2002). As ações ocorreram nas seguintes localidades do Vale: Sta Rita do Araçuai, Coqueiro Campo e Campo Alegre.

Resultados / Conclusão: Sobre os problemas de saúde locais apenas um entrevistado comentou sobre vermes, sendo que os demais valorizaram outras questões como hipertensão e diabetes sem citar parasitose alguma. Entretanto, quando foram feitas as outras perguntas ficou nítido que havia uma alta incidência e um conhecimento, pelo menos superficial, em relação às parasitoses. Em Sta Rita do Araçuai, onde o PSF encontrava-se mais atuante, os moradores apresentaram conhecimento mais específico sobre os parasitas. Os grupos focais foram dinâmicos e, segundo os participantes, as informações foram de grande utilidade. Diante das precárias condições de saneamento e assistência de saúde das localidades e através dos grupos focais ficou evidente a complexidade da questão e que ainda há muito trabalho a ser feito no campo de prevenção de parasitoses, mas que este trabalho isoladamente será incapaz de solucionar os problemas encontrados.

E-mail: helena_taveira_cruz@hotmail.com

95

Proposta Da Aplicação Do Questionário Audit Na Estratégia Saúde Da Família

Rafael Tavares Jomar

UFRJ

Introdução: O uso abusivo de álcool constitui um grave problema de Saúde Pública. A Organização Mundial de Saúde (OMS) avalia que o uso problemático de álcool impõe às sociedades uma carga considerável de agravos indesejáveis e altamente dispendiosos. Estima-se que a carga do álcool (incluindo doenças físicas, como cirrose, e traumas causados por acidentes automobilísticos) corresponda à cerca

de 1,5% das mortes e 3,5% de DALYS (Disability-Adjusted Life Years), situando o controle do uso do álcool como uma das prioridades de Saúde Pública. No Brasil, em 2003, o Ministério da Saúde publicou o documento “A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas”, em que considera o alcoolismo um problema de Saúde Pública de grave importância. A Estratégia Saúde da Família (ESF) é um programa do Ministério da Saúde que prioriza as ações de promoção, proteção e recuperação da saúde dos indivíduos e da família, do recém-nascido ao idoso, sadios ou doentes, de forma integral e contínua. A atenção na ESF está centrada na família, entendida e percebida a partir de seu ambiente físico e social, o que vem possibilitando às equipes de Saúde da Família uma compreensão ampliada do processo saúde/doença e da necessidade de intervenções que vão além das práticas curativas.

Objetivo: Propor a aplicação do questionário AUDIT em todos os indivíduos atendidos pela Estratégia Saúde da Família maiores de 12 anos para conhecer aqueles que apresentam risco de uso e abuso de álcool a fim de implementar intervenções terapêuticas e/ou preventivas naqueles que necessitarem.

Métodos: Para identificação de problemas relacionados ao uso de álcool será utilizado como instrumento o AUDIT (Alcohol Use Disorders Identification Test), que foi desenvolvido pela OMS como um método simples de identificação de problemas associados ao uso de álcool. Tal instrumento proporciona uma medida correta do risco segundo o gênero, a idade e as diferentes culturas. Ele compreende 10 perguntas sobre consumo recente, sintomas de dependência e problemas relacionados ao uso de álcool. Quando somados os escores correspondentes às respostas dadas as perguntas do AUDIT, o indivíduo tem o seu consumo de álcool classificado. A partir desta classificação, podem-se realizar medidas terapêuticas e/ou preventivas em relação ao uso e abuso de álcool.

Resultados / Conclusão: A utilização do AUDIT na ESF poderá contribuir na identificação de indivíduos com problemas relacionados ao uso de álcool a fim de tratá-los ou preveni-los de riscos.

E-mail: rafaeljomar@yahoo.com.br

Quebrando O Silêncio: A Violência Intrafamiliar No Cotidiano Do Profissional De Saúde

Mary Lane Madureira, Jaqueline Tinoco, Osvaldo Coelho

Ação De Prevenção De Violência Intrafamiliar

Introdução: Para atender a Deliberação CIB-RJ 402/2007, o município de São Pedro da Aldeia/RJ elaborou Plano de Trabalho baseado nos indicadores do Pacto Unificado da Saúde. Assim, priorizou-se a realidade local, com as seguintes metas: ação de prevenção da violência intrafamiliar, ampliação e qualificação da Saúde da Família e qualificação do pré-natal na Atenção Básica.

Objetivo: Na ação de prevenção à violência intrafamiliar objetivou-se sensibilizar os profissionais de saúde para diagnóstico e notificação da violência intrafamiliar; implantar a Ficha de Notificação Compulsória e definir a rede de referência aos usuários que sofreram violência

Métodos: Em agosto de 2008 foi realizada uma sensibilização de todos os profissionais da atenção básica com o objetivo de orientar as ações de diagnóstico, tratamento e prevenção da violência e prover as condições necessárias para sua prevenção. Foi criado logotipo, confeccionadas camisas e materiais para o evento desenvolvido em 05 encontros, com 08 horas cada. Foram sensibilizados 250 profissionais de saúde. O principal ponto discutido foi o despreparo desses profissionais e o isolamento nas suas ações, onde percebem falta de apoio da rede na violência intrafamiliar. Na ocasião, também foi apresentada Ficha de Notificação Compulsória e estabelecido seu fluxo-grama. Em novembro de 2008 realizou-se o I Fórum Municipal em Atenção à Violência Intrafamiliar. O objetivo foi mapear a rede local e fomentar parcerias intersetoriais com demais Secretarias e órgãos. Neste encontro a rede de serviços pactuou o Fórum Permanente da Violência Intrafamiliar mensal. O início de suas atividades foi em março de 2009. A partir de então, três encontros discutiram: a construção da rede de atenção às mulheres vítimas de violência intrafamiliar; a ficha de notificação compulsória, sua interpretação e utilização e o atendimento às vítimas de violência intrafamiliar na Delegacia Legal do município. Participaram das discussões cerca de 120 profissionais da rede.

Resultados / Conclusão: O caminho traçado para a execução desta meta vem sendo percorrido, uma vez que a sensibilização dos profissionais de saúde

foi realizada, bem como o envolvimento da rede de referência através do Fórum Permanente legitimado. Observa-se um esforço dos atores envolvidos para que a questão da prevenção da violência intrafamiliar e seu tratamento sejam priorizados nas políticas públicas municipais.

E-mail: maryyllane@yahoo.com.br

97

Reabilitação Do Assoalho Pélvico (Ap) De Mulher Jovem Com Queixa De Flatos Vaginais

Adalgisa Maiworm (1), Gisele Ribeiro (1), Ericka Valentin (1)

Setor De Fisioterapia - HUPE - UERJ

Introdução: R.C.C., 37a, casada, Na gravidez engordou 32 kg, após o parto, perdeu 11 kg. Teve novo ganho ponderal chegando a 130 kg. Em 2002 fez cirurgia bariátrica com anel e redução de intestino, perdeu 67 kg em 1ano e 4meses. Em 2004, submetida a colicistectomia, relatando dores durante ato sexual desde então. Ainda em 2004 realizou abdominoplastia. Em 2008, em decorrência de endometriose, realizou histerectomia e ooforectomia D. Desde então apresentando queixas de flatos vaginais.

Objetivo: Aplicar exercícios tendo como foco a reabilitação da musculatura pélvica, minimizando os transtornos relatados pela paciente.

Métodos: Iniciamos com anamnese, precedida de exame físico, aplicando-se testes específicos para avaliação de contratilidade do AP. Utilizamos o AFA (Avaliação Funcional do Assoalho Pélvico) e biofeedback pressórico da urodinâmica pré e pós tratamento, para mensuração da capacidade de contração. O tratamento foi realizado 4 vezes por semana durante 40 minutos no ambulatório do HUPE por 60 dias. O mesmo consistiu de terapia manual, três séries de 20 contrações resistidas (5 segundos) do assoalho pélvico nas posições de agachamento e decúbito dorsal(DD). Aplicamos o biofeedback pressórico Perina concomitantemente ao tratamento anterior, com mesmo protocolo. Seguindo de ginástica hipopressiva nas posturas DD e ortostática. A paciente era orientada nesta ginástica a realizar uma inspiração (insuflando abdômen), com expiração e apnéia (20 segundos "aspirando" as vísceras pélvicas), fazendo com isso uma contração reflexa do assoalho pélvico. Ao final de 60 dias reavaliação conforme padrão inicial.

Resultados / Conclusão: AFA inicial grau 3, na reavaliação após 45 dias apresentou grau 5, mas ao

se ausentar do tratamento por uma semana, o que interferiu na evolução, observamos uma pequena diminuição para grau 4. Esclarecemos que não foi possível evoluir com o tratamento, pois a paciente afastou-se por motivo de viagem para exterior. Os exercícios específicos para o treinamento do AP permitiu modificações locais, que resgataram a segurança emocional da paciente, interferindo positivamente na vida sexual conjugal, conforme referido pela paciente.

E-mail: aibmaiworm@gmail.com

98

Relação Entre Pcr, Insulina E Obesidade Em Participantes Do Ambulatório De Atividade Física

Thaís Gonçalves Ferrão De Carvalho, Rosimere De Jesus Teixeira, Valéria Cataldo Gomes Da Silva, Albert Wilson Santos Machado Silva

Departamento De Medina Integral/ Hospital Pedro Ernesto

Introdução: Nos últimos anos tem ocorrido uma transição demográfica, epidemiológica e nutricional no Brasil. O aumento da expectativa de vida associado à mudança de estilo de vida tem provocado uma epidemia de sobrepeso e obesidade sem precedentes em nossa história. Existem evidências de que a obesidade está associada ao aumento da resistência à insulina, hipertensão arterial, hipertrigliceridemia, diminuição de HDL-c e mudanças desfavoráveis na função endotelial e fatores inflamatórios, trombóticos e fibrinolíticos.

Objetivo: Avaliar associação de proteína C reativa (PCR) com obesidade abdominal através da correlação com os níveis desta proteína e dados antropométricos e níveis de insulina em participantes do projeto Atividade Física na Vila.

Métodos: Foram selecionados 85 pacientes (homens e mulheres) acompanhados no ambulatório de Atividade Física do Hospital Pedro Ernesto e realizadas medidas antropométricas (circunferência abdominal e IMC) além de dosagem de insulina e PCR séricos.

Resultados / Conclusão: A obesidade abdominal é considerada fator de risco cardiovascular bem estabelecido, bem como os altos níveis de PCR. Porém vistos isoladamente podem subestimar o risco individual. Tem sido sugerido que o benefício da dosagem de PCR se dá especialmente para pacientes de risco cardiovascular leve a moderado com o objetivo de recalcular seu patamar de risco e melhor predizer suas chances de evento cardiovascular agudo.

E-mail: thaiferrao@yahoo.com.br

99

Relatos De Sucesso No Processo De Amamentação No Município De Guaratinguetá

Julia M. P. Santos, Marta B. Elini, Sylvio C. Junior, Mario Jorge L.V. Tavares

UNESA

Introdução: A indagação central do estudo se refere não às causas de desmame e sim as experiências de sucesso na amamentação: por que algumas mães, mesmo enfrentando situações de adversidade, conseguem superá-las e amamentar exclusivamente até os seis meses de idade dos seus bebês?

Objetivo: Proporcionar aos profissionais de saúde, usuários do sistema público de saúde e os outros segmentos envolvidos nessa temática, subsídios para compreender a decisão das mulheres quanto a amamentar ou não seus filhos.

Métodos: Constitui-se uma pesquisa qualitativa. A seleção das mulheres se deu em um Hospital Público e quatro unidades de atenção primária, através de contatos com profissionais de saúde que as acompanhavam.

Resultados / Conclusão: O que elas sentem: “Estou alimentando meu bebe, é a coisa mais especial que existe, faz bem pra ela”. As mães sentem-se felizes e vitoriosas, quando, mesmo nas dificuldades, conseguem aleitar o filho. “No começo é difícil, porque é o meu primeiro filho e tinha horas que sentia dor, mas é a hora que me sinto mais próxima dele. Me sinto como mãe mesmo.” A participação do companheiro e da família é reconhecida com um suporte capaz de estimular o processo de amamentação. “Quando o bebê chorava, ele levantava, não me lembro de ter levantado nenhuma vez. Ele trazia para mim. Só não amamentou, por que não tinha leite” Apesar de reconhecida o auxílio do companheiro, alguma mulheres amamentam mesmo sem os companheiros por perto. “É difícil não ter o pai por perto. Minha família me ajudou muito. Ainda tive o apoio das colegas de trabalho” “No quinto dia depois do nascimento ele desapareceu. Mas, eu amamentei” O retorno materno ao trabalho é referido sempre na literatura, como um fator para o desmame. “Fiquei entre amamentar e estudar. Decidi parar de estudar até que ele completasse seis meses. Não me arrependo” “Não podia sair antes das 14h. O meu filho ficava chorando até eu chegar, mas deu certo” Através dos depoimentos verificamos que para elas, o aleitamento materno representa uma prática dirigida ao atendimento das necessidades da criança. As mães que amamentam durante os seis pri-

meios meses demonstram determinação, superaram adversidades, no plano material, subjetivo e relacional, onde se deparam com pressões familiares, sociais e profissionais. Existem poucos estudos na literatura que buscam retratar as atitudes, representações ou o significado que a amamentação tem para a mãe, bem como o que origina a predisposição para amamentar exclusivamente.

E-mail: ju_depaulasantos@hotmail.com

100

Repercussões Da Violência Sob A GestaçãO Percebida Pelas Gestantes Com Síndromes Hipertensivas.

Azeredo, Marcia F.P.; Penna, L.H.G.

HUPE

Introdução: Este estudo tem como objeto a perspectiva de gestantes com síndromes hipertensivas sobre as repercussões da violência vivida na gestação. A violência é um problema muito complexo em virtude de sua multicausalidade, e pelo seu impacto na saúde das populações. Representa ameaça de vida, produz enfermidades e pode provocar até a morte. Várias são as conseqüências da violência para a saúde da mulher, particularmente no processo gestacional e no desenvolvimento do concepto.

Objetivo: descrever a definição da violência contra a mulher na perspectiva da gestante com Síndrome Hipertensiva; discutir os tipos de violência vivenciados por gestantes com diagnóstico de Síndrome Hipertensiva; e analisar as repercussões da violência vivida sobre a gestação na perspectiva da gestante com Síndrome Hipertensiva que a vivenciou.

Métodos: pesquisa descritiva na abordagem qualitativa, tendo como fonte primária os discursos de 18 gestantes de risco internadas em maternidades de referência com diagnóstico de Síndromes Hipertensivas e que vivenciaram a violência. Os cenários foram duas maternidades referência para gestação de alto risco, inseridas em dois hospitais universitários da cidade do Rio de Janeiro. No período de abril e maio de 2008. Como técnica de coleta foi realizada entrevista semi-estruturada com técnica de análise de conteúdo de Bardin associada a um questionário de caracterização social dos sujeitos da pesquisa.

Resultados / Conclusão: A violência na perspectiva da gestante com Síndrome Hipertensiva - um olhar de quem a vivenciou; e Violências vivenciadas por gestantes com síndromes hipertensivas e suas reper-

cuções. Na primeira, verificamos que 14 gestantes definem a violência contra a mulher como violação dos direitos humanos e como algo inerente ao contexto familiar; e 04 apresentaram dificuldades em explicar. Na segunda, constatamos que todas as gestantes relatam vivenciar a violência intrafamiliar e algumas, também, a violência comunitária. Das 18 gestantes entrevistadas, 16 fizeram relação da violência vivida com a internação em decorrência da hipertensão arterial. As relações foram expressas através das repercussões da violência vivida na gestação sobre o seu organismo, destacadas como repercussões: emocionais, físicas e sociais. O estudo permitiu conhecer a realidade do contexto dessas gestantes, demonstrando a partir das próprias vítimas, a importância de refletir sobre as possíveis causas não fisiológica, tais como a violência, que podem agravar ou mesmo desencadear uma hipertensão arterial.

E-mail: germanoazeredo@ibest.com.br

101

Reviver: Um Resgate A Integralidade Na Atenção Ao Idoso

Ana Carolina G. Brito, Juliana P. De Almeida, Monique B. Santana, Michael Deveza

Departamento De Medicina Integral, Familiar E Comunitária

Introdução: Aprendidos alguns conceitos sobre saúde percebe-se que esta é mais que meramente um bem estar biológico mas também psicossocial. A saúde não é definível mas é traduzida por qualidade de vida, podendo ser real ou parente.

Objetivo: Promoção de saúde dos idosos por meio da inserção de conceitos de prevenção de doenças e manutenção do organismo, reativação dos valores através da realização de um evento de promoção à arte e estímulo a visão social externa, a partir da arrecadação e doação à instituição mais pobre de donativos provindos do evento.

Métodos: A Casa dos Artistas, instituição localizada em Jacarepaguá, Rio de Janeiro, foi o local escolhido, tendo como público alvo os idosos residentes nesta, todos artistas fora do ofício. Utilizou-se a pedagogia da problematização em todo o desenvolvimento do trabalho que consistiu em conversas coletivas e individuais sobre alimentação, exercícios, medicamentos, sexo e doenças, tendo por fim a arte, por meio de preparação e encenação de esquete escrita pelos integrantes do grupo como forma de incorporação

do tão presente passado.

Resultados / Conclusão: Apesar dos inúmeros obstáculos impostos principalmente pela falta de autoconsciência, uma vez que muitos consideravam-se “velhos” para realização quaisquer atividades, e dificuldade de convivência entre os vizinhos, os resultados do trabalho foram positivos. A singularidade do local levou a visitas domiciliares e, a partir destas, o conhecimento de condições de vida e saúde de cada participante subsidiou a intervenção no processo saúde-doença desses indivíduos, permitindo o planejamento de ações visando a promoção de saúde da coletividade. Foram discutidos temas gerais sobre saúde, mas a real ênfase foi no estímulo a vontade de viver, em detrimento a própria arte. No fim, identificada a demanda da necessidade da volta da arte em suas vidas permitiu-se inserir no contexto pontos como esses, mostrados por eles. A esquete escrita pelo grupo teve seu tema baseado nos personagens da vida real. Na falta de vontade de viver de muitos deles e na vontade que nós tínhamos de vê-los escolhendo pela vida. **CONCLUSÃO:** O ambiente escolhido para realização de intervenção em saúde é um espaço com estrutura física e de organização adequadas para prover assistência a seus residentes. Contudo, o conceito de qualidade de vida excede em muito a assistência básica. No presente trabalho ficou clara a importância da inclusão do conceito psicossocial na saúde. Conceito este que o atual modelo institucional ainda resiste a incorporar.

E-mail: jubexrj21@yahoo.com.br

102

Risco Cardiovascular E O Modelo De Promoção Da Saúde De Nola Pender

Rodrigo S. Sampaio (2), Alysson Fábio L. Da Silva (2), Juliana Maria R. M. Cardoso (2), Nathália F. S. Barbosa (2), Iraci Dos Santos (1), Mara Lúcia Amantéa (1)

Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro

Introdução: O Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro registra 1.150.000 internações anuais para tratamento das doenças cardiocirculatórias, num gasto total estimado em R\$475 milhões, sem incluir gastos com procedimentos de alta complexidade. Quando não resultam em óbito, as doenças do aparelho circulatório, freqüentemente, invalidam parcialmente ou totalmente o indivíduo, refletindo diretamente em sua vida social, laboral e familiar. Portanto, pesquisar mais sobre esta temática, auxiliaria o profissional a direcionar um trabalho específico visando à prevenção

destas entidades nosológicas. O Modelo de Promoção da Saúde de Pender trata da concepção de promoção da saúde, definida como as atividades voltadas para o desenvolvimento de recursos que mantenham ou intensifiquem o bem-estar da pessoa, surgindo como uma proposta para para integrar a enfermagem à ciência do comportamento, identificando os fatores que influenciam comportamento.

Objetivo: Identificar, na literatura, os fatores de risco para doenças cardiovasculares; traduzir os fatores de risco para os termos diagnósticos da NANDA-I; aplicar os fatores de risco e os diagnósticos de enfermagem ao Modelo de Promoção de Saúde de Nola Pender e; interpretar que utilização o enfermeiro pode fazer deste modelo para minimização da exposição aos fatores de risco cardiovascular.

Métodos: Trata-se de revisão integrativa, com análise de conteúdo a partir de critérios propostos por Santos e conceitos de Bardin, seguindo protocolo para coleta e análise de dados, a partir de publicações disponíveis na LILACS, BDENF, SciELO e MEDLINE. A elaboração do trabalho compreendeu o intervalo entre setembro e dezembro de 2008.

Resultados / Conclusão: Foram levantados 23 fatores de risco cardiovascular que subsidiaram a identificação de 22 termos diagnósticos, com ênfase nos domínios atividade/repouso, nutrição, segurança/proteção e enfrentamento/tolerância ao estresse; sendo estes fatores aplicados a um plano de ação a partir do Modelo de Promoção da Saúde de Nola Pender. O enfermeiro, ao usar esta linguagem e apropriar-se do Modelo de Promoção da Saúde promoverá melhor qualidade de vida, com redução da exposição aos fatores de risco e das taxas de morbidade e mortalidade. Ressalta-se a importância da atenção multidisciplinar e a validação das características definidoras e fatores relacionados/ de risco dos termos diagnósticos apresentados, além da necessidade da percepção da responsabilidade do indivíduo na promoção de sua saúde.

E-mail: rodsoasam@gmail.com

103

Roda Da Saúde: Uma Experiência Interdisciplinar E De Empoderamento

Maria Helena De Jesus Bernardo, Maria Fátima G. De Menezes, Sabrina A. Santos, Etienne S. De Lima, Carla V. Faria, Dayane Angelica M. Santos

Núcleo De Atenção Ao Idoso - NAI/UNATI - HUPE/ UERJ

Introdução: O Projeto de Promoção de Saúde do Núcleo de Atenção ao Idoso, em parceria com o Projeto Nutrição e Terceira Idade, vem, desde 2005, desenvolvendo uma experiência de ação educativa em grupo, fundamentada nas premissas da Educação Popular e da Promoção da Saúde

Objetivo: O presente trabalho se propõe a analisar esta experiência, à luz dos eixos teóricos: problematização da realidade, cujos determinantes e mudanças são discutidos frente ao contexto de vida dos participantes, respeitando-se a singularidade de cada história; empoderamento, entendendo-o como a participação ativa de todos os sujeitos integrantes do grupo e seu fortalecimento no contexto social; e interdisciplinaridade, por tratar-se de construção coletiva de saberes com a contribuição de profissionais de diferentes campos de conhecimento na reflexão dos temas em pauta.

Métodos: O grupo Roda da Saúde caracteriza-se como um grupo aberto, 'um chá da tarde' com encontros semanais, discussões de temas variados na área de saúde e envelhecimento, sem necessidade de inscrição prévia. A programação é definida pelo próprio grupo e os recursos didáticos utilizados os mais variados e participativos. Ao longo da reunião é servido um chá como estímulo ao clima de proximidade e aconchego. Para este trabalho foram analisados os registros documentais dos encontros do grupo no período 2005-2009, onde constam informações referentes ao número de participantes, tema, metodologia, recursos e avaliação

Resultados / Conclusão: Realizamos até o final do 2º semestre de 2009, 109 encontros semanais, envolvendo 272 idosos. Em sua maioria do gênero feminino, na faixa etária acima de 70 anos, e com escolaridade variada. Os temas e metodologias procuram de forma ímpar a reflexão sobre o contexto social, os limites da responsabilidade individual e a participação ativa de cada participante, com sua singularidade, sua história. Conclusão: A avaliação dos idosos é bastante positiva e podem ser destacados aspectos como socialização e debate de informações sobre saúde e envelhecimento, reforço da auto-estima e ampliação dos contatos e da rede social dos idosos. Na dinâmica do serviço, o projeto representa uma nova abordagem da questão do envelhecimento e saúde, seja pelo fortalecimento da perspectiva educativa e participativa dos idosos, seja através do processo de formação de recursos humanos, alimentando uma nova cultura profissional mais sensível com as questões sócio-culturais.

E-mail: helenabernardo@uol.com.br

104

Saúde Bucal Na Pré-Escola: Integração Psf Manguinhos E Pré-Escola

Érika E. Arent (1), Luiz Guilherme L. F. Filho (1), Sabrina F. J. De Oliveira (3), Josefa Aristéia (1), Tânia Fernanda Lima (1), Elyne Engstrom (1)

CSEGSF / ENSP/ FIOCRUZ

Introdução: A promoção de saúde bucal está inserida num conceito amplo de saúde que transcende a dimensão meramente técnica do setor odontológico, integrando a saúde bucal às demais práticas de saúde coletiva que incluem também trabalhar com abordagens sobre os fatores de risco ou de proteção simultâneos tanto para doenças da cavidade bucal quanto para outros agravos. O Ministério da Saúde nos informa que quase 27% das crianças de 18 a 36 meses e 60% das crianças de 5 anos de idade apresentam pelo menos um dente decíduo com experiência de cárie. A Equipe Samora Machel - uma ESF vinculada a um centro de atenção primária (CSEGSF/ENSP/Fiocruz) no território de Manguinhos/RJ, motivada por estes dados percebeu a necessidade da inclusão de ações de promoção de saúde bucal em seu processo de trabalho.

Objetivo: Demonstrar uma metodologia de fácil reprodução e baixo custo que permite a integração entre PSF e o binômio creche/escola através de um processo participativo de promoção de saúde com a comunidade local.

Métodos: Usamos a força produtiva da equipe multiprofissional da ESF Samora Machel, acrescidos de internos de medicina e de enfermagem, professores da pré-escola e agente auxiliar de consultório dentário, para a realização de exame físico completo e escovação nos menores de 05 anos inscritos nas creches e escolas sob nossa responsabilidade sanitária, associado à distribuição gratuita de kits básicos de higiene bucal e ações educativas de orientação e supervisão do uso deste material.

Resultados / Conclusão: Deste modo foi possível: A identificação e valorização do patrimônio social local; Identificação as creches e escolas locais de responsabilidade sanitária da ESF; Fomento de parcerias entre a comunidade e o PSF Manguinhos, especialmente com o serviço de odontologia; Inserção das diretoras, professores da pré-escola, recreadoras e cozinheiras das creches como sujeitos ativos de promoção de saúde bucal; Valorização do processo de ensino-aprendizagem do internato acadêmico de medicina e de enfermagem para promoção de saúde

de; Incluir em nosso processo de trabalho as metas descritas pelo Ministério da Saúde na 3ª conferência nacional de saúde bucal; Implementação de um trabalho continuado de escovação e exame de cavidade oral como parte da promoção em saúde bucal das crianças em nossa área; Testar a metodologia e verificar a eficácia e viabilidade de sua expansão para as demais crianças da localidade; Criar um banco de dados em saúde bucal dos menores de 05 anos para seguimento da equipe.

E-mail: sabrinajuventude@yahoo.com.br

105

Saúde Da Criança: A Importância Da Prevenção De Queimaduras. Provocadas Por Acidentes Domiciliares.

Cristiane M. Couto, Patrícia S. Duarte, Natália O.S.A. Pinheiro, Ana Carolina C. Alves, Pedro Leonardo S. Faveret

CTQ- Hospital Geral Do Andaraí

Introdução: As lesões por queimadura constituem importante causa acidental de morbi-mortalidade em todo o mundo, com grande frequência entre as crianças, sendo as provocadas por líquido superaquecido as mais comuns, além das queimaduras químicas, elétricas e radioativas. A queimadura é apontada em vários estudos entre as causas acidentais mais frequentes entre crianças e adolescentes, sendo importante a ênfase sobre métodos preventivos que possam diminuir a alta incidência dessas ocorrências.

Objetivo: Analisar a incidência de acidentes ocorridos por queimaduras em pacientes de zero a quinze anos, suas causas, superfície corporal atingida e qual o percentual, agentes causais, assim como local do acidente.

Métodos: Foram estudados 37 casos de queimaduras em crianças na faixa de zero a quinze anos atendidos no CTQ do Hospital Geral do Andaraí- HGA-RJ. Foram coletados dados de pacientes internados no período de janeiro a dezembro de 2008, e formulada estatísticas sobre estes casos.

Resultados / Conclusão: As queimaduras por exposição a líquido superaquecido ou fonte de calor representaram 24 casos (64,86%), seguidas pela queimadura por álcool representando 9 casos (24,32%), 2 casos por chama direta(5,4%) e dois casos por eletricidade(5,4%). Houve predomínio de casos no sexo masculino e a idade com maior incidência foi na faixa de 1 ano. Em relação a regiões corpóreas

atingidas, houve predomínio de tronco e membros, e o tempo médio de internação foi de 2 a 3 semanas. A principal causa de queimaduras em crianças ocorre por acidentes domiciliares que poderiam ser prontamente evitados. A informação sobre como preveni-las deveria ser implantada como método preventivo em redes de comunicação, colégios e programas educativos junto a comunidade. Crianças que sofrem queimaduras, além do o trauma físico, também sofrem trauma emocional muitas vezes difícil de ser abordado. Os resultados apresentados neste trabalho apontam para a urgência de medidas de controle e prevenção para que haja diminuição na ocorrência de queimaduras na infância.

E-mail: cris@netdobrasil.net

106

Saúde Da Família Na Escola: Intersetorialidade E Integralidade Da Atenção À Saúde.

Marcia Solange T. S. X. Silva¹, Caroline M. C. Morgado¹, Débora R. O. Silveira¹, Edson F. Rosa³, Gabriela N. Penha³

Estratégia Saúde Da Família/PPC/UERJ

Introdução: Este projeto está sendo desenvolvido pela Equipe de Saúde da Família (ESF) da Policlínica Piquet Carneiro, que há 10 anos atua na Comunidade do Alto Simão, Vila Isabel, Rio de Janeiro/RJ. O trabalho educativo com adolescentes sempre foi um grande desafio para ESF, que identificou o espaço escolar como ideal para atuar junto a este grupo.

Objetivo: Contribuir para atenção integral à saúde do adolescente através de oficinas de educação e saúde na escola.

Métodos: Desde maio de 2009, o projeto está sendo executado na Escola Municipal República Argentina, por concentrar a maioria dos adolescentes da comunidade de atuação da ESF, de acordo com levantamento prévio realizado. Para diagnóstico inicial, foi aplicado um questionário auto-preenchido com questões referentes à alimentação, sexualidade, auto-estima, perspectivas de vida e sócio-demográficas em uma amostra representativa dos alunos do segundo seguimento (6º ao 9º ano) (n=125). Também foi realizada avaliação nutricional com encaminhamento dos casos de risco nutricional. Após aplicação do questionário serão realizadas as oficinas. Para entrada e análise dos dados foram utilizados os softwares Epidata, versão 3.1 e R, versão 2.9.0.

Resultados / Conclusão: A idade média foi 13,2 anos (DP± 1,66) e 56% do sexo feminino. Em relação à raça, 66,2% se autodenominaram pretos/pardos. Apenas 8,8% relataram trabalhar fora. Na prática de atividade física, 37,9% realizam de 1 a 2 vezes por semana, enquanto 26,6% são sedentários. A prevalência do uso de bebida alcoólica e/ou cigarro foi de 4,8%. Observou-se que 16,7% dos adolescentes já sofreram violência na escola e 10,8% na família/companheiro. Quando observado se praticaram algum tipo de violência, 15,2% responderam que sim. Apenas 20,2% já tiveram relação sexual, sendo a idade média de iniciação 12,6 anos. Entre os adolescentes, 87,1% possuem algum plano de vida para o futuro. O consumo 5 ou mais vezes na semana de feijão, leite e frutas foi 79%, 54,9% e 67,8%, respectivamente. Porém, 54% não consomem salada ou o fazem raramente. O consumo de doces e refrigerantes foi elevado, sendo 52,8% e 53,5%, respectivamente. No que tange ao Programa de Alimentação Escolar, somente 16% comem a refeição da escola diariamente. Conclusão: Os resultados apresentados propiciaram conhecimentos relevantes para ESF sobre o comportamento e estilo de vida desses adolescentes a fim de subsidiar o planejamento das oficinas que serão realizadas na escola no segundo semestre de 2009.

E-mail: jacquexls@yahoo.com.br

107

Serviço Social Na Promoção Da Saúde E Redução De Danos

Walcirleya Andrade Rolim De Oliveira, Walcirleya Andrade Rolim De Oliveira, Zelia Pimentel Andrade

Paesreduçãodanos/CSEGSF/ENSP/FIOCRUZ

Introdução: O Serviço Social (SS) esta inserido no Programa de Assistência, Estudos e Suporte Técnico em Redução de Danos. A redução de danos (RD) é um conjunto de medidas em Saúde Pública com finalidade de minimizar conseqüências adversas do uso/abuso de drogas. O SS realizou, entre outubro e dezembro de 2008, um trabalho com usuários que usavam drogas lícitas e ilícitas que participaram de oficinas de autocuidado, cuja proposta é de Intervenção na Promoção da Saúde. O Programa possui Agentes de Saúde em RD, das Equipes da Estratégia da Saúde da Família, que atuam em áreas de Manginhos/RJ-AP 3.1.

Objetivo: O objetivo principal foi o de incentivar a reflexão do cuidado de si e o estímulo à resolutividade das questões para a conquista da qualidade de vida.

Métodos: Metodologia: foram realizadas rodas de conversas semanais com duração de 90 minutos com 15 homens entre 24 e 67 anos de idade.

Resultados / Conclusão: O 1º. contato com a droga ocorreu de 7 a 19 anos de idade. 20% concluiu ensino fundamental; 13% analfabetos e 13 % analfabetos funcionais. 100% consumiu álcool; 20% álcool e tabaco; 67% álcool, tabaco e drogas ilícitas; e 13% não fumantes. A maioria é de famílias nucleares desestruturadas. 87% teve algum relacionamento conjugal e 33% vivia com esposa e filhos. O SS realizou atendimentos aos usuários que estabeleceram os seguintes desafios para o autocuidado e vida saudável: regularização de documentos, atendimento oftalmológico e odontológico, manter-se livre da dependência e ter saúde para conseguir ou manter o emprego e obter qualidade de vida. O SS realizou anamnese social, acompanhamento individual e coletivo, contribuindo para o alcance destes desafios. Resultados: 40% obteve documentos; 40% trabalho informal; 15% internação em clínica de reabilitação; 90% melhoria da aparência pessoal; 100% avaliação médica; 35% melhorou a relação familiar e 80% criou vínculos com os profissionais. Considerando o indivíduo como sujeito e objeto do conhecimento, sem ignorar sua problemática, realidade, necessidades e levando em consideração que o contexto social confronta-se com questões da vida cotidiana, Conclui-se que a metodologia aplicada, neste trabalho, no contexto das políticas públicas em saúde e do SUS favoreceu a conquista de empoderamento para o exercício da cidadania e a melhoria da qualidade de vida.

E-mail: walcirleya@ensp.fiocruz.br

108

Sexualidadeda Na 3ª Idade: O Enfermeiro Na Prevenção De Agravos

Cláudia Maria Messias, Sergio Nilson Azeedo Silva, Livia Faraco Teixeira, Jorge Luís Da Slva

Universidade Castelo Branco

Introdução: Pelo crescente aumento da população idosa no mundo tornou-se presente a preocupação em desenvolver habilidades e competências no cuidado aos idosos. Justifica-se o estudo no alerta das conseqüências do envelhecimento, mostrando a importância do envelhecer com saúde agregando novos valores e conceitos. A questão da mulher numa análise do envelhecimento, ganhando particular evidência na década de 80, com aumento de programas de saúde criados pelo ministério da saúde. O aumento da ex-

pectativa de vida é uma das maiores realizações do século XX em todos os países desenvolvidos do mundo. O tratamento das doenças crônicas e a melhora das condições internas e externas destes indivíduos são os principais responsáveis por esta extensão de sua expectativa de vida.

Objetivo: Delineamos como objetivos abordar a questão da sexualidade da mulher na terceira idade e pontuar a participação do enfermeiro na saúde sexual da mulher idosa.

Métodos: Trata-se de uma metodologia com abordagem crítico-discursiva-reflexiva

Resultados / Conclusão: Os resultados nos traduzem que a sexualidade é uma das vertentes durante toda a vida da mulher, contextualizada em uma sociedade que ainda concebe que somente os jovens é dada a possibilidade de manifestação, relegando a mulher da terceira idade ao amor platônico ou abstinência sexual. O sexo para as mulheres na terceira idade está envolto em preconceitos, delírios de grandeza, complexos e frustrações. Concluindo que o Enfermeiro junto à equipe de enfermagem deve debruçar sobre a interação, estratégias, apoio, incentivo e orientações proporcionando a mulher na terceira idade hábitos saudáveis, dignidade e a máxima autonomia, garantindo um envelhecimento saudável

E-mail: livia_faraco@hotmail.com

109

Teatro Do Oprimido: Uma Estratégia Para Reflexão Da Lei Da Estudante Gestante

Karina V. Ribeiro, Benedita Maria R. D. Rodrigues, Camila L. Vieira, Patrícia L. P. Peres, Priscilla Da S. Matias

Faculdade De Enfermagem/UERJ

Introdução: As mulheres aumentaram sua participação no mercado de trabalho ao passo em que acumularam mais anos de estudos. Essa realidade, entretanto, não impediu a maternidade. Segundo dados do DATASUS, o número de nascidos vivos de mães com 12 anos ou mais de escolaridade em relação ao número total de nascidos subiu de 3% (82.085) em 1994 para 14% (413.914) em 2006. Apesar desse crescimento, adequar o estudo com a maternidade não tem sido fácil, o que as leva a optar por parar de estudar ou pela interrupção da lactação, trazendo prejuízos para si e para a criança. O presente estudo trata-se de uma estratégia de aproximação e ambientação ao cenário e aos sujeitos de uma pesquisa de

iniciação científica em que se utilizou o Teatro do Oprimido. A opção por esta técnica teatral deu-se porque esta transforma o fenômeno da representação na soma das tentativas e soluções propostas pelos espectadores, com o objetivo de lutar contra uma determinada forma de opressão, gerando, com isso, a reflexão.

Objetivo: Demonstrar que o Teatro do Oprimido pode ser utilizado como uma estratégia para reflexão e discussão da lei da estudante gestante.

Métodos: Trata-se da utilização do Teatro do Oprimido, de Augusto Boal, como uma estratégia para reflexão e discussão da lei da estudante gestante e/ou nutriz. Foi realizada numa faculdade de formação de professores de uma universidade pública no estado do Rio de Janeiro, tendo como sujeitos estudantes de graduação. Foi interpretada por integrantes do projeto uma situação-problema e quando começaram a surgir os conflitos, foi proposto à platéia, representar a cena do modo como percebe o fato acontecer, a partir das suas vivências e experiências na sua unidade de ensino.

Resultados / Conclusão: Resultados: Percebe-se, pelas interpretações dos alunos, que ainda há um grande desconhecimento desse direito e que muitas conseguem a licença, mas não sabedores do direito. Além disso, esse direito não é concedido como está na lei, posto que houve relatos de que durante a licença, algumas alunas compareceram à faculdade para realização de provas. Conclusões: A técnica do Teatro do Oprimido foi bem relevante, visto que despertou os alunos para a questão da licença maternidade, fazendo com que estes ficassem ativos a todo tempo. Assim, conseguiu-se sensibilizar esses futuros profissionais, que durante sua atuação deverão ser capazes de lidar com suas alunas gestantes. Dessa forma, entende-se que essa estratégia contribuiu para a formação profissional.

E-mail: karinavr22@oi.com.br

110

Trocando Idéias: Mudança De Hábito? A Experiência De Um Grupo De Educação Em Saúde

Carolina Furtado, Marcia Levy, Marcia Maria Guimarães, Carmem Ximenes

Universidade Estácio De Sá - ESF-LAPA

Introdução: Parece não haver mais dúvidas sobre a relação entre os hábitos/estilo de vida e o prognóstico favorável à saúde. Diversos estudos demonstram que

a ocorrência da maioria das doenças tem uma relação estreita com a alimentação, as atividades diárias e o ambiente físico e social. Inúmeras ações de promoção da saúde e de prevenção de doenças visam interferir nesses fatores, que teoricamente são passíveis de modificação. A Estratégia Saúde da Família (ESF), implantada há mais de 10 anos pelo Ministério da Saúde, reforça em suas premissas, a relevância de ações de promoção da saúde e prevenção de doenças em um dado território. Portanto, os profissionais que atuam nas equipes da ESF devem investir parte de seus esforços em atividades que reflitam a possibilidade de mudanças nos hábitos de vida.

Objetivo: Investigar fatores que favorecem e deflagram mudanças nos hábitos de vida dos indivíduos.

Métodos: O estudo foi realizado na USF-Lapa, com participantes de um grupo de caminhada que existe na unidade há mais de 4 anos. Os dados foram coletados em 3 grupos focais, realizados ao longo de 1 mês, e analisados segundo a técnica de análise de conteúdo. A participação na pesquisa foi voluntária através de consentimento livre e esclarecido. O roteiro para discussão foi construído com base em duas situações corriqueiras que abordavam dificuldades de mudanças no estilo de vida.

Resultados / Conclusão: O estudo aponta que os hábitos de vida são culturalmente mediados. Apesar de considerarem o movimento individual importante, o grupo pesquisado relata com clareza a influência do cultural e do social nos hábitos do dia-a-dia. Sugere a relevância da ação interdisciplinar do setor de saúde na oferta de ações que estimulem mudanças e reforcem que os membros de um dado grupo têm uma grande e decisiva capacidade de persuasão sobre os demais indivíduos de uma mesma área. Eles ainda apontam que quando o grupo adquire práticas que os identificam (uso de camisetas, bonés, etc), sua capacidade de convencimento aumenta mais ainda. Na investigação realizada emergiu repetidamente a importância do exemplo, eles relatam que vizinhos e moradores da área identificam mudanças estéticas e relacionadas à saúde naqueles que participam do grupo. Aponta ainda a relevância de festividades como estímulo à manutenção do grupo. Em síntese, o estudo reforça a importância do setor de saúde investir em atividades coletivas com ênfase na interação e no diálogo, de modo que esse mesmo grupo se multiplique para alcançar algumas mudanças pretendidas.

E-mail: carolinafurtado@ig.com.br

Uma Análise Sobre Condições De Higiene E Dermatoses Na Infancia

Tatiana A. Cocaro, Daniela Rocha, Joyce R. Ribeiro, Cristina O. Dias, Mariana M. Bastos, Marcia Levy

USF FUBA/CAMPINHO (FTESM)

Introdução: O presente estudo foi realizado por alunos do sexto ano de Medicina da Fundação Tecnico-Educacional Souza Marques fruto de um trabalho na comunidade adscrita à unidade de Saúde da Família Fubá/Campinho.

Objetivo: Tomando como eixo norteador um levantamento realizado pela unidade de saúde que apontou um quantitativo importante de crianças atendidas com afecções dermatológicas, o estudo busca relacionar os hábitos de higiene pessoais e coletivos nesta comunidade com dermatoses e parasitoses na infância.

Métodos: A investigação foi realizada com 53 crianças e adolescentes, na faixa etária de 6 meses de vida até 19 anos completos. Os dados foram obtidos através da realização de entrevistas e com um roteiro para observação do pesquisador. Os dados colhidos foram analisados para serem discutidos de acordo com a literatura pertinente.

Resultados / Conclusão: No estudo realizado, a maioria das famílias visitadas se encontrava em condições sociais e demográficas desfavoráveis. Entre os fatores de risco verificados estão a aglomeração de pessoas num mesmo dormitório, a presença de animais domésticos sem vacinação, a não utilização de água potável ou fervida, a ausência de rede de esgoto, os hábitos de higiene inadequados, a não aderência aos tratamentos, a troca de roupas de cama com pouca frequência. Nas visitas domiciliares realizadas foi verificado que havia muita contradição entre o questionário aplicado e a análise observacional dos pesquisadores. As respostas obtidas sugerem que mães e familiares tem os conhecimentos necessários para o que consideramos uma higiene adequada, no entanto, não as colocam em prática. Soma-se ainda o fato de muitas pessoas não identificarem lesões pruriginosas como escabiose, frequentemente tratando esta condição como alergia. Desta maneira, o estudo possibilitou perceber que a alta prevalência de patologias dermatológicas e parasitárias e as condições de higiene inadequadas possuem etiologia multifatorial, dentre as quais destacam-se: a baixa auto-estima individual, a cultura local, a estrutura socioeconômica, a influencia familiar e dos vizinhos. O enfrentamento de tais questões exige um investimento maciço em

educação em saúde, saneamento básico e tratamento em massa, coerentes com a proposta da estratégia saúde da família, para a obtenção de sucesso, a médio e longo prazo, no tocante ao controle das patologias abordadas e para a melhora das condições de higiene pessoal e da comunidade.

E-mail: levymarcia@uol.com.br

112

Uma Breve Intervenção Em Alcoolismo Na Atenção

Larissa Martins Machado, Luciano Da Silva Lima, Karina Falani, Pamela S. Siqueira, Silivia Castanheira, Elis Granzotti

Faculdade De Medicina De Valença

Introdução: O alcoolismo é entendido como uma doença física e moral que, além de atingir o indivíduo considerado doente, também afeta o conjunto das relações sociais – familiares e profissionais –, nas quais ele está envolvido. No Brasil, o uso abusivo do álcool pode ser responsável por mais de 10% total dos problemas de saúde da população. No período de março a maio de 2009, foram realizadas visitas domiciliares no distrito de Manuel Duarte, município de Rio das Flores – RJ, e foi identificado durante a anamnese das famílias um número elevado de alcoolismo. Para que ações de controle do uso de álcool sejam efetivas, devemos considerar um contexto mais amplo, além das estratégias de saúde. Exemplo disso é o modelo terapêutico dos Alcoólicos Anônimos (AA), cujo objetivo é possibilitar o controle da doença alcoólica e o resgate dos laços sociais, na família e no trabalho.

Objetivo: Levar aos familiares e as pessoas com problemas relacionados ao alcoolismo, informações sobre os efeitos do álcool no indivíduo, na família e em sua vida social, bem como apresentar o trabalho do AA e Al-Anon como forma de ajuda na superação dessa doença.

Métodos: Após a identificação dos alcoólatras pela anamnese e indicação dos agentes comunitários de saúde (ACS) do PSE, foram feitas visitas domiciliares para convidar os dependentes do álcool e sua família sobre uma ação programada na escola local com o objetivo de conscientizar a importância de ter um grupo de apoio para o tratamento do alcoolismo. Alguns membros do AA e Al-Anon de Valença estiveram presentes na ação dando depoimentos e explicações do funcionamento dos grupos na luta diária contra o alcoolismo.

Resultados / Conclusão: Estiveram presentes no dia da ação 44 pessoas das 80 convidadas. Percebemos a importância do vínculo estabelecido entre os acadêmicos e as pessoas envolvidas com a mobilização, já que segundo os ACS, ainda não tinham obtido sucesso neste tipo de ação para alcoolismo. Após a apresentação da ação houve manifestação positiva dos familiares presentes em buscar a implantação desse tipo de grupo de apoio. O alcoolismo é um assunto difícil de ser abordado numa sociedade em que a maioria das pessoas que faz uso crônico de álcool não assume que são dependentes e não se projetam como doentes. No primeiro momento da ação, achava-se que não conseguiria atingir o público alvo, mas indiretamente houve uma surpresa através da participação dos familiares dos alcoólatras interessados em entender melhor sobre a doença e o que realmente é o Al-Anon.

E-mail: lamchadom@yahoo.com.br

113

Valorização Do Brincar Na Prevenção Da Dependência Química

Dayane Carla O. Guimarães(3)

Universidade Severino Sombra

Introdução: A Associação Regina Saraiva, localizada na periferia do município de Vassouras-RJ, assiste crianças que sofrem várias privações, tanto materiais como afetivas. Essas crianças estão em um meio social deficiente, onde vivem dentro de uma família desestruturada, com algum membro já dependente químico. Esses fatores contribuem para que elas desenvolvam características de personalidade que apontam para a probabilidade de se tornarem futuramente dependentes químicos.

Objetivo: O objetivo deste trabalho foi realizar uma intervenção preventiva a partir da valorização do brincar, ou seja, buscar através de atividades lúdicas, trabalhar algumas características da personalidade dessas crianças, que são fatores predisponentes à dependência química, como baixa tolerância à frustração, baixa auto-estima, indisciplina e desorganização, dissimulação e mentira.

Métodos: O trabalho foi desenvolvido por estudantes do 6º período de Psicologia da Universidade Severino Sombra - estagiários em prevenção e tratamento das dependências - em um grupo de oito crianças com idade entre 8 e 10 anos, durante o período de fevereiro a junho de 2009. Os estudantes realizaram atividades

específicas para trabalhar cada fator predisponente à dependência química. O foco do trabalho foi nas brincadeiras, e através do brincar foi sendo desenvolvida a capacidade de dar e receber afeto, saber perder e ganhar, lidar com regras e limites, bem como o desenvolvimento da inteligência, da criatividade e da sociabilidade.

Resultados / Conclusão: O trabalho que visa à prevenção da dependência química ocorre de forma lenta. Porém no decorrer da realização dessas atividades foi percebida uma mudança positiva em relação às características das personalidades das crianças. Elas foram percebendo a existência de uma realidade diferente da delas, e a possibilidade da mudança desta. O meio social em que estas crianças vivem, é de risco, por isso a necessidade de um olhar específico para elas, bem como a organização de medidas preventivas, como uma forma de reduzir a demanda ampliando os fatores de proteção e reduzindo os de risco que provocam a dependência química.

E-mail: dcog16@hotmail.com

114

Vinte Anos De Tratamento Sem Melhora: Uma Paciente Difícil? Uma Instituição Insuficiente?

Veiga, D.S., Chazan, L.F.

HUPE/UDA De Psicologia Médica

Introdução: Após vinte anos de acompanhamento no HUPE a paciente M. não apresenta melhora. Vários diagnósticos e nenhum conclusivo. É tipicamente uma paciente rotulada de difícil. Vários sintomas físicos, uma apresentação depressiva e nada dá certo. O que está por trás deste diagnóstico? O objetivo da equipe de saúde e da estrutura hospitalar é fornecer ao paciente uma alternativa de saúde. Porém, nesses casos, freqüentemente o resultado acaba sendo exatamente o oposto: a piora ou cronificação do quadro. O fato dela ser uma “paciente problema” exime a instituição de responsabilidade? Como lidar com esses casos?

Objetivo: Discutir, em torno de uma apresentação de caso, as dificuldades encontradas no atendimento de casos difíceis e refletir sobre o que no sistema institucional contribui para a o adoecimento e quais estratégias podem ser desenvolvidas para intervenções adequadas em busca da saúde.

Métodos: Apresentação de um estudo de caso realizado com a paciente M., atendida no ano de 2007

no Ambulatório de Medicina Integral do HUPE. Os dados discutidos foram obtidos nos atendimentos, em entrevistas posteriores com a filha da paciente e com profissionais de saúde envolvidos no caso. Dados extras foram conseguidos através de consulta ao prontuário e confecção de um genograma.

Resultados / Conclusão: Os casos difíceis apontam para as brechas de comunicação institucional, contribuindo para que casos complexos deste tipo, não recebam o cuidado necessário. A interdisciplinaridade apresenta-se como uma possibilidade alcançável, apesar da dificuldade de se manter uma estratégia assistencial por longo período, o que é exigido nesses casos. A equipe em um hospital universitário muda ciclicamente e é um grande desafio criar condições de comunicação que permitam que os processos terapêuticos perdurem, dando ao paciente que o que ele necessita, um fio coerente e contínuo de cuidado.

E-mail: danielleveiga@gmail.com